

ISSN: 2446-4708

XVII

Fórum Científico Fema 2024 - Anais

07 e 08 de outubro

Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis

XVII

Fórum Científico

Fema 2024 - Anais

Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis

Outubro / 2024



FICHA CATALOGRÁFICA

F745a Fórum Científico Fema (XVII: 2024: Assis, SP)

Anais [recurso eletrônico] / XVII Fórum Científico Fema, 07 e 08 out
em Assis, SP. – Assis, Fema, 2024.

ISSN: 2446-4708

324 p.

Disponível em:
<<http://www.fema.edu.br/index.php/pesquisafema/forumcienticopes>>.

1. Iniciação científica. 2. Pesquisa científica. 3. PIC. 4. PIBIC/PIBITI. I.
Título

CDD 001.4

DIRIGENTES

Presidente do Conselho Curador

Prof. Me. David Lúcio de Arruda Valverde

Diretor Executivo

Prof. Me. Hilário Vetore Neto

Diretor Acadêmico

Prof. Dr. Ricardo Estefani

Vice-diretor Acadêmico

Prof. Me. Fernando Antonio Soares de Sá Junior

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenador Institucional de Iniciação Científica e Presidente do XVII Fórum Científico FEMA

Prof. Me. Fernando Antonio Soares de Sá Junior

Representante de Iniciação Científica no CNPq e Responsável pelo Sistema de Submissões

Prof. Dr. Alex Sandro Romeo de Souza Poletto

COORDENADORES DE SESSÕES e COMISSÃO AVALIADORA

Informática e Ciências Gerenciais

Profa. Ma. Diomara Martins Reigato Barros

Prof. Me. João Carlos da Silva

Prof. Esp. Rodnei Rodrigues de Oliveira

Direito

Profa. Dra. Maria Angélica Lacerda Marin

Enfermagem

Prof. Dr. Daniel Augusto da Silva

Fisioterapia

Profa. Dra. Cassia Regina Saade Pacheco

Medicina

Profa. Ma. Maria da Penha Belavenuta

Publicidade e Propaganda

Profa. Dra. Ana Luisa Antunes Dias

Química Industrial

Prof. Me. Alexandre Vinicius Guedes Mazalli

REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO

Prof. Dr. Alex Sandro Romeo de Souza Poletto

Prof. Me. Sidney de Paulo

APOIOS

Administrativo

Setor de Marketing da FEMA

Técnico

CEPEIN - Centro de Pesquisas em Informática

Divulgação

Agência Geração Propaganda

Assessoria de Comunicação FEMA

Artes Gráficas

Profa. Ma. Gisele Maria Silveira Constantino

SUMÁRIO

A APLICABILIDADE DA ARBITRAGEM NO DIREITO DO TRABALHO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	7
A ATUAÇÃO PUBLICITÁRIA DAS MARCAS EM REALITY SHOWS: UM ESTUDO SOBRE OS FATORES DE INFLUÊNCIA DA MARCA DOWNY NO BBB24	11
A EFICIÊNCIA DOS LEILÕES JUDICIAIS, DIANTE DA MOROSIDADE DO JUDICIÁRIO BRASILEIRO	16
A FAMÍLIA COMO FERRAMENTA DO CUIDADO NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DIABETES TIPO 1	21
A INCIDÊNCIA DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO NO SÉCULO XXI: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE	27
A INCIDÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NOS MÉDICOS DOCENTES DE UM CURSO DE MEDICINA DO CENTRO-OESTE PAULISTA	29
A INFLUÊNCIA DA ORATÓRIA NO TRIBUNAL DO JÚRI: A SEDUÇÃO NO DISCURSO	32
A INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE NA CONSTRUÇÃO SOCIAL DO SIGNIFICADO DA MENSTRUACÃO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-CULTURAL NA SOCIEDADE BRASILEIRA	35
A REDUÇÃO DA DOR COM USO DE ELETROTERAPIA EM PACIENTES COM SÍNDROME DA DOR PÉLVICA CRÔNICA: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE	38
A REDUÇÃO DA DOR COM USO DE ELETROTERAPIA EM PACIENTES COM SÍNDROME DA DOR PÉLVICA CRÔNICA: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE	40
A SAÚDE MENTAL E SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS GRADUANDOS DE MEDICINA	42
A TECNOLOGIA CRISPR-CAS COMO TERAPIA GÊNICA PARA O TRATAMENTO DA LEUCEMIA MIELOIDE - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	46
A TECNOLOGIA CRISPR-CAS COMO TERAPIA GÊNICA PARA O TRATAMENTO DA LEUCEMIA MIELOIDE - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	49
ABORTO PROVOCADO: RAZÕES E SENTIMENTOS	52
AGÊNCIA GERAÇÃO PROPAGANDA: ANÁLISE MULTIMODAL DAS CAMPANHAS DE “VESTIBULAR FEMA”	55
ALTERAÇÕES DE MOBILIDADE ARTICULAR NO TORNOZELO E PRESENÇA DE VALGISMO DINÂMICO NO JOELHO EM PRATICANTES DE BASQUETE	59
ANÁLISE ACERCA DO TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA	64
ARTE E PUBLICIDADE: O INTERTEXTO ARTÍSTICO COMO ELEMENTO DE CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA	67
ASSÉDIO MORAL NAS RELAÇÕES DE TRABALHO	69
ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E ANTIGLICANTE DE EXTRATOS DE FOLHAS DE <i>PERSEA AMERICANA</i> : UM EXPERIMENTO <i>IN VITRO</i>	72
AUMENTO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	75
COMPLIANCE: A APLICAÇÃO NAS STARTUPS	79
COMPOSIÇÃO CORPORAL EM INDIVÍDUOS COM CÂNCER	81
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA O EXAME CLÍNICO NEUROLÓGICO	84
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA DA ANAMNESE	86
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA DO APARELHO NEUROLÓGICO	88
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA DO EXAME DE CABEÇA E PESCOÇO	90
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA DO SISTEMA FEMININO	92
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE SIMULAÇÃO CLÍNICA DO EXAME GERAL E EXAME MENTAL	94
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE SIMULAÇÃO CLÍNICA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR	97
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE SIMULAÇÃO PARA EXAME CLÍNICO DAS MAMAS	99
DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS DA MULHER COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO	101
DIFERENTES MODALIDADES DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA OBESIDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE	104
DOR NOS MEMBROS SUPERIORES DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	108
DOR, SOFRIMENTO E MEDO: EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM UM AMBULATÓRIO ONCOLÓGICO NO BRASIL	110
EFEITO DA TERAPIA DO ESPELHO NA REDUÇÃO DE DOR EM PACIENTES COM DOR NO MEMBRO FANTASMA: REVISÃO SISTEMÁTICA	116

EFEITOS DO TREINAMENTO AERÓBICO SOBRE O PERFIL LIPÍDICO DE PESSOAS COM SOBREPESO E OBESIDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE.....	118
ENVELHECIMENTO: COMO OS HÁBITOS DE VIDA INFLUENCIAM NA QUALIDADE DA SENESCÊNCIA	120
ESPIRITUALIDADE, FÉ E INFERTILIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	124
ESTRATÉGIAS DE MARKETING DIGITAL: ANÁLISE DO IMPACTO DE TRÁFEGO PAGO NA PUBLICIDADE MIDIÁTICA DA BARBEARIA “RETRÔ 7”	128
ESTUDO SOBRE LEVANTAMENTO DOS EFEITOS OBTIDOS PELA VACINA DA DENGUE ATUALMENTE EM DESENVOLVIMENTO:REVISÃO INTEGRATIVA	132
EXERCÍCIO FÍSICO E FUNCIONALIDADE NA DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE CASO	135
FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	137
FINANÇAS EM JOGO: ENSINANDO EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS	143
HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL E O USO DE SHUNTS: REVISÃO INTEGRATIVA	145
HISTÓRICO DE DOENÇAS DOS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO SUPERIOR DE ENSINO	149
IMPACTO DOS EFEITOS ADVERSOS DO USO PROLONGADO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS ORAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA	151
IMPORTÂNCIA FISIOLÓGICA DO SONO PARA PELE: ALTERAÇÕES CUTÂNEAS EM ACADÊMICOS DE MEDICINA	157
IMPULSIONANDO O FUTURO CORPORATIVO: UNINDO DATA SCIENCE, BUSINESS INTELLIGENCE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ATRAVÉS DO POWER BI.....	162
INCIDÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO E SEUS DESFECHOS – COMPARAÇÃO DOS ANOS DE 2022, 2023 ATÉ JUNHO DE 2024.....	167
INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DIABETES MELLITUS TIPO I: O DESAFIO NO AMBIENTE ESCOLAR	169
INSÔNIA E SONOLÊNCIA EXCESSIVA DIURNA, UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESTUDANTES DAS ÁREAS DO DIREITO E DA MEDICINA NA FEMa – ASSIS – SP: UMA ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA DOS EXTREMOS DOS DISTÚRBIOS DO SONO	172
INTERVENÇÕES NÃO-FARMACOLÓGICAS PARA AMPUTADOS EM MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES	177
INVESTIGAÇÃO DA QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES DA INTERNET SOBRE CIGARROS ELETRÔNICOS	179
LIGAS DE ESPIRITUALIDADE: UMA ANÁLISE QUALITATIVA SOBRE OS TEMAS MAIS RECORRENTES	184
MECANISMOS PSICOFISIOLÓGICOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO CONTROLE DA DISMENORRÉIA PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE REVISÕES SISTEMÁTICAS	192
MERCADO DE CRÉDITOS DE CARBONO	196
MERCOSUL: NOVOS PARADIGMAS E NOVOS DESAFIOS.....	200
MINISTÉRIO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE COM CIÊNCIA	201
MODELAGEM E PREVISÃO DO DIFERENCIAL DE BASE DA SOJA PARA O MUNICÍPIO DE CÂNDIDO MOTA.....	206
NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE SONO EM INDIVÍDUOS COM CÂNCER	210
O ACOLHIMENTO DAS MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS DIRANTE AS CONSULTAS GINECOLÓGICAS	213
O CORONELISMO CONTEMPORÂNEO: O ASSÉDIO ELEITORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO	218
O DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA GESTÃO HOSPITALAR COM BASE EM COMUNICAÇÃO EFICIENTE E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	220
O ESTUDANTE E A AUTOAVALIAÇÃO DO PROCESSO TUTORIAL	222
O IMPACTO DOS DISCURSOS NEGATIVOS SOBRE FIGURAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA	225
O PROTAGONISMO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACD) NA GARANTIA CONSTITUCIONAL DO ACESSO À SAÚDE: IMPLICAÇÕES SOCIOJURÍDICAS E SANITÁRIAS	227
O PROTAGONISMO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACD) NA GARANTIA CONSTITUCIONAL DO ACESSO À SAÚDE: IMPLICAÇÕES SOCIOJURÍDICAS E SANITÁRIAS	230
O USO DE GAMIFICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA PARA APOIAR O ENSINO DE DESIGN PATTERNS	233
O USO DE ISGLT2 (INIBIDOR DO COTRANSPORTADOR SÓDIO-GLICOSE 2) NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	236

O USO DE TELAS E O TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	241
O USO DO CANABIDIOL NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	244
OS DESAFIOS JURÍDICOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	246
PACIENTES COM DPOC VACINADOS CONTRA A COVID 19 TÊM MENOS CHANCE DE QUADROS DE EXACERBAÇÃO?	248
PELAGRA E ETILISMO CRÔNICO: UM RELATO DE CASO	250
PERFIL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO SUPERIOR DE ENSINO	256
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NOTIFICADOS PELO SINAN NO MUNICÍPIO DE ASSIS (SP)	258
PERFIL PSICOEMOCIONAL DE INDIVÍDUOS COM CÂNCER	260
PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO SUPERIOR DE ENSINO.....	263
PRESENÇA DE DOR NA FACE ANTERIOR DO TRONCO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	265
PRIMEIROS SOCORROS NO ENSINO INFANTIL: A SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM	267
PROPAGAÇÃO DA BELEZA INATINGÍVEL E OS RISCOS À SAÚDE.....	270
QUAL É A QUALIDADE METODOLÓGICA DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS DE FISIOTERAPIA PARA DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS?	273
QUAL É O EFEITO DA DOR NOS MEMBROS INFERIORES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR?	275
QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS FRÁGEIS FREQUENTADORES DE UM PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO GERIÁTRICA.	277
QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM SÍNDROME DA DOR CRÔNICA PÉLVICA TRATADOS COM ELETROTERAPIA: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE.....	280
QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES COM CEFALÉIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	282
RACISMO, COLORISMO E APROPRIAÇÃO CULTURAL NAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS BRASILEIRAS	284
RASTREAMENTO DE VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: PANORAMA DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	286
RUPTURAS DA ORDEM CONSTITUCIONAL: CORRELAÇÃO ENTRE OS ATOS INSTITUCIONAIS DA DITADURA CIVIL-MILITAR E A MINUTA DO ESTADO DE DEFESA DO GOVERNO JAIR BOLSONARO	289
SUBSTÂNCIAS ESTIMULANTE: O USO ABUSIVO POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA	295
SUBSTÂNCIAS ESTIMULANTE: O USO ABUSIVO POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA	297
TENDÊNCIA DA TAXA DE MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL	299
TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	302
TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E USO DE PSICOTRÓPICOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE.....	308
USO DE MEDICAMENTOS E OUTRAS INTERVENÇÕES NA INDUÇÃO DE PARTO: REVISÃO DA LITERATURA ATUAL NA ÁREA DA ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA	310
VACINA CONTRA A COVID-19 NO PÚBLICO INFANTIL, UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE A SEGURANÇA, EFEITOS ADVERSOS E HESITAÇÃO PARENTAL	314
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM MULHERES EM CASO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	320

A APLICABILIDADE DA ARBITRAGEM NO DIREITO DO TRABALHO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

ROSILENE RUIZ BATISTA; LUIZ ANTONIO RAMALHO ZANOTI

Assis

roseruizbatista@hotmail.com, zanoti.7@gmail.com

INTRODUÇÃO

A arbitragem é um meio de solução de conflitos por meio do qual as partes, por mútuo acordo, elegem um árbitro para decidir um conflito entre elas existente. A decisão do árbitro possui força vinculativa.

O compromisso arbitral pode ser firmado previamente por meio de cláusula arbitral ou após o litígio, através de compromisso arbitral.

Este método de solução de conflito tem sido utilizado de forma crescente, principalmente nas áreas comerciais, nacionais e internacionais, por ser uma alternativa extrajudicial mais rápida do que se acionada a tutela jurisdicional do Estado, pois o ente estatal está abarrotado de processos que causam morosidade nas soluções dos conflitos.

PROCESSO DE ARBITRAGEM

A arbitragem está prevista pela Lei n. 9.307/96, a qual limita quem poderá dela fazer uso, bem como qual o tema poderá ser objeto dessa modalidade de heterocomposição. O art. 1º, da Lei de Arbitragem, dispõe que: “as pessoas capazes de contratar poderão valer-se da arbitragem para dirimir litígios relativos a direitos patrimoniais disponíveis”.

Desta forma, a primeira condição que a lei impõe é a capacidade jurídica de contratar. A segunda, diz respeito aos assuntos que serão

objeto de arbitragem, ou seja, apenas os que versem sobre direitos passíveis de quantificação monetária, e que se encontrem à disposição do seu titular. Com efeito, ficam excluídos os direitos não patrimoniais e os indisponíveis.

Há que se observar alguns pontos necessários para que as partes elejam o árbitro, tais como a voluntariedade, neutralidade, confidencialidade e a decisão vinculativa fazendo lei entre as partes.

PRINCÍPIO DA AUTONOMIA DA VONTADE

O princípio da autonomia da vontade é um dos fundamentos do direito contratual e dos meios alternativos de resolução de litígios via arbitragem. Parte-se de uma premissa de que as partes convencionam os termos e as regras do contrato nas quais se vincularão, desde que estas cláusulas não infrinjam a lei ou a ordem pública.

PRINCÍPIOS DO CONTRADITÓRIO E DA IGUALDADE DAS PARTES

Estes princípios são fundamentais ao direito processual, os quais têm fundamentação na Constituição Federal:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...]

LIV - ninguém será privado da liberdade ou de seus bens sem o devido processo legal;

LV - aos litigantes, em processo judicial ou administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes;

O contraditório pressupõe o direito de se defender do alegado, igualando as partes em um eventual litígio, oportunizando a elas apresentarem todos os meios de provas em um procedimento arbitral.

PRINCÍPIO DO LIVRE CONVENCIMENTO DO JULGADOR

O princípio do livre convencimento do julgador é fundamental nos procedimentos arbitrais tal como ocorre no sistema judicial, pois ele consiste na liberdade do julgador de decidir uma determinada lide, utilizando-se de seus conhecimentos na área em disputa, o que lhe permite uma avaliação mais técnica das provas e dos argumentos apresentados pelas partes.

Para que o livre convencimento seja exercido de maneira justa, os árbitros devem agir com total independência e imparcialidade, considerando o princípio da justiça e equidade para tomar suas decisões, sem qualquer tipo de influência externa.

Portanto, o princípio do livre convencimento do julgador na arbitragem garante que os árbitros possam tomar decisões justas, respeitando sempre os direitos das partes e os princípios fundamentais do devido processo legal e da ampla defesa.

PRINCÍPIO DA IMPARCIALIDADE DO JULGADOR

O princípio da imparcialidade garante que o julgador julgue de maneira neutra e justa, sem favoritismo ou preconceito em relação às partes envolvidas na lide.

Desta forma, a imparcialidade no meio jurídico é a garantida que as partes têm a um julgamento a ser proferido por um juiz imparcial. Ou

seja, que o juiz tome decisões com base na lei e nos fatos e nas provas apresentados, sem sofrer qualquer tipo de influência externa.

PRINCÍPIO DA OBRIGATORIEDADE DA SENTENÇA

Esse princípio garante a legitimidade e a eficácia das sentenças judiciais, assegurando que as lides sejam solucionadas de maneira justa.

Para garantia da eficácia no sistema judiciário é traçado uma característica de imutabilidade das sentenças prolatadas, fazendo, desta forma, coisa julgada, de forma que a sentença não poderá ser rediscutida.

Nos procedimentos arbitrais ela está disposta na Lei n. 9.307/96, no artigo 31: “A sentença arbitral produz, entre as partes e seus sucessores, os mesmos efeitos da sentença proferida pelos órgãos do Poder Judiciário e, sendo condenatória, constitui título executivo.”

Ela é passível interposição de recurso interno no próprio juízo arbitral, contudo, fica vedada a prática desse ato no Judiciário, salvo nos casos de nulidade.

Esses princípios são primordiais para garantia do trâmite de um processo justo e equilibrado entre as partes litigantes, pois asseguram que elas poderão, num plano de igualdade, apresentar provas de suas alegações, para que se promova a justiça.

APLICABILIDADE DA ARBITRAGEM NO DIREITO DO TRABALHO

A arbitragem é uma prática antiga que evoluiu para se tornar um método sofisticado e amplamente utilizado na resolução de disputas,

com raízes históricas profundas e de uma relevância crescente no contexto global moderno.

Atualmente, a arbitragem é utilizada em vários setores, incluindo comércio, construção, investimentos. Com o avanço da tecnologia, a arbitragem online também está ganhando popularidade, permitindo a resolução de disputas de forma mais rápida e eficiente.

A arbitragem no Direito do Trabalho teve seu reconhecimento constitucional no artigo 114, § 1º e 2º, da Constituição Federal, como meio alternativo facultativo de resolução de conflitos, podendo ser utilizada nos casos de dissídios coletivos, conforme disposto na Constituição Federal:

Art. 114. Compete à Justiça do Trabalho processar e julgar:

[...]

§ 1º Frustrada a negociação coletiva, as partes poderão eleger árbitros

§ 2º Recusando-se qualquer das partes à negociação coletiva ou à arbitragem, é facultado às mesmas, de comum acordo, ajuizar dissídio coletivo de natureza econômica, podendo a Justiça do Trabalho decidir o conflito, respeitadas as disposições mínimas legais de proteção ao trabalho, bem como as convencionadas anteriormente.

Desta forma, a arbitragem no Direito do Trabalho pode ser um meio alternativo de resolução de conflitos, a qual permite que os litígios sejam resolvidos fora do âmbito judicial, através de árbitros escolhidos pelas partes envolvidas. Apesar de a arbitragem ser uma prática comum em diversos ramos do direito, a aplicação no Direito do Trabalho apresenta características específicas, principalmente devido à natureza dos direitos trabalhistas, os quais são considerados indisponíveis em muitos aspectos.

É importante ressaltar, que no Direito do Trabalho as normas se dividem em: Direito Individual do Trabalho e Direito Coletivo do Trabalho. O Direito Individual do Trabalho diz

respeito à relação entre empregado e empregador, regida pelo contrato de trabalho. O Direito Coletivo é composto por um grupo de empregados em face de um ou mais empregadores, sendo conhecido por alguns doutrinadores como Direito Sindical.

Com a constitucionalização do meio alternativo de resolução de conflito, torna-se obrigatório a negociação coletiva sempre que houver um conflito. Quando frustrada a negociação coletiva, adota-se a arbitragem como meio facultativo, como pode ser observada no artigo 114, § 1º, da CF. Desta forma, estando as partes de comum acordo, a arbitragem será uma das opções para buscar a resolução de conflitos na categoria dos dissídios coletivos.

Com a reforma trabalhista de 2017 (Lei n. 13.467), criou-se a figura do empregado hipersuficiente, aquele que possui rendimentos superiores a duas vezes o limite máximo estabelecido para o Regime Geral de Previdência Social (RGPS). Como referência, no exercício de 2024 esse valor foi fixado em R\$ 15.572,04, sendo que o teto do RGPS equivale a R\$ 7.786,02.

Vê-se, pois, que a adoção da arbitragem em seara trabalhista beneficia um número ínfimo de empregados, pois a imensa massa de trabalhadores recebe salários mensais infinitamente menores que os citados R\$ 15.572,04.

Nessa condição, somente o empregado hipersuficiente está autorizado pela lei a resolver os conflitos trabalhistas por meio da arbitragem.

Dispõe o art. 507-A, da CLT:

Art. 507-A. Nos contratos individuais de trabalho cuja remuneração seja superior a duas vezes o limite máximo estabelecido para os benefícios do Regime Geral de Previdência Social, poderá ser pactuada cláusula compromissória de arbitragem, desde que por iniciativa do empregado ou mediante

a sua concordância expressa, nos termos previstos na Lei no 9.307, de 23 de setembro de 1996.

Observa-se que a lei traz uma exceção ao dispor arbitragem como meio de resolução de conflito em direitos individuais, oferecendo a esse trabalhador a possibilidade de convencionar cláusula ou compromisso arbitral, podendo fazê-lo conforme sua escolha ou manifestação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arbitragem nos conflitos do Direito do Trabalho versa sobre direitos patrimoniais disponíveis, isto é, aqueles passíveis de conversão monetária, ficando excluídos os direitos não patrimoniais e os indisponíveis.

REFERÊNCIAS

- CALVO, A. Manual de Direito do Trabalho. 5. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.
- CASSAR, V.B. Direito do Trabalho. 14. ed. São Paulo: Método, 2017.
- MAZOLLA, M.; PINHO, H.D.B. Manual de Mediação e Arbitragem. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2021.
- SANTOS, L.A.R. A arbitragem no ordenamento jurídico brasileiro. 1. ed. São Paulo: Biblioteca 24x7, 2010.

Ela está prevista nos casos de dissídios coletivos. Nessa categoria, os trabalhadores têm seus direitos representados por entidade sindical, a qual busca tutelar direitos de uma classe de trabalhadores.

Também podem se utilizar individualmente da arbitragem os trabalhadores que auferem rendimento mensal de no mínimo duas vezes o limite estabelecido para o Regime Geral da Previdência Social.

É um meio heterodoxo de solução de conflitos, que prima pela agilidade, confidencialidade e economia financeira.

A ATUAÇÃO PUBLICITÁRIA DAS MARCAS EM REALITY SHOWS: UM ESTUDO SOBRE OS FATORES DE INFLUÊNCIA DA MARCA DOWNY NO BBB24

Gabrielly Caroliny M. Silvério; Danielle Cristina Ferrarezi Barboza

Assis-SP

gaby.carolinni@gmail.com; danielle.barboza@fema.edu.br

O Big Brother Brasil (BBB), uma adaptação do reality show holandês criado por John de Mol em 1999 [1], tornou-se um dos programas mais populares da televisão brasileira, conquistando uma audiência massiva desde sua estreia em 2002. O formato do programa, que consiste em confinar participantes em uma casa monitorada por câmeras 24 horas por dia, cativou o público ao longo dos anos. Dentro desse espaço, os competidores enfrentam provas, interagem entre si, formam alianças e são eliminados semanalmente até que um deles vença, recebendo o grande prêmio [1].

O sucesso imediato do BBB foi tão grande que a emissora exibiu duas edições em seu primeiro ano. A partir de 2003, o programa passou a ser exibido anualmente, consolidando-se como um fenômeno cultural e se tornando uma plataforma não apenas de entretenimento, mas também de influência sobre o público [1]. O formato permite que a audiência acompanhe de perto a convivência dos participantes, o que cria uma identificação emocional com suas histórias e comportamentos. Esse engajamento extrapola as telas, ganhando força nas redes sociais, onde milhões de comentários e discussões são gerados sobre os acontecimentos dentro da casa. Na edição de 2023, o BBB acumulou cerca de 60

milhões de tweets e atingiu mais de 150 milhões de telespectadores, resultando em um aumento de interações de mais de 4.200% apenas três dias após uma ação publicitária no programa [2].

Essa popularidade também despertou o interesse de grandes marcas, que viram no BBB uma oportunidade única para ampliar sua visibilidade e fortalecer o relacionamento com os consumidores. Empresas patrocinadoras encontram diversas formas de integrar suas marcas ao conteúdo do programa, desde a exibição de logotipos em cenários até desafios e provas patrocinadas, que conectam diretamente o produto à narrativa vivida pelos participantes [3]. As cotas de patrocínio no BBB24, por exemplo, variam entre 15 e 105 milhões de reais, divididas em categorias como Big, Camarote, Top de 5 e Brother [2]. Essas parcerias não só garantem visibilidade, mas também criam uma conexão emocional com o público, especialmente quando associadas a momentos importantes do jogo [3].

A relação entre o Big Brother Brasil e as marcas vai além de simples publicidade; ela envolve a criação de uma experiência de consumo. A análise do comportamento de compra dos consumidores ajuda as empresas a identificarem as melhores estratégias para lançar produtos, inovar e se posicionar no mercado. Entre os fatores

que influenciam o comportamento de compra, destacam-se os culturais, sociais, pessoais, psicológicos e situacionais [4].

Os fatores culturais são um dos principais elementos que moldam as preferências dos consumidores, um conjunto de valores, crenças, preferências e gostos passados de uma geração para outra [5]. Já os fatores sociais referem-se à influência das classes sociais e à comparação entre grupos de pessoas [6]. A idade, ocupação e circunstâncias econômicas também exercem grande impacto nas decisões de compra, sendo essas características definidas como fatores pessoais. Esses fatores determinam o que e como os consumidores compram, moldando suas preferências de consumo e escolhas de produtos.

Além disso, os fatores psicológicos desempenham um papel importante nas decisões de compra, envolvendo elementos como motivação, percepção e atitudes [7]. Esses aspectos psicológicos são fundamentais para as estratégias de marketing das marcas, pois permitem criar campanhas que tocam as emoções e necessidades internas dos consumidores. Já os fatores situacionais, por sua vez, são influências temporárias, como o ambiente físico ou social em que o consumidor se encontra, impactando sua disposição para realizar uma compra [8].

Um exemplo claro de como essas influências são aproveitadas é o caso da marca Downy, que, com seu histórico de inovações no segmento de cuidados com tecidos, tem utilizado o BBB como plataforma para reforçar sua presença no mercado brasileiro. Segundo informações divulgadas [9], o amaciante Ultra Downy foi lançado pela primeira vez nos Estados Unidos em 1961, destacando-se

pela sua capacidade superior de suavizar tecidos, remover rugas e realçar a brancura das roupas. A marca chegou ao Brasil em 2011 com uma fórmula concentrada, rendendo quatro vezes mais do que os amaciantes convencionais. Desde então, Downy introduziu novos produtos no mercado, como o Suave & Gentil, em 2017, voltado para roupas de bebês, e o Downy Sport, lançado em 2019, com tecnologia especial para bloquear odores em roupas esportivas.

Em 2024, a marca continua sua parceria com o Big Brother Brasil, promovendo os amaciantes Downy Brisa de Verão e Downy Brisa Intenso. Ambos os produtos são conhecidos por exalar perfumes de flores brancas e frutas cítricas, além de oferecer maior maciez e proteção aos tecidos [9].

Ao unir o poder do marketing digital e da comunicação integrada com o alcance de um fenômeno televisivo como o Big Brother Brasil, marcas como Downy conseguem criar uma mensagem coerente e envolvente, que não apenas promove produtos, mas também constrói uma conexão emocional com o público [3].

O objetivo desta pesquisa qualitativa é analisar as estratégias utilizadas pela marca Downy durante o Big Brother Brasil 24, com o intuito de identificar os fatores que influenciam o comportamento de consumo dos telespectadores.

MÉTODO

Essa pesquisa qualitativa de análise de conteúdo, realizada por meio da Internet, utilizando sites e redes sociais para a coleta e análise de dados, levando em conta o grande público-alvo do

Reality Show, que estava concentrado nessas plataformas.

Para a execução do estudo, foram analisadas todas as dinâmicas do Reality que envolviam a marca do amaciante Downy e a forma como essas ações foram projetadas para atrair e despertar o interesse e as emoções dos consumidores. Com isso, observou-se a mensagem que as atividades transmitiam, a imagem que a marca buscava apresentar em determinadas situações, a escolha das cores, os elementos dos cenários, o planejamento por trás dessas escolhas e as razões que justificavam essas decisões.

A coleta de dados foi feita da seguinte maneira: análise das gravações do Reality Show e por meio das redes sociais da marca Downy.

A análise dos dados obtidos foi elaborada levando em consideração o comportamento do consumidor, tendo como base o estudo "Comportamento do Consumidor: Os Fatores de Influência" (OLIVEIRA, 2016). Dito isso, observou-se que alguns fatores influenciaram a estratégia da marca, como os fatores culturais, fatores sociais, fatores pessoais, fatores psicológicos e fatores situacionais.

RESULTADO

Primeiramente, no que se refere à influência cultural, podemos entender que a cultura é um "conjunto de valores, crenças e preferências passados de uma geração para outra", o que afeta as escolhas de consumo. A associação de produtos a valores culturais pode influenciar o consumidor a ver a marca como parte de sua identidade social [4]. Levando isso em

consideração, entendemos como a marca utilizou elementos culturais fortes, como por exemplo a presença de influenciadores digitais com milhões de seguidores, reforçando a identidade cultural que a marca pode estar buscando construir.

A publicidade e propaganda transferem valores culturais para os produtos, influenciando os consumidores a se identificarem com determinados grupos sociais ou estilos de vida [4], o que pode gerar maior interesse por produtos que elevam a imagem pessoal e pertencimento a um grupo específico.

Já os fatores psicológicos, incluem a motivação, percepção, aprendizagem, crenças e atitudes dos consumidores [7]. Na festa onde a marca foi patrocinadora, a presença de influenciadores digitais e a fragrância associada às roupas podem ter evocado emoções ligadas ao desejo de status e reconhecimento social, uma motivação importante para muitos consumidores.

Já na dinâmica da Prova do Anjo da Downy a liberação de aromas do amaciante e a interação sensorial direta com os produtos, incorporando múltiplos sentidos, combinando elementos visuais, olfativos e táteis, podem ter estimulado percepções e aprendizagens associativas, como o conforto e bem-estar, reforçando a marca na memória do consumidor.



Imagem 1: Festa da marca Downy no BBB.

Fonte: Globoplay.



Imagem 2: Participante sentindo cheiro do amaciante Downy.

Fonte: Globoplay.

Além disso, no que se refere aos fatores sociais, os indivíduos recebem influência direta de grupos de referência de diferentes formas: sendo expostos a comportamentos novos e a diferentes estilos de vida, recebendo influências relativas a autoimagem e atitudes e recebendo pressões sobre a conformidade em relação às regras sociais, fatores que acabam contribuindo para que haja preferência por determinado serviço ou produto [10]. A presença da marca durante a festa "Respira e Vista-se de Perfume" destaca a influência dos grupos sociais, especialmente através da participação de influenciadores renomados como Vittor Fernando e Malu Borges, que têm um vasto número de seguidores. Entende-se que essa estratégia de marketing não apenas reforça a imagem da marca, mas também estabelece um padrão de consumo relacionado ao status e à autoimagem dos consumidores.

Por fim, a marca também explorou os fatores pessoais. Os consumidores tendem a escolher marcas cuja personalidade se harmoniza com a sua autoimagem [11], neste contexto, a experiência sensorial proporcionada pela liberação dos aromas durante a Prova do Anjo pode reforçar a conexão emocional dos participantes com o

produto, alavancando a autoimagem que desejam projetar. Além disso, a busca por autenticidade e a identificação com a personalidade da marca, que evoca sinceridade e entusiasmo, pode influenciar as preferências dos consumidores [11], indicando que suas escolhas não são apenas racionais, mas também baseadas em uma profunda conexão emocional e aspiracional. Dessa forma, a relação entre os fatores pessoais e a personalidade da marca emerge como um elemento central na formação das decisões de consumo, sugerindo que os consumidores buscam produtos que não apenas atendam às suas necessidades, mas que também reflitam quem eles desejam ser ou como gostariam de ser percebidos pelos outros.

CONCLUSÃO

De acordo com a análise, percebe-se que a marca utilizou uma variedade de fatores culturais, sociais, psicológicos e pessoais durante sua presença no BBB24, o que sugere um esforço para influenciar as decisões de consumo público. A presença de influenciadores digitais e a criação de experiências sensoriais, como a liberação de aromas, parecem ter contribuído para estabelecer um vínculo emocional com o produto, além de associar a marca a valores de status e pertencimento. Essas estratégias podem reforçar a identidade cultural da marca e sua relação com a autoimagem dos consumidores.

Além disso, a interação com grupos de referência e a evocação de emoções e aspirações pessoais indicam uma abordagem que busca facilitar a identificação do público-alvo com a marca. Embora não se possa afirmar a eficácia ou o impacto dessas estratégias de forma conclusiva,

a análise sugere que a marca está posicionada para fortalecer sua imagem e estabelecer relações duradouras com os consumidores, alinhando suas ofertas a desejos e necessidades que podem ser significativos em um contexto de mercado competitivo.

REFERÊNCIAS

- [1] SANTOS, Arcângela Rocha Mota. **OITO ANOS DE BIG BROTHER BRASIL**: Um olhar sobre a estrutura e as mudanças na dinâmica do reality show. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.
- [2] EXAME. **BBB 24 estreia com todas as cotas de patrocínio comercializadas e prova da Chevrolet**, 2024. Disponível em: <https://exame.com/marketing/bbb-24-estreia-com-todas-as-cotas-de-patrocínio-comercializadas-e-prova-da-chevrolet/>.
- [3] MARTINS, Leticia Santos. **INSERÇÕES DE MARCAS EM REALITY SHOWS**: Estudo de segmento, análise do público consumidor e uso da comunicação integrada para a construção de uma ativação efetiva, 2020.
- [4] OLIVEIRA, Felipe Gabriel Barbosa de. **Comportamento do Consumidor**: Os Fatores de Influência. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2016.
- [5] BOONE, I. E.; KURTZ, D. L. **Marketing Contemporâneo**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- [6] SCHIFFMAN, I. G.; KANUK, I. I. **Comportamento do consumidor**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- [7] KOTLER, P. **Administração de marketing**: a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice-Hall, 2000
- [8] MOWEN, J. C.; MINOR, M. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
- [9] DOWNY. **História de Downy**, 2024. Disponível em: <https://www.downy.com.br/pt-br/descubra-a-historia-de-downy/>.
- [10] SOUZA, A. R. C; FARIAS, J. M. P; NICOLUCI, T. C. **Principais Fatores que Influenciam os Consumidores Universitários a Frequentarem Bares Noturnos na Cidade de Presidente**
- [11] MATTEI, D.; MACHADO, M.; OLIVEIRA, P. A. **COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR: FATORES QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE DECISÃO DE COMPRA DOS CONSUMIDORES FINAIS**. Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, v. 3, n.2 - p.27-37, jul./dez. 2006.

A EFICIÊNCIA DOS LEILÕES JUDICIAIS, DIANTE DA MOROSIDADE DO JUDICIÁRIO BRASILEIRO

GABRIEL HENRIQUE DA SILVA COSTA; LUIZ ANTONIO RAMALHO ZANOTI

Assis - SP

ghds_96@hotmail.com; zanoti.7@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa científica aborda a eficiência dos leilões judiciais no contexto do judiciário brasileiro, conhecido pela sua morosidade. O estudo investiga como os leilões judiciais podem acelerar a resolução de disputas e a execução de dívidas, oferecendo uma alternativa célere e eficaz para a liquidação de bens e satisfação de credores.

Abrange a evolução histórica dos leilões judiciais, os desafios enfrentados, as inovações tecnológicas, como os leilões eletrônicos, e a legislação pertinente, incluindo a Constituição Federal e o Código Civil. Além disso, o trabalho discute os aspectos práticos e legislativos dos leilões judiciais, e analisa como as novas tecnologias têm potencial para transformar a condução desses leilões no Brasil.

IMPORTÂNCIA DOS LEILÕES NO MERCADO IMOBILIÁRIO

Os leilões judiciais têm uma longa trajetória no sistema legal brasileiro, e ao longo dos anos, essa prática passou por diversas transformações destinadas a aumentar sua eficiência e transparência. Inicialmente, os leilões eram realizados de forma presencial, o que implicava em uma série de dificuldades logísticas e burocráticas. Contudo, com o advento da tecnologia e a digitalização de muitos processos judiciais, os

leilões eletrônicos emergiram como uma solução inovadora. Esses leilões eletrônicos permitem que as partes interessadas participem remotamente, o que não só amplia o alcance dos participantes, mas também agiliza o processo e reduz os custos associados.

No entanto, apesar das melhorias implementadas, os leilões judiciais ainda enfrentam desafios significativos que impactam sua eficácia. Entre esses desafios, destacam-se a burocracia excessiva, a falta de conhecimento e informação dos participantes, e as limitações tecnológicas.

A burocracia pode tornar o processo de leilão demorado e complicado, desestimulando a participação de potenciais compradores. Além disso, muitos participantes não possuem um entendimento claro sobre o funcionamento dos leilões judiciais, o que pode levar a um número reduzido de lances e, consequentemente, a valores de venda abaixo do esperado.

Os leilões desempenham um papel crucial no mercado imobiliário brasileiro, oferecendo uma alternativa eficiente e transparente para a compra e venda de propriedades. Eles proporcionam várias vantagens tanto para compradores quanto para vendedores, facilitando a liquidez e o dinamismo do setor, como menciona Carvalho (2018, p. 45);

Os leilões imobiliários desempenham um papel crucial no mercado brasileiro, oferecendo uma alternativa eficiente para a compra e venda de propriedades. Eles não apenas facilitam a liquidação rápida de ativos, como também proporcionam aos investidores oportunidades de adquirir imóveis abaixo do valor de mercado, estimulando a dinâmica do setor.

Para os vendedores, os leilões representam uma oportunidade de vender imóveis de forma rápida e eficiente. Essa modalidade é particularmente útil para instituições financeiras e empresas que precisam liquidar ativos de forma célere, como no caso de imóveis retomados por inadimplência.

Além disso, os leilões garantem um processo transparente e competitivo, onde o preço é determinado pela oferta e demanda do mercado, geralmente resultando em uma venda mais justa e alinhada com o valor de mercado. Os leilões imobiliários oferecem aos compradores acesso a uma variedade de propriedades, frequentemente a preços abaixo do mercado, representando boas oportunidades de investimento.

O processo é regulamentado por regras claras, garantindo segurança jurídica e preços justos através da competição aberta. A importância dos leilões no mercado imobiliário brasileiro também se reflete na democratização do acesso às propriedades. Ao contrário das vendas tradicionais, onde os processos podem ser complexos e morosos, os leilões são acessíveis e permitem que uma maior variedade de compradores participe, desde investidores experientes até indivíduos em busca de sua primeira casa. Isso contribui para uma maior inclusão no mercado imobiliário e ajuda a movimentar a economia como um todo.

Outro aspecto relevante é a transparência proporcionada pelos leilões. As informações sobre

os imóveis e as condições de venda são divulgadas antecipadamente, o que aumenta a confiança dos compradores e diminui a incidência de fraudes.

A regulamentação e fiscalização dos leilões, muitas vezes conduzidas por leiloeiros oficiais e supervisionadas por órgãos competentes, asseguram que os processos sejam conduzidos de acordo com a legislação vigente, protegendo os interesses de todas as partes envolvidas, assim como preceitua Martins (2019, p. 92):

A regulamentação e fiscalização dos leilões imobiliários são essenciais para garantir a conformidade com a legislação vigente. A supervisão por leiloeiros oficiais e órgãos competentes assegura que os processos sejam conduzidos de maneira transparente e justa, protegendo os interesses de todas as partes envolvidas e promovendo a integridade das transações imobiliárias.

Em suma, os leilões são uma ferramenta essencial no mercado imobiliário brasileiro, promovendo a liquidez, a transparência e a democratização do acesso a propriedades. Eles oferecem uma alternativa eficiente tanto para a compra quanto para a venda de imóveis, contribuindo para o dinamismo e a saúde do setor imobiliário no Brasil.

LEILÕES IMOBILIÁRIOS

Os leilões imobiliários são uma forma de venda de propriedades em que os imóveis são oferecidos ao público em um evento específico, onde os interessados fazem lances competitivos. Este método de venda é utilizado tanto por entidades públicas quanto privadas para a alienação de bens imóveis, podendo envolver propriedades residenciais, comerciais, terrenos, entre outros 17 tipos de imóveis. Os leilões imobiliários são geralmente conduzidos por um leiloeiro, que tem a função de organizar o evento,

registrar os lances e garantir que as regras do leilão sejam seguidas.

Os leilões imobiliários oferecem vantagens como venda rápida e preços justos devido à competição, mas enfrentam desafios como atrair compradores e cumprir regulamentações. Eles são um método eficiente e transparente, promovendo competitividade e liquidez para credores, devedores, governos e proprietários privados.

LEILÃO JUDICIAL

Existem diferentes tipos de leilões imobiliários, cada um com suas características específicas. O leilão judicial é um dos mais comuns e ocorre quando um imóvel é colocado à venda por determinação de um juiz, geralmente como resultado de uma execução de dívida ou insolvência do proprietário. Nesse caso, o processo é conduzido por um leiloeiro oficial e segue as normas estabelecidas pelo sistema judiciário. De acordo com Freitas (2017, p. 55):

O leilão judicial é um mecanismo essencial no sistema jurídico brasileiro, sendo acionado quando um imóvel é vendido por ordem de um juiz, geralmente em casos de execução de dívida ou insolvência. O processo é conduzido por um leiloeiro oficial, conforme as normas do judiciário, assegurando que todas as formalidades legais sejam cumpridas.

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

Outro tipo é o leilão extrajudicial, que ocorre fora do âmbito judicial. Esse tipo de leilão é frequentemente utilizado por instituições financeiras para a venda de imóveis retomados devido ao não pagamento de financiamentos ou hipotecas. As regras desse leilão são determinadas pelo contrato de financiamento e pelas normas da instituição que está promovendo a venda. De acordo com Pereira (2016, p. 63):

O leilão extrajudicial ocorre fora do sistema judicial e é frequentemente utilizado por instituições financeiras para a venda de imóveis retomados devido ao não pagamento de financiamentos ou hipotecas. As regras desses leilões são definidas pelos contratos de financiamento e pelas normas internas das instituições responsáveis pela venda.

LEILÕES ADMINISTRATIVOS

Os leilões administrativos são promovidos por órgãos públicos para a alienação de imóveis que pertencem ao governo, sejam eles federal, estaduais ou municipais. Esses leilões podem ser usados para a venda de propriedades que não são mais necessárias para o uso público ou que foram adquiridas por inadimplência de impostos, por exemplo. Como afirma Almeida (2018, p. 71):

Os leilões administrativos são realizados por órgãos públicos para a venda de imóveis pertencentes ao governo, sejam eles federais, 20 estaduais ou municipais. Esses leilões visam a alienação de propriedades que não são mais necessárias para o uso público ou que foram adquiridas por inadimplência de impostos, ajudando a otimizar a gestão de bens públicos.

LEILÕES PARTICULARES

Há também os leilões particulares, onde proprietários ou empresas privadas optam por vender seus imóveis através deste método para alcançar um público maior e potencialmente obter um preço melhor devido à competição entre os participantes. Esses leilões podem ser organizados diretamente pelo proprietário ou por meio de empresas especializadas em leilões. Segundo Silva (2021, p. 47):

Os leilões particulares são uma estratégia usada por proprietários e empresas privadas para vender imóveis, com o objetivo de alcançar um público mais amplo e potencialmente obter um preço mais elevado. Esse método de venda aproveita a competição entre os participantes, podendo ser organizado diretamente pelo proprietário ou por meio de empresas especializadas em leilões.

PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS NEGOCIADORES

Comprar e vender imóveis em leilões pode ser vantajoso, mas envolve desafios, como a

limitação de informações disponíveis. Ao contrário do mercado tradicional, os compradores podem enfrentar surpresas, como problemas estruturais ou pendências legais, que acarretam custos extras.

Outro obstáculo para os compradores é a necessidade de dispor de recursos financeiros imediatos. Nos leilões, o pagamento deve ser realizado em prazos curtos, muitas vezes em poucos dias após a arrematação. Isso significa que o comprador precisa ter o valor total ou uma grande parte dele disponível, o que pode ser complicado para muitos investidores, especialmente aqueles que dependem de financiamentos bancários.

Os compradores também precisam competir com investidores experientes, o que pode elevar os preços e reduzir a atratividade do investimento.

Para os vendedores, a principal dificuldade está em garantir que o imóvel seja vendido por um preço justo. Muitas vezes, os imóveis em leilão são vendidos por valores abaixo do mercado, especialmente se o leilão não atrair um número suficiente de licitantes.

Além disso, os vendedores precisam lidar com questões legais e burocráticas complexas para garantir que o processo de leilão seja conduzido corretamente, o que pode incluir desde a obtenção de autorização judicial até a resolução de pendências fiscais e jurídicas do imóvel.

Outro desafio para os vendedores é o risco de o imóvel não ser arrematado na primeira tentativa, o que pode resultar na necessidade de novos leilões e, conseqüentemente, mais tempo e recursos investidos. Ademais, é fundamental garantir a ampla divulgação do leilão para atrair um número suficiente de interessados, o que muitas

vezes requer investimentos em marketing e publicidade.

Em resumo, tanto compradores quanto vendedores de imóveis em leilões enfrentam uma série de desafios que vão desde questões financeiras e legais até a necessidade de conhecimento profundo do mercado. Para mitigar esses riscos, é essencial que ambas as partes busquem assessoria especializada e estejam bem-informadas sobre todas as etapas do processo.

A SEGURANÇA JURÍDICA NOS LEILÕES JUDICIAIS

A segurança jurídica nos leilões judiciais é um tema de grande relevância no contexto do direito processual civil, especialmente no que diz respeito à proteção dos interesses das partes envolvidas e à garantia de que o processo ocorra de maneira justa e transparente.

A segurança jurídica é um princípio fundamental que visa a proporcionar previsibilidade e estabilidade nas relações jurídicas, assegurando que os atos processuais sejam realizados conforme a lei e os princípios constitucionais.

Nos leilões judiciais, a segurança jurídica se manifesta de diversas formas. Primeiramente, é essencial que todas as etapas do leilão sejam conduzidas com base em normas claras e previamente estabelecidas, conforme preceitua o caput do artigo 5º, da Constituição Federal.

A INOVAÇÃO DO LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO

A introdução do leilão judicial eletrônico marca um avanço importante no sistema judiciário, melhorando a eficiência e transparência dos

processos de execução. Essa modalidade visa modernizar e otimizar os procedimentos judiciais, reduzindo a burocracia e acelerando a resolução de litígios. Tradicionalmente, os leilões judiciais eram realizados presencialmente, o que limitava a participação de potenciais compradores a um grupo local e acarretava diversos custos operacionais.

Com a adoção do formato eletrônico, esses leilões passaram a alcançar um público muito mais amplo, permitindo a participação de interessados de diferentes regiões e até de outros países.

A digitalização do processo de leilão traz uma série de vantagens. Primeiramente, a transparência é significativamente aumentada, já que todas as etapas do leilão são registradas e disponibilizadas de forma acessível. Isso minimiza o risco de fraudes e irregularidades, garantindo que o processo seja justo para todas as partes envolvidas. Além disso, a conveniência de participar do leilão de forma remota atrai mais interessados, aumentando a probabilidade de arrematação dos bens e, consequentemente, a satisfação dos credores.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Ana Paula. Leilões imobiliários: Dinâmica e impacto no mercado brasileiro. São Paulo: Imobiliária, 2018.
- MARTINS, Luciana. A regulamentação e fiscalização dos leilões imobiliários no Brasil. São Paulo: Jurídica Brasileira, 2019.
- SILVEIRA, Carlos. Impactos econômicos da Grande Depressão no mercado imobiliário brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Econômica Brasileira, 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os leilões judiciais desempenham um papel crucial na tentativa de mitigar a morosidade do Judiciário brasileiro, oferecendo uma alternativa eficiente para a execução de bens e a satisfação de créditos. Ao longo deste estudo, foi possível observar que, apesar dos desafios enfrentados, como a complexidade burocrática e a resistência a mudanças tecnológicas, os leilões judiciais apresentam vantagens significativas.

A implementação de leilões eletrônicos tem se mostrado uma inovação positiva, facilitando o acesso e a execução das vendas judiciais. Essa modalidade permite que um número maior de participantes tenha acesso ao processo, aumentando a competitividade e, consequentemente, os valores arrecadados nas vendas. Além disso, os leilões eletrônicos reduzem a necessidade de deslocamento e permitem que as partes interessadas acompanhem o processo em tempo real, o que aumenta a transparência e a confiança no sistema.

A FAMÍLIA COMO FERRAMENTA DO CUIDADO NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DIABETES TIPO 1

Mylla Ortega Brandão

Assis-SP

myllaortegabrandao@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica complexa, resultante da falta de insulina e da incapacidade do corpo de utilizá-la adequadamente, levando à hiperglicemia. Classificam-se em dois tipos principais: o tipo 1, também chamado de dependente de insulina e que predomina em crianças e jovens; e o tipo 2, que surge, na maioria das vezes, em indivíduos adultos. Anualmente, cerca de 100 mil crianças e adolescentes recebem o diagnóstico de DM1, o que requer cuidados rigorosos, como uma dieta restrita e a administração de insulina. Esse contexto desafia não apenas o paciente, mas também a família, que desempenha um papel crucial, oferecendo suporte emocional, financeiro e prático.

O diagnóstico gera ansiedade no núcleo familiar devido à natureza crônica da doença e suas possíveis complicações futuras. A presença de uma rede de apoio sólida é vital para auxiliar no manejo da diabetes, ajudando a evitar complicações e a facilitar a adesão ao tratamento. Assim, a família se torna um elemento fundamental no cuidado do paciente, sendo o principal fator que garante a continuidade do tratamento. Portanto, é imprescindível que os profissionais de saúde reconheçam a importância dessa dinâmica familiar, promovendo um acompanhamento que

atenda às necessidades tanto do paciente quanto de seus familiares, e ressaltando a família como uma ferramenta facilitadora nesse processo de cuidado integral ao paciente.

OBJETIVOS

Compreender o papel da família no cuidado ao paciente com diabetes tipo 1, observando as estratégias que os familiares utilizam para auxiliar no tratamento e analisando a compreensão que se tem acerca da doença e o manejo com as dificuldades identificadas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, do tipo exploratório e delineamento transversal. O cenário para a coleta de dados foram as Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Assis-SP, de um total de quinze ESFs.

O universo foi composto por 24 membros familiares no total, sendo 1 membro de cada família de 24 famílias cadastradas nas Estratégias Saúde da Família do município de Assis-SP que possuem pelo menos uma pessoa com o diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo 1. Deste universo, a amostra foi constituída por 11 membros familiares pertencentes às 3 ESF's com maior prevalência de pacientes com Diabetes tipo 1.

A amostra final foi composta a partir da aplicação do critério de saturação das falas ao realizar as transcrições e a leitura das entrevistas. A aplicação deste critério oportunizou encerrar a amostra ao perceber redundâncias ou repetições nas falas dos entrevistados, suspendendo a inclusão de novos participantes, que já não adicionariam novas informações ou conclusões à pesquisa (MINAYO, 2004).

A pesquisa incluiu todos os membros familiares com idade acima de 18 anos, cadastrados em alguma das ESFs escolhidas para a pesquisa, com registro em prontuário de integrante familiar com diagnóstico de diabetes do tipo 1, que residam no mesmo lar que o diabético, que apresentem comunicação verbal e cognição preservadas e que aceitaram o convite para participar da pesquisa, consentindo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foi excluído da pesquisa membro familiar com idade menor que 18 anos e/ou incapaz de responder as perguntas e compreender o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Também foi excluído membro que não seja cadastrado na ESF escolhida para a pesquisa, que não possua integrante diabético tipo 1 em sua família e/ou que não resida no mesmo lar que o diabético. Famílias que apresentem diabéticos de qualquer outro tipo (como, por exemplo, Diabetes tipo 2, Diabetes Gestacional, Diabetes tipo LADA) e membros que optarem por interromper a pesquisa também foram excluídos.

Anteriormente à entrevista, foram lidos e explicados os objetivos da pesquisa, ofertando para assinatura o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido para os participantes, conforme Resolução CNS 466/2012.

O estudo foi realizado em duas etapas. Na primeira fase, foi feita a entrevista semiestruturada juntamente com as famílias, orientada por um questionário elaborado pelas pesquisadoras, composto por perguntas que caracterizaram os participantes conforme as variáveis: idade, gênero, escolaridade, formação profissional, orientação sexual, estado civil, cor de pele declarada, composição familiar, condição financeira e nível de parentesco com o paciente.

A coleta também ocorreu através de perguntas norteadoras – segundo momento - lidas e, quando necessário, explicadas ao participante, que exploraram melhor a compreensão dos familiares sobre a doença, as ideias e as autopercepções que possuem acerca do seu papel diante do tratamento, as estratégias que utilizam para auxiliar no tratamento, bem como as dificuldades que enfrentam.

A busca ativa e a identificação dos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1 e familiares ocorreu em conjunto com as Estratégias de Saúde da Família. Após isso, a pesquisadora entrou em contato via telefone para agendar a entrevista.

Todas as entrevistas tiveram duração média de 30 minutos, e ocorreram em local privado da ESF, garantindo a privacidade dos participantes. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos participantes para a realização da análise dos dados posteriormente, na segunda fase da pesquisa.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da

FEMA, registrado na Plataforma Brasil sob o Nº 8.547 – CAAE Nº 77109224.0.0000.8547.

RESULTADOS

A análise das respostas revelou um padrão de repetição em relação às percepções e experiências compartilhadas sobre o Diabetes Mellitus tipo 1 e o papel da família no cuidado ao paciente.

Diante da constatação de que novas entrevistas não estavam trazendo informações adicionais relevantes, optou-se por encerrar a amostra, garantindo assim a consistência e a profundidade das informações coletadas. Essa decisão foi respaldada pela identificação de temas recorrentes nas falas dos participantes, o que corroborou a representatividade da amostra e assegurou a robustez dos dados obtidos.

Neste estudo, a saturação foi percebida a partir do 5º participante entrevistado. Dessa forma, o presente estudo contou com a participação de 5 indivíduos, sendo 4 do sexo feminino (80%) e 1 do sexo masculino (20%). A média de idades foi de 37,2 anos.

Com relação à escolaridade, 4 participantes possuíam ensino médio completo (80%) e 1 participante possuía ensino superior completo (20%).

Quanto à formação profissional, 3 indivíduos não possuíam formação (60%), 1 possuía formação inicial (20%) e 1 formação contínua (20%).

Já com relação à orientação sexual, todos os participantes da pesquisa se declararam heterossexuais (100%).

Sobre o estado civil, dos 5 participantes, 4 (80%) eram casados e 1 (20%) estava em união estável.

No que se refere à cor de pele com a qual se identificam, 2 indivíduos se autodeclararam pardos (40%), 2 brancos (40%) e 1 se autodeclarou negro (20%).

Considerando a renda familiar, 1 participante relatou ter renda familiar maior que 5 salários (20%), outros 2 afirmaram ter renda de 3 a 5 salários-mínimos (40%), 1 declarou renda de 1 a 2 salários mínimos (20%) e 1 alegou renda menor que 1 salário-mínimo (20%).

No que tange a relação de parentesco com o paciente diabético tipo 1, 2 indivíduos eram esposas (40%), 2 eram mães (40%) e um era marido (20%).

Consideremos os participantes como P1, P2, P3, P4 e P5. As perguntas norteadoras aplicadas foram respondidas da seguinte forma pelos indivíduos:

O que é Diabetes Mellitus para você?

P1: “Não sei nada sobre a doença”

P2: “Doença autoimune que não tem causa definida ou cura, e que é muito difícil de lidar”

P3: “É aquela que o pâncreas produz pouca ou até mesmo nenhuma insulina”

P4: “É uma falência do pâncreas, produtor de insulina”

P5: “Doença que acomete as células produtoras de insulina”

Como você enxerga o fato de seu ente ter diabetes? Qual o sentimento?

P1: “Não muda nada para mim ou na nossa rotina”

P2: "Sinto-me frustrada, embora não tenha culpa, pois me cobro muito para que ela esteja bem"

P3: "Ele precisa ter mais cuidado com a saúde"

P4: "É uma doença de difícil controle, que exige conhecimento para controlá-la"

P5: "Tenho preocupação com complicações que talvez eu não conheça"

O que você sabe do tratamento do Diabetes Mellitus tipo 1?"

P1: "Sei que precisa tomar insulina e medir o açúcar do sangue"

P2: "Conheço muita coisa por me envolver muito com a doença da minha filha. Sei sobre insulina, contagem de carboidratos e das complicações que podem surgir para eu saber quando buscar atendimento"

P3: "Ele tem que ter a manutenção do açúcar, saber o que pode ou não comer e o uso da insulina"

P4: "Além da insulina, exige nutrição balanceada e vida ativa com exercícios"

P5: "Como não produz insulina, precisa aplicar diariamente"

O seu familiar diabético faz uso de algum tipo de medicamento/insulina? Quais práticas fazem parte da rotina dele? (ex: medir glicemia, contar carboidratos)

P1: "Ele usa Diazepam e insulina. Mede a glicemia quando sente que está mal. Nunca ouvi falar sobre essa contagem de carboidratos"

P2: "Sim, ela utiliza insulina pela manhã e antes das refeições, mede a glicemia algumas vezes ao dia e faz contagem de carboidratos"

P3: "Usa somente insulina. Ele mede sempre a glicose e regulariza o que come para não subir a diabetes"

P4: "Controle de carboidratos e verificar a glicemia, além da insulina"

P5: "Insulina e mede a glicemia quando lembra"

Qual a sua atuação nesse tratamento?

P1: "Quando ele fala que está passando mal, busco açúcar ou insulina para ele"

P2: "Considero uma atuação boa, considero-me presente e capaz de ajudá-la"

P3: "Sempre tenho que lembrar ele de comer certo porque às vezes fica várias horas sem comer"

P4: "Consigo reconhecer os sinais de hipoglicemia e hiperglicemia, ajudando no socorro rapidamente, além do companheirismo no tratamento"

P5: "Gostaria de saber mais para ajudar melhor"

Você estimula a prática de bons hábitos voltados para o cuidado à diabetes (exercícios físicos, alimentação adequada) do seu familiar com a doença?

P1: "Não tento ajudar ele porque não adianta"

P2: "Sim, até demais"

P3: "Ele não gosta de atividade física"

P4: "Sim, embora a rotina seja muito corrida"

P5: "Na medida do possível"

Há dificuldades encontradas ao longo desse processo? Se sim, quais?

P1: "Muito demorado para agendar consulta e fazer exames na rede, dificuldade em atendimentos"

P2: "Não realizamos acompanhamento na cidade por dificuldade em seguimento ambulatorial, por isso optamos por tratamento em outro estado e em serviços particulares. Se eu pudesse deixar uma mensagem seria a de que a falta de orientação à família sobre a gravidade da doença é um problema de saúde importantíssimo"

P3: "A dificuldade às vezes é do próprio paciente, por exemplo em relação ao meu marido ele não gosta de ir em médico. Quando vai está tudo descompensado, colesterol, diabetes..."

P4: "A maior dificuldade é a de aquisição de insumos pelo estado"

P5: "Conviver com uma doença que não tem cura é difícil, acho que não temos muita informação também, e é difícil confiar em tudo na internet".

CONCLUSÃO

Conclui-se que houve uma prevalência de participantes do sexo feminino (80%), colaborando com a tendência de que mulheres se envolvem mais com o cuidado à saúde.

Notou-se, também, que quanto maior a renda familiar e a formação profissional, melhor a percepção e o entendimento sobre a doença. Isso reflete e reforça a ideia de que condições socioeconômicas estão diretamente associadas a um melhor impacto na saúde do paciente.

As respostas à pergunta "O que é Diabetes Mellitus para você?" mostraram um espectro de conhecimentos que varia de uma falta total de entendimento (P1) até uma explicação mais técnica (P2 e P4). A diversidade nas respostas sugere que há um espaço significativo para a educação em saúde, especialmente voltada aos

familiares, para que eles possam desempenhar um papel mais ativo no cuidado do paciente.

As respostas sobre como os participantes enxergam a condição do ente querido revelam sentimentos de frustração e preocupação, principalmente de P2 e P5. Isso indica que, embora o apoio emocional seja presente, existe uma carga emocional significativa associada ao cuidado do paciente diabético, que pode influenciar o bem-estar psicológico dos cuidadores.

Em relação ao tratamento do Diabetes tipo 1, a maioria dos participantes (exceto P1) demonstrou um bom entendimento das práticas necessárias, como a administração de insulina e o monitoramento da glicemia. No entanto, a discrepância nas informações pode ser um indicativo de que a educação em diabetes não está uniformemente disseminada entre todos os cuidadores.

A atuação dos participantes no tratamento varia amplamente. Enquanto alguns se sentem capacitados (P2 e P4), outros expressam insegurança e falta de conhecimento (P1 e P5). Isso reflete a importância de um suporte contínuo e orientações práticas para capacitar os familiares, aumentando a eficácia do tratamento.

Foi observado que os familiares com menor acesso à informação são os que menos incentivam ativamente a prática de bons hábitos, muito porque não entendem a gravidade da doença e os riscos envolvidos nas complicações.

A necessidade de programas educativos que capacitem pacientes e familiares sobre Diabetes Mellitus tipo 1 é evidente, pois o aumento do conhecimento pode melhorar o manejo e a qualidade de vida. Compreender as dificuldades

enfrentadas pelos cuidadores pode influenciar a de apoio familiar e ampliem o acesso à informação
formulação de políticas de saúde mais eficazes, e recursos para um tratamento integral.
promovendo intervenções que fortaleçam a rede

REFERÊNCIAS

- CRUZ, Déa Silvia Moura da et al. **Vivência de adolescentes com diabetes mellitus na perspectiva da ética da alteridade.** Acta paul. enferm., São Paulo, v. 31, n. 2, p. 130-136, Mar. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000200130&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de set. de 2024.
- DE LIMA SANTOS, Aliny; SILVA MARCON, Sonia. **How people with diabetes evaluate participation of their family in their health care.** Invest. educ. enferm, Medellín, v.32, n.2, p.260-269, July 2014. Disponível em<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072014000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de set. de 2024.
- FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas.** Caderno de Saúde Pública 24 (1), Janeiro 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/lj/csp/a/Zbfsr8DcW5YNWVkyMVBByhrN/abstract/?lang=pt>. Acesso em 15 de set. de 2024.
- GOES, Anna Paula P.; VIEIRA, Maria Rita R.; LIBERATORE JUNIOR, Raphael Del Roio. **Diabetes mellitus tipo 1 no contexto familiar e social.** Rev. paul. pediatria, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 124-128, Junho 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822007000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de set. de 2024.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; DIAS, Leda Chaves. **Tratado de Medicina da Família e Comunidade.** 2a edição. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- LAMOUNIER, Rodrigo Nunes. **Manual Prático de Diabetes: Prevenção, Detecção e Tratamento.** 5a edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2016.
- MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Sueli; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Editora Vozes, 2009.
- MINAYO MCS. Parte V: Fase de Análise do material qualitativo. In: Minayo MCS. O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, Abrasco; 2007.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE BRASIL (OPAS). **Diabetes Mellitus.** Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=394:diabetes-mellitus. Acesso em: 15 de set. de 2024.
- STEWART, Moira; BROWN, Judith Belle; WESTON, W. Wayne; MCWHINNEY, Ian R.; MCWILLIAM, Carol L.; FREEMAN, Thomas R. **Medicina Centrada na Pessoa: Transformando o Método Clínico.** 3a edição. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- VENANCIO, Juliana Muniz Possato; LA BANCA, Rebecca Ortiz; RIBEIRO, Circéa Amália. **Benefícios da participação em um acampamento no autocuidado de crianças e adolescentes com diabetes: percepção das mães.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, e20170004, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100204&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de set. de 2024.

A INCIDÊNCIA DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO NO SÉCULO XXI: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Julia Maria Piemonte Nero; Maria Eduarda Alves; Cássia Regina Saade-Pacheco; Zildomar Deucher Junior

Assis-SP

juliapiemonte11@gmail.com, mariaaeduardaalvesss@hotmail.com, cassiasaadepacheco@gmail.com, zildomard@yahoo.com

A sífilis é uma condição infecciosa do ser humano, disseminada principalmente pelo contato sexual, chamada de infecção sexualmente transmissível (IST), causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Adquirida ou congênita, a sífilis pode ser tratada e curada. Além da transmissão sexual, essa IST pode ser transmitida de forma vertical para o nascituro. Em seus estágios de evolução, seja na sífilis primária, secundária, terciária e latente, a sua clínica ocorre de forma específica, sendo na gestante, essencial à assistência durante todo o pré-natal e puerpério, com o intuito de prevenir a transmissão vertical na hora do parto ao nascituro, além do aborto, morte neonatal e sequelas tardias e precoces nos nascidos vivos.¹ Com o aumento na taxa de morbimortalidade e das consequências nocivas, para o feto e a mãe, a Organização Mundial de Saúde designou táticas no diagnóstico precoce e tratamento adequado da sífilis.² No Brasil, a Atenção Básica de Saúde realiza testes rápidos de baixo custo, e de fácil acesso no rastreamento da sífilis, com tratamento de benzilpenicilina benzatina disponibilizado gratuitamente pelo Ministério da Saúde, a gestantes e seus parceiros sexuais, como único medicamento eficaz contra a sua transmissão vertical. Essas estratégias adotadas pelo Ministério da Saúde aumentam as chances de um tratamento eficaz na sífilis congênita e reduzem

o acometimento do feto pela bactéria.³ Porém, a IST em gestantes aponta falhas no Programa de DST/AIDS, sugerindo que as ações não estão sendo adequadamente implementadas; apesar dos esforços e estudos focados na qualidade do pré-natal, estabelecidos há mais de 10 anos, indicando controle insuficiente da doença e ressaltando a necessidade de aprimorar as ações de combate à sífilis no Brasil.⁴ Apesar das iniciativas, a notificação de sífilis ainda é negligenciada no país, distorcendo a incidência real da doença e dificultando o controle.⁵ Entre 2010 e 2016, a sífilis gestacional aumentou significativamente, o que evidencia a necessidade de aprimorar a vigilância em regiões de maior prevalência. A qualidade da assistência na saúde pública é vital para garantir a detecção e o tratamento adequado evitando a transmissão da infecção durante a gestação. Desta forma, o presente estudo teve por objetivo buscar estudos relacionados às mulheres grávidas infectadas pela sífilis no Brasil e suas consequências; delinear o perfil sociodemográfico, a incidência dos casos de notificação, o momento do diagnóstico e o tratamento, da sífilis na gestação; elencar as consequências da sífilis no nascituro e seu impacto na saúde pública.

COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu aos pares, com um terceiro revisor como árbitro no caso de desempate. Em quatro fontes de dados: 1) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 2) PubMed, 3) SciELO e 4) Google Acadêmico, considerando primeiramente o título, posteriormente o resumo seguindo os descritores DeCS-MeSH da BVS, com a estratégia PICO e os termos: sífilis, gestação, gravidez, treponema pallidum, sífilis congênita, complicações infecciosas na gravidez, cuidado

pré-natal, gestantes; entre os anos de 2001 a 2024, nos idiomas português e inglês. Os operadores booleanos AND e OR foram utilizados e adaptados às exigências de cada site de busca.

Após a exclusão de artigos duplicados e da seleção dos artigos elegíveis por título e resumo, encontram-se em leitura na íntegra, com a extração do tipo de estudo, tamanho amostral, ano e local em que foi realizado, escopo e dados replicáveis para possível meta-análise.

REFERÊNCIAS

[1] Brasil GOV.BR. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z – S: Sífilis. **Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis>**. Acesso em: 21/09/2024.

[2] WHO World Health Organization Global health sector strategies on, respectively, HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections for the period 2022-2030. ISBN 978-92-4-005377-9 (electronic version) ISBN 978-92-4-005378-6 (print version) © **World Health Organization 2022. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/360348/9789240053779-eng.pdf?sequence=1>**. Acesso em: 21/09/2024.

[3] Brasil Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. Diretrizes para controle da sífilis congênita: manual de bolso / **Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST/Aids. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.**

[4] Brasil Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Caderno de boas práticas: o uso da penicilina na Atenção Básica para a prevenção da sífilis congênita no Brasil / **Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015.**

[5] Domingues CSB, Duarte G., Passos MRL, Sztajnbok DCDN, & Menezes MLB Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde, 30, e2020597; 2021.** Disponível: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100005.esp1>.

A INCIDÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NOS MÉDICOS DOCENTES DE UM CURSO DE MEDICINA DO CENTRO-OESTE PAULISTA

Cilas Augusto Costa; Eloiza Biazon; José Guilherme Barboza; Maria Eduarda Luvison Nogueira Alves; Yasmin Indianara Schiavolin Abel; Ma. Ana Claudia Correa de Almeida; Ma. Danielle Cristina Ferrarezi Barboza; Dra. Renata Aparecida de Camargo Bittencourt

Assis-SP

*cilasaugustocacc@gmail.com, elobiazon@gmail.com, barbozajoseguilherme@gmail.com,
dudaluvison1@gmail.com, yasmin.abel@hotmail.com, correiaalmeida@yahoo.com.br,
danielle.barboza@fema.edu.br, rentcourt2000@yahoo.com.br*

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS (OPAS, 2022) [1], os transtornos mentais são a principal causa de incapacidade individual, infere-se, nesse sentido, há necessidade de garantir maior atenção para esse tema na sociedade e, em especial, no meio acadêmico dos cursos da área da saúde.

Para Monteiro et al. (2023) [2], o transtorno de ansiedade e a depressão configuram-se como os distúrbios mentais mais recorrentes na população mundial contemporânea, com isso, novas concepções sobre a saúde mental têm sido estudadas, a fim de relacionar esses transtornos ao processo saúde-doença.

Em conformidade com Brun e Monteiro (2020) [3], as moléstias mentais podem ser influenciadas pelas condições de trabalho em dois sentidos; primeiro, agravando os transtornos já existentes e, segundo, originando-os a partir de fatores estressores presentes no ambiente laboral.

Consoante Freitas e Vieira (2004) [4], a profissão médica possui singularidades que amplificam a suscetibilidade desses profissionais a desenvolverem problemas de saúde mental, como: elevada carga horária de trabalho; extensa e

complexa demanda; insumos desproporcionais ou insuficientes; e exposição à patógenos, ao sofrimento e à morte.

Nesse sentido, Sampaio et al. (2022) [5] apresenta que há um crescente número de doenças psiquiátricas, como o transtorno de ansiedade e a depressão, entre os médicos devido a poucos horários disponíveis para o lazer, atividade física e descanso, assim como, a instável qualidade de vida do profissional.

Além da profissão médica, os profissionais da educação também pertencem ao grupo com fatores de risco para o desenvolvimento de quadros psíquicos. Os docentes estão em um meio laboral que exige constantemente novas capacitações, rápida reestruturação no modo de trabalho e adesão às novas tecnologias; demandas que não se restringem à sala de aula e influenciam na saúde física e mental do professor.

Na perspectiva de Monteiro et al. (2023) [2], ao avaliar os docentes universitários, há características particulares, como: os horários de trabalho que podem ser integrais ou noturnos; o desrespeito por parte dos discentes; a apropriação de novas tecnologias exigida pelas academias; e o exercício de estabelecer uma comunicação didática com os alunos, para atender a todos de

acordo com o nível de instrução prévia que apresentam.

Assim, as exigências da profissão docente, bem como os riscos psicossociais presentes no ambiente de trabalho, aliados à falta de apoio e de suporte da equipe gestora da academia, podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais nesses profissionais.

Portanto, a ansiedade e a depressão entre profissionais de saúde, como médicos, e educadores apresentam desafios relevantes. O ambiente de trabalho estressante, as elevadas expectativas e a pressão contínua podem prejudicar o bem-estar mental desses profissionais. Com frequência, eles enfrentam demandas intensas e situações emocionalmente desafiadoras, o que pode contribuir para o surgimento de sintomas ansiosos e depressivos.

OBJETIVO

Identificar a incidência de ansiedade e depressão entre professores médicos de um curso de Medicina na região centro-oeste paulista.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de iniciação científica (PIC), financiada por meio de recursos próprios e de bolsa de estudos da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA. Este é um estudo transversal, observacional e de abordagem quantitativa, com o objetivo de analisar a incidência de ansiedade e depressão em

docentes médicos de um curso de Medicina em uma cidade do centro-oeste do estado de São Paulo. A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos: um questionário de caracterização da amostra e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) [6], foram convidados 73 médicos docentes, destes 15 responderam o formulário. A análise dos dados está sendo realizada por meio de estatística descritiva, com apresentação das frequências absolutas (n) e relativas (%) das variáveis categóricas, e média e desvio padrão para variáveis numéricas.

RESULTADOS

Dos 73 médicos docentes do curso, apenas 15 responderam ao formulário. Destes, 100% são improváveis de ter depressão e 13,33% são prováveis de ter ansiedade; houve apenas uma resposta com possibilidade de ter ansiedade.

Referente ao questionário de caracterização: 66,87% dos docentes moram em Assis, 26,67% moram a 100km de Assis, 6,67% moram a 50km de Assis; a média é de 44 anos de idade; 66,67% são do sexo e gênero masculino, 33,33% são do sexo e gênero feminino; a média da carga horária é de 25 horas; a média de tempo de serviço na Fema é de 4,86 anos; 40% trabalham no hospital, 46,67% em consultório próprio, 6,67% somente na Fema, 6,67% em UBS; 60% leciona no internato, 20% leciona no ciclo clínico, e 20% leciona no ciclo básico.

REFERÊNCIAS

[1] OPAS. **Organização pan-americana da saúde. OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção.** 2022.

[2] MOTEIRO, M. M. M. S.; MARTINS, A. S. RIBEIRO, R. J. S.; SANTOS, N. M.; MERTINELLI, C. V. M. M.; SOUZA, F. I. A. B.; FERNANDES, E. C. S. M.; GALVÃO, A. P. F. C.. Níveis de Ansiedade e Depressão: a prática docente e o adoecimento psíquico. **Revista Científica Multidisciplinar**. ISSN 2675-6218. v. 4, n. 2, 2023.

[3] BRUN, L. G.; MONTEIRO, J. K.. Preditores de Depressão em Docente do Ensino Privado. **Aletheia**. V. 53, n. 2, p. 63-76. 2020.

[4] FREITAS, R. C.; VIEIRA, R. M. R.. Depressão em médicos. **Saúde, Ética & Justiça**. 2004;9(1/2):42.

[5] SAMPAIO, C. T. L.; COSTA, S. S.; MARQUES, C. P. C.; BATALHA JUNIOR, N. J. P.; COSTA, I. S.; SOUZA, J. R.; SILVA JUNIOR, J. C. A.; BRITO, J. P.; VICTOR, Y. A.. Depressão e suicídio em médicos no Brasil: uma revisão integrativa 2013-2021. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e52711125264, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409.

[6] Zigmond, A.S.7 Snaith,R.P. The Hospital Anxiety and Depression Scale.Acta Psychiatrica Scandinavica 1983; 67,361 -370.

A INFLUÊNCIA DA ORATÓRIA NO TRIBUNAL DO JÚRI: A SEDUÇÃO NO DISCURSO

Jose Guilherme Rodrigues Gava; Márcia Valéria Seródio Carbone

Assis-SP

joseguilhermegava@gmail.com; marciacarbone20@gmail.com

A Constituição Federal Brasileira [1], em conjunto com o Código de Processo Penal [2], estabelece que crimes dolosos contra a vida, seja na forma consumada (ou não), são de competência do tribunal do júri. Esse tribunal é composto por juízes leigos, que representam a sociedade de forma geral e são responsáveis por decisões relativas à materialidade do crime, autoria e possíveis existências de qualificadoras. Para que esse corpo de jurados tome uma decisão, é imprescindível o debate entre os advogados de defesa e os promotores (acusadores) do Ministério Público, além dos assistentes de acusação. A presente pesquisa tem como objetivo inicial a conceituação de preceitos relacionados à oratória [3], retórica e à chamada "sedução discursiva". Também se realiza uma abordagem histórica e objetiva, que busca compreender as origens desse formato de julgamento de uma maneira geral e sua fundamentação legal na legislação brasileira atual.

Após essa introdução aos fundamentos da temática, o foco da pesquisa se direciona para os métodos de sedução e persuasão comumente empregados no rito discursivo pelos protagonistas orais durante o julgamento. Descrevem-se algumas técnicas retóricas relacionadas à linguagem, tanto em registros mais simples e informais, quanto em discursos vistos como mais formais e eruditos, nos quais se intercalam

aspectos culturais, teológicos e filosóficos, que têm como objetivo principal o convencimento dos jurados, na figura de juízes, que atuam como os receptores da mensagem [4].

Além disso, são analisados elementos retóricos como a dúvida, frequentemente utilizada como estratégia pelos defensores; o silêncio, empregado como forma de negação ou apelação; e, por fim, até mesmo a desmoralização do indivíduo na posição de réu. Nesse contexto, discute-se qual o tipo de oratória mais adequada tanto para promotores, quanto para advogados durante um julgamento no tribunal do júri, ou seja, a arte e prática de comunicar e persuadir os sete jurados, utilizando-se de todos os recursos retóricos disponíveis, desde a eloquência e persuasão até a sedução discursiva, incluindo aspectos como linguagem corporal e instrumentos comportamentais e mentais que visam a influenciar, de maneira direta, a tomada de decisão por este corpo de jurados [4].

O problema central discutido ao longo da pesquisa refere-se à condução do diálogo frente aos jurados (receptores da mensagem). Trata-se de situação na qual se deve privilegiar um apelo emocional, enriquecido por variações vocálicas e gesticulações, como frequentemente ocorre em julgamentos de grande repercussão no país e no contexto histórico. São técnicas consagradas na

mente e imaginação de todos aqueles que fazem uma mera associação sobre o enredo de um júri. Ou seria mais eficaz que a defesa e acusação adotassem uma postura mais neutra, técnica e fria, considerada por muitos como mais racional, em vista da sociedade atual? Esse é um dilema que permanece em debate entre os profissionais atuantes na área. Enquanto alguns defendem métodos mais tradicionais e emocionais; outros sugerem que, atualmente, uma abordagem mais direta, técnica e calculista tende a elevar as chances de convencimento entre os ouvintes.

A título de conclusão parcial, com base nas referências bibliográficas estudadas, propõe-se uma equalização entre os modelos retóricos mencionados, considerando-se o contexto cultural e local do julgamento. Existe uma divergência significativa entre o público de cidades menores e o de grandes centros urbanos. Julgamentos que despertam comoção regional representam um desafio adicional para os profissionais envolvidos, especialmente em contextos onde a mídia exerce forte influência sobre a opinião pública. Ao compreender o perfil dos jurados, torna-se importante equilibrar razão e emoção nos discursos, alternando entre uma entonação vocal mais intensa ou mais contida, adaptada ao tipo de jurado presente.

Em cidades menores, por exemplo, o apelo emocional tende a ser mais eficaz, especialmente em crimes contra a vida, o que geralmente mobiliza a sociedade local e resulta em grande comoção por parte da população. Nesses casos, a construção de uma narrativa que permita ao jurado alternar entre a perspectiva da vítima e do réu costuma ser uma estratégia comum. Por outro lado, em grandes

centros urbanos e capitais, onde o corpo de jurados é também selecionado aleatoriamente entre milhares de pessoas, muitas delas desconhecem o caso até o momento da seleção. Nesses casos, uma abordagem mais técnica e sem um apelo emocional aflorado pode ser mais eficaz. Essa diferença é exemplificada pelo criminalista Waldir Troncoso Peres, em entrevista a Luiza Nagib Eluf, no livro *A paixão no banco dos réus* [5], que serve como inspiração e referência para esta pesquisa. Em resumo, o equilíbrio entre os diferentes tipos de discurso, combinado com a observação dos elementos retóricos e do perfil do público da qual será direcionado, pode se revelar eficaz na condução da maioria dos julgamentos.

Por fim, é muito intrigante observar como a oratória, o discurso, a sedução na linguagem, podem influenciar um julgamento de maneira geral. Muitas vezes um réu que teria plena certeza de sua absolvição, acaba condenado; em outras vezes, ocorre o exemplo contrário, no qual se é tida quase como certa a condenação do indivíduo, e os jurados o absolvem da condenação. A relevância disso para uma sociedade democrática é imensurável. Há vertentes distintas quanto ao tema: uns defendem o tribunal do júri até mesmo para outros tipos de crimes, como políticos, contra o patrimônio público; outros estudiosos e operadores de direito tratam essa forma de julgamento como falha e até mesmo preconceituosa. Entre essas duas linhas, há o meio termo, que é o próprio julgamento, onde não só os aspectos técnicos e periciais são levados em consideração, mas a expressão, a emoção, o sentimento e toda a sedução direcionada ao convencimento dos jurados, tanto por parte da

defesa, que visa a uma absolvição ou diminuição de pena, quanto por parte da acusação, por intermédio do próprio Estado na figura do Ministério Público, que busca a justiça plena acima de tudo.

O resultado dessa engrenagem é visto como um jogo de xadrez entre mestres que, a cada movimento de peça, tanto no processo anterior ao julgamento, quanto no decorrer do próprio júri, podem influenciar no resultado deste. Ocorre que, muitas vezes, acaba não sendo o desfecho imaginado nem pela imprensa, nem por fatias

consideráveis da sociedade que acompanham esse belíssimo enredo da vida jurídica, como já citado anteriormente. Isso nos possibilita deduzir que, por exemplo, apesar da determinação legal, vencerá o pleito instaurado, em julgamento, aquele que melhor souber utilizar a ferramenta que tem a seu dispor, a língua, a palavra. Sim, a língua (oral ou escrita), assim como os recursos extralinguísticos (gestos, trejeitos, vestimentas, tonalidades de voz etc.), tudo isso e muito mais é que definirá quem será digno da atenção do júri, quem o conseguirá persuadir.

REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, (2016). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 29 de Agosto de 2024.
- [2] BRASIL. **Código de processo penal**, 4. ed., Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2022
- [3] ARISTÓTELES. **Retórica**. 2º ed. Lisboa, Portugal: Imprensa Nacional, 2005.
- [4] CHALITA, Gabriel. **A Sedução no discurso: o poder da linguagem nos tribunais do júri**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2007
- [5] ELUF, Luiza Nagib. **A Paixão no banco dos réus: casos passionais célebres**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

A INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE NA CONSTRUÇÃO SOCIAL DO SIGNIFICADO DA MENSTRUÇÃO: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-CULTURAL NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Camille Frioli de Faria; Márcia Valéria Seródio Carbone; Mateus Outuki Cunha; Talita Domingues Caldeirão

Assis-SP

miihfrioli7@gmail.com; marciacarbone20@gmail.com; matheusoutuki@gmail.com; talita.obstetiz@hotmail.com

A arte publicitária desempenha um importante papel na elaboração de campanhas de saúde pública, especialmente quando direcionadas a públicos específicos, como o público jovem. Estudar a maneira pela qual a arte publicitária deve ser empregada na conscientização de pessoas quanto às questões de saúde pública, como orientação sexual, prevenção de doenças, promoção de hábitos saudáveis e cuidados com o corpo e a mente, é imprescindível. Nesse quesito, um assunto que tem mobilizado as duas grandes áreas de que se ocupa o presente estudo (Publicidade e Saúde) é a questão do absorvente feminino. O item, indispensável às mulheres férteis, tem ocupado desde as páginas que tratam de assuntos governamentais, sobre a entrega ou não do produto às mulheres em situação de vulnerabilidade social, até as revistas especializadas em publicidade e marketing, tendo em vista o elevado nível das peças publicitárias.

A finalidade principal da presente pesquisa é investigar o papel da publicidade na construção de conceitos, mitos e tabus relacionados à menstruação, seja em peças publicitárias (impressas ou em material audiovisual), seja em campanhas institucionais, seja em livros didáticos, em revistas de variedades. Metodologia. A

metodologia incluiu uma análise crítica de campanhas publicitárias ao longo do tempo, utilizando materiais impressos, televisivos e digitais. Também se realizou uma revisão bibliográfica, considerando estudos acadêmicos sobre a representação da menstruação na publicidade [1].

COLETA DE DADOS

De acordo com Johnston-Robledo e Chrisler [2], a publicidade desempenha um papel crucial na construção social do significado, sendo considerada um artefato cultural que molda e reflete valores e normas sociais. A publicidade, como veículo de comunicação influente, tem o poder de perpetuar ou quebrar tabus. Ao explorar a forma como os produtos menstruais são apresentados, podemos compreender como a publicidade contribui para a construção social da menstruação, influenciando atitudes e percepções na sociedade brasileira, ao longo da história, inclusive.

Com um foco específico na criação de campanhas de saúde direcionadas a esse grupo demográfico (jovens mulheres que menstruam), este estudo busca analisar como as estratégias publicitárias são adaptadas para envolver e educar os adolescentes sobre temas relevantes,

promovendo uma compreensão mais profunda e uma mudança positiva de comportamento quanto a temas importantes do ponto de vista da Saúde Pública.

A análise proposta aqui implicou a percepção das adolescentes em relação aos materiais de saúde pública existentes, identificando - exclusivamente por meio de material bibliográfico, na internet ou em obras físicas - lacunas de informação e áreas de interesse. Com base nessa análise, o projeto explorou conceitos e técnicas da arte publicitária, incluindo design gráfico, redação publicitária e psicologia do consumidor, para a criação de mensagens persuasivas e impactantes [3].

RESULTADOS PARCIAIS

Foram consideradas as plataformas de mídia mais eficazes para alcançar os adolescentes, incluindo redes sociais, aplicativos e espaços físicos frequentados por esse público-alvo.

Com base no que a investigação se propôs a fazer, foram selecionadas mais de 150 peças publicitárias, nacionais e estrangeiras, antigas e atuais, em mídia impressa ou audiovisual, cujo enfoque principal é a temática da menstruação.

Dessas peças selecionadas, fez-se uma triagem e o grupo resolveu trabalhar com 100 peças. A partir de uma tabela elaborada em função de requisitos verbais e não verbais, em sintonia com a semiótica greimasiana e com os estudos sobre funções da linguagem, a equipe analisou 30% desse total. Esse resultado parcial já possibilitou, aos estudantes, identificar preconceitos e tabus na maioria das peças observadas, não apenas as brasileiras. Resta

saber se isso se comprovará com o restante da análise.

A título de exemplificação, observemos essas duas peças:



Figura 2 –

<https://www.propagandashistoricas.com.br/2013/07/modes-s-anos-40.html>



Figura 3 -

<https://www.portaldapropaganda.com.br/noticias/15423/sempre-livre-lanca-posicionamento-global-no-dia-das-mulheres/>

Como se pode notar nas peças acima, trata-se de exemplares pertencentes a épocas distintas. No primeiro caso, é um desenho e o diálogo entre mãe e filha denota como era a higiene menstrual da época (meados do século XX): toalhinhas ou os chamados “paninhos”. Estes eram lavados, às escondidas, para serem usados novamente, como se a menstruação fosse uma sujeira feminina. Não

obstante sejam ecologicamente corretos, tais artefatos cerceavam demais os passos da mulher.

Por outro lado, na segunda figura, temos uma mulher dona de si e de suas vontades, quase um século depois. O ponto alto da peça da marca SempreLivre é o conforto. Outros aspectos ainda

podem ser considerados, sobretudo quanto à linguagem não verbal: cores, sobras, atitudes. É o que os alunos da equipe de trabalho estão fazendo e o demonstrarão no artigo final e também na apresentação durante o Fórum Científico/2024.

REFERÊNCIAS

- [1] MIRANDA, B. C. B; FERNANDES, E. R. Menstruação e suas representações na mídia: uma análise sobre sangue, tabu e gênero. **Diálogos: Economia e Sociedade**, Porto Velho, v. 4., n. 2, p. 261–273, jun./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/dialogos/article/view/489>. Acessado em: 25 agosto. 2024.
- [2] CHRISLER, J. C., JOHNSTON-ROBLEDO, I., & GORMAN, J. A. (2011, June). Stigma by association? The career progression of menstrual cycle researchers. In **meeting of the Society for Menstrual Cycle Research**, Pittsburgh, PA on June (Vol. 24, p. 2011). Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2010-24017-006>. Acessado em 24 de agosto de 2024.
- [3] GRACIOSO, F. **Propaganda Institucional**, 2 ed. São Paulo: Grupo GEN, 2006. E-book. ISBN 9788522471768. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471768/>. Acesso em: 30 junho. 2024.

A REDUÇÃO DA DOR COM USO DE ELETROTHERAPIA EM PACIENTES COM SÍNDROME DA DOR PÉLVICA CRÔNICA: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE

Andressa Schmidt Arruda; Estefania Carla Bompani Silva e Souza Fogaça; Jéssica Vasconcelos Claudio; Josiane dos Reis Rolim; Joyce Kelly Silva Santos; Júlia Ferreira da Silva; Kamilli Ferri Brancalhão; Tiago Oliveira dos Santos; Juliana Souza Uzeloto; Alan José Barbosa Magalhães

Assis-SP

schmidt_de@hotmail.com, estefania_carlasouza@hotmail.com, jessicavasconcelos481@outlook.com, rolim.rjosiane@hotmail.com, joyce.kelly031@icloud.com, juliaferr.silva1403@gmail.com, kamillifb1@gmail.com, tiagooliveira.st@outlook.com, juliana_uzeloto@hotmail.com, ajb_magalhaes@yahoo.com.br

A literatura destaca o uso da estda estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS)¹ e da terapia manual para redução da dor em pacientes com síndrome da dor crônica pélvica (SDCP)². Entretanto, não há consenso literário sobre o melhor método de tratamento para pacientes com SDCP, assim como qual é a qualidade da evidência atual do tratamento destes pacientes.

OBJETIVO

Sumarizar os benefícios e malefícios do uso de diferentes intervenções não-farmacológicas para adultos e idosos com SDPC.

MÉTODOS

O delineamento desta revisão sistemática com meta-análise foi realizado utilizando o guia disponibilizado pela Cochrane Handbook o Systematic Reviews of Interventions da Cochrane³. Antes de iniciar a pesquisa nas bases de dados, a revisão sistemática foi registrada no International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO) sob o registro CRD42023400453. o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyzes* (PRISMA), foi o guia utilizado

para redigir a revisão, no qual são detalhados os itens e processos necessários para produção de uma revisão sistemática com meta-análise de alta qualidade⁶. A qualidade da evidência foi mensurada utilizando o *Grading of Recommendations, Assessment, Development and Evaluations* (GRADE)⁴.

RESULTADOS

Foram selecionados dois estudos para avaliar a eficácia da intervenção na dor analisada pelo questionário McGill^{6 7}. Sendo, a intervenção analisada a eletroterapia. Observou-se que a interveção apresentou redução de dor sensorial, dor afetiva e no score total de dor. Após a avaliação metodológica e dos resultados, foi classificado como evidência de muito baixa qualidade na redução da dor para pacientes com SDPC por meio da eletroterapia.

CONCLUSÃO

Diferentes modalidades de eletroterapia para o tratamento de SDPC apresenta eficácia na redução da dor avaliado pela EVA. Entretanto, são necessários novos ensaios clínicos de melhor

qualidade metodológica para confirmar os achados da presente revisão.

REFERÊNCIAS

- [1] Grinberg K, Weissman-Fogel I, Lowenstein L, Abramov L, Granot M. How Does Myofascial Physical Therapy Attenuate Pain in Chronic Pelvic Pain Syndrome? **Pain Res Manag**. 2019;2019. doi: 10.1155/2019/6091257.
- [2] Lamina S, Shmaila H, Muhammed S. Transcutaneous electrical nerve stimulation (TENS) in the symptomatic management of chronic prostatitis/chronic pelvic pain syndrome: a placebo-control randomized trial. **Int Braz J Urol**. 2008;34(6):708-13.
- [3] Cochrane. **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions**. Cochrane Training. Available from: <<https://training.cochrane.org/handbook>>. Acesso em 2022 Dez 17.
- [4] **GRADEpro**. Disponível em: <<https://www.gradepro.org/>>. Acesso em: 06/12/2023.
- [5] Liberti A, Altman DG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gotzsche PC, Loannidis JP, et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **PLoS Med**. 2009;6(7).
- [6] Gokyildiz S, Kizilkaya Beji N, Yalcin O, Istek A. Effects of percutaneous tibial nerve stimulation therapy on chronic pelvic pain. **Gynecol Obstet Invest**. 2012;73(2):99-105.
- [7] Istek A, Gungor Ugurlucan F, Yasa C, Gokyildiz S, Yalcin O. Randomized trial of long-term effects of percutaneous tibial nerve stimulation on chronic pelvic pain. **Arch Gynecol Obstet**. 2014 Aug;290(2):291-8.

A REDUÇÃO DA DOR COM USO DE ELETROTERAPIA EM PACIENTES COM SÍNDROME DA DOR PÉLVICA CRÔNICA: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE

Andressa Schmidt Arruda; Estefania Carla Bompani Silva e Souza Fogaça; Jéssica Vasconcelos Claudio; Josiane dos Reis Rolim; Joyce Kelly Silva Santos; Júlia Ferreira da Silva; Kamilli Ferri Brancalhão; Tiago Oliveira dos Santos; Juliana Souza Uzeloto; Alan José Barbosa Magalhães

Assis-SP

schmidt_de@hotmail.com, estefania_carlasouza@hotmail.com, jessicavasconcelos481@outlook.com, rolim.rjosiane@hotmail.com, joyce.kelly031@icloud.com, juliaferr.silva1403@gmail.com, kamillifb1@gmail.com, tiagooliveira.st@outlook.com, juliana_uzeloto@hotmail.com, ajb_magalhaes@yahoo.com.br

A literatura destaca o uso da estda estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) e da terapia manual para redução da dor em pacientes com síndrome da dor crônica pélvica (SDCP). Entretanto, não há consenso literário sobre o melhor método de tratamento para pacientes com SDCP, assim como qual é a qualidade da evidência atual do tratamento destes pacientes.

OBJETIVO

Sumarizar os benefícios e malefícios do uso de diferentes intervenções não-farmacológicas para adultos e idosos com SDPC.

MÉTODOS

O delineamento desta revisão sistemática com meta-análise foi realizado utilizando o guia disponibilizado pela Cochrane Handbook o Systematic Reviews of Interventions da Cochrane. Antes de iniciar a pesquisa nas bases de dados, a revisão sistemática foi registrada no International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO) sob o registro CRD42023400453. o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyzes (PRISMA), foi o guia utilizado

para redigir a revisão, no qual são detalhados os itens e processos necessários para produção de uma revisão sistemática com meta-análise de alta qualidade. A qualidade da evidência foi mensurada utilizando o Grading of Recommendations, Assessment, Development and Evaluations (GRADE).

RESULTADOS

Foram selecionados dois estudos para avaliar a eficácia da intervenção na dor analisada pelo questionário McGill. Sendo, a intervenção analisada a eletroterapia. Observou-se que a interveção apresentou redução de dor sensorial, dor afetiva e no score total de dor. Após a avaliação metodológica e dos resultados, foi classificado como evidência de muito baixa qualidade na redução da dor para pacientes com SDPC por meio da eletroterapia.

CONCLUSÃO

Diferentes modalidades de eletroterapia para o tratamento de SDPC apresenta eficácia na redução da dor avaliado pela EVA. Entretanto, são necessários novos ensaios clínicos de melhor

qualidade metodológica para confirmar os achados da presente revisão.

REFERÊNCIAS

- [1] COCHRANE. Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions. **Cochrane Training**. Disponível em: <https://training.cochrane.org/handbook>. Acesso em: 17/12/22.
- [2] **GRADEpro**. Disponível em: <https://www.gradepro.org/>. Acesso em: 06/12/2023.
- [3] HERBERT, R.; JAMTVEDT, G.; HAGEN, K.B.; MEAD, J. Cap. 1: Evidence-based physiotherapy: what, why and how? Em: **Practical Evidence-Based Physiotherapy**. 2. ed. Churchill Livingstone, p. 1-7, 2011.
- [4] LIBERTI, A.; ALTMAN, D.G.; TETZLAFF, J.; MULROW, C.; GOTZSCHE, P.C.; LOANNIDIS, J.P.; et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **Plos Med**, v. 6, n. 7, e1000100, 2009.
- [5] GOKYILDIZ S.; KIZILKAYA BEJI, N.; YALCIN, O.; ISTEK, A. Effects of percutaneous tibial nerve stimulation therapy on chronic pelvic pain. **Gynecol Obstet Invest**. 2012;73(2):99-105.
- [6] ISTEK, A.; GUNGOR UGURLUCAN, F.; YASA, C.; GOKYILDIZ, S.; YALCIN, O.; Randomized trial of long-term effects of percutaneous tibial nerve stimulation on chronic pelvic pain. *Arch Gynecol Obstet*. 2014 Aug;290(2):291-8.

A SAÚDE MENTAL E SUA INFLUÊNCIA NOS HÁBITOS ALIMENTARES DOS GRADUANDOS DE MEDICINA

Maria Eduarda Campana Pereira; Vanessa Clivelaro Bertassi Panes

Assis-SP

me.campanapereira@gmail.com; bertassi@hotmail.com

A saúde mental é um componente fundamental do bem-estar geral e pode exercer uma influência significativa sobre diversos aspectos da vida, como a forma que pensamos, sentimos e agimos, incluindo os hábitos de vida, como os alimentares¹. No contexto específico dos graduandos de medicina, a mudança do estilo de vida ao ingressar na graduação, a pressão acadêmica, o estresse e a carga horária intensa, frequentemente associados a essa profissão, acarretam transtornos mentais comuns (TMC), caracterizados por sofrimento mental².

Esse sofrimento pode estar associado a mudanças nos padrões alimentares e ao desenvolvimento de comportamentos prejudiciais, como a adoção de dietas menos saudáveis e mais práticas como forma de lidar com as demandas emocionais e cognitivas do curso. De acordo com a pesquisa por Sousa AR et al ³ é comum que estudantes com TMC recorram a dietas pouco equilibradas com maior ingestão de açúcar e gorduras saturadas e menor de fibras e sódio, que não apenas afetam a saúde física, mas também podem agravar problemas de saúde mental, criando um ciclo vicioso

Os médicos e estudantes de medicina exibem grandes taxas de sofrimento psíquico, esgotamento, doença mental diagnosticada e tentativa de suicídio em relação à população

geral⁴. Portanto, é crucial explorar a relação entre saúde mental e alimentação nesse grupo, a fim de promover estratégias que favoreçam tanto o bem-estar emocional quanto hábitos alimentares saudáveis durante a formação médica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo analítico de caráter transversal, desenvolvido com 133 estudantes de medicina da cidade de Assis. Foram incluídos todos os estudantes que aceitaram participar da pesquisa, respondendo aos questionários online, desde que estivessem devidamente matriculados e cursando o curso de graduação de medicina da cidade de Assis no ano de 2024. O critério de exclusão utilizado foi idade menor que 18 anos e estudantes afastados por problemas de saúde.

A coleta de dados foi realizada a partir da plataforma google Forms, em que os entrevistados foram inicialmente caracterizados de acordo com sua idade, sexo, semestre em que cursa a faculdade e companhia de moradia, e posteriormente responderam a 2 questionários validados previamente na literatura, sendo eles: Questionário de Frequência de Consumo Alimentar (QFCA) e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20).

O QFCA é um questionário semiquantitativo que tem como objetivo extrair a quantidade de um certo produto consumido e sua frequência, revelando uma classificação de acordo com o consumo habitual. Esse foi modificado para que se adequasse a realidade dos entrevistados⁵.

O SRQ-20 é um questionário quantitativo com 20 perguntas de sim ou não em que cada corresponde a 1 ponto no score, visando avaliar os transtornos mentais comuns (TMC), os TMC não fornecem um diagnóstico psiquiátrico, mas permitem a avaliação de sofrimento mental. Considera-se score maior ou igual a 7 como ponto de corte para potencial presença de TMC^{6,7}.

Análise de dados foi descrita por meio da média e desvio padrão e as categorias por proporção (%). A fase de análise estatística dos dados ainda está em andamento.

RESULTADOS PARCIAIS

Foram entrevistados 133 alunos, 3 alunos foram excluídos devido idade <18 anos, portanto n = 130. Do total, 88 estudantes (67,69%) obtiveram score maior ou igual a 7 no SRQ-20, sugerindo provável presença de sofrimento mental.

No âmbito da moradia, 58 moram sozinhos, 18 com amigos e 54 com parentes, sendo que 75,86 dos que moram com parentes apresentam score > ou igual a 7, 61% dos que moram sozinhos apresentam score maior ou igual a 7 e 61% para os que moram com os amigos.

Dos participantes, 53 (40,45%) alunos estavam no ciclo básico da faculdade, primeiros 2 anos da graduação, 49 (37,4%) estavam no ciclo clínico, 3º e 4º ano da graduação e 28 (21,37%) no internato, últimos 2 anos da graduação. Dos

estudantes do ciclo básico 38 (71,69) deles apresentavam score > ou = a 7, no clínico 37 (75,5%) e no internato 13 (46,42%).

Em relação a idade dos participantes, 103 (79,23%) estavam entre 18-25 anos, sendo 74 com score > ou = a 7, 18 (13,85%) na faixa etária de 26-30 anos, sendo 10 score > ou = 7, 6 (4,6%) na faixa de 31-39 anos, sendo 2 com score > ou = a 7 e 3 (2,3) entre 40-45 anos, com 2 score > ou = 7.

Resultados sobre o consumo alimentar ainda estão sendo analisados, porem alguns alimentos específicos já apresentam diferença significativa em relação aos scores do SRQ-2a, como as proteínas, ovo e carnes que apresentam consumo mais frequente no grupo com score <7, o mesmo acontece em relação as hortaliças (frutas, verduras e legumes) e aos laticínios (iogurte, leite, queijo e requeijão). Já em relação a alimentos como café, doces e bebidas alcoólicas, o maior consumo está no grupo com score > 7, ou seja, os indivíduos que apresentam potencial para possível transtorno mental comum.

Variável	Total (n)	Potencial para TMC	
		Não (%)	Sim (%)
Sexo			
Masculino	23	39,14	60,86
Feminino	107	30,85	69,15
Faixa etária			
< ou = 21	55	20	80

>21	75	40	60
Semestre			
Ciclo básico (<4º)	53	26,42	73,58
Ciclo clínico (5º-8º)	49	24,49	75,51
Internato (9º-12º)	28	53,58	46,42
Moradia			
Sozinho (a)	54	38,9	61,1
Amigos (as)	18	38,9	61,1
Parentes	58	24,14	75,86

Tabela 01: Características sociodemográficas dos estudantes associado ao potencial para TMC de acordo com o SQR-20.

Fonte: Autor.

DISCUSSÃO

A prevalência de TMC na presente pesquisa foi de 67,69%, se relacionada a uma revisão sistemática acerca dos problemas de saúde mental entre os estudantes de medicina no Brasil que Pacheco⁸ em 2017 analisou 59 estudos, em que houveram prevalências inferiores às encontradas nessa pesquisa, como nos estudos de Lozaya⁹ e Baldisserotto¹⁰, que apresentaram maior valor entre os outros 59 e estimaram que 60% dos

estudantes de medicina apresentavam transtornos mentais comuns pelo SRQ-20.

O SRQ-20 foi aplicado em uma faculdade de medicina no interior de São Paulo em 118 participantes, similarmemente a prevalência de TMC foi maior no sexo feminino. Ainda no estudo de Bellinati e Campos¹¹, os períodos 8º (58%) e 1º (53%) foram os que apresentaram maior prevalência e menor no 5º (50%). Em contrapartida aos resultados obtidos nesse estudo, a maior prevalência estava no 4º (100%) e no 9º (100%) e menor no 11º (33%).

De acordo com os entrevistados através do SQR-20, o pico de sofrimento mental está no 3º e 4º ano do curso, tendo queda de aproximadamente 60% se comparado ao internato, assim como Grether¹² expõe em seu estudo sobre prevalência de TMC em estudantes de medicina de Blumenau (SC), corroborando a diminuição significativa dos transtornos no grupo que se encontra no internato.

Apesar de uma boa rede de apoio estar associada ao bem-estar dos estudantes¹³, o atual estudo trouxe que 75,86% dos graduandos que moram com parentes apresentam algum transtorno mental comum, enquanto o valor é de 61% para os que moram sozinhos e 61% para os que moram com amigos (as), indicando que possivelmente uma boa rede de apoio não significa morar com pais ou parentes.

A presente pesquisa segue em andamento, na fase de análise estatística e discussão dos resultados.

REFERÊNCIAS

[1] GLOBAL HEALTH DATA EXCHANGE. Disponível em: <https://ghdx.healthdata.org/gbd-2019>. Acesso em: 20 de nov.2022.

- [2] OTTERO, Clara; RODRIGUES, Aline; LOST, GONÇALVES, Sebastião. A saúde mental dos estudantes de medicina: uma revisão de literatura. RES | Vol.15(3) | 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/9751/5947/> . Acesso em: 20 de nov.2022.
- [3] SOUZA, Antoniel Rodrigues. Relação entre Transtornos Mentais Comuns e a ingestão dietética de universitários da área da saúde. Ciênc. saúde coletiva 26 (09), Set 2021.
- [4] CONCEIÇÃO, L. S. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 24, n. 03, p. 785-802, nov. 2019
- [5] RIBEIRO, A. C. Validação de um questionário de frequência de consumo alimentar para população adulta. Rev Nutr [Internet]. 2006Sep;19(5):553–62. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732006000500003>. Acesso em: 20 de nov.2002.
- [6] GONÇALVES, D. M et al. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(2):380-390, fev, 2008.
- [7] MARI, J. J.; WILLIAMS, P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ20) in primary care in the city of São Paulo. British Journal Psych. 1986; 148(1):23-6.
- [8] PACHECO, J. P; GIACOMIN, H. T; TAM, W. W; RIBEIRO T. B; ARAB, C; BEZERRA IM et al. Association between mental health screening by self-report questionnaire and insomnia in medical students. Arq Neuropsiquiatr. 2001;59:180-5.
- [9] LOAYZA, M. P; PONTE T. S; CARVALHO, C. G; PEDROTTI, M. R; NUNES, P. V; SOUZA, C. M et al. Association between mental health screening by self-report questionnaire and insomnia in medical students. Arq Neuropsiquiatr. 2001;59:180-5
- [10] BALDISSEROTTO C. M; FILHO ES; NEDEL F; SAKAE TM. Problemas psiquiátricos menores e indicadores do uso problemático de álcool entre os estudantes de medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. ACM Arq Catarin Med. 2005;34:73-9.
- [11] BELLINATI, Y. C; CAMPOS, G. A. Avaliação da prevalência de transtornos mentais comuns nos estudantes de medicina em uma faculdade do interior de são paulo. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/235/210>. Acesso em: 20 de agost.2024.
- [12] GREATHER, E. O; BECKER, M. C; MENEZES, H. M; NUNES, C. R. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). Rev bras educ med [Internet]. 2019;43(1):276–85. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-2018026>. Acesso em 20 de agost.2024.
- [13] GLIGIO, J. Bem-estar emocional em estudantes universitários. Campinas; 1976. Doutorado [tese] - Universidade Estadual de Campinas. Rev bras educ med [Internet]. 2019;43(1):276–85. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-2018026>. Acesso em: 20 de agost.2024.

A TECNOLOGIA CRISPR-CAS COMO TERAPIA GÊNICA PARA O TRATAMENTO DA LEUCEMIA MIELOIDE - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gabriel Rossi Vasques, Isadora Parra de Souza, Maria Fernanda Silva De Oliveira, Vitória Ribeiro Paccini, Carolina Takahashi, Mariana Romanholi Palma e Ana Carolina Basílio Palmieri

Assis-SP

mafeoliveiraa@gmail.com, gabrielrossivasques@hotmail.com, isadoraparradesouza@gmail.com, acbpalmieri@gmail.com, carte.takahashi@gmail.com, marianaromanholi@gmail.com, paccinivitoria@gmail.com

INTRODUÇÃO

A leucemia se trata da expansão clonal de células leucêmicas na medula óssea, resultando em um número elevado de células da linhagem afetada na circulação sanguínea (BISPO; PINHEIRO; KOBETZ, 2020). Erros genéticos como translocações cromossômicas recíprocas, deleções cromossômicas, mutações pontuais e alterações epigenéticas podem interromper a maturação de células-tronco em diferentes estágios da hematopoiese dando origem para a proliferação descontrolada de células imunológicas leucêmicas imaturas (ANGELO, 2023).

Os dois tipos de leucemias mieloides são: leucemia mieloide aguda (LMA) e leucemia mieloide crônica (LMC). Sua classificação é feita de acordo com a velocidade de crescimento das células doentes, assim como de sua funcionalidade. A leucemia aguda progride rapidamente e produz células que não estão maduras e não conseguem realizar as funções normais (HAOUAS et al., 2008). A leucemia crônica, entretanto, normalmente progride lentamente e os pacientes têm um número maior de células maduras. No geral, essas poucas células maduras conseguem realizar algumas das funções normais (VUELTA et al., 2020).

Apesar de a quimioterapia e a imunoterapia terem surgido como via de tratamento, seu método ainda possui altos níveis de toxicidade e baixa taxa de sucesso, além de ser uma alternativa de alto custo (KHALAF et al., 2020). Dessa maneira, o CRISPR-Cas atua como um método de baixo custo e de especificidade; já que sua tecnologia é usada com a função de corrigir mutações específicas, podendo efetivamente atingir as células cancerosas e suprimir o crescimento do tumor, induzindo a apoptose e inibindo a proliferação e metástase celular.

Embora o sistema CRISPR/Cas9 tenha demonstrado ser uma grande promessa para a edição genética, existem vários fatores que influenciam a sua eficácia que devem ser abordados, especialmente se for utilizado para terapia genética humana (CARDOSO, W. C.; SIQUEIRA, A. S., 2023). Diante disto, devem ser preconizados novos protocolos terapêuticos visando a melhor tecnologia e conduta, juntamente ao menor efeito colateral para um tratamento eficaz, que seja capaz de reduzir a mortalidade desta população. A CRISPR parece ser uma terapia promissora e de grande relevância clínica no tratamento de leucemia, devido à sua capacidade de abordar especificamente as

mutações genéticas associadas à doença. No entanto, é necessário entender quais as aplicações da técnica, eficácia e implicações deste tratamento nas leucemias mieloides. Em suma, pela sua importância e efetividade, é necessário compreender os avanços que essa tecnologia de edição genômica já obteve na área oncológica, já que é vista como promissora no tratamento de doenças - genéticas ou não.

OBJETIVOS

Investigar as aplicações, eficácia e implicações da tecnologia CRISPR-Cas no contexto da leucemia mieloide aguda e crônica, ampliando o entendimento sobre o potencial terapêutico dessa abordagem na correção de mutações genéticas associadas à doença. Procuramos identificar e analisar estudos qualitativos ou quantitativos que investigaram as aplicações da tecnologia CRISPR-Cas no tratamento de leucemia mieloide, abrangendo tanto a forma crônica quanto a aguda.

MÉTODOS

Trata-se de estudo quantitativo e qualitativo, realizado a partir da busca de artigos já publicados em bases de dados. Foi realizada busca eletrônica em três bases de dados: PubMed, BIREME e ScienceDirect, para identificar estudos relevantes dos últimos cinco anos (janeiro de 2019 a fevereiro de 2024). As buscas foram realizadas em inglês e português, com as seguintes palavras-chave: “CRISPR-Cas” (“CRISPR-Cas”) e “myeloid leukemia” (“leucemia mieloide”). Esses termos estão cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e serão combinados com o

operador booleano “AND”, para aumentar a sensibilidade e especificidade da busca. A revisão mista integrará dados quantitativos e qualitativos, proporcionando uma análise abrangente e aprofundada do tema.

Foram incluídos artigos sobre estudos *in vitro*, *in vivo* e em seres humanos, independente da faixa etária, que tenham investigado sobre o tratamento da leucemia mieloide aguda e crônica, com uso explícito da tecnologia CRISPR-Cas, exclusivamente ou com adjuvantes, no contexto do tratamento da leucemia mieloide. Artigos incompletos (como anais, carta ao editor e trabalhos de congresso), sem disponibilidade de acesso, publicados anteriormente ao ano de 2019 e os que não contemplam a temática foram excluídos.

Com base nos critérios de inclusão, foi realizada uma triagem inicial dos títulos seguida da análise dos resumos para selecionar possíveis artigos relevantes. Em seguida, foram triados artigos em texto completo para leitura final.

RESULTADOS PARCIAIS

A partir da seleção das três bases de dados principais (PubMed, BIREME e ScienceDirect), 835 referências foram encontradas. Após a primeira seleção (levando em conta os critérios de inclusão como data, formatação e título) o número diminuiu para 478, e destes, 357 estavam relacionados ao tema. Assim, houve uma divisão do total dos artigos entre os autores que após a leitura do resumo, 250 estudos foram excluídos e 107 condiziam com a temática. A partir destes 107 trabalhos foi feita uma análise para rastreamento de duplicatas e 14 foram encontradas. Os 93 artigos

restantes foram divididos entre os autores para a leitura na íntegra. Os critérios de exclusão foram: CRISPR usado somente para criação das células a serem estudadas: 9; CRISPR usado somente para identificação de genes malignos, e não ao tratamento: 22; Sem uso explícito do CRISPR: 4; Estudo em outro tipo de leucemia/neoplasia: 14; Sem acesso: 4; Tipo de publicação inadequada: 8; Idioma diferente: 2; Sem relação com o tratamento: 4. Por fim, 28 artigos foram inclusos na seleção final pelos motivos listados no fluxograma. Os resultados serão apresentados de maneira descritiva, em textos e tabelas. As tabelas serão compostas por: autor/ano, intervenção e o desfecho principal. A análise será feita com foco na terapêutica de cada artigo.

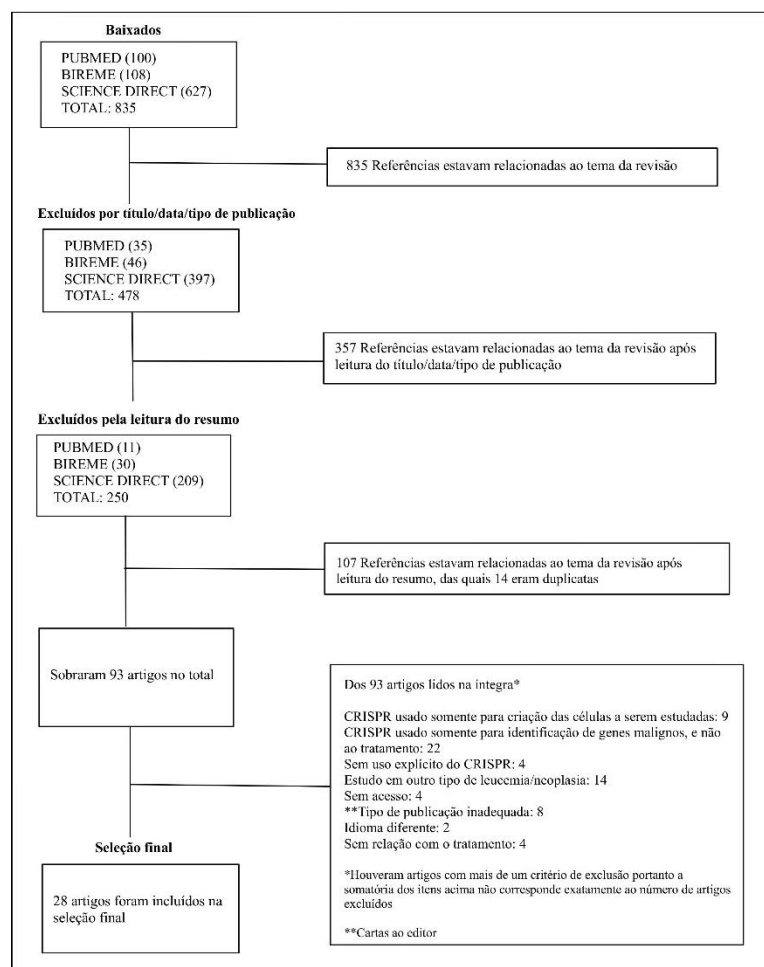


Figura 01: fluxograma do processo de seleção dos estudos.

Fonte: autores.

REFERÊNCIAS

- ANGELO, J.A. C.** Perspectiva bibliográfica sobre leucemia mielóide aguda e métodos de diagnóstico. São José do Rio Preto, 2023. Disponível em: Acesso em: 23 jan. 2024.
- BISPO, J. A. B.; PINHEIRO, P. S.; KOBETZ, E. K.** Epidemiology and etiology of leukemia and lymphoma. Cold Spring Harbor perspectives in medicine, v. 10, n. 6, p. a034819, 2020. Disponível em: Acesso em: 23 jan. 2024.
- CARDOSO, W. C.; SIQUEIRA, A. S.** Potencial terapêutico contra o câncer utilizando a tecnologia de edição de genes CRISPR-CAS9: uma revisão da literatura. Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 14, n. v14n2, p. 1, 2023. Disponível em: Acesso em: 28 jan. 2024.
- HAOUAS, H. et al.** Identification of new markers discriminating between myeloid and lymphoid acute leukemia. Blood, Washington, v. 112, n. 11, p. 4891–4891, 2008. Disponível em: Acesso em: 23 jan. 2024.
- KHALAF, K. et al.** CRISPR/Cas9 in cancer immunotherapy: Animal models and human clinical trials. Genes, v. 11, n. 8, p. 921, 2020. Disponível em: Acesso em: 23 jan. 2024.
- VUELTA, E. et al.** CRISPR/Cas9 technology abolishes the BCR/ABL1 oncogene in chronic myeloid leukemia and restores normal hematopoiesis, 2020. Disponível em: 23. Acesso em: 23 jan. 2024.

A TECNOLOGIA CRISPR-CAS COMO TERAPIA GÊNICA PARA O TRATAMENTO DA LEUCEMIA MIELOIDE - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gabriel Rossi Vasques, Isadora Parra de Souza, Maria Fernanda Silva De Oliveira, Vitória Ribeiro Paccini, Carolina Takahashi, Mariana Romanholi Palma e Ana Carolina Basilio Palmieri

Assis-SP

mafeoliveiraa@gmail.com, gabrielrossivasques@hotmail.com, isadoraparradesouza@gmail.com, acbpalmieri@gmail.com, carte.takahashi@gmail.com, marianaromanholi@gmail.com, paccinivitoria@gmail.com

A leucemia se trata da expansão clonal de células leucêmicas na medula óssea, resultando em um número elevado de células da linhagem afetada na circulação sanguínea [1]. Erros genéticos como translocações cromossômicas recíprocas, deleções cromossômicas, mutações pontuais e alterações epigenéticas podem interromper a maturação de células-tronco em diferentes estágios da hematopoiese dando origem para a proliferação descontrolada de células imunológicas leucêmicas imaturas [2].

O Os dois tipos de leucemias mieloides são: leucemia mieloide aguda (LMA) e leucemia mieloide crônica (LMC). Sua classificação é feita de acordo com a velocidade de crescimento das células doentes, assim como de sua funcionalidade. A leucemia aguda progride rapidamente e produz células que não estão maduras e não conseguem realizar as funções normais [3]. A leucemia crônica, entretanto, normalmente progride lentamente e os pacientes têm um número maior de células maduras. No geral, essas poucas células maduras conseguem realizar algumas das funções normais [4].

Apesar de a quimioterapia e a imunoterapia terem surgido como via de tratamento, seu método ainda possui altos níveis de toxicidade e baixa taxa de sucesso, além de ser uma alternativa de alto

custo [5]. Dessa maneira, o CRISPR-Cas atua como um método de baixo custo e de especificidade; já que sua tecnologia é usada com a função de corrigir mutações específicas, podendo efetivamente atingir as células cancerosas e suprimir o crescimento do tumor, induzindo a apoptose e inibindo a proliferação e metástase celular.

Embora o sistema CRISPR/Cas9 tenha demonstrado ser uma grande promessa para a edição genética, existem vários fatores que influenciam a sua eficácia que devem ser abordados, especialmente se for utilizado para terapia genética humana [6]. Diante disto, devem ser preconizados novos protocolos terapêuticos visando a melhor tecnologia e conduta, juntamente ao menor efeito colateral para um tratamento eficaz, que seja capaz de reduzir a mortalidade desta população. A CRISPR parece ser uma terapia promissora e de grande relevância clínica no tratamento de leucemia, devido à sua capacidade de abordar especificamente as mutações genéticas associadas à doença. No entanto, é necessário entender quais as aplicações da técnica, eficácia e implicações deste tratamento nas leucemias mieloides. Em suma, pela sua importância e efetividade, é necessário compreender os avanços que essa tecnologia de

edição genômica já obteve na área oncológica, já que é vista como promissora no tratamento de doenças - genéticas ou não.

OBJETIVOS

Investigar as aplicações, eficácia e implicações da tecnologia CRISPR-Cas no contexto da leucemia mieloide aguda e crônica, ampliando o entendimento sobre o potencial terapêutico dessa abordagem na correção de mutações genéticas associadas à doença. Procuramos identificar e analisar estudos qualitativos ou quantitativos que investigaram as aplicações da tecnologia CRISPR-Cas no tratamento de leucemia mieloide, abrangendo tanto a forma crônica quanto a aguda.

MÉTODOS

Trata-se de estudo quantitativo e qualitativo, realizado a partir da busca de artigos já publicados em bases de dados. Foi realizada busca eletrônica em três bases de dados: PubMed, BIREME e ScienceDirect, para identificar estudos relevantes dos últimos cinco anos (janeiro de 2019 a fevereiro de 2024). As buscas foram realizadas em inglês e português, com as seguintes palavras-chave: “CRISPR-Cas” (“CRISPR-Cas”) e “myeloid leukemia” (“leucemia mieloide”). Esses termos estão cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e serão combinados com o operador booleano “AND”, para aumentar a sensibilidade e especificidade da busca. A revisão mista integrará dados quantitativos e qualitativos, proporcionando uma análise abrangente e aprofundada do tema.

Foram incluídos artigos sobre estudos *in vitro*, *in vivo* e em seres humanos, independente da faixa etária, que tenham investigado sobre o tratamento da leucemia mieloide aguda e crônica, com uso explícito da tecnologia CRISPR-Cas, exclusivamente ou com adjuvantes, no contexto do tratamento da leucemia mieloide. Artigos incompletos (como anais, carta ao editor e trabalhos de congresso), sem disponibilidade de acesso, publicados anteriormente ao ano de 2019 e os que não contemplam a temática foram excluídos.

Com base nos critérios de inclusão, foi realizada uma triagem inicial dos títulos seguida da análise dos resumos para selecionar possíveis artigos relevantes. Em seguida, foram triados artigos em texto completo para leitura final.

RESULTADOS PARCIAIS

A partir da seleção das três bases de dados principais (PubMed, BIREME e ScienceDirect), 835 referências foram encontradas. Após a primeira seleção (levando em conta os critérios de inclusão como data, formatação e título) o número diminuiu para 478, e destes, 357 estavam relacionados ao tema. Assim, houve uma divisão do total dos artigos entre os autores que após a leitura do resumo, 250 estudos foram excluídos e 107 condiziam com a temática. A partir destes 107 trabalhos foi feita uma análise para rastreamento de duplicatas e 14 foram encontradas. Os 93 artigos restantes foram divididos entre os autores para a leitura na íntegra. Os critérios de exclusão foram: CRISPR usado somente para criação das células a serem estudadas; 9; CRISPR usado somente para identificação de genes malignos, e não ao

tratamento: 22; Sem uso explícito do CRISPR: 4; Estudo em outro tipo de leucemia/neoplasia: 14; Sem acesso: 4; Tipo de publicação inadequada: 8; Idioma diferente: 2; Sem relação com o tratamento: 4. Por fim, 28 artigos foram incluídos na seleção final pelos motivos listados no fluxograma. Os resultados serão apresentados de maneira descritiva, em textos e tabelas. As tabelas serão compostas por: autor/ano, intervenção e o desfecho principal. A análise será feita com foco na terapêutica de cada artigo.

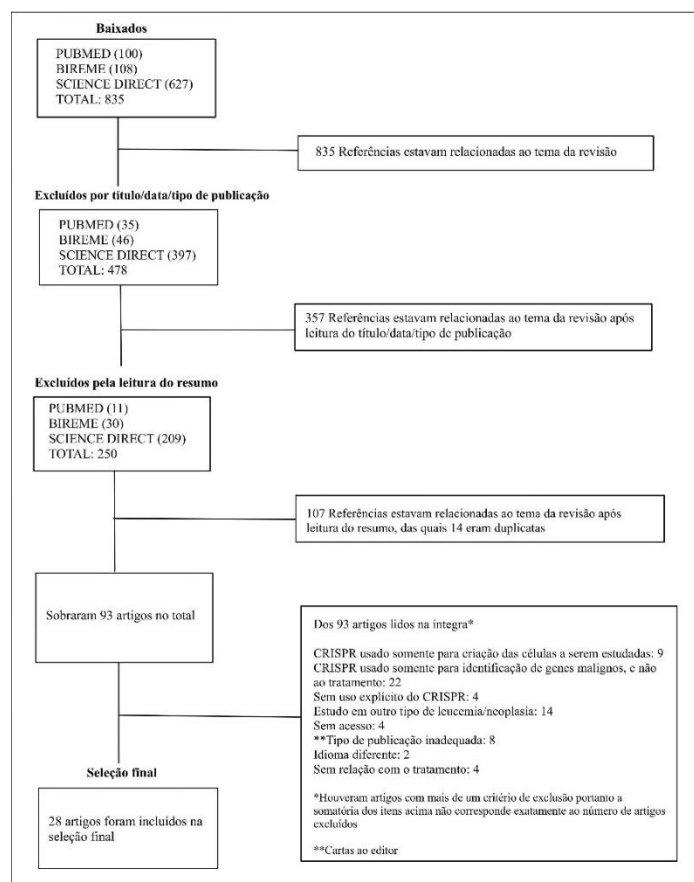


Figura 01: fluxograma do processo de seleção dos estudos.

Fonte: autores.

REFERÊNCIAS

1. BISPO JAB, PINHEIRO PS, KOBETZ EK. **Epidemiology and Etiology of Leukemia and Lymphoma**. Cold Spring Harbor Perspectives in Medicine. 2020 Jun 1;10(6).
2. ANGELO JAC. **Perspectiva bibliográfica sobre leucemia mielóide aguda e métodos de diagnóstico**. 2023 [cited 2024 Jan 23]; Available from: https://www.ciencianews.com.br/arquivos/ACET/IMAGENS/biblioteca-digital/hematologia/serie_branca/leucemias_linfomas_mieloma/leucemias/Perspectiva%20bibliogr%C3%A1fica%20sobre%20leucemia%20miel%C3%B3ide%20aguda%20e%20m%C3%A9todos%20de%20diagn%C3%B3stico%20-%20Jos%C3%A9%20Augusto%20Couto%20de%20Angelo.pdf.
3. HAOUAS H, HAOUAS S, UZAN G, HAFSIA A. **Identification of new markers discriminating between myeloid and lymphoid acute leukemia**. Hematology. 2010 Aug;15(4):193–203.
4. VUELTA E et al. **CRISPR/Cas9 technology abolishes the BCR/ABL1 oncogene in chronic myeloid leukemia and restores normal hematopoiesis**. 2020 [cited 2023 Jan]; Available from: <http://biorxiv.org/content/early/2020/09/04/2020.08.05.237610.abstract>
5. KHALAF K, JANOWICZ K, DYSZKIEWICZ-KONWINSKA M, HUTCHINGS G, DOMPE C, MONCRIEFF L, et al. **CRISPR/Cas9 in Cancer Immunotherapy: Animal Models and Human Clinical Trials**. Genes [Internet]. 2020 Aug 1 [cited 2020 Dec 10];11(8):921. Available from: <https://www.mdpi.com/2073-4425/11/8/921>.
6. CARDOSO WC, SIQUEIRA AS. **Potencial terapêutico contra o câncer utilizando a tecnologia de edição de genes CRISPR-CAS9: uma revisão da literatura**. Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida [Internet]. 2023 [cited 28 Jan];14. Available from: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1310>.

ABORTO PROVOCADO: RAZÕES E SENTIMENTOS

Bárbara de Rezende Attab; Beatriz Rezende Attab; Beatriz Stéfani Alves de Moraes; Giovanna da Costa Sabaini; Vitória Beatriz Nogueira Bezson Fabri; André Luiz Castilho; Luiz Takano; Rosângela Gonçalves da Silva.

Assis-SP

barbaraatab@gmail.com, beatrizrezende16@outlook.com, beatrizkbca@gmail.com, sabainigiovanna@icloud.com, vitoriabeatrizbezson@hotmail.com, andreicastilho1975@yahoo.com.br, takano.luiz@gmail.com, roseziquinelli@gmail.com

INTRODUÇÃO

A gravidez é um estado resultante da fecundação do óvulo pelo espermatozoide. A Organização Mundial da Saúde define o aborto como um procedimento que implica no término da gestação, já o aborto provocado, tópico principal desse estudo, é a interrupção da gravidez por uma intervenção intencional. Também define o aborto inseguro, sendo um procedimento para o término da gestação, realizado por pessoas sem a habilidade necessária ou em um ambiente inadequado para procedimentos médicos, ou ambos os fatores. No Brasil, o aborto é legalizado para salvar a vida da gestante, quando a gravidez é resultante de estupro e no caso de gestação de feto anencéfalo, a ilegalidade do aborto fora dessas condições torna um procedimento considerado simples e de baixo risco, em uma situação de alta complexidade e risco para a mulher, que recorre a meios diversos e inseguros para a realização deste. O aborto é uma questão de saúde pública, tanto pela magnitude quanto pela persistência, ocupando a quarta colocação de causa de morte materna no Brasil. A experiência do aborto afeta profundamente a existência de uma mulher, sua vivência é perpassada por muitos sentimentos e emoções, muitas vezes opostos, podendo, em algumas situações, levar ao

aparecimento de transtornos mentais como, por exemplo, a depressão. Os principais sentimentos relatados em pesquisas - tanto em países onde o aborto é legal quanto naqueles em que é ilegal - são: culpa, tristeza, arrependimento, ansiedade, pensamentos suicidas, perda, medo, angústia, vazio, alívio e libertação.

OBJETIVO

Identificar as razões das mulheres para a realização do aborto e suas consequências emocionais e físicas, sejam elas imediatas ou tardias.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, baseada nas respostas de 5 perguntas norteadoras formuladas pelas pesquisadoras, onde as narrativas resultantes das 15 entrevistas serão usadas para análise de conteúdo e para identificação e correlação de razões e sentimentos, problemática proposta nesta pesquisa. As entrevistadas serão mulheres que realizaram o aborto, maiores de 18 anos que concordarem com os termos descritos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS PARCIAIS

No período decorrido desde o início da pesquisa, 2 mulheres que realizaram o aborto provocado foram localizadas e abordadas para entrevista. A mulher número 1 consentiu sua participação na pesquisa, respondendo o questionário realizado pelas pesquisadoras e obtendo os seguintes resultados:

PERGUNTAS NORTEADORAS:

- Você teve apoio de alguém na época da decisão da concretização do aborto?

R: Irmã.

- O que te levou a tomar a decisão de realizar o aborto?

R: Medo do pai.

- Qual foi o seu sentimento ao perceber a concretização do aborto?

R: Alívio.

- Como você se sente atualmente em relação a concretização do aborto?

R: Indiferente, apesar do medo de condenação re- ligiosa.

- Você teve alguma complicação física após o aborto?

R: Sangramento e cólicas intensas.

A mulher número 2, no entanto não se sentiu confortável em responder as perguntas da pesquisa, solicitando sua interrupção.

Apesar do objetivo inicial da pesquisa prever 15 mulheres que já realizaram o aborto provocado, fica comprovado a dificuldade de encontrar mulheres dispostas a participar do estudo. Evidenciando ser um tema extremamente sensível e que ainda gera consequências para as mulheres que passaram por este processo, pelo julgamento que receberam e que ainda podem sofrer, pelo estigma deste tema ainda presente na sociedade e, principalmente, pela razão pela qual realizaram o aborto.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Diante do explicitado nos resultados parciais, as pesquisadoras decidiram expandir a área de pesquisa, objetivando encontrar um número maior de mulheres que tenham realizado o aborto provocado e se sintam confortáveis em expor suas vivências e sentimentos. Também será proposto a possibilidade de prorrogar a pesquisa, dispondo de maior tempo hábil para a realização, visando um resultado confiável e fidedigno.

REFERÊNCIAS

ADESSE, Leila et al. Aborto e estigma: uma análise da produção científica sobre a temática. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], 2016.

BOMFIM, Vitória et al. Mortalidade por aborto no Brasil: Perfil e evolução de 2000 a 2020. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, 2021.

BRASIL. Artigo 124 do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940. Código Penal. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10625007/artigo-124-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940>. Acesso em: 2 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gravidez**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez>. Acesso em: 2 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção à Básica/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Associações pedem que STF garanta possibilidade de aborto nas hipóteses previstas em lei.** Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=6437138>. Acesso em: 2 de maio de 2023.

CARDOSO, Bruno; VIEIRA, Fernanda; SARACENI, Valeria. Aborto no Brasil: o que dizem os dados oficiais?. Cad. Saúde Pública 2020; 36 Sup 1:e00188718.

CENTER FOR REPRODUCTIVE RIGHTS. The World's Abortion Laws. Disponível em: <https://reproductiverights.org/maps/worlds-abortion-laws/>. Acesso em: 3 de maio de 2023.

CONSUELO, Denise et al. A criminalização do aborto: consequências para a saúde mental das mulheres. Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/36742>. Acesso em: 7 de agosto de 2023.

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Revinter; 2000

GARCIA, Maria et al. **Maternal mortality um Brazil and Cuba: comparative study.** Revista Cubana de Salud Pública, vol. 47, nº 4, 2021. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-34662021000400013. Acesso em: 2 de maio de 2023.

LIE, Mabel; ROBSON, Stephen; MAY, Carl. **Experiences of abortion: a narrative review of qualitative studies.** BMC Health Services Research, 8 (150). Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1472-6963/8/150>. Acesso em: 4 de maio de 2023.

NOMURA, R. M. Y. et al. (2011). **Depressão, aspectos emocionais e sociais na vivência do aborto: comparação entre duas capitais brasileiras.** Revista da Associação Médica Brasileira, 57(6), 644-650.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Diretriz sobre cuidados no aborto: resumo [Abortion care guideline: executive summary].** Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022. Licença: CC BY- NC-SA 3.0 IGO.

REBOUÇAS, Melina; DUTRA, Elza. **Não nascer: algumas reflexões fenomenológico-existenciais sobre a história do aborto.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 16, n. 3, p. 419-428, 2011.

SAJADI-ERNAZAROVA, Karima; MARTINEZ, Christopher. **Abortion Complications.** National Center for Biotechnology Information, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK430793/>. Acesso em: 7 de agosto de 2023.

SANTOS, Danyelle; BRITO, Rosineide. **Sentimentos de mulheres diante da concretização do aborto provocado.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2016; 24(5):e15613.

SINGH, Susheela et al. **Abortion Worldwide: Uneven Progress and Unequal Access 2017.** Guttmacher Institute, 2017. Disponível em: https://www.guttmacher.org/sites/default/files/report_pdf/abortion-worldwide-2017.pdf. Acesso em: 2 de maio de 2023.

AGÊNCIA GERAÇÃO PROPAGANDA: ANÁLISE MULTIMODAL DAS CAMPANHAS DE “VESTIBULAR FEMA”

Isabela Genoveva Santos Alves; Gisele Maria Silveira Constantino

Assis-SP

isabeladossantosalves3@gmail.com, gisele.constantino@fema.edu.br

A pesquisa pretende analisar as campanhas vestibulares da “Agência Geração Propaganda” da FEMA e suas respectivas peças publicitárias, no período de 2017-2019, com a finalidade de avaliar as práticas educacionais em Comunicação Social sob diferentes perspectivas analíticas. Para tal, pretende um recorte sobre o conteúdo audiovisual e textual de três campanhas selecionadas da “Agência Geração Propaganda” [AGP], a fim de aprofundar uma análise multimodal dos formatos, tendências e posicionamentos nas campanhas desenvolvidas. Baseia-se nos princípios metodológicos de uma pesquisa documental, de caráter exploratório, ao proceder um recorte analítico das campanhas e peças publicitárias. Recorre às fontes contidas nos acervos abertos e fechados, repositórios digitais e relatórios anuais da Agência.

Quanto ao local, trata-se da agência laboratorial do Curso de Publicidade e Propaganda da Fundação Educacional do Município de Assis [FEMA], que possui caráter de ensino e extensão. Desde o ano de 1999, desenvolve projetos nas áreas de Atendimento, Planejamento, Criação, Mídia, Assessoria de Comunicação e Fotografia, com a finalidade de promover campanhas de comunicação para os eventos científicos, ações institucionais, parcerias e de ação social, bem

como serviços de criação de conteúdos para mídia online e offline (Fema, 2023).

FUNDAMENTAÇÃO

A pesquisa abordará analiticamente a produção da AGP – FEMA. Para tanto, carece de apoio em referencial teórico-histórico e metodológico, o que se apresenta a seguir.

Historicamente, o mercado de agências de publicidade e a busca por serviços desses profissionais em Comunicação Social no Brasil surgiu na segunda metade do século XX, a partir de demandas estabelecidas principalmente pelo mercado midiático (Guedes; Malcher, 2021).

Uma agência de propaganda se estrutura essencialmente em função das três principais etapas do trabalho que presta: o atendimento/planejamento, a criação e a mídia. Cada uma dessas etapas é fundamental para o sucesso da campanha publicitária. A partir das citações apresentadas, é possível perceber a complexidade e a importância das agências de propaganda no mercado publicitário e empresarial. Elas elaboram um conjunto de atividades específicas e coordenadas que se baseiam em um tema comum e são projetadas para promover um produto, serviço ou negócio por meio de diferentes meios de publicidade. Uma empresa pode veicular uma campanha por um determinado período de

tempo, incluindo vários anúncios em diferentes plataformas (Mishra; Vijay, 2024, p.104).

Criticar este trabalho das agências é uma perspectiva útil ao estudante de Comunicação Social. De acordo com Tag (2012), a crítica é basicamente uma avaliação do trabalho baseada em discussão. Criticar um anúncio ou conceito de campanha é falar sobre ele de maneira significativa. A crítica separa o trabalho, o examina e determina se os elementos fazem sentido e se o todo se encaixa. Trata-se, nesta perspectiva, de discutir se os objetivos estratégicos foram traduzidos de forma criativa e adequada em conteúdo envolvente (Tag, 2012).

Para tanto, além do suporte de Tag (2012) ou de West e McAllister (2023), foi útil examinar elementos isolados da Publicidade, das Artes e da Semiótica. O olhar sobre técnicas como o branded entertainment [entretenimento de marca] torna-se uma perspectiva possível, pois se trata de um recurso publicitário que se conecta organicamente com o consumidor a partir do interesse e da atração, gerando conteúdos relevantes para estabelecer relacionamentos de médio e longo prazo. De acordo com Benito (2023), este 'entretenimento de marca' gira em torno de três eixos: "engajamento, numa nova relação entre marca e consumidor baseada em respeito, credibilidade e valor; storytelling, pois a marca se torna a essência da história; e a inovação como nova forma de comunicação" (Benito, 2023, p.71). Elementos de narrativas, cores, formas, estruturas audiovisuais podem ser verificadas nas peças publicitárias selecionadas à luz destes pontos de apoio conceituais.

ANÁLISES E RESULTADOS

Nossa análise focaliza três campanhas publicitárias de vestibular da FEMA, realizadas nos anos de 2017, 2018 e 2019. Utilizando uma abordagem multimodal, examinamos as estratégias de comunicação visual e textual das campanhas, explorando a forma como elas construíram suas mensagens e impactaram o público-alvo. O objetivo desta análise era compreender o uso de técnicas publicitárias e artísticas, avaliar a coerência entre a narrativa visual e textual, e como essas campanhas podem ser vistas sob a ótica de teorias de comunicação e publicidade.

1. CAMPANHA VESTIBULAR FEMA 2017: "FEMA, GRANDE COMO SEU SONHO"

A campanha de 2017 buscou destacar a grandiosidade da FEMA, associando essa característica ao "grande sonho" de cursar uma graduação. A estratégia foi visualmente materializada através de uma fotografia 360 graus da entrada da biblioteca, o que proporcionou uma sensação de imensidão e movimento. A narrativa visual e o slogan "FEMA, grande como seu sonho" reforçaram a ideia de que a instituição é o espaço ideal para a realização de grandes aspirações.

A fotografia panorâmica, que usou o efeito "mundinho", provoca uma sensação de amplitude, uma técnica eficaz para destacar a grandeza. A análise semiótica deste recurso visual sugere uma relação simbólica entre o espaço físico da FEMA e o sonho do estudante. A presença constante do "pai" na peça publicitária também reflete valores familiares e de suporte emocional, criando uma

jornada emocional que culmina na formatura da protagonista.

A campanha utilizou elementos emotivos e visuais que apelam para a aspiração pessoal dos jovens. A escolha de uma fotografia panorâmica, associada à narrativa da conquista de um sonho, torna o material tanto visualmente impactante quanto emocionalmente envolvente. A grandiosidade como tema foi explorada, contribuindo para a construção da imagem institucional da FEMA como uma grande universidade.

2. CAMPANHA VESTIBULAR FEMA 2018: “FEMA ACELERA VOCÊ”

A campanha de 2018 trouxe o tema da aceleração do sucesso pessoal e profissional, utilizando o slogan “FEMA Acelera Você”. A ideia foi destacar que a escolha da FEMA seria um catalisador para o desenvolvimento do futuro do estudante, retratando um caminho estruturado que começa com a decisão correta. O uso do relógio com as palavras “Decisão, Conhecimento, Estágio, Emprego e Realização Profissional” reforça a progressão natural após a escolha do curso.

O relógio funciona como um símbolo de progresso, com cada fase marcando um passo importante na jornada do estudante. O ponteiro que percorre essas palavras transmite a noção de urgência e dinamismo, enfatizando que a decisão certa conduz ao sucesso. Além disso, a participação de alunos da FEMA, tanto em ilustrações de suas experiências quanto na celebração da formatura, aproxima a campanha do público, gerando identificação.

A estrutura narrativa visual do relógio é uma escolha simbólica eficaz para representar progresso e continuidade. Ao conectar o percurso acadêmico à realização profissional, a campanha cria uma relação de causa e efeito clara para o público. O uso de elementos temporais e de personagens reais (os alunos) fortalece a percepção de que a FEMA oferece uma trajetória segura para o sucesso.

3. CAMPANHA VESTIBULAR FEMA 2019: “UM MUNDO DE TRANSFORMAÇÕES”

A campanha de 2019 focou no tema transformação, destacando o papel da FEMA em transformar vidas através de seu ensino de qualidade e estrutura física. O slogan “Um mundo de transformações” reflete o impacto positivo que a instituição tem na vida dos estudantes, não apenas no aspecto educacional, mas também em oportunidades de estágio e convivência com professores e colegas.

A campanha usa uma narrativa de depoimentos de alunos que passaram por grandes mudanças durante sua jornada na FEMA. O uso de relatos pessoais adiciona uma camada emocional e de autenticidade à campanha, gerando credibilidade. A ênfase na transformação de vida conecta o presente decisivo do vestibular ao futuro brilhante no mercado de trabalho.

A proposta de mostrar relatos de alunos que foram impactados positivamente pela FEMA é um recurso poderoso. Isso cria uma conexão emocional direta com potenciais novos alunos, pois retrata o sucesso de maneira tangível e real. A ideia de transformação é amplificada pelo

depoimento sincero e pessoal, algo que gera uma narrativa confiável e empática.

CONCLUSÃO

As campanhas de vestibular da FEMA analisadas demonstram a força de uma narrativa coerente e de elementos visuais simbólicos no sucesso de estratégias de comunicação publicitária. A progressão de temas entre 2017 e 2019 (grandeza, aceleração e transformação pessoal e profissional) revela uma evolução consistente na maneira como a FEMA se posiciona como instituição formadora de futuros profissionais.

O uso de técnicas multimodais e a incorporação de elementos emocionais, conforme

encontra-se em Pajuranta (2023), são essenciais para construir uma marca forte e relevante no contexto educacional. As campanhas fizeram uso de estratégias e elementos visuais simbólicos (fotografia panorâmica, relógio) e narrativas emocionais que apelam diretamente aos sentimentos e aspirações do público. A análise de Mishra e Vijay (2024) sobre a eficácia das campanhas baseadas em símbolos visuais e narrativas emocionais é uma referência útil para entender o sucesso dessas campanhas. As imagens e slogans apelam ao desejo dos jovens por estabilidade, progresso e transformação, utilizando uma comunicação visual e textual coerente para atingir esses objetivos.

REFERÊNCIAS

- [1] BENITO, M.R.R. **Branded Content and Entertainment in Advertising**: a theoretical and empirical study of creative advertising practices. New York; London: Routledge, 2023.
- [2] FEMA. **História da instituição**. [Website]. 2023. Disponível em: <https://www.fema.edu.br/index.php/homepage/historia>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- [3] GUEDES, S.M. A. G.; MALCHER, M.A. Publicidade e Propaganda: história, conceitos e trajetória de ensino. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e196101522636, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22636/20211/276043>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- [4] MISHRA, A.; VIJAY, T.S. **Integrated advertising, promotion and marketing**: communicating in a digital world. New York; London: Routledge, 2024.
- [5] PAJURANTA, K. Emotional persuasion in localized advertising-analyzing the dialectal language and visual images. In: VIGNOLLES, A.; WAIGUNY, M. K. J. (Eds.). **Advances in Advertising Research** (Vol. XII): communicating, designing and consuming authenticity and narrative. Wiesbaden, Germany: Springer Gabler, 2023. p.351-366.
- [6] TAG, N.R. **Ad critique**: how to deconstruct ads in order to build better advertising. Los Angeles: SAGE, 2012.
- [7] WEST, E.; MCALLISTER, M.P. Introduction. In: WEST, E.; MCALLISTER, M.P. (Eds.). **Cambridge Companion to Advertising and Promotional Culture**. 2 ed. New York; London: Routledge, 2023. p.01-08.

ALTERAÇÕES DE MOBILIDADE ARTICULAR NO TORNOZELO E PRESENÇA DE VALGISMO DINÂMICO NO JOELHO EM PRATICANTES DE BASQUETE.

Brenda Maria Oliveira Gomes da Costa; Maria Clara de Almeida Moreira; Mariana de Almeida Lourenço.

Assis-SP

bremaria286@gmail.com; mariaclara_almeida@hotmail.com; maalmeida1@terra.com.br

O basquete é uma modalidade esportiva que exige uma demanda física bastante específica, que inclui alta velocidade, grande habilidade e agilidade, força, saltos e alto nível de preparação e de condicionamento físico [1]. As lesões mais frequentes no basquete são observadas em membros inferiores, especialmente na articulação do tornozelo e joelho, devido aos movimentos específicos da modalidade como arranques, saltos, lançamentos na passada, rebote e a execução sólida de jogadas ofensivas e defensivas [2]. Acredita-se que praticantes de basquete tenham uma alteração na mobilidade articular em tornozelo e prevalência de valgismo dinâmico de joelho, o que os predispõe a um elevado número de lesões nessas articulações.

OBJETIVO

Verificar se existem alterações de mobilidade articular no tornozelo e presença de valgismo dinâmico no joelho em praticantes de basquete do sexo masculino.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo tipo observacional descritivo transversal com amostra final composta por 40 praticantes de basquete do sexo masculino da cidade de Assis com idade entre 18 e 40 anos. O recrutamento está sendo realizado por meio da

divulgação da pesquisa via rede social, além da distribuição de folders impressos para praticantes dessa modalidade, e a fixação do mesmo em formato de cartaz em quadras esportivas e campeonatos de basquete que foram sediados na cidade de Assis-SP. Os praticantes estão sendo avaliados de forma individual, mediante agendamento e com a presença de ambas autoras no horário da coleta de dados, na Clínica Escola de Fisioterapia da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) – Bloco 9, na sala Laboratório de Práticas I, no segundo andar. Vale ressaltar que a coleta de dados é realizada somente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Estão sendo realizados os seguintes testes físicos e funcionais para avaliação de mobilidade articular do tornozelo e presença de valgismo dinâmico do joelho: Teste de Step Down, Y Balance Test (YBT), Lunge Test e Landing Error Score System (LESS). Para análise dos dados, estão sendo realizadas estatísticas descritivas para medidas de tendência central e dispersão de acordo com a normalidade dos dados verificados pelo Teste de Shapiro-Wilk. Para a correlação entre as variáveis, estão sendo realizados os testes de correlação de Spearman e para a comparação entre os grupos e o teste T para amostras independentes e teste de qui

quadrado, com significância estatística considerada de $p < 0,05$.

COLETA DE DADOS

A seguir, os testes citados acima serão descritos em detalhes. O Teste de Step Down tem como objetivo analisar a presença de valgismo dinâmico de joelho e a estabilidade do quadril, sendo uma condição de risco que contribui para o surgimento de lesões no joelho [3]. O avaliado necessita ficar em apoio unipodal com as mãos na cintura, com o joelho em extensão e o pé posicionado próximo à borda de um step com 20cm de altura. É solicitado para que o mesmo realize um agachamento frontal unipodal fazendo com que o calcanhar do membro inferior contralateral se aproxime levemente do chão à medida que o joelho se flexiona, e depois volte à posição inicial, mantendo o joelho em extensão. Esse movimento é repetido por 5 vezes [4]. Para análise quantitativa do ângulo de valgismo do joelho será colocado no participante marcadores de isopor na correspondência anatômica no trocanter maior do fêmur, no centro da patela, na tuberosidade da tíbia e no maléolo lateral da fíbula. Após realização da filmagem a mesma será analisada no software de acesso livre KINOVEA (versão 0.9.5).

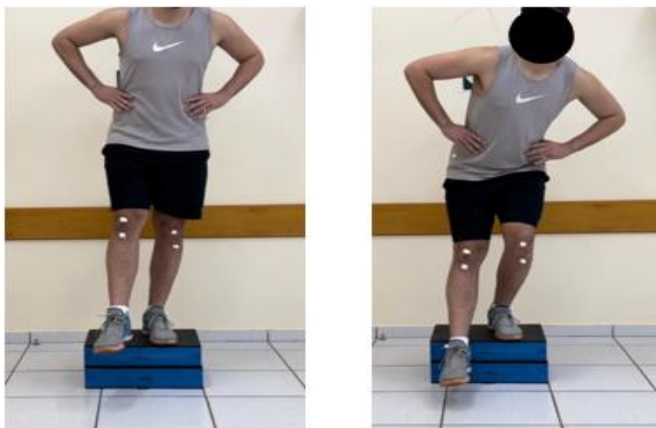


Imagem 01: Teste de Step Down.

Fonte: Acervo das autoras.

O YBT tem como objetivo avaliar e identificar possíveis patologias e riscos de lesões presentes nos membros inferiores. Inicialmente, é obtido a medida do membro inferior do participante entre distância da espinha ilíaca anterossuperior (EIAS) até a extremidade inferior do maléolo medial de cada membro. É necessário montar um “Y” no chão com uma fita adesiva, com cada no chão com cada extremidade apontada para a direção anterior, pósterio medial e pósterio lateral, formando um ângulo de 135° entre as direções. Para executar esse teste, o participante precisa sempre começar com a perna dominante, em apoio unipodal, posicionando o hálux no ponto de intersecção formado pelas três fitas, e mantendo as mãos na cintura. Solicita-se uma tríplice flexão de quadril, joelho e tornozelo, objetivando atingir o maior valor de alcance possível, mas mantendo o equilíbrio postural dinâmico. É executado 3 tentativas para familiarização do movimento e será considerado somente o maior valor das próximas 3 tentativas [3].



Imagem 02: Y Balance Test.

Fonte: Acervo das autoras.

O Lunge Test é utilizado para análise da mobilidade do tornozelo e avaliação da restrição da amplitude de movimento da dorsiflexão [5]. O teste

é executado em apoio unipodal, com o membro inferior paralelo à fita métrica e o hálux posicionado no 9ºcm. É solicitado para que o avaliado encoste o joelho na parede de forma que seu calcanhar não perca o contato com o chão. Caso ele consiga, será adicionado 1cm até o momento no qual tanto seu joelho ou seu calcanhar perca o contato de apoio.



Imagem 03: Lunge Test.

Fonte: Acervo das autoras.

O LESS é utilizado para identificar indivíduos que podem estar em risco de lesão em relação aos membros inferiores. A partir desse teste, é possível avaliar a biomecânica de salto-aterrissagem e seus possíveis erros, assim como a presença de valgismo dinâmico de joelho. O indivíduo precisa ficar em apoio bipodal sob uma caixa box de 30cm [6]. É solicitado que ele realize um salto pra frente e logo em seguida um salto vertical, o mais alto possível. As duas câmeras devem ficar a uma distância de 3 metros, tanto a frente como a direita do indivíduo, para capturar as imagens nos planos sagital e frontal [7]. A análise quantitativa será realizada da mesma maneira que o Teste de Step Down, com a colocação de marcadores nos mesmos pontos estratégicos. Após realização da

filmagem a mesma será analisada no software de acesso livre KINOVEA (versão 0.9.5).

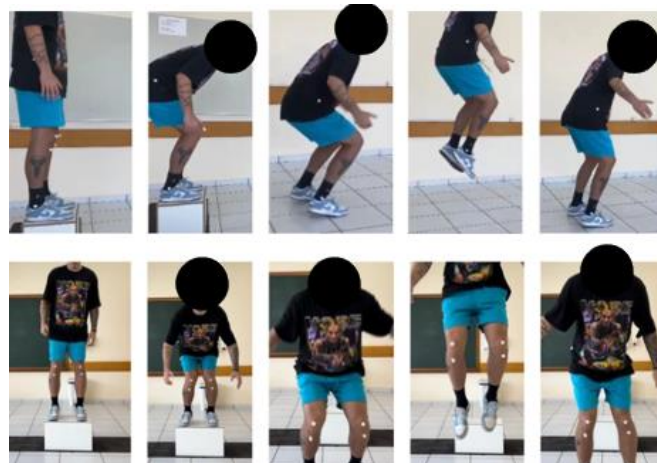


Imagem 04: Landing Error Score System.

Fonte: Acervo das autoras.

Resultados parciais

Até o momento foram analisados os resultados parciais de 17 praticantes de basquete. Nas tabelas 1 e 2 encontram-se os valores referentes à caracterização parcial da amostra.

	Média ($\pm$ DP)	Mínimo	Máximo	P
Idade (anos)	24,1 ($\pm$ 5,2)	18	36	0,018
Tempo de prática (anos)	12,4 ($\pm$ 6,2)	1	22	0,581
Frequência semanal	2,94 ($\pm$ 1,3)	2	7	<,001
PAS (mmHg)	124 ($\pm$ 11,7)	100	140	0,026
PAD (mmHg)	74,7 ($\pm$ 10,7)	60	90	0,03
FC (bpm)	74,9 ($\pm$ 10,3)	61	104	0,049
IMC (Kg/m ²)	27,7 ($\pm$ 4,15)	21,7	34,9	0,199
Estatura (m)	1,84 ($\pm$ 0,0)	1,7	2	0,853
Massa corporal (Kg)	94,4 ($\pm$ 17,6)	69,7	131	0,472

Legenda: DP= Desvio Padrão, IMC= Índice de massa corporal, M= Metros, Kg = quilogramas, mmHg= milímetros de mercúrio, FC= Frequência cardíaca, PAS= pressão arterial sistólica, PAD= pressão arterial diastólica, bpm= batimentos por minutos. p= teste T de Student, significância p<0,05.

Tabela 01: Caracterização da amostra.

Fonte: Autoras.

	n	%	P
POSIÇÃO			0,06
Armador	3	17,60%	
Ala - armador	2	11,80%	
Ala	5	29,40%	
Ala - pivô	3	17,60%	
Pivô	4	23,50%	
RAÇA			<,001
Branco	14	82,40%	
Pardo	2	11,80%	
Preto	1	5,90%	
MI DOMINANTE			<,001
Direito	13	76,50%	
Esquerdo	4	23,50%	
MS DOMINANTE			<,001
Direito	16	94,10%	
Esquerdo	1	5,90%	

Legenda: MI= membro inferior, MS= membro superior, p= teste T de Student, significância p<0,

Tabela 02: Dados descritivos dos praticantes.

Fonte: Autoras.

Foi avaliada a intensidade da dor através da escala visual analógica tanto em repouso quanto em movimento. Em repouso a média foi de 0,765 ($\pm 1,75$) cm e em movimento de 1,88 ($\pm 2,91$) cm. A descrição detalhada sobre a dor encontra-se na tabela 3 a seguir. Ainda com relação à dor, foi

Ainda não foram realizadas as comparações entre todos os testes de mobilidade de tornozelo e valgismo de joelho propostos, porém foi encontrada uma associação estatisticamente significativa entre as mobilidades de tornozelo do lado direito e esquerdo e uma correlação mostrando que a mobilidade de tornozelo direito é inversa ao IMC.

REFERÊNCIAS

- [1] JUNIOR, D. D. R.; TRICOLI, V. **Basquetebol**. Uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, SP: Manole, 2005.
- [2] SCOTT, J. W. **The basketball book**. New York: Allyn & Bacon, 2001.
- [3] **MANUAL DE TESTES BRASIL RUGBY FISIOTERAPIA** v.1 Beatriz Rodrigo, Fabio Alves, Mario Rivera. Colaboração: Gabriela Lopes.
- [4] PIVA, S. R. et al. **Reliability of measures of impairments associated with patellofemoral pain syndrome**. BMC musculoskeletal disorders, v. 7, p. 1-13, 2006.
- [5] PETRUCCI, P. et al. **VALGO DINÂMICO DE JOELHO E REDUÇÃO DE DORSIFLEXÃO EM CADEIA CINÉTICA FECHADA EM HOMENS SEDENTÁRIOS**. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE. Universidade Federal do Pampa ú Santana do Livramento, 6 a 8 de novembro de 2018, v. 10, n. 2.

encontrada uma associação importante entre a dor e movimento e a dor em repouso (tabela 4).

	N (%)	P
LOCAL DA DOR		<,001
Nega (n,%)	11 (64,7%)	
Lombar (n,%)	3 (17,6%)	
Joelho (n,%)	1 (5,9%)	
Posterior coxa (n,%)	1 (5,9%)	
Tendão calcâneo (n,%)	1 (5,9%)	
CARACTERÍSTICA DA DOR		<,001
Nega (n,%)	11 (64,7%)	
Pontada (n,%)	4 (23,5%)	
Irradiada (n,%)	1 (5,9%)	
Queimação (n,%)	1 (5,9%)	
MELHORA DOR		<,001
Nega (n,%)	11 (64,7%)	
Medicamento (n,%)	2 (11,8%)	
Alongamento (n,%)	1 (5,9%)	
Gelo (n,%)	1 (5,9%)	
Pilates (n,%)	1 (5,9%)	
Pomada (n,%)	1 (5,9%)	
PIORA DOR		<,001
Nega (n,%)	11 (64,7%)	
Andar (n,%)	2 (11,8%)	
Posição sentada (n,%)	2 (11,8%)	
Tempo parado (n,%)	1 (5,9%)	
Excesso treino (n,%)	1 (5,9%)	

Legenda: P= teste T de Student, significância p<0,05, N= números, %= porcentagem, EVA= escala visual analógica da dor.

Tabela 03: Dor.

Fonte: Autoras.

	Idade	Tempo de prática	IMC	EVA repouso	EVA movimento	Lunge D	Lunge E
Idade	—						
Tempo de prática	0,862***	—					
IMC	0,031	-0,015	—				
EVA repouso	0,474	0,403	0,134	—			
EVA movimento	0,269	0,158	-0,069	0,853***	—		
Lunge D	0,241	0,210	-0,551*	-0,331	-0,211	—	
Lunge E	0,12	0,131	-0,331	-0,357	-0,403	0,627**	—

Legenda: IMC= índice de massa corporal, D= direito, E= esquerdo, Correlação de Spearman
*p<0,05, ** p<0,01, *** p<0,001

Tabela 04: Correlação encontrada.

Fonte: Autoras

[6] PADUA, D. A. et al. **The Landing Error Scoring System (LESS) is a valid and reliable clinical assessment tool of jump-landing biomechanics: the JUMP-ACL study.** The American journal of sports medicine, v. 37, n. 10, p. 1996-2002, 2009.

[7] PADUA, D. A. et al. **The landing error scoring system as a screening tool for an anterior cruciate ligament injury-prevention program in elite-youth soccer athletes.** Journal of athletic training, v. 50, n. 6, p. 589-595, 2015.

ANÁLISE ACERCA DO TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

THÂRCIO WASHINGTON DE CAMPOS CORREA; LUIZ ANTONIO RAMALHO ZANOTI

Assis - SP

tharsiocampos@hotmail.com; zanoti.7@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Brasil tem uma sociedade moderna e capitalista. A nossa política voltada ao mercado de trabalho é paternalista e há inúmeras leis regulando a política e direitos trabalhistas. Há quem diga que nosso país tem muitíssimas leis e direitos aos trabalhadores; há quem diga que o nosso modo de visão trabalhista é deturpado e paternalista; o mesmo deveria ser adotado segundo o modo americano: meritocracia. Trabalhou recebeu, não trabalhou não há uma CLT que resguarde uma possível ausência de assiduidade ou indolência por parte do trabalhador.

Há na outra ponta um contingente de trabalhadores que talvez, por descaso ou por medo de não ter um emprego, se submetem a trabalhos semelhantes à escravidão.

Após 135 anos da promulgação da Lei Áurea, o Brasil ainda convive com o trabalho análogo à escravidão. Podemos pensar que o país evoluiu muito pouco no campo do respeito ao trabalhador.

TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO

O conceito de trabalho análogo à escravidão remonta a práticas históricas de exploração e abuso que, embora tenham evoluído ao longo do tempo, ainda persistem de formas preocupantes

na sociedade contemporânea. Este tipo de trabalho é caracterizado por condições que se assemelham à escravidão, incluindo jornadas excessivas, remuneração inadequada e condições de trabalho degradantes.

Embora o mundo moderno tenha avançado significativamente na regulamentação do trabalho e na proteção dos direitos dos trabalhadores, o trabalho análogo à escravidão continua sendo um problema grave que requer atenção contínua e soluções eficazes. O conceito de trabalho análogo à escravidão está previsto no Código Penal, no artigo 149:

Reduzir alguém à condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), trabalho análogo à escravidão é aquele em que os trabalhadores são forçados a trabalhar, sob coação, com ameaças de violência ou punições severas, e em condições que os privam de sua dignidade. Isso pode incluir: a) Jornadas Excessivas: Trabalhar além das horas legais e sem remuneração adequada; b) Salários Irregulares ou Inexistentes: Remuneração abaixo do salário mínimo ou sem pagamento; c) Condições Degradantes: Ambientes insalubres, perigosos ou abusivos; d) Restrições à Liberdade:

Restrição de movimentação, retenção de documentos pessoais e ameaças.

Portanto, esse tipo de trabalho é uma escravidão moderna, disfarçada de serviço legalizado a fim enganar os fiscais do Ministério do Trabalho, quanto para os próprios trabalhadores. Estes últimos, em alguns casos fazem vista grossa às condições do serviço, pois na região onde atuam prestando o serviço ou de onde vieram há uma situação econômica desfavorável – pobreza, excassez de oportunidades. Há aí uma vocação ao trabalho desumano, motivado pela esperança de ter o mínimo para sobreviver a si e aos seus familiares.

DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

A dignidade da pessoa humana é um princípio apregoado pela Constituição Federal, no art. 170:

A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social, observados os seguintes princípios:
VIII – busca do pleno emprego;

Em 1948 foi editada a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Este documento contém os preceitos básicos da dignidade da pessoa humana. A sua criação advém dos traumas causados pela Segunda Guerra Mundial, quando houve uma maior vulnerabilidade da dignidade humana em seus aspectos sociais.

Em seu artigo 4º estão descritos os princípios que norteiam o trabalho digno de um homem: “Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas. E o artigo 5º. estabelece: “Ninguém será submetido à

tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.”

Basicamente, a dignidade de um trabalhador, segundo a DUDH e a CF, é o homem trabalhar, não ser humilhado, e ser recompensado pecuniariamente por seu esforço. Os textos de lei trazem a clara intenção de expurgar os tempos 20 sombrios do passado, onde homem era tratado como coisa, dando-lhe um tratamento digno de ser humano.

COMO O JUDICIÁRIO PENALIZA OS INFRATORES

Lei para penalizar os empregadores que exploram a mão de obra já existe desde 1940. Observemos o artigo 149, do Código Penal, que nos evidencia a pena máxima em 12 anos em determinados casos:

Art. 149. Reduzir alguém a condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto:
Pena - reclusão, de dois a oito anos, e multa, além da pena correspondente à violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de conhecimento, de oportunidades melhores de trabalhos por parte dos trabalhadores e a ganância dos atuais empregadores, que se escoram no passado sombrio da escravidão a fim de aumentar as suas margens líquidas nas atividades comerciais de suas fazendas, são os responsáveis pelo desrespeito à dignidade da pessoa humana.

Embora o trabalho análogo à escravidão seja um problema reconhecido globalmente, sua erradicação requer um esforço contínuo e

coordenado de governos, empresas e sociedade civil.

A luta por justiça e dignidade no trabalho é uma jornada que exige compromisso e ação em todos os níveis. Ao enfrentar as causas subjacentes, reforçar as implicações jurídicas e promover um ambiente de trabalho justo e seguro, podemos avançar em direção a uma sociedade onde todos os trabalhadores desfrutem de seus direitos e de uma vida digna.

Frente a estes problemas, o Governo Federal para erradicar o trabalho análogo a escravidão,

deveria intensificar políticas relacionadas à: a) Melhorar a qualidade e quantidade de vagas de trabalho nas regiões Norte e Nordeste do Brasil; b) Melhorar o nível de ensino nos níveis fundamental e médio e; c) Aumentar os investimentos nas fiscalizações promovidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Garantindo a melhoria desses três pontos haveria, em tese, um movimento para persuadir os empregadores a passar a respeitar a dignidade da pessoa humana, ao invés de buscarem o lucro de seus negócios a qualquer custo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aldo Antonio de. "Não somos escravos!": trabalhadores brasileiros contemporâneos em condições análogas às de escravo. Brasília: Universidade de Brasília, 2020.

BRASIL. Lei no 10.803, de 11 de dezembro de 2003. Institui o Código Penal. <https://www.planalto.gov.br> Acesso em: 28 fev. 2024.

MORAES, Leandro Bocchi. Os casos de trabalho análogo à escravidão em vinícolas brasileiras. 2023. <https://www.conjur.com.br/2023-mar-02/praticatrabalhista-casos-trabalho-analogo-escravidao-vincolas-brasileiras/>. Acesso em: 01 março. 2024

MOTOKI, Carolina. Escravo nem pensar! Educação para a prevenção ao trabalho escravo. São Paulo: Repórter Brasil, 2022.

SAKAMOTO, Leonardo. Escravidão Contemporânea, São Paulo: Contexto, 2020.

ARTE E PUBLICIDADE: O INTERTEXTO ARTÍSTICO COMO ELEMENTO DE CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA

Sidney de Paulo; Lucas Pereira Lima

Assis-SP

sidney.paulo@fema.edu.br, lpl2001@hotmail.com

Ao longo da história da publicidade, é possível observar de forma recorrente a influência de diversas correntes artísticas nos textos e nas imagens publicitárias, evidenciando o tênue e, por vezes, frágil limite que separa a obra de arte de valor estético daquela que é considerada uma criação mercadológica. Esse entrelaçamento entre arte e publicidade revela a complexidade inerente à produção de peças publicitárias, nas quais aspectos estéticos e funcionais se combinam para atender tanto às demandas do mercado quanto à busca por inovação e criatividade. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo principal demonstrar de que maneira a intertextualidade entre arte e publicidade pode contribuir de forma significativa para a construção criativa de peças publicitárias, resultando em um texto que não apenas promovem produtos ou serviços, mas também funde de maneira harmoniosa as funções artísticas e mercadológicas. Para alcançar tal propósito, será conduzido um estudo de natureza qualitativa, com foco na análise de conteúdo de textos e peças publicitárias previamente selecionadas, embasando-se em conceitos extraídos da filosofia da linguagem, a fim de proporcionar uma compreensão mais profunda dos processos discursivos e criativos que operam na interseção entre arte e publicidade.

CONTEXTO MOTIVADOR DA PESQUISA

Embora a intertextualidade já tenha sido amplamente analisada por diversos estudiosos ao longo da história, é interessante notar que o tema permanece relevante, especialmente com o surgimento constante de novos gêneros textuais. Esse fenômeno, presente tanto em textos verbais quanto não verbais de uma sociedade, cria uma rede semântica que conecta textos e discursos ao longo do tempo e do espaço. Mais do que simplesmente repetir elementos semióticos, o intertexto é capaz de recriar, atualizar, modificar e até contrariar os significados anteriormente estabelecidos.

No contexto dessa discussão, encontramos a publicidade, que, ao promover determinado produto, utiliza a intertextualidade de maneira deliberada, resultando em um texto publicitário altamente dialógico. Além disso, quando essa relação intertextual se baseia em obras ou correntes artísticas amplamente reconhecidas, a questão dos limites entre produções de valor estético e criações de natureza comercial, geralmente avaliadas a partir de seu caráter funcional, é novamente trazida à tona.

ANÁLISE DE CAMPANHAS

Foram selecionadas campanhas publicitárias de alcance internacional, nas quais há uma clara e evidente presença de intertexto com obras de arte

originais pertencentes a determinados movimentos artísticos. As campanhas em questão são “Magritte e Dali”, publicada pela Volkswagen, uma popular marca de automóveis alemã, e “Warhol, Van Gogh, Dali”, publicada pela Lexus, que também se trata de uma marca de automóveis, mas dessa vez voltado para o setor de luxo. É uma submarca da grande empresa automobilística japonesa, Toyota. Essas campanhas foram escolhidas justamente pela riqueza de suas referências artísticas, que nos permitem observar o uso deliberado de elementos visuais e conceituais das artes em peças voltadas para o mercado de consumo

A partir disso, refletimos sobre como a influência artística, seja por meio da intertextualidade ou do dialogismo, se manifesta de maneira consistente e significativa no contexto do mercado publicitário contemporâneo. Essa

presença constante de referências às artes na publicidade atual não apenas enriquece as campanhas, mas também proporciona uma nova camada de significado, aproximando o público de uma experiência estética, ao mesmo tempo em que promove um produto ou serviço.

Neste estudo, iremos adentrar brevemente em cada uma das correntes artísticas que foram referenciadas nas campanhas analisadas, com o intuito de entender suas características e contextos históricos. Além disso, buscaremos compreender e analisar os fatores que geram o intertexto em cada uma dessas campanhas selecionadas, investigando como o diálogo entre arte e publicidade é construído e quais são os impactos dessa interação na construção das peças publicitárias.

REFERÊNCIAS

- [1] BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. M. Lahud e Y. F. Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- [2] BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Dialogismo, Polifonia e Enunciação*. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de.; FIORIN, José Luiz (Orgs.). *Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade*. 2ª ed. 1ª reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. p. 1-9.
- [3] BEZERRA, P. (2010). Prefácio: Uma obra à prova do tempo. In: BAKHTIN, M. M. (1929/1963). *Problemas da poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. (2. tiragem). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
- [4] FARACO, C. A. *Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- [5] KRISTEVA, J. (1967). A palavra, o diálogo e o romance. In: _____. (1969). *Introdução à semáanse*. Trad. Lúcia Helena França Ferraz. 3. ed. revista e aumentada. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- [6] MARCHEZAN, Renata Coelho. *Diálogo*. In: BRAITH, Beth (org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. SP: Contexto, 2010. pp. 115- 131.
- [7] MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, A.P;
- [8] MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002. SANTAELLA, L. *Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia*. *Bakhtiniana*, São Paulo, 9 (2): 206-216, Ago./Dez. 2014.
- [9] Volkswagen. *Magritte Dali*. Ads of The World, Dez. 2008. Disponível em <https://www.adsoftheworld.com/campaigns/magritte-ce50c7bb-6419-44a2-b98c-0210fb98b28e>. Acesso em 24 Jan. 2024.
- [10] Lexus. *Warhol, Van Gogh, Dali*. Ads of The World, Mar. 2009. Disponível em <https://www.adsoftheworld.com/campaigns/warhol-2df519ee-dda6-4a24-845b-683e4d96daa8>. Acesso em 24 Jan. 2024.

ASSÉDIO MORAL NAS RELAÇÕES DE TRABALHO

SANDRA REGINA DE A. BELLOTI GARCIA; LUIZ ANTONIO RAMALHO ZANOTI

Assis - SP

sandrabeloti@hotmail.com; zanoti.7@gmail.com

INTRODUÇÃO

O assédio moral no ambiente de trabalho é um tema recorrente nas discussões acadêmicas, principalmente nos últimos anos. Não é algo novo, porque desde a Antiguidade, quando o homem passou a se submeter a outro homem na condição de prestador de serviços, essa relação hierárquica, de natureza eminentemente trabalhista, extrapolou para comportamentos que impõem submissão daquele que é o dono do capital sobre outro, cujo único potencial é a sua força de trabalho física ou mental.

Tudo começou com a escravidão e ganhou um viés diferenciado, sempre de opressão, no Século XIX, com o advento da Revolução Industrial. Esse comportamento impositivo a que se submete o empregado, diante das pressões morais do empregador, o conduz a desgastes emocionais permanentes, sem precedentes, infelicitando-o e fazendo com que ele, conseqüentemente, seja acometido por doenças físicas de natureza grave, podendo, inclusive, levá-lo ao suicídio.

DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

Historicamente, a humanidade sempre conviveu em grupos. No entanto, nos tempos remotos, em que homens conviviam em seu estado natural, a forma de solução de conflitos se dava através do uso da força física, e nem se falava em

segurança jurídica, pois a posse de propriedade, e outros “direitos”, perduravam enquanto havia condições físicas de garanti-los.

Hobbes já prega que ao homem era conferido o direito a todas as coisas, podendo utilizar-se de todos os meios necessários para atingi-las, tanto que definiu o homem como “lobo do próprio homem”, a partir do princípio de que a competição era válida, e detinha a posse e as conquistas de suas vontades quem tinha força física para, através da violência deflagrada, garanti-las, sem regras nem limites.

Hobbes diz, ainda, que os homens são livres, mas vivem em perigo constante de guerra entre si. Submetendo-se o povo ao poder de um ente soberano, abrir-se-ia a possibilidade de paz social. Esse soberano poderia ser um monarca ou uma assembleia, o qual seria denominado de “O Leviatã”, a autoridade sem questionamentos, através de um pacto contratual, com a finalidade de tutelar direitos, solucionar litígios e trazer pacificação social.

ASSÉDIO MORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

De acordo com o dicionário Online de Português, o vocábulo assédio significa “Insistência inconveniente, persistente e duradoura em relação a alguém, perseguindo, abordando ou cercando essa pessoa”.

Dessa forma, podemos entender que se caracteriza pela conduta reiterada e insistente, e não por uma situação pontual.

Após anos de construções doutrinárias e jurisprudenciais, já é pacífico o entendimento de que existe assédio quando há lesão ao patrimônio imaterial de um ofendido, através de conduta praticada por um agressor (pessoa física), que resulta no dever de indenizá-la pelos prejuízos causados.

Há de ter cuidado para não generalizarmos toda situação de humilhação no ambiente de trabalho, seja vertical ou horizontal, como assédio moral, tendo em vista que o estresse do dia a dia pode ser entendido desta forma, mesmo que a situação vexatória tenha sido pontual, o que não se enquadra, portanto neste conceito.

Entende-se por assédio, o conjunto de condutas repetidas, que exponham o trabalhador a situações de humilhação e vexame, causando-lhe sofrimento físico e psicológico.

O ataque isolado e pontual, ora entendido como “falta de civilidade ou de educação” não configura este tipo de assédio. Por outra senda, a cumulação destes ataques, a forma repetida pela qual se apresentam, caracteriza ofensa aos direitos da personalidade humana e integridade moral, com resultados extremamente danosos à saúde desta.

CONSEQUÊNCIAS DO ASSÉDIO MORAL

Como prática danosa e violenta, o assédio moral deixa sequelas físicas e psicológicas nas vítimas, levando-as ao adoecimento e até transtornos psíquicos graves.

O trabalho é imprescindível à dignidade e realização do ser humano, pois, além de prover-lhe o sustento, faz com que se sinta útil e produtivo.

No entanto, o clima organizacional saudável é de fundamental importância para o bem-estar dos colaboradores, haja vista que, em regra, permanecem mais tempo no trabalho do que em casa.

A partir do momento em que o assediador coloca em prática a violência psicológica contra os colegas de trabalho, de forma intencional, reiterada, com o objetivo de humilhá-los, faz com o ambiente laboral se torne tóxico.

O que se percebe é que com o capitalismo, a cobrança por resultados aumenta incessantemente nas organizações, gerando um clima de crescente estresse entre os colaboradores, que cobram mais e mais de seus subordinados hierárquicos, muitas vezes sem empatia e de forma humilhante e vexatória. Há empresas em que, para atingir ou superar os resultados almejados, vale tudo, não importa o meio utilizado para alcançá-los, desde que sejam entregues.

Observa-se que o assédio vai aos poucos minando a saúde física e psíquica da vítima, que perde a autoconfiança, sente-se culpada por não atingir o inalcançável orçado pela empresa, perdendo as forças no desempenho de suas funções, o que reflete diretamente na queda de produtividade, e na degradação da vida social, haja vista que vítimas de assédio podem ser acometidas por doenças psicológicas sérias, como depressão, entre outras, comprometendo suas relações afetivas e sociais.

O Código Civil impõe o dever de indenizar quando der causa a dano: “Art. 927. Aquele que, por ato ilícito (art. 186 e 187), causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo”.

Ademais, a empresa responde pelos danos provocados por seus empregados, serviçais ou prepostos: “Art. 932. São também responsáveis pela reparação civil: III - o empregador ou comitente, por seus empregados, serviçais e prepostos, no exercício do trabalho que lhes competir, ou em razão dele”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa nos induz a pensar que a prática de assédio moral no ambiente de trabalho existe desde a existência do próprio trabalho. O que ocorreu foi uma evolução temporal, onde se observa condutas mais escancaradas no passado, em maior escala contra empregados de níveis inferiores e com formação intelectual menos desenvolvida; e atualmente, com o desenvolvimento capitalista agressivo, focado nos lucros incessantes e inalcançáveis, mostra-se, principalmente de forma mais velada e sofisticada,

no entanto, igualmente prejudicial, em todos os níveis organizacionais, minando a saúde mental dos colaboradores, que aos poucos se sentem inúteis e incapazes, adoecem, e são descartados pelo mercado de trabalho.

Importante frisar que, por outra senda, na atualidade há discussões mais abertas sobre repúdio às práticas assediosas, com clareza de informações acerca de sua ilicitude e das formas pelas quais podemos pleitear os reparos oriundos dos danos. E a informação sobre os direitos dos empregados deve ser ampliada, estendendo-se a todos, cada vez mais.

O que de fato importa é que a cultura de inclusão e respeito urge em funcionar efetivamente. Organizações devem investir em ações educacionais de boas práticas, cultivando a cultura do acolhimento, da empatia, do respeito, desde o topo da pirâmide hierárquica, para que todo corpo laboral respire um clima saudável, produtivo e realizador, porque o trabalho é fonte de realização pessoal, não devendo se transformar em penitência.

REFERÊNCIAS

LEITE, C.H.B., Curso de Direito do Trabalho, 11. ed., São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

NUNES, R., O princípio constitucional da dignidade humana: doutrina e jurisprudência, 4.ed., São Paulo: Saraiva, 2018.

ROMAR, C. T. M., Direito do Trabalho Esquematizado; Coordenador Pedro Lenza, São Paulo: Saraiva Jur, 2017.

ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E ANTIGLICANTE DE EXTRATOS DE FOLHAS DE *PERSEA AMERICANA*: UM EXPERIMENTO *IN VITRO*

Daniel Araújo da Silva Santos; Daniel Martins dos Santos; Larissa Silva Mاتيولli Martins; Anderson Lourenção; Sílvia Maria Batista de Souza; Gilcelene Bruzon do Nascimento; Regildo Márcio Gonçalves da Silva; Luciana Pereira Silva

Assis-SP

larissamatiolli@gmail.com; luciana.silva@fema.edu.br

Existe um grande interesse na área de saúde sobre as causas do envelhecimento humano, dentre as reações que contribuem para esse acontecimento, os radicais livres (RL) são consideradas a principal razão [1].

Quando a produção de radicais livres é maior do que sua degradação, um processo denominado estresse oxidativo ocorre, produzindo consequências relacionadas ao envelhecimento cutâneo e ao desenvolvimento de doenças pela formação de produtos de glicação avançada (AGEs).

Desse modo, estudos buscam compreender métodos para retardar seus efeitos. Dentre eles, está a combinação de propriedades antioxidantes e antiglicantes em alimentos e bebidas pautadas na terapia complementar.

Espécies de plantas frutíferas, podem ser usadas como fontes de compostos bioativos de interesse para o combate aos radicais livres, a formação de AGEs e desenvolvimento de novos medicamentos.

A exemplo disso, tem-se os componentes da *Persea americana*, popularmente conhecida como abacateiro. O chá feito das folhas do abacateiro apresenta efeitos diurético, carminativo, antirreumático, antidiarreico, analgésico e anti-inflamatório [2].

Entretanto, existe uma lacuna na produção científica a respeito do potencial antioxidante e antiglicante de suas folhas, sendo a hipótese determinante para realização deste estudo.

Diante disso, objetiva-se investigar a ação antioxidante e antiglicante de extratos aquosos de folhas de *P. americana*.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo experimental com finalidade de analisar as propriedades antioxidantes e antiglicantes da folha de *Persea americana*. A coleta foi realizada pelos próprios alunos com auxílio dos orientadores e depositado no Herbário Assisense (UNESP) para protocolar a espécie comprovante.

A manipulação das folhas foi realizada através da limpeza, secagem e moagem para obtenção de extrato aquoso a frio e quente.

Preparo dos Extratos

Após a coleta, as folhas inteiras foram limpas e secas a 40°C em estufa com circulação de ar forçado e posteriormente moídas em um moinho de facas. O pó resultante foi utilizado em extrações aquosas a frio e quente.

Para o preparo do extrato aquoso a frio, 1 g de matéria seca em pó foi adicionada em 10 mL de água destilada e a mistura homogeneizada em

vórtex até total dissolução. Com a finalidade de melhor extrair os compostos hidrossolúveis, os extratos a frio permaneceram em repouso por 24 horas protegidos da luz. Passadas 24 horas, o extrato foi centrifugado por 15 minutos e o sobrenadante armazenado a -20°C .

O extrato aquoso a quente (infusão) foi obtido misturando-se 1 g de matéria seca em pó de *P. americana* em 10 mL de água destilada, homogeneizada em vórtex e submetida a 15 minutos de aquecimento em Banho-Maria a 80°C , de acordo com metodologia descrita por Stein et al. (2005) [3].

Quando em temperatura ambiente, a infusão foi centrifugada por 15 minutos e o sobrenadante armazenado a -20°C . Após as extrações, os extratos congelados, foram submetidos à liofilização para retirada da água. Os extratos secos serão mantidos em pequenos frascos âmbar à temperatura ambiente até sua utilização. Para realização dos testes foi realizada diluição dos extratos nas concentrações de 50, 100, 500, 1.000, 5.000 $\mu\text{g/ml}$.

A partir disso, serão realizados testes de bancada em triplicata, determinando Fenóis, Flavonóides e o teste de DPPH que indicam capacidade antioxidante, além de teste para verificar o potencial antiglicante.

Os resultados obtidos serão tratados estatisticamente por meio de avaliações de normalidade e homogeneidade. Por fim, a realização desse estudo pode contribuir para preencher a lacuna presente na literatura em relação às propriedades da folha de *P. americana*.

O extrato aquoso foi produzido a quente e a frio das folhas de *Persea americana* com a finalidade de verificar qual o melhor método para a extração de compostos antioxidantes e antiglicante.



Figura 1. Folhas de *Persea americana*



Chá das Folhas e Talos



RESULTADOS PARCIAIS

Figura 2 – Método de extração do extrato aquoso a quente (infusão) e a Frio (maceração).

Os resultados da atividade antioxidante e antiglicante, estão sendo previstas para realização até finalização deste projeto.

REFERÊNCIAS

[1] WOLPE SIMAS, L. A.; GRANZOTI, R. O.; PORSCH, L. Estresse oxidativo e o seu impacto no envelhecimento: uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Natural Sciences*, v. 2, n. 2, p. 80, 2019. Disponível em: <https://bjns.com.br/index.php/BJNS/article/view/53>. Acesso em: 10 jan. 2024.

[2] PASTURA, D. G. N. et al. *Persea americana* Mill.: Evaluation of cytogenotoxicity and phytochemical prospection of leaf extracts. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, v. 58, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s2175-97902022e19261>. Acesso em: 10 jan. 2024.

[3] STEIN, A. C., et al. Ethnoveterinary medicine in the search of antimicrobial agents: Antifungal activity of *Pterocaulon* (Asteraceae). *Journal of Ethnopharmacology*, v:99, p. 211-214, 2005. Disponível em: <https://www.ajevonline.org/content/16/3/144>. Acesso em: 12 jan. 2024.

AUMENTO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Helena Maria Sartori Zilio; Juliana Gonçalves Herculian; Mariana Sampaio de Oliveira Cavallhier; Maria Cecília Bertola Martins Fernandes Mergulhão

Assis-SP

helenamaria.zilio@hotmail.com; julianaherculian@yahoo.com.br; pediatria.dramariana@gmail.com; mariacecilinha15@gmail.com

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) exercem um impacto significativo na saúde, sendo uma das principais patologias transmissíveis e, dessa maneira, constituem um relevante desafio para saúde pública. Entre elas, destaca-se a Sífilis, uma infecção bacteriana curável causada pela bactéria *Treponema pallidum*.

A transmissão da Sífilis pode ocorrer de três maneiras: através de relações sexuais desprotegidas (vaginal, oral ou anal); transfusão sanguínea; ou transmissão vertical mãe-feto (sífilis congênita). A doença apresenta um ciclo clínico que se divide em estágios, podendo ser caracterizada como sífilis primária, secundária, latente e terciária, onde cada fase manifesta sintomas distintos.

O diagnóstico é realizado na atenção básica, onde são utilizados os testes treponêmicos, como teste rápido, que devem ser confirmados com testes não treponêmicos, como o VDRL (Venereal Disease Research Laboratory), sendo a confirmação da doença com ambos os testes reagentes. O tratamento da pessoa com a doença, bem como de suas parcerias sexuais, é realizado com antibiótico benzilpenicilina benzatina conforme o estágio da infecção, sendo que,

tratamentos incompletos ou inadequados não são considerados eficazes. Sendo assim, a prevenção, o diagnóstico e o tratamento eficaz são essenciais para controlar a propagação da sífilis e mitigar seus impactos na saúde pública.

No entanto, nos últimos anos, houve um aumento importante nos casos da doença no Brasil, especialmente a sífilis congênita, destacando a necessidade de ações de conscientização e educação em saúde sexual.

OBJETIVO

Analisar as causas do aumento de sífilis em mulheres grávidas no Brasil, nos últimos cinco anos.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foi realizada uma busca avançada para identificar artigos relevantes sobre o assunto, a partir de duas bases de dados eletrônicas, chamada Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), entre fevereiro de 2019 a fevereiro de 2024.

Para construção do estudo serão percorridas as seis etapas do processo de elaboração de uma

revisão integrativa, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), sendo elas: 1) Elaboração da pergunta norteadora; 2) Busca ou amostra na literatura; 3) Coleta de dados; 4) Análise crítica dos estudos incluídos; 5) Discussão dos resultados; e 6) Apresentação da revisão integrativa.

A constituição da amostra dessa revisão é apresentada pelo fluxograma do PRISMA, constituído por 4 etapas, sendo: Identificação, Triagem, Elegibilidade e Inclusão, com o objetivo de responder a nossa pergunta de pesquisa.

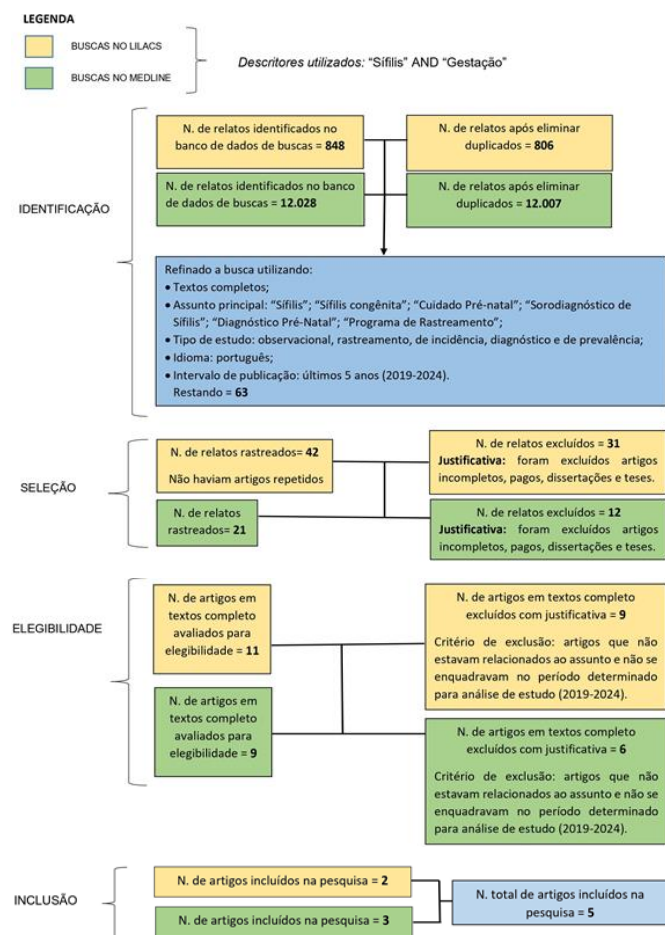


Imagem 01: Fluxo da informação as diferentes fases de uma revisão sistemática.

Fonte: Fluxograma PRISMA – GALVÃO; PANSANI (2015).

RESULTADOS

Após a análise, foram incluídos nesta revisão integrativa cinco estudos que atendiam aos de

elegibilidade, os quais são apresentados na tabela abaixo:

Nº	Título	Objetivo	Resultados
1	Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita	Avaliar como a oferta de diagnóstico e tratamento para sífilis na atenção básica se relacionam com as taxas municipais de sífilis gestacional e congênita, e como essas medidas influenciam na redução da transmissão vertical, utilizando um indicador para medir essas variações.	O estudo mostrou que a maior parte das equipes de saúde nos municípios avaliados realizavam testes para sífilis. Porém, o acesso ao tratamento adequado na atenção básica foi limitado, especialmente nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil, contribuindo para altas incidências de sífilis gestacional e congênita nessas áreas. Municípios com mais testes rápidos tiveram melhor detecção de sífilis gestacional, mas também uma incidência mais alta de sífilis congênita, destacando a necessidade de melhorar o tratamento após o diagnóstico.
2	Boletim epidemiológico Sífilis / 2020	Análises da situação epidemiológica de doenças e problemas de saúde sob a responsabilidade da Vigilância em Saúde e Ambiental.	Em 2019, a taxa de detecção de sífilis em gestantes foi de 21,8 casos por mil nascidos vivos, um aumento de 6% em relação ao ano anterior. Entre 2017 e 2018, houve um aumento de 30% na taxa, onde passaram a incluir notificações durante o pré-natal, parto e puerpério. Observou-se que 50% das gestantes diagnosticadas com sífilis se encontram na faixa etária de 20 a 29 anos; quanto à escolaridade, 31% haviam iniciado/completado o EM; quando analisada a IG de detecção da sífilis, observou-se que 27,5% foi diagnosticada no 2º trimestre e 25,3% diagnosticadas tano no 1º quanto no 3º trimestre.
3	Testes treponêmicos e não treponêmicos reagentes em gestantes e fatores associados	Determinar a frequência de testes positivos para sífilis, tanto treponêmicos quanto não treponêmicos, em gestantes durante o trabalho de parto, e investigar os fatores que estão ligados a essa sororreatividade.	A prevalência de soropositividade para sífilis entre as gestantes neste estudo foi de 2,74%. Houve diferenças significativas entre os grupos com base na situação marital, ocupação, local de residência e uso de drogas ilícitas nos testes reagentes e não reagentes.
4	Diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes nos serviços de Atenção Básica	O artigo tem como objetivo analisar a disponibilidade de testes rápidos (TR) para diagnóstico precoce e de Benzilpenicilina (BZP) para tratamento de gestantes com sífilis nos serviços de Atenção Básica (AB) no Brasil.	Verificou-se que 47,7% dos serviços de Atenção Básica de todas as regiões do Brasil não tinham condições adequadas para o diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes, sendo que 52,3% estavam localizados na região Centro-Oeste e 48,8% em cidades que não eram capitais.
5.	"Só sei que é uma doença": conhecimento de gestantes sobre sífilis	Analisar o conhecimento sobre sífilis de gestantes que realizaram consultas de pré-natal e as orientações obtidas acerca da prevenção de sífilis gestacional.	As gestantes analisadas mostraram ter um entendimento limitado sobre sífilis e sífilis gestacional, na qual afirmam que as orientações recebidas durante o pré-natal são superficiais e revelaram falta de conhecimento ao sobre sífilis congênita e as complicações que a doença pode causar ao bebê. Embora reconhecessem o preservativo como uma medida preventiva, admitiram não o usar quando o parceiro é estável. Além disso, demonstraram pouco entendimento sobre como interpretar os testes rápidos.

Tabela 01: Distribuição dos estudos segundo título, objetivo e resultados – Assis, SP, Brasil - 2024.

Fonte: Autor.

As tabelas 2 e 3 representam os resultados referentes a avaliação da qualidade metodológica dos estudos.

Textos	Amostragem e amostra apropriada	Justificativa das medições (validade e padrões)	Controle de variáveis de confusão	"Índice de qualidade" [(Número de "presença" respostas divididas pelo número de "critérios relevantes") X 100]
1	1	1	1	100
2	1	1	0	66,6
3	1	1	1	100
4	1	1	1	100

Tabela 02: Critérios de avaliação de qualidade dos estudos quanto ao rigor metodológico segundo Mixed Studies Review - MSR para estudos observacionais quantitativos - Assis, SP, Brasil – 2024.

Fonte: JOHNSON, R.B.; ONWUEGBUZIE, A.J., TURNER, L.A. Toward a definition of mixed methods research. Journal of Mixed Methods.

Textos	Objetivo ou pergunta qualitativa	Abordagem qualitativa apropriada ou desenho ou método	Descrição do contexto	Descrição dos participantes e justificativa da amostragem	Descrição da coleta e análise de dados qualitativos	Discussão sobre a reflexividade dos pesquisadores	"Índice de qualidade" [(Número de "presença" respostas divididas pelo número de "critérios relevantes") X 100]
5	1	1	1	1	1	1	100

Tabela 03: Critérios de avaliação de qualidade dos estudos quanto ao rigor metodológico segundo Mixed Studies Review - MSR para estudos observacionais qualitativos - Assis, SP, Brasil – 2024.

Fonte: JOHNSON, R.B.; ONWUEGBUZIE, A.J., TURNER, L.A. Toward a definition of mixed methods research. Journal of Mixed Methods

CONCLUSÃO

O Brasil enfrenta um cenário preocupante no combate à sífilis, especialmente na forma gestacional e congênita. O aumento das taxas dessas infecções aponta para falhas no sistema de atenção básica e no pré-natal, apesar dos avanços no diagnóstico e na testagem, como evidenciado pelo uso de testes rápidos e a ampliação da cobertura. A eficácia das ações de prevenção e controle é evidenciada pelo Índice de Variação da Transmissão Vertical de Sífilis (IVTVS), que destaca a importância da testagem precoce e do tratamento adequado para reduzir a transmissão vertical e, conseqüentemente, a sífilis congênita.

REFERÊNCIAS

Entretanto, persistem desafios significativos.

As desigualdades regionais afetam a disponibilidade e a qualidade dos testes e tratamentos. A resistência dos profissionais de saúde em administrar penicilina, aliada à falta de recursos para emergências, agrava o problema. Sendo, a capacitação dos profissionais e a implementação de políticas públicas cruciais para superar essas barreiras.

Além disso, a notificação e o tratamento dos parceiros desempenham um papel fundamental na redução da sífilis, mas há lacunas na comunicação entre os profissionais da saúde, gestante e parceiro, sobre a importância do tratamento e as consequências da infecção não tratada. A educação e o aconselhamento adequados para gestantes, especialmente aquelas em condições de vulnerabilidade social, são essenciais para melhorar a compreensão e a adesão ao tratamento.

Logo, para enfrentar a epidemia de sífilis no Brasil, é necessário um esforço integrado que combine melhoria na capacitação dos profissionais de saúde, expansão do acesso aos testes e tratamentos, e estratégias eficazes de comunicação entre os profissionais de saúde e entre estes e os pacientes, além da educação em saúde, buscando uma abordagem abrangente, considerando as desigualdades regionais e sociais e assegurando que todos os aspectos do diagnóstico, tratamento e prevenção sejam adequadamente abordados.

[1] FIGUEIREDO, Daniela Cristina Moreira Marculino de; FIGUEIREDO, Alexandre Medeiros de; SOUZA, Tanise Kely Bezerra de; TAVARES, Graziela; VIANNA, Rodrigo Pinheiro de Toledo. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento de sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. Cad. Saúde Pública 2020; 36(3):e00074519.

[2] BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Disponível em: <https://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>

[3] Reis ARP, Duarte G, Meneguetti MG, Reis RK, Silva ACR, Gir E. Reactive treponemal and non-treponemal tests in pregnant women and associated factors. Rev Esc Enferm USP. 2022;56:e20220146. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0146en>

[4] PAULA, Mariane Andreza de; SIMÕES, Luana Andrade; MENDES, Jullye Campos; VIEIRA Ed Wilson; MATOZINHOS, Fernanda Penido; SILVA, Tércia Moreira Ribeiro da. Diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes nos serviços de Atenção Básica. DOI: 10.1590/1413-81232022278.05022022

[5] GOMES, Natália da Silva; PRATES, Lisie Alende; WILHEIM, Laís Antunes; LAPINSKI, Jussara Mendes; VELOZO, Kelly Dayane Stochero; PILGER, Carolina Heleonora; PEREZ, Rhayanna de Vargas. "Só sei que é uma doença": conhecimento de gestantes sobre sífilis. Rev Bras Promoç Saúde. 2021;34:10964.

COMPLIANCE: A APLICAÇÃO NAS STARTUPS

Rafael Gallo Alcantara da Silva

Assis-SP

rafagallo2001@hotmail.com

Este trabalho examina a importância e os desafios da implementação de programas de compliance em startups, destacando tanto os obstáculos quanto as oportunidades que a conformidade pode trazer para essas empresas emergentes. As startups, conhecidas por sua natureza inovadora e ágil, enfrentam uma série de desafios únicos ao tentar alinhar-se às regulamentações legais e éticas. Entre os principais desafios estão a limitação de recursos financeiros e humanos, a falta de experiência em questões regulatórias e a complexidade do ambiente regulatório em constante evolução. A análise se apoia em conceitos e teorias de renomados juristas, como Fábio Ulhoa Coelho, que enfatizam a importância do cumprimento das obrigações legais para a sustentabilidade e legitimidade das empresas. Coelho argumenta que a conformidade legal não só protege as empresas de sanções e danos à reputação, mas também pode ser um diferencial estratégico, aumentando a credibilidade e a confiança perante investidores, clientes e parceiros. Ele também destaca que as empresas devem adotar uma postura proativa em relação à conformidade, implementando políticas

internas que promovam a legalidade e evitem problemas jurídicos. Além dos aspectos jurídicos, este trabalho explora a interseção entre compliance, ética empresarial e responsabilidade social, destacando que as empresas têm uma responsabilidade ampliada perante a sociedade, não se limitando apenas à maximização dos lucros. As startups que adotam práticas de compliance desde o início estão melhor posicionadas para evitar problemas futuros e para aproveitar as oportunidades de crescimento sustentável. O trabalho conclui que, embora a implementação de programas de compliance apresente desafios substanciais para as startups, os benefícios potenciais são consideráveis. A adoção de uma abordagem proativa para o compliance pode não apenas proteger as startups de riscos legais e financeiros, mas também capacitá-las a diferenciar-se no mercado, conquistar a confiança do público e estabelecer uma base sólida para o crescimento sustentável.

Palavras-chave: compliance, startups, governança corporativa, responsabilidade social, ética empresarial.

REFERÊNCIAS

BLOK, Marcella. **Compliance e Governança Corporativa: A Importância da Conformidade para a Sustentabilidade das Organizações**. 4. ed. Freitas Bastos Editora, p. 123-139, 2023.

BRASIL. **Lei Complementar nº 182, de 1º de junho de 2021**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp182.htm. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 10 jul. 2024.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de Direito Comercial: Direito de Empresa**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de Direito Comercial: Direito de Empresa**. 29. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2021.

FRIEDMAN, Milton. **Capitalism and Freedom**. Chicago: University of Chicago Press, 2002.

LAM, James. **Enterprise Risk Management: From Incentives to Control**. 2. ed. Hoboken: Wiley, 2014.

SILVEIRA, Luciana. **Compliance para Startups: Estratégias e Desafios**. São Paulo: Editora Empreendedor, 2020.

STEINBERG, Richard M. **Governance, Risk Management, and Compliance: It Can't Happen to Us—Avoiding Corporate Disaster While Driving Success**. Hoboken: Wiley, 2009.

COMPOSIÇÃO CORPORAL EM INDIVÍDUOS COM CÂNCER

Ana Julia Maximiana De Souza; Maria Vitoria Teodoro de Oliveira; Joyce Kelly da Silva Santos; Profª Dra. Mariana Romanholi Palma; Profª Ma. Mariana Pereira Bertoche; Profª Dra. Carolina Takahashi.

Assis-SP

*julinha18max@gmail.com; mavioliveira19@gmail.com; joyce.kelly031@icloud.com;
marianaromaholi@hotmail.com; mabertoche13@gmail.com; carte.takahashi@gmail.com*

Tumores malignos, ou cânceres, surgem de mutações genéticas que alteram o DNA das células, causando falhas em suas funções normais [1].

Há mais de cem tipos de cânceres que afetam os humanos, sendo o câncer de pele não melanoma o mais comum no Brasil, representando 31,3% dos casos, seguido pelos cânceres de mama (10,5%), próstata (10,2%), cólon e reto (6,5%) e pulmão (4,6%). Em 2018, o câncer causou 9,6 milhões de mortes, representando 70% dos óbitos globais. No Brasil, estima-se 704 mil novos casos até 2025 [2].

O diagnóstico de câncer provoca significativas alterações na vida do paciente e de sua família, exigindo uma reestruturação das expectativas e da rotina diária. Essas mudanças afetam diversas dimensões, incluindo aspectos físicos, relacionamentos interpessoais e a autoimagem do indivíduo.

Os tratamentos oncológicos frequentemente causam efeitos colaterais que afetam a qualidade de vida, como a fadiga, que gera fraqueza, falta de energia e exaustão [3], prejudicando o nível de atividade física do paciente. Com níveis de atividade física reduzidos tais pacientes ficam suscetíveis a apresentarem alterações em sua composição corporal, já que tal comportamento tende a gerar aumento de gordura corporal, mas

principalmente, a redução da massa muscular é o que causa maior comprometimento a esses pacientes.

A quimioterapia, radioterapia e terapia hormonal são tratamentos essenciais para os cânceres mencionados, contribuindo significativamente para a cura, mas podem causar diversos efeitos colaterais. Durante o tratamento, os pacientes podem enfrentar fadiga, perda de cabelo, hematomas, náuseas e vômitos, entre outros desconfortos, o que pode comprometer a saúde e seu bem-estar geral [4].

Além dos efeitos colaterais imediatos, os tratamentos oncológicos podem gerar impactos a longo prazo, mesmo após sua conclusão. Esses incluem dor crônica, disfunção cognitiva, redução de força e mobilidade, depressão, ansiedade, disfunções sexuais e problemas de sono [3,5].

Diante disso, é evidente que tanto a presença do câncer quanto seu tratamento podem gerar efeitos negativos em vários aspectos físicos dos pacientes. Portanto, é fundamental monitorar e avaliar esses aspectos durante o tratamento oncológico, a fim de desenvolver estratégias de abordagem específicas para essa população.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é traçar o perfil de composição corporal de indivíduos submetidos ao tratamento de câncer.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi composto por duas etapas, que foram realizadas na Fundação Educacional do Município de Assis/SP (FEMA). Inicialmente, todos os participantes do estudo estão sendo avaliados quanto a fatores de risco, comorbidades, medicamentos em uso e informações sobre o tipo/estágio de câncer que possui, seguido por análise de ansiedade, depressão (Hospital Anxiety and Depression Scale), estresse (inventário de sintomas de stress de LIPP), qualidade de sono (índice de Qualidade de Pittsburgh e Epworth sleepiness scale), atividade física e comportamento sedentário (questionário internacional de atividade física – Versão Curta). Na segunda fase, são medidos a modulação autonômica cardíaca (variabilidade da frequência cardíaca) e composição corporal (bioimpedância corporal).

O estudo será realizado com base nos dados coletados de uma amostra de conveniência de voluntários atendidos regularmente no Hospital Regional de Assis (HRA). Serão incluídos voluntários de ambos os sexos, a partir de 18 anos de idade, que fazem tratamento oncológico no HRA. Esses indivíduos deverão possuir o diagnóstico de câncer de mama, ginecológico, próstata, pulmão ou colo de útero.

A amostra de conveniência prevista é de 15 voluntários. Todas as etapas serão realizadas no mesmo dia de avaliação, com duração de aproximadamente de 60 minutos.

Os indivíduos serão previamente informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo e, após concordarem, assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que será incorporado ao estudo.

Serão mensurados peso e altura, por meio de uma balança digital com estadiômetro (Líder, P-200c, Brasil). A avaliação da bioimpedância corporal é um método não invasivo que fornece estimativas aproximadas de gordura, músculos e ossos, definindo assim a composição corporal do indivíduo.

Para a realização desta avaliação será utilizada a bioimpedância tetrapolar TBW (BIODYNAMICS, modelo 310e, Seattle - EUA), com o voluntário em decúbito dorsal e distribuídos 2 eletrodos no pé e 2 eletrodos na mão direita, sendo conectados com o monitor através de um cabo sensor. O voluntário deverá permanecer em silêncio, sem se movimentar e dormir durante o procedimento.

Para análise dos dados foi utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences – versão 25.0 (SPSS Inc., Chicago, EUA).

RESULTADOS PARCIAIS

Este estudo prevê a avaliação de 15 voluntários, sendo avaliado até o momento 8 pessoas, sendo 6 mulheres e 2 homens. Com média de idade de $60 \pm 10,37$ anos; $IMC = 30,11 \pm 5,03 \text{ kg/m}^2$.

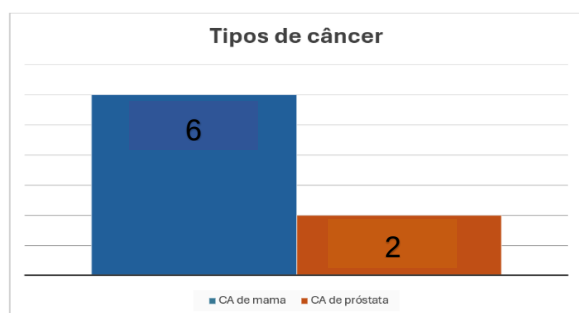


Gráfico 01: Tipos de câncer presentes nos voluntários avaliados até o momento (n=8).

Fonte: Autor.

A partir da amostra obtida até o momento, observamos que 7 voluntários (87,5%) precisaram realizar cirurgias e 4 voluntários (50%) apresentaram algum tipo de metástase.

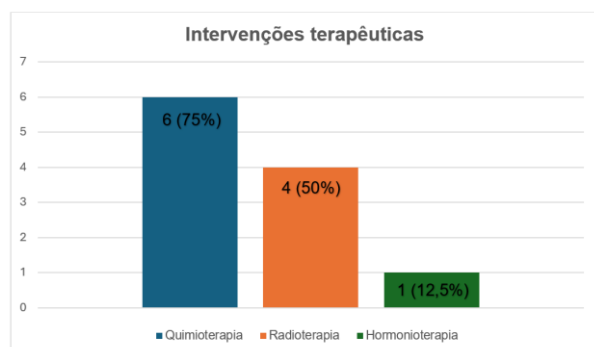


Gráfico 02: Intervenções terapêuticas que os voluntários avaliados até o momento realizaram (n=8).

Fonte: Autor.

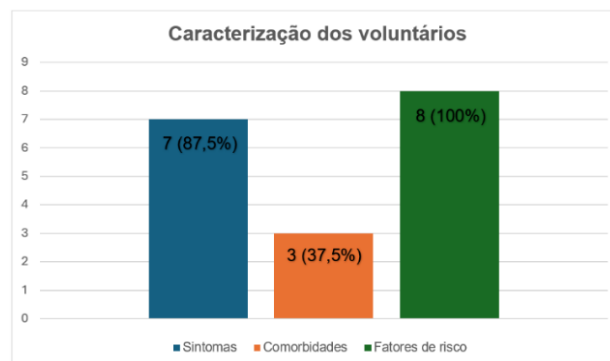


Gráfico 03: Incidência de sintomas, comorbidades e fatores de risco nos voluntários avaliados (n=8).

Fonte: Autor.

A tabela 1 apresenta os valores obtidos na bioimpedância. Observamos que até o momento, nossa amostra apresenta a média de 36% de gordura corporal e massa magra de 52kg. A taxa metabólica basal com média 1.591 calorias diárias. Já para resistência, que considera a dificuldade a qual a corrente elétrica enfrenta ao ultrapassar os tecidos, foi de 555 ohms. E a reactância, que é um indicador de integridade/qualidade celular, foi de 59 ohms.

Tabela 1. Parâmetros de composição corporal obtidos por meio da bioimpedância corporal.

Gordura Corporal (%)	Gordura Corporal (kg)	Taxa Metabólica Basal (cal/dia)	Massa Magra (kg)	Resistência (OHMS)	Reactância (OHMS)
36,52±8,17	30,86±10,05	1591,25±259,20	52,60±8,60	555,60±111,90	59,50±11,250

Tabela 01: Bioimpedância corporal dos voluntários analisados (n=8).

Fonte: Autor.

REFERÊNCIAS

- [1]. SARHADI VK, ARMENGOL G. **Molecular Biomarkers in Cancer**. Biomolecules, v.12, n. 8, p.1021, 2022.
- [2]. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA. **INCA estima 704 mil casos de câncer por ano até 2025**. Disponível em: Acesso em: 31 out. 2023.
- [3]. LOVELACE DL, MCDANIEL LR, GOLDEN D. **Long-Term Effects of Breast Cancer Surgery, Treatment, and Survivor Care**. Journal of Midwifery & Women's Health, v. 64, p.713-724, 2019.
- [4]. TRAYES KP, COKENAKES SEH. **Breast Cancer Treatment**. Am Fam Physician, v.104, n.2, p.171-178, 2021.
- [5]. HARRINGTON CB, HANSEN JA, MOSKOWITZ M, TODD BL, FEUERSTEIN M. **It's Not over When it's Over: Long-Term Symptoms in Cancer Survivors. A Systematic Review**. The International Journal of Psychiatry in Medicine, v. 40(2), p.163-181, 2010.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA O EXAME CLÍNICO NEUROLÓGICO

Maria Danielly de Freitas Pereira; Daniel Augusto da Silva

Assis-SP

daniellyf64@gmail.com, daniel.augusto@unifesp.br

Sabe-se que o enfermeiro, enquanto profissional, necessita de conhecimento técnico-científico para atuar com excelência, cuja bagagem deve ser facilitada e construída dentro do seu percurso no contexto acadêmico. Sendo assim, é primordial trazer à tona as diversas discussões que envolvem as metodologias facilitadoras de ensino.

Com vistas a isto, surge a metodologia ativa, que como o próprio nome já remete, é o método de ensino o qual permite que a voz do discente seja ativa em todo o processo de aprendizagem, e o coloca como construtor do seu próprio conhecimento, não substituindo o docente, mas cabendo ao mesmo apenas a moderação dentro do percurso [2].

Em meio aos tipos de abordagens dentro da metodologia ativa, encontra-se a simulação clínica, uma estratégia de educação para o docente, que permite ao aluno a construção de experiências próximas ao mundo real, permitindo a aquisição de pensamento crítico, por meio da realização de prática conciliada a teoria [3].

Legalmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) dos Cursos de Graduação em Enfermagem, instituídas em 2011, defende a formação do enfermeiro de forma generalista, humanista, crítica e reflexiva, provendo competências e habilidades na atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança,

administração, gerenciamento e educação permanente [1].

Considerando o tema proposto, e a iminência dessa metodologia de ensino na área da saúde, justifica-se a elaboração deste estudo, guiado pela seguinte questão norteadora: as premissas utilizadas na construção do cenário para o exame clínico neurológico são suficientes para avaliação de acadêmicos de enfermagem no cenário da simulação clínica?

OBJETIVO

Elaborar e validar um cenário de simulação clínica para o exame neurológico, que inclua os princípios fundamentais para a avaliação de estudantes de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo utilizando a técnica Delphi em duas etapas: a primeira envolve a criação de instrumentos com base na literatura, e a segunda consiste na validação desses instrumentos. Um índice de 70% de consenso entre os juízes será o mínimo exigido para a validação.

RESULTADOS PARCIAIS

Os instrumentos de cenário de simulação, *briefing* e *debriefing* foram criados. Atualmente, o prezado estudo está em fase de validação.

REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 37, nov. 2001.
- [2] RODRIGUES, K.L.M.L.S., et al. Metodologia ativa: experiência exitosa de estudantes de enfermagem. **Revista Recien**, v. 10, n. 30, p. 245-250, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2020.10.30.245-250>.
- [3] SANTOS, M.R.; OLIVEIRA, R.W.; NAZIAZENO, S.D.S. Ciências Biológicas e de Saúde Unit. Utilização da simulação realística para desenvolvimento do senso crítico no estudante de enfermagem, uma revisão integrativa. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, v. 5, n. 3, p. 131-138, 2019. ISSN 1980-1769.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA DA ANAMNESE

Eduarda de Oliveira; Eliza Nogueira da Silva; Daniel Augusto da Silva; Caroline Lourenço de Almeida.

Assis-SP

eduardaolii55@gmail.com, elizasilva279@gmail.com, daniel.silva@fema.edu.br, caroline.almeida@fema.edu.br

A educação em saúde enfrenta o desafio de formar profissionais capazes de atender às complexas demandas do mundo atual. Nesse contexto, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) surge como uma abordagem inovadora que coloca o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem. Ao estimular o trabalho em equipe e a resolução de problemas autênticos, essa metodologia contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática clínica, como pensamento crítico, comunicação eficaz e tomada de decisão.

A construção de um instrumento para simulação da anamnese, faz-se extremamente necessário visto que a anamnese é uma conversa estruturada entre um profissional de saúde e um paciente, com o objetivo de obter informações relevantes para auxiliar no processo saúde/doença, informações que irão descrever o indivíduo como um todo e a forma como ele interage com o ambiente. É a oportunidade de conhecer o paciente num primeiro e importante momento, o que nos guiará de forma coerente pelas demais etapas desse contato.

Este instrumento proporcionará aos estudantes a oportunidade de vivenciar situações reais de forma segura e controlada. Pois, ao simular consultas de enfermagem, os alunos

aprimoram suas habilidades de comunicação, coleta de dados e raciocínio clínico, preparando-se para os desafios da prática profissional.

A combinação da ABP com a simulação da anamnese representa um avanço significativo na formação de profissionais de saúde, uma vez que promove um aprendizado mais ativo, contextualizado e relevante. Essa abordagem pedagógica tem o potencial de transformar a educação em saúde, formando profissionais mais competentes e preparados para atender às necessidades dos pacientes.

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, que tem como objetivo validar instrumentos educacionais utilizando a técnica Delphi, organizado em duas etapas: construção e validação dos instrumentos construídos.

A construção do instrumento de simulação da anamnese está em fase de término, para em seguida, iniciar o processo de validação com professores de ensino superior e profissionais da saúde, que serão selecionados conforme os Critérios de Fehring garantindo a expertise dos juízes. Os dados coletados serão analisados com um Índice de Validade de Conteúdo (IVC) definido em 0,7 como mínimo para a aprovação dos instrumentos.

REFERÊNCIAS

- [1] NASCIMENTO, J. L. DO; FEITOSA, R. A. Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e622997551, 1 set. 2020.
- [2] PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico, 8ª edição. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731034.
- [3] ROSA, M. E. C. et al. Aspectos positivos e negativos da simulação clínica no ensino de enfermagem. Escola Anna Nery, v. 24, n. 3, 2020.
- [4] SANTOS, N.; VEIGA, P.; ANDRADE, R. Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermeiro. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 64, n. 2, p. 355–358, abr. 2011.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA DO APARELHO NEUROLÓGICO

Maria Danielly de Freitas Pereira; Daniel Augusto da Silva

Assis-SP

daniellyf64@gmail.com, daniel.augusto@unifesp.br

No cenário da saúde ocorreu muitas mudanças nas estratégias de ensino. A antiga metodologia baseada em aulas expositivas, o qual o professor era o responsável pelo veículo de aprendizagem tem sido frequentemente substituída por uma metodologia ativa, fazendo com que o aluno se torne o protagonista do seu saber e esteja preparado técnico-cientificamente para atuar [3].

Neste sentido, sabe-se que o profissional enfermeiro necessita de conhecimento científico, habilidade e atitude no exercício de sua profissão, adquiridos por meio de metodologias facilitadoras como a supracitada.

Com vistas a isto, destaca-se a simulação clínica, um tipo de metodologia ativa e estratégia pedagógica que por meio da aprendizagem experiencial ou com o emprego de simuladores de baixa, média ou alta tecnologia permite a reprodução de atividades clínicas, de forma estruturada em ambientes controlados, propondo a avaliação de domínios cognitivo, afetivo e psicomotor [2].

Apesar dos avanços em várias áreas de simulação clínica, ainda existem lacunas de conhecimento sobre o aparelho neurológico. Reconhecendo a importância desse tema na formação dos alunos de enfermagem, é essencial abordar tópicos como inspeção, avaliação do

estado mental, níveis de consciência, tremores, equilíbrio, função cerebelar, coordenação motora, marcha, função sensitiva, sinais meníngeos e pares de nervos cranianos [1].

OBJETIVO

Construir e validar instrumentos de exame clínico neurológico estruturado contendo os requisitos necessários para a avaliação de estudantes universitários de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, de abordagem quantitativa, de desenvolvimento metodológico, do tipo validação de conteúdo por meio da aplicação da técnica Delphi, realizado em duas etapas. A primeira etapa refere-se à construção dos instrumentos conforme o objetivo deste estudo. A construção foi realizada pelos pesquisadores, empregando-se a revisão da literatura. A segunda etapa refere-se à validação de conteúdo dos instrumentos construídos, com uso da técnica Delphi. Adotou-se a obtenção de índice de 80% como nível mínimo de consenso pelos juízes neste processo de validação.

RESULTADOS

Na etapa de validação do instrumento, os juízes foram escolhidos conforme os critérios do modelo de Fehring, adaptados e ampliados para incluir professores universitários que utilizam metodologias ativas. Esses critérios definiram a adequação dos expertises como avaliadores em uma pontuação variando de cinco a 14 pontos. Todos os participantes atingiram a pontuação e foram selecionados.

É necessário salientar que houve obtenção considerável de participação, foram entregues 14 (100,0%) instrumentos, de forma física, albergando 8 juízes/especialistas (57,0%). A média de idade entre os participantes foi de 45 anos, a maioria eram do sexo feminino (87,5%), brancos (87,5%) e casados (87,5%).

Para garantir a validade do conteúdo, os juízes ou especialistas avaliaram todos os itens do instrumento: cenário de simulação, briefing, debriefing, avaliação cognitiva com pré-teste e pós-teste e check list, conforme os critérios estabelecidos. Esse processo poderia ser

necessário ajustes ou a necessidade de novas rodadas de avaliação.

Porém, o nível de concordância desejado foi alcançado na primeira rodada, obtendo-se índice de validade de conteúdo (IVC) igual a 1,0, que, de acordo com os critérios de clareza, pertinência, objetividade, simplicidade, exequibilidade e vocabulário, confirmou a validade do instrumento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Índice de Validade de Conteúdo (IVC) de 1,0. confirma a alta confiabilidade dos instrumentos, indicando que são eficazes e promissores para o ensino do exame clínico neurológico para estudantes de enfermagem.

Ademais, é necessário salientar a escassez sobre instrumentos e pesquisas científicas relacionadas ao exame clínico neurológico. Sendo assim, recomenda-se o desenvolvimento de outros estudos, bem como, a verificação da eficácia ligada a aplicabilidade deste instrumento no contexto acadêmico.

REFERÊNCIAS

- [1] BARROS, Alba L.B.L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto, 4ª ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2022. ISBN: 9786558820284.
- [2] DOMINGUES, Isabella, *et al.* Contribuições da simulação realística no ensino- aprendizagem da enfermagem: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, e55710212841, 2021. DOI: 10.33448/rsd- v10i2.12841. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd- v10i2.12841>. Acesso em: 15 out. 2023.
- [3] FERREIRA, R.P.N., *et al.* Simulação Realística como Estratégia de Ensino no Aprendizado de Estudantes da Área da Saúde. **Revista de Enfermagem do Centro- Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 8, 2018. DOI: 10.19175/recom.v8i0.2508. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v8i0.2508>. Acesso em: 18 out. 2024.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA DO EXAME DE CABEÇA E PESCOÇO

Isadora Cavassini Consoni; Daniel Augusto da Silva

Assis-SP

isadora.cavassini1998@gmail.com-mail, daniel.silva@fema.edu.br

Durante muito tempo, a formação na área da saúde foi caracterizada pelo método de transmissão de conhecimento, sucedendo a desconexão entre teoria e prática. Esse modelo de ensino-aprendizagem acabou por distanciar as instituições acadêmicas da realidade dos serviços de saúde, abstendo os futuros profissionais de uma educação que estimula a análise crítica da realidade social e de saúde, bem como uma formação centrada no desenvolvimento de competências. O uso de metodologias ativas de ensino busca colocar a aprendizagem no centro, permitindo que os estudantes aprendam a partir de suas próprias experiências e autonomia. Isso contribui significativamente para a aquisição de competências ao longo do processo educacional. As escolas estão buscando inovar o modelo de aprendizado, permitindo que os alunos aprendam através da prática, integrando teoria e aplicação de maneira interconectada. A simulação realística é um modelo que se enquadra nessa forma de aprendizado, se caracteriza como uma técnica e não uma tecnologia. A simulação realista visa envolver os estudantes de graduação em um ambiente hospitalar simulado e controlado. Essa abordagem pedagógica é construída com base em casos clínicos pré-definidos, que são relevantes

para as situações comuns enfrentadas na prática profissional diária. A prática da simulação pode ser aplicada em diversas áreas da enfermagem, e este trabalho se concentra em, neste contexto explorar o exame físico de cabeça e pescoço através da criação de um cenário de simulação e um checklist da anamnese e do exame físico de cabeça e pescoço estando agora em processo de validação.

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, teve como objetivo validar instrumentos educacionais utilizando a técnica Delphi, organizado em duas etapas: construção e validação. Participaram do estudo professores de ensino superior e profissionais da saúde, selecionados conforme os Critérios de Fehring, que garantiram a expertise dos juízes. Os dados coletados foram analisados com um Índice de Validade de Conteúdo (IVC) definido em 0,7 como mínimo para a aprovação dos instrumentos.

Os instrumentos foram construídos; cenário, checklist, avaliação cognitiva, briefing e debriefing.

Para a validação, empregou-se o Método de Delphi e utilização de instrumento de forma que foram avaliadas a respeito de sua clareza, pertinência, objetividade, simplicidade, exequibilidade e vocabulário.

REFERÊNCIAS

- [1] ANTUNES, M. M. Método Delphi: um guia teórico e prático para pesquisa aplicada. Curitiba: CRV, 2023
- [2] BES, P.; PEREIRA, A. S. F.; PESSI, I. G.; et al. Metodologias para aprendizagem ativa. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
- [3] BELLAGUARDA, M. L.; KNIHS, N. S.; CANEVER, B. P.; et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos. Esc Anna Nery [Internet], v. 24, n.3, e20190271, 2020. doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0271.
- [5] KANEKO, R. M. U.; LOPES, M. H. B. Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração? Revista da Escola de Enfermagem da USP. v. 53, p. e03453, 2019. doi: 10.1590/S1980-220X2018015703453.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA DO SISTEMA FEMININO

Daniele Oliveira Silvério Mendes; Daniel Augusto da Silva

Assis-SP

danielemendes098@gmail.com; daniel.silva@fema.edu.br

A metodologia ativa nos estudos é uma nova abordagem pedagógica que incentiva o estudante a assumir uma atitude proativa e responsável em relação ao seu aprendizado. Este método se opõe ao ensino convencional, onde o docente detém o saber e o compartilha em sala de aula através de apresentações orais e livros didáticos.

O objetivo é incentivar o estudante a se envolver mais nos seus estudos, deixando a aula expositiva e adotando uma abordagem mais interativa, fomentando uma sala de aula inovadora. Ao empregar estratégias que promovam a interação do estudante com o docente, com os colegas e através de materiais e recursos didáticos, ele fortalece a independência do seu processo de aprendizado, obtendo um aprendizado mais relevante e constante.

A abordagem da Simulação Realística que está dentro da metodologia ativa, leva os alunos a cenários que simulam circunstâncias habituais e realistas, variando em grau de complexidade. Incentiva a cooperação e o trabalho conjunto entre os alunos, e desenvolve o raciocínio crítico e as competências de liderança. Esta estratégia é um recurso valioso para equipar os futuros profissionais de saúde para os desafios dinâmicos e complexos.

A criação de um instrumento de simulação clínica do sistema feminino é essencial, pois a

realização do exame físico ginecológico é um conhecimento indispensável na consulta de enfermagem, possibilitando uma experiência prática que abrange teoria e prática de modo eficaz.

Nesta circunstância, o propósito desse estudo foi desenvolver e validar um instrumento para exame físico ginecológico. Utilizando uma abordagem quantitativa e descritiva, este estudo teve como objetivo validar instrumentos educacionais. Para tanto, foi empregada a técnica Delphi em duas etapas: construção e validação. Um painel de especialistas, constituído por professores do ensino superior, selecionados conforme os Critérios de Fehring, avaliará o instrumento. A análise dos dados, baseada no Índice de Validade de Conteúdo (IVC), considerou um valor mínimo de 0,7 para que o instrumento fosse considerado válido.

Foram desenvolvidos os seguintes instrumentos: adaptação dos critérios para seleção de especialistas, carta-convite aos avaliadores, termo de consentimento livre, um instrumento para personalização dos participantes, um instrumento de validação da metodologia e um instrumento específico para a avaliação prática da habilidade no exame clínico do sistema feminino.

O processo de validação do instrumento de exame físico ginecológico, está em andamento.

Contudo, a avaliação do instrumento, leva em consideração a efetividade do método Delphi na criação de uma escala com elementos fundamentais como clareza, validade, ferramentas que satisfazem as demandas educacionais no campo da saúde. A relevância, simplicidade, objetividade, exequibilidade e vocabulário, destacando a

REFERÊNCIAS

- [1] ANTUNES, M. M. Método Delphi: um guia teórico e prático para pesquisa aplicada. Curitiba: CRV, 2023
- [2] SALVADOR, C. A. B. et al. Simulação realística, estratégia metodológica para a formação de profissionais na área da saúde: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 9, n. 4, p. 58-64, 2019.
- [3] MACEDO, KD DA S. et al. Metodologias ativas de aprendizagem: possíveis caminhos para a inovação no ensino da saúde. Escola Anna Nery, v. 3, 2 jul. 2018.
- [3] Souza M. T. et al. Utilização de metodologia ativa de ensino-aprendizagem na graduação de enfermagem. Revista científica da saúde do Rio de Janeiro, v. 20 v. 4 n. 2 p. 50-59 maio / ago.2019.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE SIMULAÇÃO CLÍNICA DO EXAME GERAL E EXAME MENTAL

Larissa Barbosa Pimentel; Luana Santos Toneli; Nathalia dos Santos; Caroline Lourenço de Almeida; Daniel Augusto da Silva

Assis-SP

*larissabpimentell@gmail.com, luanasantostoneli@gmail.com, nathalia.santos2108@outlook.com;
caroline_lat@hotmail.com; daniel.augusto@unifesp.br;*

As metodologias ativas de ensino buscam centralizar a aprendizagem no aluno, permitindo que este aprenda por meio de suas experiências e autonomia, contribuindo para a aquisição de competências ao longo da. A inovação no modelo educacional é buscada pelas escolas, promovendo a integração entre teoria e prática. A simulação realística, uma técnica pedagógica, não tecnológica, se destaca nesse enfoque, envolvendo estudantes em ambientes hospitalares simulados. Baseada em casos clínicos, essa abordagem prepara os alunos para desafios práticos, sendo aplicável em diversas áreas da enfermagem, com foco neste trabalho nos contextos de exame físico geral e exame mental.

Construir e validar instrumentos de exame geral e exame mental estruturado contendo os requisitos necessários para a avaliação de estudantes universitários de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, de desenvolvimento metodológico, do tipo validação de conteúdo por meio da aplicação da técnica Delphi, a ser realizado em duas etapas. A primeira etapa refere-se à construção dos instrumentos conforme o objetivo deste estudo. A segunda etapa refere-se à validação de conteúdo dos instrumentos construídos, com uso da técnica Delphi.

Foram elaborados instrumentos para a realização de uma simulação clínica, que abrange uma pré-simulação e uma pós-simulação. Esses instrumentos são o checklist e a construção de um cenário. A pré-simulação consiste em uma avaliação cognitiva, incluindo de 8 a 10 questões específicas relacionadas ao tema abordado, que tem como objetivo testar o conhecimento prévio dos participantes e avaliar a evolução desse conhecimento após a simulação. Além disso, foi desenvolvido um briefing que fornece orientações detalhadas sobre os critérios e objetivos do cenário de simulação. Após a atividade, o debriefing se configura como um momento fundamental de discussão e reflexão em grupo sobre a experiência vivenciada, permitindo que os participantes analisem suas ações e sentimentos. Esse processo de debriefing é essencial para consolidar o aprendizado, promover a troca de experiências e aprimorar o entendimento dos conteúdos abordados.

O Checklist de Exame Físico Pele, Mucosa e Anexos envolve biossegurança que consiste em um conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos que possam comprometer a saúde do aluno, a preparação para a atividade reunindo todo o material necessário, a comunicação interpessoal e interprofissional,

avaliação da pele e mucosa abrangendo coloração, temperatura, umidade, textura, turgor e sensibilidade, os anexos/fâneros que consiste em avaliar características de implantação, distribuição, quantidade e coloração das glândulas, cabelos e pelos, e avaliação da forma; implantação; espessura; superfície; consistência; brilho e coloração das unhas.

O checklist para a avaliação prática de sinais vitais envolve: a biossegurança do aluno, a preparação para a atividade, a comunicação interpessoal e interprofissional, a verificação da técnica do pulso radial, a técnica da frequência respiratória, a técnica de pressão arterial, a técnica de temperatura axilar, a técnica para a escala de dor, e por fim a organização da unidade.

O Checklist dos tipos morfológicos, dados antropométricos, postura e locomoção abrange: a biossegurança do aluno, a preparação para a atividade, a comunicação interpessoal e interprofissional, a técnica de avaliação dos tipos morfológicos, a técnica da avaliação da estatura/altura, a técnica de pesagem, a técnica de cálculo do índice de massa corporal (IMC), a técnica de aferição da circunferência abdominal, a técnica de avaliação da postura e locomoção e por fim a organização da unidade do paciente após o procedimento.

O Checklist dos Níveis de Consciência e Estado Mental envolve: biossegurança que consiste em um conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização de riscos que possam comprometer o aluno, a preparação da atividade, a comunicação interpessoal e interprofissional.

Consiste na avaliação do estado de consciência, orientação, atenção, memória, alerta, torporoso, obnubiado e coma.

Os cenários de simulação dos Exames Físicos e do Estado Mental são direcionados a estudantes da área da saúde, focando no conhecimento prévio que abrange semiotécnica, semiologia, anatomia, fisiologia, psicopatologia e interpretação de resultados. O objetivo dessa abordagem é capacitar os alunos a identificar alterações fisiológicas, observar sinais e sintomas clínicos, planejar o cuidado, monitorar a evolução do quadro clínico e executar o processo de enfermagem.

Cada simulação consiste em um caso clínico relevante ao tema, que inclui um roteiro para o desempenho do paciente simulado, bem como um briefing que orienta os participantes sobre os objetivos e critérios da atividade. O debriefing é um momento crucial para a discussão e reflexão sobre a experiência, permitindo que os alunos compartilhem suas percepções. Além disso, são realizadas avaliações cognitivas antes e após a simulação, junto com a aplicação de uma escala de satisfação, que mede a autoconfiança dos estudantes em relação à sua aprendizagem. Essa abordagem integrada visa não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também o fortalecimento da confiança e da capacidade crítica dos futuros profissionais de saúde.

Os próximos passos compreenderam a validação dos instrumentos que foram construídos.

REFERÊNCIAS

[1] MATOS, S. R.; MAZZAFERA, B. L. Reflexões sobre as metodologias ativas e tecnologias digitais como recursos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem de competências. Research, Society and Development. v. 11, n. 9, p. e57311932259, 2022.

[2] YAMANE, M. T. et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. Revista Espaço para a Saúde. v. 20, n.1, p. 87-107, 2019.

[3] CASTRO, L. N. et al. A simulação realística como ferramenta de aprendizagem para a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Research, Society and Development. v. 10, n. 9, p. e10110917711, 2021.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE SIMULAÇÃO CLÍNICA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

Yasmin Cristina Figueiredo dos Santos; Daniel Augusto da Silva

Assis-SP

yasmin.figueiredossantos@gmail.com, daniel.silva@fema.edu.br

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem apontam que há necessidade de elaborar projetos políticos pedagógicos com foco no ensino centrado no estudante. A metodologia tradicional deixa o estudante sem protagonismo na busca do próprio conhecimento, com padrões mecanicistas e fragmentando disciplinas. A metodologia ativa confronta o perfil desse estudante; ele acaba sendo o centro e o professor um orientador, desenvolve uma visão ampliada, autônoma, duradoura, crítica, reflexiva contribuindo no entendimento dos conteúdos estudados e associando a teoria e a prática.

Entre as estratégias de ensino, temos a simulação clínica que é um plano pedagógico pautado em uma estratégia experiencial que tem o intuito de abordar e estimular o estudante a alcançar as competências necessárias, garantindo um atendimento seguro e eficaz.

É compreendido que desenvolver instrumentos de medida confiáveis e válidos é de grande importância para a enfermagem, pois isso pode fornecer dados essenciais para identificar lacunas na prática clínica, além de contribuir para a prevenção de erros e a avaliação da qualidade da assistência prestada a uma determinada população.

Esses avanços educacionais são essenciais para formar enfermeiros preparados para os desafios da atualidade.

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, de desenvolvimento metodológico, do tipo validação de conteúdo por meio da aplicação da técnica Delphi, a ser realizado em duas etapas: construção e validação. Participaram do estudo professores de ensino superior e profissionais da saúde, selecionando conforme Critérios de Fehring, que asseguram a expertise dos juízes. Os dados coletados foram analisados com índice de Validade de Conteúdo (IVC) definido em 0,8 como mínimo para a aprovação dos instrumentos.

Os instrumentos desenvolvidos incluíram a adaptação dos critérios para a seleção de expertises, carta-convite aos juízes, termo de consentimento livre e esclarecido, um instrumento de validação e um específico para a avaliação prática do exame físico cardíaco.

Na fase de validação, todos os sete profissionais da saúde convidados participaram (100%), a maioria mulheres (6; 85,7%) com idade média de 45 anos, enfermeiros (5; 71,4%), com uma média de 3 anos (6; 85,7%) de experiência no uso de metodologias ativas.

Os resultados foram otimistas: todos os instrumentos criados atingiram um índice de

Validade de Conteúdo igual a 1,0, indicando que a aceitação e a relevância são altas.

Avaliação considerou aspectos cruciais como clareza, pertinência, simplicidade, objetividade, exequibilidade e vocabulário, o que ressalta a eficácia da técnica de Delphi na

construção de instrumentos que atendem às necessidades educacionais na área da saúde.

Assim, este estudo não apenas valida os instrumentos, mas também ajuda a melhorar a qualidade do ensino de práticas clínicas em enfermagem, impactando positivamente na formação de profissionais capacitados.

REFERÊNCIAS

[1] BARROS, Alba L.B.L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto, 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. ISBN 9786558820284.

[2] JATENE, Ieda B.; FERREIRA, João Fernando M.; DRAGER, Luciano F.; e outros. Tratado de cardiologia SOCESP. Santana de Parnaíba: Editora Manole, 2022. 200 p.

[3] Manual de Simulação Clínica para Profissionais de Enfermagem. Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. São Paulo - SP, 2020. ISBN: 978-65-993308-0-3

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE SIMULAÇÃO PARA EXAME CLÍNICO DAS MAMAS

Gabrielly Gomes Hassenteufel; Daniel Augusto da Silva

Assis-SP

gabihass44619@gmail.com, daniel.silva@fema.edu.br

O modelo pedagógico tradicional, que centraliza o ensino na figura do professor, não é mais suficiente para formar profissionais capazes de enfrentar os desafios contemporâneos. As mudanças sociais, tecnológicas e culturais demandam novas abordagens que priorizem a autonomia do aluno. As metodologias ativas, como a Problematização e a simulação realística, surgem como alternativas eficazes, promovendo a aprendizagem autônoma, a colaboração e a resolução de problemas.

Essas metodologias incentivam os alunos a se tornarem protagonistas no processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades críticas e reflexivas essenciais para a prática profissional. A simulação realística, em particular, permite que os discentes pratiquem em ambientes controlados, onde podem errar e aprender sem risco à segurança do paciente.

A construção de um instrumento de simulação clínica das mamas é vital, pois a avaliação mamária é uma competência fundamental na consulta de enfermagem, proporcionando uma experiência prática que integra teoria e prática de maneira eficaz.

Essas inovações educativas são indispensáveis para a formação de enfermeiros preparados para os desafios da contemporaneidade.

Neste contexto, este estudo teve como objetivo construir e validar instrumentos de simulação para exame clínico das mamas.

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, teve como objetivo validar instrumentos educacionais utilizando a técnica Delphi, organizado em duas etapas: construção e validação. Participaram do estudo professores de ensino superior e profissionais da saúde, selecionados conforme os Critérios de Fehring, que garantiram a expertise dos juízes. Os dados coletados foram analisados com um Índice de Validade de Conteúdo (IVC) definido em 0,7 como mínimo para a aprovação dos instrumentos.

Os instrumentos desenvolvidos incluíram a adaptação dos critérios para seleção de expertises, carta-convite aos juízes, termo de consentimento livre e esclarecido, um instrumento para caracterização dos participantes, um instrumento de validação e um específico para a avaliação prática do exame clínico das mamas.

Na fase de validação, todos os nove profissionais da saúde convidados participaram (100%), a maioria mulheres (7; 77,7%) com idade média de 45 anos, enfermeiros (5; 55,5%), com uma média de 2,5 anos de experiência no uso de metodologias ativas.

Os resultados foram promissores, uma vez que todos os instrumentos elaborados atingiram

um Índice de Validade de Conteúdo igual a 1,0, demonstrando alta aceitação e relevância.

A avaliação considerou aspectos cruciais como clareza, pertinência, simplicidade, objetividade, exequibilidade e vocabulário, o que ressalta a eficácia da abordagem Delphi na construção de instrumentos que atendem às necessidades educacionais na área da saúde.

Assim, este estudo não só valida os instrumentos, mas também contribui para a melhoria da qualidade do ensino de práticas clínicas em enfermagem, impactando positivamente na formação de profissionais capacitados.

REFERÊNCIAS

- [1] GONÇALVES, Silvana Aparecida Tasso. Sentimentos estressores em estudantes de enfermagem no processo de ensino-aprendizagem utilizando a simulação realística: uma revisão de escopo. 2021. 50f. Dissertação (Programa de Mestrado em Ensino em Saúde) - Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, 2021.
- [2] LOPREIATO, J. O., et al., and the Terminology & Concepts Working Group. Healthcare Simulation DictionaryTM, 1º ed, 2016. Available in: <http://www.ssih.org/dictionary>.
- [3] MOTA, A. R.; WERNER DA ROSA, C. T. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. Revista Espaço Pedagógico, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 261-276, 2018. DOI: 10.5335/rep. v25i2.8161.
- [4] SANTOS, D. F. A. dos; CASTAMAN, A. S. Metodologia ativa no ensino superior: um estudo sobre as dificuldades de implementação do método. Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica, [S. l.], v. 13, n. 1, 2023.
- [5] VASCONCELOS L. S. M. C. de; ARAÚJO T. V. M.; SÁ L. L. de; et. Métodos de validação de cenários de simulação realística para o ensino na saúde: uma revisão integrativa. Revista 19 Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 11, p. e14493.

DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS DA MULHER COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Lilian Dias dos Santos Alves; Vanessa Clivelaro Bertassi Panes; Amanda Tatakihara; Ana Clara dos Santos Cavassini; Maria Eduarda de Moraes Valverde

Assis-SP

lili_soprano@hotmail.com; bertassi@hotmail.com; amandatataki@gmail.com; cavassiniana@icloud.com; mariaduda0@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A gestação e o puerpério são períodos de grandes mudanças fisiológicas e psicológicas, demandando atenção especializada¹, tanto para as mulheres quanto para sua rede de apoio². Segundo o IBGE³, no Brasil, 98,2% das gestantes realizaram o pré-natal, o que é essencial para monitorar a saúde materna e prevenir condições como a depressão pós-parto (DPP). A DPP, que pode surgir nas primeiras semanas após o parto e durar até 12 meses⁴, afeta 12 a 37% das mulheres brasileiras⁵. Embora o baby blues seja um estado mais leve e transitório, a DPP pode incluir sintomas mais graves, como anedonia, insônia, fadiga extrema e rejeição ao bebê. Em casos mais severos, pode ocorrer a psicose pós-parto, caracterizada por delírios e alucinações².

Apesar da atuação dos profissionais da saúde para identificar gestante em riscos, eles encontram desafios na detecção precoce da DPP, como a alternância de profissionais e a resistência das mulheres em expressar seus sentimentos⁶. A Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo é uma ferramenta útil para rastrear esses casos⁵. O tratamento varia conforme a gravidade, incluindo psicoterapia e medicamentos como antidepressivos. O vínculo entre profissionais de

saúde e puérperas é crucial para um diagnóstico adequado e o manejo correto da DPP, promovendo um cuidado integral durante esse período crítico^{7,4}.

OBJETIVOS

Identificar os desafios dos profissionais da saúde acerca dos cuidados da mulher com depressão pós-parto

MÉTODOS

Trata-se de um estudo com abordagem mista – qualitativa e quantitativa, metodológica, de campo e transversal. A pesquisa foi realizada em seis unidades da macrorregião de Assis, com médicos e enfermeiros que realizam o pré-natal na ESF. Os riscos para os entrevistados foram mínimos, pois os dados coletados estão sob sigilo e não houve identificação pessoal. O tempo para coleta de dados foi entre 5 e 10 minutos, diminuindo assim, o tempo de contato físico e risco de cansaço. O projeto trouxe como benefício a compreensão da fragilidade na identificação da DPP, bem como seu manejo. A pesquisa foi baseada nos dados provenientes do questionário o qual teve como parâmetros fatores de risco, fatores de proteção, manejo e escala de Depressão pós-parto de Edimburgo, sendo o mesmo submetido a análise na plataforma Brasil. Todos os

entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para análise dos dados quantitativos, as respostas coletadas, foram organizadas em formato de gráficos no Microsoft Excel. Já os dados qualitativos, foram analisados através do método Mynaio.

RESULTADOS PARCIAIS

O estudo, de CAAE número 76887723.0.0000.8547, encontra-se aprovado, porém ainda em fase de coleta de dados. A pesquisa já foi realizada em 4 das 6 unidades escolhidas para realizar o questionário, dos quais 5 profissionais já o responderam, sendo 2 enfermeiros e 3 médicos.

A análise dos dados coletados até o momento envolveu profissionais de diferentes graduações (enfermagem e medicina) e tempos de experiência com o pré-natal, variando de 2 anos a mais de 10 anos. Contudo foram evidenciados: (1) A maioria dos profissionais possuem conhecimento sobre a DPP, embora tenham

lacunas nos métodos de identificação, como a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo, na qual 80% sabem que existem, porém não a aplicam nas pacientes. (2) Nem todos profissionais conseguiram diferenciar Baby Blues, DPP e Psicose Puerperal, misturando seus conceitos e não sabendo mensurar a gravidade entre elas. (3) As estratégias de manejo e treinamento variaram entre as localidades, abrangendo desde prevenção e acolhimento, encaminhamento psicológico e psiquiátrico, até uso de fármacos.

Sendo assim, os dados coletados até o momento apontaram que, embora a maioria dos profissionais tenham algum conhecimento sobre DPP, há inconsistências na aplicação de métodos diagnósticos e nas estratégias de manejo, assim, indicando a necessidade de capacitação contínua, especialmente no uso de ferramentas como a Escada de Depressão Pós-Parto de Edimburgo, além de maior clareza na diferenciação entre as condições puerperais, para garantir um cuidado mais eficaz às pacientes.

REFERÊNCIAS

- [1] ALVES, Tuanne Vieira; BEZERRA, Martha Maria Macedo **Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional**. Id on Line Revista Multidisciplinar e psicológica. V.14, N. 49 p. 114-126, 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/4f4b/c634571bc995cd7d50da571c361d29638144.pdf?_ga=2.253896968.1625712731.1670347199-1563274519.1670347199>. Acesso em 26 set. 2023.
- [2] MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Depressão pós-parto**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-posparto#:text=%C3%89%20uma%20condi%C3%A7%C3%A3o%20de%20profunda,conhecida%20como%20psicose%20p%C3%B3s%2Dparto.>>. Acesso em: 26 de set. de 2023.
- [3] IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde – 2019, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://www.google.com/search?q=referencia+abnt+site&tbm=isch&ved=2ahUKEwifXW-siBAXXmNrKGHfOWC1MQ2cCegQIABAA&oeq=referencia+abnt+site&gs_lcp=CgNpbWcQAZlFCAAQgAQyBggAEAUQHjIGCAAQCBAeMgYIABAIEB4yBggAEAgQHjIGCAAQCBAeMgYIABAIEB4yBggAEAUQHjIHCAAQGBCABDIHCAAQGBCABDoeCCMQJ1D0B1iADGD0DGgAcAB4AIB4gGIAYIGkgEFMC40LjGYAQCGAQGgAQtd3Mtd2l6LWltZ8ABAQ&scIent=img&ei=8yktZeXTFObt5OUP862umAU&bih=633&biw=782#imgrc=mVnw7W5ruiq89M. Acesso em: 26 de set. 2023
- [4] ZUGAIB, Marcelo, FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira. **Zugaib obstetrícia**. 5. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2023.
- [5] BORTOLI, Emanuele Bonan de. **A importância da enfermagem frente a assistência à puérperas em depressão pós-parto**. Orientadora: Dra. Eliane Lavall. 2023. 16 f. TCC (graduação) – Curso de Enfermagem, Universidade do Vale do Taquari, Lajeado – Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: < <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/561801a1-2e78-4d37-88ac-3f061466376f/content>>. Acesso em: 13 de set. 2023.

[6] SANTOS, Ester da Ressurreição, CORREIA, Amelie Vital Ishirara, POMBINHO, Patrícia Nogueiro Carneiro, VASCONCELOS, Juliana Fraga. **Depressão pós-parto: dificuldades para o seu diagnóstico pelos médicos no SUS em Salvador-BA.** Revista dos Seminários de Iniciação Científica – RESIC, vol.4 nº1, Fev. 2022. CIAM – II Congresso Interdisciplinar da Área Médica. Disponível em: <<http://www.atenas.edu.br/revista/index.php/resic/article/view/213/198>>. Acesso em: 22 de out. de 2023.

[7] MARTINS, Milena Coelho de Araújo; REIS, Michelle Messias Tinoco. **Deteção da depressão pós-parto: o papel da equipe de enfermagem na estratégia saúde da família.** Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: < [http ://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/ view/677/491](http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/677/491)>. Acesso em 26 de set. 2023.

DIFERENTES MODALIDADES DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA OBESIDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE

Jéssica Vasconcelos; Alan José Barbosa Magalhães

Assis-SP

jessicavasconcelos481@outlook.com, ajb_magalhaes@yahoo.com.br

A dislipidemia é conhecida como alterações nas concentrações séricas de lipoproteínas, podendo ser classificadas como hipolipidemias ou hiperlipidemias de lipoproteínas plasmáticas. Essa anormalidade na concentração sérica de lipídeos provocada pela dislipidemia está diretamente relacionada com o desenvolvimento de obesidade e doenças cardiovasculares [1]. A realização de um treinamento físico, seja ele aeróbico, resistido ou combinado (aeróbico e resistido juntos) pode ser uma alternativa de tratamento não farmacológico para reduzir o peso, o índice de massa corporal (IMC) e a gordura corporal total, além de preservar a massa magra na população com sobrepeso/obesidade, principalmente quando associada a uma dieta de restrição calórica. Além disso, a prática combinada de ambos os treinamentos também propicia o aumento da aptidão cardiorrespiratória [2]. O objetivo deste estudo é sintetizar as evidências disponíveis sobre o uso diferentes modalidades de exercício físico para a normalização de parâmetros lipídicos no tratamento de adolescentes e adultos obesos.

MÉTODOS

Antes de iniciar a busca nas bases de dados, a presente revisão sistemática foi registrada no International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO, nº CRD42023400028). O

delineamento da presente revisão sistemática com meta-análise foi realizado utilizando o guia disponibilizado pela Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions. O Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses (PRISMA), foi o guia utilizado para redigir a revisão, no qual são detalhados os itens e processos necessários para produção de uma revisão sistemática com meta-análise de alta qualidade. A qualidade da evidência foi mensurada utilizando o Grading of Recommendations, Assessment, Development and Evaluations (GRADE). A análise metodológica dos estudos também foi realizada de maneira independente por meio da escala PEDro. Foram incluídos apenas ensaios clínicos randomizados, com participantes adolescentes e adultos, dos gêneros masculino e feminino, com diagnóstico de sobrepeso/obesidade, que utilizaram alguma modalidade de exercício físico (aeróbico, resistido, concorrente, crossfit e o pilates) e possuíam ao menos uma variável de perfil lipídico dentre as variáveis de desfecho estudadas, que poderiam ser colesterol total sérico (COL), colesterol HDL (HDL), colesterol LDL (LDL), triglicerídeos séricos (TG), percentual de gordura corporal (PGC%) e percentual de gordura visceral (PGV%). Os estudos foram buscados nas seguintes bases de dados: *PubMed/MEDLINE, CENTRAL, PEDro,*

(CINAHL), Embase, Scopus, e SPORTDiscus, listados até 30 de junho de 2024, utilizando os termos body mass index, obesity, aerobic training, treadmill, resistance training, strenght training, pilates, crossfit, physical training. Foram adicionados apenas artigos completos, apenas no idioma inglês. Foram excluídos todos os estudos com amostras de pacientes adoecidos (câncer, insuficiência renal) ou que apresentassem terapia medicamentosa associada ao exercício físico [3,4,5,6].

RESULTADOS

Na meta-análise, o treinamento concorrente isolado foi comparado a outro treino concorrente com dieta, ou a um grupo controle. Foram selecionados 35 [7-41] estudos que observam o efeito de diferentes modalidades de exercício nos seguintes parâmetros de composição corporal: colesterol total (mg/dL), HDL (mg/dL), LDL (mg/dL), triglicerídeos (mg/dL) e percentual de gordura corporal (%). Ao analisar o gráfico de meta análise, o treinamento concorrente isolado foi eficaz para reduzir o TG, e a associação de uma

dieta pode contribuir para a manutenção do HDL e redução do PGC%.

CONCLUSÃO

A meta-análise deste estudo apontou que o treinamento concorrente isolado pode ser uma alternativa benéfica para a redução dos triglicerídeos, e, quando associado a dieta, pode contribuir para a redução do PGC% e na manutenção do HDL. Evidências de baixa qualidade mostraram que o treinamento concorrente isolado não foi eficaz em relação ao grupo controle para normalizar o HDL e reduzir o PGC%. Entretanto, em todos os desfechos analisados, a evidência encontrada foi de muito baixa qualidade, e são necessários novos estudos metodologicamente superiores para confirmar esses achados.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil, e da FEMA, Fundação Educacional do Município de Assis (processo nº 103791/2023-0).

REFERÊNCIAS

- [1] HUFFMAN, K.M.; HAWK, V.H.; HENES, S.T.; OCAMPO, C.I.; ORENDUFF, M.C.; SLENTZ, C.A.; et al. Exercise effects on lipids in persons with varying dietary patterns-does diet matter if they exercise? Responses in Studies of a Targeted Risk Reduction Intervention through Defined Exercise I. **American Heart Journal**, v. 164, n.1, 2012, p. 117-24.
- [2] LAFOUNTAIN, R.A.; MILLER, V.J.; BARNHART, E.C.; HYDE, P.N.; CRABTREE, C.D.; MCSWINEY, F.T.; et al. Extended Ketogenic Diet and Physical Training Intervention in Military Personnel. **Military Medicine**, v. 184, n. 9-10, p.e538-e547, 2019.
- [3] COCHRANE. **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions**. Cochrane Training. Disponível em: <https://training.cochrane.org/handbook>. Acesso em: 17/12/22.
- [4] **GRADEpro**. Disponível em: <https://www.gradepro.org/>. Acesso em: 06/04/2024.
- [5] LIBERATI, A.; ALTMAN, D.G.; TETZLAFF, J.; MULROW, C.; GØTZSCHE, P.C.; LOANNIDIS, J.P.; CLARKE, M.; DEVEREAUX, P.J.; KLEIJNEN, J.; MOHER, D. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, 2009, p. e1000100.
- [6] SHEA, B.J.; REEVES, B.C.; WELLS, G.; THUKU, M.; HAMEL, C.; MORAN, J.; MOHER, D.; TUGWELL, P.; WELCH, V.; KRISTJANSSON, E.; HENRY, D.A. AMSTAR 2: a critical appraisal tool for systematic reviews that include randomised or non-randomised studies of healthcare interventions, or both. **BMJ: British Medical Journal**, v. 358, 2017, p. j4008.

- [7] CAO J.; LEI, S.; ZHAO, T.; XIE, Y.; ZHOU, Z.; CHENG, S.; WANG, X. Changes in Fat Oxidation and Body Composition after Combined Exercise Intervention in Sedentary Obese Chinese Adults. **Journal of Clinical Medicine**, v. 11, n. 4, 2022, p. 1086.
- [8] DANIELSEN, K.K.; SVENDSEN, M.; MÆHLUM, S.; SUNDGOT-BORGEN, J. Changes in body composition, cardiovascular disease risk factors, and eating behavior after an intensive lifestyle intervention with high volume of physical activity in severely obese subjects: a prospective clinical controlled trial. **Journal of obesity**, 2013, p. 325464.
- [9] HA, C.H.; SO, W.Y. Effects of combined exercise training on body composition and metabolic syndrome factors. **Iranian Journal of Public Health**, v. 41, n. 8, 2012, p. 20-6.
- [10] HO, S.S.; DHALIWAL, S.S.; HILLS, A.P.; PAL, S. The effect of 12 weeks of aerobic, resistance or combination exercise training on cardiovascular risk factors in the overweight and obese in a randomized trial. **BMC Public Health**, v. 12, 2012, p. 704.
- [11] HOLME, I.; HØSTMARK, A.T.; ANDERSSSEN, S.A. ApoB but not LDL-cholesterol is reduced by exercise training in overweight healthy men. Results from the 1-year randomized Oslo Diet and Exercise Study. **Journal of Internal Medicine**, v. 262, n. 2, 2007, p. 235-43.
- [12] HUANG, Y.; DONG, X.; XU, L.; CAO, X.; SUN, S. Additional health education and nutrition management cause more weight loss than concurrent training in overweight young females. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, v. 51, 2023, p. 101721.
- [13] JABEKK, P.T.; MOE, I.A.; MEEN, H.D.; TOMTEN, S.E.; HØSTMARK, A.T. Resistance training in overweight women on a ketogenic diet conserved lean body mass while reducing body fat. **Nutrition & Metabolism**, v. 7, 2010, p. 17.
- [14] KEENAN, S.; COOKE, M.B.; CHEN, W.S.; WU, S.; BELSKI, R. The Effects of Intermittent Fasting and Continuous Energy Restriction with Exercise on Cardiometabolic Biomarkers, Dietary Compliance, and Perceived Hunger and Mood: Secondary Outcomes of a Randomised, Controlled Trial. **Nutrients**, v. 14, n. 15, 2022, p. 3071.
- [15] LOPES, A.L.; T. FAYH, A.P.; DE SOUZA CAMPOS, L.G.; TEIXEIRA, B.C.; KREISMANN, CARTER R.B.; RIBEIRO, J.L.; et al. The effects of diet- and diet plus exercise-induced weight loss on basal metabolic rate and acylated ghrelin in grade 1 obese subjects. Diabetes, Metabolic Syndrome and Obesity: **Targets and Therapy**, v. 6, 2013, p. 469-75.
- [16] MACÍAS-CERVANTES, M.H.; RODRÍGUEZ-SOTO, J.M.; URIBARRI, J.; DÍAZ-CISNEROS, F.J.; CAI, W.; GARAY-SEVILLA, M.E. Effect of an advanced glycation end product-restricted diet and exercise on metabolic parameters in adult overweight men. **Nutrition**, v. 31, n. 3, 2015, p. 446-51.
- [17] MARKS, B.L.; WARD, A.; MORRIS, D.H.; CASTELLANI, J.; RIPPE, J.M. Fat-free mass is maintained in women following a moderate diet and exercise program. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 27, n. 9, 1995, p. 1243-51.
- [18] MEDIANO, M.F.; BARBOSA, J.S.; MOURA, A.S.; WILLETT, W.C.; SICHIERI, R. A randomized clinical trial of home-based exercise combined with a slight caloric restriction on obesity prevention among women. **Preventive Medicine**, v. 51, n. 3-4, 2010, p. 247-52.
- [19] MOHOLDT, T.; PARR, E.B.; DEVLIN, B.L.; DEBIK, J.; GISKEØDEGÅRD, G.; HAWLEY, J.A. The effect of morning vs evening exercise training on glycaemic control and serum metabolites in overweight/obese men: a randomised trial. **Diabetologia**, v. 64, n. 9, 2021, p. 2061-2076.
- [20] MOHOLDT, T.; PARR, E.B.; DEVLIN, B.L.; GISKEØDEGÅRD, G.F.; HAWLEY, J.A. Effect of high-fat diet and morning or evening exercise on lipoprotein subfraction profiles: secondary analysis of a randomised trial. **Scientific Reports**, v. 13, n. 1, 2023, p. 4008.
- [21] MURALIDHARAN, J.; MORENO-INDIAS, I.; BULLÓ, M.; LOPEZ, J.V.; CORELLA, D.; CASTAÑER, O.; et al. Effect on gut microbiota of a 1-y lifestyle intervention with Mediterranean diet compared with energy-reduced Mediterranean diet and physical activity promotion: PREDIMED-Plus Study. **The American Journal of Clinical Nutrition**, v. 114, n. 3, 2021, p. 1148-1158.
- [22] NAKATA, Y.; OHKAWARA, K.; LEE, D.J.; OKURA, T.; TANAKA, K. Effects of additional resistance training during diet-induced weight loss on bone mineral density in overweight premenopausal women. **Journal of Bone and Mineral Metabolism**, v. 26, n. 2, 2008, p. 172-7.
- [23] NIEMAN, D.C.; HAIG, J.L.; FAIRCHILD, K.S.; DE GUIA, E.D.; DIZON, G.P.; REGISTER, U.D. Reducing-diet and exercise-training effects on serum lipids and lipoproteins in mildly obese women. **The American Journal of Clinical Nutrition**, v. 52, n. 4, 1990, p. 640-5.
- [24] NIEMAN, D.C.; BROCK, D.W.; BUTTERWORTH, D.; UTTER, A.C.; NIEMAN, C.C. Reducing diet and/or exercise training decreases the lipid and lipoprotein risk factors of moderately obese women. **Journal of the American College of Nutrition**, v. 21, n. 4, 2002, p. 344-50.
- [25] NISHIDA, T.; SHIMAOKA, K.; TSUZUKU, S.; IGURA, K.; SAKAKIBARA, H. Prolonged effectiveness of 12-month exercise-plus-diet intervention in Japanese adults at risk of impaired glucose or lipid metabolism. **Asia Pacific Journal of Clinical Nutrition**, v. 27, n. 5, 2018, p. 1010-1017.
- [26] OPAZO-RÍOS, L.; MAS, S.; MARÍN-ROYO, G.; MEZZANO, S.; GÓMEZ-GUERRERO, C.; MORENO, J.A.; EGIDO, J. Lipotoxicity and Diabetic Nephropathy: Novel Mechanistic Insights and Therapeutic Opportunities. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 21, n. 7, 2020, p. 2632.

- [27] PERISSIOU, M.; BORKOLES, E.; KOBAYASHI, K.; POLMAN, R. The Effect of an 8 Week Prescribed Exercise and Low-Carbohydrate Diet on Cardiorespiratory Fitness, Body Composition and Cardiometabolic Risk Factors in Obese Individuals: A Randomised Controlled Trial. **Nutrients**, v. 12, n. 2, 2020, p. 482.
- [28] SADOWSKA-KRĘPA, E.; GDAŃSKA, A.; ROZPARA, M.; PILCH, W.; PŘIDALOVÁ, M.; BAŃKOWSKI, S. Effect of 12-Week Interventions Involving Nordic Walking Exercise and a Modified Diet on the Anthropometric Parameters and Blood Lipid Profiles in Overweight and Obese Ex-Coal Miners. **Obesity Facts**, v. 13, n. 2, 2020, p. 201-212.
- [29] SEYAM, M.K.; ALQAHTANI, M.; SIRAJUDEEN, M.S.; MUTHUSAMY, H.; KASHOO, F.Z.; SALAH, M.M. Effect of circuit training with low-carbohydrate diet on body composition, cardiometabolic indices, and exercise capacity in adults with mild to moderate obesity in Saudi Arabia: A randomized control trial. **Medicine (Baltimore)**, v. 101, n. 33, 2022, p. e30054.
- [30] SOON, H.K.; SAAD, H.A.; TAIB, M.N.; RAHMAN, H.A.; MUN, C.Y. Effects of combined physical activity and dietary intervention on obesity and metabolic parameters in adults with abdominal obesity. **The Southeast Asian Journal of Tropical Medicine and Public Health**, v. 44, n. 2, 2013., p. 295-308.
- [31] STREB, A.R.; BRAGA, P.G.S.; DE MELO, R.F.; BOTELHO, L.J.; MARANHÃO, R.C.; DEL DUCA, G.F. Effects of combined physical exercise on plasma lipid variables, paraoxonase 1 activity, and inflammation parameters in adults with obesity: a randomized clinical trial. **Journal of Endocrinological Investigation**, v. 45, n. 10, 2022, p. 1991-1997.
- [32] UENO, T.; SUGAWARA, H.; SUJAKU, K.; HASHIMOTO, O.; TSUJI, R.; TAMAKI, S.; et al. Therapeutic effects of restricted diet and exercise in obese patients with fatty liver. **Journal of Hepatology**, v. 27, n. 1, 1997, p. 103-7.
- [33] VALLE VS, MELLO DB, FORTES MDE S, DANTAS EH, MATTOS MA. Effect of diet and indoor cycling on body composition and serum lipid. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 95, n. 2, p. 173-8, 2010.
- [34] VALSDOTTIR, T.D.; ØVREBØ, B.; FALCK, T.M.; LITLESKARE, S.; JOHANSEN, E.I.; HENRIKSEN, C.; JENSEN, J. Low-Carbohydrate High-Fat Diet and Exercise: Effect of a 10-Week Intervention on Body Composition and CVD Risk Factors in Overweight and Obese Women-A Randomized Controlled Trial. **Nutrients**, v. 13, n. 1, 2020, p. 110.
- [35] WILLIAMS, P.T.; KRAUSS, R.M.; VRANIZAN, K.M.; WOOD, P.D. Changes in lipoprotein subfractions during diet-induced and exercise-induced weight loss in moderately overweight men. **Circulation**, v. 81, n. 4, 1990, p. 1293-304.
- [36] WILLIAMS, P.T.; KRAUSS, R.M.; VRANIZAN, K.M.; ALBERS, J.J.; WOOD, P.D. Effects of weight-loss by exercise and by diet on apolipoproteins A-I and A-II and the particle-size distribution of high-density lipoproteins in men. **Metabolism: Clinical and Experimental**, v. 41, n. 4, 1992, p. 441-9.
- [37] WILLIAMS, P.T.; KRAUSS, R.M.; STEFANICK, M.L.; VRANIZAN, K.M.; WOOD, P.D. Effects of low-fat diet, calorie restriction, and running on lipoprotein subfraction concentrations in moderately overweight men. **Metabolism: Clinical and Experimental**, v. 43, n. 5, 1994 (a), p. 655-63.
- [38] WILLIAMS, P.T.; STEFANICK, M.L.; VRANIZAN, K.M.; WOOD, P.D. The effects of weight loss by exercise or by dieting on plasma high-density lipoprotein (HDL) levels in men with low, intermediate, and normal-to-high HDL at baseline. **Metabolism: Clinical and Experimental**, v. 43, n. 7, 1994 (b), p. 917-24.
- [39] WONG, A.; FIGUEROA, A.; FISCHER, S.M.; BAGHERI, R.; PARK, S.Y. The Effects of Mat Pilates Training on Vascular Function and Body Fatness in Obese Young Women With Elevated Blood Pressure. **American Journal of Hypertension**, v. 33, n.6, 2020, p. 563-569.
- [40] XU, L.; ZOU, X.; GAO, Z.; MAO, C.; SU, H.; LI, C.; CHEN, N. Improved fatty acid profile reduces body fat and arterial stiffness in obese adolescents upon combinatorial intervention with exercise and dietary restriction. **Journal of Exercise Science and Fitness**, v. 19, n. 4, 2021, p. 234-240.
- [41] ZANINA, G.O.; GUILLO, L.A.; PRUDENTE, P.A.N.; ALVES, F.M.; CRUZ, A.M.; SILVA, M.S. Circuit training reduces cardiometabolic risk factors in women. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 29, 2023, p. e2020_0024.

DOR NOS MEMBROS SUPERIORES DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Brenda Lima Fabril; Angélica Maria Cavassani Pinto; Julia de Cássia Oliveira; Laysa Vitória Molina Costa; Maria Eduarda Maschio; Rafael Yanaguihara Bispo; Rodolfo Augusto Camilo; Yasmin Sanches Silva de Campos; Ednir de Oliveira Vizioli; Juliana Souza Uzeloto

Assis-SP

brenda.lima.fabril@hotmail.com; angelicamaria1722@gmail.com; conta.juliaoliveira@gmail.com;
laysamolina1@gmail.com; duddamaschio@gmail.com; rafael.ynbispo@gmail.com;
rodolfoaugustocamilo@gmail.com; mii_sanches@hotmail.com; ednirvizioli@yahoo.com.br;
juliana_uzeloto@hotmail.com

A prática de atividades repetitivas ou ficar longas horas em frente ao computador pode resultar em dor em diversos segmentos dos membros inferiores. Fatores como postura inadequada, estresse, sobrecarga acadêmica e falta de pausas regulares podem contribuir para o desenvolvimento de dores em regiões como ombros, braços, cotovelos e mãos. Esses sintomas podem impactar o desempenho acadêmico e a qualidade de vida dos estudantes, sendo recomendada a adoção de medidas preventivas, como ajustes ergonômicos e práticas de alongamento [1]. O objetivo desse estudo é avaliar a prevalência de dor nos membros superiores dos estudantes das áreas de saúde de uma instituição de ensino superior, e investigar a influência da dor na qualidade de vida.

COLETA DE DADOS

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FEMA, sob registro CAAE 77074424.2.0000.8547. Ao iniciar o estudo, os participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) via online. O modelo do estudo é caracterizado como transversal e com amostra

intencional. A amostra foi composta por estudantes das áreas da saúde da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), independente de condição física, gênero ou sexo, e necessariamente maiores de 18 anos. Para avaliação da qualidade de vida dos estudantes foi utilizado o *Medical Outcome Study 36 – Item Short-Form Health Survey* (SF-36) em sua versão traduzida e validada [2]. Este questionário é composto por 36 itens dentro de oito domínios sendo eles: capacidade funcional, dor, estado geral de saúde, saúde mental, aspectos sociais, aspectos físicos, aspectos emocionais, saúde mental. A pontuação dos resultados é de 0 a 100, onde 0 significa o pior estado de saúde e 100 seu melhor estado de saúde. Para avaliação da dor, foi utilizado o *Brief Pain Inventory* (BPI), um questionário de dor. A localização da dor foi investigada e a presença de dor em membros superiores foi investigada no presente estudo. O domínio de dor do indivíduo foi questionado no momento da aplicação do questionário. Para análise dos dados foi utilizado o programa estatístico SPSS 22.0. Os participantes foram divididos em dois grupos: com dor e sem dor nos membros superiores. Para comparação dos

resultados de qualidade de vida entre os grupos foi utilizado o Teste t independente. Todos os procedimentos adotaram o valor de significância de $p < 0,05$.

RESULTADO

Foram avaliados 116 alunos. A dor em membro superior direito foi relatada por 24 estudantes. Já a dor em membro superior esquerdo foi relatada por 15 estudantes. Foi observado que o grupo com dor no membro superior esquerdo apresentou pior resultado do

domínio dor no questionário SF-36. A presença de dor pode causar excesso de preocupação, depressão, insônia, irritabilidade, estresse, desinteresse pelas atividades diárias e diversas alterações psicológicas, as quais afetarão seu dia a dia e suas relações sociais [3,4].

CONCLUSÃO

Com base no que foi avaliado, é possível concluir que a qualidade de vida no domínio dor são piores em estudantes da área da saúde que apresentam dor em membro superior esquerdo.

REFERÊNCIAS

- [1] de Santana JM, Perissinotti DM, Oliveira Junior JO, Correia LM, Oliveira CM, Fonseca PR. Definição de dor revisada após quatro décadas. Soc Bras Estudo Dor. 2020 Jul-Sep;3(3):197-8.
- [2] Ciconelli RM, Ferraz MB, Santos W, Meinão I, Quaresma MR. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). Rev Bras Reumatol. 1999;39(3):143-50.
- [3] Silva RO, Pereira JN, Milan EGP. Avaliação da qualidade de vida com o instrumento SF-36 durante a pandemia do COVID-19: Um estudo piloto. Res Soc Dev. 2021;10(9):1-8.
- [4] Martinez JE, Grassi DC, Marques LG. Análise da aplicabilidade de três instrumentos de avaliação de dor distintas unidades de atendimento: ambulatório, enfermaria e urgência. Rev Bras Reumatol. 2011;51(4):299-308.

DOR, SOFRIMENTO E MEDO: EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM UM AMBULATÓRIO ONCOLÓGICO NO BRASIL

Jordana Rabelo Bergonso

Assis-SP

jordanarabelo@gmail.com

INTRODUÇÃO

A *International Association for the Study of Pain* (IASP) define a dor como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial” [1]. Tal definição é aceita pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e por profissionais da de saúde, assim como por pesquisadores que se dedicam ao tema.

Adicionalmente, a dor é considerada uma experiência subjetiva e pessoal, influenciada por fatores biológicos, psicológicos, sociais e espirituais. Está relacionada a aspectos sensoriais, afetivos e comportamentais [2]. É uma sensação fundamental para a sobrevivência, visto que a sua ausência causa impacto, diretamente, na expectativa de vida [3].

A percepção dolorosa é multidimensional e relaciona-se com a qualidade de vida. Ela depende, em grande medida, de uma resposta orgânica sensorial. No entanto, dor e nocicepção são considerados fenômenos diferentes, uma vez que a dor extrapola a fisiopatologia do sistema somatossensitivo [4].

Estudos epidemiológicos sobre dor crônica, apesar de escassos no Brasil, sugerem alta frequência em diferentes grupos populacionais [5]. Em pacientes oncológicos, a prevalência de dor é

estimada entre 75 e 100% naqueles em estado avançado da doença [6]. Mesmo em pacientes recém-diagnosticados a porcentagem é alta (de 25 a 50%), sinalizando a presença de fatores adicionais na etiologia dos sintomas dolorosos além da nocicepção. A OMS estima que de 10 a 17 milhões de pessoas serão diagnosticadas com câncer por ano no mundo, sendo que, aproximadamente, 70% delas sofrerão dores crônicas de moderadas a intensas.

O objetivo geral deste estudo foi compreender significados atribuídos à dor em pacientes oncológicos adultos por profissionais de um ambulatório especializado em termos de suas particularidades quanto a: origem, manifestação e enfrentamento.

METODOLOGIA

O presente estudo se enquadra, do ponto de vista metodológico, como uma pesquisa qualitativa, que é aquela à descrição e à compreensão de questões humanas em seus aspectos mais subjetivos, privilegiando a perspectiva dos participantes [7].

Este estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 59909622.6.0000.8547) e desenvolvido de acordo com as diretrizes éticas estabelecidas pela legislação vigente no Brasil. Portanto, todos os participantes, antes do início da

coleta de dados, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por meio do qual os objetivos e os procedimentos foram expostos formalmente.

Participaram do presente estudo 20 profissionais, de cargos diversos, de um ambulatório especializado na assistência em saúde a pacientes oncológicos adultos. Para preservar-lhes o anonimato, os participantes foram identificados por meio de nomes fictícios, alusivos à nomenclatura de galáxias e constelações. Os pacientes citados pelos participantes tiveram seus nomes reais substituídos por nomes fictícios alusivos a cometas, acompanhando o recurso à Astronomia empregado.

O instrumento selecionado para os fins do presente estudo é uma entrevista semi-dirigida, pois trata-se do recurso mais indicado para a coleta de dados em pesquisas clínico-qualitativas, pois estimula os participantes a se expressarem com ampla liberdade, em termos de significados, a respeito do tópico delimitado pelo pesquisador [8]. O *corpus*, composto pelas transcrições, literais e integrais, das gravações em áudio das entrevistas semi-dirigidas, então, foi submetido à análise de conteúdo clínico-qualitativa [9; 10].

RESULTADOS

Todos os participantes afirmaram acreditar que a dor é um fenômeno penoso, causado por fatores físicos. A expressão da dor pode mesclar as dimensões orgânica e emocional a ponto de impedir uma diferenciação: *“A gente acaba sem entender assim se é dor física ou dor da alma.”*

Sete participantes apontaram razões sociais como precipitantes do fenômeno doloroso e nove

observaram que este sintoma poderia ser gerado de questões espirituais:

“O desemprego ajuda muito a piorar essa dor. Você percebe quando você atende o paciente com câncer e que ele tem uma dor, a dor dele fica muito acentuada por conta das necessidades que ele encontra naquele momento. Antes, eu entendia a dor como uma coisa física, não via que isso pode ser a dor da fome, das necessidades da família, dos filhos pequenos. Essa dor faz com que ele sinta mais, como que eu posso dizer, assim, mais peso nessa dor. Todo meio social e mental mexe muito com ele [o paciente].”

“A fé é maior quando você não está com dor. Tudo é melhor. Mas quando você está com dor, não tem nada que faça você se sentir bem. Enquanto não para a dor, você não tem paz. Dói a alma deles, né, acho que dói tudo. É uma dor diferente, eu acho que é bem diferente.”

Onze participantes disseram que a dor vem, também, do medo da morte, como no exemplo seguinte: *“No paciente oncológico essa dor é potencializada justamente pelo medo de morrer, ou medo de a doença aparecer em outro lugar, além de onde foi descoberto. Então eu acho que essa dor é pior.”*

Alguns relacionaram a dor a mecanismos envolvidos no tratamento medicamentoso devido ao medo da morte: *“Os pacientes oncológicos, né, eles já trazem aí diversas questões relacionadas ao mecanismo da dor. Tem a questão do preconceito. As pessoas ainda tem aquela interpretação de que o paciente com câncer é alguém que a dor vai ser algo limitante na vida dele. Então a dor é sempre, o primeiro pensamento, né”, e “Morfina é um remédio bom,*

mas às vezes ele [paciente] não toma porque ele acha que vai morrer. Se ele está tomando morfina, é porque ele vai morrer. Então não controla a dor”.

Sete participantes observaram que há outras pessoas envolvidas no processo de adoecimento, aquelas que se preocupam, que zelam, que cuidam do sujeito, como, por exemplo, sua família ou os que tem laços de afeto mas que não são parentes também sofrem: *“O pior é que a dor não é só pro paciente. Mas sim pros familiares, pros entes queridos. Pros entes queridos dói também.”*

DISCUSSÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a *International Association for the Study of Pain* (IASP) e a Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED) a dor é uma experiência sensorial e emocional subjetiva, única, pessoal e individual [11]. Houve, pelos participantes desta pesquisa, o apontamento do fenômeno doloroso enquanto experiência individual, pessoal, subjetiva e única, descrito na primeira categoria dos resultados. Eles aventaram também a explicação para tal fato decorrer da diversidade etiológica deste sintoma e a multiplicidade de fatores envolvidos na sua subjetividade, de acordo com as referências bibliográficas sobre o tema [12].

Como mencionado, Cicely Saunders, em 1967 na Inglaterra, propôs o conceito de dor total. Visando o amparo holístico dos pacientes, Saunders percebeu que a dor física, a dor psíquica, a dor social e a dor espiritual, além das dores familiar, interpessoal e financeira, constituem fatores etiológicos de sofrimento humano, sugerindo, então, a essencialidade do acolhimento por uma equipe multidisciplinar para que o paciente

possa encontrar algum alívio dos seus sintomas [13]. Nas entrevistas realizadas esta multiplicidade da dor foi reconhecida e apontada.

A literatura descreve mecanismos fisiopatológicos para as categorias de dor, contemplados por alguns participantes. A dor nociceptiva [14] é caracterizada pela cascata moduladora que sensibiliza ou suprime a nocicepção nos tecidos e no sistema nervoso central através da influência de neurotransmissores excitatórios ou inibitórios, os quais atuam na sequência de eventos responsáveis pelo fenômeno sensitivo-doloroso.

Ainda enquanto classificação de dor, está a dor psicogênica. Esta resulta de fatores psicológicos envolvidos na percepção da sensação dolorosa. As alterações estruturais decorrentes da tristeza e da angústia afetam tanto o controle nociceptivo pelo sistema nervoso central, tornando a dor mais potencializada e menos tolerável, quanto a via do impulso doloroso, impactando a relação entre neurotransmissores excitatórios e inibitórios [15].

Nos pacientes oncológicos contempla-se o surgimento de diversos sentimentos e inéditas percepções, dentre os quais estão incluídos a perda da autoestima, a desesperança, o medo da morte e a perda do sentido da vida. Tais sentimentos contribuem para o sofrimento, perda de qualidade de vida e influenciam na percepção da dor total [16].

A espiritualidade, descrita como uma experiência de relação com o sagrado, o transcendente, e de forças que superam as capacidades humanas, é historicamente intrincada no processo saúde-doença e relevante, ainda

atualmente, para os pacientes atendidos no Ambulatório de Oncologia, além de ser variável considerável nas estratégias de enfrentamento e auto manejo do sintoma doloroso [17].

O suporte social é imprescindível na otimização da qualidade do cuidado. Adversidades sociais estão envolvidas no comprometimento da saúde, aumento da carga de sofrimento e redução da qualidade de vida, além de ter implicações diretas nas taxas de morbimortalidade [18].

O diagnóstico oncológico, no Brasil e no mundo, ainda é associado com um significativo comprometimento da expectativa de vida [19]. Estima-se que até o ano de 2030 o câncer será a principal causa de morte a nível global. Apesar deste fato salientar a importância do autocuidado e da prevenção, além da ressignificação das relações, sejam elas profissionais e/ou pessoais que primam a saúde, ele também escancara a situação alarmante que novos estilos de vida e padrões de consumo observados nas últimas décadas, os quais trouxeram consequências para o perfil epidemiológico da saúde no Brasil e no mundo, fomentando certo sentimento de medo na população [20].

A família frequentemente está envolvida com o acolhimento e o amparo, deste modo a compreensão dos parentes cuidadores torna-se imprescindível na superação, ou não, da dor e dos processos de perda [21].

Relações sociais em um sentido mais amplo estão constantemente envolvidas no processo doloroso e de luto e foram citadas pelos participantes como fator causador, assim como de piora ou de melhora da dor, dependente da qualidade da relação, assim como se observa na

literatura científica [22]. A doença crônica traz consigo diferentes significados. O sofrimento e a improbabilidade de cura deixam de ser sintomas e transformam-se em danos sociais (sinais) ao indivíduo com dor, além de ser, por vezes, incapacitantes. Alguns associam o sofrimento com a dependência da cura, seja ela do diagnóstico oncológico ou do sinal álgico, assim como ao mistério em torno do adoecimento. No diagnóstico e na condução do sintoma doloroso, o medo de situações interpretadas como certezas, mas que são consequências de uma ampla gama de fatores circunstâncias, invoca a construção de complicações deletérias no processo de saúde [23].

CONCLUSÃO

A avaliação e o tratamento da dor física e de outras causas de sofrimento emocional, social e espiritual, as quais podem ser sentidas, também, como dor, é imprescindível na promoção da qualidade de vida e do bem-estar do paciente. Com uma avaliação criteriosa dos possíveis agentes causais, da influência e do impacto dos fatores biopsicossociais e espirituais que possam influenciar a presença deste sintoma na vida do paciente é possível otimizar o controle da dor [24].

Este conhecimento reitera a importância da existência da equipe multidisciplinar na avaliação atenta e otimização da condução dos pacientes oncológicos adultos que se queixam de dor. A visão de que cada profissional da equipe, apesar de distinta, é complementar e, portanto, agrega no cuidado, foi observada nos discursos dos participantes deste estudo.

Uma vez que a realidade experienciada e seus reflexos sobre o corpo são, da mesma forma, um construto social, os significados simbólicos do processo do adoecer e as emoções coadjuvantes ao sinal doloroso, além de afetarem a intensidade da dor, também são consequentes do contexto sócio-histórico-cultural-econômico-político-geográfico em que cada indivíduo se insere.

REFERÊNCIAS

- [1] DESANTANA, J. M. et al. **Definição revisada de dor pela Associação Internacional para o Estudo da Dor: conceitos, desafios e compromissos**. Tradução de Diretoria da Sociedade Brasileira para o Estudo da dor – Gestão 2020-2021, 20 mai. 2020. Disponível em: https://sbed.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Definição-revisada-de-dor_3.pdf_Acesso em: 03 ago. 2021.
- [2] SILVA, J. A.; RIBEIRO-FILHO, N. P. A dor como um problema psicofísico. **Revista Dor** [online], v. 2, n. 2, p. 138-151, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/FJ6bR9HSvX5ZrgwFSFvYt9D/?lang=pt>. Acesso em: 03 ago. 2021.
- [3] OLIVEIRA, C. R. D. et al. Anestesia em Paciente com Insensibilidade Congênita a Dor e Anidrose. **Revista Brasileira de Anestesiologia** [online], v. 59, n. 5, p. 602-609, mai. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rba/a/kpfSWZ3v93PMjJJyjqY6z9b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 ago. 2021.
- [4] LOPES, J. M. C. **Fisiopatologia da Dor**. 7. ed. Portugal: Permanyer, 2003. Disponível em: https://www.aped-dor.org/images/biblioteca_dor/pdf/Fisiopatologia_da_Dor.pdf. Acesso em: 03 ago. 2021.
- [5] ANDRADE, R. M. Q. **Dor crônica na atenção primária - um problema na saúde pública**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Juiz de Fora, p. 23, 2014. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4601.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2021.
- [6] LIMA, A. D. et al. "Avaliação Da Dor Em Pacientes Oncológicos Internados Em Um Hospital Escola Do Nordeste Do Brasil". **Revista Dor** [online], v. 14, n. 4, p. 267-271, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/RpWtc9TW8YXLbF9sxkg4Ywc/?lang=pt>. Acesso em: 03 ago. 2021.
- [7] MORSE, M.; FIELD, A. **Qualitative Research Methods for Health Professionals**. 2nd Ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1995.
- [8] FONTANELLA, B. J. B.; CAMPOS, C. J. G.; TURATO, E. R. Coleta de dados na pesquisa clínico-qualitativa: uso de entrevistas não-dirigidas de questões abertas por profissionais da saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online], v. 14, n. 5, p. 812-820, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000500025>. Acesso em: 22 nov. 2021.
- [9] FARIA-SCHÜTZER, D. B. et al. Seven steps for qualitative treatment in health research: the Clinical-Qualitative Content Analysis. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 26, n. 1, p. 265-274, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.07622019>_Acesso em: 08 set. 2022.
- [10] BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- [11] CASTRO, M. C. F. et al. Dor total e teoria do conforto: implicações no cuidado ao paciente em cuidados paliativos oncológicos. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online], v. 42, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/TSsc3FTFp8Wf4zgJ37bKnPs/?format=pdf&lang=pt>_Acesso em: 29 set. 2022.
- [12] MICELY, A. V. P. Dor crônica e subjetividade em oncologia. **Revista Brasileira de Cancerologia** [online], v. 48, n. 3, p. 363-373, 2002. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2211/1372>. Acesso em: 27 out. 2022.
- [13] CARVALHO, M. M. M. J. A dor do adoecer e do morrer. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia** [online], São Paulo, v. 29, n. 2, p. 322-328, dez. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2009000200009&lng=pt&nrm=iso_Acesso em: 29 set. 2022.
- [14] TEIXEIRA, M. J. Anatomia e fisiologia das unidades nociceptivas e supressoras da dor. **Dor contexto interdisciplinar**. 1. ed. Curitiba: Editora Maio, 2014. p. 119-146.
- [15] MORETE, M. C.; ROSSATO, L. M. Semiologia da dor. **Dor**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. p. 41-44.

- [16] FAUSTINO, R. S. et al. Implicações biopsicossociais da dor oncológica. **Revista Saúde.Com** [online], v. 15, n. 4, p. 1641-1647, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/4465/4675>_Acesso em: 29 set. 2022.
- [17] SÁ, K. N. Espiritualidade e dor. **Revista Dor** [online], São Paulo, v. 18, n. 2, p. 95-96, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20170019>_Acesso em: 29 set. 2022.
- [18] BARRETO, M. L.; CARMO, E. H. Padrões de adoecimento e de morte na população brasileira: os renovados desafios para o Sistema Único de Saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva** [online], suppl 12, p. 1179-1190, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WdkyBqskNcQRBmz4sZ4Bg8p/?lang=pt#>. Acesso em: 04 nov. 2022.
- [19] KOCARNIK, J. M. et al. Cancer incidence, mortality, years of life lost, years lived with disability, and disability-adjusted life years for 29 cancer groups from 2010 to 2019: a systematic analysis for global burden of disease study 2019. **JAMA Oncology** [online], v. 8, n. 3, p. 420-444, 2022. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8719276/#__ffn_sectitle. Acesso em: 07 dez. 2022.
- [20] KOPPLEL, D. Até 2030 o câncer será a principal causa de morte no mundo. **Correio Braziliense** [online], Brasília, 14 fev. 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/opinia0/2022/02/4985082-ate-2030-o-cancer-sera-a-principal-caoa-de-morte-no-mundo.html>. Acesso em: 10 out. 2022.
- [21] PEREIRA, L. J. E.; SILVEIRA, L. L. D. A. A relação entre dor, apoio e família no processo de enfrentamento do adoecimento crônico. **Saúde Coletiva** [online], v. 11, n. 66, p. 6483-6487, 2021. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1660/1912>. Acesso em: 03 nov. 2022.
- [22] BROTTTO, A. M.; GUIMARÃES, A. B. P. A influência da família no tratamento de pacientes com doenças crônicas. **Psicologia Hospitalar** [online], v. 15, n. 1, p. 43-68, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092017000100004. Acesso em: 07 dez. 2022.
- [23] MAESSO, M. C. A razão do diagnóstico em torno do ideal científico e a ruptura ética da psicanálise. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** [online], v. 30, n. 4, p. 433-439, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/JBqNChfKxrjZrFvpYVFcbJp/?lang=pt#>. Acesso em: 02 dez. 2022.
- [24] BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor**. Rio de Janeiro: INCA, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual_dor.pdf_Acesso em: 12 out. 2022.

EFEITO DA TERAPIA DO ESPELHO NA REDUÇÃO DE DOR EM PACIENTES COM DOR NO MEMBRO FANTASMA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Julia Ferreira da Silva, Josiane dos Reis Rolim, Andressa Schmidt Arruda, Estefania Carla Bompani Silva e Souza Fogaça, Joyce Kelly Silva Santos, Kamilli Ferri Brancalhão, Tiago Oliveira dos Santos, Jéssica Kirsch Micheletti, Ednir de Oliveira Vizioli, Alan José Barbosa Magalhães, Juliana Souza Uzeloto

Assis-SP

juliaferr.silva1403@gmail.com, rolim.rjosiane@hotmail.com, schmidt_de@hotmail.com, estefania_carlasouza@hotmail.com, Joyce.kelly031@icloud.com, kamillifb1@gmail.com, tiagooliveira.st@outlook.com, jessica.micheletti@uenp.edu.br, ednirvizioli@yahoo.com.br, ajb_magalhaes@yahoo.com.br, juliana_uzeloto@hotmail.com

A dor do membro fantasma (PLP) é sensação dolorosa que afeta o território de um membro amputado ou outras partes do corpo removidas cirurgicamente[1]. Apresentando sensação de ardor, aperto, compressão ou até mesmo uma dor intensa e frequente e a duração da dor varia de acordo com cada indivíduo[2]. Há uma gama de opções terapêuticas para PLP, tanto farmacológicas, quanto não farmacológicas, sendo utilizado neste estudo a terapia do espelho[3].

OBJETIVOS

Avaliar a efetividade do efeito da terapia do espelho na redução de dor no membro fantasma em adolescentes e adultos.

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

O delineamento da presente revisão sistemática com meta-análise foi realizado utilizando o guia disponibilizado pela Cochrane Handbook o Systematic Reviews of Interventions da Cochrane[4]. Antes de iniciar a busca nas bases de dados, a revisão sistemática foi registrada no International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO) CRD42023400641. O Preferred Reporting Items for Systematic Reviews

and Meta-Analyzes (PRISMA), foi o guia utilizado para redigir a revisão, no qual são detalhados os itens e processos necessários para produção de uma revisão sistemática com meta-análise de alta qualidade. A qualidade da evidência foi mensurada utilizando o Grading of Recommendations, Assessment, Development and Evaluations (GRADE)[5].

RESULTADOS

Foram selecionados 11 estudos para avaliar a eficácia das intervenções com foco na redução de dor em pacientes com dor no membro fantasma. Entre as intervenções analisadas, incluíram-se a Terapia do espelho, Terapia de visualização mental, Terapia combinada de espelho e tátil, com metodologias similares entre si. Após a avaliação metodológica e dos resultados, foi observada redução de dor em pacientes com amputação nos membros superiores e inferiores após o uso dos supracitados protocolos.

CONCLUSÃO

A implementação de protocolos para terapia do espelho e suas variantes demonstrou eficácia na redução da dor do membro fantasma em

amputados nos membros superiores e inferiores. de melhor qualidade metodológica para confirmar
Contudo, são necessários novos ensaios clínicos os achados do presente estudo.

REFERÊNCIAS

- [1] ORTIZ-CATALAN, M. et al. Phantom motor execution facilitated by machine learning and augmented reality as treatment for phantom limb pain: A single group, clinical trial in patients with chronic intractable phantom limb pain. *The Lancet*, v. 388, n. 10062, p. 2885-2894, 2016.
- [2] TILAK, M. et al. Mirror therapy and transcutaneous electrical nerve stimulation for management of phantom limb pain in amputees - A single blinded randomized controlled trial. *Physiotherapy Research International*, v. 21, n. 2, p. 109-115, 2016.
- [3] FOELL, J.; BEKRATER-BODMANN, R.; DIERS, M.; FLOR, H. Mirror therapy for phantom limb pain: Brain changes and the role of body representation. *European Journal of Pain*, v. 18, n. 5, p. 729-739, 2014.
- [4] COCHRANE. Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions. Cochrane Training. Disponível em: <https://training.cochrane.org/handbook>.
- [5] GRADEPRO. Disponível em: <https://www.gradeapro.org/>.

EFEITOS DO TREINAMENTO AERÓBICO SOBRE O PERFIL LIPÍDICO DE PESSOAS COM SOBREPESO E OBESIDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE

Kamilli Ferri Brancalhão; Joyce Kelly da Silva Santos; Andressa Schmit Arruda; Estefania Carla Bompani Silva e Souza; Josiane dos Reis Rolim; Júlia Ferreira da Silva; Tiago Oliveira dos Santos; Jéssica Kirsch Micheletti; Juliana Souza Uzeloto e Alan José Barbosa Magalhães.

Assis-SP

*kamillifb1@gmail.com; Joyce.kelly031@icloud.com; schmidt_de@hotmail.com;
estefania_carlasouza@hotmail.com; rolim.rjosiane@hotmail.com; juliaferr.silva1403@gmail.com;
tiagooliveira.st@outlook.com; jessica.micheletti@uenp.edu.br; juliana_uzeloto@hotmail.com;
ajb_magalhaes@yahoo.com.br*

A obesidade é caracterizada pela presença de índice de massa corporal (IMC) igual ou superior a 30 Kg/m², percentual de gordura corporal superior a 25% e relação circunferência cintura/quadril maior que 1 [1]. Sua presença está associada ao desenvolvimento de doenças crônicas cardiovasculares, diabetes mellitus tipo II, esteatohepatite, além de doenças respiratórias e relacionadas ao sono [2]. Além disso, variáveis do perfil lipídico como a concentração sérica de triglicerídeos, lipoproteína de alta densidade (HDL), lipoproteína de baixa densidade (LDL), lipoproteína de muito baixa densidade (VLDL) e colesterol total podem ser reguladas a partir da prática de diferentes modalidades de exercícios físicos [3]. O treinamento aeróbico em si é responsável pela diminuição da gordura corporal, aumento da massa e da força muscular, gerando potenciais benefícios sobre os perfis lipídicos, o metabolismo glicêmico e a função geral [4]. Contudo, é escassa a literatura acerca da determinação de um modelo específico de treinamento aeróbico para o controle do perfil lipídico de indivíduos com sobrepeso e obesidade. Além disso, é necessária a qualificação do nível de

evidência encontrado, de modo a facilitar a tomada de decisão clínica durante o tratamento destes pacientes.

COLETA DE DADOS

O planejamento desta revisão sistemática com meta-análise seguirá as diretrizes apresentadas no manual Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions (COCHRANE, 2022). Antes de iniciar a pesquisa nas bases de dados, o registro desta revisão sistemática foi feito no International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO, nº CRD42023476620). Para a redação da revisão, utilizaremos o guia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), que detalha os elementos e procedimentos essenciais para a produção de uma revisão sistemática com meta-análise de alta qualidade (LIBERATI et al., 2009). A avaliação da qualidade das evidências será conduzida através do sistema Grading of Recommendations, Assessment, Development and Evaluations (GRADE, 2024). Em seguida, para assegurar o cumprimento de todos os critérios necessários para a realização da revisão, será

aplicado o guia A MeaSurement Tool to Assess Systematic Reviews 2.0 (AMSTAR 2.0), desenvolvido por SHEA et al. (2017).

REFERÊNCIAS

- [1] FENG, X.; ZHU, J.; HUA, Z.; SHI, Q.; ZHOU, J.; LUO, P. Prevalence and determinants of obesity and its association with upper gastrointestinal diseases in people aged 40–69 years in Yangzhong, southeast China. **Scientific Reports**, v. 14, 2024, p. 21153.
- [2] LOSADA-DÍAZ, F.; LIZARAZO-BOCANEGRA, S.; PERDOMO-LUGO, J. J.; GUTIÉRREZ-ROMERO, S. A.; CORREA-OSIO, I.; MENDIVIL, C. O. Differential Efficacy of Weight Loss Interventions in Patients with Versus Without Diabetes. **Diabetes Therapy**, 2024.
- [3] AMARE, F.; ALEMU, Y.; ENICHALEW, M.; DEMILIE, Y.; ADAMU, S. Effects of aerobic, resistance, and combined exercise training on body fat and glucolipid metabolism in inactive middle-aged adults with overweight or obesity: a randomized trial. BMC Sports Science, **Medicine and Rehabilitation**, v. 16, n. 1, 2024, p. 189.
- [4] CHO, C.; LEE, S. The Effects of Blood Flow Restriction Aerobic Exercise on Body Composition, Muscle Strength, Blood Biomarkers, and Cardiovascular Function: A Narrative Review. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 25, n. 17, 2024, p. 9274.
- [5] COCHRANE. **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions**. Cochrane Training. Disponível em: <https://training.cochrane.org/handbook>. Acesso em: 14/09/24.
- [6] LIBERATI, A.; ALTMAN, D. G.; TETZLAFF, J.; MULROW, C.; GOTZSCHE, P. C.; LOANNIDIS, J. P.; et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. PLoS Med. v.6, n. 7, 2009, p. e1000100.
- [7] GRADEPRO. **Grading Recommendations, Assessment, Development, and Evaluations**. Disponível em: <https://www.gradepro.org/>. Acesso em: 06/09/2024.
- [8] SHEA BJ, REEVES BC, WELLS G, THUKU M, HAMEL C, Moran J, MOHER D, TUGWELL P, WELCH V, KRISTJANSSON E, Henry DA. AMSTAR 2: a critical appraisal tool for systematic reviews that include randomised or non-randomised studies of healthcare interventions, or both. BMJ, v. 21, n. 358, 2017, p. j4008.

ENVELHECIMENTO: COMO OS HÁBITOS DE VIDA INFLUENCIAM NA QUALIDADE DA SENESCÊNCIA

Laura Garcia; Letícia Campana Fonseca; André Luiz Castilho; Virgílio Moraes Ferreira

Assis-SP

medlauragarcia@gmail.com, lcampanafonseca@gmail.com, virgiliomoferreira@gmail.com, andreicastilho1975@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo multifatorial, marcado por mudanças moleculares e celulares, que ao longo do tempo podem resultar em danos aos tecidos, doenças crônicas e, eventualmente, à morte, conforme descrito pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2015). No Brasil, considera-se idoso qualquer indivíduo com 60 anos ou mais (Ministério da Saúde, 2018). Historicamente, o envelhecimento era visto como um período de declínio físico e mental, mas avanços científicos e médicos, especialmente após a Revolução Industrial, ampliaram a expectativa de vida e transformaram a percepção do envelhecimento (CANCELA, 2007). Atualmente, distingue-se entre senescência, que são as mudanças naturais do corpo com a idade, e senilidade, que envolve processos patológicos. A promoção de hábitos de vida saudáveis é essencial para um envelhecimento com qualidade de vida, destacando-se a importância da alimentação, prática de exercícios físicos, proteção solar, cessação do tabagismo e alcoolismo, bem como o cuidado com a saúde mental e cognitiva (BIASUS, 2016) (MEDEIROS, et al. 2022).

OBJETIVO

O objetivo desta revisão de literatura é demonstrar como os hábitos de vida podem influenciar o processo de senescência e a sua relação com a senilidade. Para tanto, busca-se identificar os hábitos que impactam positiva e negativamente a saúde geral dos indivíduos, uma vez que esses comportamentos podem moldar o curso do envelhecimento, tanto do ponto de vista fisiológico quanto patológico. A análise da relação entre os hábitos de vida e a fisiopatologia do envelhecimento permite compreender como escolhas diárias, como alimentação, prática de exercícios, consumo de álcool e tabagismo, podem acelerar ou retardar o processo de senescência. Enquanto alguns desses hábitos promovem uma transição mais saudável para a velhice, outros podem predispor o indivíduo ao surgimento de doenças associadas ao envelhecimento, caracterizando um estado de senilidade. Assim, ao determinar quais hábitos de vida têm maior influência sobre o envelhecimento saudável, torna-se possível delinear estratégias preventivas e de promoção da saúde que contribuam para uma maior qualidade de vida na terceira idade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa realizada com base em consultas nas seguintes bases de dados virtuais: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS),

PUBMED e MEDLINE. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2018 a 2024, em inglês e português, que abordassem a influência dos hábitos de vida no processo de envelhecimento, senescência e senilidade.

A busca foi realizada utilizando as seguintes palavras-chave em inglês e português: "healthy aging", "lifestyle habits and aging", "senescence and lifestyle", "senilidade", "fatores de risco no envelhecimento", "câncer e envelhecimento", e "hábitos de vida e qualidade de vida".

A seleção dos artigos ocorreu em três etapas. Inicialmente, foram identificados 420 artigos. Destes, foram excluídos estudos com temática repetitiva, dados inconclusivos, ensaios clínicos experimentais, dissertações, teses e resumos de congressos, resultando em 144 artigos. Esses 144 artigos foram revisados integralmente, e 23 estudos foram incluídos na análise final, após a exclusão de publicações com resultados redundantes ou com baixa relevância para a temática da revisão.

A partir desse refinamento, os dados extraídos foram organizados para análise, visando identificar como os hábitos de vida influenciam a senescência e a senilidade, e determinar quais fatores apresentam maior impacto na promoção de um envelhecimento saudável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A influência dos hábitos de vida no envelhecimento revela uma clara correlação entre estilos de vida e a qualidade da senescência, corroborando a importância de intervenções preventivas e de promoção da saúde (BEZERRA;

NUNES; MOURA, 2021). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2015), o envelhecimento envolve danos celulares e moleculares acumulados ao longo do tempo, culminando no desenvolvimento de doenças crônicas e, eventualmente, no óbito. No Brasil, o envelhecimento é oficialmente reconhecido a partir dos 60 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Historicamente, o envelhecimento foi associado à incapacidade e inatividade, tanto física quanto mental, uma visão que perdurou desde a Idade Média até a Revolução Industrial (CANCELA, 2007). Com o avanço da medicina e da tecnologia, houve uma ampliação na expectativa de vida e na busca pela preservação da juventude, o que trouxe novas perspectivas sobre o processo de envelhecer (DARDENGO, 2018).

No contexto da senescência e senilidade, o envelhecimento pode ser natural, resultando em mudanças fisiológicas como cabelos brancos e rugas (senescência), ou patológico, com surgimento de doenças degenerativas influenciadas por fatores extrínsecos e intrínsecos, como hábitos de vida e o ambiente (ESCORSIM, 2021). A promoção de um envelhecimento saudável depende, portanto, da adoção de comportamentos que previnam doenças e mantenham a qualidade de vida (TEIXEIRA, 2020).

Entre os fatores de maior impacto estão os hábitos relacionados à alimentação, atividade física, cessação de tabagismo e alcoolismo, sono adequado e fotoproteção. Estudos destacam que a cessação do consumo de álcool e tabaco está fortemente associada a melhores prognósticos em idosos, uma vez que o abuso dessas substâncias

resulta em maior incidência de doenças crônicas, como cânceres, doenças cardiovasculares e doenças respiratórias (FORNER; ALVES, 2020). O alcoolismo crônico, por exemplo, agrava a vulnerabilidade física e mental nos idosos, provocando desde confusão mental até quedas e distúrbios gastrointestinais (PIEROBON, 2022).

O tabagismo, considerado a principal causa de morte evitável pela OMS, aumenta a suscetibilidade a doenças respiratórias e cardiovasculares, além de cânceres (MONTEIRO; COUTINHO, 2020). Por outro lado, a prática regular de atividade física demonstrou benefícios significativos na manutenção da saúde cognitiva, prevenindo doenças neurodegenerativas como o Alzheimer, além de melhorar a resistência cerebral e as funções mentais (TAVARES, 2020); (NEVES, 2021).

Outro fator crucial é a fotoproteção, uma vez que a exposição excessiva ao sol, sem proteção adequada, pode causar envelhecimento cutâneo precoce e aumentar o risco de câncer de pele (MONTEIRO; COUTINHO, 2020); (ESCORSIM, 2021). A hidratação, dieta equilibrada e cuidados com o sono também desempenham papéis importantes, visto que o sono inadequado afeta diretamente a saúde geral e a regeneração celular no envelhecimento (OMS, 2015) (BIASUS, 2016) (MEDEIROS, et al. 2022).

Portanto, os hábitos de vida desempenham um papel fundamental na qualidade do

envelhecimento, com impacto direto na prevenção de doenças crônicas e no bem-estar funcional e psicológico dos idosos. A promoção de estilos de vida saudáveis é essencial para garantir que a senescência ocorra de forma natural, minimizando os efeitos da senilidade e garantindo uma maior longevidade com qualidade de vida (DARDENGO, 2018).

CONCLUSÃO

Conclui-se que os hábitos de vida possuem uma influência determinante no processo de envelhecimento, afetando tanto a senescência quanto a senilidade. A adoção de comportamentos saudáveis, como alimentação equilibrada, prática regular de atividades físicas, cessação do tabagismo e alcoolismo, além de cuidados com o sono e a fotoproteção, são essenciais para a promoção de um envelhecimento saudável. Essas práticas podem prevenir o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, melhorar a qualidade de vida e preservar a funcionalidade física e mental dos idosos. Portanto, intervenções preventivas e a promoção de estilos de vida saudáveis devem ser incentivadas para que o envelhecimento ocorra de forma natural e com maior longevidade, minimizando os impactos da senilidade e assegurando o bem-estar integral na terceira idade.

REFERÊNCIAS

[1] BEZERRA, Patricia Araújo; NUNES, José Walter; MOURA, Leides Barroso de Azevedo. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

- [2] BIASUS, Felipe. Reflexões sobre o envelhecimento humano: aspectos psicológicos e relacionamento familiar. **Reflexões sobre o envelhecimento humano: aspectos psicológicos e relacionamento familiar**, UFSC, p. 1-7, 20 nov. 2016. Disponível em: Scielo. Acesso em: 16 set. 2022.
- [3] CANCELA, Diana Manuela Gomes. O processo de envelhecimento. **Trabalho realizado no Estágio de Complemento ao Diploma de Licenciatura em Psicologia pela Universidade Lusíada do Porto**, v. 3, n. 1, 2007.
- [4] DARDENGO, Cassia Figueiredo Rossi; MAFRA, Simone Caldas Tavares. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?. **Revista de ciências humanas**, n. 2, 2018.
- [5] DIAS, Breno Lapa; PORTO, Ana Luísa Dourado; DE ANDRADE, Danilo Ladeia Muiños. Exercício físico e envelhecimento: uma perspectiva muscular, cardiovascular e psicológica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 6706-6721, 2022.
- [6] ESCORSIM, Silvana Maria. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. **Serviço Social & Sociedade**, p. 427-446, 2021.
- [7] FORNER, Fernanda Comerlato; ALVES, Cássia Ferrazza. Uma revisão de literatura sobre os fatores que contribuem para o envelhecimento ativo na atualidade. **Revista universo psi**, v. 1, n. 1, p. 150-174, 2020.
- [8] MEDEIROS, I.; PEREIRA, L.; PINTO, V.; VIANA-GOMES, D. **Efeito do exercício físico no envelhecimento: diferenças nas aptidões físicas entre idosos ativos e sedentários**. JIM — Jornal de Investigação Médica, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 049–061, 2022. DOI: 10.29073/jim.v3i1.591. Disponível em: <https://revistas.ponteditora.org/index.php/jim/article/view/591>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- [9] MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde da pessoa idosa**. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 1-64 p. Disponível em: Governo Federal. Acesso em: 6 out. 2022. OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. [S. l.: s. n.], 2015. Disponível em: OMS. Acesso em: 12 out. 2022.
- [10] MONTEIRO, Ricardo Eddy Gomes; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. Uma breve revisão de literatura sobre os idosos, o envelhecimento e saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 2358-2368, 2020.
- [11] MOREIRA, Maria João Guardado. Como envelhecem os portugueses: envelhecimento, saúde, idadismo. Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2020.
- [12] PIEROBON, Camila. O duplo fazer dos corpos: envelhecimento, adoecimento e cuidado na vida cotidiana de uma família. **cadernos pagu**, p. e226401, 2022.
- [13] Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. **Senescência e senilidade: qual a diferença?** [S. l.], 2015. Disponível em: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Acesso em: 12 out. 2022.
- [14] TAVARES, Maria Augusta. Envelhecimento e trabalho na sociedade capitalista. **Revista Katálysis**, v. 23, p. 143-151, 2020.
- [15] TEIXEIRA, Solange Maria. Envelhecimento, família e políticas públicas: em cena a organização social do cuidado. **Serviço Social & Sociedade**, p. 135-154, 2020.

ESPIRITUALIDADE, FÉ E INFERTILIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elizabete Amorim Segateli; Talita Domingues Caldeirão

Assis-SP

segatelielizabete@gmail.com; talita.obstetiz@hotmail.com

A infertilidade é a capacidade reduzida ou ausente de se reproduzir, afetando cerca de 15% dos casais em idade reprodutiva em todo o mundo. Para muitos, a fé e a espiritualidade são fundamentais durante a jornada da gravidez, pois oferecem conforto, esperança e força para enfrentar os desafios emocionais e físicos associados à infertilidade.

Pesquisas estão sendo realizadas para entender como a espiritualidade pode melhorar a saúde emocional e o bem-estar, especialmente em casais que desejam engravidar. Nesse contexto, a integração da espiritualidade com cuidados emocionais é crucial, abordando a pessoa de forma holística e reconhecendo a influência de diversos fatores em sua saúde geral.

A Enfermagem desempenha um papel importante ao oferecer cuidados que consideram tanto os aspectos físicos quanto os holísticos, incluindo práticas que possam direcionar casais a recursos espirituais, caso desejem. Essa abordagem vai além do tratamento de sintomas, englobando as dimensões físicas, emocionais, mentais, sociais e espirituais da vida dos indivíduos.

QUESTÃO NORTEADORA

COMO A ESPIRITUALIDADE INTERFERE NA VIDA DE CASAIS INFÉRTEIS?

P (população, problema, paciente) – casais inférteis

I (intervenção) – que tenham fé para mudar/ melhorar o desfecho sobre a infertilidade

C (comparação, controle) – quem não tem fé/ espiritualidade

O (outcome/ resultado, desfecho) – melhora na qualidade de vida/ gestação

DESCRITORES

Palavras-chaves: Espiritualidade; Infertilidade;

Espiritualidade - Sensibilidade ou ligação a valores religiosos ou coisas do espírito em oposição a interesse material ou mundano.

Infertilidade - capacidade reduzida ou ausente de se reproduzir.

Foram selecionados artigos na íntegra e gratuitos, relacionados a temática.

As publicações selecionadas encontravam-se indexadas na base de dados MEDLINE.

Objetivo Geral

Pretende-se de forma específica analisar o termo de saúde e espiritualidade;

Detectar práticas que configuram para o experimento em saúde e espiritualidade no atendimento ao paciente, tanto quanto sua influência para melhoria do caso.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar criticamente a relação entre saúde e espiritualidade, examinando as diferentes perspectivas teóricas e conceituais presentes na literatura.

Identificar e descrever práticas específicas de saúde e espiritualidade que são utilizadas no atendimento ao paciente, destacando suas características e abordagens.

Investigar a influência das práticas de saúde e espiritualidade no resultado do tratamento do paciente, examinando estudos de caso ou evidências empíricas relevantes.

METODOLOGIA

Para a construção da revisão integrativa serão percorridas seis etapas, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008)

- a) Identificação do tema e formulação da questão de pesquisa;
- b) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e buscas na literatura;
- c) Extração das informações sintetizadas;
- d) Avaliação dos estudos;
- e) Interpretação dos resultados;
- f) Síntese do conhecimento (resultados).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abordagem Metodológica:

Predomínio de métodos quantitativos (4 estudos)

Métodos comparativos transversais (3 estudos)

Outros métodos: descritivo correlacional (1), ensaio clínico randomizado (1), misto randomizado (1)

Abordagens qualitativas: fenomenológico e etnográfico 2 estudos)

Diversidade de Origem dos Estudos:

2 estudos Brasileiros

2 estudos Americanos

1 estudo Turco

1 estudo Taiwanês

A espiritualidade e a religiosidade têm grande relevância no contexto da infertilidade, pois podem oferecer apoio emocional e melhorar a qualidade de vida dos casais. No entanto, essas dimensões podem atuar tanto como facilitadores quanto como obstáculos.

Dependendo do contexto cultural e das crenças pessoais, a espiritualidade pode gerar barreiras e estigmatização. Aspectos positivos incluem a contribuição para o bem-estar e o sucesso dos tratamentos, conforme evidenciado em estudos de Braga, Collins e Akarsu. Por outro lado, aspectos negativos podem surgir na forma de estigmatização e objeções familiares ou religiosas, conforme apontado nos estudos de Collins e Akarsu. Essa dualidade destaca a complexidade da espiritualidade na experiência da infertilidade.

Categorias de Análise:

1. Espiritualidade como estratégia para melhorar qualidade de vida e sucesso na fertilização assistida.

2. Espiritualidade/religiosidade pode gerar estigmatização e objeções aos tratamentos.

Diferenças Culturais e Religiosas:

Necessidade de abordagem individualizada para lidar com desafios da infertilidade e diversidade na prática religiosa e impacto cultural na infertilidade.

Exemplos de Estudos:

Brasil: Oração e crença aumentam taxa de gravidez; diminuição da fé correlaciona-se com menor qualidade dos embriões.

CASU (2018): Espiritualidade intrínseca associada a melhor qualidade de vida e redução do estresse.

COLLINS (2018): Diferenças na prática de fé entre grupos étnicos e impacto nas decisões de tratamento.

XIAOLI (2016): Espiritualidade e religião menores entre mulheres inférteis comparadas a férteis.

Turquia: Estigmatização e obrigações sociais para mulheres inférteis (AKARSU, 2021).

PAPEL DO ENFERMEIRO

O papel do enfermeiro é fundamental no atendimento a pacientes com questões de infertilidade, especialmente no que diz respeito à religiosidade. É essencial que o enfermeiro lide com a espiritualidade do paciente com respeito e empatia, oferecendo suporte e orientação para enfrentar a estigmatização e o desconforto associados à condição.

Apesar de estigmas sobre a relação entre saúde e espiritualidade, a fé e crença podem influenciar positivamente o sucesso da gravidez e

a qualidade de vida. As práticas espirituais, como a oração, podem ser fundamentais para enfrentar desafios emocionais, controlar a ansiedade e melhorar a qualidade de vida das mulheres inférteis.

CONCLUSÃO

O estudo visa desenvolver práticas de enfermagem mais holísticas e integradas, reconhecendo a importância da espiritualidade no cuidado de casais inférteis, visto que, a investigação sobre espiritualidade, fé e infertilidade pode levar a novas abordagens terapêuticas e enriquecer o suporte clínico.

Além disso, a enfermagem deve integrar a espiritualidade no cuidado, promovendo práticas sensíveis e centradas no paciente, já que estudos comprovam que a espiritualidade pode oferecer conforto, confiança, apoio e suporte emocional durante o adoecimento.

Profissionais de saúde são recomendados a considerar estratégias de enfrentamento espiritual como parte do cuidado integral, reconhecendo que a fé e a espiritualidade podem fornecer suporte adicional em áreas onde a ciência enfrenta limitações.

REFERÊNCIAS

- [1] AKARSU Höbek, Rukiye; KizilkayaBeji, Nezihe. Questões espirituais e religiosas de estigmatização de mulheres com infertilidade. Um estudo qualitativo: Questões Espirituais e Religiosas de Estigmatização. J ReligHealth;60(1): 256-267, 2021 fevereiro. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10943-019-00884-w>
- [2] CASU, Giulia; Ulivi, Giulia et al. Espiritualidade, estresse relacionado à infertilidade e qualidade de vida em Casais inférteis brasileiros: análise utilizando o modelo de mediação de interdependência ator-parceiro. Res Nurs Saúde; 41(2): 156-165, 2018 04. DOI: <https://doi.org/10.1002/nur.21860>
- [3] COLLINS, Stephen C; Kim, Soorin; Chan, Ester. Diferenças raciais e étnicas na utilização da oração e do aconselhamento do clero por mulheres inférteis dos EUA que desejam Gravidez. J ReligHealth;57(6): 2230-2240, 2018 dez. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10943-017-0536-4>
- [4] DALGALARRONDO P. Relações entre duas dimensões fundamentais da vida: saúde mental e religião. RevBrasPsiquiatr 2006; 28(3):177-178. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000300006>

- [5] DAL-FARRA RA, Geremia C. Educação em saúde e espiritualidade: proposições metodológicas. Rev bras educ med [Internet]. 2010Oct;34(4):587–97. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000400015>
- [6] KLITZMAN, Robert. Como pacientes e profissionais de saúde com infertilidade veem e enfrentam questões religiosas espirituais. J ReligHealth;57(1): 223-239, 2018 fevereiro. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10943-017-0528-4>
- [7] TAROUCO; et al; Cuidados de enfermagem frente a dimensão espiritual no período gestacional: uma revisão integrativa, Revista Enfermagem em Foco Volume 10 Número 5 Ano 2019.DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n5>
- [8] TONIOL R. Atas do espírito: a Organização Mundial da Saúde e suas formas de instituir a espiritualidade. An Antrop.2017; 42(2): 267-99. DOI: <https://doi.org/10.4000/aa.2330>
- [9] XIAOLI; et al. Avaliando a qualidade de vida de mulheres chinesas inférteis. Um Estudo Transversal. Taiwan J ObstetGynecol;55(2): 244-50, 2016 abril. DOI: <https://dx.doi.org/10.1016/j.tjog.2015.06.014>

ESTRATÉGIAS DE MARKETING DIGITAL: ANÁLISE DO IMPACTO DE TRÁFEGO PAGO NA PUBLICIDADE MIDIÁTICA DA BARBEARIA “RETRÔ 7”

Thamires Montai Messias de Oliveira; Gisele Maria Silveira Constantino

Assis-SP

thamiresmontai1012@gmail.com, gisele.constantino@fema.edu.br

A pesquisa visa analisar as métricas de tráfego pago em mídias sociais de uma barbearia no interior de São Paulo, com o objetivo de promover pequenos negócios por meio do marketing digital. Utilizando a metodologia de estudo de caso, foram implementadas campanhas no Facebook Ads e Instagram Ads, em parceria com a empresa focalizada, a Barbearia ‘Retro 7’ em Echaporã, São Paulo.

O estudo, de natureza empírica e exploratória, baseou-se em dados qualitativos e pretende gerar insights aplicáveis a microempresas. Consiste em um estudo de caso, conforme delineado por Yin (2001), que classifica essa abordagem como uma pesquisa empírica voltada para a análise de fenômenos contemporâneos em seus contextos reais. Fundamenta-se em diversas fontes de evidência, adotando uma estratégia abrangente para coleta e análise de dados, com o intuito de possibilitar generalizações em contextos similares de microempresas e pequenos negócios. Foram analisadas métricas em tráfego pago nas mídias sociais: resultados, alcance, impressões, cliques, CTR, custo por clique, custo por resultado e o investimento total em reais. Esses dados são disponibilizados pelas plataformas de investimento em tráfego pago, como a Meta.

O Marketing Digital foca em um conjunto de processos nos canais digitais, ao criar um perfil, anunciar um produto ou serviço e até criar uma marca digital, desenvolvendo todas as técnicas necessárias para atrair e reter clientes após identificá-los por meio da Internet. Graças a este tipo de ação, as empresas podem aplicar estratégias digitais para se diferenciar, com o recebimento de preferência pelo consumidor, tentando influenciar suas decisões de compra (Guillén-Pujadas et al., 2023).

No cenário atual, se trata de um modelo de publicidade digital onipresente, com implicações e resultados a serem criteriosamente examinados em seus efeitos econômicos e sociais, como reconhecem West e McAllister (2023).

FUNDAMENTAÇÃO

De acordo com West e McAllister (2023), as fronteiras entre categorias tradicionais, como conteúdo de mídia e promoção, vêm se tornando cada vez mais fluidas. Profissionais e acadêmicos estão reavaliando essas distinções à luz das novas tecnologias de comunicação e dos valores culturais em constante mudança. As marcas estão penetrando na vida cotidiana de maneiras inovadoras, refletindo-se nas discussões sobre marcas pessoais e na monetização de dados gerados online.

O foco neste projeto de pesquisa é a campanha publicitária, entendida como um conjunto coordenado de atividades que visam promover produtos ou serviços através de diversos meios. A análise se fundamenta na premissa de que o patrimônio cultural é um legado de conhecimento científico e tecnológico, conforme delineado por Mast (2021), e buscará, assim, fomentar um repertório crítico entre os alunos sobre as materialidades que sustentam o processo criativo (Camargo, 2015).

A literatura especializada é essencial para este estudo, especialmente em um contexto marcado por crises globais, ativismos sociais e mudanças climáticas (West; McAllister, 2023). A última década viu um aumento na utilização de mídias sociais como ferramentas publicitárias, com o crescimento de formatos promocionais como publicidade nativa e influenciadores, o que implica uma reavaliação da estratégia publicitária tradicional.

Além disso, as técnicas de "adtech" estão em constante evolução, exigindo adaptações específicas para cada plataforma social. Conforme ressaltam Mishra e Vijay (2024), a adequação do conteúdo às características de cada mídia é fundamental para o sucesso das campanhas. Nesse cenário, a intrusividade da coleta de dados levanta questões éticas, especialmente com o aumento das práticas de vigilância e manipulação da atenção dos usuários.

Por fim, o conceito de marketing social emerge como uma tendência importante, promovendo um diálogo mais próximo entre empresas e consumidores e impulsionado pela expansão das redes sociais (Alghabarat et al.,

2020). Em suma, este projeto buscará compreender as interações entre esses novos contextos sociais e a publicidade, considerando tanto suas oportunidades quanto suas implicações éticas e sociais.

ANÁLISES E RESULTADOS

O impulsionamento de criativos na Meta (Facebook e Instagram Ads) tem se mostrado uma ferramenta para marcas e negócios que buscam aumentar seu alcance e engajamento nas plataformas sociais. No entanto, a eficácia dessa forma de tráfego pago depende de diversos fatores, como a segmentação de público, a qualidade do criativo, o orçamento e a estratégia de campanha.

Este impulsionamento de criativos funciona através da amplificação de postagens orgânicas ou criativas (imagens, vídeos, carrosséis, etc.), permitindo que sejam exibidos para um público maior, além dos seguidores de uma página ou perfil. Quando um usuário seleciona uma publicação para impulsionar, ele pode definir alguns parâmetros essenciais, como segmentação de público (com base em dados demográficos, interesses e comportamentos), duração da campanha, orçamento (diário ou total) e objetivos da campanha (alcance, tráfego, engajamento ou conversões).

A eficiência do impulsionamento de criativos na Meta não é garantida simplesmente pelo fato de pagar por visibilidade. É possível criar públicos com base em interesses, comportamentos de compra, localização geográfica e até mesmo em interações anteriores com a marca.

Um criativo bem elaborado é essencial. Vídeos curtos, imagens impactantes e copywriting persuasivo tendem a gerar mais engajamento. Além disso, a personalização do criativo para diferentes segmentos de público pode aumentar sua relevância, resultando em maior taxa de cliques (CTR) e conversões.

Apesar da capacidade de segmentação da Meta, os algoritmos nem sempre são capazes de entregar o conteúdo da forma ideal para os usuários certos. Além disso, em mercados altamente competitivos, o custo por impressão (CPM) pode aumentar, e os criativos podem saturar rapidamente o público-alvo, diminuindo a eficácia do impulsionamento ao longo do tempo.

A efetividade do impulsionamento de criativos também depende do orçamento disponível. Campanhas de pequeno orçamento podem ter dificuldades em competir com grandes players do mercado. Além disso, o retorno sobre o investimento (ROI) pode ser imprevisível, especialmente quando o criativo ou a segmentação não são adequados ao público.

Ao implementar uma estratégia de tráfego pago para a Barbearia 'Retrô 7', utilizando a ferramenta para criativos META, os resultados esperados incluíam um investimento inicial numa segmentação local. A criação e organização de anúncios digitais para atrair e fidelizar o público-alvo no ambiente digital foram realizadas e, por fim, a análise estatística dos resultados das campanhas.

No exemplo a seguir, temos a comparação entre conteúdo em vídeo com e sem o impulsionamento META:

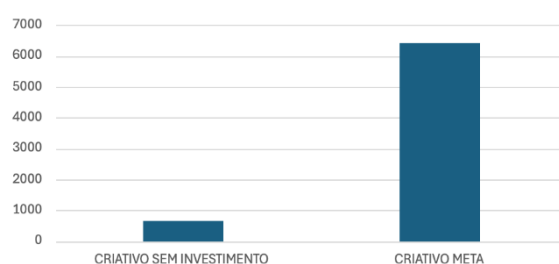


Gráfico 01: Visualizações de vídeo, com e sem impulsionamento META, em milhares

Fonte: META, 2024

CAMPAHAS (CRIATIVO)	ALCANCE	IMPRESSIONES	RESULTADOS (ENGAJAMENTO)	VALOR USADO
ENGAJAMENTO COMENTÁRIO	1.282	1.314	370 R\$	26,58
ENGAJAMENTO CIDADE	4.708	5.168	797 R\$	39,09
ENGAJAMENTO HORARIO	2.702	2.862	540 R\$	30,09
ENGAJAMENTO VÍDEO	6.410	6.486	1.062 R\$	34,24

Tabela 01: Campanhas META por segmentação

Fonte: META, 2024

Nota-se na Tabela 1 os resultados obtidos com o investimento total de R\$130,00 divididos em quatro criativos postados através do META nas redes sociais do empreendimento de estudo.

A análise dos dados de impulsionamento apresentados no estudo sobre a barbearia "Retrô 7" revela insights importantes sobre o impacto do tráfego pago via a plataforma META (Facebook e Instagram Ads). O primeiro ponto de destaque é a diferença entre o alcance orgânico (sem impulsionamento) e o alcance pago. Os dados mostram que, ao investir em tráfego pago, a barbearia conseguiu expandir significativamente a visibilidade de suas postagens, indicando que o investimento no impulsionamento de criativos foi eficaz em aumentar a exposição da marca.

O estudo também sugere que o Custo por Clique - CPC é uma métrica crucial a ser considerada. Dado o orçamento relativamente modesto de R\$130,00, o CPC tende a ser competitivo, visto que a segmentação foi direcionada para um público local e específico. Este é um fator positivo, pois o CPC baixo indica eficiência na alocação de recursos.

Embora não analisemos os números específicos sobre o engajamento em termos de curtidas, comentários ou compartilhamentos, podemos inferir que o engajamento está diretamente relacionado à relevância do criativo e à segmentação do público. O uso de quatro criativos diferentes sugere uma estratégia de teste A/B, na qual diferentes peças de conteúdo foram comparadas para avaliar a melhor performance.

A taxa de cliques (CTR) é outra métrica fundamental para avaliar o sucesso da campanha

Um CTR elevado indicaria que o criativo foi eficaz em captar a atenção do público-alvo e em gerar tráfego para os canais da barbearia. Nossa análise sugere que as campanhas geraram tráfego de maneira eficiente. Um ponto a considerar é que, com um orçamento limitado como o apresentado, há um limite natural no alcance e nas conversões potenciais. No entanto, o estudo busca otimizar ao máximo esse orçamento, o que é uma prática importante para microempresas que precisam de resultados rápidos e com baixo custo.

REFERÊNCIAS

ALGHARABAT, R.S; RANA, N.P; ALALWAN, A.A.; BAABDULLAH, A. M. A Investigating the Impact of Social Media Commerce Constructs on Social Trust and Customer Value Co-creation: a theoretical analysis. In: RANA, N.P. *et al.* (Eds.). **Digital and Social Media Marketing: emerging applications and theoretical development**. Switzerland: Springer Nature, 2020. p.41-56.

BENITO, M.R.R. **Branded Content and Entertainment in Advertising: a theoretical and empirical study of creative advertising practices**. New York; London: Routledge, 2023.

BRASIL. MEC. **Parecer CNE/CES nº146/2020**. 2020. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECESN1462020.pdf Acesso em: 27 jan. 2023.

FEMA. **História da instituição**. [Website]. 2023. Disponível em: <https://www.fema.edu.br/index.php/homepage/historia>. Acesso em: 20 jan. 2024.

GUILLÉN-PUJADAS, M. *et al.* Digital Marketing and E-Commerce: a bibliometric analysis. In: MARTÍNEZ-LÓPEZ, F.J. (Ed.) **Advances in Digital Marketing and e-Commerce** (Fourth International Conference, 2023). Springer Proceedings in Business and Economics. Switzerland: Springer Nature, 2023. p.253-269.

IBGE. **Echaporã** [dados estatísticos]. Website. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/echapora.html>. Acesso em: 27 jan. 2024.

MAST. **Museu de Astronomia e Ciências Afins**. [Website]. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/rede-mcti/mast>. Acesso em: 23 jan. 2024.

McGRUER, D. **Dynamic digital marketing**. UK: Wiley & Sons Ltd., 2020.

MISHRA, A.; VIJAY, T.S. **Integrated advertising, promotion and marketing: communicating in a digital world**. New York; London: Routledge, 2024.

SACHDEV, R. **Digital Marketing**. New York: McGraw Hill, 2024.

WEST, E.; McAllister, M.P. Introduction. In: WEST, E.; McAllister, M.P. (Eds.). **Cambridge Companion to Advertising and Promotional Culture**. 2 ed. New York; London: Routledge, 2023. p.01-08.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ESTUDO SOBRE LEVANTAMENTO DOS EFEITOS OBTIDOS PELA VACINA DA DENGUE ATUALMENTE EM DESENVOLVIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

OSSIPI; Sabrina Marques; LEALDINO, Camilla Machado; ALVES, Lilian Dias dos Santos; CASTILHO, André Luiz.

Assis-SP

*sabrinaossiipi@gmail.com; millamachado0810@gmail.com; lili_soprano@hotmail.com;
andreicastilho1975@yahoo.com.br*

A dengue é uma doença viral transmitida principalmente pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, caracterizada por sintomas como: febre alta, dores musculares intensas (mialgia), cefaleia, dor retro-ocular, fraqueza (astenia) e outros sintomas sistêmicos como manifestações gastrointestinais (vômito e diarreia). É uma arbovirose, causada por qualquer sorotipo (DENV-1/2/3/4/5) do vírus da família *Flaviviridae*, e possui uma maior incidência no primeiro semestre do ano, sendo a maioria dos casos no verão (PINTADO SILVA, 2023). Sua gravidade varia de uma forma leve a potencialmente fatal, como a dengue hemorrágica, em que além de sintomas clássicos da dengue, podem ocorrer sintomas como: epistaxe, metrorragias, hepatomegalia, indicando mau prognóstico. A condução adequada para tal patologia inclui hidratação, controle de altas temperaturas e acompanhamento médico para evitar demais complicações.

No Brasil, segundo o boletim epidemiológico do ministério da saúde, no ano de 2023, foram registrados uma média de 753 casos de dengue a cada 100 mil habitantes, com letalidade 4,4%. Portanto, existem muitos benefícios que uma vacina contra a dengue pode trazer, como a diminuição da endemia do vírus, a diminuição das internações decorrentes de tal patologia e,

principalmente, a diminuição da taxa de mortalidade de tal doença. Reunir as formas de vacina atualmente em desenvolvimento é um processo importante e necessário para conscientizar a população das novas formas de prevenção de dengue disponíveis, também garantindo sua segurança para que o movimento anti-vacina diminua, e assim também acabe diminuindo a mortalidade associada a doença.

OBJETIVOS

Compreender e reunir os resultados e impressões da comunidade científica acerca das vacinas da dengue atualmente em desenvolvimento, apresentando enfoque na nova vacina desenvolvida pelo instituto Butantã, a vacina Dengvaxia. Assim como, identificar seus riscos, eficácia, alvo, efeitos colaterais e particularidades.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa para analisar o nível de entendimento sobre o tema com base nos estudos realizados anteriormente. Portanto, para a pesquisa ser elaborada, optou-se pela análise integrativa, já que é vista como o melhor método para análise de conceitos, evidências e compilação do conhecimento já

existente em diversos artigos. A seleção dos dados foi feita através das fontes: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pub-Med, Scielo e Google Acadêmico, sendo selecionados artigos publicados entre Janeiro de 2010 a Junho de 2024, a pesquisa foi realizada por meio dos seguintes descritores: Dengue; Prevenção primária; Vacina e Desenvolvimento de vacinas. Assim, os resumos foram analisados utilizando os critérios de inclusão – artigos; teses; ensaio e dissertações em inglês e português que envolvessem dados primários e secundários sobre as vacinas, e dados de exclusão - artigos duplicados, ou que não atendessem a temática ou não obtivessem informações necessárias para a análise do tema. A partir disso os dados foram comparados em tabelas no Word e analisados em sua totalidade, não sendo necessário autorização e aprovação no Comitê de Ética, visto que utiliza informação captadas de banco de dados.

RESULTADOS PARCIAIS

4.1 SELEÇÃO DOS ESTUDOS

A partir das buscas realizadas principalmente na base de dados do Google Acadêmico com a aplicação dos filtros e descritores citados anteriormente, foram identificados 64 artigos, dos quais 15 cumpriram os critérios de inclusão sendo 49 excluídos. Após a análise completa desses artigos, apenas 9 permaneceram. Os motivos de exclusão foram, na maioria dos casos, por não abordarem a temática desejada e não apresentarem informações necessárias para a análise do tema, como também, os artigos duplicados.

4.2 APRESENTAÇÃO DAS VACINAS

Os estudos analisam as vacinas Dengvaxia e Qdengua, principais vacinas em desenvolvimento atualmente e aprovadas pela ANVISA em território nacional, revelando que ambas possuem vantagens e desvantagens específicas que devem ser consideradas na implementação de estratégias de vacinação contra a dengue no Brasil. Apresentam diferenças desde seu desenvolvimento, sendo a Qdengua desenvolvida pelo laboratório Takeda utilizando o próprio vírus da dengue enfraquecido e a Dengvaxia pelo Sanofi Pasteur desenvolvida pela combinação do DNA do vírus atenuado da febre amarela com os sorotipos da dengue. A Dengvaxia foi aprovada em 2015, e possui como principal vantagem a capacidade de diminuir incidência em indivíduos previamente infectados. Proporciona também, proteção adicional a formas graves da doença. Já a Qdengua, segundo Ferreira et al (2023), não requer que os indivíduos sejam previamente infectados, ampliando assim seu público-alvo e elimina a necessidade de teste pré-vacinação.

Ainda, em relação ao esquema de vacinação e público-alvo também apresentam diferenças, sendo o esquema de administração da Dengvaxia semestral com 3 doses, voltado para o público de 9-45 anos, e moradores de áreas endêmicas. E segundo Cunha et al sua efetividade é de 60%, não gerando proteção contra todos os sorotipos. Contrapondo isso, a Qdengua apresenta cobertura para todos os sorotipos da dengue, e possui administração semestral com esquema vacinal de 2 doses, cobrindo a população de 4-60 anos.

Em relação a efeitos adversos, segundo Ferreira et al (2023) a Dengvaxia apresentou maior

efeito adverso em mulheres, tendo dor local como principal sintoma. Apresentando-se como uma forma de imunização segura, tendo baixa gravidade a curto prazo com reações leves-moderada. Ainda, é contraindicada para indivíduos soronegativos, por possuírem maior índice de riscos 0,2% de chances a mais de desenvolver quadros mais graves e expressivos da doença. Também é contraindicada para indivíduos imunossuprimidos, pelo risco de desenvolver sintomas mais intensos, por se uma vacina de vírus vivo atenuado (BRICKS, 1998). Em relação a Qdengua a principal desvantagem é relacionada ao intervalo de 6 meses em seu esquema de administração, para que se atinja a eficácia total e além disso, possui reações adversas leves.

Assim sendo, a Qdengua oferece uma solução mais abrangente e procura proteger um

público-alvo mais extenso, sem a necessidade da infecção prévia. Sendo uma opção mais atraente para vacinação em massa, até por conta de seu esquema vacinal simplificado. E a Dengvaxia se destaca como uma escolha sólida para populações específicas em áreas endêmicas devido a sua eficácia em reduzir a gravidade da doença em indivíduos previamente infectados. A introdução dessas vacinas no calendário vacinal contribui significativamente na economia, reduzindo custos relacionados a internações, afastamento laborais etc; promove melhora na qualidade de vida especialmente em comunidades vulneráveis e previne complicações aliviando a sobrecarga do serviço de saúde e trazendo benefícios duradouros e de longo prazo para a população.

REFERÊNCIAS

- Almeida, F. P., Teixeira, B. E. R., Oliveira, A. A. R., Santos, A. L. V., Reis, A. M., Correia de Almeida, F. F. P., Gomes, J. P. V., & Silva, M. V. A. F. **Dengue: Uma breve revisão bibliográfica sobre vacinas**. Revista Foco, 17(4), 1-13. (2024)
- Bricks, Lucia Ferro. **"Vacinas para a dengue: perspectivas."** Pediatria 26.4 (2004): 268-281.
- Candiani, T. M. S., Braga, A. S. C., Romanelli, R. M. C., Bentes, A. A., Carellos, E. V. M., Teixeira, D. C., Chaves, R. G., Biscotto, A. P. A., Libânio, E. L., Silva, A., Faria, C. A., Vieira, L. J. T., Russo, D. O., Ribeiro, J. G. L., Diniz, L. M. O. **Atualizações em Dengue**. Boletim Científico da Sociedade Brasileira de Pediatria, nº 69, 26 de fevereiro de 2024(atualizações em dengue).
- Oliveira, Maria Stella de Fonseca de. **Vacina da dengue no Brasil**, Artigo (Graduação) – Faculdade de ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016.
- Pintado Silva J, Fernandez-Sesma A. **Challenges on the development of a dengue vaccine: a comprehensive review of the state of the art**. J Gen Virol. 2023 Mar.
- Silveira, L. T. C. da. **Revisão Sistemática da Eficácia da Vacina da Dengue** [Dissertação de Mestrado, Instituto Nacional de Cardiologia]. Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Tecnologias em Saúde. Rio de Janeiro, Brasil, 2016.
- Thisyakorn U, Tantawichien T. **Dengue vaccine: a key for prevention**. Expert Rev Vaccines. 2020 Jun.
- Thomas SJ. **Is new dengue vaccine efficacy data a relief or cause for concern?** NPJ Vaccines. 2023 Apr.
- Torres-Flores JM, Reyes-Sandoval A, Salazar MI. **Dengue Vaccines: An Update**. BioDrugs. 2022 May.

EXERCÍCIO FÍSICO E FUNCIONALIDADE NA DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE CASO

Aline Faria Sanches; Cássia Regina Saade-Pacheco

Assis-SP

linnesanchez2110@gmail.com, cassiasaadepacheco@gmail.com

Na atualidade, debates colocam em pauta a importância da vida ativa na promoção da qualidade de vida e do envelhecimento saudável, trazendo no sentido restrito da definição de qualidade de vida: o estado de bem-estar físico, emocional e social, com a inserção da funcionalidade e a satisfação ligados a ela, e ao seu desempenho; inclusive no controle da doença e/ou sintomas relacionados com o tratamento.^{1,2} O exercício físico diário e os hábitos de vida não sedentários são aliados para uma vida saudável e na promoção da qualidade de vida, tanto em grupos saudáveis como em grupos especiais, sendo a doença de Parkinson, doença pertencente ao grupo de doenças de distúrbios do movimento, devido a diminuição da dopamina nos gânglios da base de forma progressiva e crônica, a mobilidade fica comprometida e levando a inatividade e estilo de vida sedentário.⁴

Desta forma o exercício físico diário e os hábitos de vida não sedentários aliados para uma vida saudável e promoção da qualidade de vida, tanto em grupos saudáveis, como em grupos especiais,⁵ hipotizamos que o exercício físico como parte da rotina diária na DP, poderá além de promover a saúde e a qualidade de vida do parkinsoniano poderá retardar o avanço dos efeitos deletérios da doença que afetam o

movimento na prevenção do agravo, na mobilidade e funcionalidade corporal.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo retrospectivo documental, relato de caso de 01 paciente com Doença de Parkinson, diagnosticado em julho de 2020; com descrição do seu estado de saúde e sua funcionalidade à medida que evoluiu a doença, no período de julho de 2020 a julho de 2024. Aprovado pelo CEP-FEMA (CAAE: 78261824.7.0000.8547) e anuência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do paciente e dos profissionais voluntários da pesquisa. Sendo os profissionais da medicina, fisioterapia, educação física e fisioterapia Pilates.

MATERIAL E MÉTODO

Ocorreu por meio de um questionário aberto, com 10 questões enviadas aos profissionais que assistiram o paciente voluntário desde o início de sua doença, armazenados em registros de prontuários na Clínica Escola de Fisioterapia da Fema (Assis/SP), no Consultório Médico do Dr. Fabiano da Cunha Tanuri (Marília/SP) e na QUALYTLIFE Academia (Assis/SP), local em que ocorreram os atendimentos de fisioterapia (no Grupo de Parkinson do setor de Fisioterapia Respiratória), do médico neurologista, da

educadora física e da fisioterapia Pilates, respectivamente, sendo os dois últimos arquivos encontrados no mesmo local (academia).

RESULTADOS PARCIAIS

Paciente com 59 anos. Casado há 40 anos, formado em Matemática, aposentado em fevereiro de 2018 como bancário na ocupação de Caixa Executivo, cargo exercido por 35 anos. Praticava atividades físicas regularmente desde seu diagnóstico de Diabetes Mellitus, após os 40 anos de idade. Com comorbidades como Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus e dislipidemia, apresentou algumas que foram fatores confundidores no diagnóstico inicial: rinossinusite (hiposmia), osteoartrite no quadril à direita e osteófitos e rompimento da membrana sinovial do quadril à direita, desabamento medial do tornozelo direito e pés em eversão (marcha com pés arrastados), epicondilite lateral à esquerda,

protrusão discal na coluna cervical (diminuição de força em membro superior), para a restrição de mobilidade, o que demorou para perceber os sintomas iniciais e diagnóstico clínico da doença. Pensando que poderia ser complicações de suas próprias condições de saúde. Segundo as escalas e testes de avaliação física funcional pode-se observar que alguns sinais e sintomas da doença puderam ser amenizados (FIGURA 1)

Tabela 1. Avaliação do Paciente

Avaliação do Paciente		
	05/05/2023	09/02/2024
HC	relato: tocar violão iniciou pequenos tremores e errava algumas notas	relato: tremor recorrente do Parkinson, com queixa de desequilíbrio e fraqueza de MMII.
EHY	(1) Doença Unilateral; Incapacidade Leve a Moderada	(0) Nenhum sinal da Doença
T.Tinetti	(21) Risco de Quedas Moderado	(25) Baixo Risco de Quedas
EDG	(2) Depressão Improvável	(1) Depressão Improvável
Quest. PDQ-39	Não calculado	Mobilidade: 15; AVD: 16; Bem estar: 8; Estigma: 0; Suporte: 0; cognição: 0; Comunicação: 16; Desconforto 33.
MINIBESTest	(23) Perda Cognitiva Leve	(23) Perda Cognitiva Leve

Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO EM ELABORAÇÃO REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

- [1] MACEDO C. DE S.G., GARAVELLO J.J., OKU E.C., MIYAGUSUKU F.H., AGNOLL P.D., NOCETTI P.M. BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA A QUALIDADE DE VIDA. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde [Internet]**. 15º de outubro de 2012 [citado 15º de fevereiro de 2024];8(2):19-27. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/875>.
- [2] LAVIE C.J. *et al.* Sedentary Behavior, Exercise, and Cardiovascular Health. **Circulation Research. Volume 124, Issue 5, 1 March 2019; Pages 799-815**. Disponível: <https://doi.org/10.1161/CIRCRESAHA.118.312669>.
- [3] BALSANELLI J.D., TEIXEIRA-ARROYO C. BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA DOENÇA DE PARKINSON, 2015. **Revista Educação Física UNIFAFIBE, Ano IV - n. 3 - dezembro/2015**. Disponível: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaofisica/sumario/39/19122015132503.pdf>
- [4] HAASE D. C.B.V., MACHADO D. C., DE OLIVEIRA J.G.D. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON. **Fisioterapia Em Movimento (Physical Therapy in Movement), 21(1)**. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/fisio/article/view/19033>.
- [5] LAVIE C.J. *et al.* Sedentary Behavior, Exercise, and Cardiovascular Health. **Circulation Research. Volume 124, Issue 5, 1 March 2019; Pages 799-815**. Disponível: <https://doi.org/10.1161/CIRCRESAHA.118.312669>.

FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Agne da Costa Perez; Juliana Gonçalves Herculian

Assis-SP

agneperez2019@gmail.com, julianaherculian@yahoo.com.br

A fibromialgia (FM) é uma síndrome reumática não-articular, de origem desconhecida, caracterizada por dor musculoesquelética difusa e crônica e presença de múltiplas regiões dolorosas, denominadas tender points, especialmente no esqueleto axial (WOLFE, 2016). O diagnóstico, é baseado somente em critérios clínicos, devido à ausência de exames complementares que a identifiquem. Assim, foram estabelecidos os seguintes critérios diagnósticos segundo o American College of Rheumatology (1990) (ACR): dor difusa presente no esqueleto axial e em ambos os hemisférios, acima e abaixo da cintura; dor em 11 ou mais dos 18 tender points e dor crônica por mais de três meses. (HAUN, FERRAZ e POLLAK, 1999). Apesar dos critérios aparentemente simples, a prática é mais complexa. Há discordância entre médicos, baixos índices de capacitação técnica adequada e, com frequência, erro diagnóstico, se tornando um problema de saúde pública que resulta tanto em tratamentos excessivos quanto em ausência de tratamento. Assim, fica evidente que o tratamento da FM é individualizado, e exclusivamente sintomático. O objetivo é a redução do sofrimento de seus portadores, a melhora da funcionalidade, e na medida do possível da autonomia pessoal e da qualidade de vida (WOLFE, 2019).

OBJETIVO

Identificar, através de uma revisão de literatura, o tipo de tratamento mais eficaz para fibromialgia: medicamentoso e não medicamentoso.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através de uma revisão integrativa da literatura percorrendo seis etapas: 1) Identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e buscas na literatura; 3) Extração das informações sintetizadas; 4) Avaliação dos estudos; 5) Interpretação dos resultados; 6) Síntese do conhecimento (resultados). A pesquisa foi realizada na base de dados eletrônica no Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) nos últimos 10 anos. Foram incluídos artigos publicados na íntegra, internacionais e nacionais, no idioma inglês, português e espanhol que tratam do tratamento da fibromialgia. Serão excluídos artigos incompletos, pagos, editais, dissertações e teses. Para avaliação da elegibilidade dos estudos, foi realizada a leitura de títulos e resumos, identificando aqueles pertinentes ao tema. A constituição da amostra desta revisão foi representada pelo fluxograma do PRISMA de quatro etapas as quais constituem a Identificação,

Triagem, Elegibilidade e Inclusão. Os números de artigos identificados foram 24, os excluídos foram 20 artigos que não atendiam os critérios de inclusão, dessa forma foram incluídos 4 artigos para essa revisão. Os dados foram ordenados e armazenados em planilhas eletrônicas desenvolvidas no programa Microsoft® Excel 2010 e sequencialmente apresentados em tabelas, no texto original.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Um aspecto a ter em conta é a integração das causas biomecânicas com as causas neurofisiológicas na geração da FM. Devido à sensibilização do SNC e periférica, a dor contínua em pacientes com FM, pois provoca alterações na plasticidade que podem sustentar a dor e, portanto, manter um ciclo contínuo que é responsável pela cronicidade e condição refratária da doença.

Neste contexto, a avaliação e o diagnóstico da sensibilização central e periférica são muito importantes porque os neurônios da medula espinhal que normalmente só são ativados por estímulos nocivos são agora ativados por estímulos que normalmente não o são fenômeno conhecido como a alodinia, que em muitos casos requerem intervenção multidisciplinar. Desta forma, para a realização das intervenções fisioterapêuticas é necessário saber claramente sobre as alterações do SNC. O mesmo raciocínio, pode ser aplicado à falta de sono, distúrbios psicológicos e outros gatilhos para a recorrência dos sintomas (RÍOS, 2014).

Os aspectos respondentes presentes na FM são a mobilização biológica de estresse como a alteração dos batimentos cardíacos e aumento da

pressão sanguínea, por exemplo e a resposta nociceptiva. No estudo de Souza e Laurenti (2017) as participantes do estudo foram mulheres com um padrão comportamental perfeccionista, que desde sempre foram ativas em seus trabalhos e que contribuíram para o sustento financeiro da família, e a maioria relatou a ocorrência desses respondentes, com subsequente aumento da dor, em contextos em que não detinham o controle das situações. Esse estudo indicou que indivíduos diagnosticados com FM, em sua maioria, apresentam um perfil perfeccionista.

Diante disso, as pacientes com FM demandam resolutividade por parte dos sistemas de atendimento em saúde, o que podem ser entendidas como “a esperança” que as usuárias têm em relação ao sistema de saúde para que os seus problemas sejam solucionados, entretanto julgam os médicos atuais menos resolutivos que os mais antigos (OLIVEIRA et.al., 2017).

Sob uma ótica analítico-comportamental, esse padrão envolve um conjunto de sentimentos e ações, tais como o sentimento de baixa autoestima, inabilidade para o autorreconhecimento, autocrítica, intolerância ao erro, sentimento de extrema responsabilidade e comportamento governado por regras e autorregras. A sua gênese, por sua vez, relaciona-se a contingências aversivas geradoras do sentimento de baixa autoestima e de extrema responsabilidade (SOUZA; LAURENTI, 2017).

Ratificando essa análise sobre o sentimento de baixa autoestima, os relatos sobre a infância e a adolescência trouxeram elementos que sugerem um arranjo de contingências aversivas, baseado na demanda pela realização de tarefas bem feitas

e contingências de punição, Essas contingências aversivas contribuíram para a instalação de um padrão comportamental perfeccionista caracterizado por baixa autoestima, visto que esse, reforçado negativamente, teve a função de evitar críticas sociais e depreciação da pessoa. (SOUZA; LAURENTI, 2017).

Souza e Laurenti (2017), continuam dizendo que a relação entre o padrão comportamental perfeccionista e a dor crônica no contexto da fibromialgia, configuram em dois elementos como preponderantes no surgimento e desenvolvimento da dor crônica: mudanças contextuais e limitações físicas. O primeiro foi descrito como “desencadeante” da FM, ou seja, que indicaram eventos estressores como antecedentes ao diagnóstico de FM, tais como morte de parentes, dificuldades conjugais e perda do emprego, fatores que o indivíduo diagnosticado com FM tiveram dificuldade de se adaptar.

Já o segundo elemento de destaque no desenvolvimento da FM foi o desgaste físico. Provavelmente, essa condição corporal deriva do uso intensivo do corpo ao longo da vida na realização de tarefas e em duplas jornadas de trabalho (no trabalho e afazeres domésticos). Além disso, essas mulheres não estabelecem limites para o próprio corpo e executam a atividade até o máximo que conseguem, sugerindo um pareamento entre exaustão corporal e tarefa bem desempenhada. Em última instância, ocorre uma substituição gradual do “fazer com perfeição” para o “evitar realizar as tarefas”, “evitar sair com os amigos” ou “ficar quieta em um canto”. Semelhantemente, indicaram em sua pesquisa que pacientes diagnosticadas com fibromialgia

evitam contato social e procuram isolar-se (SOUZA; LAURENTI, 2017).

Na esfera prática, os resultados podem proporcionar amparo teórico para o delineamento de novas técnicas ou tratamentos psicoterápicos, focalizando, em especial: a) o sentimento de baixa autoestima; b) comportamentos “rígidos” frente à premência de mudanças; c) delineamento de autocontrole na realização de tarefas, evitando excessos corporais; d) fuga e esquiva que impedem possíveis processos de reforçamento positivo. As mudanças, relacionadas a esses alvos terapêuticos, começam com a aceitação do indivíduo de sua condição de saúde, entendendo que isso não implica em total incapacidade para realizar tarefas e manter uma vida social, mas uma correção de excessos e modulação de exigências (SOUZA; LAURENTI, 2017).

Júnior e Bagnato (2023), complementam dizendo que o tratamento da FM preconiza o controle algíco, a diminuição e o controle da fadiga, distúrbios do sono, ansiedade, depressão e sintomas cognitivos, rigidez matinal, comprometimento das capacidades físicas, especialmente a capacidade funcional e força muscular.

Ríos (2014) diz que não existe um tratamento definitivo para a FM e as medidas de intervenção visam a redução dos sintomas, a melhoria da qualidade de vida, a otimização da funcionalidade, o aumento da capacidade de enfrentamento da doença e a melhoria do bem-estar psicológico e complementa, dizendo que as terapias não são muito eficazes isoladamente e a sua aplicação conjunta e coordenada constitui uma melhor oportunidade para estes pacientes, porém, nem

todos têm a mesma evolução ou apresentam a mesma complexidade.

Outro ponto importante é como comunicar sobre o diagnóstico, evitando dizer que é incurável, pois este é mais um fator incontornável que uma pessoa perfeccionista precisará lidar (SOUZA; LAURENTI, 2017). Existem programas/sessões de trabalho na qual se explicam pormenores sobre a doença e se abordam determinados temas relacionados com a mesma. Devem incidir na explicação sobre a doença e expectativas sobre o tratamento, na importância do sono reparador, do exercício físico, da redução do stress e na participação ativa do doente em todo o processo (GOMES, 2020; RÍOS, 2014)

O tratamento não farmacológico realizado pelos fisioterapeutas alteram a qualidade de vida dos pacientes e caracterizam-se por trazer benefícios para estes pacientes, reduzindo a dor crônica, a fadiga, o descondicionamento físico, a inatividade e até a cinesiofobia que vem acompanhada de incapacidade e distúrbios psicológicos (RÍOS, 2014). Assim como para Júnior e Bagnato (2023), a fisioterapia é indicada no tratamento da FM, pois possibilita a avaliação e a intervenção nos sintomas, promovendo uma melhor qualidade de vida para esses indivíduos.

Em geral, o tratamento fisioterapêutico pode ser localizado (eletroacupuntura, crioterapia, termoterapia, terapia manual em pontos-gatilho e massoterapia com alongamento) e globalizado (balneoterapia, massagem relaxante, hidroterapia, cinesioterapia, higiene postural e relaxamento na água) e fascial (mobilização fascial através de terapia manual e massagem) (RÍOS, 2014).

Qualquer intervenção deve ser complementada com estratégias que promovam a adesão ao tratamento proposto de forma a evitar perdas e deserções. Estas estratégias devem ser do tipo educacional que incluam material escrito e educação presencial, facilitando a compreensão da patologia, métodos de tratamento e servindo de feedback para o reforço muscular em casa através de planos de exercícios domiciliares, dando uma abordagem múltipla à intervenção (RÍOS, 2014). Confirmando o relato de Júnior e Bagnato (2023), que dizem que para alcançar a finalidade no tratamento da FM é utilizar recursos físicos e naturais, de ação isolada ou conjunta em eletroterapia, crioterapia, termoterapia, hidroterapia, fototerapia e cinesioterapia.

Para Oliveira et. al. (2017), é a partir do acolhimento, do vínculo e da atenção que os pacientes com FM conseguem encontrar pessoas que reconhecem o sofrimento causado pela síndrome. O vínculo é a relação de cumplicidade entre usuários e profissionais de saúde, que se concretiza a partir do acolhimento, sendo o ponto de partida para a construção de confiança entre os envolvidos. O vínculo é o alicerce constitutivo dos processos de produção de saúde. Corroborando com a ideia de Gomes (2020), que diz que uma melhoria significativa dos sintomas raramente ocorre sem a participação ativa do médico, numa verdadeira aliança médico-doente.

Para Gomes (2020), a terapia cognitiva comportamental pretende modificar os processos cognitivos que são considerados responsáveis pelo comportamento que acontece fora da sessão e através de exercícios, o paciente aprende a identificar emoções negativas relacionadas com a

dor e com eventos stressantes e reconhecer pensamentos disfuncionais e vieses cognitivos associados a elas.

Para Oliveira et. al. (2017), entendem que os sintomas da FM, enquanto um discurso, formam uma linguagem social entre as mulheres. Essa mesma linguagem, formada e compartilhada ao longo do tratamento com práticas corporais, desencadeia o vínculo e o sentimento de pertencimento. Essa construção de uma identidade coletiva de grupo possibilita ao paciente uma nova maneira de lidar com o sofrimento.

São várias as terapêuticas não farmacológicas que mostraram ser eficazes no controle e tratamento da FM. Entre as práticas não farmacológicas mais citadas encontramos: exercício físico, programas de educação em saúde, terapia cognitiva comportamental, fisioterapia, acupuntura, eletroacupuntura, dietas nutricionais, hidroterapia, eletroestimulação transcutânea, entre outros (GOMES, 2020).

Terapias também citadas por Júnior e Almeida (2018), os quais complementam dizendo que a complexidade da síndrome fibromiálgica inclui fatores psicológicos, sociais e biológicos que requer uma abordagem biopsicossocial, preferencialmente concomitante, não consecutiva, sendo ainda complementada pelo tratamento medicamentoso conforme Ríos (2014), que demonstrou ainda que há existência de anormalidades neuroendócrinas, bioquímicas, musculares e psicológicas e que essas anomalias permitem compreender as diversas alterações que os pacientes apresentam e estabelecer um tratamento adequado.

Em relação ao tratamento medicamentoso, no estudo de Fernández-Ávilaa, et al. (2020) mostrou maior uso de medicamentos antidepressivos e analgésicos, seguidos de antiepilépticos. Além desses, incluem os relaxantes musculares, antagonistas dos receptores 5-HT₃, agonistas dopaminérgicos, antioxidantes, e os medicamentos que estão em fase de investigação como os benzodiazepínicos, antiinflamatórios esteroidais e não esteroidais e analgésicos (COSTA, et. al., 2020).

Diante disto os pacientes com fibromialgia devem enfrentar não só a dor e sintomas associados, mas também a falta de aceitação por parte dos familiares e até mesmo dos médicos em relação ao seu manejo. Os autores dizem que é necessário considerar a dor dos pacientes com fibromialgia como real, pois apesar dos questionamentos levantados pelas diferentes especialidades médicas, existem evidências suficientes para considerar a existência desta doença e é necessário aprofundar o conhecimento sobre sua fisiopatologia, diagnóstico e tratamento.

É clara a importância que os reumatologistas inquiridos dão ao tratamento interdisciplinar desta entidade, com elevadas taxas de referência para tratamento conjunto com a fisioterapia e a psiquiatria. Contudo, a maioria dos reumatologistas considerou que o principal médico assistente do doente com FM, deve ser um médico fisiatra. (FERNÁNDEZ-ÁVILAA, et al. 2020).

CONCLUSÃO

Podemos concluir que a fibromialgia e seus tratamentos devem ser mais estudados visto a reduzida quantidade de pesquisa sobre o assunto.

Assim, a partir do discutido, fica evidente que o tratamento mais eficaz é multidisciplinar e individualizado para cada paciente, contendo fisioterapia, prática de exercício físico, programas de educação em saúde, terapia cognitiva comportamental, acupuntura, eletroacupuntura, dietas nutricionais, hidroterapia, eletroestimulação transcutânea e tratamento medicamentoso com relaxantes musculares, antagonistas dos

receptores 5-HT₃, agonistas dopaminérgicos, antioxidantes. Visto que a fibromialgia é de etiologia multifatorial com componentes biopsicossociais, que modificam a vida dos pacientes. Sendo assim, com esse tratamento interdisciplinar e completo, tem-se o intuito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes com fibromialgia em todos os aspectos estudados.

REFERÊNCIAS

- [1] COSTA, S.M.L. et al. **Aspectos clínicos e principais formas de tratamento para Fibromialgia - Revisão de Literatura.** Research, Society and Development, v. 9, n. 11, e729119495, 2020.
- [2] FERNÁNDEZ-ÁVILA, D. G., et al. (2020). **Conceptos y percepciones acerca del diagnóstico y tratamiento de la fibromialgia en un grupo de reumatólogos colombianos.** Asociación Colombiana de Reumatología. Publicado por Elsevier España, S.L.U.
- [3] GOMES, C.S.S.P.; **Fibromialgia: Etiologia, Diagnóstico e Tratamento.** Universidade Fernando Pessoa Porto, 2020.
- [4] HAUN, M.V.A.; FERRAZ, M.B.; POLLAK, D.F.; **Validação dos critérios do Colégio Americano de Reumatologia (1990) para classificação da fibromialgia em uma população brasileira.** Rev Bras Reumatol 39: 221-30, 1999.
- [5] JÚNIOR, A.E.A.; BAGNATO, V.S.; **FIBROMIALGIA - Compreensão e Tratamento.** São Carlos: Edição online, 2023. p. 144.
- [6] JÚNIOR, J.O.O.; ALMEIDA, M.B. **The current treatment of fibromyalgia.** Br J Pain. São Paulo, 2018 jul-set;1(3):255-62.
- [7] OLIVEIRA, L.H.S. et al. (2017). **Práticas corporais de saúde para pacientes com fibromialgia: acolhimento e humanização.** Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 27 [4]: 1309-1332, 2017.
- [8] RÍOS, I.D.P. (2014) **Actualización en fibromialgia: implicaciones neurofisiológicas y biomecánicas útiles para el abordaje fisioterapéutico.** Rev.Col.Reh 2014 Vol. 13. Pág 14-25.
- [9] SOUZA, B., & LAURENTI, C. (2017). **Uma interpretação molar da dor crônica na fibromialgia.** Psicologia: Ciência e Profissão, 37(2), 363-377. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001102016>
- [10] WOLFE, F. et al. 2016 **Revisions to the 2010/2011 Fibromyalgia Diagnostic Criteria.** Semin Arthritis Rheum. 2016;46(3):319–329. <https://doi.org/10.1016/j.semarthrit.2016.08.012>.
- [11] WOLFE, F. et al. **Diagnosis of Fibromyalgia: Disagreement Between Fibromyalgia Criteria and Clinician-Based Fibromyalgia Diagnosis in a University Clinic.** Arthritis Care Res (Hoboken). 2019;71(3):343–351. <https://doi.org/10.1002/acr.23731>.

FINANÇAS EM JOGO: ENSINANDO EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS

Indigo Zirolto, Gustavo César Luiz Pereira, Gabriel Maziero Geraldi, Luiz Carlos Begosso, Luiz Ricardo Begosso, Daniele Alves Camargo Vêncio

Assis-SP

indigo.zirolto@gmail.com, gclp2004@gmail.com, gabrielmazierogeraldi@gmail.com, luiz.begosso@fema.edu.br, begosso@fema.edu.br, danicamargovencio@gmail.com

RESUMO

Este artigo explora o desenvolvimento de um aplicativo educacional gamificado voltado para a Educação Financeira (EF), com o objetivo de facilitar o aprendizado e promover maior consciência financeira entre jovens adultos. Utilizando elementos de gamificação e tecnologias modernas, o projeto visa proporcionar uma experiência interativa, acessível e prática, incentivando hábitos saudáveis de gestão financeira.

INTRODUÇÃO

A Educação Financeira (EF) é uma área essencial para todas as pessoas, pois oferece diretrizes sobre como gerenciar de forma eficaz suas finanças pessoais e interpessoais. Ela envolve a compreensão de conceitos fundamentais de administração e economia, sendo especialmente relevante para jovens adultos (de 15 a 25 anos) que necessitam aprender a tomar decisões financeiras mais conscientes e seguras. Nos últimos anos, a EF tem ganhado destaque globalmente, impulsionada por incentivos governamentais, estudos acadêmicos e o apoio de diversas instituições de fomento. O impacto da EF vai além do benefício individual, influenciando diretamente o progresso econômico e social de

uma nação. O contato precoce com o dinheiro, tanto no ambiente familiar quanto social, é determinante na formação de hábitos e comportamentos financeiros, que podem resultar em endividamento se mal administrados [1]. Em [2] encontra-se a reflexão de que a incessante busca por satisfação material, intensificada pela mídia e pela tecnologia, alimenta uma cultura de consumo excessivo. Nesse contexto, a EF torna-se uma ferramenta urgente e necessária para preparar a população a enfrentar os desafios financeiros de uma sociedade em constante transformação, como reforça [3].

OBJETIVO

Este estudo propõe uma solução inovadora para o aprendizado da EF, com foco em adolescentes e adultos. O principal objetivo é apresentar o desenvolvimento de um aplicativo educacional que adota metodologias baseadas na gamificação, utilizando elementos lúdicos e interativos para tornar o aprendizado mais atrativo e envolvente. O objetivo final é ajudar os usuários a compreender de forma prática conceitos financeiros, empregando mecânicas de desafios, recompensas e progressão de níveis, o que incentiva a participação ativa e contínua,

promovendo uma experiência de aprendizado eficiente e motivadora.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta-se como um estudo metodológico de caráter exploratório-analítico, com o objetivo de obter novos conhecimentos sobre a implementação de um protótipo de jogo gamificado voltado para a EF. Na primeira etapa houve uma pesquisa bibliográfica para identificar o estado da arte na área de EF e na gamificação de jogos digitais. Os requisitos funcionais do jogo foram definidos com base nessa pesquisa. A Figura 1 ilustra protótipos desenvolvidos para o presente projeto.



REFERÊNCIAS

- [1] CAMARGO VÊNCIO, DANIELE ALVES. (2022). **Educação financeira para juventude**: Desenvolvimento de uma newsletter como produto educacional digital para jovens mais autônomos. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus Cornélio Procopio, 131 páginas.
- [2] BAUMAN, Z. **Vida para Consumo**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar. 2008.
- [3] BORGES, P. R. S. **Educação financeira**: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais. IX EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica. Campo Mourão, 27 a 31 de outubro de 2014. ISSN 1981-6480.

Figura 01: Protótipos do Aplicativo.

Fonte: Os autores.

Será desenvolvida uma aplicação móvel com foco em uma abordagem prática e acessível, utilizando a linguagem de programação DART e o SDK FLUTTER, que oferece a vantagem de ser multiplataforma, permitindo que o aplicativo funcione tanto em dispositivos Android quanto iOS. A escolha por uma plataforma móvel reflete a grande utilização de smartphones pelo público-alvo, garantindo que o aprendizado esteja sempre ao alcance. O jogo é dividido em categorias temáticas de EF, oferecendo diferentes modalidades de aprendizado, como storytelling, questionários e minijogos. Essas modalidades buscam testar e reforçar o conhecimento de forma interativa e divertida. Além disso, o sistema de pontuação, placares e níveis de dificuldade promovem uma competição saudável entre os usuários e um aprendizado progressivo, incentivando-os a continuarem motivados e engajados durante todo o processo.

HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL E O USO DE SHUNTS: REVISÃO INTEGRATIVA

Luiza Bertolaccini Scolin; Gerson Luiz Medeiros Bertoche

Assis-SP

luizascolin@gmail.com, gersonbertocha@uol.com.br

A hidrocefalia de pressão normal é uma síndrome neurológica em consequência da obstrução do fluxo e da absorção do líquido cefalorraquidiano pelas vilosidades aracnoideanas ocasionando a expansão dos ventrículos cerebrais (FREITAS; PY, 2022). Se apresenta geralmente pela tríade de sintomas clínicos que consistem em apraxia de marcha, demência e incontinência urinária associados à ventriculomegalia e pressão normal do liquor cefalorraquidiano (GREENBERG; AMINOFF; SIMON, 2014). Pode ocorrer de forma idiopática entre a sexta e oitava década de vida e de forma secundária como sintoma tardio de hemorragia subaracnóidea, traumatismo ou infecção do sistema nervoso central (BERTOLUCCI; FERRAZ; FÉLIX; PEDROSO, 2011).

Salomóm Hakin foi o primeiro neurocirurgião que identificou a síndrome, no Hospital San Juan de Dios, em Bogotá, em 1957. Ele que criou hipóteses para os mecanismos que levavam ao aparecimento da hidrocefalia de pressão normal utilizando-se de princípios físicos, valendo-se da lei de Pascal onde o aumento da área ventricular poderia ocorrer sem o aumento concomitante da pressão. Dessa forma, ele concluiu após experimentos que devido a existência de ventrículos alargados (aumento de área), havia uma neutralização relativa dos aumentos

pressóricos. No entanto, as forças exercidas nas paredes ventriculares eram de grande intensidade e criavam assim a lesão hidráulica cerebral e as manifestações clínicas da doença (PEREIRA; MAZETI; LOPES; PINTO, 2012).

O tratamento da síndrome se baseia nas implantações de shunts para diminuir o volume de líquido cefalorraquidiano e consequentemente melhorar os sintomas. Antes da realização da cirurgia, contudo, é feito o Tap Test que consiste em uma punção lombar na qual se retira cerca de 15ml de líquido para simular o efeito do procedimento com o shunt e permite ao médico avaliar a resposta do paciente ao procedimento e se este é um bom candidato à colocação do shunt (BUGALHO; ALVES; RIBEIRO, 2013).

Além disso, realiza-se testes como o Time Up and Go, Mini mental test, velocidade de marcha antes e depois do procedimento para qualificar se o paciente apresentou uma evolução clínica positiva (BUGALHO; ALVES; RIBEIRO, 2013).

O shunt pode ser feito de duas formas, derivação ventricular atrial ou derivação ventricular peritoneal sem diferenças de prognóstico entre as duas. Ademais, não está claro se a presença de múltiplas comorbidades influenciam a resposta ao procedimento. A idade não se relaciona como preditor de má resposta, contudo pacientes com sintomas não específicos e sem benefícios

aparentes com a realização do Tap Test não devem ser considerados para realização do shunt. (CORREIA DE MIRANDA; CAMPOS DE ABREU E SILVA; BOA; RANGEL, 2020).

A resposta imediata ao shunt ventricular é boa, sendo que em 6 a 12 meses após o procedimento temos evidência clínica positiva em média de 80% a 90% dos pacientes respectivamente. Um dos sintomas que se apresenta mais sensível à realização do procedimento é a marcha, a qual apresenta alguma melhora em 83% dos pacientes quando reavaliada. (CORREIA DE MIRANDA; CAMPOS DE ABREU E SILVA; BOA; RANGEL, 2020).

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi descrever mediante a revisão de literatura, a hidrocefalia de pressão normal e o uso de shunts, identificando suas repercussões clínicas e os métodos de avaliação utilizados.

METODOLOGIA

A literatura foi coletada utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, selecionando artigos publicados entre janeiro de 2019 a julho de 2024. A busca foi realizada com a utilização das palavras chaves: Hidrocefalia de pressão normal, shunts e resultados. Os resumos foram analisados utilizando os critérios de inclusão: (I) artigos publicados em português ou inglês; (II) hidrocefalia de pressão normal e tratamento realizados com shunts; (III) estudos que avaliaram os resultados comparando o antes e o depois da cirurgia de shunt; (IV) estudos disponíveis gratuitamente.

Todos com esse critério foram analisados em sua totalidade.

RESULTADOS PARCIAIS

Os estudos analisaram os pacientes previamente e posteriormente a cirurgia, muitos desses realizando acompanhamento em 3, 6 e 12 meses, utilizando como métodos de avaliação o teste Time Up and Go (TUG) que avalia seis fases (levantar da cadeira; andar 3 metros; girar 180°; andar de volta para a cadeira; girar 180°; sentar na cadeira) correlacionado o tempo decorrido para exercer essas fases a apraxia de marcha, sinal da tríade de Hakim essa que descreve os sintomas mais frequentes na hidrocefalia de pressão normal. Ademais são utilizados exames para avaliar a função cognitiva do indivíduo como Mini Mental State Examination (MMSE) que avalia domínios variados como orientação, memória, atenção, linguagem e construção visual. O Rankin scale (mRS), INPH gait score e INPH continence score também foram incluídos em outros estudos, avaliando incapacidade/dependência (classifica os pacientes em 6 níveis de incapacidade em realizar atividades complexas e básicas), marcha e incontinência urinária respectivamente.

Em complemento além de questionários e testes físicos, foi utilizado ressonância magnética para avaliar ventriculomegalia a partir do Evans index que calcula a proporção entre a largura dos cornos frontais dos ventrículos laterais e o diâmetro interno máximo do crânio.

Foi possível observar que a idade média dos pacientes está em torno da sétima década de vida nos estudos analisados e é visível que existe bons desfechos para os sintomas clínicos apresentados

pelos pacientes como incontinência urinária, apraxia de marcha e demência após a realização da derivação ventricular e consequentemente diminuição do ventrículo (GOERTZ; PIECZEWSKI; ZOPF; KABBASCH; TIMMER; GOLDBRUNNER; WETZEL, 2024)

Ademais, em um estudo foi analisado que existe uma variação na porcentagem de melhora dos pacientes e o tempo em que foram reavaliados. Foi observado que 81% apresentaram melhora aos 3 meses, 85% aos 6 meses e 76% aos 12 meses, não sendo então linear essa progressão (ANDRÉN; WIKKELSØ; HELLSTRÖM; TULLBERG; JARAJ, 2021).

O tempo de espera para a realização da cirurgia se relaciona também com as taxas de sobrevivência entre os pacientes, após uma espera de 6 a 24 meses a mortalidade, em 4 anos é 39,4% comparado aos 10,1% daqueles que esperaram menos de 3 meses. O resultado também sofre a influência do tempo de espera (<3 meses) com maior percepção de melhora de clínica (ANDRÉN; WIKKELSØ; HELLSTRÖM; TULLBERG; JARAJ, 2021).

Em um estudo observou-se que houve melhora significativa no score de marcha nos 3 primeiros meses tornando-se mais pronunciada no décimo segundo mês, contudo essa melhora não se estendeu para o score de incontinência urinária e mRS. Além disso, foi possível comparar que dos 88% dos pacientes com demência no pré operatório, somente 42% continuaram com algum déficit no acompanhamento realizado no terceiro mês. No mesmo estudo, além disso, foi proposta uma discussão acerca da utilização do questionário 19-item Charlson comorbidity index

(CCI) que avalia o fardo das comorbidade que o paciente possui e seu desfecho para as repercussões clínicas correlacionadas a cirurgia. Foi analisado que quando aplicado um modelo linear de avaliação com a utilização ajustada de idade em associação com mRS no terceiro mês houve uma pequena melhora, contudo, a mesma não foi apresentada no décimo segundo mês e assim confirmando que esse questionário não é um preditor da funcionalidade do indivíduo (KLINGE; MA; LEARY; SASTRY; SAYIED; VENEGAS; BRINKER; GOKASLAN, 2023).

Outro artigo criou um score de melhora sintomática para seus pacientes com valores de 0 a 10 (0-2 ruim; 3-5 satisfatório; 6-8 bom; 9-10 excelente) sendo que 93% dos pacientes relataram alta satisfação com a melhora sintomática após cirurgia. Percebeu-se também que houve melhora nas imagens de ressonância aos 3 meses, com queda do Evans index de 0,258 (início de ventriculomegalia) para 0,222 (normal) (FOO; TUN; CHANG; LIN; CHENG; CHUANG, 2023)

Na avaliação do teste do MMSE um artigo demonstrou que os domínios de memória imediata, atenção e construção visual melhoraram no pós operatório aos 3 meses sendo marcados pelo crescimento na pontuação dos subitens como registro, comando em 3 passos, ler e copiar. Ouve melhora na marcha e no score BAF (bateria de avaliação frontal) que avalia a função executiva do lobo frontal, essa qual apresentou melhora significativa no sexto mês (ISHIKAWA; MORI, 2023).

A influência da dinâmica do líquido cefalorraquidiano pode ser vista quando em um estudo, pacientes que apresentaram aceleração

do fluxo cefalorraquidiano e realizaram shunt ventrículo peritoneal (DVP), ao décimo segundo e décimo oitavo mês, apresentaram em geral uma melhora de 3.85 e 3.49 vezes respectivamente comparados com os pacientes que realizaram o mesmo procedimento, mas apresentavam turbulência do fluxo cefalorraquidiano. Estatisticamente existiu uma melhora mais significativa da área motora e da marcha no décimo segundo mês, enquanto a melhora neurológica foi descrita no décimo segundo e décimo oitavo mês (BIANCONI; COLONNA; MINARDI; DI PERNA; CERONI; NICO; GARBOSSA; BORGARELL; CO FANo,2024)

Conclui-se que existe na literatura atual muitos parâmetros de avaliação que giram em torno desde testes físicos, questionários, exames de imagens, até a avaliação do fluxo do líquido cefalorraquidiano, para assim correlacionar com a melhora dos sintomas apresentados pelos pacientes, comumente marcados pela tríade de Hakin (apraxia de marcha, incontinência urinária e demência), observando que os estudos em si apresentam congruências e divergências enquanto a temporalidade da melhora desses sintomas. Mostra-se necessário um estudo que correlacione os vários parâmetros de avaliação existentes, desde scores de melhora sintomática até avaliações do fluxo cefalorraquidiano.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉN, K.; WIKKELSØ, C.; HELLSTRÖM, P.; TULLBERG, M.; JARAJ, D. Early shunt surgery improves survival in idiopathic normal pressure hydrocephalus. *European Journal of Neurology*, v. 28, n. 4, p. 1153-1159, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ene.14671>
- BIANCONI, A.; COLONNA, S.; MINARDI, M.; DI PERNA, G.; CERONI, L.; NICO, E.; GARBOSSA, D.; BORGARELLO, S.; COFANO, F.. Prognostic factors in idiopathic normal pressure hydrocephalus patients after ventrículo-peritoneal shunt: results from a single-institution observational cohort study with long-term follow-up. *World Neurosurgery*, v. 187, p. e1089-e1096, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.wneu.2024.05.060>.
- BUGALHO, P.; ALVES, L.; RIBEIRO, O. Normal pressure hydrocephalus: a qualitative study on outcome. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 71, n. 11, p. 890-895, 2013.
- CORREA DE MIRANDA, A. C.; CAMPOS DE ABREU E SILVA, L.; BOA, R. L. F.; RANGEL, L. C. HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL E INFANTIL. *Revista Interdisciplinar Pensamento Científico*, v. 5, n. 4, 2020. FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 6 de abril de 2022.
- FOO, N. P.; TUN, Y. C.; CHANG, C. C.; LIN, H. L.; CHENG, C. H.; CHUANG, H. Y. Clinical outcome and safety of lumboperitoneal shunt in the treatment of non-obstructive hydrocephalus. *Clinical Interventions in Aging*, v. 18, p. 477-483, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/CIA.S401116>.
- GOERTZ, L.; PIECZEWSKI, J.; ZOPF, D.; KABBASCH, C.; TIMMER, M.; GOLDBRUNNER, R.; WETZEL, C. Prospective evaluation of flow-regulated valves for idiopathic normal pressure hydrocephalus: 1-year results. *Journal of Clinical Neuroscience*, v. 124, p. 94-101, jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jocn.2024.04.018>
- GREENBERG, D. A.; AMINOFF, M. J.; SIMON, R. P. *Neurologia Clínica*, 8ª edição. Porto Alegre: AMGH, 14 de abril de 2014.
- ISHIKAWA, M.; MORI, E. Association of gait and cognition after surgery in patients with idiopathic normal pressure hydrocephalus. *Scientific Reports*, v. 13, n. 1, p. 18460, 27 out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-023-45629-8>
- KLINGE, P. M.; MA, K. L.; LEARY, O. P.; SASTRY, R. A.; SAYIED, S.; VENEGAS, O.; BRINKER, T.; GOKASLAN, Z. L. Charlson comorbidity index applied to shunted idiopathic normal pressure hydrocephalus. *Scientific Reports*, v. 13, n. 1, p. 5111, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-023-32088-4>.
- PEREIRA, R. M.; MAZETI, L.; LOPES, D. C. P.; PINTO, F. C. G. Hidrocefalia de pressão normal: visão atual sobre a fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. *Revista de Medicina*, v. 91, n. 2, p. 96-109, 2012.

HISTÓRICO DE DOENÇAS DOS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO SUPERIOR DE ENSINO

Yasmin Sanches Silva de Campos; Angelica Maria Cavasani Pinto; Brenda Lima Fabril; Júlia de Cassia Oliveira; Laysa Vitoria Molina Costa; Maria Eduarda Maschio; Rafael Yanaguihara Bispo; Rodolfo Augusto Camilo; Ednir de Oliveira Vizioli; Alan José Barbosa Magalhães; Juliana Souza Uzeloto; Jéssica Kirsch Micheletti

Assis-SP

mii_sanches@hotmail.com, angelicamaria1722@gmail.com, brenda.lima.fabril@hotmail.com, conta.juliaoliveira@gmail.com, laysamolina1@gmail.com, duddamaschio@gmail.com, raphael.ynbispo@gmail.com, rodolfoaugustocamilo@gmail.com, ednirvizioli@yahoo.com.br, ajb_magalhaes@yahoo.com.br, juliana_uzeloto@hotmail.com, jéssica.micheletti@uenp.edu.br

O crescente número de pessoas com sobrepeso e obesidade nas últimas décadas está relacionado ao sedentarismo, fatores ambientais, psicológicos ou hormonal, ligados a modernização do trabalho e gerando forte influência sobre hábitos de vida [3]. O presente estudo tem por objetivo, avaliar a presença de determinadas doenças em um período de até 10 anos em estudantes de uma instituição de ensino superior.

COLETA DE DADOS

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FEMA, sob registro CAAE 77074424.2.0000.8547. Antes de iniciar o estudo, os participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O modelo do presente estudo caracteriza-se como do tipo transversal, e com amostra intencionalconvencional composta por estudantes de Fisioterapia. Para avaliar a prevalência de sedentarismo doenças nesta população, foi utilizado o questionário “Standard Heath Questionnaire (SHQ)” validado pelo “Washinton State Health Insurance Pool” [1]. Este foi auto aplicado de forma online por meio do Google Forms. Para comparação estatística dos

resultados, será utilizado o Teste Qui-Quadrado para comparar proporções, adotando o valor de significância de $p < 0,05$ [4].

Responderam ao questionário um total al de 104 alunos, sendo 24 do sexo masculino, e 80 do sexo feminino. De acordo com os resultados do questionário, foi possível observar que 66% desta população (72 alunos) tem realizados menos coisas do que gostaria devido a resultado de quaisquer problemas emocionais como se sentir deprimido ou ansioso. Ainda, 59,7% (47 alunos) destes mesmos estudantes também relataram uma interferência nas suas atividades normais como sair com amigos, família, vizinhos ou em grupo com demais pessoas.

Cerca de 1,8% dos estudantes (2 pessoas) foram tratadas, diagnosticadas ou medicadas por SARS e doenças cardiopulmonares. Em relação as condições digestivas, endócrinas e metabólicas, 15% (17 alunos) estão em tratamento devido a Gastrite Nervosa, 1,8% (2 alunos) por Refluxo, 2,7% (3 alunos) por Colesterol Alto, e Diabetes Melitus tipo 2, 0,9% (1 estudante) por Pré-Anemia e 0,9% deles (1 aluno) está em tratamento por conta de úlceras.

A doença que mais afeta a população de estudantes de fisioterapia é de cunho emocionais, sendo a depressão e ansiedade exemplos destas [2]. Sugere-se que mais estudos investiguem o impacto desses problemas na saúde, aprendido e foquem na realização de intervenções para aliviar e/ou prevenir tais acometimentos e/ou futuras doenças advindas dessas alterações emocionais.

REFERÊNCIAS

- [1] CICONELLI, R. M.; FERRAZ, M. B.; SANTOS, W.; MEINÃO, I.; QUARESMA, M. R. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). Revista Brasileira de Reumatologia, v. 39, n. 3, p. 143-150, 1999.
- [2] JOIA LC. Perfil do estilo de vida individual entre estudantes universitários. Movimenta v.3, n.1, p. 16-23. 2010
- [3] MATSUDO, S.; ARAUJO, T.; MATSUDO, V.; ANDRADE, D.; ANDRADE, E.; OLIVEIRA, L. C.; BRAGGION G. Questionario Internacional de Atividade Fisica (IPAQ): Estudo de Validade e Reprodutibilidade no Brasil. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 6, n. 2, p 5-18, 2001.
- [4] TAKENAKA TY, PAGIN M, NEVES LM, SANTOS AC, SANTOS GAB. Incidência de inatividade física e fatores associados em estudantes universitários. Ver Bras Ciênc Movimento, v.24, n.4, p.55-62, 2016.

IMPACTO DOS EFEITOS ADVERSOS DO USO PROLONGADO DE ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS ORAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA

ANGELO; Emilly Medeiros

Assis-SP

emillymedeirosangelo2001@gmail.com

INTRODUÇÃO

O texto aborda os métodos contraceptivos, destacando sua função de prevenir a gestação e a evolução do seu uso ao longo da história. Embora existam registros de métodos contraceptivos desde tempos antigos, a Revolução Industrial trouxe uma nova perspectiva sobre a sexualidade e a reprodução, especialmente com a entrada das mulheres no mercado de trabalho. Isso resultou em uma maior demanda por contraceptivos e na redução da natalidade (Oliveira et al., 2019; Almeida et al., 2017).

Os anticoncepcionais orais (ACO), desenvolvidos a partir de pesquisas de Gregory Pincus no início do século XX, inicialmente foram usados para tratar irregularidades menstruais e, a partir de 1960, passaram a ser amplamente utilizados como métodos contraceptivos (Ferreira et al., 2019). Os ACOs são hormônios sintéticos, classificados em combinados (com estrogênio e progesterona) e isolados (principalmente progesterona). Sua escolha pode ser influenciada por indicações médicas ou preferências pessoais, o que pode levar ao uso inadequado e a riscos consideráveis (Cruz et al., 2021).

Os ACOs são os métodos contraceptivos mais utilizados devido à sua alta eficácia (cerca de 99,7% quando usados corretamente) e à sua

conveniência, pois não afetam a atividade sexual (Almeida & Assis, 2017). No entanto, não protegem contra infecções sexualmente transmissíveis e HIV (Ferreira et al., 2019).

Embora amplamente acessíveis, os ACOs podem causar efeitos colaterais que, em combinação com fatores de risco como tabagismo, hipertensão, doenças cardiovasculares e diabetes, podem levar a complicações sérias, especialmente em mulheres acima de 35 anos (Souza et al., 2018). O estudo se propõe a oferecer um relato sobre a história dos métodos contraceptivos, focando nos ACOs, seu modo de atuação e os principais efeitos colaterais associados, conforme evidenciado em pesquisas anteriores.

OBJETIVOS

OBJETIVO PRIMÁRIO

Analisar e pontuar os resultados e impressões da comunidade científica sobre as patologias mais comumente associadas ao uso de contraceptivos orais, analisando suas características e evolução clínica.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

Identificar as alterações fisiológicas a curto, médio e longo prazo que o uso de anticoncepcionais orais causa em mulheres.

Compreender como essas alterações fisiológicas podem contribuir para o surgimento de patologias nas mulheres tais como trombose e acidente vascular cerebral.

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma revisão bibliográfica focada em estudos clínicos sobre anticoncepcionais hormonais orais e seus efeitos fisiológicos. A análise inclui a composição dos contraceptivos, sua eficácia, características comuns entre usuários, efeitos colaterais e riscos associados.

Para a busca dos artigos, foram utilizados descritores controlados do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), em português e inglês, como "Anticoncepcional", "Contraceptivos Oraais", "Saúde da Mulher" e "Fatores de Risco". A pesquisa foi realizada nas bases de dados digitais Scielo, PubMed e Google Scholar, priorizando artigos dos últimos 10 anos. A seleção foi baseada na relevância e abrangência dos temas, optando-se pelos estudos mais recentes em caso de duplicidade.

Além da literatura acadêmica, foram coletadas informações de órgãos oficiais de saúde, como o Ministério da Saúde, a OMS e o DATASUS, assim como referências de trabalhos previamente selecionados. O objetivo é fornecer um panorama abrangente e atualizado sobre os anticoncepcionais orais e seus efeitos na saúde das mulheres.

RESULTADOS PARCIAIS

Na bibliografia consultada, diversos são os trabalhos que descrevem a presença de efeitos

colaterais na administração de métodos anticoncepcionais orais.

Os efeitos adversos relacionados ao uso dos ACOs são:

3.3.1 PREVENÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER ENDOMETRIAL, CÂNCER COLORRETAL E CÂNCER NO OVÁRIO.

Bovo et. al.(2023), em revisão sistemática, citam estudo de Gierisch e outros que realizaram metanálise de 9 pesquisas, cujo resultado apresentou cerca de 57% de redução no risco de desenvolvimento de câncer endometrial em mulheres que fizeram uso dos ACOs continuamente, e aponta ainda que tal fator protetivo é observado ainda após a interrupção do uso até cerca de duas décadas depois. Os autores ainda apontam estudos mais recentes de Kamani et. al., realizado em 2022, em que se concluiu que o uso de contraceptivos pode reduzir o risco de câncer endometrial, colorretal e câncer do ovário. (KAMANI *apud* BOVO et. al., 2023)

Por outro lado, em estudo de Andarieh et. al., realizado em pacientes de um hospital, foi constatado um potencial aumento na razão de 69% de incidência de câncer endometrial – intervalo de confiança entre mulheres que usam contraceptivos em comparação com as que não usam. O estudo também aponta outros fatores de risco, além do uso de contraceptivos, para a incidência de câncer endometrial, como a primeira menstruação precoce (antes dos 12 anos), histórico de infertilidade – aumento de 4, e a obesidade (IMC maior ou igual a 25). (ANDARIEH et al., 2016).

Embora em ambos os estudos os resultados apresentados tenham nível de confiança de 95%, os resultados são muito discrepantes, contudo,

aponta-se que majoritariamente os estudos apresentam conclusão de que o uso de ACOs têm efeito protetivo em relação aos carcinomas citados.

Estudos de Peeri et. al. (2024) e TAO et. al. (2024) apontam as discrepâncias de diversos estudos. Fatores socioeconômicos são apontados como possíveis concausas (PEERI et. al., 2024), e também é proposta melhor análise estatística para a metanálise de resultados de diversas pesquisas (TAO et. al., 2024).

3.3.2 MAIOR RISCO DE INCIDÊNCIA DE CÂNCER CERVICAL.

O câncer cervical, também conhecido como câncer do colo de útero, tem ocorrência significativamente maior em mulheres que fazem uso dos contraceptivos orais por períodos superiores a 5 anos. A informação é citada em artigo de revisão de literatura realizado por Bovo e outros (2023), com base em metanálise realizada por Gierisch et al. no ano de 2013, que reuniu dados de 28 trabalhos, que demonstram que o risco de desenvolvimento do câncer cervical aumenta de acordo com o tempo de uso de contraceptivos orais, cujo grupo de controle são mulheres que nunca usaram contraceptivos orais. A metanálise reuniu dados de 12.531 mulheres com câncer cervical. As que utilizaram por menos de 5 anos, a chance é aumentada em 10%. De 5 a 9 anos, de 60%. Nas que fizeram uso de ACO por mais de 10 anos o risco apresentado é de 120%. As métricas têm índice de confiança de 95%. (BOVO et. al., 2023).

3.3.3 MAIOR INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA.

Foi constatado que, devido à função da ação do estrogênio no organismo das mulheres, as mulheres em uso de ACOs ou que fizeram uso recente de contracepção hormonal, apresentam maior risco de desenvolverem câncer de mama. (MØRCH et al., 2017). Ainda se aponta que quanto maior a duração no uso do contraceptivo, maior é o risco da incidência de câncer de mama. (WAHIDIN et al., 2018). Na pré-menopausa, há associação no uso de anticoncepcionais por períodos superiores a cinco anos e no câncer de mama no climatério. (BUSUND et al., 2018).

Por fim, Almeida Matos (2021) aponta que há associação no uso dos contraceptivos hormonais com o maior risco de desenvolvimento de câncer de mama, embora aponte que tais estudos ainda sejam inclusivos na influência dos ACOs e o avanço da síndrome.

3.3.4 TROMBOSE VENOSA, TROMBOEMBOLISMO VENOSO E TROMBOSE ARTERIAL

O uso de contraceptivos orais combinados está associado a um aumento significativo no risco de eventos tromboembólicos, especialmente em pacientes com fatores de risco como o tabagismo (SILVA, 2017). Oliveira e Trevisan (2021) também observaram uma correlação entre esses contraceptivos e a ocorrência de trombose venosa profunda (TVP) e tromboembolismo pulmonar (TEP), relacionado ao etinilestradiol. Nina (2022) detectou uma maior incidência de tromboembolismo venoso (TEV), e a trombofilia herdada é identificada como um fator de risco adicional (KHALANI et al., 2020). A diminuição da dose e da duração de estrogênio pode reduzir o risco de trombose venosa em usuárias de

contraceptivos combinados (LIDEGAARD et al., 2009).

Os hormônios nos contraceptivos, especialmente o estrogênio, promovem a hipercoagulabilidade sanguínea, aumentando a formação de coágulos. O risco é maior em formulações que combinam estrogênio com progestagênios como desogestrel e drospirenona (SCHMIDT, 2023; JAMA NETWORK, 2023).

Além dos riscos, os contraceptivos orais também oferecem benefícios, como a redução dos riscos de câncer de ovário e colorretal e a diminuição da ocorrência de pólipos endometriais (SCHMIDT, 2023; JAMA NETWORK, 2023).

3.3.5 ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) E MAIOR VULNERABILIDADE PARA ISQUEMIA CEREBRAL

Os anticoncepcionais orais combinados (ACOs) aumentam a incidência de acidentes vasculares cerebrais (AVC), principalmente devido ao etinilestradiol, que provoca alterações no sistema hemostático (OLIVEIRA e TREVISAN, 2021; NINA, 2022). O risco de AVC isquêmico é elevado em mulheres com fatores adicionais, como hipertensão, enxaqueca com aura, tabagismo e obesidade, e aumenta com a dosagem de estrogênio; contraceptivos com mais de 50 microgramas de estrogênio dobram esse risco em comparação com os de menor dosagem.

Mulheres com condições de risco cardiovascular devem ser avaliadas cuidadosamente antes de receber prescrições de ACOs, sendo preferíveis métodos alternativos, como dispositivos intrauterinos (DIU) ou métodos progestágenos. Apesar de contraceptivos orais de nova geração terem doses menores de estrogênio

e menor risco de AVC, esse risco ainda é significativo em mulheres com múltiplos fatores de risco (AMERICAN, 2024; FARRELL, 2018; AAFP, 2015). Além disso, fatores como hipertrigliceridemia e doença cardíaca valvular também estão associados à isquemia cerebral (TARAZONA et al., 2010), e a enxaqueca é considerada um fator de risco para AVC isquêmico (ALMEIDA MATOS, 2021).

3.3.6 AUMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL.

Há relação no uso de ACOs e no aumento na pressão arterial, contribuído pelo estrogênio exógeno, ainda que em pequenas dosagens (RIBEIRO et al., 2018). Park e Kim (2013) apontam para o risco no desenvolvimento de hipertensão ou pré-hipertensão arterial.

3.3.7 OUTROS EFEITOS INDESEJADOS

Além dos efeitos citados supra, há constatação de efeitos como náuseas, dores de cabeça (SCHOR et al., 2002). Aponta-se também o uso de contraceptivos orais combinados ao aumento mais lento da densidade mineral óssea e maior risco de fraturas em adolescentes. (ALMEIDA MATOS, 2021). Mulheres que usam contraceptivo hormonal combinado, contendo mais de 0,03 mg de etinilestradiol, têm maior probabilidade de desenvolver lesão cervical de baixo grau. (VOLPATO et al., 2018).

CONCLUSÃO

Os anticoncepcionais orais combinados, que contêm estrogênio e progesterona, e as minipílulas, compostas apenas por progesterona, são amplamente utilizados devido à sua alta

eficácia e conveniência. No entanto, esses métodos não estão isentos de efeitos colaterais e riscos. Esta revisão analisa os potenciais efeitos adversos associados ao uso prolongado dos anticoncepcionais orais, sublinhando a importância de um acompanhamento médico rigoroso e personalizado.

Os principais efeitos indesejados incluem o aumento do risco de câncer endometrial e de mama, acidentes vasculares cerebrais (AVC), trombose venosa, tromboembolismo venoso e arterial, isquemia cerebral e hipertensão arterial. Outros efeitos identificados são náuseas, dores de cabeça, diminuição da densidade mineral óssea e maior probabilidade de lesão cervical de baixo grau (SOUZA et al., 2018).

Apesar desses riscos, os anticoncepcionais orais oferecem benefícios significativos, como a regulação do ciclo menstrual, a redução da incidência de doenças ovarianas e a melhoria da qualidade de vida das usuárias (FERREIRA et al., 2019). Portanto, é crucial que as mulheres recebam orientações médicas adequadas e individualizadas ao escolherem um método

contraceptivo, considerando sua saúde geral, histórico médico e estilo de vida.



Além disso, a pesquisa e o desenvolvimento contínuos na área de contracepção são essenciais para aprimorar a segurança e eficácia dos métodos disponíveis e mitigar os riscos associados. A educação em saúde é fundamental para que as mulheres estejam informadas sobre as opções contraceptivas e seus possíveis efeitos, permitindo decisões conscientes sobre sua saúde reprodutiva (ALMEIDA & ASSIS, 2017).

Em resumo, os anticoncepcionais orais permanecem uma ferramenta valiosa na saúde reprodutiva, e seu uso deve ser cuidadosamente gerido para maximizar benefícios e minimizar riscos para as usuárias.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA MATOS, Maria Tais. Anticoncepcionais e seus impactos negativos na saúde da mulher. Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Farmácia. Paripiranga. 2021.
- ALMEIDA, A. P. F.; ASSIS, M. M. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, São Paulo, v. 5, n. 5, p. 85-93, 2017. Disponível em: <<https://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2022/05/efeitos-colaterais-e-alteracoes-fisiologicas-relacionadas-ao-uso-continuo-de-anticoncepcionais-hormonais-orais-v-5-n-5.pdf>> Acesso em: 15 maio 2024.
- BUSUND, M; et al. Progestin-Only and Combined Oral Contraceptives and Receptor-Defined Premenopausal Breast Cancer Risk: the Norwegian Women and Cancer Study. *International Journal of Cancer*, v. 142, n. 11, p. 1-21, 2018. Disponível em: <10.1002/ijc.31266.> Acesso em 20 maio 2024.
- GOMES, S. A.; SILVA, M. E. Eficácia dos contraceptivos orais combinados: uma revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 345-356, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/34123>>. Acesso em: 25 maio 2024.

KHIALANI, D; et al. The joint effect of genetic risk factors and different types of combined oral contraceptives on venous thrombosis risk. *British Journal of Haematology*, v. 191, n. 1, p. 90-7. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/bjh.16666>>. Acesso em 25 MAIO 2024.

LIDEGAARD, O; et al. Hormonal contraception and risk of venous thromboembolism: national followup study. *The British Medical Journal*, v. 339, n. 7720, 2009. Disponível em: 10.1136/bmj.b2890. Acesso em 15 maio 2024.

OLIVEIRA, R. P. C.; TREVISAN, M. O anticoncepcional hormonal via oral e seus efeitos colaterais para as mulheres. *Revista Artigos. Com*, v. 28, p. e7507, 19 maio 2021.

PEREIRA, J. L.; OLIVEIRA, R. C. Impacto do uso prolongado de contraceptivos orais na saúde feminina. **Jornal Brasileiro de Ginecologia**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 112-119, 2015.

RIBEIRO CCM, SHIMO AKK, LOPES MHBM, LAMAS JLT. Effects of different hormonal contraceptives in women's blood pressure values. *Rev Bras Enferm* 71. 2018.

SCHOR, N. Mulher e anticoncepção: conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 456-462, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/qjMvdCbHVj3KCrvgy6Jkj4R/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 maio 2024.

TARAZONA, B; et al. Etiology and risk factors for a first episode of cerebral ischemia in young adults. *Neurologia*, vol. 25, n. 8, p. 470-7, 2010. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20964997>>. Acesso em: 10 abril 2020.

VOLPATO, LK; et al. Association between Hormonal Contraception and Injuries Induced by Human Papillomavirus in the Uterine Cervix. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 40, n. 4, p. 196-202, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1055/s-0038-1642603>>. Acesso em: 15 maio 2020.

WAHIDIN, M; DJUWITA, R; ADISASMITA, A. Oral Contraceptive and Breast Cancer Risks: a Case Control Study in Six Referral Hospitals in Indonesia. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, v.19, n. 8, p. 2199-2203, 2018. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.22034/2FAPJCP.2018.19.8.2199>> Acesso em: 15 maio 2020.

IMPORTÂNCIA FISIOLÓGICA DO SONO PARA PELE: ALTERAÇÕES CUTÂNEAS EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

Maria Fernanda Fadel Lacreta, Assis-SP; Vanessa Clivelaro Bertassi Panes

Assis-SP

fefefadellacreta@gmail.com, bertassi@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A qualidade do sono é essencial para a recuperação de sistemas orgânicos e a compensação de gastos energéticos e bioquímicos, desempenhando um papel crucial nas funções biológicas humanas [3]. A má qualidade do sono está associada a diversas patologias, incluindo dermatoses como a dermatite atópica, cuja gravidade é influenciada pelo sono [10].

A pele, o maior órgão do corpo humano, é uma interface neuro-imuno-endócrina ativa, influenciada pelos sistemas nervoso e endócrino [7]. Sua origem embriológica no ectoderma conecta-a ao sistema nervoso, refletindo alterações deste [17]. Fatores emocionais, estresse e distúrbios do sono podem desencadear ou agravar psicodermatoses, como dermatite atópica, psoríase, acne vulgar, alopecia areata e outras [15].

Psicodermatoses representam 30-60% dos atendimentos dermatológicos, com impacto significativo na qualidade de vida, afetando autoimagem, autoestima e gerando estigmas sociais [8,20]. O estresse psicológico é o principal fator precipitante dessas condições, e a privação de sono aumenta o estresse, disfunções autonômicas e metabólicas [2,13].

Estudantes de medicina, devido à carga horária intensa e responsabilidades, frequentemente têm sua qualidade do sono prejudicada, tornando-os mais suscetíveis a psicodermatoses [5]. Este estudo busca investigar a correlação entre a qualidade do sono desses acadêmicos e a ocorrência de psicodermatoses, com o objetivo de contribuir para a compreensão do tema e estimular estratégias terapêuticas e preventivas para essa população.

OBJETIVO

O objetivo primário do corrente trabalho consiste em analisar a relação da qualidade do sono com alterações dermatológicas em acadêmicos de medicina. Enquanto os objetivos secundários são identificar a qualidade do sono dos acadêmicos de medicina e identificar a prevalência de doenças dermatológicas nos estudantes de medicina.

MÉTODO

Trata-se de um estudo misto, descritivo e transversal. O caráter misto combina procedimentos sistemáticos para descrever, explicar e quantificar os dados de forma correlativa [4]. A pesquisa é descritiva, pois visa registrar e descrever as características do fenômeno na amostra [6]. O estudo é transversal, com dados

coletados entre janeiro e julho de 2024, representando uma análise em um ponto no tempo [16].

Os dados foram coletados por meio de três questionários aplicados a estudantes de medicina das 12 etapas do curso: um questionário autoral para avaliação sociodemográfica e dermatopsicoses, o Dermatology Life Quality Index (DLQI) e o Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI), nesta ordem. Os questionários foram disponibilizados via Google Forms e enviados por e-mail com uma carta convite e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ao todo, 36 estudantes responderam.

O estudo foi realizado com discentes do curso de Medicina da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), selecionados por proximidade geográfica e critérios de inclusão, envolvendo estudantes do 1º ao 12º período, maiores de 18 anos e de ambos os sexos, que consentiram com o TCLE. Os dados foram coletados de forma anônima para garantir a privacidade dos participantes.

Os dados foram tabulados e organizados em tabelas no Excel para posterior análise. A metodologia explora a correlação entre a qualidade do sono e manifestações cutâneas em acadêmicos de medicina, ampliando o conhecimento sobre a influência das psicodermatoses nessa população.

RESULTADOS

O questionário enviado por e-mail resultou em 36 respostas. A faixa etária dos participantes variou entre 18 e 40 anos, com a maioria (8,3%) tendo 18 anos. A predominância foi de mulheres (94,4%). Em relação à etapa do curso, a maior

parte estava nas fases iniciais e intermediárias, destacando-se a 2ª e a 7ª etapas. Não houve participantes na 9ª etapa, sugerindo evasão.

Sobre o estado civil, 86,1% eram solteiros. Quanto às alergias, 69,4% relataram ter alguma, sendo os ácaros (48%) e detergentes (24%) os principais desencadeadores. Manifestação cutânea foi reportada por 63,9%, com prurido (47,8%) e lesões acneiformes (34,8%) como as mais comuns, afetando principalmente áreas expostas como rosto e mãos.

No diagnóstico de doenças cutâneas, 30,6% não tinham um diagnóstico. A acne e a dermatite atópica foram as condições mais frequentes (22,2% cada). A maioria dos respondentes (27,8%) relatou doenças há mais de 10 anos, com o rosto sendo a área mais afetada (25%).

Fatores que pioram as condições cutâneas foram relatados por 52,8% dos participantes. A qualidade de vida foi avaliada com o DLQI, onde a maioria (n=14) não relatou impacto significativo devido a sintomas dermatológicos. No entanto, 10 participantes sentiram um leve impacto em suas vidas diárias.

A análise do Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI-BR) revelou que a maioria dos participantes dormia entre 23:00 e 00:00, com a média de sono variando entre 5 e 6 horas. Dificuldades para dormir foram comuns, com 10 participantes relatando problemas frequentes. A autoavaliação da qualidade do sono indicou que 16 consideraram-na boa, enquanto 13 a avaliaram como ruim. O uso de medicamentos para dormir foi raro, sugerindo uma preferência por abordagens não farmacológicas.

Esses dados ressaltam a alta prevalência de alergias e manifestações cutâneas entre os discentes, além de indicarem a complexidade das dificuldades de sono, afetando a saúde e o bem-estar geral.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio do questionário enviado aos estudantes universitários revelam uma série de implicações sobre a saúde mental e dermatológica dessa população. A predominância de mulheres (94,4%) e a faixa etária entre 18 e 40 anos refletem um perfil que pode estar mais vulnerável a condições psicológicas e dermatológicas. Estudos anteriores corroboram essa vulnerabilidade os quais identificaram uma alta prevalência de distúrbios do sono e problemas emocionais entre estudantes universitários, especialmente nas mulheres [11].

A alta prevalência de alergias (69,4%) e a manifestação cutânea (63,9%), com destaque para prurido e lesões acneiformes, indicam que esses fatores podem impactar significativamente a qualidade de vida dos participantes. A acne, diagnosticada em 22,2% dos respondentes, é uma condição frequentemente associada a distúrbios psicológicos, como ansiedade e depressão [1,14].

A presença de condições cutâneas crônicas pode não apenas afetar a autoimagem, mas também contribuir para um ciclo vicioso de estresse e agravamento das lesões, enfatizando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no manejo dessas condições [12].

A análise do Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI-BR) revelou que a maioria dos participantes dormia entre 23:00 e 00:00, com uma média de

sono entre 5 e 6 horas. Esses dados são alarmantes, considerando que a má qualidade do sono está associada a várias condições de saúde mental e física, tendo-se que a qualidade do sono é crucial para o desempenho acadêmico e o bem-estar geral, destacando que estudantes com distúrbios do sono tendem a apresentar um desempenho inferior. Além disso, a insônia e outras dificuldades para dormir foram comuns entre os participantes, com 10 relatando problemas frequentes [18].

Os fatores que pioram as condições cutâneas, relatados por 52,8% dos participantes, sugerem a existência de estressores ambientais que podem estar interligados à saúde mental. O estresse é um conhecido agravante tanto para doenças dermatológicas quanto para distúrbios do sono. Esses fatores ressaltam a importância de abordagens que incluam suporte psicológico e educação sobre higiene do sono e manejo do estresse [7, 9].

Embora a maioria dos participantes não tenha relatado impacto significativo em suas vidas diárias devido a sintomas dermatológicos, 10 participantes indicaram um leve impacto. Isso é relevante, pois sugere que, mesmo com um impacto considerado baixo, a qualidade de vida pode ser afetada, doenças de pele, mesmo que moderadas, podem estar associadas a uma diminuição na qualidade de vida e à saúde mental dos indivíduos, evidenciando a necessidade de intervenções que considerem esses aspectos [19].

Os dados ressaltam a interconexão entre condições dermatológicas, qualidade do sono e saúde mental em estudantes universitários. É evidente a necessidade de estratégias que

abordem não apenas as condições físicas, mas também os fatores psicológicos e sociais que influenciam a saúde dos estudantes. A promoção de um ambiente de apoio, com acesso a recursos de saúde mental e educação sobre manejo de estresse, pode contribuir significativamente para o bem-estar geral dessa população. Futuros estudos devem continuar a explorar essas interações, visando um entendimento mais profundo das necessidades dos estudantes e promovendo intervenções eficazes.

CONCLUSÃO

Este estudo evidencia a significativa relação entre a qualidade do sono e as alterações dermatológicas em acadêmicos de medicina. A alta prevalência de má qualidade de sono observada entre os participantes, associada à carga acadêmica e ao estresse, sugere um impacto direto na saúde da pele. Os dados revelam que a latência do sono aumentada e o número reduzido de horas dormidas são comuns, contribuindo para o agravamento de condições dermatológicas como acne e dermatite atópica.

Diante desses achados, torna-se evidente que intervenções voltadas para a melhoria da qualidade do sono são essenciais para promover não apenas o bem-estar geral dos estudantes, mas também a saúde dermatológica. Programas de conscientização que integrem práticas de higiene do sono, gestão do estresse e promoção de hábitos saudáveis podem ser fundamentais para mitigar os efeitos adversos da privação de sono.

Além disso, recomenda-se que futuras pesquisas explorem intervenções específicas e estratégias de enfrentamento que visem melhorar a qualidade do sono entre acadêmicos de medicina. A monitorização contínua dos efeitos dessas práticas sobre a saúde dermatológica é crucial para entender melhor as interações entre sono, estresse e condições cutâneas. O conhecimento gerado por este estudo pode contribuir significativamente para a formação de um ambiente acadêmico mais saudável e equilibrado, promovendo o desenvolvimento integral dos futuros profissionais de saúde e, por consequência, melhorando a qualidade de vida dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- [1] AMANAT, M.; SALEHI, M.; REZAEI, N. **Neurological and psychiatric disorders in psoriasis**. Rev Neurosci. 2018 Sep 25;29(7):805-813. doi: 10.1515/revneuro-2017-0108. PMID: 29509545.
- [2] BORGES, Maurilo Aparecido et al. **Qualidade do sono e sua relação com qualidade de vida e estado emocional em professores universitários**. Revista de Neurociências, Lavras, v. 29, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/12290/8853>. Acesso em: 22 set. 2024.
- [3] CARONE, C. M. de M. et al. **Fatores associados a distúrbios do sono em estudantes universitários**. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00074919>.
- [4] CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p.
- [5] CORRÊA, Camila de Castro et al. **Qualidade de sono em estudantes de medicina: comparação das diferentes fases do curso**. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, Botucatu, v. 83, n. 6, p. 656-662, 2017. DOI: 10.1016/j.bjorl.2017.05.007.
- [6] FONTTELLES, Mauro José et al. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Núcleo de Bioestatística Aplicado à Pesquisa da Universidade da Amazônia – UNAMA. Recebido em 13.03.2009 - Aprovado em 28.08.2009.
- [7] FERREIRA, F. C. et al. **Análise da prevalência de dermatoses entre acadêmicos de medicina durante a pandemia pela Covid-19**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 9, p. e11023, 24 set. 2022.

- [8] GROB, J. J. et al. **Comparative study of the impact of chronic urticaria, psoriasis and atopic dermatitis on the quality of life.** Br J Dermatol, 2005; 152:289-95.
- [9] HUANG, Y. et al. **Association of Chronic Spontaneous Urticaria With Anxiety and Depression in Adolescents: A Mediation Analysis.** Front Psychiatry. 2021 Sep 7; 12:655802. doi: 10.3389/fpsy.2021.655802. PMID: 34557115; PMCID: PMC8454946.
- [10] JAWOREK, A. K. et al. **Melatonin and sleep disorders in patients with severe atopic dermatitis.** Postepy dermatologii i alergologii, v. 38, n. 5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5114/ada.2020.95028>. Acesso em: 22 set. 2024.
- [11] MACIEL, F. V.; WENDT, A. T.; DEMENECH, L. M.; DUMITH, S. C. **Fatores associados à qualidade do sono de estudantes universitários.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 4, p. 1187–1198, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.14132022>. Acesso em: 22 set. 2024.
- [12] MENEGUETTI, Maria Elisa; SOARES, Alaiana Aparecida; ROSVAILER, Mayara Schulze Cosechen; SANTOS, Hudson Prestes dos. **Dermatoses psicossomáticas em estudantes da área da saúde.** Revista de Ciências Médicas, v. 29, e204787, 2020. DOI: 10.24220/2318-0897v29e2020a4787. Acesso em: 22 set. 2024.
- [13] RIBAS, J.; OLIVEIRA, C. M. P. B. **Acne vulgar e bem-estar em acadêmicos de medicina.** Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 83, n. 6, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962008000600004>.
- [14] RIGOPULOS, D. et al. **Coping with acne: beliefs and perceptions in a sample of secondary school Greek pupils.** J Eur Acad Dermatol Venereol. 2007 Jul;21(6):806-10. doi: 10.1111/j.1468-3083.2006.02091.x. PMID: 17567312.
- [15] ROSSI, G. C. de; NOBRE, L. F. M. **Psicodermatoses em alunos do curso de medicina em uma universidade particular do oeste do Paraná.** E-Acadêmica, v. 4, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.52076/eacad-v4i2.483>.
- [16] SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3ª ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- [17] SILVA, J. D. T.; MÜLLER, M. C. **Uma integração teórica entre psicossomática, stress e doenças crônicas de pele.** Estud Psicol, 2007. v. 24, n. 2, p. 247–56.
- [18] SILVA, Giovanna Rebouças Farias et al. **Fatores associados à qualidade do sono do estudante de medicina.** Revista de Educação e Saúde, 2023. v. 15, n. 3, p. 1-7.
- [19] SHEN, M. et al. **Prevalence and patient-reported outcomes of noncommunicable skin diseases among college students in China.** JAAD Int. 2020 May 24;1(1):23-30. doi: 10.1016/j.jdin.2020.03.003. PMID: 34409315; PMCID: PMC8361873.
- [20] SOUZA, Beatriz Cavalli de et al. **Incidência e impacto de patologias dermatológicas influenciadas por fatores emocionais.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ano. 07, Ed. 11, Vol. 14, pp. 197-213, Novembro de 2022. ISSN: 2448-0959. Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/impacto-de-patologias>.

IMPULSIONANDO O FUTURO CORPORATIVO: UNINDO DATA SCIENCE, BUSINESS INTELLIGENCE E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ATRAVÉS DO POWER BI

LEONARDO MARZOLA CORREIA; ALEX SANDRO ROMEO DE SOUZA POLETTTO

Assis-SP

Leonardo.correia12356@gmail.com, alex.poletto@fema.edu.br

A revolução digital está transformando o panorama corporativo em um ritmo sem precedentes. À medida que as empresas buscam maneiras de se destacar em um mercado altamente competitivo, a capacidade de coletar, analisar e interpretar dados se tornou não apenas uma vantagem, mas uma necessidade. Nesse contexto, a integração de Data Science, Business Intelligence (BI) e Inteligência Artificial (IA), mediada por ferramentas como o Power BI, emerge como uma estratégia essencial para impulsionar o futuro corporativo.

DATA SCIENCE: A ARTE DE EXTRAIR VALOR DOS DADOS

A Data Science é uma disciplina que combina várias áreas do conhecimento, incluindo estatística, matemática, programação e conhecimento de domínio específico, para extrair insights significativos de grandes volumes de dados. Um dos principais objetivos da Data Science é transformar dados brutos em informações valiosas que possam informar decisões empresariais. Técnicas como análise preditiva, aprendizado de máquina e processamento de linguagem natural são frequentemente utilizadas para identificar padrões ocultos e prever comportamentos futuros. Por exemplo, no setor de saúde, hospitais estão cada

vez mais utilizando Data Science para analisar dados de pacientes e prever surtos de doenças. A análise de dados históricos, combinada com dados em tempo real, permite que os profissionais de saúde tomem decisões informadas sobre alocação de recursos e estratégias de prevenção [7]. Em um estudo de caso realizado em um hospital nos Estados Unidos, a implementação de modelos preditivos resultou em uma redução de 15% nas hospitalizações relacionadas a doenças infecciosas. Por exemplo, no setor de saúde, hospitais estão cada vez mais utilizando Data Science para analisar dados de pacientes e prever surtos de doenças. A análise de dados históricos, combinada com dados em tempo real, permite que os profissionais de saúde tomem decisões informadas sobre alocação de recursos e estratégias de prevenção [7]. Em um estudo de caso realizado em um hospital nos Estados Unidos, a implementação de modelos preditivos resultou em uma redução de 15% nas hospitalizações relacionadas a doenças infecciosas. Além disso, as empresas de varejo utilizam Data Science para analisar o comportamento de compra dos consumidores. Através de algoritmos de segmentação, é possível identificar grupos de clientes com características semelhantes, permitindo a personalização de ofertas e campanhas de marketing. Um exemplo

notável é a Amazon, que utiliza algoritmos complexos para recomendar produtos com base no histórico de compras e no comportamento de navegação dos usuários, resultando em um aumento significativo nas vendas [2].

BUSINESS INTELLIGENCE: TOMADA DE DECISÕES BASEADA EM DADOS

Business Intelligence refere-se a um conjunto de tecnologias e práticas que possibilitam a coleta, análise e apresentação de dados de forma que as informações se tornem compreensíveis e acionáveis para os tomadores de decisão. O BI transforma dados brutos em insights que ajudam os gestores a entender o desempenho organizacional e a identificar oportunidades de melhoria.

As ferramentas de BI, como o Power BI, oferecem capacidades de visualização que permitem que os usuários criem dashboards interativos e relatórios dinâmicos. Esses recursos facilitam a análise em tempo real e permitem que os gestores monitorem indicadores-chave de desempenho (KPIs) de maneira eficaz. Por exemplo, uma empresa de manufatura pode usar o BI para monitorar o desempenho da linha de produção em tempo real, identificando gargalos e ajustando processos para otimizar a eficiência.

Um caso emblemático é o da Coca-Cola, que implementou uma solução de BI para analisar dados de vendas e estoques em tempo real. Isso permitiu à empresa melhorar a previsão de demanda e otimizar a distribuição, resultando em uma redução de custos e aumento na satisfação do cliente [1].

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: A REVOLUÇÃO DOS ALGORITMOS

A Inteligência Artificial está transformando a maneira como as empresas analisam dados e tomam decisões. A IA utiliza algoritmos avançados para simular processos de raciocínio humano, permitindo que sistemas aprendam com novos dados e se adaptem a mudanças. A combinação de IA com Data Science e BI oferece oportunidades inexploradas para otimizar processos e melhorar a experiência do cliente.

Uma aplicação significativa da IA está na automação de processos. Robôs de software (RPA) são usados para automatizar tarefas repetitivas, liberando os funcionários para se concentrarem em atividades mais estratégicas. No setor financeiro, por exemplo, instituições bancárias estão usando IA para automatizar processos de concessão de crédito, analisando dados de clientes em questão de minutos, o que anteriormente levaria dias [5].

Além disso, algoritmos de IA são utilizados para realizar análises preditivas que podem prever resultados futuros com base em dados históricos. Por exemplo, uma empresa de telecomunicações pode usar modelos de churn prediction para identificar clientes que estão propensos a cancelar seus serviços, permitindo que ações preventivas sejam tomadas para reter esses clientes.

POWER BI: A FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO

O Power BI, desenvolvido pela Microsoft, é uma ferramenta de visualização de dados que serve como um elo integrador entre Data Science, BI e IA. Ele permite que as organizações consolidem dados de diversas fontes em um

ambiente unificado, facilitando a análise e a apresentação de informações de maneira interativa e acessível. A capacidade do Power BI de criar visualizações dinâmicas e dashboards personalizados transforma dados complexos em informações compreensíveis, tornando a análise de dados mais intuitiva.

Um exemplo prático do uso do Power BI é em empresas de transporte e logística, onde os gestores utilizam a ferramenta para monitorar o desempenho de rotas e a eficiência do uso de veículos. A visualização de dados em tempo real permite que os gestores ajustem rotas, reduzam custos e melhorem a satisfação do cliente, uma vez que entregas são realizadas de forma mais eficiente [3].

SINERGIA ENTRE AS DISCIPLINAS: UMA NOVA CULTURA ORGANIZACIONAL

A combinação de Data Science, BI e IA através do Power BI não apenas melhora a tomada de decisões, mas também transforma a cultura organizacional [6]. À medida que as empresas adotam uma mentalidade orientada por dados, a capacitação das equipes se torna crucial. As organizações que investem em formação contínua em análise de dados e ferramentas de BI estão melhor posicionadas para aproveitar as oportunidades que a análise de dados oferece [5].

Uma cultura orientada por dados promove a colaboração entre equipes, encorajando a troca de ideias e a experimentação. Isso não apenas resulta em melhores decisões, mas também em um ambiente de trabalho mais dinâmico e inovador. Empresas como Netflix e Google são exemplos de organizações que incorporaram essa mentalidade,

utilizando dados para informar cada aspecto de suas operações, desde o desenvolvimento de produtos até a estratégia de marketing.

Apesar das inúmeras vantagens da integração de Data Science, BI e IA, as organizações enfrentam desafios significativos. A segurança de dados e a privacidade são preocupações centrais. Com a crescente regulamentação em torno da proteção de dados, como o GDPR na Europa e a LGPD no Brasil, as empresas precisam garantir que estão em conformidade com as leis e que estão protegendo as informações dos clientes adequadamente.

Além disso, a resistência interna à mudança pode ser um obstáculo importante. Para superar isso, a liderança deve se comprometer a promover uma cultura de dados e a demonstrar os benefícios da análise de dados em toda a organização. Isso pode incluir a realização de workshops, treinamentos e a promoção de sucessos internos como exemplos de como a análise de dados pode agregar valor.

Em última análise, a união de Data Science, Business Intelligence e Inteligência Artificial através do Power BI representa uma oportunidade significativa para as empresas se adaptarem e prosperarem em um ambiente de negócios em rápida evolução. As organizações que conseguem integrar essas disciplinas de maneira eficaz não apenas se destacam em seus setores, mas também se posicionam de forma mais robusta para enfrentar os desafios do futuro.

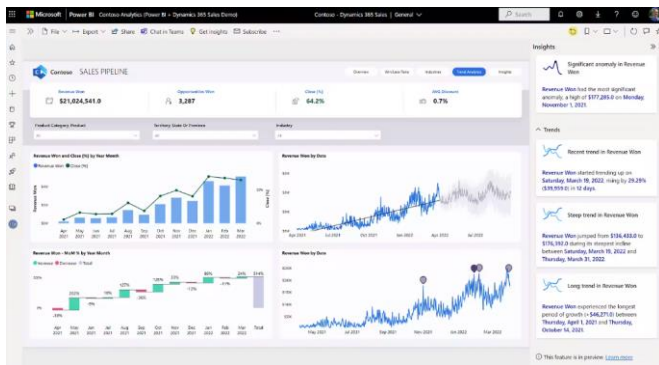


Imagem 01: Exemplo de insights analisados com AI e formulado a visualização dos dados no POWER-BI.

Fonte: <https://www.microsoft.com/pt-br/power-platform/products/power-bi>

À medida que avançamos para um futuro cada vez mais digital, a habilidade de transformar dados em estratégias práticas e decisões informadas será o que realmente impulsionará o sucesso corporativo. A integração de Data Science, Business Intelligence e Inteligência Artificial não é apenas uma tendência; é uma necessidade para empresas que desejam se manter competitivas em um mercado em constante mudança [4].

EMPRESAS QUE UTILIZAM POWER BI COM SUCESSO

FIAT AUTOMÓVEIS

A montadora italiana Fiat utilizou o Power BI para entender as preferências dos clientes, especialmente durante o lançamento do novo Uno em 2011. Através da análise de dados coletados nas redes sociais, a empresa conseguiu identificar os anseios do público. Como resultado, o modelo teve um desempenho expressivo nas vendas logo após o lançamento, recebendo até prêmios de revistas especializadas em automóveis [8].

KPMG

Nos Estados Unidos, a KPMG implementou uma solução de Business Intelligence (BI) para direcionar recursos às pessoas afetadas pela crise sanitária. A proposta visava utilizar dados relevantes para otimizar a distribuição de ajudas governamentais, especialmente para indivíduos em situação de vulnerabilidade que perderam seus empregos [8].

NESTLÉ

Mesmo sendo a maior empresa alimentícia do mundo, a Nestlé reconheceu a necessidade de adotar uma cultura orientada a dados. Para isso, começou a utilizar o Power BI com o objetivo de promover um crescimento sustentável em suas operações, integrando soluções de BI como aprendizado de máquina, integração de dados e governança [8].

TOYOTA USA

Embora a Toyota já utilizasse dados em suas operações, o impacto inicial era limitado. Com a adoção do BI, a empresa obteve um retorno sobre o investimento de 506%. O uso de dados facilitou a tomada de decisões estratégicas, resultando em melhorias significativas, especialmente na logística. Além disso, a implementação rápida das melhorias otimizou o trabalho dos funcionários e reduziram os custos de fabricação dos veículos. É imprescindível para as empresas que desejam se destacar em um mercado competitivo e dinâmico. Empresas como Fiat, KPMG, Nestlé e Toyota demonstram como a implementação de soluções de BI pode resultar em melhorias significativas em desempenho e eficiência. Ignorar o uso do BI hoje é perder oportunidades de inovação e crescimento,

tornando-se vulnerável em um ambiente de negócios em constante evolução [8].

REFERÊNCIAS

- [1] Davenport, T. H., & Harris, J. G. (2007). *Competing on Analytics: The New Science of Winning*. Harvard Business Review Press.
- [2] Marr, B. (2016). *Data Strategy: How To Profit From A World Of Big Data, Analytics And The Internet Of Things*. Kogan Page.
- [3] Microsoft. (n.d.). *Power BI Documentation*. Power BI Documentation
- [4] Russell, S., & Norvig, P. (2016). *Artificial Intelligence: A Modern Approach*. Pearson.
- [5] Barlow, J. (2017). *Business Intelligence: The Savvy Manager's Guide*. Wiley.
- [6] Jain, R. (2021). "Data Science vs Business Intelligence: Key Differences." *Data Science Central*. Link
- [7] Kelleher, J. D., & Tierney, B. (2018). *Data Science: An Introduction*. MIT Press.
- [8] KNOW Solution. (n.d.). Empresas que trabalham com Power BI recomendam uso. Disponível em: <https://www.knowsolution.com.br/empresas-trabalham-power-bi-recomendam-uso/>

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO E SEUS DESFECHOS – COMPARAÇÃO DOS ANOS DE 2022, 2023 ATÉ JUNHO DE 2024

Paola Elizandra Simões Gasparini; Ana Cláudia Correa de Almeida

Assis-SP

paolaelizandra@hotmail.com, correiaalmeida@yahoo.com.br.

Dentro do cenário da saúde brasileira a sífilis ainda é considerada um problema de saúde pública, pois apesar de ser uma IST (Infecção Sexualmente Transmissível) de fácil tratamento, com antibiótico de distribuição gratuita pelo SUS, ainda possui um elevado índice de infecção, em decorrência de diversos fatores que podem ir desde o início tardio de pré-natal, até a não adesão ao tratamento com as injeções intramusculares.

Essa patologia pode ser dividida em estágios segundo seu desenvolvimento no organismo do hospedeiro após a infecção pelo *Treponema pallidum*. Inicia-se com a fase latente, seguida pela sífilis primária e sífilis secundária, com elevado índice de contaminação e com duração de até um ano, e por último estágio, a fase tardia que é subdividida em latente tardia e terciária, com desaparecimento dos sintomas sem que ocorra o tratamento e subsequente comprometimento cardiovascular e nervoso em casos severos.

Dentro do ciclo gravídico puerperal, esta infecção agrava as questões de saúde pois há a transmissão vertical da patologia para o feto em caso de não tratamento, tratamento inadequado ou reinfecção. Esses casos de sífilis gestacional e congênita, respectivamente, apresentam uma taxa de incidência elevada e as complicações decorrentes desse quadro causam impacto direto

no desenvolvimento durante o decorrer da gravidez e podem culminar em morte neonatal. Objetivo: Identificar a incidência de sífilis gestacional e congênita em uma instituição hospitalar com atendimento materno-infantil.

METODOLOGIA

Uma pesquisa de campo de natureza básica, com abordagem quantitativa, descritiva, exploratória a ser realizada com os dados dos últimos 3 anos dentro de uma instituição hospitalar de atendimento materno-infantil e posterior comparação com bibliografia já produzida e de livre acesso em periódicos nacionais e internacionais

RESULTADOS

Projeto aprovado pelo CEP – FEMA com o número do CAAE: 77330724.8.0000.8547 em 02 de agosto de 2024. Portanto, início da solicitação de autorização e convite aos participantes a partir das fichas de notificação em 12 de setembro de 2024.

CONCLUSÃO

Devido as inúmeras correções no projeto enviado para o CEP durante o processo de avaliação, a coleta de dados está até o momento em fase de solicitação de autorização dos

participantes para que o presente estudo possa ser finalizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTERIO DA SAÚDE; “*Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis E Hepatites Virais*”; **Editora MS**; 2ª ed.; Brasília – DF, 2022; acessado em janeiro de 2024; disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf>;

CONCEIÇÃO, H. N. DA; CÂMARA, J. T.; PEREIRA, B. M.; “*Análise epidemiológica e especial dos casos de sífilis gestacional e congênita*”; **Saúde Debate**; vol. 43; n. 123; p. 1145-1158; Rio de Janeiro; out. - dez. 2019;

MASCHIO-LIMA, T.; MACHADO, I. L. DE L.; SIQUEIRA, J. P. Z.; ALMEIDA, M. T. G.; “*Perfil epidemiológico de pacientes com sífilis congênita e gestacional em um município do Estado de São Paulo, Brasil*”; **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v.19; n. 4; p. 873-880; Recife; out-dez., 2019.

INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DIABETES MELLITUS TIPO I: O DESAFIO NO AMBIENTE ESCOLAR

Natieli Miguel de Azevedo

Assis-SP

natieliazevedo@gmail.com

O Diabetes mellitus (DM) é um grupo de doenças metabólicas causado por defeitos na secreção ou ação da insulina. O tipo 1 (DM1) resulta da destruição das células β pancreáticas, causando deficiência grave de insulina, e é tratado com insulina, dieta e exercícios. (Brasil, 2006; Sociedade Brasileira de Diabetes, 2024). A incidência de DM1 está crescendo globalmente, especialmente em crianças menores de 15 anos, com um aumento de 2% a 3% ao ano. (Demeglio et al., 2022). Em 2020, 92.000 crianças e adolescentes tinham DM1 no Brasil (IDF, 2021). A hiperglicemia crônica no DM1 pode causar complicações graves, como problemas vasculares e falência de órgãos (Costa et al., 2021).

O manejo da doença é desafiador, impactando a rotina familiar e escolar (Correa et al., 2022). As escolas enfrentam dificuldades na inclusão de crianças com DM1 devido à falta de compreensão das necessidades de saúde específicas (Silva et al., 2017). Isso afeta o ambiente biopsicossocial da criança, que precisa de apoio para se adaptar à convivência escolar (Carvalho et al., 2022).

PROBLEMATIZAÇÃO

Compreender os desafios enfrentados pelas crianças desde o início da educação infantil até o ensino médio (6 a 18 anos) em lidar com diabetes

tipo 1 e desenvolver estratégias eficazes de apoio no contexto escolar são fundamentais para promover o sucesso acadêmico e o bem-estar desses alunos, além da educação sobre o diabetes tipo 1, onde nessa fase apresenta desafios distintos e requer estratégias adaptadas para apoiar a gestão da condição e promover um ambiente escolar saudável e inclusivo.

OBJETIVOS

- Compreender o desafio escolar na inclusão da criança com Diabetes Mellitus tipo 1
- Identificar as dificuldades encontradas pela escola em lidar com alunos portadores de Diabetes Mellitus tipo 1
- Identificar como a rede de apoio é fundamental no tratamento da criança portadora de diabetes mellitus tipo 1

JUSTIFICATIVA

A Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) no ambiente escolar exige esforços conjuntos entre crianças, famílias e cuidadores para o controle da doença e a minimização de complicações a longo prazo (Lockes et al., 2022). O regime de insulina, dieta e exercícios é fundamental para manter os níveis de glicose adequados e garantir qualidade de vida. Estimativas globais indicam um aumento rápido no número de casos de DM1, especialmente entre

crianças, com a International Diabetes Federation (2021) prevendo que o número de pessoas com diabetes atinja 783 milhões até 2045. Isso torna essencial o diagnóstico precoce e o suporte no ambiente escolar para evitar complicações (Aguiar et al., 2021). O projeto de lei 3549/21 propõe atendimento regular e emergencial para alunos com doenças crônicas, reconhecendo os desafios que o DM1 impõe às famílias e a importância de uma rede de apoio estruturada para o manejo eficaz da doença (Brasil, 2018)

METODOLOGIA

O estudo consiste em uma revisão de literatura do tipo integrativa, na qual utiliza-se de informações que agregam de forma compacta pesquisas relacionadas a um tema proposto (Mendes et al., 2008). A revisão foi construída a partir de artigos que abordaram o tema Diabetes Mellitus tipo 1 e as dificuldades enfrentadas em relação a inserção da criança no ambiente escolar. A pesquisa foi conduzida no período de setembro 2023 a março de 2024 e as etapas de sua elaboração foram: 1 - Definição da questão norteadora: Quais os desafios encontrados na inserção da criança portadora de Diabetes Mellitus tipo 1, como a família e a escola lidam com o itinerário terapêutico? 2 - Critérios de inclusão e exclusão: foram incluídos no estudo artigos publicados em português nos últimos 5 anos, (2019 a 2024) e excluídos artigos que não responderam à questão norteadora do estudo; 3 - Estratégias de busca: A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico, utilizando como descritores: “Diabetes Mellitus tipo 1”, “Crianças”, “Saúde

Escolar” e correspondentes em português, adaptadas de acordo com a base de dados utilizada; 4- Seleção dos artigos: Inicialmente foram analisados os artigos pelo título e resumo, para avaliar se atendiam os critérios de inclusão e exclusão. Em caso de dúvidas, os artigos foram lidos na íntegra. Foram selecionados inicialmente 6.833 artigos e após leitura e análise dos títulos e resumos, foram selecionados 15 artigos que constituíram a amostra final do estudo.

A falta de preparo das escolas para lidar com alunos com Diabetes Tipo 1 (DM1) pode ter consequências graves, incluindo dificuldades no reconhecimento e manejo de episódios de hipoglicemia e hiperglicemia (Mourão et al., 2023; Paula, 2022). Professores muitas vezes não estão preparados e desconhecem os sinais da doença (Piglól, 2021), o que exige uma colaboração entre saúde e educação para capacitação adequada (Braga et al., 2012).

RESULTADOS

Uma rede de apoio é crucial para o cuidado desses alunos, com ênfase na educação em saúde para alunos, famílias e escolas (Pessoa et al., 2022). O ambiente escolar pode ser desafiador, exigindo atenção para hábitos alimentares e controle do diabetes (Junkes et al., 2023). O uso de recursos lúdicos e materiais educativos pode facilitar a adaptação e o aprendizado sobre a doença (Hermes et al., 2021; Costa et al., 2022).

Estudos mostram que o controle glicêmico influencia o desempenho escolar, com crianças com menor controle apresentando notas mais baixas e mais faltas (Souza et al., 2020). Assim, uma abordagem contínua de educação em saúde

é fundamental para garantir o bem-estar e a adaptação de crianças com DM1 (Costa et al., 2021). A atuação de uma equipe multiprofissional é essencial para melhorar a gestão da condição e a adaptação familiar (Santos et al., 2023).

CONCLUSÃO

A pesquisa destaca que a falta de preparo dos profissionais de educação pode ter consequências graves para alunos com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1), como a dificuldade em

reconhecer crises de hipoglicemia ou hiperglicemia. A formação adequada dos professores e a criação de uma rede de apoio entre escola, família e profissionais de saúde são essenciais para garantir o manejo seguro da condição. Além disso, o uso de estratégias lúdicas e educativas melhora o controle glicêmico e o desempenho escolar. Conclui-se que a capacitação contínua dos educadores é fundamental para garantir um ambiente escolar seguro e inclusivo.

REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

[2] Arns-Neumann C, et.al. **Comportamento de Crianças e Adolescentes Portadores de Diabetes Mellitus Tipo 1 no Ambiente Escolar**. *Jornal Paranaense de Pediatria* - 2020; 21(2):00-00. Disponível em: <http://www.jornaldepediatria.org.br/>. Acesso em: 20 Jan 2024

[3] Prigol, A. C; et.al. **Percepção dos professores da rede municipal em relação ao diabetes mellitus tipo 1**. *Revista Ciência & Humanização*, Passo Fundo, v. 1, n. 2, p. 42-58, jul.-dez. 2021. ISSN 2675-6919. DOI: 10.29327/2185320.1.2-3.

INSÔNIA E SONOLÊNCIA EXCESSIVA DIURNA, UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESTUDANTES DAS ÁREAS DO DIREITO E DA MEDICINA NA FEMA – ASSIS – SP: UMA ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA DOS EXTREMOS DOS DISTÚRBIOS DO SONO

Beatriz Novi Castro Dos Santos; Carolina Nitolo Corrêa André; Maria Clara Cheraria Godinho

Assis-SP

bia9castro@hotmail.com, carolina.nitolo01@gmail.com, mariaclaragodinho98@gmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo a Revista Brasileira de Neurologia (2017, p.20) os transtornos do sono (TS) são frequentes na população geral e se manifestam por má qualidade do sono, insônia, sonolência excessiva diurna, dificuldade em dormir ou acordar em hora desejada e por movimentos/comportamentos anormais relacionados ao sono. A insônia, definida pela dificuldade em iniciar e manter o sono pelo menos três vezes por semana, e a sonolência excessiva diurna (SED), caracterizada pela necessidade de dormir durante o dia ou em horários inadequados (HADDAD, 2023 p.45).

Dessa forma, a terceira edição da Classificação Internacional dos Transtornos do Sono (ICSD – 3) identifica 7 principais categorias: insônia, transtornos do sono relacionados à respiração, hipersonolencia de origem central, parassonias, transtornos do ritmo circadiano, transtornos do sono relacionados ao movimento e outros transtornos do sono. (Rev. Bras. De Neurologia, 2017, p. 24)

Os profissionais de saúde se deparam frequentemente com queixas referentes aos

distúrbios do sono, como por exemplo a insônia e a sonolência excessiva diurna (SED). Estes distúrbios afetam negativamente a qualidade e quantidade do sono, atingindo a saúde física e psicológica dos indivíduos, influenciando, assim, a função cognitiva, a memória, a concentração e a qualidade de vida, gerando sintomas como fadiga, além de causar impacto socioeconômico por afetar atividades profissionais e acadêmicas (BERTOLUCCI, 2021, p. 931).

OBJETIVOS

Tendo em vista os impactos psicológicos e sociais que os transtornos do sono acarretam, o presente projeto tem o intuito de analisar de maneira comparativa e quali-quantitativa a prevalência destes, sobretudo da insônia e SED, nos estudantes dos cursos de Direito e Medicina no âmbito da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA). Ademais, serão levadas em consideração as variáveis determinadas por patologias ou comportamentos que influenciam no diagnóstico desses distúrbios.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quali-quantitativo realizado através de análise estatística e uso de formulário com perguntas abertas e fechadas. A prevalência de insônia e sonolência excessiva diurna (SED) dentre os estudantes dos cursos abordados foi obtida de maneira objetiva através da aplicação da Escala de Sonolência de Epworth (ESE) e do Índice de Gravidade de Insônia sobre as respostas obtidas no formulário de 1ª fase. Assim sendo possível identificar qual dos transtornos do sono se mostra mais presente e realizar a comparação entre a prevalência destes nos cursos de direito e medicina na FEMA. Por sua vez, a investigação dos fatores de melhora e piora da insônia e da SED e de seus possíveis agentes causais relacionados aos hábitos da vida acadêmica foi baseada nas respostas obtidas através das perguntas abertas presentes no formulário de 2ª fase. Apenas foram analisados os relatos subjetivos dos indivíduos que previamente foram caracterizados como acometidos por insônia ou SED através da aplicação das escalas já citadas.

O presente estudo foi realizado de maneira virtual, através de formulário on-line enviado aos alunos dos cursos de direito e medicina na FEMA – Fundação Educacional do Município de Assis, uma instituição de ensino municipal localizada na região centro-oeste do estado de São Paulo. Os possíveis impactos da vida acadêmica no sono dos estudantes e suas potenciais consequências psicossomáticas são os principais motivos da escolha do local do estudo. Além disso, a FEMA é uma fundação a qual oferece ambos os cursos em seu programa de graduação e possibilita maior acesso à informação devido ao fato da equipe

pesquisadora estar vinculada academicamente à mesma.

A população desse estudo foi composta por estudantes da FEMA com o critério de seleção de estar atualmente matriculado nos cursos de Direito e Medicina. Foram incluídos nessa pesquisa indivíduos maiores de 18 anos, de ambos os sexos, sem distinção de renda e etnia e que estejam matriculados no quarto ano dos respectivos cursos analisados. No total, 118 alunos responderam ao questionário de 1ª fase. Definiu-se como critérios de exclusão estudantes oriundos de outras faculdades através de transferências, que realizem outro curso de graduação simultaneamente e aqueles que, no ano de 2024 não estiveram matriculados no 4º ano dos cursos já citados. Portanto, dos alunos abordados em 1ª fase, 2 foram excluídos do estudo devido ao fato de não estarem matriculados no 4º ano de seus respectivos cursos no ano de 2024. Totalizando 116 respostas válidas, sendo 49 (42,2%) pertencentes ao curso de direito e 67 (57,8%) ao curso de medicina.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da FEMA, registrado na Plataforma Brasil sob o N°8547 – CAAE N° 77109224.0.0000.8547. Os alunos selecionados receberam carta-convite à pesquisa e, aqueles que concordaram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes da coleta de dados.

RESULTADOS

Dentre os 180 alunos abordados, 118 (65,5%) responderam ao questionário de primeira

fase da pesquisa, o que corresponde a 81,9% da amostra estimada inicialmente no projeto de pesquisa, que era de 144 alunos ativamente participantes. Dos 118 participantes da primeira fase, 2 tiveram suas respostas excluídas da análise final pelos motivos já citados, totalizando 116 respostas válidas. Em relação ao total de respostas válidas, 88 participantes são do sexo feminino (75%), a idade média foi de 24 anos, 49 (42,2%) das respostas vieram de alunos pertencentes ao curso de direito e 67 (57,8%) ao curso de medicina.

Em relação ao uso de substâncias no período noturno, entre os universitários abordados, 90 (77,6%) negam o uso de qualquer das substâncias exemplificadas, 22 (19%) alegaram uso de cafeína, energético ou estimulante, 8 (6,9%) fazem uso de droga lícita ou ilícita e 4 (3,4%) consomem bebida alcoólica. Sobre a rotina de alimentação no período noturno, 75 (64,7%) referem se alimentar de maneira balanceada, 34 (29,3%) alegam fazer refeições de grande porte próximo de se deitar e 7 (6%) dormem com fome. Em relação aos hábitos neste mesmo horário, 107 (92,2%) utilizam telas/eletrodomésticos na cama, 26 (22,4%) realizam atividades estressantes próximo ao horário de se deitar e 17 (14,7%) praticam atividade física no período noturno. Em relação a luminosidade, temperatura e ruídos do ambiente em que dormem, 105 (90,5%) consideram seu ambiente adequado. Quanto à rotina de sono, 68 (8,6%) apresentam horários regulares para dormir e acordar.

Como resultado da aplicação da Escala de Sonolência de Epworth (imagem 01), 19 (16,37%) alunos foram classificados com média sonolência

e 65 (56,03%) com sonolência anormal possivelmente patológica. A prevalência de sonolência anormal possivelmente patológica foi de 53% (26) entre o total de alunos abordados do curso de direito e de 58% (39) entre o total de alunos abordados de medicina.

A partir da aplicação do Índice de Gravidade de insônia (imagem 02), 21 alunos foram classificados com insônia, havendo uma prevalência de 42% entre o total de alunos abordados do curso de direito e de 13% entre o total de alunos abordados do curso de medicina. Foram identificados 13 (11,2%) participantes que simultaneamente apresentam sonolência anormal possivelmente patológica e insônia, sendo estes 8 alunos do direito e 5 alunos de medicina. Representando assim 16% do total de participantes abordados do curso de direito e 7% do total de participantes do curso de medicina.

A segunda fase do presente estudo segue em andamento, portanto, ainda não houve análise dos resultados.

CONCLUSÃO

Com essa pesquisa, podemos concluir que, dos participantes que responderam as perguntas, a maioria é do sexo feminino, com idade média de 24 anos e que a quantidade de respostas obtidas dos alunos do curso de medicina é superior que a do curso de direito.

Ficou evidente que em relação ao uso de substâncias no período noturno, a grande maioria alega não fazer uso, seja de cafeína, energético, estimulante, drogas lícitas e ilícitas ou álcool. Afere-se também, ao analisar os dados, que os universitários, em sua maioria, referem se

alimentar de forma balanceada durante o período noturno. Nota-se ainda, que nesse mesmo período o uso de telas e eletrônicos é um hábito entre mais de 70% dos alunos. Concluiu-se também que grande parte dos alunos considera adequado o ambiente e os horários que dormem e acordam.

Doravante os resultados apresentados na pesquisa, pode-se inferir que mais da metade dos entrevistados apresentam sonolência anormal possivelmente patológica, sendo mais prevalente entre os alunos do curso de medicina. Em contrapartida, o índice de insônia é mais de três vezes maior entre os alunos do curso de direito. A prevalência de sonolência excessiva diurna entre estudantes universitário de ambos os cursos é cerca de 4 vezes maior do que na população em geral. Conclui-se ainda que a prevalência de insônia entre alunos do curso de direito está dentro dos valores esperados para a população adulta, enquanto que a prevalência de insônia entre os alunos do curso de medicina se encontra abaixo da esperada.

ESCALA DE SONOLÊNCIA DE EPWORTH (ESS-BR)

Data: _____ Idade (anos): _____
Sexo: _____

Qual a probabilidade de você cochilar ou dormir, e não apenas se sentir cansado, nas seguintes situações? Considere o modo de vida que você tem levado recentemente. Mesmo que você não tenha feito algumas destas coisas recentemente, tente imaginar como elas o afetariam. Escolha o número mais apropriado para responder cada questão:
0 = *nunca* cochilaria
1 = *pequena* probabilidade de cochilar
2 = *probabilidade média* de cochilar
3 = *grande* probabilidade de cochilar

Situação	Probabilidade de cochilar			
	0	1	2	3
Sentado e lendo				
Assistindo TV				
Sentado, quieto, em um lugar público (por exemplo, em um teatro, reunião ou palestra)				
Andando de carro por uma hora sem parar, como passageiro				
Ao deitar-se à tarde para descansar, quando possível				
Sentado conversando com alguém				
Sentado quieto após o almoço sem bebida de álcool				
Em um carro parado no trânsito por alguns minutos				

Obrigado por sua cooperação

Imagem 01: Escala de Sonolência de Epworth. 1 a 6 sono normal; 7 a 8 média sonolência; 9 a 24 sonolência anormal.

Fonte: Jornal Brasileiro de Pneumologia.

ÍNDICE DE GRAVIDADE DE INSÔNIA

Data: ____/____/____

1. Por favor, avalie a gravidade atual da sua insônia (por exemplo, nas duas últimas semanas) em relação a:

a) Dificuldade em pegar no sono

Nenhuma	Leve	Moderada	Grave	Muito grave
0	1	2	3	4

b) Dificuldade em manter o sono

Nenhuma	Leve	Moderada	Grave	Muito grave
0	1	2	3	4

c) Problema de despertar muito cedo

Nenhum	Leve	Moderado	Grave	Muito grave
0	1	2	3	4

2. Quanto você está satisfeito ou insatisfeito com o padrão atual de seu sono?

Muito satisfeito	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito	Muito insatisfeito
0	1	2	3	4

3. Em que medida você considera que seu problema de sono interfere nas suas atividades diurnas (por exemplo: fadiga diária, habilidade para trabalhar/ executar atividades diárias, concentração, memória, humor, etc.)

Não interfere	Interfere um pouco	Interfere de algum modo	Interfere muito	Interfere extremamente
0	1	2	3	4

4. Quanto você acha que os outros percebem que o seu problema de sono atrapalha sua qualidade de vida?

Não percebem	Percebem um pouco	Percebem de algum modo	Percebem muito	Percebem extremamente
0	1	2	3	4

5. O quanto você está preocupado/ estressado com o seu problema de sono?

Não estou preocupado	Um pouco preocupado	De algum modo preocupado	Muito preocupado	Extremamente preocupado
0	1	2	3	4

Imagem 02: índice de Gravidade de Insônia. Ponto de corte:15.

Fonte: Escola Paulista de Medicina

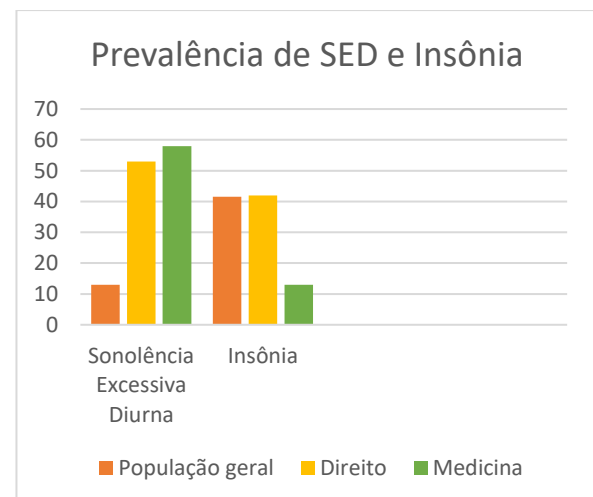


Gráfico 01: Prevalência de SED e insônia, comparação entre população geral, alunos de Direito e alunos de Medicina

Fonte: Gráfico do MS Word 2016

REFERÊNCIAS

ABREU, HÉLIO FERNANDO D., **Prática em Medicina do Sono**. Minha Biblioteca, Thieme Brazil, 2020.

ALVINO, ANTONIA LÍRIA FEITOSA NOGUEIRA., **Caracterização do Ciclo Sono e Vigília, Ritmo Repouso e Atividade, Estados de Humor e Fadiga de Enfermeiros do SAMU**. 2021. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte para obtenção do título de Doutora em Psicobiologia.

BACELAR, ANDREA, PINTO JR., LUCIANO R., **Insônia: do diagnóstico ao tratamento**. Associação Brasileira do Livro, 2019

BERTOLUCCI, PAULO H F.; FERRAZ, HENRIQUE B.; BARSOTINI, ORLANDO GRAZIANI P.; ET AL. **Neurologia: diagnóstico e tratamento**. Editora Manole, 2021.

DALGALARRONDO, PAULO. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3ª edição, Grupo A, 2019.

DESLANDES, SUELY F., GOMES, ROMEU, MYNAIO, M. CECÍLIA DE S., **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes, 28ª edição, 2009

DUARTE RLM, TOGEIRO SMGP, PALOMBINI LO, RIZZATTI FPG, FAGONDES SC, MAGALHÃES-DA-SILVEIRAA FJ, ET AL. **Brazilian Thoracic Association Consensus on Sleep-disordered Breathing**. Jornal Brasileiro de Pneumologia, vol.48, 2022.

FERRAZ, FLÁVIO C.; SEGRE, MARCO, **O conceito de saúde**. Revista Saúde Pública, vol.31, 1997.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. **Goldman-Cecil Medicina**, 26ª edição, Editora Grupo Editorial Nacional S.A, vol.1, 2022

GOMES, MARLEIDE DA MOTA, MACEDO, PHILIPPE, NEVES, GISELE S. M. L., **Transtornos do Sono**. Revista Brasileira de Neurologia, Vol. 53, N°3, 2017.

HADDAD, FERNANDA LOUISE, M., GREGÓRIO, LUIS C. **Manual do residente: medicina do sono**, 2ª edição, Editora Manole, 2023.

JAMESON, J L.; FAUCI, ANTHONY S.; KASPER, DENNIS L.; et al. **Manual de medicina de Harrison**. 20ª edição, Grupo A, 2021.

MOTA, André; Blima Schraiber, Lília; Souza e Silva, Marcelo José. **O conceito de saúde na saúde coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica**. Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro vol.29, 2019

MARCONI, MARINA A.; LAKATOS, EVA MARIA. **Metodologia científica**. 8ª edição, Editora Atlas Ltda, 2022.

SILVERTHORN, dee U. **Fisiologia Humana**. 7ª edição, Editora Artmed, 2017.

TAVARES, ALMIR, ZANCANELLA, EDILSON, GENTA, PEDRO R; ET AL. **Medicina do sono: diagnóstico e manejo**. Grupo A, 2023 .

INTERVENÇÕES NÃO-FARMACOLÓGICAS PARA AMPUTADOS EM MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES

Josiane dos Reis Rolim, Julia Ferreira Da Silva, Andressa Schmidt Arruda, Estefania Carla Bompani Silva e Souza Fogaça, Joyce Kelly Silva Santos, Kamilli Ferri Brancalhão, Tiago Oliveira dos Santos, Jéssica Kirsch Micheletti, Alan José Barbosa Magalhães, Juliana Souza Uzeloto.

Assis-SP

rolim.rjosiane@hotmail.com, juliaferr.silva1403@gmail.com, schmidt_de@hotmail.com, estefania_carlasouza@hotmail.com, Joyce.kelly031@icloud.com, kamillifb1@gmail.com, tiagooliveira.st@outlook.com, jessica.micheletti@uenp.edu.br, ajb_magalhaes@yahoo.com.br, juliana_uzeloto@hotmail.com.

Amputação é a remoção de um membro, podendo ser em decorrência de uma lesão grave, acidente, dentre outros fatores [1]. Essas amputações afeta a vida diária desses pacientes, como social, emocional e físico, nos estudos analisados trazem a melhor forma de terapia física avaliada para que possa diminuir o impacto da marcha, equilíbrio, postura, de modo a evitar quedas durante a realização de suas atividades de vida diária (AVD)s [2, 3].

OBJETIVOS

Avaliar a efetividade das intervenções da terapia dos membros amputados, bem como a melhora da marcha, equilíbrio, postura, e atividades da vida diária em adolescentes e adultos.

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

O delineamento da presente revisão sistemática foi realizado utilizando o guia disponibilizado pela Cochrane Handbook o Systematic Reviews of Interventions da Cochrane [4]. Antes de iniciar a busca nas bases de dados, a revisão sistemática foi registrada no International Prospective Register of Systematic Reviews

(PROSPERO) CRD42023400641. O Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyzes (PRISMA) [5], foi o guia utilizado para redigir a revisão, no qual são detalhados os itens e processos necessários para produção de uma revisão sistemática com meta-análise de alta qualidade. A qualidade da evidência foi mensurada utilizando o Grading of Recommendations, Assessment, Development and Evaluations (GRADE).

RESULTADOS

Foram selecionados 4 estudos [6, 7, 8, 9] para avaliar as intervenções do aspecto físico nos membros amputados superiores e inferiores. Entre as intervenções analisadas, incluíram-se ciclismo ergométrico, seguido de flexão e extensão do joelho; exercícios treinamento específico e individual como de fortalecimento de membros inferiores, sustentação de peso, tarefas de coordenação, marcha corrigida, gestão de obstáculos, caminhar em pisos e treinamento funcional configurados de acordo com a escala Stolov; sistema de feedback ambulatorial de membro inferior (LEAFS). Após a avaliação metodológica e dos resultados, foram observados

aumento de torque, força, deambulação funcional, equilíbrio, simetria da marcha e balanço de tronco em amputados nos membros superiores e inferiores após o uso dos supracitados protocolos.

CONCLUSÃO

A implementação de protocolos para intervenções do aspecto físicos demonstrou eficácia no aumento de torque, força, deambulação funcional, equilíbrio, simetria da marcha e balanço de tronco. Contudo, são necessários novos ensaios clínicos de melhor qualidade metodológica para confirmar os achados do presente estudo.

REFERÊNCIAS

- [1] DORLAND W. **Dicionário médico ilustrado**. 28ª ed. São Paulo: Manole; 1999.
- [2] ATHERTON R; ROBERTSON N. Psychological adjustment to lower limb amputation amongst prothesis users. **Disability and Rehabilitation**, v28, p.1201–1209,2006.
- [3] HORGAN O; MACLANCLAN M. Psychosocial adjustment to lower-limb amputation: A review. **Disability and Rehabilitation**, v. 26, 2009, p. 837-850.
- [4] COCHRANE. **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions**. Cochrane Training. Disponível em: <https://training.cochrane.org/handbook>. Acesso em: 17/12/22.
- [5] LIBERTI A.; ALTMAN, D.G.; TETZLAFF, J.; MULROW, C.; GOTZSCHE, P.C.; LOANNIDIS, J.P.; CLARKE, M.; DEVEREAUX, P.J.; KLEIJNEN, J.; MOHER, D. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **Plos Med**, v. 6, n. 7, 2009, e1000100.
- [6] KLINGENSTIERNA U, RENSTRÖM P, GRIMBY G, MORELLI B. Isokinetic strength training in below-knee amputees. **Scandinavian Journal of Rehabilitation Medicine**. v. 22, n. 1, 1990, p. 39-43.
- [7] YANG L, DYER PS, CARSON RJ, WEBSTER JB, BO FOREMAN K, BAMBERG SJ. Utilization of a lower extremity ambulatory feedback system to reduce gait asymmetry in transtibial amputation gait. **Gait Posture**. v. 36, n. 3, 2012, p. 631-4.
- [8] RAU B, BONVIN F, DE BIE R. Short-term effect of physiotherapy rehabilitation on functional performance of lower limb amputees. **Prosthetics and Orthotics International**. v. 31, n. 3, 2007, p. 258-70.
- [9] MATJAČIĆ Z, BURGER H. Dynamic balance training during standing in people with trans-tibial amputation: a pilot study. **Prosthetics and Orthotics International**. v. 27, n. 3, 2003, p. 214-20

INVESTIGAÇÃO DA QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES DA INTERNET SOBRE CIGARROS ELETRÔNICOS

Estefania Carla Bompani Silva e Souza Fogaça; Andressa Schmidt Arruda; Josiane dos Reis Rolim; Joyce Kelly Silva Santos; Julia Ferreira da Silva; Kamilli Ferri Brancalhão; Tiago Oliveira dos Santos; Ednir de Oliveira Vizioli; Jessica Kirsch Micheletti; Alan José Barbosa Magalhães; Juliana Souza Uzeloto

Assis-SP

estefania_carlasouza@hotmail.com; schmidt_de@hotmail.com; rolim.rjosiane@hotmail.com;
joyce.kelly031@icloud.com; juliaferr.silva1403@gmail.com; kamillifb1@gmail.com; tiagooliveira.st@outlook.com;
ednirvizioli@yahoo.com.br; jessica.micheletti@uenp.edu.br; ajb_magalhaes@yahoo.com.br;
juliana_uzeloto@hotmail.com

Nos últimos anos, os cigarros eletrônicos têm ganhado popularidade como uma alternativa ao tabagismo tradicional, especialmente entre jovens adultos [1]. No entanto, os efeitos à saúde associados ao uso desses dispositivos ainda são objeto de debate, com uma vasta quantidade de informações, muitas vezes contraditórias, disponíveis na internet [1].

Classificado como um grave problema à saúde pública, o tabagismo é considerado doença, em virtude da dependência causada pela droga nicotina, que também se configura fator de risco para outras inúmeras patologias [2]. No que diz respeito aos seus efeitos tóxicos, os cigarros eletrônicos são nocivos, prejudiciais, e, existem evidências consistentes de que estes dispositivos, ao contrário do que se pensava, causa grande dano por sua exposição cumulativa [3]. A elevada disseminação e a proliferação desses produtos no mercado, associadas aos efeitos adversos substanciais no sistema respiratório e possíveis danos irreversíveis na função pulmonar, apontam o uso dos vapers como um desafio para a saúde pública, e apesar dos avanços na compreensão dos efeitos do cigarro eletrônico, existem certas limitações nos estudos disponíveis [4]. Diante

dessas e outras preocupações, este estudo, considera, portanto, fundamental analisar as informações disponíveis na internet sobre o uso dos cigarros eletrônicos, considerando o impacto da web na formação de opiniões e comportamentos. A internet, por sua acessibilidade e amplitude, tornou-se a principal fonte de consulta sobre questões de saúde para a maioria das pessoas. Entretanto, a qualidade e a confiabilidade dessas informações variam amplamente, e a presença de desinformação ou vieses comerciais pode influenciar negativamente as escolhas do público [5,6].

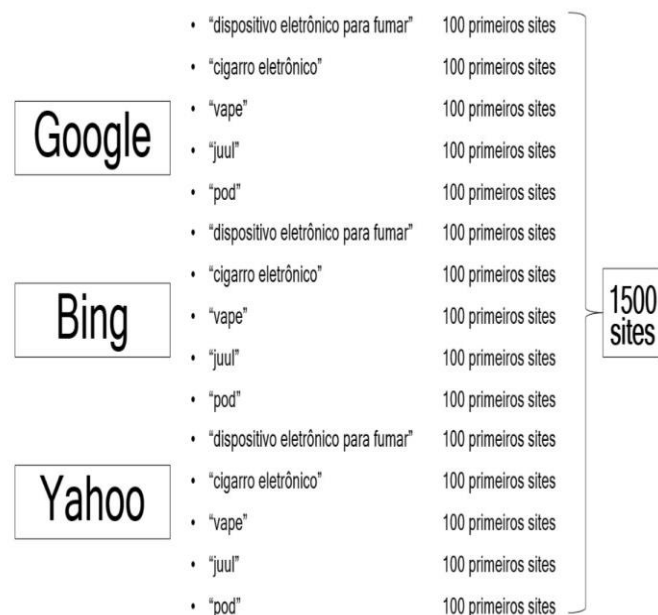
Para além disso, a facilidade de acesso a informações errôneas, conteúdos sem comprovação científica e sites de baixa credibilidade junto à falta de clareza sobre os riscos reais e efeitos a longo prazo podem veicular aspectos que minimizam os riscos oferecidos pelos dispositivos eletrônicos ou até mesmo exagerar em seus benefícios sem base em evidências sólidas [5,6]. É importante garantir, portanto, que as pessoas, ao pesquisarem sobre esse tema na internet, tenham acesso a informações precisas, consistentes e de boa qualidade.

Além de contribuir para o aprimoramento da alfabetização digital sobre saúde, a pesquisa poderá ter impacto positivo tanto na conscientização da população quanto no desenvolvimento de políticas públicas de saúde.

O presente estudo, portanto, é relevante, pois irá fornecer uma análise crítica do conteúdo encontrado online, ajudando a identificar falhas na disseminação de informações sobre esses dispositivos e fornecendo subsídios para futuras iniciativas que promovam informações mais precisas e confiáveis sobre o tema.

COLETA DE DADOS

Serão realizadas buscas nas plataformas “Google”, “Bing” e “Yahoo”. As buscas se darão pelas palavras-chave: “dispositivo eletrônico para fumar”, “cigarro eletrônico”, “vape”, “juul” e “pod”. Serão extraídos os 100 primeiros sites de cada ferramenta de busca, de cada palavra-chave, totalizando 1500 resultados. Os sites serão planilhados e duplicatas serão excluídas. Em sequência, os sites serão filtrados segundo os critérios de inclusão e exclusão. Os sites restantes de toda a filtragem serão avaliados por dois pesquisadores, independentes. As respostas serão analisadas e as divergências serão discutidas até que se chegue a um consenso.



Quadro 1: Fluxograma de buscas

Fonte: Autor

O Questionário DISCERN é uma ferramenta projetada para fornecer, de maneira sucinta e confiável, um sistema de avaliação da qualidade das informações referentes às opções de tratamento para problemas de saúde. Composto por 16 itens, o DISCERN está organizado em três partes distintas. A primeira parte inclui 8 questões que avaliam a confiabilidade das fontes eletrônicas. A segunda seção contém 7 perguntas que se concentram nas informações sobre as alternativas de tratamento. A terceira e última parte consiste em uma única pergunta que solicita uma avaliação global da qualidade do conteúdo, baseada nas respostas fornecidas nas seções anteriores [7,8]. O Questionário DISCERN será aplicado em todos os sites resultantes da pesquisa e após a filtragem, obedecendo os critérios de inclusão e exclusão. Além disso, informações suplementares como a popularidade e o número de

visitas ao site serão investigadas pela ferramenta CheckPageRank.net. Essa ferramenta é gratuita e fornece uma análise da popularidade e o tráfego de websites.

A estrutura do questionário está detalhada abaixo:

Seção 1	Questão 1 a 8	Avalia a confiabilidade da publicação, verificando se a informação é imparcial, se a publicação tem objetivos claros, e se as fontes de informação são identificadas.
Seção 2	Questão 9 a 15	Examina os detalhes fornecidos sobre as opções de tratamento, avaliando se os benefícios e riscos são apresentados de forma equilibrada e se alternativas são discutidas.
Seção 3	Questão 16	Uma questão global que pede uma avaliação geral da qualidade da publicação com base nas respostas anteriores.

Quadro 02: Estrutura do questionário
Fonte: Autor.

QUESTIONÁRIO DISCERN

Seção 1

A PUBLICAÇÃO É CONFIÁVEL?

1 Os objetivos estão claros?

Não	Parcialmente	Sim
1	2	3

DICA - Procure uma indicação clara no começo da publicação sobre:

- qual o assunto
- o que pretende alcançar (e o que pretende excluir)
- quem pode considerá-lo útil.

Se a resposta para a Questão 1 for "Não", vá direto para a Questão 3

2 A publicação alcança seus objetivos?

Não	Parcialmente	Sim
1	2	3

DICA Verifique se a publicação fornece as informações pretendidas conforme descrito na Questão 1.

3 O texto traz informações relevantes?

Não	Parcialmente	Sim
1	2	3

DICA Verifique se:

- a publicação aborda as perguntas que os leitores poderiam fazer,
- considerações e sugestões sobre opções de tratamento são realistas ou apropriadas.

4 Está claro quais fontes de informação foram usadas para elaborar a publicação (outras além do autor ou produtor)?

Não	Parcialmente	Sim
1	2	3

DICA

- Veja se as principais afirmações ou alegações sobre as opções de tratamento são acompanhadas de referências sobre as fontes de evidências, por exemplo, um estudo científico ou opinião de especialista.
- Procure por uma maneira de verificar as fontes usadas, como uma lista de referências ou os endereços dos especialistas ou organizações citadas.

Observação sobre a pontuação: para receber a nota '5', a publicação deve preencher os 2 critérios mencionados na dica. Listas de fontes adicionais de informação e auxílio (Questão 7) não são necessariamente fontes de evidência para esta publicação.

5 Está claro quando as informações usadas ou reportadas na publicação foram produzidas?

Não	Parcialmente	Sim
1	2	3

DICA Procure por:

- datas das fontes principais de informação usadas para montar a publicação
- datas de alguma revisão da publicação (mas não datas de reimpressão)
- data de publicação (data do registro do direito autoral).

Nota de avaliação: As dicas estão listadas por ordem de importância - para receber a nota '5', as datas da primeira dica devem ser encontradas

6 O texto é equilibrado e imparcial?

Não		Parcialmente		Sim
1	2	3	4	5

DICA Procure por:

- uma indicação clara sobre se a publicação foi escrita de um ponto de vista pessoal ou objetivo
- evidência de que uma variedade de fontes de informação foi usada para montar a publicação, por exemplo, mais de um estudo científico ou especialista
- evidência de uma avaliação externa da publicação.

Fique desconfiado se:

- a publicação focar na vantagens e desvantagens de uma única opção de tratamento sem citar outras possíveis opções
- a publicação se basear principalmente em evidências de casos individuais (que podem não ser típicos das pessoas com essa doença ou das respostas a um determinado tratamento)
- a informação for apresentada de forma emotiva, alarmista ou sensacionalista.

7 O texto fornece outras fontes adicionais de suporte e informação que podem ser consultadas?

Não		Parcialmente		Sim
1	2	3	4	5

DICA Procure sugestões para leitura adicional ou por detalhes de outras organizações que fornecem recomendações e informações sobre a condição abordada e opções de tratamento.

8 O texto aponta questões para as quais ainda não há certeza?

Não		Parcialmente		Sim
1	2	3	4	5

DICA

- Procure por discussões sobre as lacunas no conhecimento ou diferenças entre as opiniões de especialistas sobre as alternativas de tratamento;
- Desconfie se a publicação indicar que uma alternativa de tratamento afeta todas as pessoas da mesma forma, por exemplo, havendo 100% de sucesso com um determinado tratamento.

12 O texto descreve o que aconteceria caso nenhum tratamento fosse utilizado?

Não		Parcialmente		Sim
1	2	3	4	5

DICA Procure por uma descrição de riscos e benefícios de adiar o tratamento, de espera vigilante (isto é, monitoramento do progresso da condição sem tratamento nenhum) ou de uma desistência do tratamento.

13 O texto descreve como as alternativas de tratamento afetam a qualidade de vida em geral?

Não		Parcialmente		Sim
1	2	3	4	5

DICA Procure por:

- descrição dos efeitos das opções de tratamento nas atividades do dia a dia
- descrição dos efeitos das opções de tratamento nos relacionamentos com a família, amigos e cuidadores.

14 Fica claro que pode haver mais de uma opção de tratamento?

Não		Parcialmente		Sim
1	2	3	4	5

DICA Procure por:

- uma descrição de quem pode se beneficiar mais de cada opção de tratamento mencionada, e sob quais circunstâncias
- sugestões de alternativas para considerar ou investigar mais (incluindo opções que não estejam totalmente descritas no texto) antes de decidir por selecionar ou rejeitar alguma opção de tratamento em particular.

Seção 2**QUAL É A QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES SOBRE AS OPÇÕES DE TRATAMENTO?**

Observação: As questões referem-se ao tratamento ou tratamentos descritos na publicação. Autocuidado é considerado uma forma de tratamento ao longo de toda esta seção.

9 O texto descreve como funciona cada tratamento?

Não		Parcialmente		Sim
1	2	3	4	5

DICA Procure por uma descrição de como um tratamento age no corpo para alcançar seu efeito.

10 O texto descreve os benefícios de cada tratamento?

Não		Parcialmente		Sim
1	2	3	4	5

DICA Os benefícios podem incluir controle ou eliminação dos sintomas, prevenção da recorrência da doença e eliminação da doença, tanto no curto quanto no longo prazo.

11 O texto descreve os riscos de cada tratamento?

Não		Parcialmente		Sim
1	2	3	4	5

DICA Os riscos podem incluir efeitos colaterais, complicações e reações adversas ao tratamento, tanto no curto quanto no longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. Barradas ASM, Soares TO, Marinho AB, Santos RGS, Silva LIAA. Os riscos do uso do cigarro eletrônico entre os jovens. *Rev Saúde Pública*. 2021;45(1):45-50.
2. Araújo ACG, Pessoa ABPR, Moraes VPC, Lopes ZMSM, Souza AKP, Sousa DHAV. Implicações fisiopatológicas no sistema respiratório dos jovens usuários de cigarro eletrônico. *Rev Bras Saúde Respir*. 2023;12(3):123-130.
3. Barros LLC, Barbosa MMC, Lima JA. Impacto do uso do cigarro eletrônico na saúde dos usuários: uma revisão integrativa. *Rev Bras Ciênc Saúde*. 2023;18(4):287-295.
4. Pereira FM, Melo KRST, Giraud RFA, Moreira Junior L, Januário FEP, França M, et al. Impactos dos cigarros eletrônicos na saúde humana. *J Bras Pneumol*. 2024;50(1):22-28.
5. Abi-Ackel MM. Avaliação da qualidade e legibilidade das informações disponíveis na internet sobre tratamento das disfunções sexuais femininas [dissertação]. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora; 2023.
6. Gómez SA, Valero SJ, Berghe CW. Quality of information of websites dedicated to obesity: a systematic search to promote high level of information for Internet users and professionals. *J Obes Metab Disord*. 2022;15(2):101-110.
7. Charnock D, Shepperd S, Needham G, Gann R. DISCERN: an instrument for judging the quality of written consumer health information on treatment choices. *J Epidemiol Community Health*. 1999;53(2):105-111.
8. Logullo P, Torloni MR. The Brazilian Portuguese version of the DISCERN instrument: Translation procedures and psychometric properties. *Rev Bras Epidemiol*. 2022;25(3):234-240.

LIGAS DE ESPIRITUALIDADE: UMA ANÁLISE QUALITATIVA SOBRE OS TEMAS MAIS RECORRENTES

Lívia Ribeiro Rodrigues; Juliana G. Herculian

Assis-SP

liribeiro1203@gmail.com, julianaherculian@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Espiritualidade, pode ser entendida, como a procura da harmonia e da totalidade do ser (corpo, mente e espírito), tendo significado e propósito de vida muito particulares, definidas por vivências plenas do organismo, do sentido e da experiência. Portanto, a espiritualidade é um instrumento que permite a esse ser, reagir conforme seus valores pessoais (TEIXEIRA, MUELLER, SILVA, 2004).

Destacamos que, espiritualidade e religiosidade são palavras e conceitos que possuem definições próprias, mas se relacionam no cuidado ao paciente, e, independentemente da concepção religiosa, podem ser usadas como constituintes do processo de cura, algumas pessoas podem ter uma religiosidade forte, mas uma espiritualidade pouco desenvolvida (THIENGO et al., 2019; SAAD, MEDEIROS 2020; SANTOS et al., 2023).

Estudo demonstrou que pacientes atribuídos de espiritualidade e religiosidade, sofrem influência positiva na saúde biopsicossocial, podendo apresentar mais esperança, melhor aceitação do diagnóstico e do tratamento proposto (FERREIRA et al., 2020).

A espiritualidade faz parte da natureza humana, não sendo uma escolha individual de se possuir esta ou não, ou seja, o indivíduo é

entendido como um todo que se manifesta entre a sua espiritualidade e as suas necessidades do corpo físico. Neste contexto, podemos considerar que, uma determinada dor, por exemplo, pode ser bem mais facilmente tolerada quando o paciente usa esse arsenal amplo do seu ser, estabelecendo, por fim, maiores níveis de otimismo e esperança sobre sua realidade (LEDOUX, 1996; BRADY et al., 1999).

Okuno et al. (2022), demonstraram que, quanto maior a espiritualidade, melhores são os resultados biopsicossociais, alcançados com pacientes hospitalizados. Portanto, a busca da integração da espiritualidade no cuidado à saúde, influencia nos resultados alcançados.

Neste sentido, vimos a necessidade de os profissionais de saúde estarem preparados para uma abordagem com vistas a atender à dimensão espiritual no cuidado aos pacientes (OLIVEIRA, OLIVEIRA, FERREIRA, 2021; TROFA et al., 2021).

No entanto, observou-se que até a conceituação sobre a temática espiritualidade é deficitária para profissionais de saúde, e ainda mais difícil de ser aplicada na prática (ROGERS, HARGREAVES, WATTIS, 2020).

Portanto, por ainda não ser uma temática incorporada integralmente na prática clínica e na formação do profissional médico, há diversos artigos científicos sendo desenvolvidos sobre esse

quesito, já que a espiritualidade pode contribuir para a melhora na saúde em diversos fatos, podendo oferecer até a cura deste, sendo, portanto, um tema de muita relevância atual. Destacamos que o primeiro trabalho nessa área foi feito em 1980 e esses vêm evoluindo em todo o mundo ao longo dos anos (SAAD, MEDEIROS, 2020).

Neste sentido, destacamos as contribuições que as Ligas de espiritualidade, vinculadas à graduação de medicina, podem somar na oportunidade da discussão sobre esta temática, ainda na formação médica.

As ligas acadêmicas são grupos de estudantes universitários, os quais não possuem fins lucrativos, que se propõem em se aprofundarem em determinadas áreas de conhecimento sob a orientação de um docente através de novas oportunidades de aprendizado, pesquisa e extensão universitária na área de escolha. Essas atuam na promoção de atividades teórico-práticas de caráter curricular não obrigatório, a fim de complementar a formação acadêmica dos participantes destas (UFS, 2022).

Tais ligas, geralmente estão associadas à Associação Acadêmica de Ligas e Grupos de Estudos em Espiritualidade e Saúde (AALEGREES), uma associação não religiosa, sem fins lucrativos e não governamental, que possui a finalidade de servir como uma rede de apoio a ligas acadêmicas e grupos de estudo destinados a esse assunto, e a profissionais da saúde que se interessam pelo mesmo, oferecendo desde materiais de estudo sobre esse quesito até subtemas para serem trabalhados em reuniões com os ligantes. Outrossim, é possível se filiar à

associação, podendo assim, além de se ter um contato mais amplo com os materiais disponibilizados pela AALEGREES, há a possibilidade de uma maior aproximação com esta, também aumentando a visibilidade de uma liga dentre as já existentes e de mesmo tema de abrangência no país (AALEGREES, 2018).

Considerando a relevância da temática espiritualidade no cuidado ao paciente, e neste sentido, também a necessidade da introdução precoce na formação acadêmica do profissional médico, consideramos necessária a coleta dos dados de subtemas mais prevalentes entre as Ligas Acadêmicas que abordem sobre o tema espiritualidade, para o fortalecimento no contato e maior visibilidade da LAMIE (Liga Acadêmica de Medicina Integrativa e Espiritualidade) da FEMA (Fundação Educacional do Município de Assis), a qual foi fundada no ano de 2021, e, portanto é considerada “nova”, junto às outras ligas brasileiras, corroborando com o aprendizado dos próprios ligantes ativos desta, e auxiliando a própria instituição FEMA, no desenvolvimento desse tema tão relevante entre os estudantes de medicina.

OBJETIVOS

OBJETIVO PRIMÁRIO

Identificar os subtemas relacionados à espiritualidade trabalhados pelas ligas brasileiras de espiritualidade.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

Promover o contato da liga acadêmica de medicina integrativa e espiritualidade (LAMIE) com ligas brasileiras com o mesmo foco.

Identificar os temas relacionados à espiritualidade e ao conhecimento integral dos pacientes, disseminados aos estudantes de medicina através de eventos das Ligas de Espiritualidade.

Caracterizar o perfil dos ligantes e das ligas de espiritualidade.

METODOLOGIA

DELINEAMENTO DO ESTUDO

Estudo com abordagem quantitativa e qualitativa, descritiva e exploratória, a fim de realizar uma análise sobre os assuntos mais relevantes dentre as ligas brasileiras que possuem enfoque no tema espiritualidade, e será desenvolvido com base na aplicação de um questionário e posterior análise dos resultados.

POPULAÇÃO/AMOSTRA

Os participantes serão os representantes oficiais das 67 Ligas de Espiritualidade (presidente da liga, ou alguém designado por este), associados à AALEGRES. Através do site desta, serão identificadas as ligas de espiritualidade, e será enviada mensagem para cada liga, através do Instagram de cada uma delas, com destino aos presidentes, informando sobre a pesquisa no intuito de formalizar o convite para participar da

mesma. Obtendo resposta e respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados nº 13.709, será enviado um novo contato, via Instagram, solicitando um endereço de e-mail ou WhatsApp, para que a carta convite da pesquisa seja enviada, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em posse das assinaturas dos dois documentos citados acima, será enviado o questionário da pesquisa (APÊNDICE 1). O questionário será formulado no Google Forms e enviado através de um link no WhatsApp ou e-mail.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir da coleta dos dados e informações presentes nos questionários, as quais permanecerão sigilosas, será feita uma análise e interpretação conforme as respostas dos participantes da pesquisa. Para análise serão utilizados gráficos, disponibilizados pelo próprio Google Forms, para comparação quantitativa nas respostas objetivas, enquanto as perguntas que exigem a elaboração de uma resposta, qualitativas, serão analisadas e interpretadas individualmente para a posterior elaboração da discussão do estudo, seguindo o referencial da análise de conteúdo.

REFERÊNCIAS

AALEGRES - Associação Acadêmica de Ligas e Grupos de Estudos em Espiritualidade e Saúde). Ligas Acadêmicas de Saúde e Espiritualidade no Brasil. **Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade**, Ouro Preto, 2018. Disponível em: <https://liase.ufop.br/aalegres>. Acesso em: 19 dez. 2023.

BRADY, M. J.; PETERMAN, A. H.; FITCHETT, G.; MO. M.; CELLA, D. A case for including spirituality in quality of life measurement in oncology. **Psycho-oncology**. Inglaterra, v.8, n.5, 1999, p.417-428. DOI: 10.1002/(sici)1099-1611(199909/10)8:5<417::aid-pon398>3.0.co;2-4. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10559801/>. Acesso em: 19 dez. 2023.

FERREIRA, L. F.; FREIRE A. P.; SILVEIRA, A. L. C.; SILVA, P. M. A.; CORRÊA DE SÁ, H.; SOUZA, S. I.; GARCIA, S. A. L.; PERALTA, S.R.; ARAUJO, L. M. B. A Influência da Espiritualidade e da Religiosidade na Aceitação da Doença e no Tratamento de Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.66. n.2, 2020. DOI:

10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n2.422. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/422>. Acesso em: 19 dez. 2023.

LEDOUX, J. **The emotional brain**: The mysterious underpinnings of emotional life. New York: Simon & Schuster, 1996.
OKUNO, M. F. P.; COSTA, K. A. L.; BARBOSA, D. A.; BELASCO, A. G. S. Religious/spiritual experiences, quality of life and satisfaction with life of hospitalized octogenarians. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.75, n.1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1099>. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/reben/a/9vqtCDJmBh4R7dWT3YJFGWx/?lang=en#>. Acesso em: 19 dez. 2023.

OLIVEIRA, L.A.F.; OLIVEIRA, A. L.; FERREIRA, M. A. Formação de enfermeiros e estratégias de ensino-aprendizagem sobre o tema da espiritualidade. *Escola Anna Nery*, v.5, n.5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0062>. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/ean/a/MLwXFr6mDcnyfd8zdg5BW7w/#>. Acesso em: 19 dez. 2023.

ROGERS, M.; HARGREAVES, J.; WATTIS, J. Spiritual dimensions of nurse practitioner consultations in family practice. **Journal of Holistic Nursing**, v.38, n.1, p.8-18, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0898010119838952>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0898010119838952>. Acesso em: 19 dez. 2023.

SAAD, M.; MEDEIROS, R. **Espiritualidade e Saúde**. Hospital Albert Einstein, 2020. Disponível em: <https://www.tjdf.tjus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoas/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/espiritualidade-e-saude#:~:text=Espiritualidade%20pode%20ser%20entendida%20como,esperan%C3%A7a%20e%20vontade%20para%20viver>. Acesso em: 19 dez. 2023.

SANTOS, A. L.; SOUZA, A. P. R.; SANTANA, F.; SOUZA, M.; AMARAL, E.; PIETRO, L. A influência da espiritualidade no cuidado do paciente. **Brazilian Journal of Health Review**, v.6, n.2, 2023, p.7071-7089. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n2-209>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/58708>. Acesso em: 19 dez. 2023.

TEIXEIRA, E. F. B.; MÜLLER, M. C.; SILVA, J. D. T. da. (org.). **Espiritualidade e qualidade de vida**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

THIENGO, P. C. S.; GOMES, A. M.T.; MERCÊS, M. C.; COUTO, P. L. S.; FRANÇA, L. C. M.; SILVA, A. B. Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: revisão integrativa. **Revista Cogitare enfermagem**, v. 24, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.58692>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/58692/pdf>. Acesso em: 19 dez. 2023.

TROFA, G. C.; GERMANI, A. C. C. G.; OLIVEIRA, J. A. C.; NETO, J. E. A espiritualidade/religiosidade como desafio ao cuidado integral: aspectos regulatórios na formação médica brasileira. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n.4, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310409>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/6dTmDPXz8DDVdNQwHnMZ9kb/?lang=pt>. Acesso em: 19 dez. 2023.

APENDICE 1 – QUESTIONÁRIO – GOOGLE-FORMS

Questionário formulado para coleta de dados do projeto de pesquisa intitulado: **Ligas de espiritualidade: uma análise qualitativa sobre os temas mais recorrentes**

ESPIRITUALIDADE

Questionário busca identificar os subtemas de espiritualidade trabalhados pelas ligas de espiritualidade brasileiras.

1. Nome da liga e sigla: _____
2. Nome do participante da pesquisa: _____
3. Cargo que ocupa atualmente na liga: () Presidente () Outro: _____
4. Curso de graduação ao qual pertence: () Medicina; () Enfermagem; () Fisioterapia; () Psicologia; () Outros
5. Data da fundação: _____
6. Instituição de ensino a qual essa liga faz parte: _____
7. Frequência das reuniões semestralmente:
() 1 vez por semana; () 2 vezes por semana; () 1 vez a cada 15 dias
() 1 vez por mês; () Outros:
8. Número de ligantes ativos atualmente: () 1 a 10 ligantes; () 11 a 20 ligantes;
() 21 a 30 ligantes; () 31 a 40 ligantes; () 41 ou mais ligantes

9. Curso de graduação dos participantes da liga:

- ☐ Apenas medicina
- ☐ Apenas outros cursos da área da saúde (enfermagem, fisioterapia, psicologia...)
- ☐ Medicina e outros cursos da área da saúde, quais _____

10. Temas já utilizados/trabalhados no último ano pela liga:

11. Já foi realizado algum simpósio, congresso ou jornada com algum desses temas? Se sim, qual/ quais? Porque esses temas foram os escolhidos?

12. Os ligantes conseguem pôr em prática os temas abordados pela liga com os indivíduos a serem tratados por esses levando em consideração os conceitos de clínica ampliada e do tratamento dos indivíduos de forma holística e individualizada?

- ☐ Sim, como? ☐ Não

13. O curso propõe a espiritualidade como uma parte de sua grade curricular?

- ☐ Sim ☐ Não

AVALIAÇÃO GENOTÓXICA DO QUIMIOPROFILÁTICO ALBENDAZOL POR MEIO DO SOMATIC MUTATION AND RECOMBINATION TEST (SMART)

Marina Carbone; Luciana Pereira Silva; Regildo Márcio Gonçalves da Silva

Assis-SP

maacarbhone16@gmail.com; luciana.silva@fema.edu.br; regildos@yahoo.com.br

No Brasil, o Albendazol, um derivado benzimidazólico, é amplamente prescrito na quimioprofilaxia massiva de acordo com Plano Integrado de Ações Estratégicas de política pública em Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs).

Os derivados do benzimidazol, de acordo com alguns pesquisadores, têm demonstrado que vários fármacos desta classe de compostos possuem potencial mutagênico, teratogênico e atividade citotóxica. Mecanismo devido sua ação na mitose, no número de cromossomos, na função do fuso e nas estruturas dos microtúbulos.

Os agentes antiparasitários precisam ser seguros e eficazes aos pacientes, mesmo que o uso terapêutico destes seja complexo e sujeito a variações do hospedeiro, do parasito e dos fatores ambientais.

O mecanismo de ação e os efeitos adversos dos agentes antiparasitários tornam-se importantes no planejamento das ações de controle e do tratamento em massa da comunidade, bem como seu efeito sobre o organismo hospedeiro. Entre os efeitos adversos, os efeitos genotóxicos dos antiparasitários têm chamado a atenção de diversos pesquisadores, devido à associação existente entre efeito genotóxico.

Diante disso, este estudo propôs avaliar os possíveis efeitos genotóxicos do albendazol por meio do Somatic and Recombination Test

(SMART) em células de asas de *Drosophila melanogaster*.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo experimental com modelo em asas de *Drosophila*. As linhagens mutantes foram provenientes do Instituto de Toxicologia - Universidade de Zurich, Schwerzenbach, Suíça e mantidos no Laboratório de Fitoterápicos e produtos naturais (FITOLAB) da UNESP. Foram utilizadas fêmeas virgens das linhagens mutantes flr3 (constituição genética flr3 / ln(3LR)TM3, ri pp sep l(3)89Aa bx34e e BdS) e ORR; flr3 (constituição genética ORR/ORR; flr3 / ln(3LR)TM3, ri pp sep l(3)89Aa bx34e e BdS) e machos da linhagem mwh (mwh + / mwh +).

Foram utilizadas fêmeas virgens das linhagens padrão (flr3/TM3, BdS) e alta capacidade de bioativação (ORR/ORR; flr3/TM3, BdS) e machos da linhagem mwh de *Drosophila melanogaster*. Foram montadas 30 lâminas por grupo experimental sendo que cada lâmina utilizou 5 moscas.

Os grupos experimentais das concentrações de albendazol foram tratados no laboratório da UNESP em parceria com o Prof. Dr. Regildo Márcio Gonçalves da Silva. Após coletas das moscas, as mesmas foram montadas e avaliadas por meio de microscópios de luz na FEMA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os benzimidazólicos são agentes anti-helmínticos polivalentes de amplo espectro contra parasitos de importância médica veterinária e humana.

No teste SMART, as enzimas do citocromo P450 exercem o mecanismo bioquímico de alterações nas células de *D. melanogaster*. Estudos demonstram que o ABZ aumenta, de maneira dose-dependente, a concentração de enzimas microsossomais do citocromo P450 e a atividade EROD (específico de P4501A), a qual está correlacionada com aumento específico no nível de citocromo P450 em ratos Wistar. [1] [2]

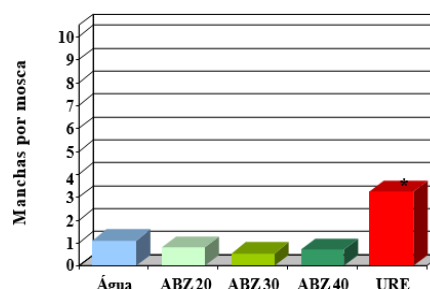
Os resultados do SMART obtidos na análise dos descendentes MH dos cruzamentos ST e HB tratados com diferentes concentrações de Albendazol (ABZ), estão apresentados na **Figura 1**.

Pode-se observar a distribuição do total de manchas mutantes observadas em asas dos descendentes MH dos cruzamentos ST e HB, após tratamentos com água; ABZ e uretano (10 mM).

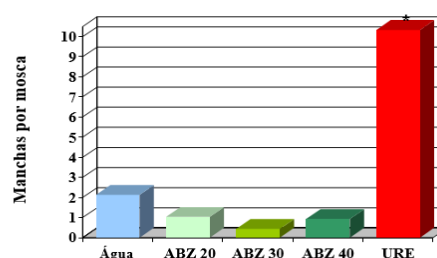
Tanto no cruzamento ST quanto no HB, os resultados mostraram-se estatisticamente não significativos, indicando que o ABZ não possui efeito mutagênico e recombinogênico, no teste de asas em *D. melanogaster*.

Figura 1. Distribuição do total de manchas mutantes

ST



HB



observadas em asas dos descendentes MH dos cruzamentos ST e HB, após tratamentos com água, Albendazol (ABZ 20; 30 e 40mg/mL) e uretano (10mM). *Estatisticamente significante quando comparado com o controle negativo.

O Albendazol (ABZ) [metil-(5-propiltiolbenzimidazol)] possui R1 = -NHCO₂CH₃ e R2 = CH₃CH₂CH₂S-, exerce efeito antiparasitário eficaz no tratamento da ancilostomíase, ascariíase, cisticercose, enterobíase, estrogiloidíase, larva migrans cutânea, necatoríase, teníases, triquinose e tricuriase. [3]

Por ser teratogênico e embriotóxico não deve ser usado em gestantes. O ABZ é um carbamato de benzimidazol que é usado em todo o mundo contra inúmeros helmintos e tornou-se o fármaco preferido da neurocisticercose e da hidatidose.

As alterações nas frequências de manchas pequenas simples, grandes simples, gêmeas e o total de manchas mutantes observadas foram estatisticamente não significantes ($P > 0,05$) nos indivíduos tratados com ABZ, quando comparado com as frequências de manchas observadas no controle negativo para o cruzamento ST. O mesmo resultado foi observado para o cruzamento HB.

Diante dos resultados negativos observados nos descendentes MH para o ABZ, não foram analisados os descendentes BH.

Os resultados não genotóxicos para o ABZ em células somáticas de *D. melanogaster* podem

ser explicados pelas doses testadas e o tipo celular, que dependem do tipo celular e da concentração envolvida.

Diante dos resultados, conclui-se que o quimioprofilático ABZ não possui efeito genotóxico em células de *D. melanogaster*.

REFERÊNCIAS

[1] FREI, H., WÜRLER, F.E. Statistical methods to decide whether mutagenicity test data from *Drosophila* assays indicate a positive, negative, or inconclusive result. *Mutation Research*. v.203, p.397-308, 1988. Disponível em: <https://academic.oup.com/genetics/article/87/4/685/5992494>.

[2] GAIVÃO, I.; FERREIRA, J.; SIERRA, L. M.. O teste de mutação e recombinação somática w/w+ (SMART) de *Drosophila melanogaster* para detecção de atividade antigenotóxica. *Genotoxicidade e Mutagenicidade: Mecanismos e Métodos de Teste* (Soloneski S, Larramendy ML, eds.). Londres: IntechOpen, p. 111-145, 2021. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=LJYtEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA111&dq=smart+test+drosophila&ots=05y3cb2R3j&sig=kOgAaNa799unSYJqF3c6u_hT404#v=onepage&q=smart%20test%20drosophila&f=false.

[3] GOMES, J. B. et al. Avaliação do potencial genotóxico, imunotóxico e carcinogênico dos compostos benzimidazóis: uma revisão sistemática de estudos epidemiológicos e experimentais. 2022. Tese de Doutorado. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/54904/juliana_barroso_gomes_ensp_me_st_2022.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acessado em: 05 de novembro de 2023.

MECANISMOS PSICOFISIOLOGICOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO CONTROLE DA DISMENORREIA PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE REVISÕES SISTEMÁTICAS

Thiago Ferreira Dias Kanthack; Maria José Caetane Ferreira Damaceno

Assis-SP

thiagofdk@gmail.com, mariajcfdamaceno@gmail.com

Dismenorreia é classificado como dor pélvica que ocorre prévio ou durante o fluxo menstrual, sendo considerado uma das principais queixas entre mulheres desde adolescência até a vida adulta enquanto na fase reprodutiva [1], podem ser classificada entre primária, associada ao ciclo ovulatório normal sem qualquer tipo de patologia associada, e secundária, quando existe patologia associada [2].

Mulheres com dismenorreia primária possuem menor perfusão das areólas uterinas, devido aos altos níveis de prostaglandinas e baixos níveis de óxido nítrico [3]. Para além das terapias medicamentosas, o exercício físico é um promissor aliado no tratamento da dismenorreia, sendo proposto pela literatura que a prática de exercícios físicos regulares causa diminuição da dor por aumentar os níveis de progesterona, e, portanto, levar a diminuição na liberação de prostaglandinas e citocinas pró-inflamatórias [4].

Diversas revisões sistemáticas foram conduzidas nos últimos anos, tentando trazer luz ao uso do exercício físico como tratamento da dismenorreia primária. A justificativa do presente estudo se dá pelo alto potencial da prática regular de exercícios físicos ser um tratamento não medicamentoso para a dismenorreia, o qual possui pouquíssimas contraindicações e possui

vantagens para a saúde em geral, prevenindo e tratando diversas patologias. Logo, o objetivo do presente estudo foi levantar com base em uma revisão da literatura, os principais achados das revisões sistemáticas e meta-análises que avaliaram a prática de exercício físico e sua influência da dismenorreia primária.

COLETA DE DADOS

Foi realizada uma nas principais bases de dados da saúde e do exercício, sendo as principais PUBMED, Scielo, SportsDiscuss e PeDro. Para tanto serão utilizados os termos “dismenorreia”, “dor menstrual” e “menstruação”, cruzados com os termos “exercício físico”, “atividade física”, “musculação”, “aeróbico” e “alongamento”. Ainda, a busca na sessão de referência em cada artigo foi utilizada visando encontrar possíveis literaturas cinzentas. Não houve restrição quanto ao idioma ou ano de publicação dos documentos. Foram aceitos todos os estudos que se enquadrassem metodologicamente na categoria de revisão sistemática e/ou meta-análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciando com uma revisão sistemática de estudos observacionais [4] analisou 122 estudos sobre dismenorreia, dor pélvica e dispareunia. Os autores relataram que havia uma correlação

negativa entre a prática de exercícios físicos e dismenorreia, demonstrando já um pequeno fator protetor.

Abaraogu, Tabansi-Ochiogu e Igwe [5] afirmavam que apesar dos estudos inclusos na análise serem metodologicamente limitados, já afirmavam o efeito benéfico da prática de exercícios como tratamento da dismenorreia primária, e que apesar de evidência insuficientes, o custo-benefício validava a inclusão desta intervenção.

Pouco anos depois, Matthewman et al., [6] contou com 15 estudos que foram considerados ensaios clínicos aleatorizados para sua meta-análise, totalizando 1681 mulheres. Os autores afirmaram ter evidência de qualidade moderada para o efeito da prática de exercícios físicos na intensidade da dor, de evidência de baixa qualidade para redução da duração da dor.

Entretanto, no ano seguinte uma revisão Cochrane foi atualizada por Armour et al., [7], contando com 12 ensaios clínicos aleatorizados (10 na meta-análise) e uma amostra de 854 mulheres (754 na meta-análise). Os autores concluíram que evidências, ainda que de baixa qualidade, mostravam que a prática de exercícios físicos ao menos 3 vezes por semana, com duração entre 45 e 60 minutos, independente da intensidade do treino, poderiam reduzir significativamente a dor menstrual. No mesmo ano, Carroquino-Garcia et al., [8] analisando 10 estudos em sua meta-análise, concordou com a melhora da intensidade e duração da dor devido a prática de exercícios físicos. Peixoto [9] adicionou 6 estudos em sua revisão sistemática, embora não tenha sido

realizado uma meta-análise a autora foi ao encontro dos estudos anteriores citados.

Mais recentemente, Li et al., [10] analisou diferentes tratamentos não farmacológicos para a dismenorreia primária. Os autores relataram que a prática de exercício físico seria a melhor intervenção não farmacológica, enquanto a prática de Yoga foi a que obteve o menor efeito benéfico.

Tsai et al, [11] realizou uma revisão sistemática de ensaios aleatorizados, resultando em um total de 29 estudos e 1755 participantes, os quais, segundo os autores, incluíam treinamento de força, aeróbico, treino misto, yoga e kegel como modalidades de treinamento, sempre comparados à um grupo controle. O estudo chegou a conclusão final de que os exercícios de relaxamento seriam os mais eficazes no controle da dismenorreia primária, tanto por um tamanho de efeito mais considerável quando comparado ao grupo controle, quanto por possuir a menor taxa de perda amostral, demonstrando maior adesão das participantes à modalidade. Entretanto, estudos envolvendo a prática de relaxamento eram os menos numerosos, e somente dois podem ser considerado um exercício físico, enquanto os outros dois se tratavam da aplicação de automassagem, e ao entendimento da presente revisão, não deveriam ser computados juntos para a meta-análise. Ainda, os exercícios que melhor demonstraram eficácia após 4 semanas de intervenção foram o treino de força e o aeróbico, enquanto o yoga teve efeito quase significativo. Após 8 semanas, todas as modalidades se mostraram efetivas no controle da dismenorreia primária, e os protocolos de exercícios mistos ultrapassaram o tamanho do efeito do treinamento

de força, assumindo o segundo lugar. As manobras de Kegel ultrapassaram o aeróbico, que caiu para o quarto lugar, e deixando o yoga com o menor tamanho de efeito, mas ainda sendo efetivo.

CONCLUSÃO

Baseado nas revisões sistemáticas existentes até o momento, é possível afirmar, ainda que com evidências de baixa a moderada qualidade, que a prática de exercícios físicos pode e deve ser utilizada com tratamento não farmacológico da dismenorreia primária, diminuindo intensidade e possivelmente a duração da dor. Embora as mais diferentes modalidades se mostrem eficazes, parece haver vantagens de

algumas práticas sobre as outras, mas é possível que a intensidade do exercício seja o fator crucial para a otimização da intervenção. Assim, estudos futuros deveriam se preocupar em utilizar exercícios de força, ou resistidos, como tratamento em ensaios clínicos, devido à ausência de literatura de boa qualidade sobre o tema, além de controle da intensidade dos exercícios e comparação dessa variável entre grupos. Conclui-se então que o exercício físico se mostra eficaz no tratamento da dismenorreia primária, e até que melhores evidências sejam fornecidas, as mulheres devem aderir a prática de exercícios que melhor se encaixem sem sua rotina, garantindo boa adesão.

REFERÊNCIAS

- [1] NAGY, H.; CARLSON, K.; KHAN, M. A. Dysmenorrhea. Em: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2024. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK560834/>. Acesso em: 21/09/2024
- [2] KOVÁCS, Z.; HEGYI, G.; SZŐKE, H. The Effect of Exercise on Pulsatility Index of Uterine Arteries and Pain in Primary Dysmenorrhea. *Journal of Clinical Medicine*, v. 12, n. 22, p. 7021, 10 nov. 2023. Disponível em <https://www.mdpi.com/2077-0383/12/22/7021>. Acesso em: 21/09/2024
- [3] KOVÁCS, Z. et al. The Effect of Aviva Exercise Intervention on Pain Level and Body Awareness in Women with Primary Dysmenorrhea. *Medicina*, v. 60, n. 1, p. 184, 20 jan. 2024. Disponível em <https://www.mdpi.com/1648-9144/60/1/184>. Acesso em: 21/09/2024.
- [4] LATTHE, P. et al. Factors predisposing women to chronic pelvic pain: systematic review. *BMJ*, v. 332, n. 7544, p. 749–755, 1 abr. 2006. Disponível em <https://www.bmj.com/content/332/7544/749?ehom>. Acesso em: 21/09/2024
- [5] ABARAOGU, U. O. Effectiveness of exercise therapy on pain and quality of life of patients with primary dysmenorrhea: a systematic review with meta-analysis. *Türkiye Fiziksel Tıp ve Rehabilitasyon Dergisi*, v. 62, n. 4, p. 346–354, 19 dez. 2016. Disponível em https://ftrdergisi.com/uploads/pdf/pdf_3989.pdf. Acesso em 21/09/2024.
- [6] MATTHEWMAN, G. et al. Physical activity for primary dysmenorrhea: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, v. 219, n. 3, p. 255.e1-255.e20, set. 2018. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0002937818302783>. Acesso em 21/09/2024
- [7] ARMOUR, M. et al. The Prevalence and Academic Impact of Dysmenorrhea in 21,573 Young Women: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of Women's Health*, v. 28, n. 8, p. 1161–1171, ago. 2019. Disponível em <https://www.liebertpub.com/doi/full/10.1089/jwh.2018.7615>. Acesso em: 21/09/2024.
- [8] CARROQUINO-GARCIA, P. et al. Therapeutic Exercise in the Treatment of Primary Dysmenorrhea: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Physical Therapy*, v. 99, n. 10, p. 1371–1380, 28 out. 2019. Disponível em <https://academic.oup.com/ptj/article/99/10/1371/5608544?login=false>. Acesso em: 21/09/2024.
- [9] PEIXOTO, S. A influência do exercício físico na diminuição dos sintomas menstruais em mulheres adultas: uma revisão bibliográfica. Bachelor Thesis. Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa [s.l.] [s.n.], 2022. Disponível em https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/11700/1/PG_38586.pdf. Acesso em 21/09/2024.
- [10] LI, X. et al. Efficacy of non-pharmacological interventions for primary dysmenorrhoea: a systematic review and Bayesian network meta-analysis. *BMJ Evidence-Based Medicine*, v. 29, n. 3, p. 162–170, jun. 2024. Disponível em <https://ebm.bmj.com/content/29/3/162.abstract>. Acesso em 21/09/2024.

[11] TSAI, I.-C. et al. Comparative Effectiveness of Different Exercises for Reducing Pain Intensity in Primary Dysmenorrhea: A Systematic Review and Network Meta-analysis of Randomized Controlled Trials. *Sports Medicine - Open*, v. 10, n. 1, p. 63, 30 maio 2024.

MERCADO DE CRÉDITOS DE CARBONO

LUIZ ANTONIO RAMALHO ZANOTI; ANDRÉ LUIZ DEPES ZANOT

Assis - SP

zanoti.7@gmail.com; andre.zanoti@gmail.com

INTRODUÇÃO

Empresas, instituições e pessoas físicas, emissoras de gases de efeito estufa (GEE), podem mitigar os danos que produzem na atmosfera mediante a aquisição de créditos gerados por empresas, organizações e pessoas físicas que desenvolvem projetos pautados na redução de agentes poluentes e/ou na captura de carbono. Ou seja, de um lado há um grupo de agentes poluidores e, numa outra aba, há organizações voltadas justamente para neutralizar os efeitos deletérios dos danos tão graves que ameaçam a humanidade.

AQUECIMENTO GLOBAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Parece não mais existir dúvidas de que o nosso planeta avança a passos largos para o colapso ambiental. Os meios de comunicação noticiam insistentemente a ocorrência de eventos altamente trágicos em todas as áreas da Terra, os quais resultam em danos de notável dimensão catastrófica, inimagináveis há alguns anos: os maiores rios estão secando, queda da precipitação pluviométrica em algumas regiões, exatamente o oposto em outras, queda acentuada no nível de produtividade das lavouras, enchentes incontroladas, deslizamento de montanhas, incêndios, elevação abrupta da temperatura, etc., sem contar os perversos danos à saúde

respiratória das pessoas. A Terra está em convulsão e as perspectivas são assustadoras para os próximos anos.

Todas essas tragédias são consequências do elevado nível de emissão de gases do efeito estufa (GEE), como é o caso, por exemplo, do dióxido de carbono (CO₂), cuja produção tem se elevado em níveis impressionantes nos últimos anos. Essas mudanças climáticas não são aleatórias. Estamos diante de um cenário preocupante de intensificação do aquecimento global, que afeta diretamente nossas vidas e o futuro do nosso planeta.

O QUE É O CRÉDITO DE CARBONO

O crédito de carbono constitui-se numa estratégia da qual podem se utilizar as empresas e países que têm dificuldade de reduzir a emissão de toneladas de dióxido de carbono e/ou outros gases geradores do efeito estufa, lançados anualmente na atmosfera. São representados fisicamente por certificados negociáveis, os quais são auditados por órgão regulador e negociados na Bolsa de Carbono. Podem ser adquiridos por meio de licitações (agentes públicos) ou negociações diretas (agentes privados). É possível dizer que ao adquirir o crédito de carbono, o agente poluidor busca a compensação pelos danos por ele causados ao meio ambiente, e o faz investindo em projetos que têm por escopo reduzir ou capturar

uma quantidade equivalente de gás carbônico da atmosfera.

Holanda, Japão, Reino Unido e Noruega já acenaram ao Brasil, aventando interesse de adquirir créditos de carbono. Mas, essas operações somente podem ser viabilizadas se o Brasil ou qualquer outra nação interessada em vendê-los, comprovar que emite menos CO₂ do que a sua meta individualmente estabelecida pelo Protocolo de Kyoto, de 1997.

Quem adquire um crédito de carbono está automaticamente evitando que uma tonelada de elementos poluentes se dissipe pela atmosfera.

Esses créditos são adquiridos de agentes que atuam na direção diametralmente oposta, ou seja, daqueles que agem, de forma concreta e comprovada, na captura e neutralização dos mencionados agentes nocivos. São, portanto, agentes que conspiram contra a poluição ambiental e visam a redução significativa do aquecimento global.

O crédito de carbono é um certificado, uma espécie de moeda, cuja unidade mínima equivale a uma tonelada métrica de dióxido de carbono (CO₂) ou de outros gases que geram o efeito estufa, os quais deixaram de ser lançadas ou foram retirados da atmosfera. Dito de outra forma, quem produz condições ambientais positivas, mediante a geração de um conjunto de energias sustentáveis, recebe como incentivo e compensação, a oportunidade de vendê-las para os agentes poluidores.

Tais créditos proporcionam condição para que, quem os recebe, alavancar novos investimentos financeiros com o fito de ampliar

cada vez mais a implantação de agentes capturadores de gases nocivos.

Além disso, ao adotarem medidas geradoras de energia limpa, as empresas e organizações contribuem para com a redução da emissão de gases poluentes na atmosfera e, ao mesmo tempo, passam a se constituir em agentes catalizadores de recursos financeiros advindos da comercialização do crédito de carbono resultante das suas boas práticas corporativas.

Além de contribuir de forma exponencial para com a preservação do meio ambiente, a implementação do mercado de carbono gera efeitos positivos para as empresas e países que têm dificuldade para atingir as metas de emissão de dióxido de carbono, bem como estimula a economia dos países geradores de energia limpa.

Visto por outro ângulo, há o risco de se criar uma zona de conforto para as empresas e os países altamente poluidores, os quais poderão criar um comodismo na busca de medidas concretas para minimizar a geração de suas fontes poluentes, preferindo pagar os créditos de carbono a realizar pesados investimentos corretivos.

MERCADO DE CRÉDITOS DE CARBONO

Reis et. all ensinam que o mercado de carbono pode ser 'regulado' ou 'voluntário', os quais ficam disponibilizados para a venda:

Mercado regulado: existe quando o Poder Público estabelece uma obrigação para determinados emissores de GEE para que limitem suas emissões.

Mercado voluntário: não depende de nenhuma legislação ou regulação do Poder Público, depende apenas da vontade das empresas ou pessoas físicas de compensarem as suas emissões. E é essa compensação que acontece com o uso dos créditos de carbono.

Cortes informa que “o mercado de créditos de carbono movimentava anualmente cerca de U\$S

100 bilhões em todo o mundo. Países e empresas que buscam compensar a emissão desse gás na atmosfera estão cada vez mais interessados sobre o que é o crédito de carbono [...]”.

Ela noticia, ainda, que a Tesla obtém anualmente substancial receita não operacional por meio da venda de créditos de carbono: U\$S 1,5 bilhão em 2021, U\$S 1,8 bilhão em 2022 e U\$S 1,8 bilhão em 2023.

Segundo o CredCarbo, os valores variam também conforme a região do Brasil e do exterior. No Estado de São Paulo, o valor é em torno de R\$ 20.000,00 por hectare; já no Rio Grande do Sul esse número cai para R\$ 10.000 devido às diferenças climáticas e às características das terras da região sul do país. Na Europa, a licença europeia de emissão de CO₂ é de aproximadamente € 57, em fevereiro de 2024. Já nos Estados Unidos, o crédito de carbono da Califórnia custa cerca de USD 28 por tonelada. O preço mais baixo, se comparado ao europeu, é devido a essa prática ainda ser limitada e pouco explorada no país. O Brasil tem um potencial bilionário na geração de crédito de carbono. Estima-se que ele irá movimentar mais de USD 300 bilhões até 2050. Atualmente, o mercado de crédito de carbono voluntário é o que gera um maior retorno financeiro no nosso país.

Um projeto de reflorestamento ao ser implantado, por exemplo, impede que milhares de toneladas de CO₂ sejam lançadas no meio ambiente, com a captura desse elemento químico, o que pode ser convertido em créditos de carbono. Projetos em outras áreas podem ser desenvolvidos com o mesmo objetivo, como o uso de energia limpa (solar e eólica), redução do consumo

energético, tratamento adequado de resíduos, etc. Um outro exemplo é o caso de um projeto de energia renovável (usina solar), cujas emissões são comparadas com as advindas da geração de energia de origem de combustíveis fósseis. Para o cálculo do crédito de carbono comparam-se os resultados das emissões antes e após a implantação do projeto. Desta forma, se uma usina termoeletrica emitia 100.000 toneladas de CO₂, por exemplo, e após a implantação de uma planta solar, produzindo a mesma quantidade energia elétrica, a emissão cai para 10.000 toneladas, chega-se a um crédito de carbono de 90.000.

Esses créditos de carbono somente são emitidos após receberem certificações de qualidade expedidas por organismos independentes que gozem de ampla confiança internacional, os quais atestam qual foi efetivamente a quantidade de redução de carbono que aquela unidade específica gerou

Tal mercado proporciona atividades secundárias para os que nele se ativam, tais como compra, revenda, intermediação e consultoria, dentre outras, como qualquer atividade empresarial.

Em dezembro de 2023, a Câmara dos Deputados aprovou a proposta que regulamenta o mercado de carbono no Brasil (PL 2148/15). Essa legislação cria o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE), o qual define limites para as emissões e estabelece um mercado para a venda de títulos relacionados a essas emissões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acentuada mudança climática que tem ocorrido nos últimos anos e seus impactos no meio ambiente provocou a realização de estudos de políticas e mecanismos voltados para a busca de estratégias que tenham por escopo a redução de gases de efeito estufa (GEE) lançados na atmosfera.

Os créditos de carbono têm um papel preponderante na luta para combater as mudanças climáticas, pois se constituem num meio eficaz para reduzir as emissões de gases que produzem o efeito estufa, promovendo a transição para uma matriz energética mais limpa.

A receita desses créditos constitui-se numa significativa fonte de recursos financeiros indispensáveis para o desenvolvimento de projetos sustentáveis.

Desenvolvidos em regiões mais pobres, tais projetos geram oportunidades de empregos diretos e indiretos, otimizam a economia local e regional, e abrem possibilidade de erradicar a pobreza e promover um crescimento econômico sustentável.

Não se pode criar a ilusão de que o mercado de crédito de carbono tenha o condão para, por si só, enfrentar as mudanças climáticas. Há que se adotar, de forma sistematizada e eficiente, medidas concretas e de conscientização que resultem na redução significativa das emissões de gases poluentes para proteger o planeta Terra.

Desta forma, o crédito de carbono é uma ferramenta importante, mas tão somente complementar, e não fator único e decisivo para a solução dos graves desafios climáticos que temos vivenciado.

REFERÊNCIAS

remessaonline.com.br/blog/como-funciona-o-mercado-de-creditos-de-carbono-na-pratica/, acessado no dia 20/09/2024.

https://www.politize.com.br/direito-desenvolvimento/creditos-de-carbono-ods-13/?gad_source=1&gclid=EAlalQobChMItcPr-8rXiAMV0V5IAB3hqhVgEAAyAAEglu9vD_BwE, acessado no dia 20/09/2024.

IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas): Relatório Especial sobre Aquecimento Global de 1,5 °C, acessado no dia 20/09/2024.

<https://credcarbo.com/carbono/creditos-de-carbono-valor-por-hectare-em-diversas-culturas/>, acessado no dia 20/09/2024.

MERCOSUL: NOVOS PARADIGMAS E NOVOS DESAFIOS

Igor Matheus Silva Barros; Leonardo de Gênova

Assis-SP

Igor.barros1505@gmail.com, leonardodegenova@gmail.com

Desde o final da Segunda Guerra Mundial, o cenário internacional tem sido marcado por uma crescente busca por integração econômica e cooperação regional. Este fenômeno é particularmente notável na formação e desenvolvimento de blocos econômicos, que surgem como resposta a desafios políticos e econômicos e como estratégia para fortalecer a posição de seus membros no comércio global. No contexto europeu, as devastadoras consequências da guerra impulsionaram a criação de instituições que visavam não apenas a reconstrução, mas também a integração econômica para prevenir futuros conflitos. A Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, formada em 1951, e a subsequente Comunidade Econômica Europeia (CEE) representaram os primeiros passos em direção a um mercado comum europeu, culminando na criação da União Europeia.

Na América do Sul, a integração econômica seguiu um caminho distinto, refletindo a complexidade política e econômica da região. A

partir dos anos 60, iniciativas de integração foram marcadas por altos e baixos, influenciadas por regimes políticos variados e crises econômicas. O MERCOSUL, fundado em 1991, representou um esforço significativo para promover a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, com a adesão posterior da Venezuela (e em seguida sua suspensão) e, mais recentemente, da Bolívia. No entanto, o bloco enfrentou desafios consideráveis, incluindo divergências ideológicas entre líderes, questões de direitos humanos e instabilidades políticas regionais.

Este artigo explora a formação e a evolução dos blocos regionais econômicos na Europa e na América do Sul, destacando os principais marcos históricos, os objetivos dos blocos e os desafios enfrentados ao longo do tempo. A análise pretende oferecer uma visão abrangente dos fatores que moldaram a integração regional e os obstáculos que continuam a influenciar sua eficácia e coesão.

REFERÊNCIAS

[1] BARROS, I.M.S. **Artigo 4º da constituição federal de 1988: Formação e aplicação nas questões internacionais**. Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Direito do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão. Assis, 2023

[2] BUENO, Eduardo Urbanski; FEIJÓ, Flávio Tosi. **A entrada da Venezuela no Mercosul: uma análise de equilíbrio geral computável sobre os impactos setoriais no Brasil**. 2014.

[3] GRANDO, Kelen Barboza. **A transição da onda rosa para a onda azul: impactos nos mecanismos de integração financeira do Mercosul de 2012 a 2019**. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE COM CIÊNCIA

Julia Faria Misael Vieira; Ana Luisa Antunes Dias

Assis-SP

julia_fariaa@outlook.com, ana.dias@fema.edu.br.

A área da comunicação social e a área de saúde são campos distintos, contudo há uma crescente interseção e reconhecimento da importância da comunicação na promoção da saúde e na gestão de questões de saúde pública. A comunicação em saúde desempenha um papel crucial na promoção, prevenção e gestão da mesma. Trata-se de um campo multidisciplinar que envolve a disseminação efetiva de informações para aprimorar o entendimento e influenciar comportamentos relacionados à saúde.

No contexto da saúde pública no Brasil, apesar do avanço tecnológico, é crucial superar uma visão simplista da comunicação. Não podemos vê-la apenas como um processo de envio de informações de um emissor para um receptor. Esse modelo negligencia a importância da circulação das mensagens e como diferentes pessoas as interpretam. A comunicação é mais do que apenas transmitir dados, ela é vital para promover a saúde, funcionando como uma ferramenta estratégica para a interação e troca de informações entre instituições, comunidades e indivíduos.

De acordo com um levantamento feito pela Comscore (2022) e divulgado pela Poder 360, o Brasil é o 3º país que mais consome redes sociais no mundo. São 131.506 milhões de contas ativas. Destas, 127,4 milhões são usuários únicos nas

redes sociais (96,9%). Neste cenário, é inevitável que instituições como o Ministério da Saúde, não se insiram no ambiente digital. "O negócio que não está nas redes sociais pode ter problemas sérios para se relacionar com seu público e aumentar o seu alcance." - e-book Sebrae-PE "Tudo que você precisa saber sobre gestão de redes sociais" (2023).

Contudo, a comunicação deve ser utilizada apenas para fins reais, e não é este o cenário atual do país. Fake News, ou notícia falsa, em português é muito mais antigo do que aparenta. Segundo o dicionário Merriam-Webster, essa expressão é usada desde o final do século XIX. O termo é mais utilizado em inglês, todavia tornou-se popular no mundo todo por identificar informações falsas que são publicadas, principalmente, em redes sociais.

A promoção da saúde, de acordo com o Art. 196, da Constituição Brasileira: a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Brasil, 1988). A promoção da saúde, além de um direito de todos, compreende uma das estratégias do setor saúde para buscar a melhoria da qualidade de vida da população. Ações de promoção da saúde devem considerar os

determinantes sociais da saúde e de que maneira estes causam impacto na qualidade de vida da população. Os determinantes sociais são fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos, comportamentais e ambientais que influenciam o processo saúde-doença (Brasil, 2012).

Segundo a Carta de Ottawa, firmada na CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, em 1986, a promoção da saúde engloba 5 amplos campos de ação: implementação de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes saudáveis, capacitação da comunidade, desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas e reorientação de serviços de saúde.

Diante dessas considerações, a fim de responder ao questionamento “como as mídias sociais podem atuar de forma positiva na educação para a saúde?”, esta pesquisa focaliza as mídias sociais como um importante agente de educação e da promoção da saúde.

Sob a perspectiva da demanda da educação permanente na área da saúde, a área da comunicação Social tem muito a contribuir com a promoção da saúde já que a sociedade contemporânea vive a revolução digital e busca o acesso digital da informação. De acordo com pesquisa divulgada pela Rock Content (2021), mais de 139 milhões de pessoas têm contato com a internet no Brasil. O que representa uma penetração de 66% em um país de mais de 210 milhões de habitantes. Do total de pessoas que acessam a internet no Brasil, 85% fazem isso todos os dias.

Nesse contexto, as pessoas, as empresas e as instituições como o Ministério da Saúde, se inserem no ambiente digital a fim de ampliar os canais de comunicação com a população ou público específico.

Para o desenvolvimento deste estudo foi realizado uma análise no portal oficial “Saúde com Ciência” do Ministério da Saúde, nos meses de fevereiro, março e abril de 2024, no endereço eletrônico <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia>.

Como estratégia de pesquisa, o estudo de caso é abrangente e objetiva além da quantificação e enumeração, a descrição e a classificação. E neste estudo pretende-se relacionar essa estratégia com a pesquisa bibliográfica.

Em outubro de 2023, o Governo Federal apresentou o programa Saúde com Ciência, uma iniciativa inovadora para promover a vacinação e combater a desinformação. Buscando recuperar as altas taxas de vacinação no Brasil, especialmente nos últimos dois anos, a estratégia liderada pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República conta com a colaboração dos ministérios da Justiça e Segurança Pública, da Ciência e Tecnologia e Inovação, além da Controladoria-Geral da União (CGU) e Advocacia-Geral da União (AGU).

O Saúde com Ciência, visando fortalecer as políticas de saúde e promover o conhecimento científico, se baseia em cinco pilares: cooperação, comunicação estratégica, capacitação, análises e responsabilização. O programa inclui ações para identificar e entender a desinformação, divulgar informações confiáveis e mitigar os efeitos negativos das redes de desinformação em saúde.

COLETA DE DADOS

Ao desenvolver o Saúde com Ciência, o Ministério da Saúde analisou as principais narrativas presentes em redes sociais e plataformas digitais. Entre julho e setembro deste ano, mais de 6,8 mil conteúdos com desinformação sobre vacinas foram identificados em canais públicos, impactando mais de 23,3 milhões de pessoas, conforme o mapeamento diário da pasta.

De acordo com a Biblioteca Virtual em Saúde, as 6 principais notícias falsas mapeadas são:

- Vacinas contra Covid-19 são experimentos e não têm comprovação científica;
- Vacinas causam doenças, como câncer, Aids ou diabetes;
- Vacina de Covid-19 causa modificações na corrente sanguínea ou no DNA

Após aplicação das vacinas, a população passa a ter um chip no corpo;

Número de mortes por Covid-19 foi falsificado para assustar a população e aplicar vacina experimental;

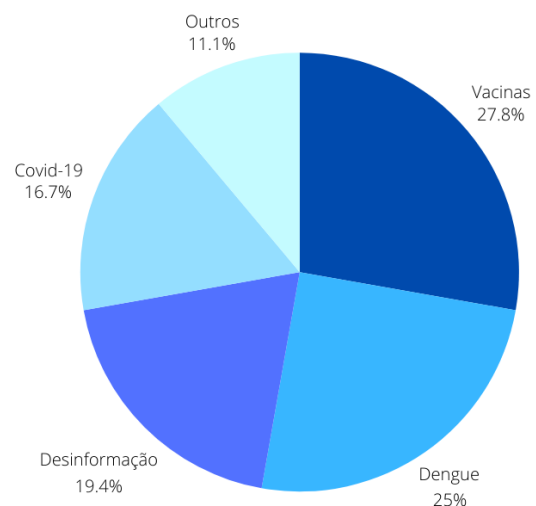
Teorias da conspiração sobre Bill Gates é uma suposta dominação mundial por meio do uso de vacinas.

A falta de informação confiável pode levar à adoção de práticas prejudiciais, desconfiança em relação a tratamentos e vacinas, e a perpetuação de mitos sobre diversas condições de saúde. Com o objetivo de fortalecer as políticas de saúde e a valorização do conhecimento científico, o "Saúde com Ciência" é composto por cinco pilares: comunicação estratégica, capacitação e

treinamento, cooperação institucional, acompanhamento e pesquisa e responsabilização.

Ao analisar as ações realizadas pelo portal "Saúde com Ciência" nos meses de fevereiro, março e abril de 2024, ficou claro que a estratégia adotada tem sido eficaz no combate à desinformação e na promoção da saúde pública. O portal tem se empenhado em desmentir boatos e esclarecer informações críticas sobre temas relevantes, como a eficácia de medicamentos e vacinas. Esse trabalho não apenas fortalece a credibilidade da fonte de informação, mas também contribui significativamente para a educação e a proteção da população. Agora, apresentaremos os dados específicos das campanhas e iniciativas que evidenciam esse impacto.

Ficou evidente, então, que o portal "Saúde com Ciência" concentrou suas atividades em vários temas de relevância para a saúde pública. Entre os assuntos mais abordados, destacam-se a eficácia e a segurança das vacinas, o combate à dengue e o esclarecimento sobre desinformações relacionadas à Covid-19, conforme o gráfico abaixo:



Fonte: Portal Saúde Com Ciência. Fev/Mar/Abr - 2024

A análise mostra que, em fevereiro, houve um foco significativo em desmentir boatos sobre a ivermectina no tratamento da dengue, visto que, este período foi marcado pela doença em diversas áreas do país, e garantir a confiança nas vacinas contra a Covid-19. Março trouxe uma ênfase na prevenção de doenças como o mpox e na criação de um Memorial da Pandemia de Covid-19, evidenciando a importância da memória coletiva e da luta contra a desinformação. Em abril, o portal continuou a enfrentar questões cruciais, como a segurança das vacinas contra a dengue, e o combate a narrativas falsas sobre doenças e tratamentos, reforçando o compromisso com a informação precisa e baseada em evidências.

CONCLUSÃO

A análise dos dados do portal "Saúde com Ciência" para os meses de fevereiro, março e abril de 2024 revela um esforço significativo na abordagem de temas críticos para a saúde pública e na luta contra a desinformação. O portal demonstrou um foco proativo em áreas de alta relevância, como a segurança das vacinas, o combate à dengue e o esclarecimento de informações sobre a Covid-19. A alta frequência de publicações sobre vacinas e dengue destaca a importância desses temas na agenda de saúde pública, enquanto a atenção dedicada à desinformação reflete a necessidade contínua de proteger a integridade da informação.

Os dados mostram que o portal tem sido eficaz em fornecer informações baseadas em evidências, desmentindo boatos e promovendo a

saúde pública de maneira assertiva. A diversidade de tópicos abordados, incluindo questões emergentes e temas recorrentes, evidencia a capacidade do portal de se adaptar às necessidades da população e aos desafios do cenário de saúde atual.

No entanto, é essencial reconhecer que o combate à desinformação é um esforço contínuo e dinâmico. A ampliação das estratégias de comunicação, como a colaboração com influenciadores e a utilização de novas plataformas digitais, pode potencializar ainda mais o impacto do portal. Além disso, a interação direta com o público para compreender suas preocupações e dúvidas pode ajudar a aprimorar as campanhas e garantir que as mensagens de saúde pública sejam eficazes e bem recebidas.

Em suma, o portal "Saúde com Ciência" tem cumprido um papel crucial na disseminação de informações confiáveis e na promoção da saúde pública. A continuidade e o aprimoramento dessas iniciativas serão fundamentais para enfrentar os desafios futuros e garantir que a população tenha acesso a informações precisas e relevantes.

E a comunicação tem sido fundamental para conectar a população a informações confiáveis e essenciais sobre saúde. Ela não apenas combate a desinformação, mas também promove a conscientização de forma acessível e clara, alcançando diferentes públicos. Em relação ao portal, a comunicação tem atuado como uma ponte entre conhecimento especializado e a sociedade, impactando diretamente o bem-estar coletivo e a capacidade de tomar decisões informadas.

REFERÊNCIAS

- [1] AOKI, Tatiana. Comunicação em saúde: o que estamos discutindo? In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza. GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade. Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-0964-1.pdf>>. Acesso em 10 de janeiro de 2023.
- [2] ALMEIDA E ALMEIDA, Marília de. A promoção da saúde nas mídias sociais: uma análise do perfil do Ministério da Saúde no twitter. 2012. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)–Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/4480>>. Acesso em: 12 jan 2023.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. Glossário temático: promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Anexo I da Portaria de Consolidação n.º 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- [5] CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 1986, Ottawa. Carta de Otawa. In: BRASIL. Ministério da Saúde.
- [6] CONSANI, Marciel A.; MORAIS, Helena Marques Málaga. Educomunicação e Saúde: uma relação ainda por ser construída. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação–São Paulo, 2016.
- [7] DUARTE, MYM. Estudo de caso in DUARTE, Jorge, BARROS, Antonio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.
- [8] FERRARI, Ana Claudia. Guia da Educação Midiática / Ana Claudia Ferrari, Mariana Ochs, Daniela Machado. – 1. ed. – São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.
- [9] GABRIEL, Martha. Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias. Novatec Editora, 2010.
- [10] SOARES, Ismar de Oliveira. ABPEDUCOM: Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação. Disponível em: <<https://abpeducom.org.br/educum/conceito/>>. Acesso em: 04 jan 2023.
- [11] SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson; XAVIER, Jurema Brasil. Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural. 2017.
- [12] ROCK CONTENT. A Importância da presença digital. Blog. 2021. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/a-importancia-da-presenca-digital/>>. Acesso em 10 jan 2023.
- [13] VASCONCELOS, Anna Priscilla Di. Governo lança programa em defesa das vacinas e de combate à desinformação. Outubro, 2023. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202310/governo-lanca-programa-em-defesa-das-vacinas-e-de-combate-a-desinformacao>. Acesso em: 22 jan. 2024.
- [14] VIANA, Claudemir Edson; FERREIRA, Irma Teresinha Rodrigues Neves. Qual educomunicação nas políticas públicas de saúde?. Educomunicação em tempos de pandemia: práticas e desafios, 2021.
- [15] SEBRAE. Tudo o que você precisa saber sobre gestão de redes sociais. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/Tudo_que_voce_precisa_saber_sobre_gestao_de_redes_sociais.pdf>.
- [16] PODER 360. Brasil é o 3º país que mais usa redes sociais no mundo. Março, 2023. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/brasil/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-usa-redes-sociais-no-mundo.>>
- [17] ALBERT EINSTEIN, Instituto de Ensino e Pesquisa. CIÊNCIA E VIDA - Fake news na área médica preocupa profissionais. Setembro, 2018. Disponível em: <<https://ensinoepesquisa.einstein.br/fiquepordentro/noticia/fake-news-na-area-medica-preocupa-profissionais>>.
- [18] BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, Ministério da Saúde. “Saúde com Ciência”: Governo Federal lança programa em defesa das vacinas e de combate à desinformação. Outubro, 2023. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/saude-com-ciencia-governo-federal-lanca-programa-em-defesa-das-vacinas-e-de-combate-a-desinformacao/>>
- [19] GOV.BR. Sobre o projeto de combate à desinformação do Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/sobre>>

MODELAGEM E PREVISÃO DO DIFERENCIAL DE BASE DA SOJA PARA O MUNICÍPIO DE CÂNDIDO MOTA

André Barbosa Alves dos Santos; Almir Rogério Camolesi

Cândido-SP

andrebarbosaalvesdossantos@gmail.com, camolesi@fema.edu.br

Desde o início da agricultura, a comercialização atrelada a essa atividade sofreu incontáveis transformações até se estabelecer como a conhecemos hoje. Pode-se dizer que chegar ao modelo atual, onde os grandes negócios são articulados por *tradings companies*¹ e onde os preços das commodities são definidos por bolsas de mercadorias, foi um grande avanço para a comercialização agrícola e para a indústria desse setor, pois além de garantir o padrão de qualidade do produto, o modelo atual também trouxe segurança jurídica e financeira aos agentes desse mercado. Porém, junto com os benefícios desse modelo, surgiram também desafios, como por exemplo aqueles presentes na formação de preço da commodity agrícola.

Diferente das demais mercadorias – onde o preço de venda se dá pelo custo mais a margem de lucro – o preço de venda da commodity agrícola se dá pelo mercado, ou seja, tanto o agente vendedor quanto o comprador são tomadores de preço. Isso significa que o método de precificação baseado em custos serve apenas como um indicador de preço mínimo viável para o agente vendedor, pois o preço que será praticado de fato é formado pelo mercado.

Sendo assim, ainda que o agente vendedor tenha controle sobre seus custos, as variáveis mercadológicas exercem um papel determinante no comportamento do preço dessas commodities, e monitorá-las a fim de se proteger de possíveis intempéries é fator crucial para se ter um negócio rentável nesse mercado. Diante desse cenário, o presente trabalho pretende encontrar o modelo de análise preditiva auto-regressivo que tenha o melhor desempenho diante da série histórica do diferencial de base da soja do município de Cândido Mota – SP.

DIFERENCIAL DE BASE

O diferencial de base, ou simplesmente *base*², é a diferença entre o preço *spot*³ de uma commodity em uma determinada praça de comercialização e o preço dessa mesma commodity negociado no mercado futuro (TONIN e TONIN, 2013 *apud* LEUTHOLD, JUNKUS e CORIDIER, 1989).

Tonin e Tonin (2013) *apud* Purcell e Koontz (1999) diz que o comportamento do diferencial de base está associado aos custos presentes na cadeia produtiva da commodity, como logística, oscilações na oferta e demanda do produto e de seus substitutos nas respectivas praças de comercialização, capacidade de estocagem, entre outros aspectos.

ANÁLISE PREDITIVA DE SÉRIES TEMPORAIS

Segundo Dias (2023) *apud* Marquesone (2018), a análise preditiva é aquela cujo objetivo é visualizar eventos futuros a partir da compreensão do passado. Um modelo de análise preditiva nada mais é que uma função matemática que relaciona as variáveis observadas a uma variável não observada, e pode ser usado para prever o valor da variável não observada em novos dados. As variáveis observadas em análises preditivas que tem como objeto de investigação preços, comumente advêm de uma *série temporal*⁴.

Neste trabalho, a série temporal utilizada como dado de entrada foi o histórico do diferencial de base da soja do município de Cândido Mota – SP, entre 2000 e 2024. Os dados referentes ao preço regional da soja foram coletados na *Cooperativa Agroindustrial de Cândido Mota* (Coopermota) e também no periódico *O Diário do Vale*. Já os dados referentes ao preço internacional da soja foram coletados na plataforma *Investing*.

¹ Empresas comerciais exportadoras.

² Do inglês *basis*.

³ Preço da commodity no mercado à vista.

⁴ É um conjunto de observações de uma determinada variável feita em períodos sucessivos de tempo ao longo de um determinado intervalo (FARIA et al., 2008).

Como o preço da soja na *Chicago Board of Trade* (CBOT) é cotado em dólar por *bushel*⁵, também foi necessário coletar do *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada* (Ipea) o preço do dólar em relação ao real das respectivas datas.

A data definida como padrão para a coleta foi a quarta-feira. Nas quartas-feiras que não houve publicações dos valores, estes foram supridos por aqueles válidos com data mais próxima. Quando isto não foi possível, o método escolhido para o preenchimento foi a média aritmética simples entre o preço na data anterior e o preço na data posterior à data com valor ausente. De maneira geral, qualquer método escolhido teria na prática o mesmo efeito sobre a pesquisa devido à baixa quantidade de valores ausentes (10 entre 1289 observações). Terminado este tratamento, uma análise exploratória com a utilização da linguagem *Python* foi feita a fim de verificar as características estatísticas da série antes submetê-la ao primeiro modelo auto-regressivo sugerido no pré-projeto.

MODELOS AUTO-REGRESSIVOS (AR)

Em regressão linear, busca-se modelar a relação entre uma variável dependente Y_t e uma variável independente X_t para prever novos valores Y_t usando uma combinação linear entre elas. Modelos auto-regressivos buscam prever Y_t com base em uma combinação linear de valores passados de Y_t , ou seja, uma auto-regressão é a regressão de uma variável contra a defasagem dela (p) (SILVA, 2023).

MODELOS DE MÉDIA MÓVEL (MA)

Neste tipo de modelo, busca-se prever valores de uma série temporal Y_t a partir de erros de previsão $\hat{\epsilon}_t$ passados de Y_t , ou seja, é um modelo de regressão que usa erros passados como variáveis independentes. Supõem-se que a variável Y_t reage à choques aleatórios (q), tornando a análise destes pertinente para o modelo (SILVA, 2023).

MODELOS AUTO-REGRESSIVOS INTEGRADOS DE MÉDIA MÓVEL (ARIMA)

Neste tipo de modelo, busca-se prever valores de uma série temporal Y_t com base em uma

combinação linear múltipla de valores de Y_t e de erros de previsão $\hat{\epsilon}_t$, ambos defasados, ou seja, é uma combinação dos modelos auto-regressivo (AR) e de média móvel (MA) (SILVA, 2023).

Também faz parte desse modelo o termo de integração (I), que ao contrário da diferenciação, representa a constância dos valores consecutivos (d) de uma série temporal, por isso a importância dada à estacionária⁶ da série temporal para este tipo de modelo (SILVA, 2023).

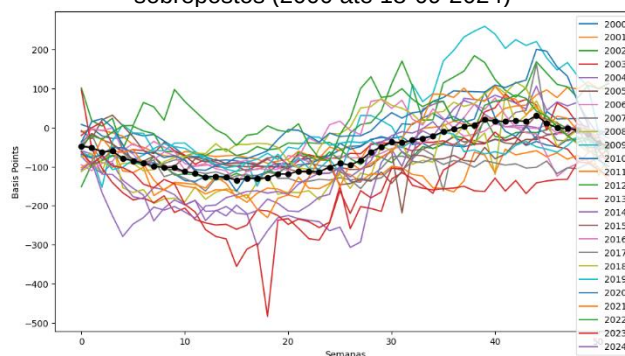
MODELOS SAZONAIS AUTO-REGRESSIVOS INTEGRADOS DE MÉDIA MÓVEL (SARIMA)

Em modelos assim, busca-se prever valores de uma série temporal com base na mesma combinação de termos do modelo ARIMA, porém considerando a sazonalidade da série, ou seja, agora o modelo é composto por componentes auto-regressivos, de integração e de média móvel sazonais (P , D , Q), além das ordens de defasagem dos componentes não sazonais (p , d , q) (SILVA, 2023).

RESULTADOS PRELIMINARES

A partir da análise exploratória dos dados, foi possível tirar algumas conclusões, como a de que há sazonalidade na série, indicado pela linha pontilhada preta no gráfico da figura 1. Essa linha representa a média entre os valores de todos os anos em cada período ao longo do ano. Ao visualizar esta linha, é possível enxergar com clareza o comportamento sazonal da série, que mostra que, na média, o diferencial de base se mantém enfraquecido durante o primeiro semestre do ano, mas que se fortalece no segundo.

Figura 4 – Comportamento da base ao longo dos anos sobrepostos (2000 até 18-09-2024)



⁵ Unidade de medida usada nos EUA para classificar commodities agrícolas. Um bushel de soja equivale à 27,216 kg, e em uma saca de 60 kg de soja cabem aproximadamente 2,2046 bushels.

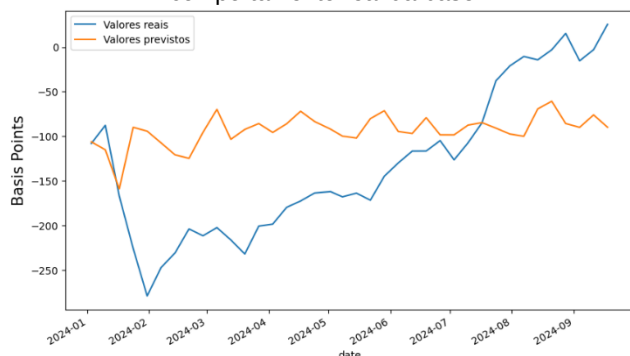
⁶ Estacionariedade de uma série temporal significa que as propriedades estatísticas da série, como média, variância e covariância, permanecem constantes no tempo.

Fonte: Elaboração própria / SANTOS, 2024 – a partir de dados da COOPERMOTA, CBOT e IPEA

Outro resultado importante que a série apresentou foi a ausência de raiz unitária, resultado esse oriundo do teste Dickey-Fuller Aumentado (ADF), que calculou um valor-p de 0,00000000003%, consideravelmente abaixo do limite estipulado pelo nível de significância de 5%, sugerindo que a série é estacionária.

Após a análise exploratória, o modelo auto-regressivo ARIMA(2,0,0)(2,1,0)[12] foi definido pela função *autoARIMA* da biblioteca *pmdarima* do *Python*, que utiliza o critério de informação de Akaike⁷ (AIC) para determinar o melhor modelo diante da série fornecida. A série então foi dividida em duas partes, amostra de treino e amostra de teste, onde na primeira foram imputados valores anteriores à 2024, enquanto na segunda foram imputados valores de 2024. Com isso, o modelo foi treinado e depois testado, apresentando o comportamento plotado no gráfico da figura 2.

Figura 2 – Comportamento previsto da base vs comportamento real da base



Fonte: Elaboração própria / SANTOS, 2024 – a partir de dados da COOPERMOTA, CBOT e IPEA

De maneira intuitiva, percebe-se que o comportamento do diferencial de base previsto pelo modelo (linha laranja) foi distinto, em significativo grau, do comportamento real (linha azul). Com o intuito de obter uma avaliação mais criteriosa, utilizou-se do cálculo do erro absoluto médio (MAE) e do cálculo do erro percentual absoluto médio (MAPE) para um horizonte preditivo de um, três e seis meses.

Tabela 5 – MAE e MAPE para três horizontes preditivos

	Um mês	Três meses	Seis Meses
MAE:	71,57	100,20	82,44
MAPE:	32,82%	45,93%	42,93%

⁷ O critério de informação de Akaike, ou AIC, é uma métrica de inferência estatística que mensura a qualidade de um modelo estatístico priorizando a simplicidade deste.

Diante da performance do modelo e visto que a série indicou possuir características satisfatórias para a análise preditiva via modelos auto-regressivos de média móvel, viu-se a necessidade de reamostrar os dados a fim de observar a performance do modelo a partir de recortes distintos da série principal.

O critério adotado para a reamostragem buscou dividir as novas amostras pensando na comparação dos resultados anteriores à pandemia da *covid 19*⁸ com resultados posteriores. A tabela 2 deixa mais claro o critério utilizado.

Tabela 2 – Critério adotado para a reamostragem

	Treino	Teste
Pré-pandemia	dados < 2015	dados = 2016
	dados < 2016	dados = 2017
	dados < 2017	dados = 2018
	dados < 2018	dados = 2019
Pós-pandemia	dados < 2019	dados = 2020
	dados < 2020	dados = 2021
	dados < 2021	dados = 2022
	dados < 2022	dados = 2023

A partir do esquema definido e exposto na tabela 2, calculou-se o erro absoluto médio (MAE) para um, três, seis e doze meses de horizonte preditivo, como mostra a tabela 3 abaixo.

Tabela 3 – Erro absoluto médio (MAE)

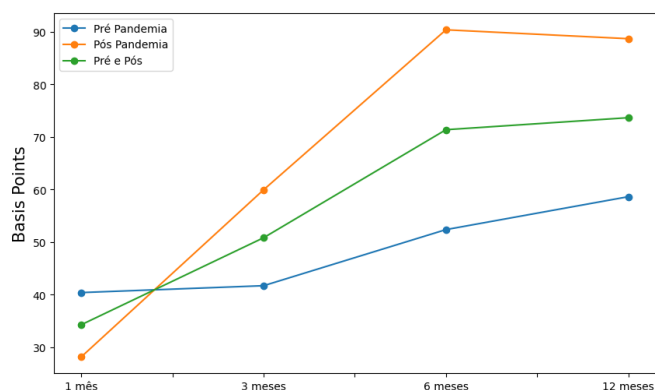
		Um mês	Três meses	Seis meses	Doze meses
Pré-pandemia	2016	52,02	45,03	54,84	50,15
	2017	38,99	70,20	86,20	79,45
	2018	15,62	17,21	25,82	70,82
	2019	54,99	34,40	42,65	34,15
Pós-pandemia	2020	17,99	29,65	34,22	73,29
	2021	20,90	72,62	110,82	98,31
	2022	26,43	46,71	43,42	47,08
	2023	47,33	90,83	173,03	136,10

Fonte: Elaboração própria / SANTOS, 2024 – a partir de dados da COOPERMOTA, CBOT e IPEA

Calculou-se também a média entre os erros absolutos médios dos dados anteriores, posteriores e da soma entre eles, seguindo os critérios de reamostragem por validação cruzada para séries temporais. Os resultados foram plotados em um gráfico de linhas e exposto na figura 3.

Figura 3 – Média do erro absoluto médio (MAE)

⁸ Segundo a *Organização das Nações Unidas*, a pandemia tem início no dia 11 de março de 2020.



Fonte: Elaboração própria / SANTOS, 2024 – a partir de dados da COOPERMOTA, CBOT e IPEA

A partir do gráfico da figura 3, percebe-se que os resultados provenientes dos dados que datam de antes da pandemia satisfazem melhor os parâmetros aceitos pelo cálculo do MAE e do MAPE, ou seja, mais próximo de 0. Em relação aos resultados provenientes dos dados posteriores à pandemia, percebe-se um comportamento semelhante aos resultados anteriores à pandemia, porém com valores mais distantes de 0, e como esperado, quando juntos – anteriores e posteriores – obtêm-se os valores médios. Observa-se também que os resultados das previsões de curto prazo são melhores, e que conforme o horizonte de previsão se estende, os resultados pioram. Posto isso, conclui-se que esta série temporal demanda modelos mais robustos para que haja previsões mais acuradas.

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

- [1] DIAS, J. C.; DIAS J. C. **Análise Preditivas de Dados: uma abordagem de conceitos e algoritmos**. Revista Processando o Saber, Praia Grande, v.15, p. 63-74, jun. 2023.
- [2] FARIA, E. L. *et. al.* **Previsão de séries temporais utilizando métodos estatísticos**. 2008. Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF, Pontifícia Universidade Católica – PUC. Rio de Janeiro, p. 63, 2008.
- [3] SILVA, Fernando. **Previsão Econômica com Modelos Arima. Análise Macro**, 2023. Disponível em: <<https://analisemacro.com.br/econometria-e-machine-learning/previsao-economica-com-modelos-arima/>>. Acesso em: 23 de set. de 2024.
- [4] TONIN, J. M.; TONIN, J. R. **Análise do Comportamento e Previsão da Base para a Soja em Paranaguá com Utilização de Contratos Futuros na CBOT: uma aplicação do modelo SARIMA**. ResearchGate, 2013. Disponível em: <https://researchgate.net/publication/283117119>. Acesso em: 5 jan. 2024.

NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE SONO EM INDIVÍDUOS COM CÂNCER

Maria Vitória Teodoro de Oliveira, Ana Julia Maximiana de Souza, Joyce Kelly da Silva Santos, Profª Dra. Carolina Takahashi, Profª Ma. Mariana Pereira Bertoche e Profª Dra. Mariana Romanholi Palma

Assis-SP

mavioliveira19@gmail.com; julinha18max@gmail.com; joyce.Kelly031@icloud.com; carte.takahashi@gmail.com; mabertoche13@gmail.com; marianaromanholi@hotmail.com.

Os tumores malignos, ou cânceres, são caracterizados por mutações genéticas que alteram o DNA das células, afetando sua função normal [1]. Essas mutações podem ativar proto-oncogenes, transformando células normais em cancerígenas. Além disso, a metástase, que é a disseminação dessas células para outras partes do corpo, é a principal causa de mortalidade associada ao câncer [2].

No Brasil, o câncer de pele não melanoma é o mais comum, seguido pelo de mama feminina, próstata, cólon e reto, e pulmão. Até 2025, estima-se 704 mil novos casos de câncer no país [3]. Embora os tratamentos como quimioterapia, radioterapia e terapia hormonal sejam considerados essenciais nesse processo, os efeitos colaterais são significativos e podem acarretar fadiga, perda de cabelo, náuseas, dor crônica, disfunção cognitiva e distúrbios do sono [4].

O diagnóstico de câncer impacta profundamente a vida do paciente e de seus familiares, provocando mudanças nas expectativas e na rotina, além de afetar o equilíbrio psicológico [5]. A influência da dor e fadiga como justificativas para a não prática de atividade física em indivíduos que enfrentam condições debilitantes, especialmente aqueles em tratamento oncológico

são fatores principais para a inatividade. A quimioterapia pode causar exaustão física e mental persistente, mesmo após períodos de descanso, limitando as atividades diárias e levando à perda de massa muscular [4]. A atividade física é reconhecida como uma importante terapia não farmacológica para prevenir a progressão do câncer, melhorar os efeitos colaterais do tratamento e aumentar a qualidade de vida durante e após a doença [6].

Indivíduos sedentários têm maior risco de desenvolver doenças crônicas como diabetes e problemas cardiovasculares [7]. Além do mais, distúrbios do sono são comuns e podem piorar os sintomas e diminuir a imunidade dos pacientes. A qualidade do sono é crucial para a recuperação e manutenção da saúde durante a doença [8], pois influencia diretamente a saúde do paciente. Um sono adequado é essencial para manter um organismo saudável e equilibrado, pois auxilia em funções restauradoras, como o crescimento muscular, a síntese de proteínas e o reparo de tecidos [9]. Além disso, um bom sono ajuda a regular o metabolismo, contribuindo para um desempenho mais eficaz durante o enfrentamento de doenças [10].

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi composto por duas fases, sendo realizadas na Fundação Educacional do Município de Assis/SP (FEMA) e no Hospital Regional de Assis (HR). A primeira constituiu no recrutamento de voluntários no HR, no setor de oncologia, e na Clínica de Fisioterapia (FEMA), onde foram apresentados os objetivos e ferramentas utilizadas neste projeto de pesquisa, e após concordarem com a participação, os indivíduos agendaram data e local para a avaliação. A segunda, foi dedicada para a coleta de informações de caracterização dos participantes, além da realização das avaliações de qualidade de sono e nível de atividade física.

A avaliação da qualidade de sono e escala de sonolência foi mensurada de acordo com o índice de Qualidade de Pittsburgh e Epworth sleepiness scale. O Epworth Sleepiness Scale se caracteriza como um questionário para avaliar a probabilidade de o indivíduo cochilar ou dormir, mesmo não estando cansado durante a sua rotina diária. Composto por seis perguntas, como; sentado e lendo, assistindo TV, sentado, quieto, em um lugar público, andando de carro por uma hora sem parar, como passageiro, sentado quieto após o almoço sem bebida de álcool e em um carro parado no trânsito por alguns minutos – foram aplicadas aos voluntários e como resposta, eles tinham quatro opções de 0 (nunca cochilaria) até 3 (grande probabilidade de cochilar) para ser contabilizadas no final da pesquisa.

Para avaliar o nível de atividade física foi aplicado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) – Versão Curta, com validade e confiabilidade aceitáveis. Para mensurar o tempo gasto com atividade física durante a última

semana, foram aplicadas quatro questões que se subdivide em outras dominadas A e B, totalizando em oito perguntas para caracterizar o nível de atividade no cotidiano do indivíduo.

Para análise dos dados, foi utilizado o software Statistical Package for the Social Sciencies, versão 25.0 (SPSS Inc., Chicago, EUA).

RESULTADOS PARCIAIS

Até o momento, este estudo contou com 8 participantes, sendo com maior prevalência o sexo feminino (75%) com idade média de 60 anos. Os tipos de cânceres presentes nesses resultados são de mama (75%) e de próstata (25%), respectivamente seis mulheres e dois homens.

Na Tabela 1, obtivemos resultados significativos para a ausência de sonolência durante a rotina diária, isto é, cerca de 75% dos participantes pontuaram 0 em suas respostas de acordo com o questionário Epworth Sleepiness Scale.

Muito Ativo	1 (12,5%)
Ativo	2 (25,0%)
Irregularmente Ativo A	2 (25,0%)
Irregularmente Ativo A	2 (25,0%)
Sedentário	1 (12,5%)

Tabela 01: Questionário Epworth Sleepiness Scale. n =8.

Na tabela 2, diante ao Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), é notável que a maioria dos participantes (62,5%) não tem uma rotina adequada de atividade física, o que se torna preocupante para o processo do tratamento desses indivíduos, já que este fator é extremamente importante para um bom prognóstico e qualidade de vida.

Ausência de sonolência	6 (75%)
Sonolência leve	1 (12,5%)
Sonolência moderada	1 (12,5%)

Tabela 02: Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). n =8.

REFERÊNCIAS

- [1] SARHADI VK, ARMENGOL G. Molecular Biomarkers in Cancer. **Biomolecules**, v.12, n. 8, p.1021, 2022.
- [2] GERSTBERGER S, JIANG Q, GANESH K. **Metastasis**. Cell, v.186, n. 8, p.1564-1579, 2023;
- [3] INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA. INCA estima 704 mil casos de câncer por ano até 2025. Disponível em: **Instituto Nacional de Câncer - INCA** (www.gov.br). Acesso em: 22 de set. 2024.
- [4] TRAYES, K. P.; COKENAKES, S. E. H. Breast Cancer Treatment. **Am Fam Physician**, v.104, n.2, p.171-178, 2021.
- [5] SETTE, C. P.; GRADVOHL, S. M. O. Vivências emocionais de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia. **Revista de Psicologia da UNESP**, v.13, n. 2, p.26–31, 2014.
- [6] STOUT, N. L.; et al. A systematic review of rehabilitation and exercise recommendations in oncology guidelines. **CA Cancer J Clin**, v.71, n.2, p.149-175, 2021.
- [7] LEIVA, A. M.; et al. El sedentarismo se asocia a un incremento de factores de riesgo cardiovascular y metabólicos independiente de los niveles de actividad física. **Revista Medica de Chile**, v.145, n.4, p.458–467, 201.
- [8] LOVELACE, D. L., MCDANIEL, L. R.; GOLDEN, D. Long-Term Effects of Breast Cancer Surgery, Treatment, and Survivor Care. **Journal of Midwifery & Women's Health**, v. 64, p.713-724, 2019.
- [9] NELSON, K.L.; DAVIS, J.E.; CORBETT, C.F. Sleep quality: An evolutionary concept analysis. **Nurs Forum**, v.57, p.144-151, 2022.
- [10] KWEKKEBOOM, K. et al. Randomized controlled trial of a brief cognitive-behavioral strategies intervention for the pain, fatigue, and sleep disturbance symptom cluster in advanced cancer. **Psycho-oncology**, v. 27, n. 12, p.2761–2769, 2018.

O ACOLHIMENTO DAS MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS DIRANTE AS CONSULTAS GINECOLÓGICAS

Emanuelli Mayumi Rosina; Adriana Avanzi Marques Pinto

Assis-SP

emanuelimayumi@hotmail.com, adriana.avanzi@fema.edu.br

INTRODUÇÃO

Com o surgimento da Política de Integralidade a Saúde LGBTQIA+ é notório o avanço da representatividade da população lésbica, gay, trans, bissexuais e simpatizantes na saúde. Ela foi instaurada por meio da Portaria GM/MS nº 2.836 de 1º de dezembro de 2011 no Sistema Único de Saúde, entretanto, as mulheres pertencentes a essa comunidade deparam-se com um acolhimento ineficaz na Atenção Primária à Saúde. Logo, ao terem seus direitos negligenciados e inviabilizados, por possível despreparo profissional, são marginalizadas e expostas as inúmeras enfermidades que poderiam ser prevenidas de maneira simples e eficaz diante das orientações corretas.

METODOLOGIA

Realizada uma pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa com as estudantes do sexo feminino LGBTQIA+ matriculadas em qualquer curso de uma faculdade municipal do interior paulista, maiores de 18 anos, por meio da aplicação de um questionário.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Do total de 974 estudantes do sexo feminino regularmente matriculadas na instituição avaliada,

houve a participação de 151 estudantes LGBTQIA+ na pesquisa, o que representa 15,5%. A faixa etária apresentou variação entre 18 e 29 anos, o que vai de encontro ao perfil esperado para uma instituição de ensino superior.

Inicialmente, questionou-se sobre o serviço de saúde mais utilizado pelas entrevistadas, sendo que mais da metade utiliza convênios e em segundo plano, o SUS. Esse sistema prevê a gratuidade do acesso, como a garantia dos princípios da universalidade do acesso, da integralidade da atenção e a participação da comunidade. No que se refere a orientação sexual, quase 63% das estudantes se declararam lésbicas ou bissexuais. Somado a isso, durante o questionamento acerca da frequência do atendimento ginecológico, sinaliza-se um considerável distanciamento entre as estudantes e a saúde feminina, devido a maioria procurar o serviço médico especializado quando já apresentam sintomas.

Além disso, as entrevistadas alegaram que, o último exame de Papanicolau foi realizado no período de um ano ou mais, o que confirma a baixa procura voluntária para o cuidado e prevenção de infecções.

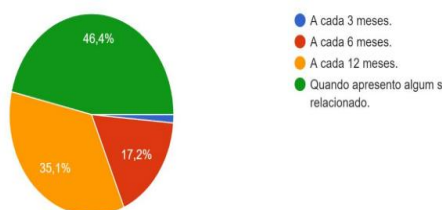


Gráfico 01: Frequência de realização de consulta ginecológica. Assis, 2024.

Fonte: Própria autora.

Vale ressaltar que, mais de 55% das jovens pertencentes a este estudo, manifestaram o desconhecimento sobre as possíveis ISTs transmitidas durante a relação sexual entre mulheres, cujo dado é uma soma das situações a seguir, como a omissão da orientação sexual, seja pelo estigma heterossexual imposto pela sociedade, falta de vínculo médico-paciente e/ou baixa procura do atendimento ginecológico por parte do público LGBTQIA+.

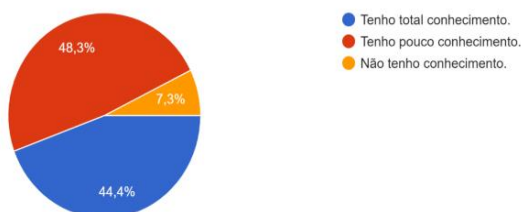


Gráfico 02: Conhecimento sobre transmissão de infecção sexualmente transmitida durante sexo entre mulheres. Assis, 2024.

Fonte: Própria autora.

Por conseguinte, o questionamento sobre as possíveis orientações já recebidas nos serviços de saúde em relação a prevenção de ISTs, 53% relatam já ter recebido, dentre elas, o uso de preservativo (94%) e a realização da coleta de Papanicolau (22,50%), sendo esses os dados mais citados. Concomitantemente, Reis; Rocon; Wandekoken (2024), expõem com semelhança uma análise de diversos artigos, os quais evidenciam a crença da menor vulnerabilidade das

mulheres lésbicas e bissexuais ao contrair ISTs alegando imunização a essas infecções, seja por falta de informação/conhecimento ou por associar a doença somente à penetração. Posto isso, as mesmas lacunas encontradas nessa pesquisa foram associadas ao estudo de Parenti et al. (2023), o qual também demonstraram as falhas com relação a contaminação e transmissão de infecções no sexo entre mulheres.

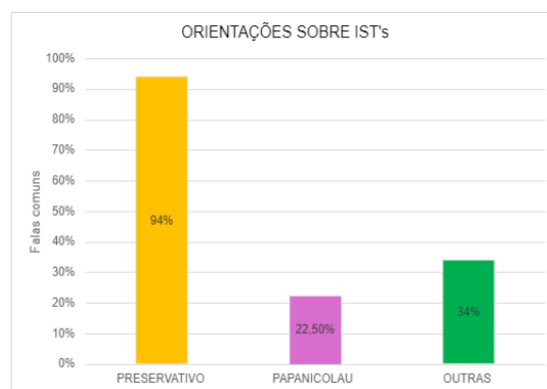


Gráfico 3: Percentual de orientação profissional sobre as formas de prevenção de ISTs durante a consulta ginecológica. Assis, 2024.

Fonte: Própria autora.

A respeito do sentimento em ter sofrido preconceito durante um atendimento no que se refere ao campo da sexualidade e identidade de gênero, 81,5% das participantes afirmaram nunca terem sido discriminadas por nenhum profissional de saúde em razão da sua sexualidade e/ou identidade de gênero. No entanto, paradoxalmente, a porcentagem de mulheres que se sentem desconfortáveis ao revelar sua sexualidade durante a consulta ginecológica é o dobro daquelas que alegaram “nunca” ou “raramente” terem vivenciado tal incômodo.

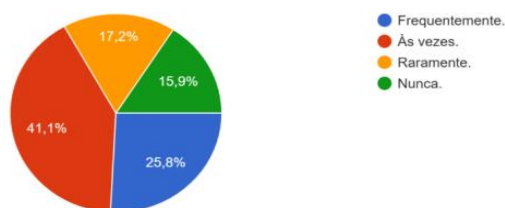


Gráfico 04: Percentual de desconforto em um atendimento ginecológico em razão da orientação sexual ou de gênero. Assis, 2024.

Fonte: Própria autora.

As participantes também revelaram a necessidade da abordagem quanto a orientação sexual ou de gênero durante a consulta ginecológica, conquanto existem aquelas que são questionadas, porém a desproporção dessas informações é notória e preocupante, uma vez que a identidade de gênero e orientação sexual são fatores indispensáveis para a identificação de qualquer indivíduo em uma consulta, seja ela na atenção primária ou outro ponto da rede de atenção à saúde, pois o conhecimento das necessidades estão relacionados como as perguntas realizadas durante o atendimento, como também, as orientações e condutas prescritas.

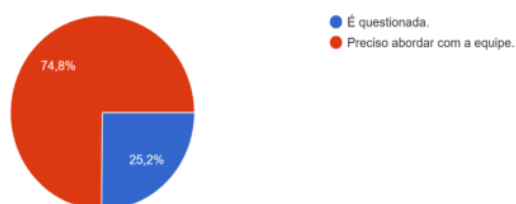


Gráfico 05: Abordagem sobre a orientação sexual ou de gênero durante a consulta ginecológica. Assis, 2024.

Fonte: Própria autora.

Por fim, outro dado bastante expressivo, foi o desprestígio das estudantes para com suas necessidades enquanto LGBTQIA+. Faz-se refletir que, esta referência poderia estar correlacionada com a não adesão da população LGBTQIA+ ao

serviço de saúde, como também, a insegurança social e até mesmo, individual, pois a homossexualidade feminina se manteve invisível nas condutas ginecológicas e a vulnerabilidade delas foram expostas quando não realizado a correta prevenção a saúde pela padronização da heteroafetividade.

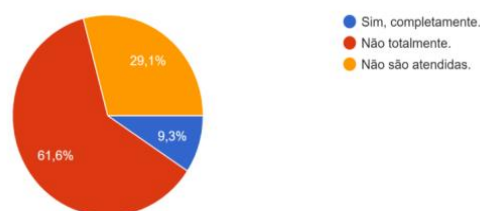


Gráfico 06: Percentual do atendimento as necessidades apresentadas em um atendimento pela equipe de saúde. Assis, 2024.

Fonte: Própria autora.

Esses dados se destacam pela urgência que a população LGBTQIA+ precisa ser assistida nos serviços de saúde. Existe a necessidade de sensibilizar como capacitar os profissionais de saúde em como compreender algumas especificidades que essa população traz consigo, além do rompimento de estigmas e paradigmas que se reproduzem na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo, elucidar as lacunas atuais no atendimento das mulheres lésbicas e bissexuais na atenção primária a saúde, a porta de entrada do serviço público de saúde. Diante dessa pesquisa quantitativa, conclui-se que a resolução da problemática do acesso a saúde, com o olhar voltado para a população LGBTQIA+ só ocorrerá se houver identificação, em massa, de seus determinantes, bem como, a aplicação prática das diretrizes existentes sobre o tema. Outrossim, tais problemas são compreendidos como reflexo da

heteronormatividade, que vulnerabiliza a prevenção de IST e corrobora à ausência de acolhimento, afastando as mulheres lésbicas e bissexuais do sistema de saúde, em especial dos atendimentos de saúde sexual e ginecológico.

Sendo assim, torna-se relevante investir em estudos que reforcem a ampliação do conhecimento profissional acerca dessa multiplicidade, de maneira a expandir a formação

acadêmica e durante a graduação. Por fim, vale ressaltar que as APS conjuntamente com as secretárias municipais e estaduais necessitam difundir a informação sobre o sexo entre mulheres nas campanhas de Papanicolau, incentivar o uso de preservativo feminino, instigar o debate das dúvidas dos profissionais de saúde a fim de prevenir o adoecimento físico e psíquico, além de promover qualidade de vida e de informação.

REFERÊNCIAS

- [1] Andrade, J. et al. Vulnerabilidade de mulheres que fazem sexo com mulheres às infecções sexualmente transmissíveis. *Ciências & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 10, p. 3809-3819, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XGyMT8z6kgc5jjjPPNjBVxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2024.
- [2] Araújo, E. T. H. et al. Acolhimento à população de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros na atenção básica. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 92, n. 30, p.119-125, 2020. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/637>. Acesso em: 8 ago. 2024.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Brasília, 2013. Disponível em: Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (saude.gov.br) Acesso em 12 jan 2023.
- [4] Brasil. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília, 2004. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf. Acesso em: 03 jan. 2023.
- [5] Brasil. Lei n. 10.947, de 5 de novembro de 2001. Dispõe sobre as penalidades a serem aplicadas à prática de discriminação em razão de orientação sexual e dá outras providências Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. São Paulo, 6 nov. 2001. Seção 1, p. 2.
- [6] Brasil. Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). p. 1, 20 nov. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 12 ago. 2024.
- [7] Giffin, K.M. Nosso Corpo Nos Pertence: A Dialética do Biológico e do Social. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 1991, v. 7, n. 2, p. 190-200. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1991000200005>. Acesso em: 18 ago. 2024.
- [8] Facchini, R.; Barbosa, R. M. Dossiê Saúde das Mulheres Lésbicas: Promoção da Equidade e da Integralidade. Belo Horizonte: Rede Feminista de Saúde, 2006. Farias, G. M. et al. Os cuidados do enfermeiro às lésbicas. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a236414p2825-2835-2018>. Acesso em: 11 ago. 2024.
- [9] Febrasco. Expectativa da mulher brasileira sobre sua vida sexual e reprodutiva: as relações dos ginecologistas e obstetras com suas pacientes. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/753-pesquisa-expectativa-da-mulherbrasileira-sobre-sua-vida-sexual-e-reprodutiva>. Acesso em: 18 de ago. 2024.
- [10] Instituto de estudos para Política de Saúde. Relatório técnico n03/2023. Saúde da População LGBTQIA+. Disponível em: <https://agendamaissus.org.br>. Acesso em: 05 set. 2024.
- [11] Oliveira, R. P. et al. Política Nacional de Saúde Integral LGBT e sua instrumentalização na atenção primária do SUS: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 3907-3927, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/57402>. Acesso em: 11 ago. 2024.
- [12] Parenti, B. H. et al. Conhecimento de mulheres que fazem sexo com mulheres sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e Aids. *Abrasco*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 303-315, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023281.09882022. Acesso em: 12 ago. 2024.

[13] Reis, D. S.; Rocon, P. C.; Wandekoken, K. D. Desafios no cuidado em saúde vividos por mulheres lésbicas e bissexuais no Brasil: Uma revisão integrativa. Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Uberlândia, v. 20, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/69298>. Acesso em: 8 ago. 2024.

[14] Souza, J. Cuidados do enfermeiro à mulher lésbica na estratégia de saúde da família. 2015. Dissertação (mestrado em enfermagem) – Universidade federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Recife.

O CORONELISMO CONTEMPORÂNEO: O ASSÉDIO ELEITORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

Marie Guimarães de OLIVEIRA; Elizete Mello da SILVA

mariemazarin52@gmail.com; dedemello04@gmail.com

O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Brasil

A atual pesquisa buscou encontrar sustentar a hipótese preliminar da manutenção do status do coronelismo histórico, presente através dos abusos cometidos por parcela dos empregadores na violação dos direitos fundamentais e do livre exercício da cidadania conquistados do voto secreto e da autodeterminação política do empregado, configurando a prática de assédio eleitoral no ambiente de trabalho.

O conceito de coronelismo se dá por meio da construção das relações de poderes, desde a figura do coronel até o presidente da República, envolvendo troca de favores entre os poderes federal, estadual e municipal, prática muito comum ocasionada pelo clientelismo. A problemática encontra-se na base na estrutura das relações de poder, onde não há distinção entre interesses públicos e privados (LEAL, 2012).

A prática moldou-se no Brasil desde a República Velha (1889-1930), onde o governo estadual passou a ceder cargos públicos com determinada importância aos coronéis, fazendo com que eles tivessem poder sobre seus dependentes e rivais, tornando-se chefes políticos regionais, das chamadas oligarquias. Em contrapartida, os chefes locais ajudavam o governo estadual com os votos, utilizando de abuso de poder social e econômico, comprando

votos de seus empregados, através de ameaças, chantagens e oferecimento de benefícios. (LEAL, 2012)

Ao trazer o assunto para uma visão contemporânea, identificou-se que o coronelismo não passou a ser apenas uma prática abusiva do século passado, tampouco apenas da Primeira República, e sim que houve uma adaptação dos coronéis para manterem o coronelismo até o momento, mesmo com as mudanças no cenário político, inserindo-se no contexto atual em que se vive hoje na sociedade e política brasileira, chamado de “coronelismo eletrônico”. (SANTOS; CAPPARELLI, 2005)

Deste modo, adentrou-se na problemática do cenário político contemporâneo ao conceituar e exemplificar “assédio eleitoral” no ambiente de trabalho por intermédio das redes sociais, sendo o funcionário constantemente monitorado e sofrendo retaliações. Suas consequências ao trabalhador são inegáveis, considerando os danos psicológicos causados pelos frequentes constrangimentos e restrição de sua liberdade de expressão. Não somente, impede que o empregado/eleitor exerça seus direitos políticos dentro da normalidade e legalidade, revelando um triste cenário político atual no Brasil, com aumentos consideráveis de denúncias de assédio eleitoral nas últimas

eleições, no ano de 2022 (Ministério do Trabalho, 2022), que despertam a preocupação dos órgãos públicos.

Os resultados foram obtidos através de dados levantados por meio da pesquisa bibliográfica publicada e acessível e a legislação brasileira, que foram compilados, analisados,

discutidos e descritos, de modo que corroboraram com a hipótese deste estudo, respondendo a questão norteadora da pesquisa que consiste no estudo da relação entre o coronelismo contemporâneo e o assédio eleitoral no ambiente de trabalho, mantendo a mentalidade escravocrata típica do coronelismo histórico na atualidade.

REFERÊNCIAS

Assédio eleitoral dispara em 2.577% entre o primeiro e segundo turno. **Correio Brasiliense**. 28 out, 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/10/5047542-assedio-eleitoral-dispara-em-2-577-entre-o-primeiro-e-segundo-turno.html>. Acesso em: 18 jan, 2023.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, Enxada e Voto: o município e o regime representativo no Brasil**. Companhia das Letras. 7ª edição. 2012.

SANTOS, Suzy; CAPPARELLI, Sérgio. **Coronelismo, radiodifusão e voto: a nova face de um velho conceito** In: BRITTOS, Valério Cruz; BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (Org.) . Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia. 1 ed. São Paulo : Paulus, 2005, v.1, p. 77-101. Disponível em: <https://andi.org.br/wp-content/uploads/2020/10/10.-Coronelismo-Radiodifusao-e-Voto-a-nova-face-de-um-velho-conceito.pdf>. Acesso em: 04 set. 2024.

O DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA GESTÃO HOSPITALAR COM BASE EM COMUNICAÇÃO EFICIENTE E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Bruno Oliveira Alves; Luiz Ricardo Begosso

Assis-SP

2111600101@fema.edu.br; begosso@fema.edu.br

Este projeto de Iniciação Científica tem como objetivo desenvolver um sistema de gestão hospitalar personalizado para o Hospital Beneficente de Maracaí, localizado no interior de São Paulo. Ele é uma continuação de outro projeto desenvolvido no ano anterior, no qual foi realizada toda a modelagem para o software em questão, além da proposta para melhorar a comunicação entre os setores do Hospital, baseado em conceitos de planejamento estratégico [1].

A proposta surge diante da necessidade de otimizar os processos internos da instituição, especialmente relacionados à triagem de pacientes, gestão de medicamentos e controle de leitos, tendo em vista as limitações financeiras e tecnológicas enfrentadas pelo hospital. Estudos apontam que a gestão eficiente de recursos hospitalares é essencial para melhorar o desempenho e a qualidade do atendimento, além de reduzir custos operacionais [2].

A escolha por desenvolver um software próprio se deu após uma análise de sistemas comerciais disponíveis no mercado, os quais se mostraram inadequados tanto por seu custo elevado quanto por suas funcionalidades excessivas para o porte da instituição. O software foi projetado para ser uma solução simplificada, segura e adaptada às demandas específicas do hospital, priorizando usabilidade e eficiência. Essa

abordagem é consistente com a literatura que sugere a adaptação de sistemas de informação hospitalar para contextos específicos, maximizando a eficiência operacional e minimizando redundâncias [3].

A metodologia adotada para o desenvolvimento do sistema envolveu o uso de tecnologias modernas, como Angular para a interface do usuário e Spring Boot para o backend, garantindo uma arquitetura robusta e escalável. O levantamento de requisitos foi realizado em conjunto com os profissionais do hospital, a fim de alinhar as funcionalidades do sistema com as necessidades reais da equipe de saúde, como sugerido por abordagens de gestão hospitalar eficiente [2].

Entre as principais funcionalidades desenvolvidas estão o cadastro de pacientes, a gestão de triagens e consultas, e o controle de estoque de medicamentos. Esses módulos foram testados e validados dentro do ambiente hospitalar, resultando em uma melhoria significativa na organização e no fluxo de atendimento, conforme destacado em estudos sobre a otimização de recursos hospitalares [4].

Conclui-se que o sistema proposto atende de maneira eficiente às demandas do Hospital Beneficente de Maracaí, promovendo uma solução economicamente viável e operacionalmente

adequada. Entretanto, desafios relacionados à infraestrutura tecnológica do hospital ainda precisam ser superados para garantir o pleno funcionamento da solução. Os próximos passos incluem a implementação do sistema em ambiente de produção e a capacitação dos funcionários para seu uso.

O uso das tecnologias Java Spring Boot e Angular garantiu a eficiência e escalabilidade do sistema, além de uma interface de usuário

moderna e interativa. Nesse sentido, o Planejamento Estratégico definido em [1] também foi fundamental para otimizar o desenvolvimento e embasamento para a construção do software, proporcionando acessibilidade aos processos gerenciais mais eficazes e com maior qualidade dos serviços, além de garantir acessibilidade e agilidade aos processos ligados à saúde pública, desde atendimentos considerados mais simples, assim como os de maior complexidade.

REFERÊNCIAS

[1] Alves, B. O., Geraldi, G. M., Tirolli, V., Begosso, L. R., Vêncio, D. A. C., Carbone, M. V. S. **O Desafio da Gestão Eficiente para uma Unidade Hospitalar: Proposta de Criação de um software voltado aos princípios do Planejamento Estratégico**. Projeto de Iniciação Científica, FEMA, Assis, SP, 2023.

[2] Tariverdi, M., Burdett, R. L., Cook, D., & Yarlagadda, P. K. D. V. (2022). **An Overview of Hospital Capacity Planning and Optimisation**. Healthcare, 10(5), 826. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare10050826>.

[3] **Key Indicators Affecting Hospital Efficiency: A Systematic Review** (2023). Frontiers in Public Health. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2023.00123/full>.

[4] **The Efficiency in the Ordinary Hospital Bed Management: A Comparative Analysis in Four European Countries** (2020). PLOS ONE. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0231783>.

O ESTUDANTE E A AUTOAVALIAÇÃO DO PROCESSO TUTORIAL

Felipe Augusto Loose de Moraes; Lumma Cristina Torcia Ghedin; Maria Cecília Rivarolli Bavaresco; Camila Marroni Roncon Picolo; Paula Fernandes Chadi; Daniel Augusto da Silva

Assis-SP

1921570614@fema.edu.br, 2211570118@fema.edu.br; 2121570609@fema.edu.br; camila.roncon@fema.edu.br; paula.chadi@fema.edu.br; daniel.silva@fema.edu.br

INTRODUÇÃO

Depois do surgimento, propagação e inserção do ensino baseado em problemas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Brasil, algumas universidades brasileiras passaram a utilizar desse método de aprendizagem, como a Fundação Educacional do Município de Assis nos cursos de Medicina e Enfermagem. Essa metodologia de ensino visa colocar o estudante como protagonista e indivíduo com papel ativo na busca de obter seu conhecimento científico. Assim, nota-se que é um método que visa a prática de atividades do estudante e seu desempenho em trabalhos em equipe, semelhantes a suas futuras vivências profissionais. Desse modo, a aplicação do Instrumento de Autoavaliação do estudante de metodologia ativa dentro do processo tutorial tem como objetivo fazer com que os acadêmicos consigam analisar seu posicionamento dentro das tutorias, identificando seus pontos fortes e fragilidades, a fim de não só lapidar seu desempenho, como também facilitar o docente a alterar sua didática e impulsionar as linhas de raciocínios e discussões em grupo que formam a base do processo tutorial.

OBJETIVO

Aplicar o Instrumento de Autoavaliação do estudante de metodologia ativa dentro do processo tutorial e analisar o desempenho do acadêmico ao decorrer do curso de metodologia ativa, descrever o desempenho do estudante através do tripé da metodologia ativa: conhecimento, habilidade e atitude, por fim comparar o desempenho do estudante de acordo com sua progressão nas etapas do curso.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa pautada e um estudo metodológico com abordagem quantitativa. A aplicação do instrumento conta com dezenove itens classificados de acordo com o tripé da metodologia ativa de ensino-aprendizagem: conhecimento, habilidade e atitude. Esses itens serão respondidos pelos estudantes dentro da escala Likert pela classificação gradativa de situações pertencentes a tutoria, sendo essas classificadas como acontecimentos que: sempre acontecem, ocasionalmente acontecem, raramente acontecem ou nunca acontecem. Após os estudantes responderem o questionário, via eletrônica, será realizada uma análise das respostas adquiridas, realizando gráficos e tabelas, a fim de gerar uma estatística que demonstre as maiores fragilidades dos estudantes conforme o decorrer do curso e proporcionar ao

acadêmico uma autorreflexão crítica a respeito de pontos que podem ser lapidados e demonstrar aos tutores pontos frágeis em comumentre os alunos que podem ser melhorados com alterações didáticas de condução de discussão nos grupos de tutoria.

RESULTADOS

Até o presente momento, foram realizadas a coleta de 56 respostas dos estudantes inseridos no método ativo de aprendizagem.

Como caracterização dos estudantes observa-se alunos na faixa etária de 18 a 40 anos, com predominância de 18 a 21 anos. Sobre o sexo, 67,9% é do sexo feminino e 32,1% masculino. 89,3% é branca e apenas 5,4% possuem graduação anterior ao curso atual. Desses 5,4% apenas 1,8% realizou graduação em método ativo. Entre os cursos há 89,3% dos participantes sendo estudante de medicina e 10,7% estudantes de enfermagem. As etapas avaliadas foram as mais diversas possíveis, desde a primeira até a 12a etapa no curso de medicina e enfermagem o primeiro e o segundo ano, visto que são esses anos que estão inseridos na metodologia ativa de aprendizagem.

Sobre os dados coletados, nota-se que sobre o item 1: Você apresenta facilidade na elaboração das hipóteses da situação problema proposta? 57,1% ocasionalmente, 10,7% raramente e 32,1% sempre

Item 2: Você consegue transmitir o conteúdo estudado em casa com o grupo? 51,8% ocasionalmente; 7,1% raramente; 41,1% sempre

item 3: Você apresenta facilidade em encontrar o conteúdo abordado na abertura das

situações problemas no seu estudo individual? 55,4% ocasionalmente; 7,1% raramente; 37,5% sempre.

item 4: Você sente que a metodologia ativa proporciona um maior aprendizado sobre os assuntos abordados devido a ampliação de fontes utilizadas e de informações apresentadas por cada integrante do grupo? 58,9% sempre; 10,7% raramente; 30,4% ocasionalmente.

item 5: Os fechamentos e discussões das situações problemas em grupo contribuem para o seu entendimento do conteúdo abordado? 73,2% sempre; 8,9% raramente; 17,9% ocasionalmente.

item 6: você tem facilidade em realizar a avaliação dos pares e grupo? 46,4% sempre; 7,1% nunca; 12,5% raramente, 33,9% ocasionalmente

item 7: Você se sente constrangido para expor seu desconhecimento sobre alguma palavra ou tema abordado? 8,9% sempre; 30,4% ocasionalmente; 28,6% raramente, 32,1% nunca

item 8: Você sente facilidade em realizar o processo auto avaliativo ao final de cada tutoria? 55,4% sempre; 28,6% ocasionalmente; 8,9% raramente; 7,1% nunca.

item 9: Você busca por consenso quando há contradições das informações discutidas? 62,5% sempre; 25% ocasionalmente; 12,5% raramente

item 10: Você consegue ter um bom desempenho trabalhando em grupo? 62,5% sempre; 30,4% ocasionalmente; 7,1% raramente.

item 11: Você tem facilidade em aceitar opiniões diferentes da sua? 57,1% sempre; 28,6% ocasionalmente, 8,9% raramente; 5,4% nunca

item 12: Você se sente pressionado para participar nas aberturas de situações problemas?

28,6% ocasionalmente; 25% raramente; 26,8% nunca; 19,6% sempre.

item 13: Você sente dificuldade em realizar a avaliação de seus colegas do grupo de tutoria? 32,1% raramente; 19,6% nunca; 21,4% sempre; 26,8% ocasionalmente.

item 14: Você se considera um indivíduo que auxilia o grupo, por meio de pro atividade, exemplo: auxiliar nas formulações das hipóteses, perguntas, auxiliar na apresentação de imagens ou em apresentar algum conteúdo no quadro? 33,9% ocasionalmente; 8,9% raramente; 57,1% sempre.

item 15: Quando há algum conflito no grupo você consegue manter a calma e buscar soluções que possam resolver a situação? 62,5% sempre; 23,2% ocasionalmente; 12,5% raramente; 1,8% nunca.

item 16: Você se considera um indivíduo apreensivo ao apresentar o conteúdo estudado? 46,4% ocasionalmente; 25% raramente; 21,4% sempre; 7,1% nunca.

item 17: Você se considera um indivíduo confiante ao apresentar o conteúdo

estudado? 57,1% ocasionalmente; 17,9% raramente; 19,6% sempre; 5,4% nunca

item 18: Você se sente pressionado para participar nos fechamentos de situações problemas? 30,4% sempre; 26,8% ocasionalmente; 19,6% raramente; 23,2% nunca.

item 19: Você tem facilidade em realizar a avaliação dos tutores? 57,1% sempre; 8,9% raramente; 7,1% nunca; 26,8% ocasionalmente.

CONCLUSÃO

Em face dos dados coletados até o momento, observa-se que há uma variabilidade dos sentimentos em relação as três áreas questionadas entre os estudantes: habilidades, conhecimento e atitude. Dessa forma, resta continuar a coleta de dados dos demais estudantes, a fim de não só possibilitar que o estudante realize sua autoavaliação enquanto responde o questionário, como também levantar dados acerca de como o estudante se sente dentro do método ativo de aprendizagem e elaborar formas de alavancar seu desempenho nesse método.

REFERÊNCIAS

[1] ARAÚJO, Laryssa Gomes de; SALDANHA, Anátalia Adrielle Moreira; FALBO, Ana Rodrigues. **Estudante com perfil de dominância na aprendizagem baseada em problemas: a percepção dos pares**. 2021. Tese (Bacharel em Medicina) - Curso de Medicina - Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2021. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/1137/1/Estudante%20com%20perfil%20de%20domin%20c3%a2ncia%20na%20aprendizagem%20baseada%20em%20problemas.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2022.

[2] BOBATO, Taylor Tito; COELHO, Izabel Cristina Meister Martins; RIBEIRO, Elaine Rossi. **Aprendizagem baseada em problemas no currículo integrado para graduação em medicina: construção da autonomia acadêmica**. Revista Contexto & Educação. [S. l.], v. 33, n. 105, p. 52–67, 2018. doi: 10.21527/2179-1309.2018.105.52-67. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/6923>. Acesso em: 3 jan. 2024.

[3] CARDOSO, Fabrício Luís; TONHOM, Sílvia Franco da Rocha; GALBIATTI, José Antonio; CHIRELLI, Mara Quagulio. **Avaliação na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): Reflexões acerca do processo**. New Trends in Qualitative Research, v. 8, p. 211-217, 2021. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/408/404>. Acesso em: 18 dez. 2022.

O IMPACTO DOS DISCURSOS NEGATIVOS SOBRE FIGURAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA

Giovanna Camargo Montanhini; Stefany Totti Pomilio

Assis-SP

gigi.montanhini@gmail.com, stefany.pomilio@gmail.com

Este projeto de pesquisa se realça o tema do potencial de influência dos discursos negativos sobre uma figura pública, destacando também a frequência desse acontecimento com personalidades femininas. Com base nesta ideia, o objeto de pesquisa em questão é a Taylor Swift e os acontecimentos que modificaram sua reputação, ocorridos em 2016. Nesta análise, nos propomos a identificar padrões sociais machistas que interferem na construção de significados, os mesmos que são criados a partir de diversas perspectivas sociais, materializadas de forma discursiva.

CONCEITOS

Com base na coletânea de estudos de Mikhail Bakhtin, foram utilizados conceitos a partir da estrutura ideológica de um signo, que é concreto desde o momento em que reflete ou refrata a realidade, portando todo seu peso ideológico. Com base nesta ideia, aplicamos tais características em figuras públicas, nas quais são depósitos de ideologias externas e se tornam significantes únicos.

Outro conceito apresentado nessa pesquisa é o discurso que, nos estudos de Bakhtin, é a ligação de enunciados compostos por pensamentos ideológicos, que são externalizados por meios verbais ou não-verbais. Esse elemento

da semiótica é presente de diversas formas nos dias atuais, se destaca, principalmente, no ambiente digital, onde se encontra nosso apoio central de análise atualmente.

ACONTECIMENTOS

Taylor Swift é uma cantora que tem sucesso no ramo musical há mais de quinze anos. Nos últimos anos, Taylor teve sua imagem concebida como simbólica, dado que sua grande audiência aplicou significado em suas ações como uma pessoa exposta na mídia a partir do momento em que os posicionamentos da cantora refletiam, ou refratavam, os seus.

Por conta de seu alcance internacional, houve diversos discursos negativos a partir de sua simbologia, decorridos de diversas interpretações de seus posicionamentos e atos realizados no mercado musical.

No ano de 2016, a cantora foi alvo de diversas narrativas nocivas a sua reputação, estas eram relacionadas a alegações de falsas respostas que a artista dirigia ao cantor Kanye West em uma ligação em que o mesmo forjou sua permissão para citá-la em sua nova música com a letra "I feel like me and Taylor might still have sex, why? I made that bitch famous". Com as gravações da ligação já divulgadas na internet, Taylor foi o foco de diversos ataques de cyberbullying, levando a

audiência a se polarizar, a favor ou contra da mesma. Após o evento relatado, o nome de Taylor Swift, e seu significado, se dividiu entre "falsa" e "verdadeira", ideias distintas movidas a discursos iniciados sobre o ocorrido. Porém, na situação, o cantor não teve sua índole questionada em um primeiro momento, apenas após especulações aprofundadas sobre a adulteração do pedido de consentimento.

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

[1] BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. M. Lahud e Y. F. Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

_____. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FARACO, C. A. *Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

A proposta é relevante, tanto para evidenciar os discursos machistas que ainda persistem na sociedade e a forma como a mulher é, frequentemente, o alvo primário dos debates, quanto para refletirmos como os mesmos podem afetar a imagem de uma pessoa pública a ponto de refratar a ideia que a sociedade tinha sobre aquela figura. Utilizando elementos da semiótica, obtemos o potencial de parametrizar os acontecimentos citados com uma base de análise bakhtiniana.

O PROTAGONISMO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACD) NA GARANTIA CONSTITUCIONAL DO ACESSO À SAÚDE: IMPLICAÇÕES SOCIOJURÍDICAS E SANITÁRIAS

Amália Mello Silva e Silva; Elizete Mello da Silva; Jesualdo Eduardo de Almeida Junior; Márcia V. S. Carbone; Maria Eduarda Balabem; Marina Carbone; Rosangela Goncalves da Silva; Thomás Funari

Assis-SP

*amaliamello94@gmail.com; dedemello04@gmail.com; jesualdo@jesualdojunior.com.br;
marciacarbone20@gmail.com; dudabalabem123@gmail.com; maacarbone16@gmail.com;
roseziquinelli@gmail.com; mendesthomas31@gmail.com*

Trazer à tona a questão do agente comunitário de saúde (ACS) é tocar o âmago do próprio Sistema Único de Saúde - SUS. A história desse ator fundamental no processo do cuidar confunde-se mesmo com o surgimento da concepção de atenção básica à saúde, contemporânea também da nossa Carta Magna, em 1988. O ACS não foi criado por um sistema político governamental e nem com esse nome. Não se trata de um cargo imposto, estruturalmente, de cima para baixo. Trata-se, sim, de algo que nasceu do povo e para o povo, no nordeste cearense. Surgiu da necessidade legítima de cuidar do outro, sequelado pela agressividade da seca. A presente pesquisa destinou-se a analisar o papel do Agente Comunitário de Saúde e sua importância na efetividade da garantia constitucional do direito à saúde [1].

Atualmente, há todo um organograma moderno e tecnológico dentro do SUS, no que diz respeito ao cuidar. Não obstante a evolução do Sistema Único de Saúde, a figura do agente comunitário da saúde ainda faz parte do quadro de profissionais de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), por exemplo. Mais do que isso, as funções desempenhadas pelo agente comunitário de saúde estão bem longe de se tornarem

obsoletas, haja vista a quantidade de Resoluções do Ministério da Saúde que fomentam a capacitação desses profissionais. A propósito, o mais recente desses textos legais equipara, ao menos na nomenclatura, os ACS aos demais profissionais da saúde com quem sempre trabalharam. Trata-se da lei nº 14.536, de 20 de janeiro de 2023 [2]. A questão a nós imposta é a seguinte: até que ponto os designar como “profissionais de saúde” resgata os direitos trabalhistas e a dignidade profissional de pessoas tão essenciais à engrenagem do processo do cuidar... Façamos, por ora, um simples exercício de imaginar as unidades básicas de saúde sem o desempenho dos agentes comunitários de saúde. Sem exagero, o caos se instauraria de vez.

É sabido que as Redes de Atenção à Saúde (RAS) subdividem-se em pontos de atenção à saúde (locais onde são ofertados serviços de saúde que determinam a estruturação dos pontos de atenção secundária e terciária). Nas RAS o centro de comunicação é a Atenção Primária à Saúde (APS), etapa ordenadora do cuidado. A estrutura operacional das RAS expressa alguns componentes principais: centro de comunicação (Atenção Primária à Saúde); pontos de atenção (secundária e terciária); sistemas de apoio

(diagnóstico e terapêutico, de assistência farmacêutica, de teleassistência e de informação em saúde); sistemas logísticos (registro eletrônico em saúde, prontuário clínico, sistemas de acesso regulado à atenção e sistemas de transporte em saúde); e sistema de governança (da rede de atenção à saúde). Vê-se aqui um organograma fundamentado nos mais modernos processos de gestão de saúde[3].

Por outro lado, é notório também que um dos maiores problemas do Sistema Único de Saúde reside na incoerência entre a situação de condição de saúde brasileira de tripla carga de doença, com o forte predomínio relativo das condições crônicas, e o sistema de atenção à saúde adotado, que é fragmentado, episódico, reativo e voltado prioritariamente para as condições e os eventos agudos. É aquilo que, comumente, se caracteriza como “apagar incêndios”. Nesse sentido, as RAS surgem como uma real possibilidade de correção para tal desafio, uma vez que consistem em arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que, relacionadas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado. [4]

COLETA DE DADOS

Por meio deste Projeto, que tem caráter exploratório-analítico, a partir da literatura específica sobre a função do Agente Comunitário de Saúde (ACS), a saber: livros, artigos científicos e legislações pertinentes ao tema, os alunos que compõem a equipe têm-se dedicado à interpretação do que determina o texto legal e as prerrogativas do SUS. Após a leitura e

interpretação textuais, há um momento para reflexões sobre o que “deve ser” e o que, de fato, “é”: o ideal e o real. Dentro dessa perspectiva, os estudantes têm-se ocupado em buscar por referenciais teóricos no que tange ao ACS, bem como aos subtemas que envolvem as suas atividades. O Agente Comunitário de Saúde, elo fundamental entre a saúde e a comunidade da qual é pertencente, é o principal eixo de sentido deste trabalho de pesquisa, de maneira a permitir desdobramentos analíticos sociojurídicos e sanitários. A pesquisa está sendo realizada da forma mais detalhada e abrangente possível, permitindo uma investigação aprofundada do objeto de pesquisa, concebido aqui como o próprio ADS e todo o contexto que lhe diz respeito. A partir de uma visão holística de ser humano, percebe-se que o Agente Comunitário da Saúde é um profissional cuja função vai bem além de simplesmente conduzir as pessoas às unidades de atenção à saúde. Em inúmeras situações, ele é o responsável por cuidar dos mais desfavorecidos, vez que acaba perpassando outras áreas relacionadas à dignidade da pessoa humana.

RESULTADOS PARCIAIS

A pesquisa ainda não tem conclusões definitivas sobre a questão dos Agentes Comunitários de Saúde e todo o contexto que os envolve, mesmo porque o trabalho irá até início de dezembro. Em se tratando do cronograma de trabalho, os alunos, sob a orientação dos professores e de maneira multidisciplinar, estão na fase de produção de texto, ou seja, estão escrevendo sobre o que estão lendo, refletindo criticamente sobre o tema em pauta. As produções

escritas dos alunos visam a criar subsídios para a produção do artigo final, exigência deste Programa de Iniciação Científica.

No entanto, as hipóteses assinaladas, quando da elaboração do Projeto, têm-se mostrado muito pertinentes, a saber: a desvalorização de um profissional imprescindível

para a engrenagem da saúde pública, garantia constitucional; a necessidade de equiparação salarial dos ACS(s) em relação aos demais profissionais da saúde; enfim, a valorização, em todos os sentidos, desse profissional indispensável ao funcionamento mesmo da saúde pública brasileira.

REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília-DF: Diário Oficial da União, 1988.

[2] BRASIL. **Lei nº 14.536, de 20 de janeiro de 2023**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14536.htm. Acessado em 18 de setembro de 2024.

[3] OLIVEIRA, N. R. de C. **Redes de Atenção à Saúde**: a atenção à saúde organizada em redes. São Luís: Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS/UFMA, 2016.

[4] CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). **A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde**. Brasília: CONASS, 2015.

O PROTAGONISMO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACD) NA GARANTIA CONSTITUCIONAL DO ACESSO À SAÚDE: IMPLICAÇÕES SOCIOJURÍDICAS E SANITÁRIAS

Amália Mello Silva e Silva; Elizete Mello da Silva; Jesualdo Eduardo de Almeida Junior; Márcia V. S. Carbone; Maria Eduarda Balabem; Marina Carbone; Rosangela Goncalves da Silva; Thomás Funari

Assis-SP

*amaliamello94@gmail.com; dedemello04@gmail.com; jesualdo@jesualdojunior.com.br;
marciacarbone20@gmail.com; dudabalabem123@gmail.com; maacarbone16@gmail.com;
roseziquinelli@gmail.com; mendesthomas31@gmail.com*

Trazer à tona a questão do agente comunitário de saúde (ACS) é tocar o âmago do próprio Sistema Único de Saúde - SUS. A história desse ator fundamental no processo do cuidar confunde-se mesmo com o surgimento da concepção de atenção básica à saúde, contemporânea também da nossa Carta Magna, em 1988. O ACS não foi criado por um sistema político governamental e nem com esse nome. Não se trata de um cargo imposto, estruturalmente, de cima para baixo. Trata-se, sim, de algo que nasceu do povo e para o povo, no nordeste cearense. Surgiu da necessidade legítima de cuidar do outro, sequelado pela agressividade da seca. A presente pesquisa destinou-se a analisar o papel do Agente Comunitário de Saúde e sua importância na efetividade da garantia constitucional do direito à saúde [1].

Atualmente, há todo um organograma moderno e tecnológico dentro do SUS, no que diz respeito ao cuidar. Não obstante a evolução do Sistema Único de Saúde, a figura do agente comunitário da saúde ainda faz parte do quadro de profissionais de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), por exemplo. Mais do que isso, as funções desempenhadas pelo agente comunitário de saúde estão bem longe de se tornarem

obsoletas, haja vista a quantidade de Resoluções do Ministério da Saúde que fomentam a capacitação desses profissionais. A propósito, o mais recente desses textos legais equipara, ao menos na nomenclatura, os ACS aos demais profissionais da saúde com quem sempre trabalharam. Trata-se da lei nº 14.536, de 20 de janeiro de 2023 [2]. A questão a nós imposta é a seguinte: até que ponto os designar como “profissionais de saúde” resgata os direitos trabalhistas e a dignidade profissional de pessoas tão essenciais à engrenagem do processo do cuidar... Façamos, por ora, um simples exercício de imaginar as unidades básicas de saúde sem o desempenho dos agentes comunitários de saúde. Sem exagero, o caos se instauraria de vez.

É sabido que as Redes de Atenção à Saúde (RAS) subdividem-se em pontos de atenção à saúde (locais onde são ofertados serviços de saúde que determinam a estruturação dos pontos de atenção secundária e terciária). Nas RAS o centro de comunicação é a Atenção Primária à Saúde (APS), etapa ordenadora do cuidado. A estrutura operacional das RAS expressa alguns componentes principais: centro de comunicação (Atenção Primária à Saúde); pontos de atenção (secundária e terciária); sistemas de apoio

(diagnóstico e terapêutico, de assistência farmacêutica, de teleassistência e de informação em saúde); sistemas logísticos (registro eletrônico em saúde, prontuário clínico, sistemas de acesso regulado à atenção e sistemas de transporte em saúde); e sistema de governança (da rede de atenção à saúde). Vê-se aqui um organograma fundamentado nos mais modernos processos de gestão de saúde[3].

Por outro lado, é notório também que um dos maiores problemas do Sistema Único de Saúde reside na incoerência entre a situação de condição de saúde brasileira de tripla carga de doença, com o forte predomínio relativo das condições crônicas, e o sistema de atenção à saúde adotado, que é fragmentado, episódico, reativo e voltado prioritariamente para as condições e os eventos agudos. É aquilo que, comumente, se caracteriza como “apagar incêndios”. Nesse sentido, as RAS surgem como uma real possibilidade de correção para tal desafio, uma vez que consistem em arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que, relacionadas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado. [4]

COLETA DE DADOS

Por meio deste Projeto, que tem caráter exploratório-analítico, a partir da literatura específica sobre a função do Agente Comunitário de Saúde (ACS), a saber: livros, artigos científicos e legislações pertinentes ao tema, os alunos que compõem a equipe têm-se dedicado à interpretação do que determina o texto legal e as prerrogativas do SUS. Após a leitura e

interpretação textuais, há um momento para reflexões sobre o que “deve ser” e o que, de fato, “é”: o ideal e o real. Dentro dessa perspectiva, os estudantes têm-se ocupado em buscar por referenciais teóricos no que tange ao ACS, bem como aos subtemas que envolvem as suas atividades. O Agente Comunitário de Saúde, elo fundamental entre a saúde e a comunidade da qual é pertencente, é o principal eixo de sentido deste trabalho de pesquisa, de maneira a permitir desdobramentos analíticos sociojurídicos e sanitários. A pesquisa está sendo realizada da forma mais detalhada e abrangente possível, permitindo uma investigação aprofundada do objeto de pesquisa, concebido aqui como o próprio ADS e todo o contexto que lhe diz respeito. A partir de uma visão holística de ser humano, percebe-se que o Agente Comunitário da Saúde é um profissional cuja função vai bem além de simplesmente conduzir as pessoas às unidades de atenção à saúde. Em inúmeras situações, ele é o responsável por cuidar dos mais desfavorecidos, vez que acaba perpassando outras áreas relacionadas à dignidade da pessoa humana.

RESULTADOS PARCIAIS

A pesquisa ainda não tem conclusões definitivas sobre a questão dos Agentes Comunitários de Saúde e todo o contexto que os envolve, mesmo porque o trabalho irá até início de dezembro. Em se tratando do cronograma de trabalho, os alunos, sob a orientação dos professores e de maneira multidisciplinar, estão na fase de produção de texto, ou seja, estão escrevendo sobre o que estão lendo, refletindo criticamente sobre o tema em pauta. As produções

escritas dos alunos visam a criar subsídios para a produção do artigo final, exigência deste Programa de Iniciação Científica.

No entanto, as hipóteses assinaladas, quando da elaboração do Projeto, têm-se mostrado muito pertinentes, a saber: a desvalorização de um profissional imprescindível

para a engrenagem da saúde pública, garantia constitucional; a necessidade de equiparação salarial dos ACS(s) em relação aos demais profissionais da saúde; enfim, a valorização, em todos os sentidos, desse profissional indispensável ao funcionamento mesmo da saúde pública brasileira.

REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília-DF: Diário Oficial da União, 1988.

[2] BRASIL. **Lei nº 14.536, de 20 de janeiro de 2023**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14536.htm. Acessado em 18 de setembro de 2024.

[3] OLIVEIRA, N. R. de C. **Redes de Atenção à Saúde**: a atenção à saúde organizada em redes. São Luís: Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS/UFMA, 2016.

[4] CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). **A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde**. Brasília: CONASS, 2015

O USO DE GAMIFICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA PARA APOIAR O ENSINO DE DESIGN PATTERNS

Vitor Hugo Camoleze Delantonia; Uryel Jo de Lucca Araujo de Oliveira; Luiz Carlos Begosso; Luiz Ricardo Begosso

Assis-SP

vitordelantonia@gmail.com; uryeljodelucca18@gmail.com; luiz.begosso@fema.edu.br; begosso@fema.edu.br

Este projeto de pesquisa tem o objetivo de desenvolver uma ferramenta com conceitos de gamificação, para apoiar o ensino de padrões de projeto aos alunos dos cursos da área de computação.

Para tratar do assunto de padrões de projeto, ou design patterns, é necessário compreender o conceito de linguagem ubíqua, que é uma linguagem comum compartilhada entre desenvolvedores de software e especialistas no domínio. Ela visa eliminar barreiras de comunicação, permitindo que ambos discutam e projetem o sistema de forma clara e eficiente. Essa linguagem é integrada ao código e à documentação para que todos tenham um entendimento do sistema, facilitando o desenvolvimento e evitando mal-entendidos [1].

Apesar de aplicações diferentes, a ideia por trás de uma linguagem onipresente pode ser encontrada em outros mundos. Um deles é o mundo dos Padrões de Projetos.

Os Padrões de Projeto, podem ser considerados uma linguagem comum no desenvolvimento de software, permitindo, por exemplo, que um Desenvolvedor A que trabalha com Java explique a outro desenvolvedor B que trabalha com Rust, o funcionamento de um sistema complexo, que será compreendido facilmente, independentemente da linguagem usada.

Os conceitos de padrões de projetos foram detalhados em [2], trazendo exemplos de códigos e de situações onde esses padrões foram utilizados. Eles são divididos em três categorias: Criacionais (utilizados na área de criação de objetos), Estruturais (utilizados na manipulação de estruturas e de objetos em si) e os Comportamentais (utilizados na manipulação do comportamento de objetos).

Apesar de ser um assunto muito importante no contexto de planejamento e desenvolvimento de softwares, muitos desenvolvedores sentem dificuldades para compreender como alguns padrões funcionam, principalmente os que carregam consigo uma alta complexidade, como Bridge, Flyweight ou Memento. Esta dificuldade de compreensão é ainda mais acentuada entre os alunos dos cursos da área de computação, que estão se familiarizando com o processo de desenvolvimento de software.

Para mitigar esse problema, este Projeto de Iniciação Científica propõe o desenvolvimento de um jogo em plataforma web, visando ser facilmente acessível, sem a necessidade de downloads ou processos burocráticos. O jogador será exposto a uma série de textos explicativos sobre cada projeto, seguido de atividades práticas para reforçar o aprendizado. Serão oferecidos cinco

tipos de desafios, que estão descritos nos próximos parágrafos:

Editor de Códigos: Compreender um padrão de projeto não é suficiente; é necessário incentivar a prática. Para isso, será disponibilizada ao jogador uma interface de editor de textos, na qual ele enfrentará desafios variados, promovendo a familiaridade e a compreensão prática do padrão.

Pergunta e Resposta: O jogador receberá perguntas e deverá respondê-las corretamente.

Complete o Texto: O estudante será exposto a um texto, com diversas lacunas a serem preenchidas, e algumas palavras disponíveis a disposição. Caberá ao jogador escolher corretamente as palavras, completando o texto.

Encontre o Erro: De maneira similar ao editor de códigos, o jogador também estará diante de um editor de textos, com a diferença que ao invés de editar ou criar algum código, ele deve apontar onde existe uma quebra de padrão.

Teste: Ao completar todas as fases de estudo e prática, o jogador será exposto a um teste, com o propósito de resolver uma coletânea de exercícios para praticar. Caso o jogador consiga completar os exercícios adequadamente, ele mudará de nível.

Em relação aos níveis do jogo, será proposta uma organização baseada em mundos, onde cada um corresponde a um padrão de projeto específico. O usuário terá a liberdade de selecionar o padrão de projeto de seu interesse e, para estudá-lo, realizará uma série de atividades definidas para aquele mundo. Ao término de cada unidade, será aplicada uma avaliação para mensurar a assimilação do conteúdo abordado.

Existem três tipos de padrões de projeto e, para criar um dinamismo na mecânica de mundos, haverá três continentes, cada um referente ao tipo de padrão. Além dos três continentes, haverá um último continente como uma espécie de teste final, apenas desbloqueado quando o jogador completar todos os outros três mundos.

Uma estratégia eficaz para manter o jogador engajado é oferecer distrações que sejam úteis e alinhadas com a proposta do jogo. Manter o foco do jogador na essência do jogo, sem que ele perca o interesse, pode ser um desafio. Dessa forma, o jogo fará uso de diversas técnicas de gamificação, tais como um sistema de conquistas, distintivos e recompensas que serão creditados ao término de cada fase, além de um esquema de personalização de personagens, permitindo ao jogador utilizar a moeda do jogo.

O jogador poderá controlar um personagem que fará parte integrante da narrativa do jogo. Apesar de parecer inusitado, jogos com uma narrativa bem elaborada também têm um grande potencial de atrair a atenção do jogador. Por esse motivo, o jogo contará com um storytelling cuidadosamente elaborado, visando imergir o jogador no universo do jogo e guiá-lo ao longo da história.

A execução do presente projeto foi organizada em três fases: a) Planejamento (desenvolvimento finalizado); b) Desenvolvimento de Libs de suporte, que são pacotes externos utilizados por um desenvolvedor para facilitar o trabalho, esses pacotes contêm partes prontas de códigos que o próprio não terá de repetir em seu código (em desenvolvimento); e c)

Desenvolvimento da aplicação (ainda não inicializado).

Até o presente momento, já trabalhamos no formato de como será estruturada toda a arquitetura do software, tanto do Backend quanto do Frontend, além de já definir todas as tabelas do banco de dados e mapeá-las.

Os próximos passos para o desenvolvimento do projeto são: finalizar a codificação das Libs de suporte, desenvolver toda a parte de comunicação de segurança e implementar o desenvolvimento da aplicação.

REFERÊNCIAS

- [1] EVANS, Eric Evans, Domain-Driven Design: Atacando as Complexidades no Coração do Software, Alta Books 2016.
- [2] GAMMA, HELM, JOHNSON, VLISSIDES, Padrões de Projeto: Soluções Reutilizáveis de Software Orientados a Objetos, Tradução: Luiz A. Meirelles Salgado, Bookman Editora. 2000.
- [3] O'DONOVAN, GAIN, MARAIS, A Case Study in the Gamification of a University-level Games Development Course.
- [4] HAMARI, KOIVISTO, SARSA, Does Gamification Work? – A Literature Review of Empirical Studies on Gamification.

O USO DE ISGLT2 (INIBIDOR DO COTRANSPORTADOR SÓDIO-GLICOSE 2) NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Júlia Tomazini Helbel; Beatriz Valério; Maria Eduarda Tonini Guerra; Prof. Me. André Luiz Castilho; Prof. Me. Virgílio Moraes Ferreira

Assis-SP

anajuliahelbel@hotmail.com, beatriz.valerio01@hotmail.com, dudutonini@gmail.com, andrecastilho1975@yahoo.com.br, virgiliomoferreira@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) é uma doença crônica que se caracteriza por um estado constante de hiperglicemia devido à um defeito progressivo na secreção de insulina pelas células beta-pancreáticas associado à resistência periférica à ação da insulina em tecidos-alvos (RODRIGUES et al., 2020). O DM é um fardo grave e crescente para a saúde global. O número de diabéticos aumentou de 108 milhões em 1980 para 422 milhões em 2014. Sendo que, até 2035 espera-se que mais de 592 milhões de pessoas em todo o mundo tenham diabetes (PARK, J.J., 2021).

Simultaneamente, uma das principais causas de óbito em pacientes com DM2 são as doenças cardiovasculares, dentre elas a insuficiência cardíaca (IC), uma síndrome clínica complexa, na qual o coração é incapaz de bombear sangue de forma a atender às necessidades metabólicas tissulares, ou pode fazê-lo somente com elevadas pressões de enchimento ("Braunwald: Heart Disease: A Textbook of Cardiovascular Medicine, 6th ed", [s.d.]).

A IC é considerada desfecho final das cardiopatias em geral, sendo uma das principais causas de mortalidade e morbidade no mundo, além disso, ela também é responsável por uma

elevada utilização de recursos e produção de despesas no sistema de saúde. No Brasil a prevalência de IC na população é de aproximadamente 2 milhões de pacientes, com incidência de 240.000 novos casos por ano (CESTARI, V.R.F. et al., 2021).

Dessa forma, é fundamental a abordagem simultânea desses quadros, já que DM2 e IC coexistem com certa frequência, devido ao risco aumentado de doenças ateroscleróticas em pacientes com DM2, com estimativa de que a prevalência de DM2 em pacientes portadores de insuficiência cardíaca sintomática pode variar de 12-30% e o prognóstico de pacientes com IC e DM2 é pior do que aqueles sem DM2, independentemente da fração de ejeção do ventrículo esquerdo (RODRIGUES et al., 2020).

Diante disso, tem-se cada vez mais evidências de que os inibidores de SGLT2 são candidatos promissores para o tratamento de pacientes diabéticos e não diabéticos diagnosticados com IC. Os inibidores do cotransportador de sódio-glicose-2 inibem a reabsorção de glicose no túbulo contorcido proximal, resultando em glicosúria, seguida de redução dos níveis glicêmicos. Ademais, o ISGLT2 também é capaz de promover remodelação do

néfron, melhora da função endotelial, redução da rigidez arterial e a longo prazo pode levar ao aumento da oxidação de ácidos graxos livres, estimulando a cetogênese (ZELNIKER T A e BRAUNWALD E, 2018).

Portanto, os benefícios do seu uso se dão pela diminuição do risco cardiovascular através da redução da glicose sérica, redução da pressão arterial, perda de peso e redução da albuminúria (RODRIGUES et al., 2020), assim como, pelo aumento da autofagia das células cardíacas e renais, diminuição do volume extracelular, aumento da angiotensina 1-7 e da ativação dos receptores de angiotensina II, inibição do trocador de sódio-hidrogênio (NHE3), diminuição da hipertrofia do ventrículo esquerdo e fibrose e pela diminuição do sódio e cálcio intracelular (SILVA DOS SANTOS, D. et al. 2020). À vista disso, justifica-se a importância do estudo em relação à eficácia e os benefícios da utilização dos inibidores do cotransportador de sódio-glicose-2 no tratamento de pacientes diabéticos e não diabéticos com insuficiência cardíaca.

METODOLOGIA

O presente estudo apresenta-se como uma revisão integrativa, buscando de forma ampla pesquisas com diversidade de metodologias sobre a temática proposta. Têm-se como objetivo primário do estudo analisar a eficácia do uso de ISGLT2 em pacientes diabéticos e não diabéticos com insuficiência cardíaca.

Trata-se de uma revisão integrativa obedecendo às seguintes fases: 1) Identificação do tema e formulação da questão de pesquisa: “Analisar a eficácia do uso de ISGLT2 em

pacientes diabéticos e não diabéticos com insuficiência cardíaca” e “Avaliar o modo de uso do ISGLT2 e os benefícios cardiovasculares e renais encontrados, assim como a efetividade e os potenciais riscos dos mesmos”; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) categorização dos estudos selecionados; 5) análise crítica e interpretação dos resultados encontrados; 6) apresentação da síntese estabelecida e revisão dos conteúdos.

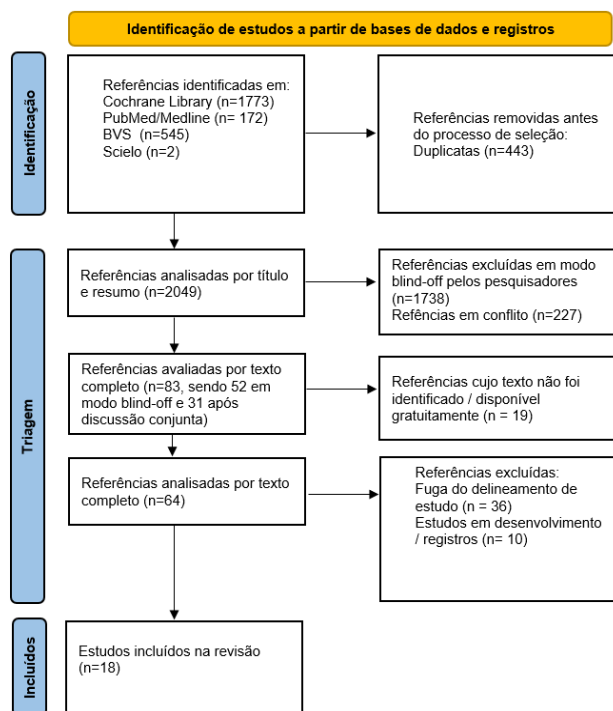
A busca ativa na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science e National Library of Medicine (PubMed/Medline), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Cochrane Library.

Para a seleção dos artigos foram considerados idiomas inglês, português e espanhol. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde (DeCS-MeSH): insuficiência cardíaca, heart failure, inibidores do cotransportador de sódio-glicose-2, sodium-glucose transporter 2 inhibitors, diabetes mellitus. Os operadores booleanos AND e OR foram utilizados e adaptados às exigências de cada site de busca. Os critérios de inclusão aplicados para a seleção dos artigos foram: estudos dos últimos 10 anos, publicados gratuitamente na íntegra em inglês, português e/ou espanhol que descrevem o uso de inibidor do cotransportador de sódio-glicose-2 no tratamento da insuficiência cardíaca em pacientes diabéticos e não diabéticos. Ainda, de forma a verificar com qualidade estatística o objetivo primário, foram considerados apenas ensaios clínicos randomizados e estudos post-hoc que realizem comparação com grupo placebo e um

dos seguintes inibidores SGLT2: dapaglifozina, empaglifozina e canaglifozina.

Para critérios de exclusão, foram definidos artigos anteriores a 10 anos de publicação, não gratuitos e/ou que não utilizem os inibidores de SGLT2 para o tratamento da insuficiência cardíaca. A seleção ocorreu por meio de leitura de títulos, resumos e, quando necessário, a leitura na íntegra de textos como forma de selecioná-los de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

O processo de seleção e leitura dos artigos foi realizado de acordo com o fluxograma [1] da ferramenta metodológica Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA), do ano de 2020, ilustrado a seguir:



Fluxograma 01

Fonte: modelo PRISMA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados artigos que indicassem em seus resultados a eficácia do uso do ISGLT2 no tratamento da insuficiência cardíaca em pacientes diabéticos ou não diabéticos, tais dados

foram compilados e reunidos em uma tabela para posterior análise dos resultados e discussão os quais serão colocados no artigo final.

Dos 18 artigos incluídos para análise, os principais resultados foram a diminuição do número de internações por insuficiência cardíaca, a redução do risco de morte por causas cardiovasculares e a melhora no declínio da taxa de filtração glomerular dos pacientes em uso dos ISGLT2 em comparação ao grupo que recebeu o placebo.

No estudo “Cardiovascular and renal outcomes with Empagliflozin in heart failure” publicado em 2020, realizado em 520 centros em 20 países, o qual foram selecionados aleatoriamente 3730 pacientes com IC classes II, III ou IV e uma fração de ejeção (FE) de 40% ou menos, para receber empagliflozina ou placebo, foi demonstrado redução do número de hospitalizações por IC no grupo de pacientes que fizeram uso de empagliflozina, comparado aos pacientes do grupo que recebeu placebo. O risco de morte cardiovascular foi reduzido em 8% com o uso da empagliflozina (taxa de risco 0,92; IC 95%, 0,75 a 1,12) e mostrou que, além dos benefícios cardiovasculares, o uso da empagliflozina diminuiu a taxa de declínio na taxa de filtração glomerular, diminuindo o risco de desfecho renal (PACKER et al., 2020).

No estudo “Dapagliflozin in Heart Failure with Mildly Reduced or Preserved Ejection Fraction”, finalizado em 2022, no qual foram designados 6263 pacientes com IC e uma fração de ejeção ventricular com mais de 40% para receber a dapaglifozina (10 mg 1 vez ao dia) ou placebo corresponde, além da terapia usual, os resultados

demonstraram que os eventos totais e a carga de sintomas cardiovasculares foram menores no grupo em uso do ISGLT2 do que no grupo em uso do placebo (SOLOMON et al., 2022).

No estudo “Canagliflozin and Heart Failure in Type 2 Diabetes Mellitus: Results From the CANVAS Program” foi avaliado a segurança e eficácia cardiovascular e renal da canagliflozina em comparação com o placebo de forma randomizada, simples-cego. Neles 667 centros em 30 países estavam envolvidos nos 2 ensaios. Os resultados demonstraram redução no risco de morte cardiovascular ou IC hospitalizada em diferentes grupos de pacientes e além de terapias concomitantes para IC (RÅDHOLM et al., 2018).

Na análise “Effect of Dapagliflozin on Heart Failure and Mortality in Type 2 Diabetes Mellitus”, publicado em 2019, que realizou uma análise do estudo DECLARE-TIME 58, um ensaio clínico randomizado, duplo-cego que comparou os efeitos do uso de 10mg de Dapagliflozina com placebo na hospitalização por IC. Os resultados do estudo demonstraram uma redução do risco de morte

cardiovascular em 17% no grupo de pacientes em uso de Dapagliflozina em comparação aos pacientes em uso de placebo, além da diminuição da hospitalização por IC (KATO et al., 2019).

Na análise “Efficacy of empagliflozin in heart failure with preserved ejection fraction according to frailty status in EMPEROR-Preserved”, publicado em 2024, foi usado o Questionário de Cardiomiopatia de Kansas City (KCCQ) para avaliar os resultados. Foram selecionados pacientes com idade maior ou igual a 18 anos, em NYHA II-IV e fração de ejeção > 40%. Esses pacientes foram randomizados para Empagliflozina 10 mg e placebo, por uma média de 26 meses. Os resultados demonstraram um aumento considerável na pontuação do questionário entre os pacientes que usaram a Empagliflozina, em todas as categorias. O uso da medicação em detrimento do placebo também mostrou efeito benéfico na doença, por melhora na frequência dos sintomas/carga/limitação física (COATS et al., 2024).

REFERÊNCIAS

- [1] RODRIGUES, L. DE L. et al. Benefício do uso de inibidores do co-transportador renal de sódio-glicose 2 (iSGLT- 2) em pacientes com Diabetes Mellitus 2 e Insuficiência Cardíaca. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 9, p. e4349, 2020.
- [2] PARK, J. J. Epidemiology, pathophysiology, diagnosis and treatment of heart failure in diabetes. **Diabetes & metabolism journal**, v. 45, n. 2, p. 146–157, 2021.
- [3] **Braunwald: Heart Disease: A Textbook of Cardiovascular Medicine, 6th ed.** Disponível em: <<http://www.arritmiaonline.com.br/files/Braunwald---Heart-Disease---A-Textbook-of-Cardiovascular-Medicine-6th-ed.pdf>>. Acesso em: 6 dez. 2023.
- [4] CESTARI, V. R. F. et al. Distribuição Espacial de Mortalidade por Insuficiência Cardíaca no Brasil, 1996-2017. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 118, n. 1, p. 41, 2021.
- [5] SILVA DOS SANTOS, D. et al. **Potencial uso de inibidores de SGLT2 no tratamento de insuficiência cardíaca para pacientes diabéticos e não diabéticos.** Revista da SOCESP, v. 30, n. 2, p. 257–263, 2020.
- [6] RÅDHOLM, K. et al. Canagliflozin and heart failure in type 2 diabetes mellitus: Results from the CANVAS Program. **Circulation**, v. 138, n. 5, p. 458–468, 2018.
- [7] PACKER, M. et al. Cardiovascular and renal outcomes with empagliflozin in heart failure. **The New England journal of medicine**, v. 383, n. 15, p. 1413–1424, 2020.

[8] SOLOMON, S. D. et al. Dapagliflozin in heart failure with mildly reduced or preserved ejection fraction. **The New England journal of medicine**, v. 387, n. 12, p. 1089–1098, 2022.

[9] KATO, E. T. et al. Effect of dapagliflozin on heart failure and mortality in type 2 diabetes mellitus. **Circulation**, v. 139, n. 22, p. 2528–2536, 2019.

[10] COATS, A. J. S. et al. Efficacy of empagliflozin in heart failure with preserved ejection fraction according to frailty status in EMPEROR-Preserved. **Journal of cachexia, sarcopenia and muscle**, v. 15, n. 1, p. 412–424, 2024.

O USO DE TELAS E O TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Ana Luiza Leite Garcia; Daniel Augusto da Silva.

Assis-SP

analuzaleitegarcia@gmail.com; daniel.silva@fema.com.br

Com o acesso contínuo às telas, a relação entre usuários e máquinas se intensifica, levando a um aumento da dependência da internet, especialmente entre jovens adultos. Esse fenômeno é evidenciado, segundo Teixeira et. al. 2019, pela Nomofobia, uma condição moderna que causa ansiedade e desconforto quando os dispositivos não estão disponíveis. Os jovens universitários, ao entrarem nas instituições de ensino superior, enfrentam novos desafios que exacerbam sua ansiedade, levando-os a buscar as tecnologias e redes sociais como forma de escapismo, se tornando grandes potenciais para essa dependência em telas.

Diante dessa realidade, é essencial compreender as predisposições, sinais e sintomas dessa dependência e agravate como a ansiedade que pode se tornar um transtorno incapacidade e de atraso para o desenvolvimento acadêmico, a fim de desenvolver intervenções de saúde eficazes para diagnosticar e tratar esse grupo em risco.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo exploratório, transversal, quantitativo. Realizado através de coletas de dados sobre a ansiedade, com os instrumentos do Inventário de Ansiedade de Beck e a Versão Brasileira do Questionário Smartphone Addiction Inventory (SPAI-BR), por meio do envio de uma

carta-convite a todos os estudantes matriculados na Instituição de Pesquisa. Os dados coletados serão analisados utilizando análise estatística descritiva e inferencial por meio do teste exato de Fisher.

RESULTADOS

Na coleta de dados do estudo, foram obtidas 57 participações voluntária de estudantes universitários, onde majoritariamente tivemos 40 (70,18%) do sexo feminino; 43 (75,44%) referente à orientação sexual heterossexual; 46 (80,7%) considerados da raça branca; estado civil solteiro correspondente a 49 (85,96%); a faixa-etária de maior presença foi de 18-24 anos com 46 (80,7%) e a média salarial familiar foi de 2 a 5 salários com 31 (54,39%).

Para melhor interpretação do Inventário de Ansiedade de Beck e SPAI-BR, os 57 entrevistados foram subdivididos em 08 variáveis respectivamente, Idade; Sexo; Orientação sexual; Estado civil; Cor ou raça/etnia; Condições de moradia; Renda familiar; e Diagnóstico médico para alguma doença psiquiátrica. A escolha dos subgrupos pelos autores teve o intuito de destacar fatores importantes para a saúde mental, segundo De Lima et. Al., 2022. como pessoais, familiares, sociais, econômicos, etc.

Ao aplicarmos o teste exato de Fisher para identificação a correlação entre níveis de ansiedade e dependência em smartphone, obtivemos o resultado de $p\text{-valor} = 0.7679$, logo como o $p\text{-valor}$ é maior que o nível de significância de 0.05, não rejeitamos a hipótese nula de que não há associação entre a classificação da ansiedade e a dependência do smartphone (H_0), contradizendo a hipótese alternativa (H_1) da pesquisa, onde dizemos que existe uma associação entre a classificação da ansiedade e a dependência do smartphone. Portanto não há evidências estatísticas suficientes para afirmar que existe uma associação significativa. Como apresentado na tabela 01:

Variáveis	N(%)	Teste exato de Fisher	
		Dependente n (%)	Não Dependentes (n%)
Ausência de ansiedade	1,8%	100%	0%
Ansiedade mínima	17,5%	70%	30%
Ansiedade leve	26,3%	46,7%	53,3%
Ansiedade moderada	35,1%	50%	50%
Ansiedade grave	19,3%	54,5%	45,4%

Tabela 01: Correlação entre dependência e nível de ansiedade nos universitários

Fonte: Elaborado pelos autores, com dados da pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os resultados encontrados, é possível concluir que este trabalho não atingiu o objetivo primário que é investigar relação entre o uso excessivo de telas com desenvolvimento e agravo do transtorno de ansiedade em jovens universitários, além de analisar a existência de associações entre o uso de telas e o

desenvolvimento, ou agravamento, do Transtorno de Ansiedade.

Toda via, nota-se no presente estudos, fatores importantes e prejudiciais apresentados na saúde mental do jovem universitário, como os altos níveis de ansiedade moderada (35,1%) e a ansiedade grave (19,3%), assim como a classificação de dependência (54,4%), que mesmo não sendo fatores correlacionados, se tornam agravantes do desenvolvimento acadêmico e no bem-estar, ocasionando instabilidades na saúde tanto física, como emocional e psicológica.

O presente estudo contribui para a literatura tendo em vista a apresentação de novos dados para o desenvolvimento de novos estudos e compilações de literaturas que agreguem no avanço do tema, uma vez que esta abordagem é nova a nível mundial e praticamente inexistente no Brasil.

Dentre as limitações, podemos destacar a baixa adesão dos estudantes da Insituição Universitária e a densidade de análise de dados, dificultando a clareza para seleção de dados robustos, visto que em respostas como graduação realizada, temos uma gama vasta de respostas com valores não significativos para interpretação estatística.

Como recomendação final, abordamos a necessidade de mais estudos aprofundados apenas sobre a relação usuário vs máquina, colaborando para uma definição melhorada e mais consolidada dessa relação pouco definida frente a sua vasta evolução.

REFERÊNCIAS

- [01] AMORIM, R. M. Meu Celular, Meu Vício: Um estudo sobre dependência de smartphone nos universitários das instituições Públicas de Ensino Superior do Brasil, 172 p. Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO, 2020. Disponível em < <https://doi.org/10.56238/sevened2024.020-005> > Acesso em: 03 set 2024
- [02] ANDRADE, A. L. M. et al. Uso excessivo de internet e smartphone e problemas emocionais em estudantes de psicologia e psicólogos. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 40, p. e210010, 2023. doi: 10.1590/1982-0275202340e210010 Acesso em: 26 nov. 2023.
- [03] DU MONT, L. G.; et al. O impacto do uso das redes sociais no nível de ansiedade. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 12, p. e3122418, 2022. Doi: 10.47820/recima21.v3i12.2418. Acesso em: 1 dez. 2023.
- [04] KHOURY J.M.. Tradução, adaptação cultural e validação de uma versão brasileira do questionário Smartphone Addiction Inventory (SPAI) para o rastreamento de dependência de Smartphone. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Geral. Programa de Pós-Graduação em Medicina Molecular, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AK4MLE>. Acesso em 17 dez. 2023.
- [05] LIMA, V. et al. (2023). Saúde mental no ensino superior: revisão de literatura. Interação em Psicologia, 26(3). doi: <http://dx.doi.org/10.5380/riep.v26i3.76204>
- [06] WHO - World Health Organization. World mental health report: Transforming mental health for all. Geneva: WHO, c2022. Disponível em: 9789240049338-eng.pdf (who.int) Acesso em: 01 dez. 2023.
- [07] TEIXEIRA I.; SILVA, P. C. de ; SOUSA, S. L. de; SILVA, V. C. da. NOMOFOBIA: os impactos psíquicos do uso abusivo das tecnologias digitais em jovens universitários. Revista Observatório, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 209–240, 2019. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2019v5n5p209. Acesso em: 2 dez. 2023.

O USO DO CANABIDIOL NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Isadora Gonçalves Doná; Maria Eulalia Baleotti

isadoradona@outlook.com, mabaleotti@yahoo.com.br

A doença de Alzheimer (DA) é uma doença progressiva que não há cura, caracterizada por apresentar na região do córtex cerebral, no espaço extracelular acúmulo de placas amiloides e nos neurônios lesões neurofilamentares, e níveis baixos de acetilcolina, o que influencia na fixação da memória, a demência aparece em casos mais avançados, a diminuição da função cerebral leva a alteração comportamental, falha na memória e no pensamento.^{1,2,3} O tratamento realizado de acordo com a sintomatologia se faz através de recursos farmacológicos e não farmacológicos. Embora não haja evidência científica para cura, há buscas de opções terapêuticas para retardar a progressão.⁴ A Cannabis Sativa, estudada devido suas propriedades analgésicas, antiinflamatórias e antieméticas, atua sobre o sistema endocanabinóide (SEC) desempenhando função reguladora, cognitiva, controle de apetite e analgesia.⁵ Os canabinóides têm sido apontados como atuante na plasticidade neural regulando a potenciação, inibição e desinibição da saída sináptica, modulando suas funções, a liberação dos endocanabinóides é regulada pelo influxo de cálcio ou por suas vias independentes. O canabidiol (CBD) parece ser o agente canabinoide mais seguro para ser utilizado como método de tratamento, pois não possui efeito psicótico, podendo assim, ser associado a outros tratamentos.⁶

OBJETIVO

O objetivo desse estudo é identificar os efeitos da utilização do canabidiol em indivíduos portadores da doença de Alzheimer.

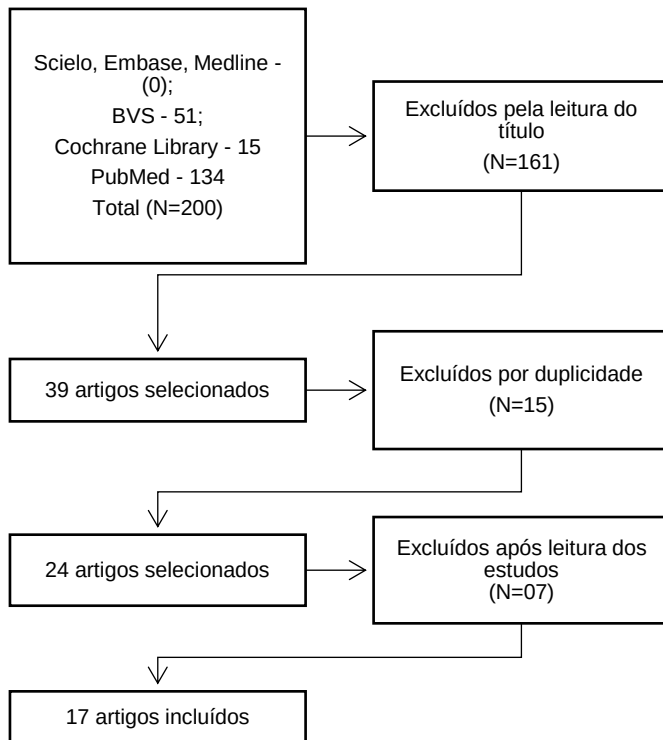
METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, bibliográfico descritivo sobre a utilização do canabidiol em pacientes portadores da doença de Alzheimer. Foram incluídos nesse trabalho estudos publicados de 2014 até 2024.

COLETA DE DADOS

As buscas foram realizadas com todas as palavras chaves sem sucesso, diante disso restringiu-se a busca com as palavras “Canabidiol” e “Alzheimer’s disease”, que atenderam o foco e o objetivo desta revisão. Foram encontrados 200 estudos, após a leitura dos títulos, 39 foram incluídos para leitura dos resumos e pelo resumo todos os 39 atendiam o critério de inclusão, porém 15 estudos estavam em duplicidade nas bases de dados e foram excluídos. Realizou-se a leitura na íntegra de 24 artigos, e 07 artigos foram excluídos por não atender os critérios de inclusão, 17 estudos foram selecionados para esta revisão, como demonstrados na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma das etapas da revisão bibliográfica



Dos 17 estudos incluídos e lidos na íntegra, 8 são revisões, 8 estudos são experimentais in vivo e 1 estudo é in sílico, todos eles exploraram o potencial antiinflamatório e antioxidante da cannabis, a totalidade dos estudos apontaram a Cannabis como recurso terapêutico que traz benefícios para pelo menos um dos diversos sintomas da doença de Alzheimer.

REFERÊNCIAS

- [1] Caixeta L. Doenças de Alzheimer. Artmed Editora; 2009.;
- [2] Rodrigues T de Q, Castro A da S de, Conceição TF da, Leite JGAM, Ferreira VHS, Faustino AMF. Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2020 Mar 12;12(4):e2833;
- [3] Souza ES de, Santos AM da S, Silva A de JD. Doença de Alzheimer: abordagem sobre a Fisiopatologia. www.arcafiocruzbr [Internet]. 2021; Available from: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/49903>;
- [4] José Aderval Aragão, Henrique P, Bárbara Costa Lourenço, Clara A, Karoline A, Elizabeth M, et al. O USO DE DELTA-9-HIDROCANNABINOL (THC) E CANNABIDIOL (CBD) NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Editora Científica Digital eBooks. 2022 Jan 1;50–66;
- [5] Antonio P, Neto P, Luiz M, Chiarotto Pierro, Fernandes S. Cannabis: 12.000 anos de experiências e preconceitos Cannabis: 12,000 years of experiences and prejudices. Available from: <https://www.scielo.br/ijbrjp/a/Z47fDGfXC9SwbpwVPDBcWR/?format=pdf&lang=pt>;
- [6] Cooray R, Gupta V, Suphioglu C. Current Aspects of the Endocannabinoid System and Targeted THC and CBD Phytocannabinoids as Potential Therapeutics for Parkinson's and Alzheimer's Diseases: a Review. Molecular Neurobiology. 2020 Aug 19;57(11):4878–90.

OS DESAFIOS JURÍDICOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Luiza Barbosa Pimentel

luizabpimentelfema@gmail.com

A história da evolução da tecnologia o direito passa pelo responsável e necessário desafio de construir leis que visam a proteção do ser humano com esses avanços. Com o aumento da informação, os avanços jurídicos voltados à proteção dos dados usados para alimentar a inteligência artificial visam tutelar a dignidade humana na perspectiva do desenvolvimento de sistemas por meio de algoritmos capazes de aprimorar o conhecimento e descobrir técnicas para a resolução de conflitos e contribuir na celeridade dos processos jurídicos.

A evolução da tecnologia sempre esteve presente no processo da evolução da sociedade anterior a origem da internet. Podemos destacar como um dos principais marcos da história a revolução industrial com a invenção da máquina a vapor trazendo grandes mudanças sociais, econômicas e políticas.

A Segunda Revolução Industrial, mais conhecida como Revolução Elétrica com a invenção da energia, relata as modificações que ocorrem na sociedade por meio da ciência, tecnologia e inovação. Mudaram os métodos de produção, comunicação, transporte, consumo e cultura em um período específico da história.

Houve momentos que tentaram resolver problemas trazidos de forma análoga ao que chamamos de Internet, considerando os diferentes contextos que conhecemos hoje. Trazendo assim a chamada Sociedade da Informação ao

desempenhar um papel tanto na política, como na produção, no desenvolvimento social e cultural dos indivíduos que dela participam.

As relações geradas por esta dinâmica significam que a democracia, a legislação política, as práticas interpretativas dos tribunais e a doutrina universitária precisam de ser reajustadas a esta nova realidade, trazendo assim uma nova forma de convivência na sociedade e de trabalho.

Entre todos os desafios existentes na implementação da IA no direito um que levanta várias questões significativas é em relação a proteção de dados, sendo ela o combustível dessa inovação. Trazendo assim riscos associados a violação de dados e a proteção deles.

Outro desafio encontrado quando os sistemas de IA são aplicados para a tomada de decisões, é garantir que o processo de tomada de decisão seja transparente, justo e responsável. Os profissionais jurídicos devem trabalhar com especialistas para garantir que os algoritmos sejam concebidos e implementados de forma responsável, tendo em conta potenciais preconceitos e consequências não intencionais.

O uso da IA pode herdar preconceitos presentes nos dados resultando em decisões tendenciosas, onde por ser um algoritmo com uma base de dados pode também falhar em sua imparcialidade tanto exigida pelos judiciários. Mesmo que de forma conjunta os IA tendem a ser genéricos em suas tomadas de decisões e não

particulares deixando de lado a individualidade de cada caso, ou em alguns casos até tendenciosos, por serem apenas um sistema de execução avançada. Isso é especialmente problemático no sistema jurídico, onde a imparcialidade e a equidade são fundamentais.

REFERÊNCIAS

[1] CONTENT, Rock. **Conheça a história da Internet, sua finalidade e qual o cenário atual**. Rock content Blog, 2020. Disponível em:< <https://rockcontent.com/br/blog/historia-da-internet/>>. Acesso em: 23 de Jan. 2024.

[2] OLIVEIRA, Antonio. **Desbravando o Futuro Jurídico: Como a Inteligência Artificial Transforma o Direito e Modela Novos Horizontes**. Jusbrasil,2023. Disponível em:< <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/impacto-da-inteligencia-artificial-no-direitodesafios-e-possibilidades/1785412945>>. Acesso em: 24 de Jan. 2024.

[3] VALENTE, Jonas. **Entenda o que é neutralidade de rede e como é o seu funcionamento no Brasil**. Agência Brasil, 2017. Disponível em:< <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-12/entenda-o-que-e-neutralidadede-rede-e-como-e-o-seu-funcionamento-no-brasil>>. Acesso em: 23 de Jan. 2024.

[4] _____. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). (Redação dada pela Lei nº 13.853, de 2019)**. Planalto,2019. Disponível em:< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm>. Acesso em: 24 em Jan. 2024.

[5] _____. **Marco Civil da Internet, Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014**. Planalto,2014. Disponível em:< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm>. Acesso em: 24 de Jan de 2024.

[6] _____. **O que é revolução tecnológica e impactos nas empresas e no mundo**. Meio e Mensagem, 2023. Disponível em:< <https://www.meioemensagem.com.br/proxima/pxx-noticias/revolucaotecnologica>>. Acesso em: 23 de Jan. 2024.

[7] _____. **Sociedade Informacional: Memória e Tecnologias**. UFSM, CAPES/PrInt. Disponível em:< <https://ufsm.br/projetos/institucional/capesprint/sociedade-informacional-memoria-etecnologias#:~:text=Como%20sabemos%2C%20sociedade%20informacional%20ou,as%20formas%20humanas%20de%20sociedade.>>>. Acessado em: 23 de Jan. 2024.

PACIENTES COM DPOC VACINADOS CONTRA A COVID 19 TÊM MENOS CHANCE DE QUADROS DE EXACERBAÇÃO?

Amabile Nicole Moro Conche; Renata Aparecida Bittencourt

Assis-SP

amabileconche@gmail.com, renatabittencourt4240@gmail.com

A doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma doença inflamatória, a qual acomete o parênquima pulmonar, que consta com alterações anatomopatológicas, que limitam o fluxo aéreo e as trocas gasosas de forma não reversível. (Paes et al, 2014). É caracterizada por sintomas respiratórios persistentes e progressivos, geralmente causados por gases tóxicos, com o principal fator de risco sendo o tabagismo crônico. O diagnóstico é confirmado após paciente realizar uma espirometria, que consta a obstrução do fluxo aéreo, mostrando o VEF_1 (Volume Expiratório Forçado no Primeiro Segundo) e CVF (Capacidade Vital Forçada) menor que 70% mesmo após o uso de broncodilatador (VEF_1 /CVF < 0,70 pós BD), além da história clínica apresentada. O VEF_1 pode estabelecer o prognóstico e a gravidade da doença.

Entre os sintomas típicos estão: hipoxemia, hipercapnia, dispnéia funcional limitante crônica, fadiga, tosse, produção de escarro e baixa composição de massa corpórea, além de quadros de exacerbação, os quais, dependendo da gravidade, estão associados a um alto risco de mortalidade. (Gold, 2023)

Sabe-se, que a exacerbação é uma característica marcante da evolução da DPOC. Pode ser definida como uma piora aguda dos sintomas, como dispnéia, expectoração, tosse e

diminuição da função pulmonar. Muitas vezes ocorrem devido infecções no aparelho respiratório baixo, pela poluição atmosférica e mudanças bruscas na temperatura, as quais contribuem para a inflamação pulmonar e a vasoconstrição brônquica. (Cardoso, 2013)

Medidas para evitar a exacerbação, muitas vezes são negligenciadas por pacientes e profissionais da saúde, como imunizações, fisioterapia ventilatória, uso correto das medicações e o principal fator causal: cessar o tabagismo. O quadro, pode ser classificado como: leve, moderado e grave. O leve pode ser controlado com uso de broncodilatadores de ação rápida, o quadro moderado é usado broncodilatadores de ação rápida mais antibioticoterapia ou corticoesteróides; o grave é necessário internação, o qual há aumento de risco de mortalidade.

No dia 11 de março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou Pandemia da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV2, apresentando desde sintomas leves aos sintomas graves. O micro-organismo, pertence à família *Coronaviridae*, e possui o material genético constituído por uma fita de RNA (ácido ribonucleico). Os sintomas relatados são: tosse seca, cefaleia, febre, dispneia, fadiga, insuficiência respiratória e cianose, podendo ser agravado por

comorbidades prévias, devido maior suscetibilidade ao vírus. Dessa maneira, pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica ao adquirir a doença, há o agravamento em seu prognóstico (Leung et. al., 2020)

Imediatamente, ao desenrolar da Pandemia da Covid-19, a comunidade científica desenvolveu vacinas, para que o impacto do vírus seja minimizado, na tentativa de reestabelecer a homeostase global, como no cenário pré-pandêmico. Dessa maneira, vacinas como a AstraZeneca, CoronaVac, Janssen e Pfizer foram elaboradas e aprovadas pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e agem diminuindo o agravo da doença nos pacientes, diminuindo internações, sequelas e o óbito. O enfoque principal do estudo é a resposta terapêutica à doença em busca de menores exacerbações

METODOLOGIA

O estudo será realizado com 10 pacientes portadores da doença e que tomaram pelo menos uma dose da vacina contra a Covid-19, atendidos no Ambulatório Médico de Especialidades (AME)

REFERÊNCIAS

- [1] MENEZES, A. M. B., PEREZ-PADILLA, R., JARDIM, J. R. B., MUIÑO, A., LOPEZ, M. V., VALDIVIA, G., et al. Chronic obstructive pulmonary disease in five Latin American cities (the PLATINO study). In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE PNEUMOLOGIA, 1, 2005. São Paulo, Brasil. Anais do Congresso, v. 1, out. 2005, p. 123-130.
- [2] SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. II Consenso Brasileiro sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica - DPOC. 1. ed. São Paulo: Editora, 2004.
- [3] GUARNIER, L. P., MORO, L. G., LÍVERO, F. A. D. R., et al. Regenerative and translational medicine in COPD: hype and hope. *Eur Respir Rev*. Disponível em: <https://doi.org/10.1183/16000617.0223-2022>. Acesso em: 21 set. 2024.

de Assis. Os dados que serão avaliados: idade, início da doença, tempo de tabagismo, VEF1, tratamento, melhora terapêutica, sexo, cor de pele, estágio evolutivo, presença ou não de doenças associadas e se já foi imunizado ou não para Covid-19. Os exames que serão analisados: espirometria, hemograma e radiografia de tórax. Após o estabelecimento dos critérios éticos, será contato prévio para decidir a melhor data para avaliar os prontuários dos pacientes com DPOC, no local previamente escolhido.

RESULTADOS

Projeto aprovado pelo CEP – FEMA com o número do CAAE: 76631623.0.0000.8547 em 17 de setembro de 2024. Portanto, será iniciado a coleta de dados a partir do dia 25 de setembro, conforme combinado com o AME de Assis.

CONCLUSÃO

Como houve algumas intercorrências na documentação enviada para o CEP, a coleta de dados será iniciada para que o presente estudo possa ser finalizado

PELAGRA E ETILISMO CRÔNICO: UM RELATO DE CASO

Maria Fernanda Fadel Lacreta, Assis-SP; Carolina Lopes Bordinassi, Assis-SP; Livia Moura Tessarini Gandolfi, Assis-SP; Maria Eduarda Fadel Lacreta, Assis-SP; Ricielly Alvarenga Campelo, Assis-SP.

*fefefadellacreta@gmail.com, carol.bordinassi@hotmail.com, Liviattessarini@gmail.com,
dudafadellacreta@gmail.com, ricielly.ci@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

A deficiência vitamínica causa diversos quadros, um dos quadros raros é a pelagra, uma doença causada pela deficiência de B3 (niacina), que é componente do NAD e do NAPH, os quais, funcionam como coenzimas de desidrogenases e participam no transporte de elétrons na cadeia respiratória [2].

É uma deficiência mais comumente vista em etilistas crônicos, principalmente em países desenvolvidos e em desenvolvimento, uma vez que, a niacina ou ácido nicotínico é sintetizada a partir do triptofano, facilmente encontrada em grãos não refinados, amendoim, legumes, cereais, leite e carne. A incidência é de 0,5 casos por ano a cada 100.000 habitantes, com idade média de 55 anos. De acordo com os dados do hospital, 1 em cada 4.663 novos pacientes atendidos na dermatologia foi diagnosticado com pelagra [5].

O diagnóstico de pelagra baseia-se na história clínica e na presença da síndrome dos três D: dermatite, diarreia e demência. No caso relatado trata-se de um homem, 61 anos, consumidor de grande quantidade de álcool, com a síndrome supracitada. O tratamento baseia-se em melhoria dos hábitos de vida, em especial, investindo em dieta altamente rica em niacina, associado ao tratamento medicamentoso de B3, em pacientes com nutrição parenteral, mantém oferta diária de

40 mg, nos casos de hipovitaminose administra 10 a 150 mg/dia via oral e no tratamento da pelagra, administra 100 a 250 mg, 2 a 3 vezes/dia.

OBJETIVO

O objetivo primário do corrente trabalho consiste em descrever caso diagnosticado de Pelagra pelos acadêmicos de saúde. Enquanto os objetivos secundários é apresentar conduta tomada diante diagnóstico.

MÉTODO

Trata-se de um estudo misto, descritivo e transversal. O caráter misto decorre da combinação de procedimentos sistemáticos que visam descrever e explicar o fenômeno, além de quantificar os dados e interpretar os resultados de forma correlativa. A pesquisa é descritiva, pois tem como objetivo registrar e descrever as características do fenômeno na amostra estudada. O estudo é transversal, uma vez que os dados foram coletados entre janeiro e julho de 2024, representando uma análise em um ponto no tempo [1].

A metodologia deste estudo é caracterizada como um estudo observacional descritivo, com o objetivo de registrar e descrever as características do fenômeno em questão [1]. Para garantir a ética na pesquisa, foi apresentado ao participante os riscos envolvidos, e um Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido (TCLE) foi redigido e assinado pelo paciente.

A população estudada consiste em um paciente do sexo masculino, de 61 anos, que possui uma história de etilismo crônico e foi diagnosticado com pelagra por discentes do curso de Medicina. A intervenção realizada envolveu a descrição do caso.

Neste estudo, não se aplicam critérios de inclusão ou exclusão, dado que o foco é um único caso. Os riscos associados à pesquisa foram considerados mínimos, uma vez que toda pesquisa envolvendo seres humanos apresenta riscos, mas os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Possíveis riscos incluem a exposição dos dados coletados e desconforto emocional ao responder questões sobre suas patologias de base. No entanto, foram adotados cuidados para garantir que a identidade do paciente não seja revelada, e a autorização para uso de imagens será obtida expressamente por meio do TCLE.

Os benefícios potenciais desta pesquisa incluem a contribuição para a expansão do conhecimento científico na área da dermatologia, proporcionando insights sobre a pelagra. Isso permitirá aprimorar estratégias terapêuticas, viabilizando intervenções mais eficientes no tratamento da condição e melhorias nas estratégias diagnósticas.

A fonte secundária de dados utilizada para a elaboração do relato foi o prontuário do paciente. Não se aplicam metodologias de análise de dados

adicionais. Em relação ao orçamento, não há gastos previstos para a realização deste estudo.

RELATO DO CASO

O objetivo primário do corrente trabalho consiste em analisar a relação da qualidade do sono com alterações dermatológicas em acadêmicos de medicina. Enquanto os objetivos secundários são identificar a qualidade do sono do A.F.D paciente do sexo masculino, pardo, 61 anos, data de nascimento 11 de abril de 1963, ensino fundamental incompleto, divorciado, pedreiro, natural de Assis. O mesmo apresenta história de etilismo crônico, realizando ingestão de álcool desde os 12 anos de idade esporadicamente, sendo que nos últimos 20 anos realizou uso principalmente de corote com uma média de consumo de 1 litro de álcool por dia. Tabagista 98 anos/maço. Nega cirurgias prévias, alergias, traumas ou medicamentos de uso contínuo.

Paciente foi internado na Santa Casa da Misericórdia de Assis dia 13 de abril do ano de 2024, encaminhado da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), devido quadro de dor abdominal intensa com vários dias de evolução associado a inapetência, adinamia e confusão mental. Sendo no decorrer da internação diagnosticado com quadro de hepatopatia crônica agudizada e encefalopatia hepática.

Ao exame físico de admissão, paciente se apresentava em regular estado geral, desidratado 2 cruzes em 4, hipocorado 1 cruz em 4, eupneico, acianótico, anictérico e afebril. Sem alteração no exame físico cardiovascular, porém ao exame físico pulmonar foi identificada presença de estertores subcrepitantes em base pulmonar

direita. Abdômen plano, timpânico, com ruídos hidroaéreos normativos, doloroso à palpação difusamente. Sem alteração no exame dos membros inferiores. Mediante avaliação, ao exame dermatológico destacava-se a presença de múltiplas manchas hipocrômicas simétricas de 1-2 cm, com regiões de descamação, discretamente eritematosas, distribuídas em membros inferiores no dorso dos pés, região anterior e posterior das pernas (Imagem 1) e em membros superiores no dorso das mãos região anterior e posterior dos antebraços (Imagem 2), poupando regiões proximais, tórax e abdome (Imagem 3).



Imagem 01: Manchas hipocrômicas eritematosas e descamativas simetricamente distribuídas em membros inferiores (MMII). (Imagem A: visão panorâmica dos MMII, imagem B: visão aproximada das lesões em membro inferior direito).

Fonte: Autor.



Imagem 02: Lesões de pele da pelagra englobando membros superiores. (Imagem A: visão membro superior direito, imagem B: visão panorâmica dos membros superiores).

Fonte: Autor.



Imagem 03: Lesões descamativas em face anterior das pernas, membros superiores, poupando região de tórax e abdome.

Fonte: Autor.

As manchas foram melhor avaliadas após estabilização do quadro inicial de hepatopatia crônica agudizada associada a encefalopatia hepática a partir de 19 de abril de 2024. Por meio da observação das lesões foram levantadas as hipóteses de pelagra, pitíriase versicolor, eczema numular, hipomelanose e vitiligo. Essas foram investigadas a partir da história clínica. Paciente relatou que possui as manchas desde a infância, inicialmente mais eritematosas evoluindo para hipocrômicas que foram aumentando em quantidade, negou prurido, dor, irritação ou outros sintomas associados.

Dessa forma, foram excluídas demais hipóteses devido ao aspecto da lesão, padrão de distribuição e ausência de outros sintomas associados, somado ao quadro de etilismo crônico como um fator de risco para pelagra, foi estabelecido diagnóstico de pelagra dia 20 de abril de 2024.

Desafios ao diagnóstico foram a dificuldade no relato do paciente o qual possui baixa escolaridade, tendo dificuldade em relatar a cronologia das manchas e sua evolução. Paciente de baixa renda com dificuldade socioeconômica, mediante internação não havia ciência da presença de doenças de base, sendo diagnosticado durante internação com etilismo crônico, cirrose, pangastrite erosiva, bulboduodenite enantematosa moderada em endoscopia digestiva alta realizada 18 de abril de 2024.

Paciente recebeu prescrição desde o primeiro dia de internação, 13 de abril de 2024, de reposição de vitaminas do complexo B, no caso tiamina 300mg de 12/12 horas devido ao quadro de etilismo, 13 de abril de 2024, sendo alterado para uma ampola intramuscular (IM) de 24/24 horas no dia 24 de abril de 2024 mantendo-se até a alta do quadro no dia 02 de maio de 2024. Mediante o diagnóstico de pelagra foi solicitado ácido nicotínico para reposição de niacina (vitamina B3), sendo prescrito ácido nicotínico 250 mg de 8/8 horas dia 22 de abril de 2024. Também, dia 23 de abril de 2024, foi prescrito cianocobalamina 5.000 unidades por dia, sendo alterado para 1 ampola IM de 24 em 24 horas no dia 24 de abril de 2024 sendo mantido até a alta do episódio.

O paciente recebeu alta da internação dia 2 de maio de 2024, melhorado do episódio inicial de hepatopatia crônica agudizada. Mediante alta foi prescrito para continuação do tratamento de pelagra ácido nicotínico 250mg para tomar via oral de 8 em 8 horas pelo período de pelo menos um mês.

Foi realizado retorno ao ambulatório de pós alta dia 17 de maio de 2024, onde apresentava-se estável, com melhora visível das lesões as quais se apresentaram menos eritematosas tanto em membros inferiores como superiores (Imagem 4-5). Não relatou nenhum evento adverso ao uso das medicações. Dessa forma o uso do ácido nicotínico foi mantido, sendo realizada carta para acompanhamento das lesões e continuação do tratamento em sua unidade básica de origem.



Imagem 04: Lesões de pele de pelagra em face anterior dos membros inferiores. (Imagem A: membro inferior direito; Imagem B: MMII direito e esquerdo; Imagem C: Membro inferior esquerdo).

Fonte: Autor.



Imagem 05: Visão panorâmica do paciente, evidenciando lesões características da pelagra em regressão, sendo imagem A visão anterior e imagem B visão posterior.

Fonte: Autor.

DISCUSSÃO

A patologia descrita no caso, pode ser encontrada com inúmeros sinais e sintomas, sendo considerada rara quando diagnosticada, normalmente acometendo a população em desnutrição relacionada ao uso crônico de álcool. As manifestações acontecem primeiramente na parte dermatológica, devido ao déficit de vitamina B3. Assim, como no relato, estas manifestações podem agudizar-se e serem acompanhadas de desnutrição como anemia e acometimento neurológico, sendo esta última um aparecimento mais tardio. Apresentando-se como confusão mental e irritabilidade apontando uma progressão do caso [2].

Assim como neste relato, no estudo de Murgan et al., o paciente apresentou maior risco para desenvolver os sinais e sintomas da pelagra devido ao abuso de bebidas etílicas e desnutrição [3].

Em outro realizado por Sócrates Salvador et al, quadro clínico da pelagra é composto pela tríade clássica de dermatite, diarreia e demência e afirma que o aparecimento da pelagra está ligado à desnutrição decorrente do alcoolismo crônico [6].

REFERÊNCIAS

- [1] FONTTELLES, Mauro José et al. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Núcleo de Bioestatística Aplicado à Pesquisa da Universidade da Amazônia – UNAMA. Recebido em 13.03.2009 - Aprovado em 28.08.2009.
- [2] MATA, Wellington de Souza; SILVA, Izaedis Machado da; PEREIRA, Iara Elisa; COELHO, Larissa Pereira; PAIVA, Elis de Oliveira Campos; BARBOSA, Vinícius Augusto. **Relato de caso: pelagra**. Mestrado de Ciências Naturais e da Saúde do Centro Universitário de Caratinga (UNEC), Caratinga, 2011.
- [3] MURGA, Yamila et al. **Manifestaciones cutáneas en el paciente alcohólico. Relación con la cirrosis**. Dermatología Argentina, v. 15, n. 4, jul./ago. 2009.

No estudo de Sócrates Salvador et al, relata outros tipos de manifestações que podem ocorrer. A lesão cutânea inicial é representada por eritema vivo simétrico nas partes expostas ao sol. Esse eritema torna-se escuro-violáceo, e em seguida surgem as demais lesões representadas por edema, bolhas e sufusões hemorrágicas, seguidas de hiperpigmentação e atrofia da pele. Quando acomete a face e o pescoço, devido à sua distribuição, é denominada de “colar de casal” e, quando acomete os pés, poupando as áreas do chinelo ou sandália, é denominada “sinal do tamanco”. Neste as lesões se mantiveram em mãos, braços e membros inferiores [4,6].

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto que, esta patologia ainda é subdiagnosticada no Brasil, em consequência da sua maior incidência em populações marginalizadas no país. Apresenta uma preocupação em caráter urgente quando diagnosticada, que apesar do seu diagnóstico clínico simples e tratamento eficaz na maior parte das vezes suas consequências de sintomatologia têm potencial de agravamento até âmbito neurológico o que pode ser precário para registro de informações para notificação. Com o curso crônico da patologia observa-se um morbimortalidade importante e pior prognóstico.

[4] NOVAES, Ana Caroline Gonçalves de Sá et al. **Pelagra e alcoolismo: relato de caso**. Revista Ciências em Saúde, Palmas, v. 12, n. 4, p. 66-70, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21876/rcshci.v12i4.1292>. Acesso em: 23 set. 2024.

[5] PIQUÉ-DURAN, E. et al. **Pellagra: A Clinical, Histopathological, and Epidemiological Study of 7 Cases**. Actas Dermo-Sifiliográficas, v. 103, n. 1, p. 51-58, jan./fev. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.adengl.2011.05.003>. Acesso em: 23 set. 2024.

[6] SAVADOR, Sócrates; BRUNING, Guilherme Emanuel; LEITÃO, Cristiane Bauermann. **Pelagra**. Revista HCPA, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 83-85, 2006.

PERFIL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO SUPERIOR DE ENSINO

Júlia de Cássia Oliveira; Angélica Maria Cavassani Pinto; Brenda Lima Fabril; Laysa Vitoria Molina Costa; Maria Eduarda Maschio; Rafael Yanaguihara; Rodolfo Augusto Camilo; Yasmin Sanches Silva de Campos; Ednir de Oliveira Vizioli; Jéssica Kirsch Micheletti

Assis-SP

conta.juliaoliveira@gmail.com, angelicamaria1722@gmail.com, brenda.lima.fabril@hotmail.com, laysamolina1@gmail.com, duddamaschio@gmail.com, rafael.ynbispo@gmail.com, rodolfoaugustocamilo@gmail.com, mii_sanches@hotmail.com, ednirvizioli@yahoo.com.br, Jéssica.micheletti@uenp.edu.br

O presente estudo tem por objetivo avaliar o nível de atividade física de estudantes do curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior

COLETA DE DADOS

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FEMA, sob registro CAAE 77074424.2.0000.8547. Antes de iniciar o estudo, os participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O modelo do presente estudo caracteriza-se como transversal e com amostra convencional composta por estudantes de Fisioterapia. A avaliação do nível de atividade física dos participantes foi estimada por meio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) [1], aplicado de forma online pelo google forms. Para comparação estatística dos resultados, foi utilizado o Teste Qui-Quadrado para comparar proporções. Todos os procedimentos adotaram o valor de significância de $p < 0,05$ [2].

Um total de 104 estudantes do curso de Fisioterapia responderam o questionário, sendo 24 (23,07%) do sexo masculino e 80 (76,92%) do sexo feminino. De acordo com as perguntas do

questionário, foi possível observar que 31,73% dessa população (33 alunos) caminha, em pelo menos 5 dias na semana, 10 ou mais minutos contínuos e que apenas 6,73% (7 estudantes) não caminham, em nenhum dia da semana, nem 10 minutos contínuos. Além disso, 80,76% dos alunos afirmam ultrapassar os 10 minutos contínuos de caminhada durante a semana.

Ao avaliar as atividades físicas moderadas, 20,19% (21 alunos) não realizam nenhuma atividade física moderada e 28,8% (30 alunos) responderam que fazem atividade moderada por pelo menos 6 vezes na semana, com 20 ou mais minutos de atividade moderada. Já as atividades físicas vigorosas, 29,80% (31 alunos) não realizam atividade vigorosa no dia a dia e 30,76% (32 alunos) responderam que fazem atividade vigorosa por 5 dias ou mais na semana, fazendo 20 minutos ou ultrapassando essa marca.

Em relação ao tempo sentado em um dia na semana, 32,69% (34 alunos) ficam 10 ou mais horas sentados e apenas 3,84% (4 alunos) afirmam ficar menos de 4 horas sentados; quando avaliado o tempo sentado durante o final de semana, nota-se que, também, 32,69% (34 alunos) passam 10 ou mais horas sentados, chegando a

ficar, até, 24 horas nessa posição. Por fim, para classificar essa população, utilizando os critérios do questionário IPAQ [1], afirma-se que, ao considerar atividades físicas vigorosas por 5 dias ou mais na semana, por 30 minutos ou mais, 29,80% (31) são muito ativos e ao analisar a classificação irregularmente ativa A, afirma-se que mais de 50% são insuficientes ativos. Além disso, 4 estudantes apresentaram padrão sedentário, por não realizarem nenhuma atividade por mais de 10 minutos contínuos.

Segundo as recomendações da ACSM [3], 48% dos alunos são regularmente ativos, por realizarem 30 minutos de atividade física moderada 5 vezes na semana e os outros 52% irregularmente ativos. E, ao considerar 20 minutos de atividade física vigorosa 3 dias na semana, 48% também são ativos e os outros 52% são insuficientes ativos.

Conclui-se que há uma alta porcentagem de alunos irregularmente ativo, possível fator de risco para a saúde destes estudantes.

REFERÊNCIAS

- [1] MATSUDO, S.; ARAUJO, T.; MATSUDO, V.; ANDRADE, D.; ANDRADE, E.; OLIVEIRA, L. C.; BRAGGION G. Questionario Internacional de Atividade Fisica (IPAQ): Estudo de Validade e Reprodutibilidade no Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 6, n. 2, 2001, p 5-18.
- [2] TAKENAKA TY, PAGIN M, NEVES LM, SANTOS AC, SANTOS GAB. Incidência de inatividade física e fatores associados em estudantes universitários. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.24, n.4, 2016, p.55-62.
- [3] HASKELL WL, et al. Physical activity and public health: updated recommendation for adults from the American College of Sport Medicine and the American Heart Association. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 3, n. 2, 2007, 1423–34.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NOTIFICADOS PELO SINAN NO MUNICÍPIO DE ASSIS (SP)

Júlia Maschio da Silva; Luciana Pereira Silva

Assis-SP

juliamaschio07@gmail.com; luciana.silva@fema.edu.br

O escorpionismo é uma questão de saúde pública no Brasil, com mais de 1,3 milhão de casos de envenenamento entre 2012 e 2022 [1]. Em Assis (SP), 61,9% dos acidentes com escorpiões ocorreram entre 2003 e 2013, segundo Landiosi e Silva (2013). O escorpião, um artrópode noturno e carnívoro, está cada vez mais adaptado ao ambiente urbano, sendo encontrado em áreas urbanizadas. Suas picadas são especialmente perigosas para crianças, com óbitos mais frequentemente associados à espécie *Tityus* [2].

O sistema SINAN é utilizado para notificar e monitorar esses casos. Entre as espécies mais perigosas está o *Tityus serrulatus*, o escorpião-amarelo.

O estudo atual visa analisar o perfil epidemiológico dos acidentes com escorpiões em Assis (SP) de 2012 a 2022, notificados no sistema SINAN.

METODOLOGIA

O estudo conduziu uma análise retrospectiva quantitativa dos acidentes com escorpiões ocorridos em Assis (SP) entre 2012 e 2022, utilizando dados do SINAN acessados via TABNET/DATA-SUS. A pesquisa centrou-se nas notificações do município, que tem uma população de 101.409 habitantes [3]. Foram consideradas variáveis como gênero, faixa etária, etnia,

escolaridade, local do acidente (rural ou urbano), ano de ocorrência, classificação e evolução dos casos.

A análise dos dados foi feita por meio de estatística descritiva, empregando o teste qui-quadrado e o software SPSS 14.0. Os resultados foram apresentados em números absolutos, com tabelas e figuras, e a significância estatística foi definida em $p = 0,05$. As ferramentas Microsoft Word e Excel foram utilizadas para a organização e exibição dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O escorpionismo acontece quando um escorpião injeta veneno em uma pessoa por meio de seu ferrão, sendo crianças e idosos os mais suscetíveis a complicações.

No período de 2012 a 2022, o município de Assis (SP) registrou 430 acidentes envolvendo animais peçonhentos, sendo que 81% (350 casos) foram relacionados a escorpiões, com significância estatística $p < 0,05$, apresentados na **Figura 1**.

A elevada taxa de acidentes escorpiônicos no município analisado evidencia a necessidade de implementar programas de educação e prevenção para a população. Campanhas sobre prevenção de picadas de escorpião e estudos sobre a ecologia e comportamento desses animais

são ações recomendadas para entender e reduzir os riscos na região.

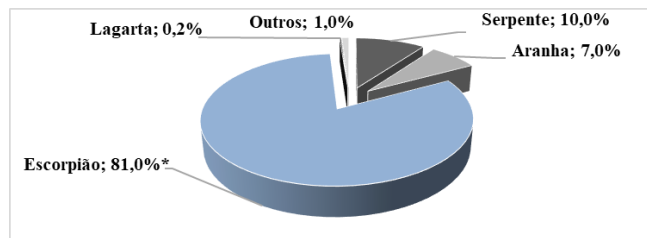


Figura 1: Porcentagem de acidentes por animais peçonhentos notificados (SINAN) no período de 2012 a 2022 no município de Assis (SP). * $p < 0,05$

Além disso, a alta incidência de picadas de escorpião pode ser atribuída tanto a um aumento real nos casos quanto a uma melhor notificação desses eventos. No entanto, nos anos de 2020 e 2021, houve subnotificação e interrupção das ações de vigilância sanitária devido à pandemia de COVID-19.

A **Tabela 1** revela uma alta proporção de acidentes escorpiônicos entre a população economicamente ativa, com 108 casos (30%) na faixa etária de 40 a 59 anos, importante observar que 31 dos 350 casos não informaram a idade.

A análise das notificações de acidentes com escorpiões e outros animais peçonhentos é fundamental para a criação de políticas de saúde, como a distribuição de soros antivenenos e o treinamento das equipes de saúde nas Secretarias Municipais.

Essa abordagem ajuda a vigilância epidemiológica a definir a quantidade de soros a serem distribuídos nas unidades federativas, a implementar monitoramento estratégico e a organizar unidades de atendimento, além de desenvolver estratégias de controle.

Ano acidente	<1 ano (1%)	1-4 (3%)	5-9 (5%)	10-14 (7%)	15-19 (6%)	20-39 (25%)	40-59 (30%)	60-64 (5%)	65-69 (7%)	70-79 (9%)	80 e + (1%)	Total
2012	-	-	-	1	-	7	1	-	-	-	-	9
2013	-	-	-	-	1	1	3	-	-	-	-	5
2014	-	-	1	-	1	-	5	1	1	2	-	11
2015	-	-	4	1	1	3	3	-	-	-	-	12
2016	-	2	-	1	-	3	5	1	4	3	-	19
2017	1	2	2	1	1	8	10	1	1	1	-	28
2018	-	1	3	5	3	12	11	4	3	3	-	45
2019	1	1	1	2	2	8	8	1	1	4	-	29
2020	-	1	1	4	4	8	10	3	2	4	1	38
2021	-	1	1	2	-	6	4	-	1	-	-	15
2022	1	3	4	6	6	25	36	5	8	12	2	108
Total	3	11	17	23	19	81	96	16	21	29	3	319

Tabela 1: Tabela 2. Número de casos notificados por faixa etária no Município de Assis (SP).

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net, Assis, 2024.

Diante dos resultados, conclui-se que as tendências de envenenamento por escorpiões no município de Assis (SP) aumentaram ao longo da última década.

Assim, é evidente que a implementação de intervenções para prevenir acidentes escorpiônicos é crucial para evitar uma infestação dessa espécie, que poderia sobrecarregar o Sistema de Saúde e colocar em risco a vida da população, incluindo os mais vulneráveis.

Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Brasil.

REFERÊNCIAS

- [1] DATASUS. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Disponível em: <<https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/animaisbr.def>>. Acesso em: 13 set. 2023.
- [2] LANDIOSI, G. C. ; SILVA, L. P. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE ASSIS SP NO PERÍODO DE 2008-2013. In: VI Fórum Científico FEMA, 2013, Assis. Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - Ciência, Saúde e Esporte, 2013.
- [3] IBGE, 2022. Projeção Da População Do Brasil e das Unidades da Federação. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html> Acesso em 5 de julho de 2024.

PERFIL PSICOEMOCIONAL DE INDIVÍDUOS COM CÂNCER

Joyce Kelly da Silva Santos, Ana Julia Maximiano de Souza, Maria Vitória Teodoro de Oliveira, Profª Dra. Carolina Takahashi, Profª Dra. Mariana Roamanholi Palma, Profª. Ma. Mariana Pereira Bertoche.

Assis-SP

Joyce.kelly031@icloud.com; julinha18max@gmail.com; mavioliveira19@gmail.com; carte.takahashi@gmail.com; marianaromaholi@hotmail.com; mabertoche13@gmail.com.

Os cânceres são caracterizados por mutações genéticas que alteram o DNA das células, afetando sua função normal [1]. Essas mutações podem ativar proto-oncogenes, transformando células normais em cancerígenas. Além disso, a metástase, que é a disseminação dessas células para outras partes do corpo, é a principal causa de mortalidade associada ao câncer [2].

Embora os tratamentos como quimioterapia, radioterapia e terapia hormonal sejam considerados essenciais nesse processo, os efeitos colaterais são significativos e podem acarretar fadiga, perda de cabelo, náuseas, dor crônica, disfunção cognitiva e distúrbios do sono [3].

Questões emocionais estão frequentemente ligadas a esse impacto e são comuns entre pacientes diagnosticados com neoplasia maligna, em razão da dificuldade em aceitar a condição. É reconhecido que uma das principais repercussões do diagnóstico é a sensação de incerteza diante dos desafios e transformações que esse processo provoca.

Não só o tratamento, mas o próprio diagnóstico do câncer traz alterações na vida do paciente e de sua família, implicando uma reestruturação das expectativas e da vida diária para todas as partes envolvidas. Tais mudanças

podem ocorrer nas mais diversas dimensões, tais como alterações físicas e nos relacionamentos interpessoais, bem como na percepção que o indivíduo tem de si mesmo. O paciente começa a vivenciar o medo da mutilação corporal, da dor, do futuro e da morte. Além disso, seu equilíbrio psicológico passa a ser ameaçado por todas as vivências e mudanças na vida cotidiana, necessárias durante a doença e o tratamento [4].

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é traçar o perfil psicossocial de indivíduos submetidos ao tratamento de câncer.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi composto por duas etapas, que foram realizadas na Fundação Educacional do Município de Assis/SP (FEMA). Inicialmente, todos os participantes do estudo estão sendo avaliados quanto a fatores de risco, comorbidades, medicamentos em uso e informações sobre o tipo/estágio de câncer que possui, seguido por análise de ansiedade, depressão (Hospital Anxiety and Depression Scale), estresse (inventário de sintomas de stress de LIPP), qualidade de sono (índice de Qualidade de Pittsburgh e Epworth sleepiness scale), atividade física e comportamento sedentário (questionário

internacional de atividade física – Versão Curta). Na segunda fase, são medidos a modulação autonômica cardíaca (variabilidade da frequência cardíaca) e composição corporal (bioimpedância corporal).

O estudo foi realizado com base nos dados coletados de uma amostra de conveniência de voluntários atendidos regularmente no Hospital Regional de Assis (HRA). Foram incluídos voluntários de ambos os sexos, a partir de 18 anos de idade, que fazem tratamento oncológico no HRA. Esses indivíduos deverão possuir o diagnóstico de câncer de mama, ginecológico, próstata, pulmão ou colo de útero.

A amostra de conveniência prevista é de 15 voluntários. Todas as etapas foram realizadas no mesmo dia de avaliação, com duração de aproximadamente de 60 minutos. Os indivíduos foram previamente informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo e, após concordarem, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi incorporado ao estudo.

Para analisar o nível de ansiedade e depressão, foi utilizada a escala HADS (Hospital Anxiety and Depression Scale), e o inventário de sintomas de stress de LIPP (ISSL) para retratar sintomas de estresse que possivelmente possa estar presente nos participantes da pesquisa. A Escala HADS conta com quatorze perguntas específicas de como o indivíduo se sente diante a situação em que ele se encontra. Sendo parte das

perguntas destinadas à identificação da ansiedade e parte à identificação da depressão.

O inventário de LIPP (ISSL) mensura o nível de estresse em três fases: fase de alerta, fase de resistência e a fase de exaustão. Ele é composto por diversos 16 itens listados em cada fase, sendo atribuídos a sintomas físicos ou psicológicos que o indivíduo possa estar apresentando nas últimas 24 horas ou na última semana.

RESULTADOS PARCIAIS

Este estudo prevê a avaliação de 15 voluntários, sendo avaliado até o momento 8 pessoas, sendo 6 mulheres e 2 homens. Com média de idade de $60 \pm 10,37$ anos; $IMC = 30,11 \pm 5,03 \text{ kg/m}^2$. Os tipos de cânceres presentes nesses resultados são de mama (75%) e de próstata (25%), respectivamente seis mulheres e dois homens – para análise desses dados, foi utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences, versão 25.0 (SPSS Inc., Chicago, EUA).

Foram coletadas informações referentes a ansiedade, depressão e estresse, que mostraram resultados significantes para o projeto. As análises mostraram que 50% da amostra apresenta improvável ansiedade; 37,5% possível ansiedade e 12,5% provável ansiedade. Sobre a depressão, 87,5% da amostra apresenta improvável depressão e 12,5% apresenta possível depressão. Além disso, 75% da amostra tem exaustão e 25% da amostra estão em alerta.

REFERÊNCIAS

- [1] SARHADI VK, ARMENGOL G. **Molecular Biomarkers in Cancer**. Biomolecules, v.12, n. 8, p.1021, 2022.
- [2] GERSTBERGER S, JIANG Q, GANESH K. **Metastasis**. Cell, v.186, n. 8, p.1564-1579, 2023;

[3] TRAYES, K. P.; COKENAKES, S. E. H. **Breast Cancer Treatment**. Am Fam Physician, v.104, n.2, p.171-178, 2021.

[4] SETTE, C. P.; GRADVOHL, S. M. O. **Vivências emocionais de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia**. Revista de Psicologia da UNESP, v.13, n. 2, p.26–31, 2014.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO SUPERIOR DE ENSINO

Angélica Maria Cavassani Pinto; Júlia de Cássia Oliveira; Yasmin Sanches Silva de Campos; Brenda Lima Fabril; Laysa Vitoria Molina Costa; Maria Eduarda Maschio; Rafael Yanaguihara Bispo; Rodolfo Augusto Camilo; Ednir de Oliveira Vizioli; Jéssica Kirsch Micheletti.

Assis-SP

*angelicamaria1722@gmail.com; conta.juliaoliveira@gmail.com; mii_sanches@hotmail.com;
brenda.lima.fabril@hotmail.com; laysamolina1@gmail.com; duddamaschio@gmail.com;
rafael.ynbispo@gmail.com; rodolfoaugustocamilo@gmail.com; ednirvizioli@yahoo.com.br;
jessica.micheletti@uenp.edu.br*

A transformação socioeconômica associada a industrialização teve um impacto significativo na sociedade, mudou a forma como as pessoas trabalham, vivem e consomem [3,4], moldando a estrutura econômica e social, de forma a impactar diretamente nos hábitos de vida [7]. O presente estudo tem por objetivo avaliar o nível socioeconômico dos alunos [5, 6] de uma instituição superior de ensino e, investigar se haverá correlação deste resultado com os dados obtidos no questionário Standard Health Questionnaire (SHQ) [2].

COLETA DE DADOS

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FEMA, sob registro CAAE 77074424.2.0000.8547. Antes de iniciar o estudo, os participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O presente estudo caracteriza-se como um transversal, com amostra intencional, composta por graduandos matriculados nos cursos de Fisioterapia da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA). A avaliação do nível socioeconômico foi realizada por meio de um

questionário aplicado de forma on-line, no qual foi utilizado os critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa e Mercado (ABIPEME) [1], de modo a oferecer informações sobre as condições de vida dos alunos.

Um total de 104 estudantes de Fisioterapia participaram do estudo, dentre eles 80 eram do sexo feminino, e 24 do sexo masculino.

Com relação ao questionário, 42,3% (44 alunos) possuem um automóvel para uso particular, 52% (54 alunos) não tem nenhum empregado mensalista, 78,85% (82 alunos) tem uma máquina de lavar roupa, 34,6% (36 alunos) possuem dois banheiros na residência, 66,34% (69 alunos) tem uma geladeira, 33,65% (35 alunos) possuem um computador, 50% (52 alunos) não possuem nenhuma motocicleta, a distribuição de água nas residências de 94,2% (98 alunos) são da rede geral, 97,1% (101 alunos) residem em ruas pavimentadas, e 42,3% (44 alunos) possuem o chefe de família com curso superior completo.

Conclui-se então, que a grande maioria dos estudantes avaliados possuem uma situação socioeconômica estável, embora 50% não possuam uma motocicleta para se locomover, mais de 40% possuem pelo menos um carro exclusivo para uso

particular e boa parte dos estudantes vieram de famílias que se formaram no ensino superior.

REFERÊNCIAS

- [1] **Questionário Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa e Mercado (ABIPEME)** <https://www.abep.org/>>Acesso em: 01/12/2023.
- [2] **WSHIP - Washington State Health Insurance Pool. Standard Health Questionnaire.** 2009 <<https://www.insurance.wa.gov/washington-state-health-insurance-pool-wship-assessment-report-frequently-asked-questions>> Acesso em: 01/12/2023
- [3] SCHMIDT MI, DUNCAN BB, Silva GA, MENEZES AM, MONTEIRO CA, BARRETO SM, et al. Chronic noncommunicable diseases in Brazil: burden and current challenges. **The Lancet**, v.377, n.9781, 2011, p.1949-1961.
- [4] DUARTE EC, BARRETO SM. Transição demográfica e epidemiológica: a Epidemiologia e Serviços de Saúde Revisita e atualiza o tema. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.21, n. 4, 2012, p. 529-32.
- [5] JOIA LC. Perfil do estilo de vida individual entre estudantes universitários. **Movimenta** v.3, n.1, 2010, p. 16-23.
- [6] SANTOS DAS, QUADROS TMB, GORDIA AP, PETROSKI EF. Associação do sobrepeso com variáveis sócio-demográficas e estilo de vida em universitários. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.11, 2011, p.4473-4479.
- [7] TAKENAKA TY, PAGIN M, NEVES LM, SANTOS AC, SANTOS GAB. Incidência de inatividade física e fatores associados em estudantes universitários. **Revista Brasileira Ciência & Movimento**, v.24, n.4, 2016, p.55-62.

PRESENÇA DE DOR NA FACE ANTERIOR DO TRONCO DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Rodolfo Augusto Camilo; Angelica Maria Cavassini Pinto; Brenda Lima Fabril; Julia de Cassia Oliveira; Laysa Vitoria Molina Costa; Maria Eduarda Maschio; Rafael Yanaguihara Bispo; Yasmim Sanches Silva de Campos; Ednir de Oliveira Vizioli; Juliana Souza Uzeloto

Assis-SP

rodolfoaugustocamilo@gmail.com; angelicamaria1722@gmail.com; brenda.lima.fabril@hotmail.com; conta.juliaoliveira@gmail.com; laysamolina1@gmail.com; duddamaschio@gmail.com; rafael.ynbispo@gmail.com; mii_sanches@hotmail.com; ednirvizioli@yahoo.com.br; juliana_uzeloto@hotmail.com

A dor é caracterizada por uma experiência sensitiva e emocional desagradável, que tem associação direta a uma lesão tecidual. Essa sensação afeta diretamente o indivíduo no seu cotidiano afetando a parte social, emocional e atividades diárias de maneira negativa [1].

OBJETIVOS

Avaliar a prevalência e a influência da dor anterior do tronco em relação a qualidade de vida de estudantes da área da saúde do ensino superior.

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FEMA, sob registro CAAE 77074424.2.0000.8547. Antes de iniciar o estudo, os participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para avaliação da dor foi utilizado o *Brief Pain Inventory (BPI)* [2]. Este é um método de avaliação de dor, no qual utiliza-se uma escala de 0 a 10 pontos para mensurar os seguintes domínios: intensidade, interferência da dor na habilidade para caminhar, atividades diárias do paciente, no trabalho, atividades sociais, humor e sono [2]. O domínio de dor do indivíduo é no

momento da aplicação do questionário entre maior dor e menor dor, a localização da dor e a média da dor nas últimas 24 horas [2]. No presente estudo foi explorado somente a presença ou ausência de dor na face anterior do tronco. Para avaliação da qualidade de vida dos estudantes foi utilizado o (SF-36), em sua versão traduzida e validada. Este questionário é composto por 36 itens dentro de oito domínios sendo eles: capacidade funcional, dor, estado geral de saúde, saúde mental, aspectos sociais, aspectos físicos, aspectos emocionais, saúde mental [3-5]. A pontuação dos resultados é de 0 a 100, onde 0 significa o pior estado de saúde e 100 seu melhor estado de saúde, ou seja, quanto maior o resultado dos domínios e resultado total, melhor é a qualidade de vida desse indivíduo [3-5]. Para análise dos dados foi utilizado o programa estatístico SPSS 22.0. Os participantes foram divididos em dois grupos: com dor e sem dor na face anterior do tronco. Para comparação dos resultados de qualidade de vida entre os grupos foi utilizado o Teste T independente. Todos os procedimentos adotaram o valor de significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS

O questionário BPI foi aplicado pela plataforma Google Forms, onde foram captadas 116 respostas. Entre os resultados analisados a incidência no tronco anterior, mais especificamente na região abdominal e pélvica, foi relatada por 11 participantes (9,48%), sendo todas mulheres. Em relação ao questionário SF-36, os estudantes que relataram dor na região anterior do tronco apresentaram menores valores no aspecto “Estado geral da saúde” ($p=0,007$) comparados aos estudantes que não relataram dor na região. A hipótese é que a dor pode estar ligada a

dismenorreia, endometriose, constipação, infecção ou inflamação gastrointestinal que podem levar ao absenteísmo escolar, interferindo diretamente suas atividades laborais e o desconforto psicológico [1,6-9]

CONCLUSÕES

Conclui-se que os estudantes da área da saúde do ensino superior que possuem dor na região anterior, detêm alterações no cotidiano ligado a própria percepção geral da saúde ruim.

REFERÊNCIAS

- [1] Barreto RF, Gomes CZL, Silva RM, Signorelli AAF, Oliveira LF, Cavellani CL, et al. Avaliação de dor e do perfil epidemiológico de pacientes atendidos no pronto-socorro de um hospital universitário. *Rev Dor*. 2012;13(3):213-9.
- [2] Martinez JE, Grassi DC, Marques LG. Análise da aplicabilidade de três instrumentos de avaliação de dor distintas unidades de atendimento: ambulatório, enfermagem e urgência. *Rev Bras Reumatol*. 2011;51(4):299-308.
- [3] Ware JE, Sherbourne CD. The MOS 36-item short health survey (SF-36). I. Conceptual framework and item selection. *Med Care*. 1992;30(6):473-83.
- [4] Ciconelli RM, Ferraz MB, Santos W, Meinão I, Quaresma MR. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). *Rev Bras Reumatol*. 1999;39(3):143-50.
- [5] Silva RO, Pereira JN, Milan EGP. Avaliação da qualidade de vida com o instrumento SF-36 durante a pandemia do COVID-19: Um estudo piloto. *Res Soc Dev*. 2021;10(9):1-8.
- [6] Silva MCC, Furtado JHL, Palmeira IS, Oliveira GB, Cruz AT. Influência da dismenorreia primária na vida de universitárias. *Cad UniFOA*. 2023;18(51):1-11.
- [7] Frare JC, Tomadon A, Silva JR. Dismenorreia: Prevalência e efeito na qualidade de vida. *Rev Atenção Saúde*. 2014;12(39):15-20.
- [8] Brito SA, et al. Prevalence of dysmenorrhea in undergraduate health courses at an institution of higher education. *J Nurs*. 2012;6(6):1386-94.
- [9] Horta ALS, Soeiro IGB. Os efeitos do programa de exercícios físicos do Projeto Mulheres e Novelas na percepção de qualidade de vida de estudantes que sofrem cólicas menstruais e/ou endometriose [Internet]. 2022 [cited 2024 Sep 23]. Available from: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/71770/1/2022_tcc_alhorta.pdf

PRIMEIROS SOCORROS NO ENSINO INFANTIL: A SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM

Arthur Moraes Garcia; João Fernando Bulhões Paiva; Maria Eduarda Miyazaki da Silva; Caroline Lourenço de Almeida; Talita Domingues Caldeirão

Assis-SP

arthurgarcia0107@gmail.com, joaofernando160502@hotmail.com, dudinhamiy@gmail.com, caroline_lat@hotmail.com, talita.obstetiz@hotmail.com

Os primeiros socorros, que se caracterizam no atendimento pré-hospitalar fornecido para uma doença aguda ou lesão, têm por finalidade preservar a vida, aliviar o sofrimento, prevenir mais doenças, lesões e/ou complicações [1].

Quando o atendimento é realizado de forma imediata, minimiza-se os riscos de sequelas e aumenta-se as chances de vida. Poucas pessoas possuem esse tipo de conhecimento, uma vez que situações de urgência podem surgir e pôr em risco a vida da vítima pela falta de intervenção adequada [2].

Quando a vítima é uma criança, os primeiros socorros devem ser ainda mais ágeis, considerando que elas apresentam características que as tornam mais suscetíveis a acidentes com traumas e lesões. Entre essas características estão os diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo e motor, a curiosidade em explorar ambientes desconhecidos sem preparo físico adequado, a intensidade das atividades recreativas, a exposição a comportamentos de risco e a tendência a desafiar regras institucionais [3].

Percebe-se, que no ambiente escolar, as crianças são as possíveis vítimas e os professores as prováveis testemunhas desses incidentes, o

que os tornam peças-chave para intervir nesses eventos, visando melhorar o prognóstico [4].

A capacitação de profissionais que atuam em instituições de ensino é essencial para prevenir agravamentos e mortes em emergências envolvendo crianças e adolescentes. Desde a promulgação da Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, tornou-se obrigatória a formação em primeiros socorros para professores e funcionários de escolas públicas e privadas, visando garantir a preparação adequada para lidar com acidentes comuns no ambiente escolar [5].

Nesse contexto, tornou-se necessária a elaboração de protocolos para o desenvolvimento dessas capacitações, portanto, os autores desenvolveram instrumentos de avaliação que passaram pelo processo de validação.

Entende-se que o reconhecimento da qualidade dos instrumentos torna-se um aspecto fundamental para a legitimidade e credibilidade dos resultados de uma pesquisa, o que reforça a importância do processo de validação [6].

Esta pesquisa buscou capacitar uma equipe de educação infantil por meio de cenários de simulação realista e instrumentos de análise validados. O objetivo foi garantir a execução eficaz de primeiros socorros em situações de acidentes, considerando o conhecimento prévio dos

funcionários da escola, o que possibilitou estabelecer uma relação clara entre o conhecimento pré e pós a capacitação.

ETINERÁRIO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, quantitativo, prospectivo, com abordagens mistas.

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de educação infantil localizada em uma cidade no interior do estado de São Paulo.

Os instrumentos consistiram em um questionário com dez questões fechadas aplicadas antes e após a intervenção com simulação realística, e quatro *checklists* estinados à avaliação de docentes e funcionários diante dos cenários simulados. Todos os instrumentos foram desenvolvidos pelos pesquisadores.

Os participantes da pesquisa foram compostos pela equipe multiprofissional da escola que se dispuseram a participar da pesquisa e dos treinamentos fundamentados na lei Lucas mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2024, tendo dois encontros semanais consecutivos com duração de 120 minutos cada.

No primeiro encontro, foi aplicado à equipe um questionário validado, composto por 10 questões objetivas, com o intuito de avaliar os conhecimentos prévios sobre as seguintes temáticas: OVACE, epistaxe, RCP, trauma facial, hemorragia externa e conceitos de SBV. Em seguida, realizou-se um *brainstorming* sobre essas questões, seguido da divisão dos funcionários em pequenos grupos para a realização de simulação

realística, utilizando manequins pediátricos. Nesta fase, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer e praticar as condutas de forma adequada. No segundo encontro, utilizou-se da mesma metodologia empregada anteriormente, porém a abordagem prática foi focada em RCP, também com o uso de simuladores pediátricos.

Ao término do processo formativo, o questionário foi reaplicado com o objetivo de comparar o nível de aprendizado adquirido e avaliar a eficácia do programa. Durante a coleta de dados, todas as respostas foram analisadas, filtradas, balanceadas, organizadas e sistematizadas, a fim de elaborar os resultados finais desta pesquisa. O projeto foi planejado com o objetivo de garantir uma adequada articulação das temáticas e oferecer momentos de treinamento suficientes para a formação teórica e prática em primeiros socorros dos participantes, com encontros semanais. As sessões priorizaram o desenvolvimento de competências essenciais para a equipe. Inicialmente, foi realizada uma introdução abordando conceitos básicos sobre primeiros socorros e a identificação de situações de risco.

Esta pesquisa seguiu as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas com seres humanos. Os recursos utilizados foram adequados às necessidades de cada sessão, incluindo manequins para a prática de RCP, kits de primeiros socorros para demonstrações e materiais didáticos, como computador e projetor.

RESULTADOS PARCIAIS

Participaram deste projeto 23 funcionários, em sua maioria do sexo feminino (n=21) e 2 do sexo masculino (n=2), com idades variando entre 22 e mais de 60 anos. A maioria (50,86%) encontrava-se na faixa etária acima de 40 anos, 17,39% entre 22 e 30 anos e 21,73% entre 30 e 40 anos. Dentro da amostra, consistiam-se 14 Auxiliares de Desenvolvimento Infantil, 8 Professores de Desenvolvimento Infantil e 1 Coordenadora Pedagógica.

Gráfico 01: Análise das respostas pré e pós-intervenção dos pesquisadores.



Fonte: Autores.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a capacitação da equipe de educação infantil, por meio da simulação realística, teve impacto significativo na preparação dos profissionais para situações de emergência com crianças. A metodologia adotada, com cenários simulados e instrumentos validados, permitiu avaliar a evolução do conhecimento dos participantes e destacou a importância do treinamento prático no desenvolvimento de habilidades críticas em primeiros socorros. A simulação realística, ao recriar situações reais em ambiente controlado, aumentou a confiança e competência dos profissionais, tornando-os mais aptos a realizar intervenções rápidas e eficazes.

A formação contínua e o uso de protocolos validados são essenciais para garantir a segurança no ambiente escolar e contribuir para a identificação e atendimento de possíveis riscos a vida das crianças.

REFERÊNCIAS

- [1] Heart American Association. **Highlights of the 2020 first aid science updates**. 2020. Disponível em: < https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/first-aid-focused-updates/hghlghts_2020fafcsdupdts_portuguese-brazilian.pdf >. Acesso em: 21 set. 2024.
- [2] RIBEIRO, T. J.; FERREIRA, Y. C. D. S. **Lei Lucas: Avaliação do conhecimento e da preparação de professores do ensino fundamental em relação aos primeiros socorros**. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Segurança do Trabalho) - ETEC Darcy Pereira de Moraes, Itapetininga. Disponível em: < <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/20059> >. Acesso em: 15 set. 2024.
- [3] CASADEVALL, M. Q. F. C.; SOUSA, V. R. A.; MIRANDA, E. S.; PAULA, M. V.; GONÇALVES, M. H. R. B.; BRASIL, E. G. M. **Capacitação docente para execução dos primeiros socorros em escolares**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 6, p. 39751- 39770, jun. 2020. Disponível em: < <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12054/10075> >. Acesso em: 10 set. 2024.
- [4] SILVA, J. C.; DA COSTA, C. A.; OLIVEIRA, A. S. S.; CALDAS, A. L. F.; LIMA, F. C.; PINHEIRO, W. R. A.; AGUIAR, V. F. F. **Visão do acadêmico de enfermagem sobre a disciplina saúde do idoso na formação acadêmica: relato de experiência**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 38, p. e1842, 6 jan. 2020. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1842> >. Acesso em: 19 set. 2024.
- [5] BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino público e privado. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm >. Acesso em: 25 ago. 2024.
- [6] MEDEIROS, R. K. S.; JÚNIOR, M. A. F.; PINTO, D. P. S. R.; VITOR, A. F.; SANTOS, V. E. P.; BARICHELLO, E. **Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em Enfermagem**. Revista de Enfermagem Referência, s. IV, n. 4, p. 127-135, jan./fev./mar. 2015. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239974007.pdf> >. Acesso em: 21 set. 2024.

PROPAGAÇÃO DA BELEZA INATINGÍVEL E OS RISCOS À SAÚDE

Carla Cristina de Oliveira; Rosângela Gonçalves da Silva

Assis-SP

carla.c.oliveira07@hotmail.com; roseziquinelli@gmail.com

INTRODUÇÃO

A beleza é um conceito que passou por inúmeras transformações no decorrer do tempo, sendo definida de acordo com as diferentes culturas e fortemente marcadas por modelos estéticos definidos [1]. A mídia pulveriza a idealização do corpo perfeito gerando uma pressão para que o indivíduo se encaixe nesse molde e prometendo que qualquer pessoa pode conseguir alcançar este estereotipo. Um dos principais modelos está relacionado à magreza, levando as pessoas a adesão às dietas restritivas objetivando perder muito peso em pouco tempo.

Nessa perspectiva, as mulheres são as mais afetadas, pois historicamente, são submetidas ou se submetem aos padrões de beleza impostos por suas culturas em diferentes períodos históricos até os dias atuais [1].

Torna-se indiscutível a relevância deste estudo, visto que o acesso às mídias virtuais e impressas atingem pessoas de diferentes faixas etárias e sobretudo, com composição corporal única, individualizada e intrinsecamente ligada a fatores genéticos ou hereditários [2].

OBJETIVO

Identificar nas publicações midiáticas possíveis propagandas enganosas sobre beleza e confrontar com os artigos científicos sobre os riscos à saúde causados por estas influências.

Levantar dados sobre as fontes midiáticas mais acessadas pela população geral, identificando perfis de pessoas que buscam informações relacionadas a beleza e demonstrar por meio de buscas em fontes validadas, que o acesso irrestrito a informações sobre beleza pode trazer riscos à saúde

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo, bibliográfico analítico, por meio de revisão integrativa da literatura científica e busca de dados publicados sobre plataformas acessadas em nível global, tais como Instagram, Facebook, Twitter e demais redes sociais. Para o levantamento dos artigos na literatura, serão realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), além de publicações em plataformas que remetam ao tema e publicações impressas que forem pertinentes.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Após a seleção dos artigos conforme os critérios (Anexo I), os resultados foram expressos em quadros a fim de possibilitar a comparação entre todos os estudos selecionados e, logo, a identificação de padrões, diferenças e a

sublocação desses tópicos como parte da discussão geral.

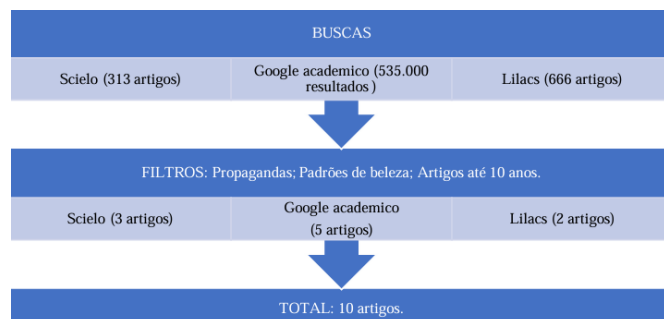


Tabela 01: Fluxograma da apuração dos artigos para sintetizar esta revisão.

Fonte: Carla Cristina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após analisar cautelosamente todos os artigos organizados no Quadro 1, observou-se que a maioria adotou a abordagem qualitativa para os estudos e demonstraram que as mídias sociais são as mais utilizadas para influenciar o público por meio da publicidade e propaganda.

Em relação às fontes de acesso, 60% dos estudos apontam que as mídias sociais são as mais utilizadas para veicular informações, muitas vezes inverídicas, sobre padrões de beleza e são exatamente estes veículos midiáticos, os mais acessados pela população leiga, portanto os mais atingidos.

Também os estudos apontaram que 80% do público que busca informações sobre beleza são mulheres de diferentes classes sociais, contudo não elucidam o perfil deste público. Cabe destacar que as mídias sociais são as mais acessadas na contemporaneidade por diferentes públicos, distintas faixas etárias, sexo e sobretudo nível de conhecimento, imputando-se assim, um acesso

irrestrito do mercado publicitário sobre os padrões de beleza ditados pela sociedade.

Todos os estudos pesquisados, ou seja, 100%, indicam que há implicações diretas e indiretas, capazes de trazer riscos à saúde biopsicosocial das pessoas que consomem este tipo de conteúdo. O consumo de informações apresentadas de modo inverídico, incompleto e manipulado por meio de inteligência artificial, provoca no público o desejo de alterar sua própria imagem para se adequar aos conceitos de beleza, por outro lado, a falta de conhecimento acerca dos riscos à saúde acabam gerando ações impensadas e perigosas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a hipótese levantada acerca do tema foi corroborada pelos resultados das análises, visto que os estudos apresentam discussões sobre como a publicidade revela o estereotipo perfeito de beleza por meio das mídias virtuais e impressas, influenciando seus leitores ou seguidores, expondo-os a riscos à saúde.

Do mesmo modo, o objetivo proposto foi atingido e possibilitou identificar que existem publicações midiáticas com propagandas enganosas sobre beleza, causando riscos à saúde.

O estudo permitiu identificar que há influência sobre os padrões de beleza contemporâneos, especialmente por meio das redes sociais. É inegável a existência de uma pressão social para se adequar a esses padrões resultando em consequências adversas para a saúde física e mental, especialmente para mulheres.

REFERÊNCIA

- [1] JESUS, RS.; LOPES, DP.; ANDRADRE, FJ.; ALBIERI, G.; RIBEIRO, GA.; ALEMIDA, GA.; ROCHA, TAB. **A influência dos padrões de beleza impostos pela mídia.** Universidade São Judas Tadeu. 2016. Disponível em: <http://conicsemesp.org.br/anais/files/2016/trabalho1000022371.pdf>. Acesso em: 21 set 2024.
- [2] HONG, J. ET AL. **GENOME-WIDE ASSOCIATION STUDY REVEALS SEX-SPECIFIC GENETIC ARCHITECTURE OF FACIAL ATTRACTIVENESS.** PLOS GENETICS 15(4): E1007973. [HTTPS://DOI.ORG/10.1371/JOURNAL.PGEN.1007973](https://doi.org/10.1371/JOURNAL.PGEN.1007973)(2019
- [3] FERREIRA, AMANDA. **O padrão de beleza inatigível criado na forma de mercadoria pela sociedade com o objetivo de gerar lucro.** São, Paulo, 2022. Monografia de Bacharelado (Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e - https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/27774/1/Monografia%20Amanda_Grandberg%20%281%29_Amanda%20Grandberg%20Mat.pdf Acesso em: 21 set 2024.
- [4] BARBIERI, PAOLA SPINA. A inserção das inteligências artificiais na publicidade: oportunidade ou ameaça? Trabalho de Conclusão de Curso. Publicidade e Propaganda. Centro Universitário Sagrado Coração – Unisagrado. 2021.
- [5] BRASIL. LEI Nº 8.078, DE 11 DE SETEMBRO DE 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências.
- [6] CARDOZO, M.; FERRARI, P.; BOARINI, M. A influência da inteligência artificial nas relações comunicacionais. **Paradoxos**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 49–65, 2020. DOI: 10.14393/par-v5n1-2020 54430.
- [7] FARIARIA, A. L. (quero). ; ALMEIDA, S. G. de ; RAMOS, T. M. M. (Reuters) - M. - A . (í a , , , , , ínte , , . Impactos e consequências das dietas da moda e suplementação sobre o comportamento alimentar. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e441101019089, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.19089.
- [8] HONG, J. ET AL. **GENOME-WIDE ASSOCIATION STUDY REVEALS SEX-SPECIFIC GENETIC ARCHITECTURE OF FACIAL ATTRACTIVENESS.** PLOS GENETICS 15(4): E1007973.)
- [9] IBGE, Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro IBGE, 2021, 12, 26 p.
- [10] JESUS, RS.; LOPES, DP.; ANDRADRE, FJ.; ALBIERI, G.; RIBEIRO, GA.; ALEMIDA, GA.; ROCHA, TAB. A influência dos padrões de beleza impostos pela mídia. Universidade São Judas Tadeu. 2016. Disponível em: [http://conicsemesp.org.br/anais/files/2016/trabalho1000022371 .pdf](http://conicsemesp.org.br/anais/files/2016/trabalho1000022371.pdf). Acesso em: 27 jan 2023.
- [11] JUNIOR, MCS. A proteção do consumidor em face da publicidade enganosa e abusiva. Graduação Direito. UNIVEM. Marília, 2017.
- [12] MachadoM. da S.; LinharesI. C.; BrumL. S.; AlmeidaM. S. de; WerneckM. B. O impacto emocional imposto pela ditadura da beleza: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 34, p. e8705, 24 ago. 2021.
- [13] MAIA, MD. Publicidade enganosa: Não, Obrigado. Dissertação. Ciências da Comunicação com especialização em Comunicação, Marketing e Publicidade. Universidade Portuguesa.2021. <http://hdl.handle.net/10400.14/37484> Católica
- [14] MELO, FVS; FARIAS, AS; KOVACS, MH. Estereótipos e estigmas de obesos em propagandas com apelos de humor *Organizações & Sociedade*, vol. 24, núm. 81, pp. 305-324, 2017 DOI: 10.1590/1984-9230816
- [15] SANTOS,JKS; ARAÚJO, IMS. A publicidade enganosa, abusiva e a tutela do consumidor: o setor da indústria de cosméticos. *Novos Direitos* v.9, n.1, jan.- jun. n. 2021, p.48-64; ISSN: 2447 - 1631
- [16] SILVA, DM.; RIBEIRO, ACD; FILHO, EAS. As redes sociais como ferramenta para acesso à informação na administração pública. *Perspectivas em Políticas Públicas*, Belo Horizonte, Vol. XI, Nº 21, P. 267-294. jan/jun 2018

QUAL É A QUALIDADE METODOLÓGICA DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS DE FISIOTERAPIA PARA DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS?

Isadora Feitor Speranza, Juliana Souza Uzeloto

Assis-SP

isadora.speranza@hotmail.com, juliana_uzeloto@hotmail.com

Doenças respiratórias crônicas (DRCs) são a quarta causa de morte no mundo. Apesar de incuráveis, intervenções fisioterapêuticas podem trazer benefícios significantes [1]. Como na ventilação pulmonar, capacidade funcional, força muscular global, redução de sintomas como a sensação de falta de ar, cansaço, tosse e consequente melhoria da qualidade de vida [2]. O padrão ouro para atuação na prática clínica em saúde é conhecido como “Prática Baseada em Evidências (PBE)”, formado por três pilares: preferência do paciente, experiência do profissional e evidência científica, sendo este último uma obrigação moral do profissional para tomar as decisões terapêuticas com base nos resultados de pesquisas científicas [3]. A cada ano há um crescimento progressivo de publicações de fisioterapia para DRCs, porém, a qualidade metodológica dessas pesquisas é desconhecida [4]. Objetivo é avaliar a qualidade metodológica de ensaios clínicos randomizados de fisioterapia em DRCs.

COLETA DE DADOS

Foi realizado um estudo transversal, baseado na coleta de dados de ensaios clínicos randomizados publicados em revistas científicas, cadastrados na plataforma PEDro (Physiotherapy

Evidence Database). A busca foi no modo “avançado” e as opções de “topic” e “method” preenchidas com “chronic respiratory disease” e “clinical trial”, respectivamente. Para investigação da normalidade dos dados foi aplicado o teste de Shapiro Wilk. E o teste de Spearman para investigar correlação entre o ano de publicação e a pontuação pela escala PEDro. Para a avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos, a escala PEDro foi utilizada [5]:

Item 1. Os critérios de elegibilidade foram especificados;

Item 2. Os sujeitos foram aleatoriamente distribuídos por grupos;

Item 3. A alocação dos sujeitos foi secreta;

Item 4. Inicialmente, os grupos eram semelhantes no que diz respeito aos indicadores de prognóstico mais importantes;

Item 5. Todos os sujeitos participaram de forma cega no estudo;

Item 6. Todos os terapeutas que administraram a terapia fizeram-no de forma cega;

Item 7. Todos os avaliadores que mediram pelo menos um resultado-chave, fizeram-no de forma cega;

Item 8. Mensurações de pelo menos um resultado-chave foram obtidas em mais de 85% dos sujeitos inicialmente distribuídos pelos grupos;

Item 9. Todos os sujeitos a partir dos quais se apresentaram mensurações de resultados receberam o tratamento ou a condição de controle conforme a alocação ou, quando não foi esse o caso, fez-se a análise dos dados para pelo menos um dos resultados-chave por “intenção de tratamento”;

Item 10. Os resultados das comparações estatísticas inter-grupos foram descritos para pelo menos um resultado-chave;

Item 11. O estudo apresenta tanto medidas de precisão como medidas de variabilidade para pelo menos um resultado-chave.

O primeiro item da escala não é considerado na pontuação final pois avalia a validade externa do estudo. Desse modo a pontuação máxima da escala PEDro é 10.

REFERÊNCIAS

- [1] Physiotherapy Evidence Database. Who we are [Internet]. 2023b. Available from: <https://pedro.org.au/portuguese/about/who-we-are/>.
- [2] Garrod R, Lasserson T. Role of physiotherapy in the management of chronic lung diseases: an overview of systematic reviews. *Respir Med*. 2007;101(12):2429-2436.
- [3] Scurlock-Evans L, Upton P, Upton D. Evidence-based practice in physiotherapy: a systematic review of barriers, enablers and interventions. *Physiotherapy*. 2014;100(3):208-219.
- [4] Moseley AM, Herbert RD, Sherrington C, Maher CG. Evidence for physiotherapy practice: a survey of the Physiotherapy Evidence Database (PEDro). *Aust J Physiother*. 2002;48(1):43-49.
- [5] Physiotherapy Evidence Database. PEDro [Internet]. 2023a. Available from: <https://pedro.org.au/>. Accessed: 2023 Feb 4.

RESULTADOS

Foi identificado 1949 artigos científicos na busca realizada na plataforma PEDro. Os dados foram extraídos para o Software Endnote e posteriormente para o Excel. O artigo mais antigo identificado foi publicado em 1964 e os últimos foram publicados em 2023. A maior parcela de artigos (41,7%) foi publicada nos últimos dez anos. Apenas 27,5% dos artigos pontuaram 5 na escala PEDro. Apenas 19% preencheram ao menos sete dos dez critérios apresentados pela escala.

CONCLUSÕES

Estudos demonstram que há pequena parcela dos artigos de fisioterapia sobre DRCs com boa qualidade metodológica.

QUAL É O EFEITO DA DOR NOS MEMBROS INFERIORES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR?

Maria Eduarda Maschio; Rodolfo Augusto Camilo; Brenda Lima Fabril; Juliana Souza Uzeloto, Angelica Maria Cavassini Pinto, Julia de Cassia Oliveira, Laysa Vitória Molina Costa, Rafael Yanaguihara Bispo, Yasmim Sanches Silva de Campos, Jéssica Kirsch Micheletti

Assis-SP

duddamaschio@gmail.com, rodolfoaugustocamilo@gmail.com; brenda.lima.fabril@hotmail.com; juliana_uzeloto@hotmail.com; angelicamaria1722@gmail.com; conta.juliaoliveira@gmail.com; laysamolina1@gmail.com; rafael.ynbispo@gmail.com; mii_sanches@hotmail.com; jessicamicheletti@hotmail.com

A dor pode ser caracterizada como um evento desagradável, a qual difere quanto ao grau, duração, região e origem, sendo um sintoma essencial para identificação precoce de doenças. A IASP (*International Association for the Study of Pain*) define a dor como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável, associada a uma lesão tecidual real ou potencial, ou descritas no termo de tal lesão” [1]. O presente estudo tem por objetivo analisar a convergência de dor nos membros inferiores sobre a qualidade de vida de estudantes da área saúde.

COLETA DE DADOS

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FEMA, sob registro CAAE 77074424.2.0000.8547. Antes de iniciar o estudo, os participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O modelo do presente estudo caracteriza-se como transversal e com amostra intencional. A amostra foi composta por alunos da área da saúde da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), maiores de 18 anos, independente de condição física, sexo ou gênero. Para avaliação da qualidade de vida dos

estudantes foi utilizado o Medical Outcome Study 36 – Item Short-Form Health Survey (SF-36) [2] em sua versão traduzida e validada [3]. Este questionário é composto por 36 itens dentro de oito domínios sendo eles: capacidade funcional, dor, estado geral de saúde, saúde mental, aspectos sociais, aspectos físicos, aspectos emocionais, saúde mental. A pontuação dos resultados é de 0 a 100, onde 0 significa o pior estado de saúde e 100 seu melhor estado de saúde, ou seja, quanto maior o resultado dos domínios e resultado total, melhor é a qualidade de vida desse indivíduo [4]. Para avaliação da dor, foi utilizado o Brief Pain Inventory, um questionário de dor. A localização da dor foi investigada e a presença de dor em membros inferiores foi investigada no presente estudo. O domínio de dor do indivíduo foi questionado no momento da aplicação do questionário [5]. Para análise dos dados foi utilizado o programa estatístico SPSS 22.0. Os participantes foram divididos em dois grupos: com dor e sem dor nos membros inferiores. Para comparação dos resultados de qualidade de vida entre os grupos foi utilizado o Teste t independente. Todos os procedimentos adotaram o valor de significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Foram avaliados 57 estudantes. A dor em MID foi relatada por 4 estudantes. Já a dor em MIE foi relatada em 3 estudantes.

Nas tabelas 1 e 2 estão apresentadas as comparações de qualidade de vida entre estudantes com e sem dor em membros inferiores direito e esquerdo, respectivamente.

Tabela 1: Comparação da qualidade de vida entre estudantes com e sem dor em membro inferior direito.

	MID		p
	Sem dor (n=53) Média±DP	Com dor (n=4) Média±DP	
Capacidade Funcional	89,25±12,57	87,50±16,58	0,8489
Limitação por aspectos físicos	78,30±34,33	56,25±42,70	0,3813
Aspectos Emocionais	57,23±41,54	66,68±47,14	0,7204
Vitalidade	46,60±18,78	37,50±17,08	0,3715
Saúde Mental	55,25±17,37	53,00±21,51	0,8504
Aspectos sociais	70,28±25,85	46,88±21,35	0,1116
Dor	74,48±19,61	54,38±25,85	0,2179
Estado geral de Saúde	60,94±17,57	62,50±27,23	0,9171
Melhora da Saúde	56,13±28,97	43,75±23,94	0,3860

Tabela 2: Comparação da qualidade de vida entre estudantes com e sem dor em membro inferior esquerdo.

	MIE		p
	Sem dor (n=54) Média±DP	Com dor (n=3) Média±DP	
Capacidade Funcional	89,72±12,60	78,33±11,55	0,2248
Limitação por aspectos físicos	78,24±35,04	50,00±25,00	0,1801
Aspectos Emocionais	58,03±41,56	55,57±50,92	0,9415
Vitalidade	46,67±18,91	33,33±5,77	0,0247
Saúde Mental	55,48±17,80	48,00±8,00	0,2404
Aspectos sociais	68,52±26,12	70,83±31,46	0,9112
Dor	73,52±20,67	65,00±18,03	0,5027
Estado geral de Saúde	60,65±18,12	68,33±18,93	0,5577
Melhora da Saúde	56,48±28,81	33,33±14,43	0,0873

CONCLUSÃO

Com base no que foi apresentado é possível concluir que a qualidade de vida no domínio da vitalidade é afetada em estudantes da área da saúde que apresentam dor em MIF.

REFERÊNCIAS

- [1] DESANTANA JM, PERISSINOTTI DM, OLIVEIRA JUNIOR JO, CORREIA LM, OLIVEIRA CM e FONSECA PR. Definição de dor revisada após quatro décadas. **Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor**. São Paulo, jul-set;3(3):197-8, 2020.
- [2] WARE, J. E.; SHERBOURNE, C. D. The MOS 36-item short health survey (SF-36). I. Conceptual framework and item selection. **Medical Care**, v. 30, n. 6, p. 473-483, 1992.
- [3] CICONELLI, R. M.; FERRAZ, M. B.; SANTOS, W.; MEINÃO, I.; QUARESMA, M. R. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 39, n. 3, p. 143-150, 1999.
- [4] SILVA. R. O.; PEREIRA. J. N.; MILAN. E. G. P. Avaliação da qualidade de vida com o instrumento SF-36 durante a pandemia do COVID-19: Um estudo piloto. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. 1-8, 2021.
- [5] MARTINEZ. J. E.; GRASSI. D. C.; MARQUES. L. G. Análise da aplicabilidade de três instrumentos de avaliação de dor distintas unidades de atendimento: ambulatório, enfermagem e urgência. **Revista Brasileira de Reumatologia**. v. 51 (4), p. 299-308, 2011.

QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS FRÁGEIS FREQUENTADORES DE UM PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO GERIÁTRICA.

ELISA GIOVANNA GOMES, KEMYLI MOURA KEPP E MARIANNE PENACHINI DA COSTA DE REZENDE BARBOSA.

Assis-SP

elisagiogomes@gmail.com, kemylimoura2015@gmail.com, mapenachini@hotmail.com

A população idosa no Brasil está crescendo rapidamente, com um aumento de 4% entre 2012 e 2022, resultando em cerca de 1 milhão de idosos por ano. Estima-se que, em 2030, haverá mais idosos do que crianças e adolescentes, e que, em 2050, os idosos representarão 30% da população. O envelhecimento é um processo natural e irreversível¹ que traz alterações físicas, cognitivas e sociais, afetando a autonomia e a capacidade de realizar atividades diárias². A fragilidade nos idosos é uma condição clínica caracterizada pela vulnerabilidade a estressores, resultante da sarcopenia, desregulação neuroendócrina e disfunção imunológica³. Embora esteja associada à idade, a presença de comorbidades aumenta o risco de complicações como quedas e hospitalizações. A percepção dos idosos sobre sua saúde influencia diretamente sua qualidade de vida (QV), que é afetada por fatores como capacidade funcional, condições sociodemográficas e emocionais⁴. A QV é definida pela OMS como a percepção pessoal do indivíduo sobre seus objetivos e desejos, considerando seu contexto social. Nesse cenário, surge a questão sobre como a intersecção entre envelhecimento, fragilidade e QV impacta a vida dos idosos.

OBJETIVO

Traçar o perfil de qualidade de vida de idosos frágeis que participam do Programa de Revitalização Geriátrica na Clínica Escola de Fisioterapia da FEMA, em Assis/SP.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional descritivo retrospectivo utilizando dados dos prontuários de 11 idosos, com idades entre 69 a 90 anos ($78,27 \pm 6,04$), atendidos entre 2022 e 2023, atendidos no setor de Geriatria, da Clínica Escola.

Segue as avaliações realizadas para caracterização da amostra e perfil da qualidade de vida.

- Fragilidade: Escala de Fragilidade de Fried.
- Avaliação antropométrica: Peso, altura, IMC.
- Avaliação cognitiva: Mini Exame do Estado Mental.
- Avaliação cardiorrespiratória: PA, FC e FR.
- Avaliação qualidade de vida: Questionário SF-36.

Para análise dos dados do perfil da população e qualidade de vida, foi utilizado o método estatístico descritivo e os resultados foram apresentados com valores de médias, desvios padrão, mediana, números mínimo e máximo e intervalo de confiança.

Tabela 2: Pontuação dos oito domínios avaliados no Questionário de Qualidade de vida SF-36.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Domínios avaliados no Questionário SF-36 (n=10)	Média±DP	Máximo	Mínimo	Intervalo de confiança 95%
Capacidade funcional	41±41,71	45	45,55	25,85
Limitação por aspecto físico	47,5±23,64	100	0	14,65
Dor	51,8±51,8	22	0	32,10
Estado geral de saúde	56,09±56,09	56,09	56,55	34,76
Vitalidade	61,05±61,05	61,05	66,33	38,11
Aspectos sociais	63,45±63,45	66,81	66,33	39,32
Aspectos emocionais	48,49±48,49	100	0	30,05
Saúde mental	58,2±58,57	60,25	60,66	36,30

RESULTADOS

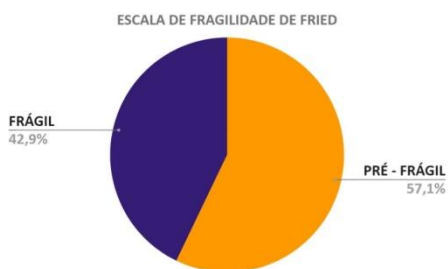


Gráfico 01: Caracterização dos idosos de acordo com a Escala de Fragilidade de Fried.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Caracterização da amostra (n=10)	Média±DP	Mínima	Máxima
Peso (kg)	69,84±11,75	55,4	89
Altura (cm)	1,6±0,09	1,46	1,79
IMC (kg/m²)	27,62±4,43	21,3	34,8
PAS (mmHg)	121±12,20	110	150
PAD (mmHg)	75±6,70	60	80
FC (bpm)	69,7±8,94	54	84
FR (irpm)	17,4±2,72	13	22

Tabela 1: Caracterização da amostra quanto aos dados antropométricos e variáveis cardiorrespiratórias.

Legenda: n=números, DP= desvio-padrão; Kg=kilos;
IMC= Índice de Massa Corporal; cm= centímetros;
irpm= incursões respiratórias por minuto; bpm= batimentos por minutos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

DISCUSSÃO

Os dados sugerem que os idosos frágeis do programa de revitalização geriátrica em Assis-SP enfrentam limitações funcionais e dor, o que compromete sua qualidade de vida.

As variações observadas na saúde mental e emocional dos participantes indicam a importância de intervenções multiprofissionais personalizadas, voltadas para as necessidades individuais, a fim de promover uma melhor qualidade de vida.

Afirmar essas demonstradas na revisão sistemática de Pillat (2019), após avaliar 12 artigos, os exercícios físicos trazem benefícios significativos para idosos fragilizados, tanto em aspectos físicos quanto cognitivos, além de melhorar a qualidade de vida⁵.

CONCLUSÃO

Reforçamos mais uma vez a atuação do programa de Revitalização Geriátrica na melhora da capacidade funcional, vitalidade, aspectos sociais e na promoção da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

[1] DUARTE, L. T. Envelhecimento: processo biopsicossocial. Monografia). Disponível em, 2008.

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. InterSciencePlace, v. 1, n. 20, 2012.

[2] DE ARAÚJO, A. P. S.; BERTOLINI, S. M. M. G.; JUNIOR, J. M. Alterações morfofisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento do sistema musculoesquelético e suas consequências para o organismo humano. Biológicas & Saúde, v. 4, n. 12, 2014.

[3] OLIVEIRA, F. G. L., RODRIGUES, V. E. S.; ROCHA, G. A.; OLIVEIRA, P. R. C.; MACHADO, A. L. G. Fatores associados à síndrome de fragilidade clínico funcional em idosos. Anais VI JOIN, p. 4-6, 2019.

[4] CAMPOS, G. L., FERNANDES F.A., TOMAZ K.C., ARAÚJO M.C., GOMES V.C., SOUSA A.D., et al. A diferença na qualidade de vida entre idosos da zona urbana e rural: uma revisão integrativa da literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 59, p. e4139-e4139, 2020.

[5] PILLATT, Ana Paula; NIELSSON, Jordana; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. Efeitos do exercício físico em idosos fragilizados: uma revisão sistemática. Fisioterapia e pesquisa, v. 26, p. 210-217, 2019.

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM SÍNDROME DA DOR CRÔNICA PÉLVICA TRATADOS COM ELETROTHERAPIA: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE

Tiago Oliveira dos Santos, Andressa Schmidt Arruda, Estefania Carla Bompani Silva e Souza Fogaça, Joyce Kelly Silva Santos, Júlia de Cássia Oliveira, Kamilli Ferri Brancalhão, Ednir de Oliveira Vizioli, Jéssica Kirsch Micheletti, Juliana Souza Uzeloto, Alan José Barbosa Magalhães

Assis-SP

ajb_magalhaes@yahoo.com.br, _Schmidt_de@hotmail.com, _rolim.rjosiane@hotmail.com, juliaferr.silva1403@gmail.com, _tiagooliveira.st@outlook.com, _estefania_carlasouza@hotmail.com, jessicavasconcelos481@outlook.com, _kamillifb1@gmail.com, _joyce.kelly031@icloud.com, ednirvizioli@yahoo.com.br, Juliana_uzeloto@hotmail.com, jessica.micheletti@uenp.edu.br,

A literatura destaca como forma de redução de dor em pacientes com síndrome da dor crônica pélvica, a utilização da estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS). Entretanto, se observa uma falta de consenso a respeito da eficácia desta metodologia de tratamento, e seu nível de evidência na qualidade de vida destes pacientes.

OBJETIVO

Avaliar a eficácia da estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) na qualidade de vida das pacientes com síndrome da dor crônica pélvica.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática com meta-análise seguindo o Cochrane Handbook os Systematic Reviews of Interventions [1], com registro no International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO). Aplicou-se os termos *chronic pelvic pain syndrome, radial extracorporeal shock wave therapy, pelvic floor physical therapy, biofeedback, manual therapy, physical therapy, physiotherapy*. Apenas artigos

completos foram considerados, excluindo estudos único grupo (crossover) ou que envolvessem intervenções farmacológicas. As intervenções não-farmacológicas foram comparadas entre si e com um grupo controle. Em seguida, o guia A MeaSurement Tool to Assess systematic Reviews 2.0 (AMSTAR 2.0) [2] foi utilizado para checar se a revisão cumpre todos os critérios para sua realização. O Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyzes (PRISMA) [3], foi o guia utilizado para redigir o presente estudo. A qualidade da evidência foi avaliada utilizando o Grading of Recommendations, Assessment, Development and Evaluations (GRADE) [4], e a análise estatística foi realizada com o software Review Manager® (RevMan 5.3.5 ®), da Cochrane®. Os resultados foram agrupados pela diferença média padrão (DMO), utilizando um intervalo de confiança (IC) de 95%.

RESULTADOS

Ao todo, 2 estudos foram incluídos, para avaliação da eficácia do TENS, na qual a eletroterapia se apresentou como um método eficaz, mostrando resultados significativos na

redução da dor e na melhor da qualidade de vida de acordo com o questionário aplicado SF-36 [5,6]. No entanto, a qualidade das evidências foi considerada muito baixa, independentemente dos resultados positivos nos estudos.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, observou-se a eficácia do uso da eletroterapia em pacientes

com síndrome de dor pélvica crônica, especificamente nos desfechos relacionados à dor e à qualidade de vida. No entanto, os ensaios analisados apresentam baixa qualidade metodológica, destacando a necessidade de realização de mais estudos com melhor qualidade metodológica para confirmação dos achados no presente estudo.

REFERÊNCIAS

- [1] COCHRANE. **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions**. Cochrane Training. Disponível em: <https://training.cochrane.org/handbook>. Acesso em: 17/12/22.
- [2] SHEA, B.J.; REEVES, B.C.; WELLIS, G.; THUKU, M.; HAMEL, C.; MORAN, J. A critical appraisal tool for systematic reviews that include randomised or non-randomised studies of healthcare interventions, or both. **BMJ**, v. 358, 2017, p. j4008.
- [3] LIBERTI, A.; ALTMAN, D.G.; TETZLAFF, J.; MULROW, C.; GOTZSCHE, P.C.; LOANNIDIS, J.P.; et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **Plos Med**, v. 6, n. 7, 2009, p. e1000100.
- [4] **GRADEpro**. Disponível em: <https://www.gradepr.org/>. Acesso em: 06/12/2023.
- [5] GOKYILDIZ S, KIZILKAYA BEJI N, YALCIN O, ISTEK A. Effects of percutaneous tibial nerve stimulation therapy on chronic pelvic pain. **Gynecologic and Obstetric Investigation**, v. 73, n. 2, 2012, p. 99-105.
- [6] ISTEK A, GUNGOR UGURLUCAN F, YASA C, GOKYILDIZ S, YALCIN O. Randomized trial of long-term effects of percutaneous tibial nerve stimulation on chronic pelvic pain. **Archives of Gynecology and Obstetrics**, v. 290n. 2, 2014, p. 291-8.

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES COM CEFALÉIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Rafael Yanaguihara Bispo; Angelica Maria Cavassani Pinto; Brenda Lima Fabril; Maria Eduarda Maschio; Laysa Viroeia Molina Costa; Julia de Cássia Oliveira Rodolfo Augusto Camilo; Yasmin Sanches Silva De Campos; Ednir de Oliveira Vizioli; Alan José Barbosa Magalhães.

Assis-SP

rafael.ynbispo@gmail.com; brenda.lima.fabril@hotmail.com; rodolfoaugustocamilo@gmail.com; duddamachio@gmail.com; angelicamaria1722@gmail.com; conta.juliaoliveira@gmail.com; miisanches@hotmail.com; laysamolina1@gmail.com; ednirvizioli@yahoo.com.br; ajb_magalhaes@yahoo.com.br

Os estudantes possuem uma demanda acadêmica alta, em que muitas vezes acontecem as sobrecargas acadêmicas e falta de pausas regulares contribuindo para o surgimento de cefaleias [1,2]. O objetivo desse estudo é avaliar a prevalência de dor nos membros superiores dos estudantes das áreas de saúde da FEMA.

COLETA DE DADOS

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FEMA, sob registro CAAE 77074424.2.0000.8547. Ao iniciar o estudo, os participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) via online. O modelo do estudo é caracterizado como transversal e com amostra intencional. A amostra foi composta por estudantes das áreas da saúde da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), independente de condição física, gênero ou sexo, e necessariamente maiores de 18 anos. Para avaliação da qualidade de vida dos estudantes foi utilizado o Medical Outcome Study 36 – Item Short-Form Health Survey (SF-36) em sua versão traduzida e validada. Este questionário é composto por 36 itens dentro de oito domínios sendo eles: capacidade funcional, dor, estado geral de saúde,

saúde mental, aspectos sociais, aspectos físicos, aspectos emocionais, saúde mental. A pontuação dos resultados é de 0 a 100, onde 0 significa o pior estado de saúde e 100 seu melhor estado de saúde. Para avaliação da dor, foi utilizado o *Brief Pain Inventory*, um questionário de dor. A presença de cefaleia foi investigada no presente estudo. O domínio de dor do indivíduo foi questionado no momento da aplicação do questionário. Para análise dos dados foi utilizado o programa estatístico SPSS 22.0. Os participantes foram divididos em dois grupos: os que possuem cefaleia e os que não possuem cefaleia. Para comparação dos resultados de qualidade de vida entre os grupos foi utilizado o Teste t independente. Todos os procedimentos adotaram o valor de significância de $p < 0,05$.

RESULTADO

Dentre os estudantes, aqueles com cefaleia (segundo o Brief Pain Questionnaire) apresentam pior estado geral de saúde, segundo o questionário SF-36, em relação a aqueles que não possuem cefaleia. Esses sintomas podem impactar o desempenho acadêmico e a qualidade de vida dos estudantes, sendo recomendada a adoção de medidas preventivas. Quanto aos outros domínios

de qualidade de vida do questionário SF-36, não houve diferença estatisticamente significativa. Com esse resultado, estudantes com cefaleia podem apresentar pior qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Com base no resultado apresentado, concluímos que estudantes que possuem cefaleia apresentam um pior estado geral de saúde, que se reflete em pior qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- [1] DESANTANA JM, PERISSINOTTI DM, OLIVEIRA JUNIOR JO, CORREIA LM, OLIVEIRA CM, FONSECA PR. Definição de dor revisada após quatro décadas. **Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor**, v. 3, n. 3, 2020, 197-8.
- [2] CICONELLI RM, FERRAZ MB, SANTOS W, MEINÃO I, QUARESMA MR. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 39, n. 3, 1999, p. 143-50.

RACISMO, COLORISMO E APROPRIAÇÃO CULTURAL NAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS BRASILEIRAS

João Henrique dos Santos; Maria Fernanda dos Santos Nunes

Assis-SP

jhsantosx@gmail.com, mfnunes2018@gmail.com

Como são feitas as representações do negro em campanhas publicitárias? As agências publicitárias recentes demonstram preocupação com a identidade negra no Brasil? Há apropriação cultural de elementos da cultura negra nas campanhas publicitárias? Tais são algumas das questões que estão na origem deste projeto de pesquisa e que irão nortear o desenvolvimento deste estudo. Constitui nosso objetivo analisar a representatividade da população negra nas imagens publicitárias, refletindo como homens e mulheres negras estão presentes ou ausentes no âmbito das representações imagéticas. Será apresentado uma análise qualitativa das campanhas publicitárias, por meio de um recorte explicativo e analítico do material disponível em imagens, bem como, do aporte bibliográfico acerca da representatividade negra na publicidade.

ANÁLISE DO CENÁRIO PUBLICITÁRIO

Em uma pesquisa realizada pela Agência Heads Propaganda e da ONU Mulheres, publicada em 2020, foram observados comerciais nos canais de maior audiência na TV aberta e fechada, além de um canal com programação infantil, e também levou em consideração publicações no Facebook das mesmas 133 marcas contabilizadas no levantamento das propagandas televisivas.

Com base em 3.133 propagandas de TV, o estudo concluiu que, quando os homens são protagonistas, eles são brancos em 84% dos casos, e negros em 7%. Em outros 9% dos comerciais, esses homens são de várias etnias. No caso das mulheres, as brancas ocuparam 74% dos papéis principais, enquanto as negras, 22%, e as mulheres de várias etnias, 4%.

Realizada desde julho de 2015, a pesquisa aponta que a representação de mulheres negras como protagonistas cresceu até julho de 2017, mas se estagnou desde então. Em julho de 2018, o percentual chegou a atingir 25%, mas caiu para 17% em fevereiro de 2019 e voltou a subir para 22% em fevereiro de 2020.

Já a representação de homens negros como protagonistas teve um pico de 22% em fevereiro de 2019, mas voltou a cair para 7% este ano, retrocedendo ao mesmo patamar de julho de 2017. A pesquisa destaca que quando o personagem masculino é coadjuvante, a participação dos homens negros salta para 41%, enquanto a das mulheres negras cai para 4%.

Em relação as crianças, a pesquisa avaliou pela segunda vez a veiculação de propagandas em um canal infantil da TV paga e constatou que mulheres e meninas são protagonistas em 54% dos anúncios. Entre essas personagens, 88% são brancas e 12%, negras. Os homens e meninos têm

o papel principal em 13% dos anúncios, sendo 89% brancos e 9% negros.

ANÁLISE DE CAMPANHAS

Foram selecionadas campanhas publicitárias brasileiras com casos onde houve descuidos quanto a representação da figura negra, bem como casos onde a representação foi assertiva.

Assim refletimos sobre como homens e mulheres negras são retratados, examinando sua presença ou ausência no contexto das representações imagéticas. Nesse contexto,

observa-se a necessidade de uma abordagem crítica, avaliando não apenas a quantidade, mas também a qualidade dessas representações, de modo a identificar estereótipos, lacunas e oportunidades para uma narrativa visual mais autêntica e inclusiva. Essa reflexão não apenas evidencia a importância de uma representação equitativa, mas também ressalta o papel fundamental das campanhas publicitárias na construção de uma sociedade mais justa e consciente de sua diversidade.

REFERÊNCIAS

[1] DEVULSKY, Alessandra. **Colorismo**. São Paulo: Jandaíra, 2021.

[2] ESTEVÃO, Ilca Maria. Polêmica: **Jade Picon representa mulheres africanas em ação da Arezzo**, Metrôpoles. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/polemica-jade-picon-representa-mulheres-africanas-em-acao-da-arezzo>> Acesso em 15 de set de 2024.

[3] FEIFEL, Bianca. **Propaganda do governo do DF associa cabelo de homem negro a queimadas** - Brasil de Fato. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2023/07/14/propaganda-do-governo-do-df-associa-cabelo-de-homem-negro-a-queimadas>> Acesso em: 16 de set. de 2024.

[4] G1. **Justiça Abre Processo Contra Devassa por Propaganda Abusiva** - G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2013/10/justica-abre-processo-contr-devassa-por-propaganda-abusiva.html>> Acesso em 14 de set de 2024.

[5] GRANDES NOMES DA PROPAGANDA. **Devassa lança “Batida Tropical” dá continuidade à campanha Criatividade Tropical**. Disponível em: <<https://grandesnombresdapropaganda.com.br/anunciantes/devassa-lanca-batida-tropical-da-continuidade-a-campanha-criatividade-tropical/>> Acesso em 14 de set de 2024.

[6] LEITE, Francisco; BATISTA, Leandro L. **Publicidade antirracista**. São Paulo: Edusp, 2019

[7] LISBOA, Vinícius. **Diversidade Racial na Publicidade Vive Estagnação, Indica Pesquisa** – Agência Brasi. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-12/diversidade-racial-na-publicidade-vive-estagnacao-indica-pesquisa>> Acesso em 09 de jun de 2024.

[8] MACHADO, Pamela; LONTRA, Tiago. **A Publicidade no Combate ao Racismo** – Globo Gente. Disponível em: <<https://gente.globo.com/a-publicidade-no-combate-ao-racismo/>> Acesso em 09 de jun de 2024.

RASTREAMENTO DE VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: PANORAMA DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

Nathália dos Santos; Adriana Avanzi Marques Pinto

Assis-SP

nathalia.santos2108@outlook.com, adriana.avanzi@fema.edu.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno mundial que demonstra que a população idosa vem crescendo mais que o restante da população em geral no Brasil. O crescimento elevado do número de idosos é resultado de alguns fatores como a alta fecundidade no passado comparada a atual, a redução da mortalidade, acesso a serviços de saúde e tratamentos. Envelhecer faz parte do ciclo de vida, sendo importante que este processo ocorra com qualidade. O acompanhamento do crescimento da população idosa no Brasil e a garantia das necessidades sociais do idoso é um grande desafio para as políticas públicas e para os serviços que acolhem essas particularidades. O envelhecimento traz mudanças na capacidade e necessidades da população, que podem afetar aspectos da vida social e econômica. Essa transição demográfica no Brasil está ocorrendo mais rápido do que as adaptações necessárias para essa nova realidade. Será que o país está preparado para esse enfrentamento?

OBJETIVO

Avaliar por meio de instrumentos validados o risco de violência sofrida pela pessoa idosa atendida em um município do interior centro-oeste

do estado de São Paulo nas Unidades de Pronto Atendimento.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal de abordagem quantitativa, com amostra definida por conveniência. A coleta de dados aconteceu por meio da aplicação de dois instrumentos que avaliaram o indício de violência à pessoa idosa. Para os idosos que apresentam fala e cognição preservados foi aplicado o instrumento Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (H-S/EAST) composto por 15 itens que são divididos em três partes – abuso direto, potência e características de vulnerabilidade, cada resposta positiva é pontuada com um valor unitário, exceto nos itens 1, 6, 12 e 14, nos quais a resposta negativa recebe um ponto. Uma pontuação igual ou superior a três pode ser um preditor de risco aumentado para algum tipo de violência. Para os que apresentaram qualquer déficit que prejudique a avaliação, foi aplicado o Caregiver Abuse Screen (CASE), que avalia indícios de situações de violência física, psicossocial, financeira e negligência, sem abordar diretamente sobre comportamentos ou atos de violência que possam ser realizados por cuidadores de idosos. É composto por 8 questões, que permitem respostas sim ou não. Escores igual ou superior a 4 respostas

SIM são sugestivos de risco aumentado de violência. A coleta de dados teve início após o aceite em participar do estudo pelo idoso ou seu familiar/cuidador e assinatura o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como aprovação do estudo no comitê de ética e pesquisa.

Resultados Parciais

o projeto ainda se encontra na fase de coleta de dados. Embora esteja dentro do cronograma previsto, observa-se a dificuldade para realização da coleta de informações por parte dos entrevistados. A demanda de idosos da Unidade de Pronto Atendimento é vasta, porém os idosos orientados em tempo e espaço, com fala e cognição preservadas é reduzida, o que dificulta aplicação do questionário H-S/EAST. Outro quesito a ser pontuado é a resistência de alguns familiares/cuidadores para participarem da pesquisa, muitos referem não estarem em condições para responder devido à preocupação com o quadro de saúde do paciente, enquanto outros apenas optam por não se expor. Outra questão relacionada aos cuidadores, que embora aceitem participar da pesquisa, não atendem ao critério de inclusão que é estar cuidando da pessoa idosa há pelo menos sete dias, acompanhando sua rotina de vida diária, dificultando assim aplicação do instrumento CASE.

Até o momento obteve-se os seguintes dados relacionados abaixo:

SEXO
5 respostas

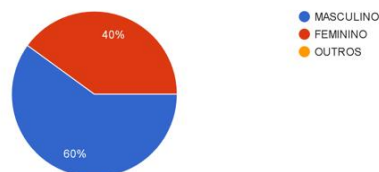


Gráfico 01: Sexo dos participantes entrevistados pelo H-S/EAST.

Fonte: Elaborado por Nathalia dos Santos, Assis, São Paulo, 2024.

Foram entrevistadas cinco pessoas idosas, destas apenas uma se enquadra em risco de violência.

SEXO
5 respostas

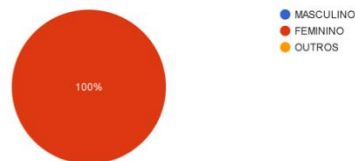


Gráfico 02: Sexo dos participantes entrevistados pelo CASE.

Fonte: Elaborado por Nathalia dos Santos, Assis, São Paulo, 2024.

Enquanto no que se refere aos acompanhantes, foram entrevistados cinco participantes, sendo que dois se classificam em risco aumentado para violência.

Será dada a continuidade do estudo com aplicação dos instrumentos e com a coleta de dados, entretanto o que se pode concluir até o presente momento é que, embora a demanda de pacientes acima de 60 anos da Unidade de Pronto Atendimento seja extensa, comparada ao restante da população mais jovem, ainda existem obstáculos para coleta de informações que podem subsidiar ações futuras a serem realizadas pelos serviços de saúde, no que tange inclusive a

formulação de ações ou políticas públicas
direcionadas a pessoa idosa em situações de
violência.

REFERÊNCIAS

- [1] RIBEIRO, Maria de Nazaré de Souza. et al. **Evidências científicas da prática da violência contra a pessoa idosa: revisão integrativa.** *Manaus AM: Acta Paulista de Enfermagem*, 34: eAPE00403, 2021.
- [2] PAIXÃO, Carlos Montes Junior. et al. **Adaptação transcultural para o Brasil do instrumento (*Caregiver Abuse Screen (CASE)*) para detecção de violência de cuidadores contra idosos.** Rio de Janeiro: *Cadernos de Saúde Pública*, 23 (9), 2007.
- [3] REICHENHEIM, Michael Eduardo; PAIXÃO, Carlos Montes Junior; M.; MORAES, Claudia Leite. **Adaptação transcultural para o português (Brasil) do instrumento Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (H-S/EAST) utilizado para identificar risco de violência contra o idoso.** Rio de Janeiro: *Cadernos de Saúde Pública*, 24 (8), 2008.

RUPTURAS DA ORDEM CONSTITUCIONAL: CORRELAÇÃO ENTRE OS ATOS INSTITUCIONAIS DA DITADURA CIVIL-MILITAR E A MINUTA DO ESTADO DE DEFESA DO GOVERNO JAIR BOLSONARO

Conrado Ferreira Arcoleze

Assis-SP

e-mail conradoarcoleze@gmail.com

INTRODUÇÃO

O objetivo dessa pesquisa é analisar se a minuta do decreto de estado de defesa encontrada na casa do ex-ministro da Justiça de Jair Bolsonaro, Anderson Torres, poderia abolir o Estado Democrático de Direito se tivesse vigorado, bem como uma correlação desse documento com os Atos Institucionais, uma normatividade vigente durante o período da ditadura militar e que serviu como suporte para todo o regime de exceção que vigorou no Brasil por 21 anos.

Nesse aspecto, visa-se averiguar se os efeitos da vigência dessa minuta poderiam levar ao fim da ordem constitucional atual e a instauração de um regime de exceção, bem como se tais efeitos seriam semelhantes aos da vigência dos famigerados atos da ditadura militar.

ATOS INSTITUCIONAIS

Os atos institucionais foram um conjunto de medidas que vigoraram durante o período da ditadura civil-militar no Brasil e visavam, sobretudo, legitimar o golpe civil-militar que depôs em 1964 o Presidente da República constitucionalmente eleito, João Goulart (PTB), bem como assegurar aos militares o controle político e jurídico do novo regime que se iniciava.

Em cerca de 15 anos, foram promulgados 17 Atos Institucionais (AIs), mas o cerne da discussão se concentra nos cinco primeiros. O AI-1 foi promulgado cerca de dez dias após o golpe e foi o responsável por suspender por 10 anos os direitos políticos dos principais opositores dos golpistas. Ademais, buscava se legitimar através da Constituição Federal vigente (1946), mas a contrariando em diversos dispositivos, o que assinalava, na prática, que o famigerado AI era o texto máximo do país.

Cerca de 18 meses após o AI-1, a ditadura civil-militar publicou o AI-2, que objetivava uma ampla reforma política e jurisdicional, exemplificada através da instituição de eleições indiretas para a Presidência da República e aumento do número de ministros no Supremo Tribunal Federal. Poucos meses após, com a publicação do AI-3, ampliou-se os efeitos da eleição indireta para os governadores de Estados e prefeitos das capitais.

O AI-4 foi publicado pouco após e convocava o Congresso Nacional para se reunir extraordinariamente por pouco mais de um mês para discussão, votação e promulgação do projeto de Constituição apresentado pelo Presidente da República. Foi através deste AI que se sinalizou

oficialmente que a Carta Magna e democrática de 1946 não mais atendia aos anseios dos militares.

O presidente Costa e Silva publicou o AI-5, tido como o mais arbitrário de toda a ditadura e que na prática legalizou a repressão e a supressão de direitos fundamentais. Composto por 12 artigos, ampliava ainda mais as medidas coercitivas dos atos anteriores, sob a justificativa de que “o processo revolucionário em desenvolvimento não pode ser detido” (BRASIL, 1968).

SISTEMA CONSTITUCIONAL DAS CRISES

O sistema constitucional das crises é “o conjunto ordenado de normas constitucionais, que, informadas pelos princípios da necessidade e da temporariedade, tem por objeto as situações de crises e por finalidade a manutenção ou o restabelecimento da normalidade constitucional” (SANTOS, 1989, p.32). Tais normas, visam a estabilização e a defesa da Constituição Federal contra processos violentos de perturbação da ordem constitucional ou até mesmo mudanças, bem como a defesa do Estado quando uma situação crítica derive de guerra externa. Nesse aspecto, a legalidade normal é substituída por uma extraordinária, que define e rege o estado de exceção (SILVA, 2004, p.741).

Lenza (2010, p.714) assinala que esse mecanismo deve seguir o binômio necessidade e temporalidade, sob pena de configurar um verdadeiro golpe de estado e uma ditadura. Portanto, caso essas medidas de exceção sejam aplicadas em período de normalidade democrática, configura-se um autêntico golpe de Estado com a violação frontal da Constituição Federal (ARAÚJO; NUNES JÚNIOR, 2006, p.311). A atual

Constituição Federal previu esses mecanismos em seu Título V, que trata da defesa do Estado e das instituições democráticas (BRASIL, 1988), sendo o estado de defesa e o estado de sítio.

O primeiro é um mecanismo de legalidade extraordinária que visa “preservar ou prontamente restabelecer, em locais restritos e determinados, a ordem pública ou a paz social ameaçadas por grave e iminente instabilidade institucional ou atingidas por calamidades de grandes proporções na natureza”, conforme a previsão expressa e taxativa no caput do art. 136 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Nesse aspecto, o caput traz os pressupostos que autorizam a decretação do estado de defesa, como uma grave e iminente instabilidade institucional ou uma calamidade de grandes proporções na natureza, sendo que ambas devem ameaçar a paz social ou a ordem pública.

Por sua vez, estado de sítio, uma vez instaurado, permite a suspensão temporária de direitos e garantias fundamentais do indivíduo, visando reverter a anormalidade em curso (ALEXANDRINO; PAULO, 2009, p.861). Silva (2004, p.748) afirma que o estado de sítio consiste na instauração de uma legalidade extraordinária, por determinado tempo e em certo território, objetivando preservar ou restaurar a normalidade constitucional, que fora perturbada por um motivo de grave comoção de repercussão nacional ou uma situação de beligerância com Estado estrangeiro.

Tem-se que as medidas excepcionais do estado de defesa e do estado de sítio não correspondem a algo que coloque fim ao Estado Democrático de Direito, desde que executada da

forma prevista na nossa Carta Magna. Da forma contrária, não será respeitado o binômio necessidade e temporalidade e configura-se um verdadeiro arbítrio e que poderá levar a configuração de um estado ditatorial.

Nesse sentido, a própria CF/88 assegurou mecanismos para que, mesmo em um período de estado de exceção ou legitimidade extraordinária, o Estado Democrático de Direito seja respeitado e medidas arbitrárias como os Atos Institucionais não possam ter mais vez em nosso ordenamento jurídico, sob um mero pretexto de se controlar a ordem pública e a paz social. No sistema constitucional das crises, estas podem sim ser controladas, mas dentro de um limite em que se preserve a própria ordem institucional.

ANÁLISE DA MINUTA DO ESTADO DE DEFESA

Jair Bolsonaro sempre foi uma figura do baixo clero político e com pouco destaque ao longo de quase 30 anos como deputado federal pelo Estado do Rio de Janeiro. Sua popularidade se galgou na esteira da Operação Lava-Jato e pelo antipetismo exacerbado, aproveitando um momento de acentuada crise no partido que governava o Brasil (PT). Nesse diapasão, foi eleito Presidente da República em 2018 pelo então inexpressivo PSL, superando Fernando Haddad (PT) na disputa.

Seu mandato foi marcado pela grave crise sanitária enfrentada com a pandemia de Covid-19, a qual ele nunca deu a devida importância e praticou medidas contrárias às recomendadas pelas autoridades sanitárias, isso em uma crise que levou ao óbito mais de 700 mil brasileiros. Além disso, realizou diversos embates com as

instituições democráticas, sobretudo o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Com base nisso, Bolsonaro, na medida em que ia perdendo apoio popular, intensificava seus ataques ao sistema eleitoral brasileiro, sobretudo às urnas eletrônicas e ao TSE, órgão máximo que regulava toda essa questão. Importante ressaltar que Bolsonaro encampou essa luta a partir de ter se tornado Presidente da República, mas a gênese desse questionamento estava na esquerda tão criticada pelo mandatário, na figura de Leonel Brizola (PDT).

Pouco após a morte do histórico líder das esquerdas, seu partido apresentou uma proposta de voto impresso nos trabalhos da reforma eleitoral a ser realizada pelo Legislativo, que foi incorporada ao relatório do então deputado de esquerda Flávio Dino (PCdoB/MA) (PROJETO DE, 2009, s.p.) e positivado na Lei 12.034/2009. Contudo, o STF, por meio da ADI 4543/DF, o julgou inconstitucional em 2013, por vulnerar “o segredo do voto, garantia constitucional expressa” (BRASIL, 2013).

Bolsonaro perdeu as eleições de 2022 para Luiz Inácio Lula da Silva (PT) por uma pequena margem de votos e encerrou seu mandato apenas com bravatas e sem apresentar qualquer prova de fraude no sistema eleitoral ou nas urnas eletrônicas, o que se permite afirmar que seu questionamento foi apenas no sentido de criar um conflito permanente com as instituições democráticas e nunca as aperfeiçoar.

Findo seu governo, no dia 12 de janeiro de 2023, a Polícia Federal encontrou na casa de Anderson Torres, seu ex-ministro da Justiça, uma minuta de um decreto de estado de defesa na sede

do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e cujo objetivo seria interferir no resultado das eleições de 2022. O fato, de ampla repercussão nacional, gerou enorme alerta nas autoridades e instituições civis, pois seria um pretexto de um golpe a ser praticado pelo ex-presidente. O alvo principal da minuta seria o TSE, que não teria exercido suas atribuições constitucionais e falhado na lisura do pleito presidencial de 2022.

Na análise da minuta, tem-se que o estado de defesa não cumpria os requisitos constitucionais em seu objetivo, ou seja, não se tratava de fato com grave e iminente instabilidade institucional, em que estava ameaçada a própria ordem constitucional. Ademais, o motivo de interferência no próprio TSE era falso, visto que não havia qualquer indício ou prova de que o órgão não permitiu a lisura do processo eleitoral de 2022. Bolsonaro passou os quatro anos do mandato levantando suspeitas sobre esse assunto, mas nunca apresentou provas; ademais, o próprio pleito se realizou com tranquilidade pelo Brasil, sem notícias de maiores intercorrências. Logo, não estando presente o quesito da necessidade, não se justificava sob nenhuma hipótese constitucional a interferência em uma instituição democrática, o que se fosse feito, tratar-se-ia de um golpe com vistas a mudar a soberania popular.

Uma leitura do episódio seria a de que com o decreto do estado de defesa em vigor, Bolsonaro interviria no TSE, alegaria que o órgão fraudou o pleito e se declararia eleito presidente do Brasil, o que lhe geraria mais um mandato de quatro anos (reeleição). Ademais, poderia voltar a governar sob o comando da CF/88, alegando que utilizou de um mecanismo previsto por ela para controlar a crise

e manter a ordem constitucional. Contudo, deve-se considerar que não existe prova ou até indício de que o pleito de 2022 ocorreu sob falta de lisura, o que faria com que essa medida fosse na prática um golpe e que se abolisse o Estado Democrático de Direito, visto que foi desrespeitado um sagrado mecanismo democrático, que é a soberania popular e que escolheu Lula como presidente do Brasil.

Logo, Bolsonaro tornaria letra morta o texto constitucional, visto que a teria utilizado para efetuar um golpe de estado. Medida semelhante foi utilizada pelos golpistas de 1964, mas que foram além e se valeram de uma medida jurídica completamente nova como o AI-1. Com isso, tem-se ao mesmo tempo uma diferença e semelhança; diferença pelo fato de que os militares se utilizaram com o AI-1 de uma medida não prevista no ordenamento jurídico e com isso passaram a construir uma ordem completamente modelada a seus interesses, enquanto o decreto do estado de defesa é algo previsto na Constituição Federal, mas com uma justificativa sem embasamento na realidade fática, o tornaria uma arma para subjugar a ordem constitucional e que possibilitaria a construção de uma aos moldes dos golpistas.

Por sua vez, essa também é a semelhança, pois, assim como o AI-1, o decreto do estado de defesa serviria para colocar em segundo plano a Constituição Federal e inauguraria uma nova ordem jurídica, baseada não mais na vontade popular, mas nos interesses de quem estivesse no comando do Brasil. Nesse aspecto, Bolsonaro, um notório defensor da ditadura militar e que nunca teve apreço pela democracia, teria um AI-1 para chamar de seu com esse decreto, golpeando a

origem constitucional e subjugando a vontade popular. Com o estado de exceção, poderia construir uma ordem completamente moldada a seus interesses e que na prática seria uma ditadura. Teria sempre o exemplo dos AIs e a grosso modo, o decreto do estado de sítio se vigorasse, poderia ter na prática os mesmos efeitos do AI-5 (ou até além), pelo fato do mais completo desrespeito aos direitos humanos mais fundamentais.

Portanto, em qualquer cenário em que essa minuta vigorasse e não fosse completamente rechaçada pela sociedade (especialmente Forças Armadas e Congresso Nacional), teríamos o vigor de um estado de exceção e a abolição do Estado Democrático de Direito, abrindo largo caminho para uma ditadura. Não é possível afirmar por quanto tempo ela vigoraria, visto que existem inúmeras variáveis para isso, mas o fato é que se ocorresse, a minuta do decreto do estado de defesa seria a responsável por inaugurar uma nova ordem jurídica e que tornaria a Carta Magna um mero pano de fundo. A CF existiria apenas quando não conflitasse com a ordem idealizada pelos golpistas, nos mesmos moldes dos AIs para os militares. Para a construção de uma nova ordem jurídica, os que golpearam a ordem constitucional vigente teriam sempre o exemplo desses atos da ditadura militar, principais responsáveis por sua prolongação no poder por mais de 20 anos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que no binômio necessidade / temporalidade, requisitos essenciais para que a

ordem constitucional fosse respeitada durante o estado de exceção vigente no sistema constitucional das crises, o primeiro não foi respeitado, ou seja, não havia grave e iminente instabilidade institucional que ameaçasse a ordem pública ou a paz social, conforme preceitua o art. 136 da Constituição Federal. Isso se deve ao fato que o objeto da minuta não encontrava anteparo na realidade fática, pelo fato de não haver provas ou indícios de que as eleições presidenciais de 2022 ocorreram sem lisura, o que tornaria a intervenção no TSE um ato completamente arbitrário e desarrazoado, ou seja, o próprio decreto seria algo ilegal.

Caso tivesse produzido efeitos, o decreto do estado de defesa serviria para abolição do Estado Democrático de Direito, que é aquele em que o poder estatal é limitado pelos direitos dos cidadãos e que visa coibir o abuso por parte desse poder, sobretudo ao respeitar os direitos mais fundamentais e garantir que a soberania popular e democrática impere. O que se teria com os efeitos dessa medida seria o excessivo poder estatal, avançando sobre direitos humanos mais fundamentais, rompendo na prática com o estabelecido na Carta Magna. Com isso, Jair Bolsonaro mudaria a soberania popular e buscaria permanecer na Presidência da República, tratando-se na prática de um golpe de estado e abrindo largo caminho para uma ditadura, que só impera quando o Estado Democrático de Direito é rompido.

REFERÊNCIAS

[1] ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. **Direito Constitucional descomplicado**. 4 Ed. São Paulo: Método, 2009.

ARAÚJO, Luiz Alberto David; NUNES JÚNIOR, Vidal Serrano. **Curso de Direito Constitucional**. 10 Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

[2] BRASIL. **Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968**. São mantidas a Constituição de 24 de janeiro de 1967 e as Constituições Estaduais; O Presidente da República poderá decretar a intervenção nos estados e municípios, sem as limitações previstas na Constituição, suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais, e dá outras providências. Brasília, Presidência da República, [1968]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm>. Acesso em: 07 outubro 2023.

[3] _____. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 07 outubro 2023.

[4] _____. Supremo Tribunal Federal. **Ação Direta de Inconstitucionalidade 4.543 Distrito Federal**. Relatora: Min. Carmen Lúcia, 06 novembro 2013. Disponível em: <<https://portal.stf.jus.br/processos/downloadPeca.asp?id=267161872&ext=.pdf>>. Acesso em: 07 outubro 2023.

[5] LENZA, Pedro. **Direito Constitucional esquematizado**. 14 Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

[6] MINUTA de decreto contra resultado das eleições. **Consultor Jurídico**. 2023. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/dl/decreto-golpe.pdf>>. Acesso em: 07 outubro 2023.

[7] PROJETO de reforma eleitoral cria versão impressa de voto. **Agência Câmara de Notícias**. 2009. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/130285-projeto-de-reforma-eleitoral-cria-versao-impressa-de-voto/>>. Acesso em: 21 setembro 2009.

[8] SANTOS, Aricê Moacyr Amaral. **O mandado de injunção**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1989.

[9] SILVA, José Afonso da Silva. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 23 Ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

SUBSTÂNCIAS ESTIMULANTE: O USO ABUSIVO POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA

Anna Luísa dos Santos, Bianca Pereira dos Santos e Gabriel Garabello Capeloci

Assis-SP

med.santosal@gmail.com, biancapereirasantos025@gmail.com, gabrielcapeloci@gmail.com

A Organização Mundial de Saúde (OMS) entende o ser humano como um ser biopsicossocial e, portanto, seu bem-estar está intrinsecamente relacionado ao ambiente no qual ele está inserido. Nesse viés, o ambiente acadêmico, mais especificamente de enfermagem e medicina, está irrigado por diversos estressores que podem influenciar negativamente no dia-a-dia do estudante, tais quais, as exaltantes horas de estudo ligadas à rotineira abdicação de tempo com família e amigos, a necessidade constante de atualização a respeito das mais recentes descobertas da área, além de sofrer com as angústias, medos e aflições tal qual todos os estudantes de outras áreas do estudo, além, é claro, do peso da cobrança que vem ao se dispor cuidar de vidas humanas [1]. Exposta essa conjuntura, muitos estudantes recorrem ao uso de substâncias estimulantes para conseguir ter um melhor desempenho nesse cenário descrito acima. Desta forma, este artigo tem como finalidade constatar essa prevalência e, desta maneira, servir como binóculo no qual a luz, na forma de medidas coletivas e individuais, possam iluminar tal situação, buscando, assim, mudanças substanciais no que tange a saúde dessa parcela da população.

Este projeto tem como objetivo identificar a prevalência do uso de medicamentos e

estimulantes por estudantes de medicina e enfermagem.

COLETA DE DADOS

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva e com abordagem quantitativa, para pesquisar o uso de medicamentos e estimulantes por estudantes de medicina e enfermagem. A população deste estudo engloba os estudantes matriculados no curso de medicina, da primeira a oitava etapa, e enfermagem, do primeiro ao terceiro ano, da Fundação Educacional do Município de Assis. A coleta dos dados ocorrerá de forma online, como o apoio da ferramenta Google Forms. Será enviado e-mail do tipo carta convite aos estudantes, com objetivos de convidá-los para participação e informar o link de acesso aos formulários/questionários [2]. Os dados coletados serão analisados por meio da verificação estatística descritiva e inferencial utilizando testes estáticos específicos - as respostas serão quantificadas, tabuladas e padronizadas a partir do Programa Excel e estudados através de frequência simples, levando em consideração possíveis desvios padrões.

A pesquisa, por mais que ainda em fase de coleta de dados, demonstrou de maneira parcial que existe forte correlação entre o âmbito acadêmico no que tange enfermagem e medicina

com o uso de substâncias estimulantes. Nesse viés, uma grande porcentagem dos entrevistados relatou não possuir laudo ou recomendação médica para o mesmo, denotando-se, assim, a problemática da automedicação e uso desregulado de fármacos – sendo estes por muitas vezes controlados, como por exemplo ritalina. A pesquisa também evidenciou, em ordem de prevalência, o uso de: 1-bebidas energéticas, 2- cafeína, 3- ritalina, 4- venvase/sertralina. Além disso, demonstrou a influência dos cursos e do estresse presente em ambos, uma vez que quase 70% dos entrevistados confidencalizaram ter iniciado o consumo após ingressar no âmbito acadêmico, e concomitantemente a isso, os entrevistados que relataram fazer uso destas substâncias de maneira

prévia afirmam que o uso se tornou mais frequente. Nesse diapasão, o resultado parcial dos dados coletados influi positivamente para o uso com objetivo em melhorar desempenho acadêmico (obtenção de melhores notas) e compensar a privação de sono - fruto de uma carga horária pouco flexível.

Cabe destacar, nessa conjuntura, que tal ação não conflui sem a existência de consequências. Entre os entrevistados, há relatos de perda do apetite, dificuldade para dormir e aumento do estresse e/ou ansiedade. Deixando, dessa forma, evidente a problemática do uso discriminado de estimulantes em ambos os cursos.

REFERÊNCIAS

[1] ROCHA, L. N. et al. Qualidade de vida e depressão: estudo comparativo entre etapas no curso de medicina em metodologia ativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 11, p. e524, 2019.

[2] MINAYO, M.C.S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SUBSTÂNCIAS ESTIMULANTE: O USO ABUSIVO POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA

Anna Luísa dos Santos, Bianca Pereira dos Santos e Gabriel Garabello Capeloci

Assis-SP

med.santosal@gmail.com, biancapereirasantos025@gmail.com, gabrielcapeloci@gmail.com

A organização Mundial de Saúde (OMS) entende o ser humano como um ser biopsicossocial e, portanto, seu bem-estar está intrinsecamente relacionado ao ambiente no qual ele está inserido. Nesse viés, o ambiente acadêmico, mais especificamente de enfermagem e medicina, está irrigado por diversos estressores que podem influenciar negativamente no dia-a-dia do estudante, tais quais, as exaltantes horas de estudo ligadas à rotineira abdicação de tempo com família e amigos, a necessidade constante de atualização a respeito das mais recentes descobertas da área, além de sofrer com as angústias, medos e aflições tal qual todos os estudantes de outras áreas do estudo, além, é claro, do peso da cobrança que vem ao se dispor cuidar de vidas humanas [1]. Exposta essa conjuntura, muitos estudantes recorrem ao uso de substâncias estimulantes para conseguir ter um melhor desempenho nesse cenário descrito acima. Desta forma, este artigo tem como finalidade constatar essa prevalência e, desta maneira, servir como binóculo no qual a luz, na forma de medidas coletivas e individuais, possam iluminar tal situação, buscando, assim, mudanças substanciais no que tange a saúde dessa parcela da população.

Este projeto tem como objetivo identificar a prevalência do uso de medicamentos e

estimulantes por estudantes de medicina e enfermagem.

COLETA DE DADOS

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva e com abordagem quantitativa, para pesquisar o uso de medicamentos e estimulantes por estudantes de medicina e enfermagem. A população deste estudo engloba os estudantes matriculados no curso de medicina, da primeira a oitava etapa, e enfermagem, do primeiro ao terceiro ano, da Fundação Educacional do Município de Assis. A coleta dos dados ocorrerá de forma online, como o apoio da ferramenta Google Forms. Será enviado e-mail do tipo carta convite aos estudantes, com objetivos de convidá-los para participação e informar o link de acesso aos formulários/questionários [2]. Os dados coletados serão analisados por meio da verificação estatística descritiva e inferencial utilizando testes estáticos específicos - as respostas serão quantificadas, tabuladas e padronizadas a partir do Programa Excel e estudados através de frequência simples, levando em consideração possíveis desvios padrões.

A pesquisa, por mais que ainda em fase de coleta de dados, demonstrou de maneira parcial que existe forte correlação entre o âmbito acadêmico no que tange enfermagem e medicina

com o uso de substâncias estimulantes. Nesse viés, uma grande porcentagem dos entrevistados relatou não possuir laudo ou recomendação médica para o mesmo, denotando-se, assim, a problemática da automedicação e uso desregulado de fármacos – sendo estes por muitas vezes controlados, como por exemplo ritalina. A pesquisa também evidenciou, em ordem de prevalência, o uso de: 1-bebidas energéticas, 2- cafeína, 3- ritalina, 4- venvase/sertralina. Além disso, demonstrou a influência dos cursos e do estresse presente em ambos, uma vez que quase 70% dos entrevistados confidencalizaram ter iniciado o consumo após ingressar no âmbito acadêmico, e concomitantemente a isso, os entrevistados que relataram fazer uso destas substâncias de maneira

prévia afirmam que o uso se tornou mais frequente. Nesse diapasão, o resultado parcial dos dados coletados influi positivamente para o uso com objetivo em melhorar desempenho acadêmico (obtenção de melhores notas) e compensar a privação de sono - fruto de uma carga horária pouco flexível.

Cabe destacar, nessa conjuntura, que tal ação não conflui sem a existência de consequências. Entre os entrevistados, há relatos de perda do apetite, dificuldade para dormir e aumento do estresse e/ou ansiedade. Deixando, dessa forma, evidente a problemática do uso discriminado de estimulantes em ambos os cursos.

REFERÊNCIAS

[1] ROCHA, L. N. et al. Qualidade de vida e depressão: estudo comparativo entre etapas no curso de medicina em metodologia ativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 11, p. e524, 2019.

[2] MINAYO, M.C.S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

TENDÊNCIA DA TAXA DE MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL

Claudia Correa Dos Santos Silva; Diogo Zanotto Pereira; Leticia Lucarelli Tucunduva Varraschim; Mariana Betteti Munhoz; Caroline Lourenço De Almeida; Daniel Augusto Da Silva; Lucy Junka Yamamoto

Assis-SP

mcgclaudinha@hotmail.com, diogozpereira@gmail.com, leticialucarelli1@gmail.com, marianabmunhoz@hotmail.com, caroliine.almeida@fema.edu.br, daniel.silva@fema.edu.br, llyamamoto@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Define-se o acidente vascular cerebral como a rápida manifestação de sintomas ou sinais clínicos resultantes de um distúrbio focal (por vezes global) das funções cerebrais, com duração superior a 24 horas ou que resulte em óbito, sem uma causa evidente além do comprometimento vascular. O acidente vascular cerebral compartilha com as doenças cardiovasculares os fatores de risco, como tabagismo, dislipidemia, hipertensão arterial, diabetes, obesidade e sedentarismo.

OBJETIVO

O presente estudo visa identificar dados sociodemográficos relacionados ao perfil nacional do acidente vascular cerebral discriminando as regiões brasileiras junto aos seus respectivos estados, assim analisando o perfil epidemiológico no Brasil do acidente vascular cerebral.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter documental, descritivo, retrospectivo e quantitativo realizado a partir de dados coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde nos anos de 1996 a 2022 e Censo Demográfico realizados pelo Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística dos anos de 2000, 2010 e 2022.

Foi realizada análise estatística descritiva, que proporciona compreender as frequências absoluta e relativa, além dos cálculos para taxas de mortalidade, sendo consideradas populações de 100 mil habitantes.

RESULTADOS PARCIAIS

Nas regiões Norte e Nordeste houve aumento de 2000 para 2010 e depois diminuição para 2022. A diferença entre os momentos foi significativa ($p\text{-value} < 0,0001$), sendo significativa entre todos os momentos para a região Norte e significativa em 2010 para a região Nordeste.

Outrossim, nas regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste registrou-se uma diminuição de 2000 para 2010 e de 2010 para 2022. A diferença entre os momentos foi significativa ($p\text{-value} < 0,0001$), sendo significativa entre todos os momentos.

Em suma, a nível Brasil constatou-se uma queda na taxa de mortalidade por AVC de 2000 até 2022. A diferença entre os momentos foi significativa ($p\text{-value} < 0,0001$), sendo significativa entre todos os momentos.

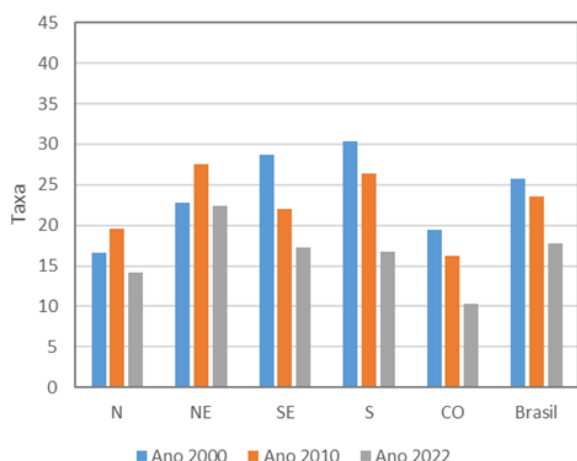


Gráfico 01: Taxas de mortalidade por 100.000 habitantes nas Grandes Regiões.

No que se refere aos sexos, houve uma diminuição na taxa de mortalidade tanto de 2000 para 2010 quanto de 2010 para 2022, sendo o sexo masculino o mais acometido.

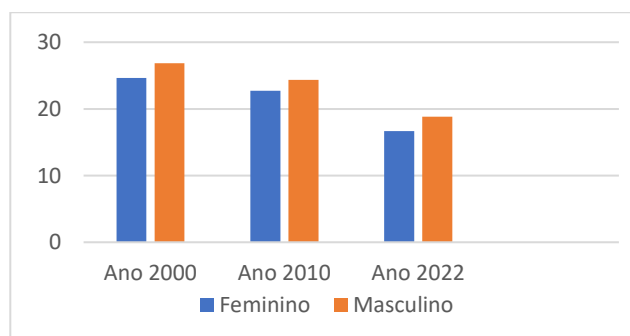


Gráfico 02: Taxas de mortalidade por 100.000 habitantes - sexo.

Em relação à tendência analisada dos anos de 1996 a 2022, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-oeste nota-se que em todos os estados há uma tendência de queda ao longo do tempo na taxa de AVC e uma certa estabilização nos últimos anos.

Todavia, nas regiões Norte e Nordeste observa-se muita diferença entre os estados, mas em geral com uma tendência de aumentar a quantidade de AVC nos primeiros anos, estabilizar e depois iniciar uma diminuição.

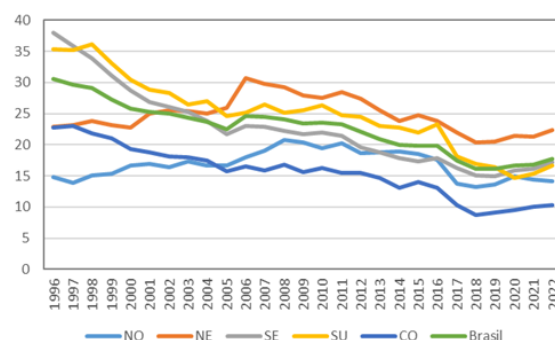


Gráfico 03: Tendência da taxa de mortalidade por 100.000 habitantes.

REFERÊNCIAS

- [1] LOBO, Pedro Giovanni Garonce Alves et al. Epidemiologia do acidente vascular cerebral isquêmico no Brasil no ano de 2019, uma análise sob a perspectiva da faixa etária. **Brazilian Journal of Health Review**, 2021. doi: 10.34119/bjhrv4n1-272.
- [2] BRASIL, Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS**. [Acessado em 10 de janeiro de 2024].
- [3] SOCIEDADE BRASILEIRA DE AVC. Número do AVC no Brasil e no Mundo. 2022. Disponível em: < <https://avc.org.br/sobre-a-sbavc/numeros-do-avc-no-brasil-e-no-mundo/> > Acesso em: 15 jan de 2024.
- [4] DE SOUZA, Daisy Polydoro; ÁGUAS, Camila. Perfil epidemiológico dos pacientes com acidente vascular cerebral: pesquisa bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, 2023.
- [5] AMARAL, Joziane Nunes do. Protocolo de cuidados de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral (AVC) na fase aguda no serviço de emergência. **Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde**, 2022.
- [6] BARBOSA, Anderson Matheus de Lima et al. Perfil epidemiológico dos pacientes internados por acidente vascular cerebral no nordeste do Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2021. doi: 10.25248/reas.e5155.2021.
- [7] FERREZIN, Suellen Moura Rocha; CASTRO, Bárbara Misslane da Cruz; FERREIRA, Alaidistânia Aparecida. Epidemiologia do ataque isquêmico transitório no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, 2020. doi:10.34117/bjdv6n8-506.

[8] FIGUEIREDO, Ana Rita Gonçalves de; PEREIRA, Alexandre; MATEUS, Sônia. Acidente Vascular Cerebral Isquêmico VS Hemorrágico: taxa de sobrevivência. **Revista Científica da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias - HIGEIA**, 2020.

[9] BARELLA, Rudieri Paulo et al. Perfil do atendimento de pacientes com acidente vascular cerebral em um hospital filantrópico do Sul de Santa Catarina e estudo de viabilidade para implantação da unidade de AVC. **ACM - Arquivos Catarinenses de Medicina**, 2019.

[10] BRANDÃO, Paloma de Castro; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; PINTO, Isabela Cardoso de Matos. Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO00061>.

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Ana Luísa Varrone Sartorão; Carlos Izaias Sartorão Filho

Assis-SP

anasartorao@gmail.com, carlos.sartorao@unesp.br

INTRODUÇÃO

A COVID-19 não apenas gera problemas de saúde física, mas também pode ocasionar uma série de distúrbios mentais [1]. O medo da morte e dos impactos à saúde física, o isolamento e distanciamento social, a perda de membros da família, dificuldades financeiras, desinformações, boatos e incertezas quanto ao futuro são fontes comuns de angústia. Os efeitos da pandemia de COVID-19 proporcionam uma ocasião para ponderar sobre a condição da saúde mental e destacam a necessidade iminente de implementar medidas preventivas fundamentais para o bem-estar coletivo [2].

Emerge a preocupação quanto à saúde mental dos estudantes de Medicina, que representam uma população que já sofre uma pressão cotidiana da vida acadêmica, que pode comprometer a saúde mental, social e física [3]. Ademais, segundo pesquisa realizada na Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) em 2020, houve uma maior prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de Medicina relacionada com a pandemia de COVID-19 [4]. A saúde mental dos estudantes de Medicina tem enorme importância, pois a depressão e a ansiedade representam obstáculos para a carreira acadêmica dos

estudantes de Medicina [5], além de poder ter repercussões significativas na futura prestação de cuidados de saúde à população.

Muitos estudos avaliaram escalas como GAD-7 e PHQ-9 em estudantes de Medicina durante a pandemia de COVID-19. A escala Generalized Anxiety Disorder-7 (GAD-7) é uma ferramenta de diagnóstico composta por sete itens que identifica casos prováveis de transtorno de ansiedade generalizada, além de avaliar a gravidade dos sintomas, sendo validada em pesquisas de saúde remotas, estudos epidemiológicos e em ambientes de atenção primária [6]. O questionário GAD-7 possui boa confiabilidade e boa validade fatorial, de construto e de critério [7]. Todavia, a escala fornece apenas diagnósticos prováveis, que necessitam ser confirmados através de uma avaliação posterior [8]. O Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) é um questionário composto por nove itens que rastreia depressão em cuidados primários e outros ambientes médicos [7]. É uma ferramenta rápida, eficaz, simples e confiável para triagem e avaliação da gravidade dos sintomas de depressão [9].

É essencial uma revisão de literatura para uma análise dos índices de depressão e ansiedade em estudantes de Medicina durante a pandemia de COVID-19 – período em que houve uma queda no

bem-estar de muitas pessoas. Embora a fase emergencial desta pandemia já tenha encerrado, é fundamental analisar os efeitos psicológicos em estudantes de Medicina, visando fornecer dados que orientem o desenvolvimento de estratégias para intervenções futuras em crises semelhantes. Ademais, é interessante comparar os resultados obtidos com a pesquisa realizada anteriormente na FEMA para avaliar a magnitude do impacto psicológico da pandemia dos estudantes de Medicina, contribuindo para o apoio em futuras crises.

A nossa hipótese é de que existe um aumento da ocorrência dos sintomas de ansiedade e depressão nos estudantes de Medicina durante a pandemia de COVID-19. Nosso objetivo primário é revisar a literatura mundial acerca dos transtornos de ansiedade e depressão, com estudos que utilizaram os questionários PHQ-9 e GAD-7 em alunos de Medicina durante a pandemia de COVID-19. Nosso objetivo secundário é comparar os dados da literatura mundial com os achados já obtidos em pesquisa na FEMA-Medicina.

MÉTODO

Realizamos uma revisão integrativa da literatura conduzida de fevereiro a julho de 2024 na Fundação Educacional do Município de Assis, na Faculdade de Medicina [4]. Em relação aos critérios de elegibilidade e busca, incluímos a literatura médica em inglês, português e espanhol, utilizando as seguintes palavras-chave: (COVID-19) e (Estudantes de Medicina) e (ansiedade) e / ou (depressão) e/ou (saúde mental). Pesquisamos nas bases de dados de periódicos indexados do

PubMed e Bvsalud e selecionamos os manuscritos com coleta de dados de dezembro de 2019 a julho de 2024. Incluímos manuscritos que utilizaram os questionários PHQ-9 e/ou GAD-7. Excluímos revisões sistemáticas, revisões narrativas, revisões integrativas, meta-análises e estudos analíticos qualitativos. Também excluímos manuscritos de periódicos não indexados e pré-impressos sem revisões por pares.

Para delinear a estratégia de busca, seguimos a estratégia PICO, obtendo diversos estudos que foram usados para conduzir a revisão integrativa da literatura. Utilizamos as seguintes variáveis: estudos com dados coletados em 2020, por terem ocorrido durante o lockdown, e estudos realizados após 2020. Continente onde a instituição estava localizada: Europa, Ásia, América do Norte, América Latina, Oceania e África. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país. Número de participantes do estudo, gênero, percentual de mulheres, idade média dos participantes. Categorização do questionário GAD-7 em: escore 0-4; 5-9; 10-14; 15-21 e categorização em GAD 7 <10 ou ≥ 10 . Categorização do questionário PHQ-9 em: escore 0-4; 5-9; 10-14; 15-19 >19 e categorização em PHQ-9 <10 ou ≥ 10 . O desfecho primário foi a prevalência de sintomas moderados ou mais graves de ansiedade e depressão em estudantes de Medicina durante a pandemia de COVID-19. O desfecho secundário foi a busca por variáveis preditivas sobre a gravidade dos sintomas.

Ajustamos modelos de regressão linear múltipla com resposta normal para explicar o percentual do GAD-7 maior ou igual a 10 pontos e o percentual do PHQ-9 maior ou igual a 10 pontos,

incluindo, no componente determinístico, apenas as variáveis que apresentaram $p < 0,20$ na investigação bivariada. Os índices GAD-7 e PHQ-9 iguais ou maiores que dez são instrumentos críticos para denotar a severidade moderada e alta dos sintomas [7] [8].

A qualidade do ajuste dos modelos de regressão múltipla foi analisada investigando o comportamento dos resíduos com o teste de normalidade de Shapiro-Wilk, gráfico de dispersão entre resíduos e valores preditos dos modelos para investigar a homocedasticidade e a medida da distância de Cook para investigar a influência de pontos atípicos nas estimativas dos parâmetros do modelo.

Os modelos finais consideraram as associações estatisticamente significativas se $p < 0,05$. Todas as análises foram realizadas com o software SPSS 21 da IBM Corporation.

Pesquisamos as bases de dados dos manuscritos selecionados pelos critérios de elegibilidade. Avaliamos os resultados quanto à ocorrência de sintomas de ansiedade e depressão por meio dos questionários PHQ-9 e GAD-7 durante a pandemia de COVID-19. Por fim, criamos uma tabela resumindo dados de identificação, objetivos e resultados de cada estudo avaliado.

Coletamos estudos da literatura utilizando fontes de dados secundárias e, portanto, não houve necessidade de submissão e aprovação ética. Tivemos preocupação com os riscos de viés na análise e interpretação dos dados da pesquisa, bem como com riscos indiretos nas dimensões física, mental, espiritual e social associadas aos seres humanos em qualquer pesquisa. Em relação

aos benefícios, consideramos o manuscrito essencial para promover um impacto positivo na prática médica em saúde mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificamos 1.768 estudos na base de dados Pubmed e 60 artigos na Bvsalud. Aplicando os critérios de elegibilidade, selecionamos 88 artigos da literatura. Destes, 43 continham pelo menos um dos questionários (GAD-7 ou PHQ-9), enquanto em 42 artigos ambos os questionários foram utilizados. Três manuscritos foram excluídos porque foram publicados em bases de dados não indexadas. Assim, o estudo foi baseado em dados de 85 manuscritos da literatura.

Dos manuscritos selecionados, 28 coletaram informações após 2020. Sobre a área do continente da instituição, 49 artigos eram de instituições asiáticas. Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 35 eram de países com IDH muito alto, 31 de países com IDH alto e 22 de países com IDH médio ou baixo. A mediana do IDH, a dos países foi de 0,790. A idade média dos participantes foi de 22,0 anos (20,0–23,0). O percentual de mulheres nos estudos avaliados foi de 63,0% (52,3–68,7). No questionário GAD-7, observamos uma mediana de 28,2% (18,3 – 39,4) com pontuação ≥ 10 . No questionário PHQ-9, a mediana da pontuação ≥ 10 foi de 38,9% (26,8 – 47,2).

Nas associações bivariadas por regressão linear simples para explicar o percentual de GAD-7 com pontuação ≥ 10 pontos, observamos resultados significativos ($p < 0,20$) em relação às seguintes variáveis: dados coletados em 2020, América Latina, Oceania, Ásia (referência:

Europa), e IDH médio ou baixo e alto (referência: IDH muito alto).

Após regressão linear múltipla para explicar o percentual de GAD-7 com pontuação ≥ 10 ($p < 0,05$), observamos que os estudos com dados coletados em 2020 – durante o lockdown na maioria dos países – apresentaram um percentual de resposta do GAD-7 ≥ 10 (sintomas de ansiedade moderada ou severa), em média, 14% menor em comparação com os dados coletados após 2020 (β : -14,02; IC 95% -21,63 a -6,40; $p < 0,001$).

Países com IDH médio ou baixo apresentaram um percentual de resposta do GAD-7 ≥ 10 doze por cento maior do que os países com IDH alto ou muito alto (β : 12,61; IC 95% 2,93 a 22,29; $p < 0,011$).

Em relação aos estudos que utilizaram o PHQ-9, a análise bivariada por regressão linear simples para explicar o percentual de pontuações do PHQ-9 ≥ 10 revelou que o percentual de mulheres foi a única associação significativa (β : 0,36; IC 95% -0,04 a 0,75; $p < 0,077$).

Demonstramos que durante o período de 2020, durante o lockdown na maioria dos países, houve menor prevalência global de sintomas moderados ou severos de ansiedade em estudantes de Medicina. Isso pode ser explicado pelo período de lockdown e pelo início da pandemia, um período de incerteza [10] [11]. Ademais, nós observamos que estudos de países com IDH médio ou baixo tiveram uma média significativa 12% maior de respostas no escore GAD-7 de sintomas de ansiedade do que aqueles países com IDH alto ou muito alto. Além disso, o percentual de estudantes de Medicina do sexo

feminino foi a única associação significativa encontrada em relação à pontuação PHQ-9 ≥ 10 , ou seja, para sintomas moderados ou severos de depressão. Sabe-se que o sexo feminino é mais afetado durante os estressores relacionados à pandemia [12]. Outrossim, destaca-se que países de baixa e média renda também estão associados a uma alta carga de transtornos de saúde mental [13], sendo que alguns estudos sugerem que países de renda mais baixa possuem menor capacidade de oferecer acesso aos tratamentos [14] [15].

Um estudo conduzido em nossa instituição FEMA em 2020, por Sartorão et al. [4], aplicou os questionários GAD-7 e PHQ-9 em estudantes de Medicina durante o início da pandemia de COVID-19. O estudo demonstrou uma maior prevalência de sintomas moderados e severos de ansiedade e depressão nesses estudantes, especialmente em mulheres. Utilizando uma pontuação de corte de 10 para o questionário de sintomas de ansiedade, 46,17% dos estudantes foram identificados com sintomas moderados ou graves; e 64,41% com pontuação PHQ-9 ≥ 10 para sintomas moderados ou graves de depressão. Sartorão-Filho et al. também observaram, após análise multivariada, uma relação positiva e significativa entre a pontuação total do GAD-7 e estudantes do sexo feminino; $r(340) = 0,130$, $p: .016$, e uma relação positiva e significativa entre a pontuação total do PHQ-9 e estudantes do sexo feminino; $r(340) = 0,128$, $p: .018$. A prevalência de sintomas de ansiedade e depressão observada nesta revisão integrativa apresenta resultados semelhantes aos do estudo FEMA-2020 [4]. Uma meta-análise publicada por Jia et al. em 2022 demonstrou uma

prevalência agrupada de depressão em 37,9% dos estudantes de medicina, e uma prevalência agrupada de ansiedade de 33,7% [16]. Além disso, seus resultados variaram por gênero, país e continente. Em outro estudo, Lin et al. relatou a prevalência agrupada de ansiedade de 45% e de depressão de 48%. Para ansiedade moderada e grave, 28% e para depressão moderada e grave, 30%. Após a meta-regressão, os estudantes de Medicina na Ásia apresentaram menor prevalência de ansiedade e depressão em comparação com outras regiões [17].

Nosso estudo apresenta limitações, como o fato de termos analisado dados globais com base em estudos observacionais, que utilizaram os questionários GAD-7 e PHQ-9, que são ferramentas de avaliação da gravidade dos sintomas. No entanto, o diagnóstico de depressão e ansiedade não se baseia apenas na aplicação dos questionários [7] [8] e requer uma avaliação clínica detalhada. Além disso, os resultados não podem ser generalizados devido às limitações inerentes aos estudos observacionais, como dificuldade em controlar variáveis, potenciais fatores de confusão, ambiguidade temporal e o

local onde os estudos foram realizados, além de vieses de seleção e de informação.

CONCLUSÃO

Encontramos estudos na literatura mundial que demonstraram uma alta ocorrência de sintomas de depressão e ansiedade na população de estudantes de Medicina de graduação. Observamos uma menor ocorrência de sintomas moderados ou graves de ansiedade em estudos realizados em 2020, no início da pandemia de COVID-19. E maior ocorrência de sintomas moderados ou graves de ansiedade em estudos na América Latina, Oceania e Ásia, e também em países com IDH médio ou baixo. Quanto aos sintomas depressão, demonstramos maior ocorrência de sintomas moderados ou graves em estudantes de Medicina do sexo feminino. Esses achados ressaltam a urgência de desenvolver estratégias de intervenção direcionadas para mitigar esses sintomas em populações que demonstram alta suscetibilidade a transtornos mentais durante períodos de pandemia, bem como em outras crises.

REFERÊNCIAS

- [1] MAGALHÃES, R. A.; GARCIA, J. M. M. Efeitos Psicológicos do Isolamento Social no Brasil durante a pandemia de COVID-19. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, p. 18–33, 9 jan. 2021.
- [2] XIANG, Y.-T. et al. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 3, p. 228–229, mar. 2020.
- [3] AHMED, I. et al. Cognitive emotions: Depression and anxiety in medical students and staff. **Journal of Critical Care**, v. 24, n. 3, p. e1–e7, set. 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19664516/>. Acesso em: 15 set. 2024.
- [4] SARTORÃO FILHO, C. I. et al. Moderate and severe symptoms of anxiety and depression are increased among female medical students during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. 1-9, 1 jun. 2021.
- [5] MIRZA, A. A. et al. Depression and anxiety among medical students: A brief overview. **Advances in Medical Education and PracticeDove Medical Press Ltd**, v. 12, p. 393-398. abr. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33911913/>. Acesso em: 15 set. 2024.

- [6] SAPRA, A. et al. Using Generalized Anxiety Disorder-2 (GAD-2) and GAD-7 in a Primary Care Setting. **Cureus**, v. 12, maio 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7306644/>. Acesso em: 15 set. 2024.
- [7] LEVIS, B.; BENEDETTI, A.; THOMBS, B. D. Accuracy of Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) for screening to detect major depression: individual participant data meta-analysis. **BMJ**, v. 365, n. 11476, 9 abr. 2019.
- [8] SPITZER, R. L. et al. A Brief Measure for Assessing Generalized Anxiety Disorder. **Archives of Internal Medicine**, v. 166, n. 10, p. 1092–1097, maio 2006
- [9] SUN, Y. et al. The reliability and validity of PHQ-9 in patients with major depressive disorder in psychiatric hospital. **BMC Psychiatry**, v. 20, n. 1, p. 474, 29 dez. 2020.
- [10] SAZAKLI, E. et al. Prevalence and Associated Factors of Anxiety and Depression in Students at a Greek University during Covid-19 Lockdown. **Journal of Public Health Research**, v. 10, n. 3, 24 jun. 2021.
- [11] WANG, C. et al. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 5, p. 1729, 6 mar. 2020.
- [12] WADE, M. et al. The disparate impact of COVID-19 on the mental health of female and male caregivers. **Social Science & Medicine**, v. 275, p. 113801, abr. 2021.
- [13] LUND, C. et al. Poverty and common mental disorders in low and middle income countries: A systematic review. **Social Science & Medicine**, v. 71, n. 3, p. 517–528, ago. 2010.
- [14] DEMYTTENAERE KOEN et al. Prevalence, Severity, and Unmet Need for Treatment of Mental Disorders in the World Health Organization World Mental Health Surveys. **JAMA**, v. 291, n. 21, p. 2581, 2 jun. 2004.
- [15] RAI, D. et al. Country- and individual-level socioeconomic determinants of depression: multilevel cross-national comparison. **British Journal of Psychiatry**, v. 202, n. 3, p. 195–203, 2 mar. 2013.
- [16] JIA, Q. et al. Mental Health Among Medical Students During COVID-19: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Frontiers in Psychology**, v. 13, 10 maio 2022.
- [17] LIN, Y.-K. et al. Global prevalence of anxiety and depression among medical students during the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. **BMC Psychology**, v. 12, n. 1, p. 338, 10 jun. 2024.

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E USO DE PSICOTRÓPICOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE.

Leonardo Eymard Caçador Araújo; Luíza Saade Pacheco; Vitória Fernanda de Melo Rodrigues; Cássia Regina Saade-Pacheco

Assis-SP

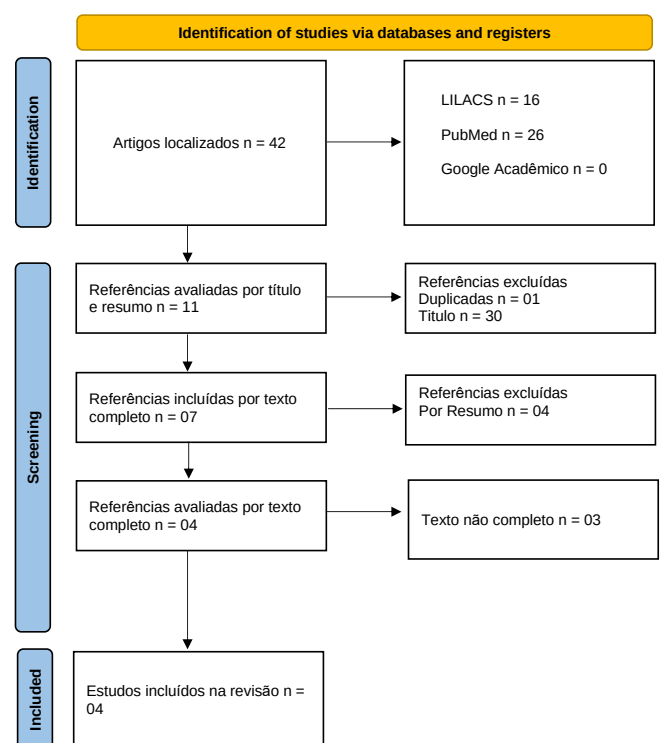
e-mail: leo_fozigu@hotmail.com, lulukasaade@gmail.com, vitoria.nanda@hotmail.com, cassiasaadepacheco@gmail.com

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil é o país com o maior índice de ansiedade no mundo.¹ Entre os grupos mais suscetíveis a desenvolver transtornos emocionais estão os estudantes universitários, que enfrentam novas demandas e desafios na vida acadêmica. A adaptação a mudanças como alteração de residência, a separação da família, preocupações com o futuro e as dificuldades de socialização contribuem para esse cenário.² Os psicotrópicos têm se tornado cada vez mais comuns como uma solução rápida e eficaz para combater os sintomas que desestabilizam a rotina daqueles que enfrentam transtornos de ansiedade.³ Entre os estudantes, a ansiedade é frequentemente atribuída ao estresse associado à graduação. No caso dos alunos de medicina, a carga horária intensa, a autocobrança, a pressão de familiares e professores, além do contato com sofrimento dos pacientes, são fatores que intensificam essa condição.⁴

COLETA DE DADOS

Trata-se de estudo de revisão sistemática de acordo com as recomendações PRISMA, com descritores da DeCS-MeSH e critérios de elegibilidade pelo acrônimo PICO, nos idiomas em inglês e português, nas plataformas PubMed e

LILACS, Google Acadêmico e a Web of Science, não sendo utilizada esta última por se tratar de acesso restrito. A coleta de dados deu-se aos pares, de forma sincrônica e independente, com um terceiro avaliador como árbitro. Foram obtidos 42 artigos, sendo 04 elegíveis para compilação dos dados e estudo da amostra (FIGURA 1). Os artigos encontram-se em leitura e análise para produção dos resultados, discussão e conclusão da pesquisa.



Fonte: Page MJ, et al. BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n7. <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

FIGURA 1. Fluxograma da Revisão Sistemática

REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL, 2023. MINISTÉRIO DA SAÚDE CNS promoverá live sobre a saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras no Brasil. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE - CSN, Portal do Governo brasileiro. Publicado em 24/04/2023 00h00. Atualizado em 02/09/2024 18h19. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/cns-promovera-live-sobre-a-saude-mental-dos-trabalhadores-e-trabalhadoras-no-brasil>. Acesso em: 22/09/2024
- [2] LENHARDTK, G., et. Al. Quando a ansiedade vira doença? Como tratar transtornos ansiosos sob a perspectiva cognitivo-comportamental. Aletheia v. 50, n. 1-2, p. 111-122, jan/dez. 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942017000100010. Acesso em: 22/09/2024.
- [3] FARIAS, M. S., et. Al. Uso de psicotrópicos no Brasil: uma revisão de literatura. Biofarm- Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management, v. 12, n. 4, p. 6-10, 2023. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/BIOFARM/article/view/2069/1670>. Acesso em: 22/09/2024.
- [4] SILVA, J. A.; LIMA, M. A. C.; CESTARI, Y. L. F.; JESUS, A. A. de J.; JESUS, A. A. de; GOMES, M. C. do N.; SOUSA, M. L. C. de; OLIVEIRA, H. F. Ansiedade em estudantes de medicina no Brasil: uma revisão sistemática / Anxiety in medical students in Brazil: a systematic review. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 23977–23996, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n6-028. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/39107>. Acesso em: 22/09/2024.

USO DE MEDICAMENTOS E OUTRAS INTERVENÇÕES NA INDUÇÃO DE PARTO: REVISÃO DA LITERATURA ATUAL NA ÁREA DA ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA

Ana Luiza Leite Garcia; Rosangela Gonçalves da Silva

Assis-SP

analuzaleitegarcia@gmail.com; roseziquinelli@gmail.com

INTRODUÇÃO

A evolução do trabalho de parto e nascimento em ambiente hospitalar é marcado pela adesão a artifícios tecnológicos e procedimentos que tendem a proporcionar segurança ao binômio mãe/bebê, favorecendo a diminuição dos índices de morbimortalidade materna e perinatais. Contudo, durante as hospitalizações as mulheres são expostas a maior risco de serem submetidas a intervenções obstétricas desnecessárias, podendo o parto ser induzido sem indicação clínica para tal (DUTRA et al, 2021).

A indução do trabalho de parto constitui-se de uma ação estimulante de forma artificial de contrações uterinas e são classificadas em mecânicas ou farmacológicas e atualmente pode ser interpretada como violência obstétrica, haja vista, este termo possa abranger qualquer ato de violência física, psicológica, verbal e sexual, bem como negligência na assistência e discriminação durante a gestação, parto, nascimento e pós parto, podendo assim, considerar que o uso imprudente da ocitocina é uma violência obstétrica (MORAIS et al, 2022).

Apesar da vasta literatura sobre o assunto, a realidade epidemiológica apresenta altas taxas de

intervenções artificiais desnecessárias neste cenário, tornando este, um tema que ainda se mantém em destaque por acarretar riscos à vida do binômio mãe/bebê.

Este estudo buscará evidenciar os riscos potenciais provocados pela implementação de artifícios mecânicos e medicamentosos para indução do parto, a fim de elucidar de modo enfático, os benefícios produzidos pela valorização e utilização das vias fisiológicas do processo de parir para a mulher e seu filho.

OBJETIVO

Investigar na literatura científica atual dados que demonstrem quais medicamentos e intervenções são aplicados para indução do parto, relacionando com os riscos associados a esta prática quando aplicados sem critério, afetando o binômio mãe/bebê.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo, bibliográfico analítico, por meio de revisão da literatura científica atual. A busca dos artigos, basearam-se nos seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “Indução de parto”, “Medicações e intervenções” e “Enfermagem”.

Os critérios de inclusão compreenderam: artigos publicados em português, entre os anos 2019 a 2024, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, que disponibiliza acesso as bases de dados: Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), IBECs (Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde), Medline (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e BDEFN (Base de Dados de Enfermagem).

Os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) utilizados foram: Indução de parto AND enfermagem, que foram combinados empregando o operador booleano "AND". Os artigos encontrados foram classificados e filtrados, resultando em uma seleção de 12 artigos apresentados na tabela 01.

Autor, ano	Método de pesquisa	Intervenção realizada	Papel do enfermeiro
AQUINO, Alessandra Guimarães et al., 2023.	Estudo transversal, descritivo, exploratório e quantitativo, com população por conveniência	Aplicar o escore de Bishop durante para avaliação da predição do uso de medicamentos, em destaque a ocitocina para a indução do trabalho de parto.	Seguir protocolos de assistência ao parto e nascimento de outras fontes não institucionalizadas, sendo elas Ministério da Saúde (MS) do Brasil e Protocolos de sociedades internacionais.
HONNEF, Fernanda et al., 2023.	Revisão integrativa, realizada nas bases de dados eletrônicas LILACS, Scopus e Web of Science	Curso/aula preparatório para parto; materiais de apoio; orientações educacionais verbalizadas e individualizadas;	Não abordado.
DE LARA, Sonia et al., 2023.	Ensaio clínico randomizado, triplo cego, placebo controlado, realizado com 164 parturientes de risco obstétrico habitual, subdivididas entre dois grupos.	Utilizou-se essência Floral Five Flower como meio de intervenção facilitadora o processo de nascimento.	Promover cuidados para diminuir os fatores de estresse e possíveis desfechos enfrentados pela mulher, podendo utilizar estratégias para lhe trazer conforto neste período.
DE SOUZA, Marcela et al., 2020.	Estudo documental, correlacional, retrospectivo, quantitativo, realizado em uma maternidade terciária no estado do Ceará.	Realizado uso de misoprostol, ocitocina como intervenção medicamentosa, e intervenção mecânica a amniotomia.	Acompanhamento para conforto, incentivo a métodos de alívio a ansiedade e estresse, controle de preenchimento de dados sobre a evolução do parto adequados.
DE LARA, Sonia, 2019.	Revisão integrativa descritiva	Uso da Intervenção medicamentosa do Misoprostol, Dinoprostol, ocitocina e uso mecânico da sonda Foley (Krause).	Não abordado.
FERNANDES, Ines, 2023.	Scoping Review, aplicando o protocolo do Joanna Briggs Institute	Uso da intervenção mecânica da bola amendoim	Realizar intervenções autônomas e interdependentes com a bola amendoim, respeitando a individualidade de cada mulher.
MEDINA Edimara Tatiqiba et al., 2023.	Estudo de delineamento transversal, com dados retrospectivos comparáveis e provenientes de dois estudos sobre parto e nascimento	Intervenção medicamentosa com uso de ocitocina e intervenção mecânica com episiotomia, amniotomia e, manobra de Kristeller	Coordenar ambientes assistenciais para promover menos chance de intervenção
CAMARGO, Joice da Costa et al., 2022.	Investigação empírica, qualitativa, interpretativa com 24 mulheres.	Realizar o parto imerso em água, sem utilizar de meios farmacológicos.	Fomentadores do processo fisiológico do parto, promotores de um atendimento holístico e transcendente, preservadores da autonomia, respeitadores dos princípios dos cuidados globais e favorecedores do empoderamento no parto, num paradigma salutogênico.
SILVA, Luana et al., 2021	Pesquisa de origem exploratória, descritiva e quantitativa	Intervenção mecânica: episiotomia, manobra de Kristeller e infusão de ocitocina de rotina como intervenção farmacológica.	Promover apoio e comunicação, observar as modificações de comportamento como sinais de estresse que necessita o método de alívio da dor sendo um suporte para a mulher.
MONTEIRO, Paloma et al., 2021.	Estudo observacional de corte transversal, realizado com 534 nulíparas de baixo risco.	Ocitocina no trabalho de parto como meio farmacológico, amniotomia, episiotomia, puxo dirigido, e manobra de Vasalva como meio mecânico.	Não abordado
DE SOUZA, Karina, 2022	Revisão integrativa da literatura e de um estudo observacional com delineamento transversal	Como intervenção farmacológica a ocitocina e mecânica como amniotomia, a posição de litotomia, Kristeller e episiotomia.	Respeitar a fisiologia, ao corpo da mulher, prática baseada em evidência e o monitoramento da evolução do parto.
PEDROSA, Jéssica Filipa, 2020.	Scoping review, segundo a metodologia do Joanna Briggs Institute.	Substituir a intervenção sintética pelas estratégias sensoriais, físicas como diminuição da luz ambiente, encorajamento da autonomia da mulher, acolhimento e controle da dor para alívio de tensão com banhos quentes, livre escolha para posição de conforto.	Promover um ambiente acolhedor, atencioso e caloroso, estratégias de coping, massagem, banho, presença contínua do acompanhante, explicação e orientação antecipada dos procedimentos e liberdade para assumir a posição desejada durante o Trabalho de parto.

Tabela 1. Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa.

Fonte: Elaborados pelos autores

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram identificados na base de dados 372 pesquisas; onde após análise e filtragem das pesquisas apresentadas, foi realizado as exclusões sobre período de publicação de no mínimo 06 anos e escritos em português, onde ao final foram selecionadas 12 para a construção da discussão. Dentre as pesquisas, a metodologia

predominante é Revisão Integrativa de literatura.

A análise dos artigos selecionados levou à construção de duas categorias: Intervenções de parto identificadas e presença e responsabilidade do enfermeiro obstétrico. Também foi possível identificar dois modelos assistenciais antagônicos nas instituições: o medicalizado e o não medicalizado.

Abordando as intervenções para Indução de parto, somente um retrata um novo meio de intervenção diversificado, que aborda a humanização deste cenário e valida a parturiente como objeto central, segundo LARA et. al. 2022, o uso de essência floral Five Flower mostrou-se eficaz no controle da dor e estresse durante o trabalho de parto, refletindo positivamente na sua brevidade e qualificando seu desfecho. Em contrapartida, ainda temos grande destaque para estudos enfaixados e enraizados num padrão de atendimento tecnocrático e com uso deliberado de meios medicamentosos de intervenção para indução de parto.

Em destaque com uma abordagem mais estruturada, temos a pesquisa de Fernandes et. al. 2021, onde dentre a realidade rotineira de uma equipe de saúde durante intervenções de parto, tem-se grande notoriedade o uso de meios como infusão de ocitocina de rotina como meio farmacológico, e de meios mecânicos a manobra de Kristeller, que consiste na aplicação de pressão na parte superior do útero com o objetivo de facilitar a saída do bebê, que é um procedimento proscrito no parto, conforme orienta o Ministério da Saúde na diretriz de Assistência ao Parto Normal, proibindo a realização de tal manobra no segundo estágio do parto pela equipe obstétrica. Há

evidências literárias também, destacando Lara et. al. 2019, sobre o uso do minoprostol como principal meio de intervenção medicamentosa, dada sua alta eficácia, potencializada quando usada junto a ocitocina, mesmo estudos mostrando que a intervenção mecânica do método de Krause (sonda de foley) ser um método efetivo de indução do trabalho de parto, possibilita às mulheres com cicatriz uterina anterior uma opção para o parto normal, contribuindo nas mudanças do modelo assistencial.

Com isso, destacamos uma urgência em novos rumos para o desenvolvimento literário e boas práticas em Indução de parto, visto que dentre diversas literaturas, poucas se encontram com estudos e resultados avançados e atualizados, reforçando um sistema pouco humanizado e sem espaço para o bom desenvolvimento do enfermeiro, que dentre os estudos, teve como principal papel, destacando a pesquisa de Aquino et. Al., 2023; o acompanhamento de protocolos não institucionalizados, sendo seguidos de maneiras individuais e ainda com pouco conhecimento em métodos não medicamentosos, como o partograma, fazendo necessário a elaboração e incorporação de protocolos padronizados de assistência mais humanizada. Visto que, com respaldo da Lei nº 7.498/86 o enfermeiro devidamente capacitado com título de especialização de enfermeiro obstetra, segundo resolução COFEN Nº 672/2021, pode conduzir partos normais de baixo risco de forma autônoma, cabe ainda destacar a ausência de literatura que abordem boas práticas na atuação do mesmo frente ao cenário de trabalho de parto, que

segundo Medina et. al. 2023, quando coordenam ambientes assistenciais promovem menos chance de episiotomia, amniotomia e uso de ocitocina no trabalho de parto, destacando o papel essencial para a implementação a assistência baseada em evidências científicas, onde a mulher está na centralidade, e a assistência é conduzida de forma dialógica entre a equipe multidisciplinar e a parturiente se comparado ao modelo abordado por Souza 2022, onde ocorre um papel intervencionista medicalizado, tendo o médico

como responsável principal pela assistência ao binômio mãe-bebê, promovendo assim um cenário tecnocrático, com intervenções danosas e ultrapassadas. Assim, o papel do enfermeiro nas intervenções que levam a indução de parto, faz-se de extrema importância para uma mudança no cenário de assistência obstétrica brasileira, por isso urge a necessidade de atualizações e continuidade em literaturas que transformem estas práticas em protocolos mais humanizados e baseados em evidências científicas

REFERÊNCIAS

- [1] AQUINO, A. G. et al. Medicalização da assistência ao parto normal: Perfil de gestantes atendidas em uma maternidade de risco habitual. **Enfermeria Actual de Costa Rica**, San José, n. 44, 54252, June 2023. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.15517/enferm.actual.cr.i44.46727>>. Acesso em: 18 Set. 2024.
- [2] CAMARGO, J. C., URASAKI, M. B., ALBUQUERQUE, R. S., SERRA, A. R., MENDONÇA, M. E., NÉNÉ, M., & GRANDE, M. C.. Percepção das mulheres sobre os cuidados recebidos durante o parto na água. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(1), e21099, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.12707/RV21099> > Acesso em: 16 set., 2024.
- [3] FERNANDES I., O uso da bola amendoim no trabalho de parto e parto. Intervenções do enfermeiro especialista. Santarem. Escola Superior de Santarem, 2023. Disponível em < <http://hdl.handle.net/10400.15/4850> > Acesso em: 18 set 2024.
- [4] HONNEF, F.; SILVEIRA, S.; SILVEIRA DE QUADROS, J.; FERREIRA LANGENDORF, T.; CARDOSO DE PAULA, C.; MARIS DE MELLO PADOIN, S. Tecnologias educacionais para promoção de experiência de parto positiva: revisão integrativa. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 21, 9 fev. 2023. Disponível em <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.59213> Acesso em: 18 Set., 2024.
- [5] LARA, S. R. G. DE . et al.. Efetividade das essências florais no trabalho de parto e nascimento: avaliação dos parâmetros obstétricos e neuroendócrinos. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, p. eAPE02916, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO029166>> Acesso em: 16 set. 2024
- [6] LARA, S. R. G. DE .. Utilização do método de Krause e prostaglandinas na indução do trabalho de parto em gestantes com feto viável. *Nursing Edição Brasileira*, [S. l.], v. 22, n. 248, p. 2577–2582, 2019. DOI: 10.36489/nursing.2019v22i248p2577-2582. Disponível em < <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i248p2577-2582> > Acesso em: 18 set. 2024.
- [7] BRAGA L.S.; FERNANDES T., A. H. .; SILVA DE ARAUJO, A. C. .; BARRETO DE ALMEIDA L., A. .; BARBOSA SILVA, J. .; FERREIRA GUEDES R. , W. . PRÁTICAS NO PARTO: ANÁLISE DO CUIDADO EM UMA MATERNIDADE PARAIBANA. *Nursing Edição Brasileira*, [S. l.], v. 25, n. 284, p. 7103–7113, 2022. DOI: 10.36489/nursing.2022v25i284p7103-7113. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1860>. Acesso em: 18 set. 2024.
- [8] MEDINA, E. T. et al.. Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 4, p. e00160822, 2023. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT160822> Acesso em: 18 Set. 2024.
- [9] MONTEIRO P.G.A., Coelho TS, Lima AM, Ferreira UR, Monteiro MSB, Esteche CMGCE, et al. Neonatal outcomes associated with obstetric interventions performed during labor in nulliparous women. *Rev Rene*. 2021;22:e67921. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212267921> Acesso em: 16 set 2024.
- [10] PEDROSA J. Medidas não farmacológicas utilizadas no alívio da dor da mulher em trabalho de parto: a intervenção do EEESMO, Santarém. Escola Superior de Saúde, 2020. Disponível em < <http://hdl.handle.net/10400.15/3089> > Acesso em: 18 set. 2024.
- [11] SOUZA, M. R. T. DE . et al.. Factors related to perineal outcome after vaginal delivery in primiparas: a cross-sectional study. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 54, p. e03549, 2020. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018043503549> > Acesso em: 16 set 2024.

VACINA CONTRA A COVID-19 NO PÚBLICO INFANTIL, UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE A SEGURANÇA, EFEITOS ADVERSOS E HESITAÇÃO PARENTAL

Beatriz Balsimelli de Mello; Jordana Rabelo Bergonso

Assis-SP

beatrizbalsimellidemello@gmail.com, jordanarabelo@gmail.com

Como muito se sabe, a COVID-19 (do inglês: Corona virus Disease; CID: B34.2), foi uns dos maiores, senão o maior desafio do século XXI (PAHO, 2020). Se trata de uma doença infectocontagiosa, transmitida pelo ar ou por contato pessoal com secreções contaminadas (PRODEST, 2021), tendo como seu agente o SARS-CoV-2 (Corona vírus da síndrome respiratória aguda 2).

Devido ao alto grau de contágio e mortalidade causada pelas complicações respiratórias da COVID-19, foi necessário um desenvolvimento rápido de uma vacina de uso emergencial para diminuir o número de infectados e gravidade do quadro clínico daqueles já contaminados pelo vírus (THORN, 2022). Então, em 17 de março de 2020, a Pfizer em conjunto com a BioNTech iniciaram o desenvolvimento de uma vacina de RNAm sintético, a qual foi desenvolvida com base no conhecimento e tecnologia usados para desenvolver a vacina da Influenza (THORN, 2022). Pouco tempo depois, no dia 8 de dezembro de 2020, a primeira pessoa do mundo foi vacinada com a Pfizer, em seguida, as demais populações, priorizando idosos, trabalhadores da linha de frente e portadores de doenças crônicas pré-existentes (CNN, 2020), em seguida, em ordem decrescente, as demais populações adultas. Ao longo desse

período, outros tipos de vacinas foram desenvolvidas para combater a COVID-19, e atualmente seis delas são aprovadas, em pelo menos um país, sendo elas, vacina de subunidade de proteína, de antígeno do vírus 7 inativado, de vetor viral não replicante, de RNA sintetizado, de partículas semelhante ao vírus e vacina de DNA (COVID19 TRACKER VACCINE, 2022). No entanto, são aprovadas pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) apenas as quatro primeiras (GOV.BR, 2024), que serão aqui consideradas.

A vacinação para o público infanto-juvenil passou a ser considerada devido as novas mutações que estavam aumentando a virulência do SARS-CoV-2, que até então, não eram tão prejudiciais à saúde dessa faixa etária. Além disso, o vírus passou a circular mais entre pessoas mais jovens, uma vez que a vacinação obteve bons resultados nas populações mais velhas, tendo seu contágio diminuído entre este público senil (RUDAN, 2021). Em novembro de 2021 o Comitê Consultivo em Práticas de Imunizações (ACIP) emitiu uma recomendação provisória para o uso da vacina de RNAm sintético entre crianças de 5-11 anos, que atingiu alta eficácia (RUDAN, 2021), e até novembro de 2023, crianças dessa mesma faixa etária receberam pelo menos uma dose da

vacina, incluindo as de RNAm e outras tecnologias, da COVID 19 (AAP 2023). No entanto, até abril de 2023, apenas 39% das crianças entre 5-11 anos e 68% daquelas entre 12-17 anos, receberam pelo menos uma dose da vacina da COVID-19, enquanto a população adulta foi 92% vacinada (USC, 2023), demonstrando a precária cobertura vacinal infantil. Além disso, em média 56% das crianças e adolescentes entre a faixa de 0-17 anos não foram vacinadas (AAP,2023). Tais dados são resultado da preocupação crescente entre os pais a respeito dos efeitos adversos a longo prazo que poderiam ser provocados pelas vacinas contra a COVID-19 (AAP,2023), devido a isso, em média 47% dos pais decidiram não vacinar suas crianças contra a COVID-19 (SEHGAL,2023). Ademais, outro levantamento, feito entre as últimas semanas de 2023 e as primeiras semanas de 2024, demonstrou que 46% dos pais definitivamente ou provavelmente não vacinariam seus filhos (CDC, 2024). A baixa cobertura vacinal é um dos fatores contribuintes para o aumento em 51% das hospitalizações, entre todas as faixas etárias do setor pediátrico, pela COVID-19 (CDC,2023).

Diante desse cenário, é preciso entender o que leva a tamanha preocupação parental, juntamente com elucidação da eficácia das vacinas aprovadas atualmente além da investigação dos possíveis efeitos adversos provocados nessa faixa etária.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo analisar os registros de efeitos adversos provocados pela vacina da COVID-19 na população infantil, bem como elucidar a segurança

das vacinal e entender a relação da hesitação dos pais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, na qual utilizou as bases de dados do PubMed, Biblioteca virtual de saúde, Google Acadêmico e Scielo. Os textos foram acessados na íntegra, deu-se a leitura flutuantes, de língua inglesa e portuguesa (pela facilidade de compreensão da autora e pelo número de estudos a ser mais representativo), a partir de 2019 até 2024, optou-se por escolher as referências bibliográficas pelo seu conteúdo ser pertinente ao objetivo proposto. Palavras chaves: efeitos adversos, hesitação parental, COVID-19, vacina, efeitos colaterais, infantil, crianças. Critérios de inclusão: (I) artigos em inglês e português; (II) pacientes com idade de 0 a 17 anos (III) pacientes que adquiriram ao menos uma dose da vacina

RESULTADOS PARCIAIS

Quando analisados, dados coletados entre julho e setembro de 2022 mostraram que, no geral, 47,2% das crianças de 5-17 anos foram vacinadas com ao menos uma dose contra COVID-19 (VALIER et al.,2023), já os dados do final de 2023 mostraram uma cobertura vacinal nos Estados Unidos de 47,2%, demonstrando um progresso relativamente pequeno para mais de um ano de diferença (CDC,2023) Quando indagados sobre a pretensão vacinal, pais de crianças infectadas previamente pela COVID-19 mostram-se mais dispostos a vacinar, pois 51% daqueles que não tiveram seus filhos infectados não pretendem vacinar suas crianças(ALMUQBIL, et al.,2023). Além disso, dos casos assintomáticos 66%

relataram que também não têm vontade de vacinar seus filhos (ALMUQBIL, et al.,2023). Ademais, nos Estados Unidos, dentre as razões que levam a não vacinação dos filhos de 6 meses a 17 anos, 88% dos pais se mostraram preocupados com os possíveis efeitos adversos provocados pela vacina (CDC,2023), 57,7% deles acredita que a vacina não seja efetiva, o que provavelmente justificaria o fato de apenas 7,5% das crianças terem adquirido outra dose da vacina (CDC,2023). Vale ressaltar que, quando investigados os perfis dos pais hesitantes em relação a vacinação, notou-se que estes possuíam pouco conhecimento sobre vacinas, maior aceitação sobre conspirações vacinais e menor preocupação com os riscos da COVID-19 do que aqueles pais que aceitaram vacinar seus filhos (RUIZ E BELL,2022).

A respeito dos efeitos adversos, que como foi apontado é uma das maiores preocupações parentais, um estudo realizado com a faixa etária entre 0-17 anos demonstrou que num grupo de 3373 crianças vacinadas apenas 36,6% apresentaram alguns efeitos colaterais e 13,8% experienciaram todos os efeitos, no entanto, 65% dos que passaram por algum tipo de sintoma apontaram duração de somente 1-3 dias e 4% relatou duração de mais um mês (ALWAFI et al.,2022).

Quando se diz a respeito dos efeitos adverso cardíacos, um estudo realizado em jovens de 12-17 anos, demonstrou que, em relação a vacina de RNAm sintetizado, a prevalência do desenvolvimento de mio/pericardite foi de 1/10,800 para o sexo masculino e 12,5/milhão feminino, principalmente após a 2ª dose da vacina(KRUG, STEVENSON E HOEG, 2022). Outra pesquisa

registrou que 15 pacientes foram diagnosticados com miocardite após receberem a vacina de RNAm, sendo 14 do sexo masculino e 1 do sexo feminino (DIONNE, A.et al.). Outro achado demonstrou uma prevalência de 4 por 100.000 casos de miocardite após a vacinação entre meninos de 5-11 anos (DASS et al.2021). Além disso, foi registrado um caso de um paciente de 17 anos do sexo masculino que desenvolveu arritmia após uma miocardite pós vacina RNAm (STHETH, 2023).

Houve também registro de 1 caso de uma adolescente de 15 anos que após receber a vacina de RNAm sintetizado apresentou hematomas e fadiga (VOSTER et al.2022). Ainda relacionado ao sistema hematológico, houveram raros casos de efeitos adversos raros, como trombose e trombocitopenia associados a vacina de vetor viral não replicante (CHI et al.,2022)

A respeito do sistema dermatológico, a grande maioria das queixas está relacionada a dor e vermelhidão local após a aplicação da vacina (FRENCK et al.2021), apenas um caso de um adolescente de 17 anos, que desenvolveu um quadro de síndrome inflamatória multissistêmica em crianças após 5 dias da vacinação com RNAm sintetizado, desenvolvendo febre, vômito, mialgia, dor no peito e erupção cutânea maculopapular (MODHA, 2022)

Ao analisar a eficácia e segurança da vacina, um estudo, cujo a população que recebeu e a vacina de RNAm sintetizado, possui em média 8 anos e não a vacinada 7 anos, concluiu que a vacinação foi associada a um menor risco de infecções por SAR-CoV-2, hospitalizações e síndrome inflamatória multissistêmica em crianças

(MIS-C), e que embora a miocardite tenha surgido como efeito adverso, sendo rara, com uma taxa de 1,3 por milhão após a primeira dose e 1,8 por milhão após a segunda (WATANABE et al.,2023).

Ainda a respeito da segurança e eficácia, uma pesquisa analisou ensaios clínicos que ao todo contaram com 264.674 pacientes, adquirindo uma eficácia de 97,32% das vacinas inativadas enquanto as atenuadas 95,05%. A segurança também foi avaliada, a taxa de reações adversas das vacinas inativas foi de 47%, e as vacinas atenuadas 78%, demonstrando maior segurança nas vacinas inativadas (XU et al.,2022).

A maior limitação encontrada foi que a grande maioria dos estudos trabalhou apenas com a vacina de RNAm sintetizado, o que impediu a análise dos riscos das outras categorias e vacina.

REFERÊNCIAS

- [1] Almuqbil M, Al-Asmi R, AlRamly S, Hijazi N, Alotaibi H, AlMubarak A, AlAnezi K, Al-Rowaili M, Al-Yamani M, Duwaidi BS, Alshammari DR, Alabdulsalam AM, Almutairi JA, Alasmari FM, Asdaq SMB. Parental COVID-19 Vaccine Hesitancy for Children and Its Influencing Factors: A Riyadh-Based Cross-Sectional Study. *Vaccines (Basel)*. 2023 Feb 23;11(3):518. doi: 10.3390/vaccines11030518. PMID: 36992102; PMCID: PMC10054740.
- [2] Alwafi H, Naser AY, Aldhahir AM, Alhazmi A, Alosaimi AN, Mandili RA, Majeed Z, Salawati E, Ekram R, Samannodi M, Assaggaf H, Almatrafi M, Alqahtani JS, Alsanosi SM, Minshaw F. COVID-19 vaccination side effects among the child age group: a large cross-sectional online based survey in Saudi Arabia. *BMC Infect Dis*. 2022 Dec 6;22(1):911. doi: 10.1186/s12879-022-07905-2. PMID: 36474174; PMCID: PMC9724422.
- [3] Approved vaccines. COVID19 Vaccine Tracker. 2 dez 2022 [online]. Disponível em: <https://covid19.trackvaccines.org/> . Acesso em: 29 jan. 2024.
- [4] CDC. (2024, ago. 20). COVID-19 vaccination coverage and vaccine confidence among children. COVIDVaxView. https://www.cdc.gov/covidvaxview/interactive/children.html?CDC_AAref_Val=https://www.cdc.gov/vaccines/imz-managers/coverage/covidvaxview/interactive/children.html
- [5] Chi WY, Li YD, Huang HC, Chan TEH, Chow SY, Su JH, Ferrall L, Hung CF, Wu TC. COVID-19 vaccine update: vaccine effectiveness, SARS-CoV-2 variants, boosters, adverse effects, and immune correlates of protection. *J Biomed Sci*. 2022 Oct 15;29(1):82. doi: 10.1186/s12929-022-00853-8. PMID: 36243868; PMCID: PMC9569411.
- [6] Child coverage and parental intent for vaccination. CDC, 23 jan. 2024. Disponível em: <https://www.cdc.gov/vaccines/imz-managers/coverage/covidvaxview/interactive/children-coverage-vaccination.html> . Acesso em: 29 jan. 2024.
- [7] Children and COVID-19 vaccination trends. AAP, 5 mar. 2023 Disponível em: <https://www.aap.org/en/pages/2019-novel-coronavirus-covid-19-infections/children-and-covid-19-vaccination-trends/> . Acesso em: 29 jan. 2024.
- [8] COVID - Coronavirus statistics. Worldometer, 28 jan. 2024. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/> . Acesso em: 29 jan. 2024.
- [9] Das BB, Kohli U, Ramachandran P, Nguyen HH, Greil G, Hussain T, Tandon A, Kane C, Avula S, Duru C, Hede S, Sharma K, Chowdhury D, Patel S, Mercer C, Chaudhuri NR, Patel B, Ang JY, Asmar B, Sanchez J, Khan D. Myopericarditis after messenger RNA Coronavirus Disease 2019 Vaccination in Adolescents 12 to 18 Years of Age. *J Pediatr*. 2021 Nov;238:26-32.e1. doi: 10.1016/j.jped.2021.07.044. Epub 2021 Jul 30. PMID: 34339728; PMCID: PMC8321962.
- [10] DIONNE, A. et al. Association of myocarditis with BNT162b2 messenger RNA COVID-19 vaccine in a case series of children. *JAMA cardiology*, v. 6, n. 12, p. 1446-1450, 2021
- [11] Frenck RW Jr, Klein NP, Kitchin N, Gurtman A, Absalon J, Lockhart S, Perez JL, Walter EB, Senders S, Bailey R, Swanson KA, Ma H, Xu X, Koury K, Kalina WV, Cooper D, Jennings T, Brandon DM, Thomas SJ, Türeci Ö, Tresnan DB, Mather S, Dormitzer PR, Şahin U, Jansen KU, Gruber WC; C4591001 Clinical Trial Group. Safety, Immunogenicity, and Efficacy of the BNT162b2 Covid-19 Vaccine in Adolescents. *N Engl J Med*. 2021 Jul 15;385(3):239-250. doi: 10.1056/NEJMoa2107456. Epub 2021 May 27. PMID: 34043894; PMCID: PMC8174030.16/j.peds.2021.07.044. Epub 2021 Jul 30. PMID: 34339728; PMCID: PMC8321962.
- [12] Health Alert Network (HAN) – 00503. CDC, 14 dez 2023. Disponível em: <https://emergency.cdc.gov/han/2023/han00503.asp> . Acesso em: 29 jan. 2024.
- [13] ILEANA, M. Why are COVID-19 vaccination rates among children so low? Parents' worry about long-term risks, responsibility. USC DORNSIFE, 20 abr. 2023 Disponível em: <https://dornsife.usc.edu/news/stories/why-low-covid-19-vaccination-among-children/> . Acesso em: 29 jan. 2024.
- [14] Krug A, Stevenson J, Høeg TB. BNT162b2 Vaccine-Associated Myo/Pericarditis in Adolescents: A Stratified Risk-Benefit Analysis. *Eur J Clin Invest*. 2022 May;52(5):e13759. doi: 10.1111/eci.13759. Epub 2022 Mar 4. PMID: 35156705; PMCID: PMC9111575.
- [15] Modha JD, Pathania YS. COVID-19 vaccine induced dermatological manifestations in pediatric population. *J Cosmet Dermatol*. 2022 Jul;21(7):2725-2726. doi: 10.1111/jocd.15084. Epub 2022 May 29. PMID: 35567514; PMCID: PMC9348345.
- [16] ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Histórico da Pandemia de COVID-19. Paho.org. [2020]. Acesso em: 29 jan. 2024.
- [17] RUDAN, I. et al. The COVID-19 pandemic in children and young people during 2020-2021: A complex discussion on vaccination. *Journal of global health* [online], v. 11, n. 01011, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8763337/>. Acesso em: 26 jan. 2024
- [18] Ruiz JB, Bell RA. Parental COVID-19 Vaccine Hesitancy in the United States. *Public Health Rep*. 2022 Nov-Dec;137(6):1162-1169. doi: 10.1177/00333549221114346. Epub 2022 Aug 2. PMID: 35915993; PMCID: PMC9574308.
- [19] SEHGAL, N. K. R. et al. Parental compliance and reasons for COVID-19 Vaccination among American children. *PLOS digital health* [online], v. 2, n. 4, p. e0000147, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10096220/#pdig.0000147.ref001> . Acesso em 25 jan. 2024.

- [20] Sheth SP, Gandhi R. Ventricular Arrhythmia and COVID-19 Vaccine-associated Myocarditis. *Pediatr Infect Dis J*. 2023 Apr 1;42(4):e112-e113. doi: 10.1097/INF.0000000000003833. Epub 2023 Jan 19. PMID: 36728022; PMCID: PMC9990478.
- [21] THORN, C. R. et al. The journey of a lifetime — development of Pfizer's COVID-19 vaccine. *Current opinion in biotechnology*, v. 78, n. 102803, p. 102803, 2022. [online]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9433349/>. Acesso em: 20 jan. 2024
- [22] Vacina Covid-19 (recombinante) (Zalika). GOV.BR, 8 jan.2024 Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus/vacinas/zalika> . Acesso em: 29 jan. 2024.
- [23] Vacinas virais. FIOCRUZ, 22 mar. 2022. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/perguntas-frequentes/perguntas-frequentes-vacinas-menu-topo/131-plataformas/1574-vacinas-virais> . Acesso em: 29 jan. 2024.
- [24] Valier MR, Elam-Evans LD, Mu Y, Santibanez TA, Yankey D, Zhou T, Pingali C, Singleton JA. Racial and Ethnic Differences in COVID-19 Vaccination Coverage Among Children and Adolescents Aged 5-17 Years and Parental Intent to Vaccinate Their Children - National Immunization Survey-Child COVID Module, United States, December 2020-September 2022. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep*. 2023 Jan 6;72(1):1-8. doi: 10.15585/mmwr.mm7201a1. PMID: 36602930; PMCID: PMC9815155.
- [25] Veja quais países iniciaram a vacinação contra a Covid-19; Brasil está fora. CNN, 24 dez. 2020 [online] Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/quais-os-paises-que-ja-comecaram-a-vacinacao-contra-a-covid-19/> . Acesso em: 29 jan. 2024.
- [26] Vorster L, Kirk SE, Muscal E, Despotovic JM, Cohen CT, Sartain SE. COVID-19 vaccine (mRNA BNT162b2) and COVID-19 infection-induced thrombotic thrombocytopenic purpura in adolescents. *Pediatr Blood Cancer*. 2022 Jun;69(6):e29681. doi: 10.1002/pbc.29681. Epub 2022 Apr 4. PMID: 35373880; PMCID: PMC9088367.
- [27] Xu W, Tang J, Chen C, Wang C, Wen W, Cheng Y, Zhou M, Wu Q, Zhang X, Feng Z, Wang M. Safety and efficacy of the COVID-19 vaccine in children and/or adolescents: A meta-analysis. *J Infect*. 2022 May;84(5):722-746. doi: 10.1016/j.jinf.2022.01.032. Epub 2022 Jan 31. PMID: 35108601; PMCID: PMC8802164.
- [28] Watanabe A, Kani R, Iwagami M, Takagi H, Yasuhara J, Kuno T. Assessment of Efficacy and Safety of mRNA COVID-19 Vaccines in Children Aged 5 to 11 Years: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA Pediatr*. 2023 Apr 1;177(4):384-394. doi: 10.1001/jamapediatrics.2022.6243. PMID: 36689319; PMCID: PMC9871947.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM MULHERES EM CASO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Claudia Correa, Aline Yamada; Beatriz Mussi; Caroline Lourenço; Gabriele Capual; Patrícia Coelho Haddad; Rafaela Tozetto; Thayline Capual

Assis-SP

correiaalmeida@yahoo.com.br, alineyamada10@outlook.com, beatrizomussi@gmail.com, caroline.almeida@fema.edu.br, gabrielecapual@gmail.com, patricia.coelho.haddad@hotmail.com, tozettor@gmail.com, Thaylinecapual@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Utiliza-se, no Brasil, o termo violência obstétrica para descrever as diversas formas de violência ocorridas na assistência à gravidez, parto, pós-parto e abortamento. Entende-se pela apropriação do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres por parte do profissional de saúde que se expresse através de relações desumanizadoras, de abuso, de medicalização e de patologização dos processos naturais resultando em perda de autonomia e capacidade de decidir livremente sobre seu corpo e sexualidade e impactando negativamente a qualidade de vida das mulheres (SILVA, M. C. *et al.* 2018.).

A violência obstétrica é causada por diversos fatores presentes na sociedade brasileira. Pode-se associar com a precariedade do sistema de saúde que restringe os acessos aos serviços oferecidos como obstetras disponíveis para atendimento, equipamentos cirúrgicos, vagas em leitos e estruturas para acolher a mãe e o bebê pós-parto.

Além disso, o desconhecimento das mulheres e dos médicos a respeito dos direitos sexuais, reprodutivos e humanos, gera uma ausência de procura das medidas necessárias

para que haja uma punição aos responsáveis e, também, um descumprimento e desrespeito dos profissionais da saúde sobre estes direitos (Lansky, 2019).

METODOLOGIA

A pesquisa consiste em uma revisão sistemática por meio do método PRISMA (Moher *et al.*, 2009). As bases de dados escolhidas foram Biblioteca Virtual em Saúde, Pubmed e Scielo. Os filtros escolhidos foram “últimos 5 anos”, “português” e “inglês” em todas as bases de dados.

Nessa revisão foram incluídos artigos que falassem sobre os diversos tipos de violência obstétrica fazendo uma correlação com dados socioeconômicos. Os critérios de exclusão foram artigos em outras línguas que não fossem inglês e português; artigos que não abordavam a temática violência obstétrica; publicações que não abordavam a questão socioeconômica; teses, dissertações, livros e outras revisões literárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 15 artigos incluídos na revisão, a maioria (n=12) discutiu a relação de paridade com a ocorrência de violência obstétrica, sendo 8 deles disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, 2 no

banco de dados PUBMED e 2 publicados na SCIELO.

Entre os outros artigos incluídos na pesquisa (n=3), foram incluídos 2 estudos qualitativos o qual abordavam as experiências de profissionais da saúde que presenciaram algum tipo de V.O, encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde, e 1 estudo transversal com relatos de acompanhantes que permaneceram ao lado da parturiente durante o parto, disponível na SCIELO. A amostra de 15 artigos foi subdividida em 3 categorias, de acordo com frequência dos temas apresentados nos mesmos: 1) Violência Obstétrica: incidência e socioeconômico; 2) Violência Obstétrica e profissionais de saúde; 3) Violência Obstétrica e os relatos dos acompanhantes.

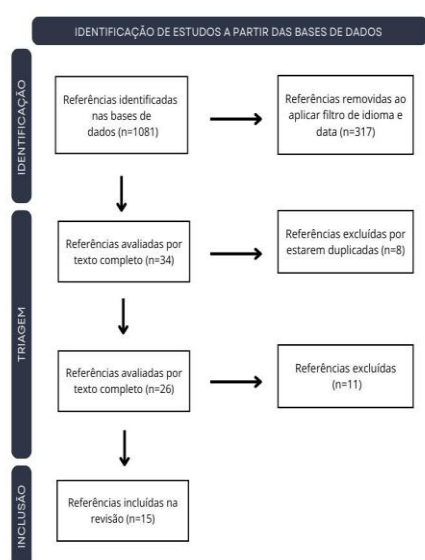


Imagem 01: Fluxograma dos estudos selecionados a partir do método PRISMA.

Fonte: Autores.

Os resultados da pesquisa evidenciam que as mulheres que sofreram esse tipo de violência são de, em sua maioria, grupos sociais mais vulneráveis, correlacionando com a cor da pele,

renda e educação, com ensino médio incompleto ou sem ensino superior completo (Castro, 2023; Costa, 2022; Bintabara, 2021; Belfort, 2016). Além disso, esse fato evidencia o desconhecimento da parturiente em relação aos seus direitos e as formas de identificar abusos que levam a ser V.O., uma vez que não é somente violência física e verbal, existem uma série de fatores relacionados a essa problemática (Tudela, 2020; Silva, 2019; Texeira, 2020; Pascoal, 2020; Oliveira, 2019; Chourabi, 2019;). A questão da falta de informação é reiterada em todos os artigos analisados, sendo o principal fator atrelado a V.O; muitas mulheres não sabiam discernir o que era violência obstétrica ou tinham conhecimento de seus direitos na hora do parto, ratificando o fato.

Os autores supracitados na pesquisa evidenciam que violência obstétrica está ligada a diversos fatores como a sociedade ser naturalmente hierárquica, o racismo e a vulnerabilidade econômica, sendo a maioria estruturalmente enraizados na sociedade proporcionando um ciclo sem fim e de extrema complexidade. A privação de conhecimento das parturientes leva à continuidade desse ciclo, devido ao sentimento de inferioridade pela sua marginalização na sociedade, sendo propício a um quadro de V.O (Annborn, 2022; Oliveira, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da problemática da violência obstétrica, ficou claro, de acordo com o decorrer dessa pesquisa, que a V.O passou a ser um problema estrutural no âmbito hospitalar e fora dele. A violência obstétrica atinge as mulheres de diversas maneiras, como fisicamente (toques e

manobras indesejadas e/ou forçadas), verbalmente (grosserias) e psicologicamente. Essa violência se destaca em casos de vulnerabilidade por diversos motivos, mas principalmente pela deficiência de conhecimento e talvez a omissão dele acerca dos direitos da parturiente. As parturientes mais atingidas são pardas e negras; com ensino médio incompleto ou sem ensino superior e atendidas por hospitais públicos, não podendo custear um atendimento particular. Essa

falta de informação está diretamente relacionada às questões econômicas, pela discrepância na educação recebida durante a vida e com isso, as consequências dela no futuro: menor acesso à tecnologia e informação, atenuação cognitiva e o sentimento de inferioridade. Com isso, o objetivo dessa revisão foi contemplado, visto que em todos os artigos consultados e selecionados, a indagação inicial do estudo foi citada, validando os resultados esperados.

REFERÊNCIAS

- [1] DA SILVA, M. C. et al. **Parto e nascimento na região rural: a violência obstétrica**. Revista de enfermagem UFPE. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234440/29934>>. Acesso em: 25 de maio de 2023.
- [2] LANSKY, Sônia et al. **Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes**. *Ciência & Saúde Coletiva*. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v24n8/1413-8123-csc-24-08-2811.pdf> >. Acesso em: 25 de maio de 2023
- [3] PALMA, C. C.; DONELLI, T. M. S. **Violência obstétrica em mulheres brasileiras**. Psico. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/25161>>. Acesso em: 25 de maio de 2023.
- [4] Pereira JS, Silva JCO, Borges NA, Ribeiro MMG, Auarek LJ, Souza JHK. **Violência obstétrica: ofensa à dignidade humana**. Brazilian journal of surgery and clinical research. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/6646>>. Acesso em: 25 de maio de 2023.
- [5] Rodrigues, D. P, Alves, V. H., Penna, L. H. G., Branco, M. B. L. R., Souza, R. M. P. & Padoin, S. M. M. (2014). **A violência na assistência obstétrica no processo parturitivo: um estudo descritivo-exploratório**. Brazilian Journal of Nursing. Disponível: <https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/download/4613/pdf_211/22123>. Acesso em: 25 de maio de 2023
- [6] TEIXEIRA, Neuma Zamariano Fanaia; PEREIRA, Wilza Rocha. **Parto hospitalar - experiências de mulheres da periferia de Cuiabá-MT**. Revista PESQUISA Brasileira de Enfermagem REBE.. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/B3q4CSv5xmTpFmT7Lw54HCK/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 25 de maio de 2023
- [7] Pereira JS, Silva JCO, Borges NA, Ribeiro MMG, Auarek LJ, Souza JHK. **Violência obstétrica: ofensa à dignidade humana**. Brazilian journal of surgery and clinical research [Internet]. Disponível em: http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/6646/1/ARTIGO_Viol%C3%AanciaObst%C3%A9tricaOfensa.pdf
- [8] ANNBORN, A. et al. **Obstetric Violence a qualitative interview study**. Midwifery, v.105. fevereiro de 2022. DOI:10.1016/j.midw.2021.103212. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34872035/>>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- [9] Bintabara D. **Addressing the huge poor-rich gap of inequalities in accessing safe childbirth care: A first step to achieving universal maternal health coverage in Tanzania**. PLOS One. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33592017/>> . Acesso em: 11 mar. 2024.
- [10] CAMPOS, V. S et al. **Práticas Convencionais do Parto e Violência Obstétrica sob perspectiva de puérperas**. Revista Baiana de Enfermagem, [S. l.], v. 34, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v34.35453. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmrs/resource/pt/biblio-1137081>>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- [11] CASTRO, N. R. S. et al. **Obstetric violence in the perception of puerperal women in a public maternity hospital in northern Brazil - Violência obstétrica na percepção de puérperas em uma maternidade pública do norte do Brasil**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. Disponível em: <<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12625/12054>>

>. Acesso em: 11 mar. 2024.

[12] COSTA, L. D. et al. **Obstetric Violence: A Practice experienced by women in the parturition process- Violência Obstétrica: Uma prática vivenciada por mulheres no processo parturitivo**. Revista de Enfermagem UFPE. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/252768/41719>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

[13] CHOURABI, L. et al. **Assistência ao parto e violências sob a ótica de profissionais de saúde**. Revista de Saúde Pública do Paraná, Disponível em: < <http://qrevista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/276/89>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

[14] LIMA, K. D. et al. **Disparidades raciais: uma análise da violência obstétrica em mulheres negras**. Ciência & Saúde Coletiva, Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/wbq3FqQH7HmVMYSp7Y9dntq/?lang=pt>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

[15] MARRERO, L. et al. **Violência institucional referida pelo acompanhante da parturiente em maternidades públicas**. Acta paul. enferm. Disponível em: < http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100449>. Acesso em: 11 mar. 2024.

[16] MENA-TUDELA, D. et al. **Obstetric Violence in Spain (Part I): Women's Perception and Interterritorial Differences**. International Journal of Environmental Research and Public Health, 2020, v.17. Issue 21. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17217726>. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7660046/>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

[17] MIRANDA, F. L. et al. **Violência obstétrica: percepções de enfermeiros obstétricos em uma maternidade de Minas Gerais**. HU Revista Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/1177320/27818-manuscrito-sem-identificacao-dos-autores-116973-2-10-20200213.pdf>> . Acesso em: 11 mar. 2024.

[18] OLIVEIRA, M.S.S. et al. **Vivências de violência obstétrica experimentadas por parturientes**. ABCS HEALTH SCIENCES, 2019, Disponível em: < <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1022349/44abcs114.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

[19] PASCOAL, K. C. F. et al. **Violência obstétrica na percepção de puérperas** . Nursing Edição Brasileira, Disponível em:< www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/636/627>. Acesso em: 11 mar. 2024.

[20] SILVA, F. da C. et al. **O saber de puérperas sobre violência obstétrica**. Revista Enfermagem UFPE. Disponível em:< <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242100/33740>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

[21] SCHIAVI, C. E. N. et al. **Vulnerabilidades entre mulheres em situação de rua vivenciando a gestação, parto e puerpério**. Escola Anna Nery, Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ean/a/btNVp3JLmJxpvgWpvWTsj8P/?lang=pt>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

[22] TEIXEIRA, P. C. et al. **Percepção das parturientes sobre violência obstétrica: A dor que querem calar**. Nursing Edição Brasileira, Disponível em: < <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/490/465>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

[23] KATZ, I. et al. **Quem tem medo da violência obstétrica?**. Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil, Recife, V.20, No. 2, p.627-631, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000200017>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/RDwVm7ZV3DksbRBsKLBwXjw/?lang=pt>>. Acesso em: 11 mar. 2024. SOBRENOME, Nome dos autores. Título do Trabalho. In: TÍTULO DO CONGRESSO, número, ano, cidade, país. **Título dos Anais**, volume, mês, ano, página inicial e final.